

Asia de Joam de Barros / dos ef-
fectos que os Portugueses fize-
ram no descobrimento e
conquista dos ma-
res e terras do
Oriente.
ad

Impressa per Sermaõ Galbar de em
Lisboa: a xviii. de Junho
anno de m. d. lii.



7.384
52.

Erros que se cometeram em a primeira decada em a impressão / e
 ally inadvertencia do corrector: e nota que a letra
B. significa a volta da folha.

distadamente	fol.	1.	distadamente	fol.	78	peçira
caratua	fol.		characteres	fol.	80. b.	tenes
usile multiplicado	fol.		multiplicando	fol.	81. b.	experimentado
examen	fol.	3.	exemes	fol.		apparatos
competencia	fol.		competencia	fol.		permetia
acciente	fol.	4.	ascendente.	fol.	86.	namorado
dosito.	fol.		vezito	fol.		repartiam
Abucdenosoz	fol.		Abucdenosoz	fol.	86. b.	castellos
Volado	fol.		Volado.	fol.	86. b.	estava
Anrique	fol.		Anrique	fol.	89. b.	caruclas
payas a quentes	fol.	1. b.	quentes	fol.	90.	alegado
iffante	fol.	b.	iffante	fol.		chegado
honrado	fol.		honrado	fol.		tambem
Abolomeu	fol.		Abolomeu	fol.	90. b.	porto
dispositam	fol.	b.	dispositam	fol.		esta
imboz	fol.		mell:oz	fol.	93	serodeo
Ingr: terra	fol.	7.	Inglaterra	fol.	93. b.	impozitar
entradas	fol.	8.	entradas	fol.	95.	ethiopiae
requiridas	fol.	b.	requiridas	fol.	95. b.	de passada
publicamente	fol.		publicamente	fol.		tres da mesma
pirigosa	fol.		pirigosa	fol.		estreto (parte
oufada	fol.	9.	oufada	fol.	96	Scylla
rectificam e coz	fol.		rectificam e coz	fol.		cabecas
roboraram	fol.	11.	roboraram	fol.	96. b.	estreto
fidirico	fol.		fre dextro	fol.	98. b.	absoluto
galezas	fol.	13.	galezas	fol.	107.	temos
abonuedro	fol.	14.	abonuedro	fol.	b.	lagoas
quissera	fol.	16.	quissera	fol.		Bar singe
no	fol.		nam	fol.		seus
Ab'la	fol.		Ab'la	fol.	108.	Sipontino
eligido	fol.	17.	eligido	fol.	b.	Sipontino
actas	fol.		aptas	fol.		fanello
bariga	fol.		barriga	fol.		Rucerino
Lanaga	fol.		Sanaga	fol.	109.	paretor
defestio	fol.	21.	defestio	fol.	b.	bairros
Bagodad	fol.	29.	Bagdat	fol.	110.	lenbo de aloe
asper razoes	fol.	30.	per as razoes	fol.		protectores
requerimento	fol.	31. b.	requerimento	fol.		Georgianos
ray	fol.	32. b.	caç	fol.		Abegrelos, m' gre
soubem	fol.		sobem	fol.		L'raffos, l'anos
aspequenas	fol.		aspequenas	fol.		querem
os arcaes	fol.	33. b.	os arcaes	fol.	111.	secta
certando a ella	fol.	35. b.	chegando a ella	fol.	111.	secta
Lipango	fol.	36. b.	Sirangu	fol.	112.	fragmento
pronosticaram	fol.	37.	pronosticaram	fol.		co' las
focedeo	fol.		focedeo	fol.	113	opta
pubico	fol.	37. b.	pubico	fol.	b.	eugirem
Ruiffelbam	fol.		Ruiffelbam	fol.		acto
fendeiro	fol.	38. b.	escudeiro	fol.	14.	eligida
Atuniga	fol.		Atuniga	fol.		accnderam
esquino	fol.		esquino	fol.	114. b.	acto
continua ca	fol.	39.	continua ca	fol.	115. b.	acto
propriedade	fol.		propriedade	fol.		abent
Seicos	fol.		Suicros	fol.	118.	capricornio
joine de mote regio	fol.	42.	joã de mote regio	fol.	119. b.	caso
di'linagam	fol.	47.	delinagam	fol.		agualle
mabometa	fol.	47. b.	mal:ometano	fol.		tomadas
corrector	fol.	48.	corrector	fol.		multe m
ouueria	fol.		ouueria	fol.		o saluo
nacco	fol.	52.	no ceo	fol.		abaldoar
pufferam	fol.		poseram	fol.	b.	embarcoa
ouro de pam	fol.	59.	ouro de folha	fol.	124.	elcupularie
occupante	fol.	69.	occupante	fol.	b.	como que lbe
superiores	fol.	70	superiores	fol.		leuantar
noas	fol.	70. b.	naes	fol.	125.	e'na' cea
vente	fol.	70. b.	gente	fol.	b.	todds,
			percira	fol.		
			tonica	fol.		
			experimentado	fol.		
			paratoa	fol.		
			permetia	fol.		
			nomorado	fol.		
			repartiam	fol.		
			castillos	fol.		
			estuo	fol.		
			ceruclas	fol.		
			alegado	fol.		
			chegado	fol.		
			tamb.	fol.		
			pot	fol.		
			asta	fol.		
			forodeo	fol.		
			impozitar	fol.		
			ethiopiae	fol.		
			de passada	fol.		
			houeda parte do norte	fol.		
			estreto	fol.		
			Sylla	fol.		
			cabecyas	fol.		
			estreto	fol.		
			obulto	fol.		
			temoz	fol.		
			lehuos	fol.		
			abawinga	fol.		
			scis	fol.		
			de Siponto	fol.		
			Lardalarnes	fol.		
			Rocerino	fol.		
			protectoz	fol.		
			bairros	fol.		
			lenbo de aloe	fol.		
			protectores	fol.		
			Georgianos	fol.		
			Abegrelos, m' gre	fol.		
			L'raffos, l'anos	fol.		
			querem	fol.		
			secta	fol.		
			secta	fol.		
			fragmento	fol.		
			co' las	fol.		
			opta	fol.		
			eugirem	fol.		
			acto	fol.		
			eligida	fol.		
			accnderam	fol.		
			acto	fol.		
			acto	fol.		
			acto	fol.		
			abent	fol.		
			capricornio	fol.		
			caso	fol.		
			agualle	fol.		
			tomadas	fol.		
			multe m	fol.		
			o saluo	fol.		
			abaldoar	fol.		
			embarcoa	fol.		
			elcupularie	fol.		
			como que lbe	fol.		
			leuantar	fol.		
			e'na' cea	fol.		
			todds,	fol.		

Erros da segunda decada.

mendar	fol.	1.	mendar sejã	quarta	fol.	41.	quarenta
auctos	fol.	1.	actos	embaracam	fol.		embaracam
effe. ro	fol.		aflecto	caul	fol.	43.b.	chaul
2 por nos	fol.		2 por que nos	pagado	fol.	b.	pegode
per passar	fol.	3.	por passur	maucar	fol.	44.	maucal
septa	fol.	4.	secta	caiptania	fol.	45.	caipit: ma
instrutura	fol.		instrutura	deznoue	fol.	b.	dezanoue
enerelle	fol.		entrelle	espido	fol.		espedio
comprectã	fol.	3.	competencia	pozam	fol.	47.b.	po: que
mandolbe	fol.		mandandolbe	podria	fol.	49.	po: a
nelle	fol.		nella	oua	fol.	b.	outra
hordem	fol.	3.b.	ordem	offendes	fol.		offender
Difcordi dos	fol.	6.	difcordis	retreter	fol.		retretes
aloea	fol.		aloe	costous	fol.	30.	costaus
razar	fol.		rezar	aruorados	fol.	6.	aruoradas
compositã	fol.	6.	compositã	Dom Afonso	fol.	b.	Dom Antonio
fuzã	fol.		fuzã	fiarem	fol.	b.	fiarem
enlegeo	fol.		elegco	precedellem	fol.	31.	precedellem
Remes	fol.		james	diaente	fol.		dianete
offendo	fol.	7.	offendendo	faz	fol.	32.	faz
competencia	fol.	7.	competencia	responde	fol.		respondeo
soraticamente	fol.	8.b.	surrepticamente	tomoufa	fol.	33.	tomoufe
poendolbe	fol.	9.	po:ndolbe	ribcina	fol.		ribcina
cfreza	fol.	9.	cfreza	daquella	fol.		que daquella
fazerã	fol.		fazerem	andã	fol.	35.	que andã
Suadalarã	fol.	10.	Suadalarã	estãbo	fol.	b.	estãbo
membros	fol.		membros	escripio	fol.		escripto
machias	fol.		machias	perdeo	fol.	37.b.	se perdeo
consumir	fol.		consumar	rapairar	fol.		reparar
entendendo	fol.		entendendo	dentro	fol.		dentro
jeoã	fol.	11.	joã	queria	fol.	38.b.	queriam
sem	fol.	15.	sendo	al Rey	fol.		a el Rey
da jã	fol.	16.	da jã	capitã	fol.		capitã
odia	fol.	16.b.	odio	palaras	fol.	39.b.	palaras
do	fol.		dos	culimado	fol.		culimado
alre	fol.		alofre	inraculosos	fol.		miraculosos
embarcam	fol.	17.	embarcaram	chronica	fol.	60.b.	chronica
obclidã	fol.		bablidã	intuitou	fol.		intituleu
deuã	fol.	19.	de nam	facimos	fol.	62.	facimos
abrigada	fol.	b.	obrigada	elles	fol.		que elles
barboza Berbaria	fol.	20.	barbara Berbe-	elle	fol.		elles
cripiã	fol.		cripiã	entrando	fol.		entrando
barboza proueza	fol.		barbara pobreza	repartido	fol.	64.	repartido
proptiã	fol.	21.	proptiã	af: iracem	fol.	b.	af: iracem
deffensas	fol.	21.b.	differensas	repartido	fol.	65.	repartido
ascendendo	fol.	b.	ascendendo	balçoquerque	fol.		balçoquerque
causa	fol.	22.	causa	meter	fol.		temer
oumã	fol.	23.b.	oumã	vous	fol.		vous
dada	fol.	24.	da	Bemes	fol.		james
Antoni lopo	fol.	25.	Antenio lobo	presta	fol.	66.	prestes
talos	fol.	25.	talolos	Laquer	fol.		Dalanquer
abocar	fol.	b.	abocar	foebza	fol.	70.	foerbo
em punha	fol.	27.	em punho	frecha	fol.	73.	frechado
imbuidã	fol.	27.b.	embuidã	pouosiaos	fol.	78.b.	por os Lucos
metida	fol.		retida	delle	fol.	81.	delles
estirpando	fol.	28.	estirpando	segeza	fol.		lagazes
estãda	fol.		estãdo	offensa	fol.		offensa
rer	fol.	33.	vir	seguintes	fol.		seguintes
leuã	fol.	b.	leuã	entarmidadez	fol.	82.	entarmidadez
cõ se agasalba	fol.	34.	como se agasalba	entregalle	fol.	84.b.	entregarle
acabou	fol.		que acabou	castal	fol.	85.	castal
increar	fol.	b.	marcar	furtas	fol.	b.	futar
dizer	fol.		dizerem	despojo	fol.	89.	despojo
Recados a bir	fol.	35.	Recados a bir	mudana	fol.	89.	mudada
exozimo	fol.	35.b.	exozimo	mando	fol.	90.b.	mandou
gular	fol.	39.b.	lugar	ebou	fol.	b.	ebou
posto	fol.	40.	posta	rebalar	fol.	91.	rebalar
opame	fol.	b.	o exame	que de era	fol.	91.b.	de que era

imbaraçeu	fol.	91.	embarcou	casos	fol.	casos
a porto	fol.	94.	aoporto	querem	fol.	querem
parrecolho	fol.	95.	parrecolhe	queimados	fol.	118.
auimento	fol.	96.	auimento	escrvo	fol.	120
segundo	fol.	b.	segundo	ponticado	fol.	ponticado
ainda	fol.		ainda	podera	fol.	proceder a
partio	fol.	97.	partio	indulgencia	fol.	indulgencia
memoria	fol.	b.	memoria	legoa	fol.	121.
lemençaçam	fol.		lemençaçam	alcatilado	fol.	122.
eautre	fol.	98.	entre	dua	fol.	124.
cbega	fol.		chegam	romuse	fol.	125.
reçustaua	fol.		reçustaua	coufas	fol.	13.
ain	fol.	99.	ainda	trabalho	fol.	que acabou
prayera	fol.	99.	prayera	queas acabou	fol.	132
aco fazado	fol.		alcozrado	Legia	fol.	135.
de sua	fol.	101.	de sua pessoa	Trisam	fol.	137.
vicissm	fol.	102.	vicissm	Bonar	fol.	138.b.
feç	fol.	107.	fezeram	Bubar	fol.	139.
ordado	fol.	105.	ordnado	perseguir	fol.	persegua
desposado	fol.	116.	desposado	cometer	fol.	conueter
circundados	fol.		circundados	cacira	fol.	142.
						cacizes.



1956
1958

Prologo de todas as quatro decadas. Folha. 1.

Liuro primeiro.

- Capitulo primeiro. Como os mouros vikram tomar Espanha. E depois q Portugal foy intitulado em reyno os reyes delle os foram conquistar nas partes de Africa e Asia: e as causas do titulo desta escriptura. fol. 3.
- Cap. ij. Das causas que o infante dō Henrique teue pera descobrir a costa de Africa: e como Joā Bonçaluez e Tristam Uz descobriam a ilha do porto sancto. fol. 5.
- Cap. iij. Como Joam Bonçaluez e Tristam Uz descobriam a ilha da madeira: e como entrelles foy repartida em duas capitania. fol. 6.
- Cap. iiii. Das murmurações que no reyno aua contra o infante: e como foy descoberto o cabo Bojador. fol. 7.
- Cap. v. Como o infante mandou a Alfonso Bonçaluez Baldava passar o cabo Bojador: e o q mmo fez. fol. 8.
- Capitulo. vi. Como Antam Bonçaluez e Huno Tristam foram fazer matança de lobos marinhos alem do cabo: e o que passaram as reyes q saíram em terra. fol. 9.
- Capitulo. vii. Da supplicação que o infante fez ao papa e lbe concedeo: e asya a doação que lbe o infante dom Pedro regente de uoe quintos da terra q descobrisse. fol. 10.
- Capitulo. viij. Dos louvores que o pouo do reyno daua ao infante por este descobrimento: e como por sua licença os moradores de Lagos armara certas carauelas. fol. 11.
- Capitulo. ix. Como Bonçalo de Sintra com outros foy morto na angra que ora se chama do seu nome: e o que fizera em outros capitães que naquelle tempo foram descobrir. fol. 12.
- Capitulo. x. Como Antam Bonçaluez tomou em bulca de Joam Fernandes que per sua vontade ficou entre os mouros. fol. 13.
- Capitulo. xi. Da viagem que Dinis Eanes e outros capitães fizera em a este descobrimento. fol. 14.
- Capitulo. xij. Como as ilhas a que chamam Canarcas foram descubertas: e o que o infante nelas fez. e dos costumes dos seus moradores. fol. 16.
- Capitulo. xiii. Como o capitam Lançarote descobrio o rio q ora chamamos Saniaga. e o cabo Verde. fol. 17.
- Capitulo. xiiii. Como Huno Tristam com xvij. homes foram mortos, e do que tambem aconteceu a outros capitães. fol. 19.
- Capitulo. xv. Como o infante mandou a Gomez Piz ao rio do ouro, onde cepturou oytenta almas: e o q tambem fizeram outros capitães neste tempo. fol. 20.
- Cap. xvi. Das scições da peão do infante dō Henrique e costumes q teue em todo o discurso de sua vida. fol. 20.

Liuro segundo.

- Capitulo. j. Como drey dom Alfonso o quinto deste nome tanto que começou gouernar o reyno mandou a este descobrimento. fol. 21.
- Capitulo. ij. Como drey arrcndou o resgate de Guince a Fernam Gomez: o qual descobrio a mina do ouro, por cuja causa com nobreza de armas que lbe drey deu ouue appellido da Mina. fol. 22.

Liuro terceiro.

- Capitulo primeiro. Como drey dom Joam o segundo mandou fazer o castello de sam Joaze na mina do ouro. fol. 24.
- Cap. ii. Como o principe Laramansa passou com Diego Bazambuja: e consentimento que deu pera se fazer a ortaleza. fol. 25.
- Cap. iij. Como foy descoberto o reyno de Lógo: o reyno de Benij. fol. 26.
- Cap. iiii. Como pelo que drey soube de Joam Alfonso e dos embaixadores de Benij, mandou Bertolameu

- Dinis e Joam Infante descobrir: na qual viagem descobriam o cabo de boa Esperança fol. 28.
- Capitulo. v. Como drey mandou per terra dous criados descobrir os portos da India, e asya as terras do Príncipe Joam. fol. 29.
- Capitulo. vi. Como drey príncipe das terras de Sumatra mandou Bemou reo a este reyno. fol. 30.
- Capitulo. vii. Como o príncipe Bemou recebeu aguada de baptismo e asya os seus. fol. 31.
- Capitulo. viij. Eu que se descobriu a terra que jaz entre os dous rios Sanaga e Sambca: e como o príncipe dō Joam Bemou com bua frota partio deste reyno, e como foy morto em Sanaga. fol. 32.
- Cap. ix. Como drey mandou a Bonçalo de Sousa com alguns sacerdotes ao reyno de Longo. fol. 33.
- Cap. x. Como drey dom Joā de Longo teua algumas diferenças com o príncipe seu filho: as quaes acabaram per falecimento dellerrey. fol. 34.
- Capitulo. xi. Como a este reyno reoer dō Christouão Lom, o qual vinha de descobrir as antilhas: e o que drey dom Joam sobzillo fez. fol. 36.
- Cap. xii. Do q succedeo por causa da grãde armada q drey dō Joā mandou e ajuda do príncipe Bemou. fol. 38.

Liuro quarto.

- Cap. j. Como drey dō Emanuel no primeiro anno de ka remado mandou Vasco da Gama descobrir a india. fol. 40.
- Cap. ij. Como Vasco da Gama partio de Lisboa: e o q passou te chegar a angra de sancta Helena. fol. 41.
- Cap. iij. Como Vasco da Gama foy ferido na angra de sancta Helena: e dby foy ter a Moçambique. fol. 42.
- Cap. iiii. Do que Vasco da Gama passou cō o Reque de Moçambique. fol. 43.
- Cap. v. Como o Reque deu dū piloto a Vasco da Gama, e o que passou te chegar a Bombaça. fol. 45.
- Cap. vi. Como Vasco da Gama chegou a Belinde: e assentado paz cō o rey se partio pera India onde chegou. fol. 46.
- Cap. vii. em q se descobriu a terra a que propriamente chamamos India dentro do Range. fol. 47.
- Cap. viij. Como Vasco da Gama se viu com drey de Calcut. fol. 48.
- Cap. ix. Da consulta q os mouros teua sobze a ida de Vasco da Gama, e como por causa delles o Samorij o despedio. fol. 49.
- Cap. x. Como per industria dos mouros Vasco da Gama e os que estaua cō elle fora retiudos: e o q passaram te o Samorijos despedir de todo. fol. 51.
- Cap. xi. Como Vasco da Gama partio de Calcut: e do que passou te chegar a este reyno. fol. 52.
- Cap. xii. Como drey dō Manuel em loasoz de nosa senhora fundou dū sumptuoso templo em raffello: o qual depois elegeo pera jazigo de sua sepultura. fol. 54.

Liuro quinto.

- Cap. j. Como drey dō Manuel por causa da noua q Vasco da Gama trouxe do descobrimento da India, mandou a ella Pedraluarez Labral cō bua grãde armada. fol. 54.
- Cap. ii. Como Pedraluarez descobrio a provincia sancta cruz a que ora chamamos Brazil: e o mais q passou te chegar a Moçambique. fol. 55.
- Cap. iij. Como Pedraluarez se viu cō drey de Quilloa e depois cō o d' Belinde: e dby se partio pa a india. fol. 57.
- Cap. iiii. Como Pedraluarez chegou a India e concertou com drey de Calcut que se vissem. fol. 58.
- Cap. v. Das vias que ouue entre Pedraluarez Labral e drey de Calcut: e do que assentaram. fol. 59.
- Cap. vi. Das paixões e competencia que auia entre dous mouros principaes de Calcut, dode se causou os nossos

- tomarem bñas naos: o que sobriſſo ſucedeo. fol. 60.
- ¶ Cap. vii. Como por causa da nao tomada a cidade se pon em armaz e reo sobre Aires Correa e o mataram: o que Pedralvarez ſobriſſo fez. fol. 62.
- ¶ Cap. viii. Como Pedralvarez ſoy tomar carga a Cochij e da armada que o Samozij ſobriſſo mandou. fol. 63.
- ¶ Cap. ix. Como Pedralvarez ſoy ter a Canano: e dby se partio pera este reyno onde chegou. fol. 64.
- ¶ Cap. x. Da armada que elrey dom Amucl mandou a India o anno de quinhentos e hum, capitam Joam da Noua. fol. 66.

¶ Livro ſexto.

- ¶ Cap. j. Como elrey dom Amucl depois que Pedralvarez reo da India novamente acrescentou o titulo de ſua coroa, e as causas por que. fol. 68.
- ¶ Capitulo. ij. Como o anno de quinhentos e doze, elrey mandou a gñia dñã groſſa armada capitam mor o Almirante dom Alacora Camma. fol. 70.
- ¶ Cap. iij. Como o Almirante chegou a Quilla, e fez tributario o rey della: e dby se partio pera India. fol. 71.
- ¶ Cap. iiii. Como o Almirante ſe rio cõ elrey de Canano: e depois de ſauido delle se partio pera Cochij. fol. 73.
- ¶ Cap. v. Como ante que o Almirante chegaffe a Cochij rezalgua couſas em Calcut. fol. 74.
- ¶ Capitulo. vj. Como elrey de Canano per meyo de Payo Rodrigo, e ccedeo as couſas q o Almirante lhe requeria: e das que elle paſſou com elrey de Cochij. fol. 75.
- ¶ Cap. vii. Como o Almirante enganofamente toy quando a Calcut, e o que ſobriſſo fez: paſſado o qual negocio se partio pera este reyno onde chegou. fol. 76.

¶ Livro ſeptimo.

- ¶ Capitulo. j. Como o Samozij rey de Calcut fez guerra a elrey de Cochij e o que ſucedeo nella. fol. 78.
- ¶ Cap. ij. Como elrey dom Amucl o anno de quinhentos e tres mandou a India noue naos repartidas em tres capitania: e o q paſſarã alcuus dellas. fol. 79.
- ¶ Capitulo. iij. Como a rapiba de Loulam mandou pedir aos noſſos capitães que ſoſſem tomar carga ao ſeu portor: e do q algũs delle q vinha pa cite reyno paſſarã. fo. 80.
- ¶ Capitulo. iiii. E o q paſſou Antonio Saldanha e os capitães de ſua coſerva e chegarã a India. fol. 81.
- ¶ Cap. v. Como o Samozij reo com gram poder sobre elrey de Cochij: e das victorias que os noſſos delle oueram. fol. 82.
- ¶ Cap. vi. Dalgũas victorias que os noſſos oueram do Samozij. fol. 84.
- ¶ Cap. vii. Dalgũas couſas que o Samozij cometeo contra os noſſos: e do que Duarte Pacheco ſobriſſo fez. fol. 85.
- ¶ Cap. viii. Como reo sobre os noſſos cõ bñas Athimas e como ſoy deſbaratado per elles. fol. 86.
- ¶ Cap. ix. Como elrey dom Amucl o anno de quinhentos e quatro mandou bñã groſſa armada a India capitam mor Lopo Soares. fol. 87.
- ¶ Capitulo. x. Como Lopez Soares deo em Cranganor e o deſtruyo. fol. 88.
- ¶ Capitulo. xi. Como Lopo Soares deo em Pananc: e acabado este feito se partio pera este reyno onde chegou a ſauamento. fol. 89.

¶ Livro octauo.

- ¶ Cap. j. Do modo que ſe navegauam as eſpecarias pera estas partes da Europa ante que deſcobriſſem a India: e das embaixadas que os mourou della mandará ao ſoldam do Cairo pedindo lhe ajuda contra nos. fol. 91.
- ¶ Cap. ij. Como o Soldã elreue ao papa pei bu religioſo da caſa de ſancta Bartheima de monte Syray, e qual o papa mandou a elreue. fol. 92.
- ¶ Capitulo. iij. Como neste anno de quinhentos e cinco elrey mandou bñã groſſa armada a India, de que ſoy por capitam mor dom Francisco Almeida. fol. 93.
- ¶ Cap. iiii. Em que ſe deſcreue a parte da coſta de Africa, em que esta ſituada a cidade Quilloa. fol. 95.
- ¶ Capitulo. v. Como dom Francisco Almeida tomou a cidade Quilloa. fol. 96.
- ¶ Capitulo. vi. Como a cidade Quilloa ſoy ſuadada: e nella alcuatou nouamente o Francisco por rey de Canano. fol. 97.
- ¶ Cap. vii. Como dom Francisco se partio de Quilloa e chegou a cidade de Comora. fol. 99.
- ¶ Cap. viii. Como dom Francisco de Almeida tomou a cidade de Comora e a queimou. fol. 100.
- ¶ Cap. ix. Como dom Francisco fez bñã fortaleza em Mombodia: e dalgũas couſas que ally paſſou. fol. 102.
- ¶ Cap. x. Como dom Francisco deo em Moç e do q paſſou com Lopo, fol. 104.

¶ Livro nono.

- ¶ Capitulo. j. em que ſe deſcreue toda a coſta maritima do oriente. fol. 04.
- ¶ Cap. ij. Dalgũas reyes e principes dos partes orientes com que teemos conuocaçam. fol. 09.
- ¶ Cap. iij. Como a terra do Malabar se repartio em reynos e eſtados: e o fundamento do eſtado do Samozij. fol. 111.
- ¶ Cap. iiii. Como o riſorey ſe rio com elrey de Canano: e o que depois fez em chegando a Cochij. fol. 112.
- ¶ Cap. v. Como o riſorey ſe rio cõ elrey de Cochij. fol. 114.
- ¶ Capitulo. vi. Como elrey dom Amucl mandou Pedro da Abaya a mina de Sofala. fol. 116.

¶ Livro decimo.

- ¶ Cap. j. em que ſe deſcreue a regim do reyno de Sofala e do que Pedro da Abaya paſſou nella. fol. 120.
- ¶ Cap. ij. Como Pedro da Abaya ſoy cercado da gente da terra, e como elle matou elrey e o mais que ſucedeo per ſua morte. fol. 121.
- ¶ Cap. iiii. Como o Samozij fez bñã groſſa armada a qual deſbaratou dom Lourenço. fol. 122.
- ¶ Cap. v. Como o riſorey mandou ſeu filho dom Lourenço deſcobrir as ilhas de Maladia, Lillam: e o que fez nella ringem te tomar a Cochij. fol. 124.
- ¶ Cap. vi. Da ringem que fez Lyde Barbud e Pedro Loreſina: e dalgũas couſas que paſſaram em Sofala e Quilloa te de todo a leixarmos. fol. 125.
- ¶ Dalgũas victorias da impreſſam que vam nella decada / na ſegunda os apontaremos: porque ambas ſe ham de ſucos pozar em bñ volume por ſaycrem altura compaſſada.

Do muyto poderoso e Christianissimo principe

el rey Dom Joam nosso senhor, deste nome o terceiro de Portugal
 Prologo de Joam de Barros em as primeiras quatro Decadas
 da sua Asia, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente.



Todas cousas muyto poderoso Rey e senhor nosso, tem tanto amor a conseruacam de seu proprio ser: que quanto lhe e possivel, trabalhã em seu modo por se fazerem perpetuas. Nas naturaes, em que somete obra a natureza e nam a industria humana, cada hũa dellas em si mesma tem hũa virtude generatiua que quando diuidamente sam despostas, ainda que perigum em sua corrupçam: essa mesma natureza as toma renouar em nouo ser, com que ficam viuas e conseruadas em sua propria especie. E as outras cousas q nam sam obras da natureza, mas feitos e auctos humanos, estas porque nam tinhã virtude animada de gerar outras semelhantes a sy, e por a breuidade da vida do homem acabãam com seu auctor: os mesmos homẽs por conseruar seu nome em a memoria dellas, buscãam hũm diuino artificio que representasse em futuro, o que elles obrãam em presente. Qual artificio, porro que a inuencam delle se de a diuersos auctores: mais parece per deos inspirado que inuencam do per alguũ humano intendmento. E que hẽm como lhe aproue que mediante o pãdar, lingua, dentes e beijos, hũm respiro de ar meuido dos bofes, causado de hũa potencia a que os latinos chamã affatus, se formasse em palavras significatiuas, pera que os ouuidos seu natural objecto, representassem ao intendmento diuersos significados e conceptos segundo a disposicam dellas: assy quis que mediante os carãres das letras de que vãmõs, dispostas na ordein significatiua da valia que cada naçam deua ao seu alfabeto, a vista objecto receptiuo destes carãres, mediante elles, formasse a essencia das cousas e os racionaes conceptos, ao modo de como a fala em seu officio os denuncia. E ainda quis que este modo de elocucam artificial de letras: per beneficio de perpetuidade precedesse ao natural da fala. Porque esta, sendo animada nam tem mais vida que o instante de sua pronunciacam, e passa a semelhança do tempo que nam tem regresso: e as letras sendo hũas carãres fixas e nam animadas, contem em sy espirito de vida, pois a dam a cerca de nãs a todas as cousas. E a ellas sam hũas elementos que lhe dam assistencia: e as fazem passar em futuro com sua multiplicacam de annos em annos, per modo mais excellente do que faz a natureza. Pois vemos que esta natureza pera gerar algũa cousa, corrompe e altera os elementos de q e composta, e as letras sendo elementos de que se compõem, e formã a significacem das cousas, nam corrompem as mesmas cousas nem o intendmento (pẽsto que seja passiuo na intelligencia dellas pelo modo de como vem a elle): mas vanse multiplicado na parte memoratiua per uso de frequetacam, tam espiritual em habito de perpetuidade, que per meyo dellas no fim do mundo, tam presentes serã aquelles que entã forem nellas pessoas feitos e dices, como oje per esta custodia literal, e viuo o que fizeram e disserã os primeiros que foram no principio delle. E por que o fructo destes auctos humanos, e muy diferente do fructo natural que se produz da semente das cousas, por este natural fenecer no mesmo hẽmẽ peracujo uso todas foram criadas, e o fructo das obras delles e eterno pois procede do intendmento e ventade onde se fabricã e acceptã todas, que por serem partes espirituães as fazem eternas: fica daqui a cada hũm de nos hũa natural e justa obrigacam, que nãs deucẽs ser diligentes e sollicitos em guardar em futuro nãssas obras pera com ellas aproueitar nos em bom exemplo, como promptos e conãntes na operacam presente dellas, pera comũ e temporal preueto de nãssos naturaes. E vendo eu que nesta diligencia de commendar as cousas a custodia das letras (conseruadores de todas as obras) a naçam Portugues etã descuidada de sy, e nam prompta e diligente em os feitos que lhe compẽtem per milicia, e que mais se preza de fazer que dizer:

- tomarem bñanos: o que sobriſſo ſucedeo. fol. 60.
Cap. viij. Como por causa da nao tomada a cidade se pou- em armadas: e do ſobriſſo Pedro de Aluarez: e o mataram: o que Pedro Aluarez ſobriſſo fez. fol. 61.
Cap. viij. Como Pedro Aluarez ſe tomou a Cochij: e da armada que o Samorij ſobriſſe mandou. fol. 63.
Cap. ix. Como Pedro Aluarez ſoyter a Lananoz: e dby ſe partio para eſte reyno onde chegou. fol. 64.
Cap. x. Da armada que elrey dom Emanuel mandou a India o anno de quinhentos e hum, capitam Joam da Roua. fol. 66.

Liuro ſexto.

- Cap. j.** Como elrey dom Emanuel deois que Pedro Aluarez ſe do da India nouamente acreſcentou o titulo de ſua coroa: e as caſſas por que. fol. 68.
Capitulo. ij. Como o anno de quinhentos e duas, elrey mandou a ſua bñ grossa armada capitam mozo o Almirante dom Aluarez Camina. fol. 70.
Cap. iij. Como o Almirante chegou a Quilla, e fez tributar o rey della: e dby ſe partio para India. fol. 71.
Cap. iiii. Como o Almirante ſe rio co elrey de Lananoz: e depois de ſauado delle ſe partio para Cochij. fol. 73.
Cap. v. Como ante que o Almirante chegasse a Cochij ſe algũas couſas em Calcut. fol. 74.
Capitulo. vi. Como elrey de Lananoz per mezo de Payo Noariz: e z cedeo as couſas q o Almirante lhe requeira: e das que elle paſſou com elrey de Cochij. fol. 75.
Cap. vii. Como o Almirante enganofamente ſoy leuado a Calcut, e o que ſobriſſo fez: paſſado o qual negocio ſe partio para eſte reyno onde chegou. fol. 76.

Liuro ſeptimo.

- Capitulo. j.** Como o Samorij rey de Calcut fez guerra a elrey de Cochij: e o que ſucedeo nella. fol. 78.
Cap. ij. Como elrey dom Emanuel o anno de quinhentos e tres mandou a India noue naos repartidas em tres capitania: e o q paſſará alcuus delle. fol. 79.
Capitulo. iij. Como a rapinha de Loulam mandou pedir aos noſſos capitães que ſoſſe in tomar carga ao ſeu porto: e do q algũs delle q vinha pa eſte reino paſſará. fo. 80.
Capitulo. iij. Do q paſſou Antonio Saldanha: e os capitães de ſua coſerua te chegar a India. fol. 81.
Cap. v. Como o Samorij ſeio com gram poder ſobre elrey de Cochij: e das victorias que os noſſos delle ouueram. fol. 83.
Cap. vi. Dalgũas victorias que os noſſos ouueram do Samorij. fol. 84.
Cap. vii. Dalgũas couſas que o Samorij cometeo contra os noſſos: e do que Duarte Pacheco ſobriſſo fez. fol. 85.
Cap. viij. Como ſeio sobre os noſſos co bñas achinas: e como ſoy deſbaratado per elle. fol. 86.
Cap. ix. Como elrey dom Emanuel o anno de quinhentos e quatro mandou bñ grossa armada a India capitam mozo Lopo Soares. fol. 87.
Capit. x. Como Lopo Soares deca em Cranganor: e o deſtruy o. fol. 88.
Cap. xi. Como Lopo Soares deca em Pananc: e acabou eſte feito ſe partio para eſte reyno onde chegou a ſaluaumento. fol. 89.

Liuro octauo.

- Cap. j.** Do modo que ſe navegauam as eſpecerarias para eſtas partes da Europa: ante que deſcobriſſem a India: e das embaixadas que os moueron della mandara no ſoldam do Cairo pedindo lhe ajuda contianoe. fol. 91.
Cap. ij. Como o Solda elreyue ao papa per bu religioſo da caſa de ſanta Catharina de monte Syray, o qual o papa mandou a elreyue. fol. 92.
Capit. iij. Como neste anno de quinhentos e cinco elrey mandou bñ grossa armada a India, de que ſoy por capitam mezo dom Francisco Dalmeida. fol. 93.
Cap. iij. Em que ſe deſcreue a parte da coſta de Africa, em que eſta ſituada a cidade de Quilla. fol. 95.
Capitulo. v. Como dom Francisco Dalmeida tomou a cidade de Quilla. fol. 97.
Capitulo. vi. Como a cidade de Quilla ſoy fundada: e nella alouarou nouamente do Francisco por rey de ſeſta med Ancony. fol. 97.
Cap. vii. Como dom Francisco ſe partio de Quilla: e chegou a cidade de Amora. fol. 99.
Cap. viij. Como dom Francisco Dalmeida tomou a cidade de Amora: e a quemou. fol. 100.
Cap. ix. Como dom Francisco ſe bñ fortalezca em Amora: e dalgũas couſas que ally paſſou. fol. 102.
Cap. x. Como dom Francisco deca em Amora: e do q paſſou com Lopo, fol. 103.

Liuro nono.

- Capitulo. j.** em que ſe deſcreue toda a coſta maritima do oriente. fol. 104.
Cap. ij. Dalgũas reyes e principes das partes orientaes com que teuimos communicaçam. fol. 109.
Cap. iij. Como a terra do Amhar ſe repartiu em reynos: e eſtados: e o fundamento do eſtado do Samorij. fol. 111.
Cap. iij. Como o riſorey ſe rio com elrey de Lananoz: e o que depois fez em chegando a Cochij. fol. 113.
Cap. v. Como o riſorey ſe rio co elrey de Cochij. fol. 114.
Capit. vi. Como elrey dom Emanuel mandou a frota da Abaya a mna de Sofala. fol. 116.

Liuro decimo.

- Cap. j.** em que ſe deſcreue a regim do reyno de Sofala: e do que Pedro da Abaya paſſou nella. fol. 120.
Cap. ij. Como Pedro da Abaya ſoy cecado da gite da terra: e como elle matou elrey: e o mais que ſucedeo per ſua morte. fol. 121.
Cap. iij. Como o Samorij fez bñ grossa armada a qual deſbaratou dom Lourenço. fol. 122.
Cap. v. Como o riſorey mandou ſeu filho dom Lourenço deſcobrir as ilhas de Maluila, Calam: e o que ſe fez nesta viagem te tomar a Cochij. fol. 124.
Cap. vi. Da viagem que fez Lyde Barbedo: e Pedro Loreſina: e dalgũas couſas que paſſaram em Sofala: e Quilla te de todo a leixarmos. fol. 125.

Alguis victoas de imprefam que vam nesta decada / na ſegunda os apontaremos . porque ambas ſe bñ de incoſporar em hu volume por ſe zcrem aitura compaſſada.

Alto muyto poderoso e Christianissimo principe

el rey Dom Joam nosso senhor, deste nome o terceiro de Portugal
 Prologo de Joam de Barros em as principis quatro decadas
 da sua Asia, dos feitos que os Portugueses fizeram no des-
 cobrimeto e conquista dos mares e terras do oriente.

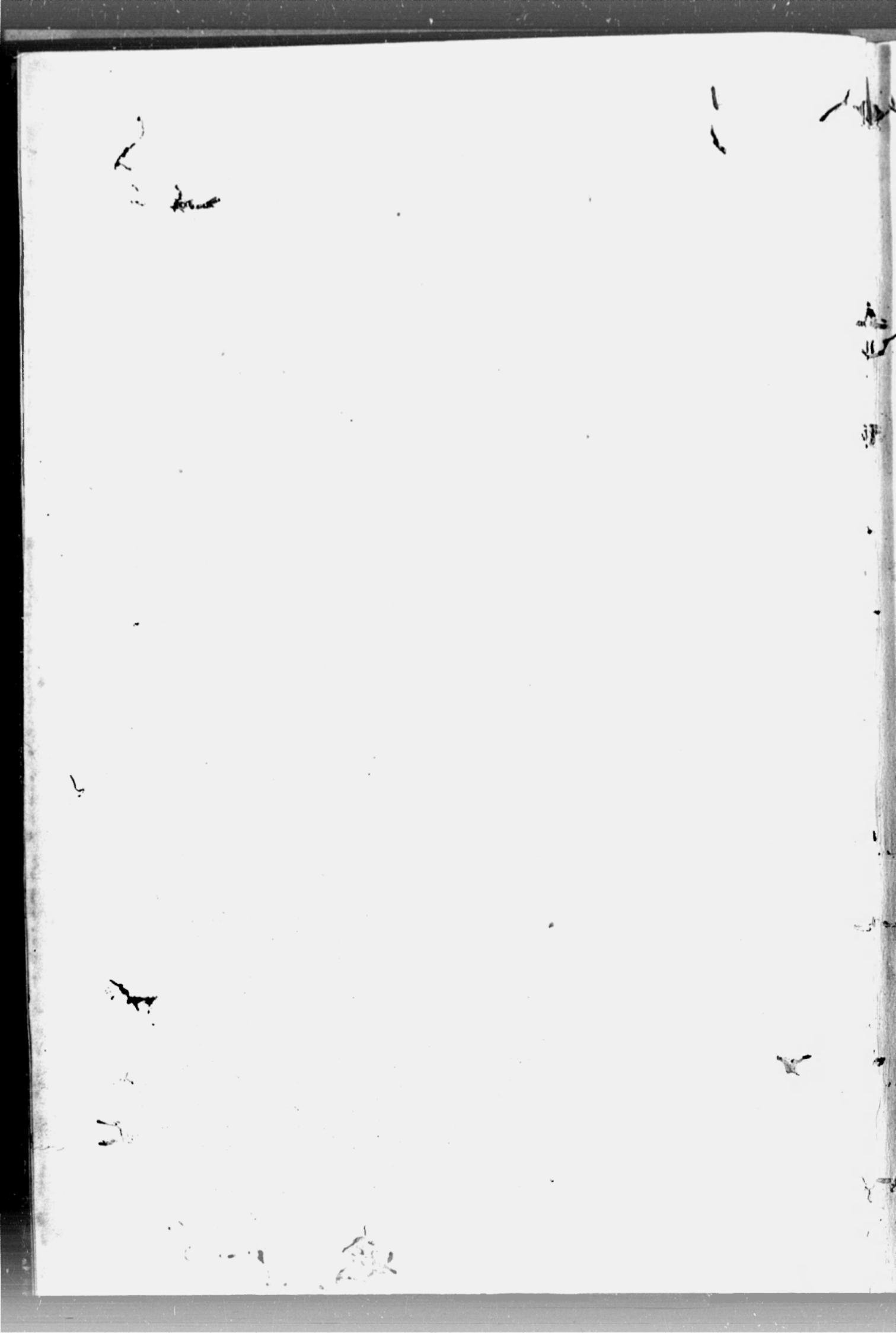


Dalascousas muyto poderoso Rey e senhor nosso, tem tanto amor a con-
 seruacam de seu proprio ser: que quanto lhe e possivel, trabalhã em seu mo-
 do por se fazerem perpetuas. As naturaes, em que somete obra a natureza e
 nam a industria humana, cada hũa dellas em si mesma tem hũa virtude ge-
 neratiua que quando diuidamente sam despistas, ainda que perigem em sua
 corrupçam: essa mesma natureza as torna renouar em noueler, com que fi-
 cam viuas e conseruadas em sua propria especie. E as outras cousas q nam sam obras da na-
 tureza, mas feitos e auctos humanos, estas porque nam tmham virtude animada de ge-
 rar outras semelhantes a sy, e por a breuidade da vida do homem acabauam com seu au-
 tor: os mesm os homẽes por conseruar seu nome em a memoria dellas, buscãem hum diui-
 no artificio que representasse em futuro, o que elles obrãem em presente. Qual artificio, pe-
 rã que a inuencãem delle se de a diuersos auctores: mais parece per deos inspirado que inuen-
 tado per alguũ humano intendmento. E que bem como lhe aproue que mediante o pa-
 dar, lingua, dentes e beices, huũ respiro de ar meuido dos bões, causado de hũa potencia
 a que os latinos chamãem affatus, se formasse em palãuras significatiuas, pera que os ouui-
 dos se a natural objecto, representassem ao intendmento diuersos significados e conceptõs
 segundo a disposicãem dellas: assy quis que mediante es carães das letras de que vsãmos,
 dispositas na ordem significatiua da valia que cada naçam ocua ao seu alfabeto, a vista obje-
 to receptiuo destes carães, mediante elles, formasse a essencia das cousas e os racionaes
 conceptos, ao modo de como a fala em seu officio os denuncia. E ainda quis que este modo
 de locucãem artificial de letras: per beneficio de perpetuidade precedesse ao natural da fala.
 Porque esta, sendo animada nam tem mais vida que o instante de sua pronũciacãem, e passã
 a semelhãça do tempo que nam tem regresso: e as letras sendo huũs carães n õitos e nam
 animados, contem em sy espirito de vida, pois a dam a cerca de nães a todas as cousas. Eã
 ellas sam huũs elementos que lhe dam assistencia: e as fazem passar em futuro com sua multi-
 plicacãem de annos em annos, per modo mais excellente do que faz a natureza. Pois vemos
 que esta natureza pera gerar algũa cousa, corrompe e altera es elementos de q e compõsta,
 e as letras sendo elementos de que se compõem, e forma a significacãem das cousas, nam cor-
 rompem as mesmas cousas nem o intendmento (põsto que seja passiuo na intelligẽcia dellas
 pelo modo de como vem a elle: mas vanse multiplicado na parte memoratiua per uso de fre-
 quẽtãem, tam espirituã em hãbito de perpetuidade, que per meyo dellas no fim do mundo,
 tam presentes serãem aquelles que entãem forem nellas pessoas feitos e dices, como oie per
 esta custõdia literal, e viuo o que fizeram e disserãem os primeiros que foram no principio delle.
 E por que o fructo destes auctos humanos, e muy differente do fructo natural que se produce
 da semente das coulas, por este natural fenecer no mesmo hõme pera cujo uso todas forã criã-
 das, e o fructo das obras delles e eterno pois procede do intendmento e ventade onde se
 fabricãem e acceptãem todas, que por serem partes espirituães as fazem eternas: fica daqui a
 cada huũ de nãos hũa natural e iusta obligacãem, que assy deucẽes ser diligẽtes e sollicitos
 em guardar em futuro nellas obras pera com ellas apreucitãmes em bom exemplo, como
 promptos e cõstantes na operacãem presente dellas, perã cõmũ e temporal preucito de nãos
 naturaes. E vendo eu que nesta diligẽcia de commendãr as cousas a custõdia das letras (cõ-
 seruadores de todas as obras) a naçam Portugues e tam desuytada de sy, e nam preuipia e
 diligẽte em os feitos que lhe competem per milicia, e que mais se preza de fazer que dizer:

Prologo.

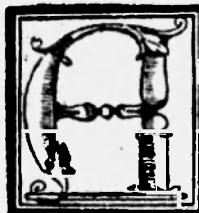
caus nesta parte, vsar ante do officio de estrangeiro, que da condiçam de natural. Desposndo-me de escrever o q elles fizeram no descobrimento e conquista do Oriente, pe-se nam perderem da memoria dos he mees que vierem depois de nos, tam gloriofos feitos, como vemos serem perdidos de vossos progenitores, maiores em leuor do que temos em suas chronicas (segundo me mostra alguns fragmentos de particulares escripturas). E na acceptaçam deste trabalho e perigo a que me despus, ante quero ser tido por tam cusado como sey o derradeiro dos trinta e tantos escriptores que escreverem a passagem e expedicem que Alexandre fez em Asia, o qual temeo pouco o que delle pedissem dizer tendo tantos ante sy: que imitar o descuido de muitos, a quem esse meu trabalho per officio e precium compete. Pois auendo cento e vinte annos (porque de ratos trata esta escriptura) que vellas armas e padroes de victorias tam tomado fosse, nam si mente de toda a terra maritima de Africa e Asia: mas ainda de outros maiores mundos do que Alexandre leuenteua por nam ter noticia delles: nam ouue algum que se animasse a ser primeiro neste meu trabalho, si mete Benzeanes de Zurara chronista moço destes reynos em as cousas do tempo de diante de m Henrique (do qual nos confessamos tomar a mayor parte dos seus fundamentos, por na roubar o seu a cujo e) não cometer do qual trabalho, vendo eu a magestade e grandiza da obra, nam fuy tam atreuido que logo como isto desejey puse as mãos a ella: ante tomey por cautella deste cometimento, vsar do modo que tem os architectores. Os quaes primeiro que ponham mão na obra a traçam e debuxam, e de sy apresentam estes delineamentos de sua imaginaçam, ao senhor de cujo ha de ser o edificio. Por q como esta materia de que eu queria tractar era dos triumphos deste reyno, dos quaes nam se podia falar sem licença do vossor deus, que naquelle tempo deste meu propósito era el rey vosso padre de gloriofa memoria: estando sua alteza em Luora o anno de quinhentos e vinte, lhe apre sentey huí debuxo feito em nome de vossa alteza, porque com este titulo antelle fosse accepto. O qual debuxo na era alguma vatrachem machia, guerra de raas e ratos, como fez Demetro por exercitar seu engenho ante q escreuesse a guerra dos Gregos e Troyanos: mas foy huí pintura metaphorica de exercitos e victorias huí maras, nesta figura racional do imperador Clarimundo, nullo da traça (conforme a idade que eu entem tinha) afim de aparar o titulo de minha possibilidade pera esta vossa Asia. A qual pintura por ser em nome de vossa alteza, assy contentou a el rey vosso padre depois que soube ser imagem desta que e tracto, que logo me pagou meu trabalho: dizendo auer dias que desejava estas couias das partes do oriente serem postas em escriptura, mas que nunca achara pessoa de que desconfiasse, que se me eu atreuia a esta obra (como o debuxo me mostrava) o meu trabalho nam seria antelle perdido. Por a qual confiança lhe beley a mão per ante pessoas que oje se viuas: por a pratica ser huí pouco alta, lendolhe eu huí ou deus capitulos da mestra e debuxo. E estando pera abrir os alicçes deste grande edificio, com o seruo da idade e fauor das palcuras de confiança que se de my tinha: aprouue a deos ieuar a el rey vosso padre aquella celestial assento que se da aos catholicos e christianissimos principes, com que fiquy suspenso desta impresa. Socedendo tambem logo por vossor deus vossa alteza dos officios de tesoureiro da casa da India e Arabia, e depois de feytor das mesmas casas, carregos que com seu peso fazem acuruar a vida, pois leuam todos os dias della, e com a occupaçam e negocio de suas amadas e comércios, afogam e catuam todo liberal engenho. Mas parece que assy esteva ordenado de cima, que nam si mente me coubesse per sorte da vida, os trabalhos de feitorizar os comércios de Africa e Asia: mas ainda escrever os feitos que vossos vassallos na milicia e conquista dellas fizera. Por que correndo o tempo e achado eu antre algumas cartas q el rey vosso padre ante da minha offerta tinha escripto a de m Fráncisco Dalmeida e a Alfonso de Albuquerque que conquistaram e governarã a India, encomendandolhe que meudante lhe escreuesse as cousas e feitos daquellas partes, com teuçam de as mandar poer em escripto, e que vossa alteza cõ a mesma tençã o anno de quinhentos e trinta e huí, rãbem o escreueo a humo da Lunha q naquelle tempo a governava mandandolhe sobrilho regimentos feitos per Lourenço de Laceres a quem tinha encomendado a escriptura destas partes, o que nam ouue effecto, e seria peruentura por elle falecer: de

terminay por tenam dilatar este delcio que vossa alteza tinha, e cu pagar a confiança que el rey vosso padre de my teue, reparty o tempo da vida, dando os dias ao officio e parte das noites a esta escriptura da vossa Alia: e ally compy com o regimento do officio, e com o delcio que sempre tiue desta impresa. E como os hemees pela maior parte sam mais pdditos em dar de sy fructos voluntarios que os encomendados, emitando nisto a terra sua madre, a qual e mais viua em dar as sementes que nella fazem per natureza, que as que lhe encomedamos per agricultura: parece que me obrigou ella a que parizasse, e que per diligencia precua lecesse mais em my a natureza que della tenho, que quanto outros tem recebido per obligagam de officio, profissam de vida, e agricultura de beneficios. Pois nam tendo eu outra causa mais viua pera tomar esta impresa, que huil zelo da gloria que se deuea vossas armas, e fama amicus naturaes que militando nellas verteram seu sangue e vida: fuy o primeiro que brotey este fructo de scriptura desta vossa Alia, se e licito por ser de aruore agreste, rustica e nam agricultada, poder merecer este nome de fructo ante vossa real Magestade.



20 Asia de Joam de Barros: dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimen- to e conquista dos mares e terras do Oriente.

Capitulo primeiro, como os mouros vieram tomar Espanha: e depois que Domigoal foy intitulado em reyno, os reys delle os lançaram alem mar, onde os foram conquistar, assy nas partes de Africa como nas de Asia: e a causa do titulo desta escriptura.



Leuand'o em a terra de Arábia aquelle grãde antechristo Abdafamêde, qua-
si nos annos de quinhentos nouenta e tres de nossa redenção, assy laurou
a furia de seu ferro e fogo de sua infernal secta, por meio de seus capitães e
calyfas: que em espaço de cem annos, conquistaram em Asia toda Arábia, e
parte da Syria e Persia, e em Africa todo Egypto daquem e daquem do Ma-
ro. E segundo escreuem os Arábios no seu Tarigh, que e huũ summiario
dos feitos que fizeram os seus calyfas na conquista daquellas partes do oriente: neste mesmo
tempo, delá se leuantaram e vieram grandes emyranes delles pouoar estas do ponente a que
elles chamam Algair, e nos corruptamente Algarue daquem mar. Os quaes a forza de ar-
mas deuastando e assolando as terras, se fizeram senhores da mayor parte da Mauritania
Tingitania, em que se comprehendem os reynos de Fez e Marrócos: sem atẽ este tempo a
nossa Europa sentir a perseguição desta praga. Pero vindo o tempo tẽ o qual deos quis
dissimular os peccados de Espanha, esperando sua penitencia acerca das heresias de Arrio
Eluidio e Pelagio de que ella andou muy viciada: (posto que ja per sanctos concilios nella
celebrados fossem desterradas), em lugar de penitencia acreceterou outros muy graues e pu-
bricos peccados, e que mais acabaram de ender a medida de sua condemnação, que a forza
feita a Lãua filha do conde Juliam (ajnda q̃ esta foy a causa vltima e acidetal, segundo que
rem alguns escriptores). Com as quaes cousas prouocada a justiça de Deos, vfou de seu di-
uino e antigo iuzo: que sempre foy castigar publicos e gẽraes peccados, com publicos e
notauẽes peccadores, e permitir que huũ herege seja açoutẽ doutro, vingandose per esta ma-
neira de seus inimigos per outros mayores inimigos. E como naquelle tempo estes Arábios
eram os mais notauẽes que elle tinha, infestando o imperio Romano e perseguindo sua ca-
tholica ygreja: p̃u nẽiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia acen-
dendo antrelles huũ fogo de compitencia, sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado
de sua abominação, com este titulo de calyfa, que naquelle tempo era a mayor dignidade da
sua secta. E depoy de Arábia Syria e parte da Persia, arderẽ cõ guerras de cõfusam a quem
preualeceria neste estado, em que moreso grande numero delles, tendo cada parentela enlegi-
do caiffa antre sy: vieram alguns naquella parte interior de Arábia onde está situada a cidade
Lufa, per concórdia de sua cisma babilonica, enleger por calyfa a huũ arabio chamado Lufa:
dizendo que a elle pertencia aquelle pontificado por ser o mais chegado parente de Abdafamê-
de: ca elle vinha per linha direita de Abaz seu tio, a linhagem do qual Abaz elles chamam
Abazcion. E porque quando os aleuantaram por seu calyfa, foy com lbe darem juramẽto que
auia de ir destruyr o calyfa que entam residia na cidade Damasco que era da linhagem a que
elles chamam Abdaraunion, em a qual auia muytos annos que andaua o calyfadõ per mo-
do de tyrannia mais que per eleição, e por isso era esta gẽraçam muy auorecida antre a

Da primeira decada

maior parte dos Arabios: ordenou logo este nouo calyfa huū seu parente per nome Zbedela ben Zille, que com grande numero de gente de cauālo fosse sobre o calyfa de Damasco. O qual Zbedela sendo com este exercito junto do ryo Eufrates topou o mesmo calyfa que hya buscar, que vinha de dar hūa batalha a outro calyfa nouamente aluuantado nas partes da Mesopotamia: e rompendo ambos seus exercitos, ouue antrelles hūa muy crua batalha em que o calyfa de Damasco foy vécido. E tēdo elle a furia deste seu imigo Zbedela, quis se recolher na cidade Damasco de que tantos tempos fora senhor: mas os moradores della lhe fecharam as portas sem o quererem receber, com que lhe conueo fogir pera a cidade do Cairo, onde achou pior galardado, dizendo todos os cidadãos que deos os tinha liurado de huū tam mao hōmē como elle sempre fora. E tēdo se ell em todas as partes tam mal recebido, ja desamparado dos seus, como hōmē desesperado do auxilio delles quis se passar aos gregos: e indo com huū escr. uo seu, foy ter a hūa ilha onde sendo conhecido o matará, no qual acabarā todos os calyfas de Damasco. Zbedela seu imigo tanto que o venceu e soube quā mal recebido era dos próprios seus, sem o querer mais perseguir foy se dereitamente a Damasco: e tomada posse da cidade, a primeira cousa q̄ fez, foy mandar desenterrar o calyfa Yazit que era dos primeiros q̄ aly foram daquelle linhagem Abaraunion, auendo ja muytos annos q̄ era fallecido, os ossos do qual cō huū aucto publico mādou queimar. Porque sendo Boccem neto de Abafamede seu legillador, filho de sua filha Zira e de Zille seu sobrinho, dereitamente enlegido por calyfa como fora seu pay: elle Yazit nã se metteu nã quissera obedecer, mas ainda teue modo como Boccem fosse morto, tudo por elle Yazit se levantar cō o calyfado, o qual pessuoy e zannicamēte e assy todos os de sua linhagem per muytos tempos. E nam contente este Zbedela com tomar tal vngança deste Yazit, geralmente a toda sua parentella mandaua matar cō mil generos de tormentos, e lançar seus corpos no campo às feras e aues delle: dizendo serē todos escumungados e dinos de nam ter sepultura, pois eram do sangue daquelle pessimo hōmē que mandou derramar o do justo Boccem, vngido naquella dimidade de calyfa per o testamento de seu auo Abafamede. Da furia e feroço das quaes cruzezas que este Zbedela fazia, saltou hūa faisca que veu abaxar toda Espanha, e o caso procedeo per esta maneira. Entre alguns desta linhagem Abaraunion que este capitão Zbedela perseguia, auia huū hōmē poderoso chamado Zbedekamon filho de Abauhya, e neto de Baxon, e bisneto de Zbedehmalec: o qual auo e bisneto em tempo passado foram tambem calyfas daquelle cidade Damasco. E vendo elle a perseguição de sua linhagem e as cruzezas que Zbedela nella fazia, temendo receber outros taes em sua pessoa: recolheo pera sy os mais parentes que pēde, com outra gente selta, cuja vida era andar em guerras e roubos, e feito huū grande exercito de gente por autorizar sua pessoa, incyso se gindo veu ter a estas partes do ponente. Onde, assy por ser da linhagem dos calyfas de Damasco, como por ser hōmē valeroso e caualeryo de sua pessoa, foy muy bem recebido, e concorreo a elle tanta gente arabia da que ja cá andaua nestas partes dos Algarues dalem mar, que vendose tam poderoso em gente e opiniam desecta: tomou ousadia a se intitular com nouo nome chamandose principe dos crentes nesta palaura arabia Abiraluminium, a que nōs corruptamente chamamos Abiramulim, e isto quasi em opprobrio e reprobacão dos calyfas da linhagem de Abaz que nouamente foram leuantados na Arabia por cuja causa eile se desterrou daquellas partes de Damasco. E nam se contentando ainda com este nouo e soberbo nome, fundou a cidade Abarricos pera cadeira de seu estado e metropoly daquelle regiam (posto que algumas cronicas dos Arabios querem q̄ a edificou Josef filho de Belim, e outros q̄ outro principe, como vemos em a nōssa geographia. A causa da fundacão da qual cidade, dizem alguns delles que nam foy tanto por gloria que este Zbedekamon teue da memória do seu nome: quāto em reprobacão doutra que cuio dizer que fundaua o calyfa Buiafar irmão e successor do calyfa Lafa, que foy causa de se elle vir a estas partes. A qual cidade que este Buiafar fundou tambem, era pera cadeira onde aua sempre de residir o seu pontificado de calyfa: e é aquella a que ora os mouros chamam Bagodad, situada na prouincia de Babilonia nas

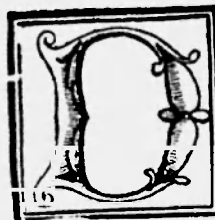
correntes do rio Eufrates. E segundo escreuem os Parsecos e Arabes no seu Tariq que alegamos, o qual temos em nesso poder em lingua Parsea: foy esta cidade Bagdad fundada per conselho de huũ astrologo gentio per nome Nabach, e tem por accidente o signo Sagitario, e acabouse em quatro annos, e custou doze mil contos de ouro, da qual em a nessa geographia faremos mayor relaçam. Depois estando este nouo Adiralmuminim cõ potencia em estado e numero de gente, feito outro Nabudene por peca castigo do pouo de Espanha: totalmente seu filho Alid que o socedeo em nome e poder se fez senhor della, per Adusa e per outros seus capitães, em tempo del rey dom Rodrigo, o derradeiro dos Godos. Mas aprouue a diuina misericordia q̃ este agoute de sua justiça, se nasse logo atrás daquelle impeto de victorias, q̃ per espaço de trinta mezes teue: dando animo e fauor aquelle bem auenturado príncipe dom Delaço, com que logo começou ganhar as terras q̃ já estauam subditas ao ferro e crueldades destes alárues. E procedendo estas victorias em recobrar Espanha per discurso de trezẽtos quozenta e tantos annos: vieram ter a el rey dom Alfonso o sexto deste nome, dalcunha o braço que tomou Toledo aos mouros. O qual querendo satisfazer aos seruicos e ajudas q̃ lhe o cõde dom Enrique nesta guerra dos mouros tinha feito e dado, nam achou cõsa mais digna de sua pessoa, nem de mayor galardem, q̃ aceitallo por filho, dõdo lhe por molher a sua filha dona Tareija: e em dõte, todalas terras q̃ naquelle tempo eram tomadas aos mouros nesta parte da Lusitania que ora e Reyno de Portugal, cõ todalas mais que elle podesse conquistar delles. Em q̃ entrãuam algũas de Andaluzia, porque em todas estas elle e seu filho el rey dom Alfonso Enriquez vertẽrã seu sangue por as ganhar das mãos e poder dos mouros: (como se verá em a outra parte da nessa descripçã e hẽmãda Europa. O qual dõte e herança, parece q̃ foy dado com tal bençã per este catholico rey de Alfonso: que todolos seus descendentes que a herdassẽ, sempre teussẽ em continua guerra com esta perfida gente dos Arabes. Por que começando deste tempo e o presente, que e discurso de quatro centos e tantos annos de idade deste Reyno de Portugal, depois que apartado da coroa de Espanha teue este nome: assi permaneceu em continua guerra destes infiẽs, que com verdade se põde dizer por elle, ter vestido mais armas que pelotes. Onde podemos afirmar que esta casa da coroa de Portugal, estã fundada sobre sangue de martires, e que martires a dilatam e estendem per todo o vniuerso: se este nome põdem merecer aquelles que militando pola fe offerecem suas vidas a deos em sacrificio, e dotam suas fazendas a sumptuosos templos que fundãram. Como vemos que fez el rey dom Alfonso Enriquez primeiro fundador desta casa real, e o conde dom Enrique seu padre e toda a nobreza e fidalguia que õs seguia nesta confissã e defensã da fe, da qual verdade sam testemunho muy dotados e magnificos templos deste Reyno. E passã dos os primeiros annos da infancia delle, que foy todo o tempo que esteve no berço em que naceo, limitãdo na costa do mar Oceano (porque o mais do sertam da terra, ficou na coroa de Castella, e a elle lhe nam coube mais em sorte nesta nessa Europa:) todo o trabalho daquelles príncipes que entã õ governãuam, foy alimpar a casa desta infiel gente dos Arabes que lhã tinhã occupada do tempo da perdigã de Espanha, e totalmente a poder de ferro õs lançarem alem mar, com que se intitularam reys de Portugal e do Algarue. E assi estãua limpa delles no tempo del rey dom Joam o primeiro, que desejando elle derramar seu sangue na guerra dos infiẽs, porauer a bençã de seus auõs, esteve determinãdo de fazer guerra aos mouros do Reyno de Brada: e por algũs inconuenientes de Castella, e assi por mayor gloria sua, passou alem mar em as partes de Africa, onde tomou aquella Metropoly Cepra, cidade tam cruel competidor de Espanha, como Cartago foy de Italia. Da qual cidade se logo intitulou por senhor, como quem tomãua posse daquella parte de Africa, e leixãua porta aberta a seus filhos e netos pera irem mais auante. E que elles muy bem conspiram, porq̃ nã fõmẽte tomãram cidades villas e lugares, nos principaes portos e forças dos reys nos de Fez e Marrocos, restituindo a ygreja Romana a jurdiçã que naquellas partes tinhã perdida depois da perdigã de Espanha, como obedientes filhos e primeiros capitães pola fe nestas partes de Africa: mas ainda foram despregar aquella diuina e real bandeira da milia

Da primeira decada

cia de Christo (que elles fundaram pera esta guerra dos infiçes) nas partes Orientaes da Asia, e das infernaes melancolicas da Arabia e Persia, e de todos pagodes da gentildade da India daquem e daquem do Bange: partes onde segundo escriptores gregos e latinos) excepto a illustre Semiramis, Baco, e o grãde Alexandre, ninguem ousou cometer. Com as quaes victorias os reyes deste reyno ouueram nestas tres partes da terra, Europa, Africa, e Asia, ganhando reynos e estados, e acrecçtaram sua coroa com nouos e illustres titulos que lhe terá: cõ mais iustica do que alguns principes desta nõssa Europa tem nos estados de que se intitula, dos quaes esta em posse esta barbara gente de mouros, sem os poderes vindicar per ley de armas. E os reyes deste reyno, sendo senhores do reyno de Ouz, cujo estado teboa parte e a milhor da terra maritima da Arabia e da Persia, e senhores do reyno de Cambaya com lhe ter tomado o maritimo d'elle, e senhores do reyno de Soa, com as terras e yllhas a ella adiacetes, e senhores da riquissima Malaca situada na Ilha de Chersoneso: celebrada dos geographos, e senhores das yllhas orientaes de Maluco, Banda, etc. sõmente se intitulam por reyes de Portugal, e dos Algarues daquem e da Ilha de Ceila, senhores de Guine e da conquista, nauegaçam, e commercio, da Ethiopia, Arabia, Persia, e India: como se estoutros reynos e senhorios nomeados, nam se governassem per suas leys e ordenaçoes, e lhe nam pagassem tributos e rendas, e elles lhe nam tiuessem o pescoco debaixo do escabello de seus reys. Mas como de cada hũa destas partes em seu lugar mais copiosamente fazemos relaçam, ao presente (leixadas ellas) pera se milhor entender o fundamento desta nõssa Asia, cõcum que sabemos como no titulo da real coroa destes reynos, se comprehendem tres cousas e distintas hũa da outra: posto q̃ ante sy sejam tam correlatiuas, q̃ hũa nã pòde ser sem adjutorio da outra, e comunicandose pera sua conseruaçã. A primeira e conquista, a qual trata de milicia, a segunda nauegaçam, a que responde a geographia, e a terceira commercio q̃ conuém a mercaderia: das quaes partes querẽdo nõs escrever successiuaamente como ellas se foram adquerindo e ajuntando a coroa deste reyno, em lugar e tempo, por nam confundir os meritos de cada hũa das matereas, com adjutorio diuino que pera isso imploamos, per este modo trataremos dellas. Quanto a parte da conquista que e propria da milicia, estã porque foy em todas as partes da terra, fazemos della quatro partes de escriptura: (posto que em seys em a nõssa geographia diuidamos todo o vniuerso.) A primeira parte desta milicia chamamos Europa, começando do tempo q̃ os romanos conquistaram Espanha, na qual guerra os Portugueses per feitos illustres reueram grã nome acerca deites: e viremos fazendo discurso per os tempos e cõde dom Henrique, e per el rey dom Alfonso Henrique e seus successores. A segunda parte chamamos Africa: cujo principio e a tomada de Cepta. A terceira q̃ e esta que temos entre as mãos, o seu nome e Asia: por tratar do descobrimento e conquista das terras e mares do Oriente, começando do tempo do Infante dom Henrique, q̃ foy o primeiro inuentor desta milicia Austral e Oriental. E a quarta (porque assi chamamos em a nõssa geographia a terra do Brasil) auerã nome Sancta Cruz: nome proprio posto per Pedro aluarez Cabral quãdo o anno de mil e quinhẽtos indo pera a India a descobrio, e aqui terã seu principio. E de todas estas quatro partes da milicia, esta Oriental, senece ao presente no anno de mil e quinhẽtos e trinta e nove, onde acabamos de cerrar numero de quarenta liures, q̃ cõcum em quatro Decadas, q̃ quissimos tirar a luz, por nõstra do nõsso trabalho: te que venha outro curso de annos, que seguirã a estes na mesma ordem de Decadas, dãdonos deos vida e lugar pera o poder fazer. Quanto ao titulo da nauegaçam, a este respondemos cõ hũa vniuersal geographia de todo o descuberto: assy em graduaçam de taõas como de commentario sobrellas, applicando o moderno ao antigo, a qual nam sofre compostura em lingua alem, e por isso hira em latim. A parte do commercio, porque elle geralmente andãua per todas as gentes sem ley nem regras de prudencia, sõmente se governãua e regia pelo impeto da cobiza que cada hũa tinha: nõs o reduzimos e possemos em arte com regras vniuersaes e particulares, como tem todas as sciencias e artes actiuas pera boa polycia. Onde particularmente se verã todas as cousas de que os hõmees tem vso: õas sejam naturaes, õas artefi-

ciacs, cõm a natureza e calidade de cada hũa dellas (segundo o que podemos alcançar) cõ as mais partes de pesos medidas, e cetera, que a esta matèria conuenem. E deos e testemunha que em cada hũa destas tres partes, **C**onquista, **I**nfluença e **C**omercio, fizemos a diligencia possiuel a nós: e mais do que a occupaçam do officio e profissam de vida nos teru do lugar. E quando em algũa dellas deffalecermos na diligencia e eloquencia que conuinha a verdade e magestade da mesma cousa: esse deos onde estam todas as verdades, ordene que venha alguem menos occupado e mais doucto do que eu sou, pera que emende meus defectos: os quaes bem se podem recompensar com o zelo e amor que tenho a patria, por tirar a uinhamia das hũa fabulas e ignoracias que andam na boca do vulgo, e per papèes escriptos dinos de seus auctores. **L**eixados meus defectos, e assi esta geral preparaçam de toda a obra quasi em modo de argumento e diuisam della: venhamos as causas q o infante dom **A**nrique que teue pera tomar tam illustre impresa, como foyn o descobrimento e conquista que deu suadamento a esta nossa **A**sia, dos feitos que os **P**ortugueses fizeram no descobrimento e conquista das terras e mares do **O**riente, como diz o titulo desta nossa escriptura.

Capitulo segundo, das causas que o Infante Dom **A**nrique teue pera descobrir a costa occidental da terra de **A**frica: e como **J**oam Bonçaluez e **T**ristam **C**as descobriram a ilha do porto sancto, por razam de hũa temporal que os aly leuou.



De pois que el rey dom **J**oam de gloriõsa memoria o primeiro deste nome em **P**ortugal, per força das armas tomou a cidade **C**epta aos mouros na passagem q fez em **A**frica: ficou o Infante do **A**nrique seu filho terceiro genito, muyto mais deseioso de fazer guerra aos infiçes. **P**orque se acrecerou a natural inclinacam, que sempre teue de exercitar este officio de milicia por **E**xtensamto da fe catholica, nam fõmente a gloriõsa vitõria que seu padre cõ tanto louuor de **D**eos, e glõria da corõa deste reyno alcançou na tomada desta cidade **C**epta, de que elle Infante foyn parte muyto principal (segundo escreuemos em a outra nossa parte intitulada **A**frica, de que neste precedente capitulo fizemos mençam): mas ajnda foyn a cerca delle outra causa muyto mais efficaz, q era a obrigaçam do cargo e administraçam que tinha de governador da ordem da cavallaria de nõsso senhor **J**esu **C**hristo, que el **R**ey **D**om **D**inis seu tresauo pera esta guerra dos infiçes ordenou e nouamete constituyõ. **E** se ante da tomada de **C**epta, nõ pos em obra este seu natural desejo, foyn porque já em seu tempo neste reyno nam auia mouros que conquistar: porque os reys seus auõs (segundo dissemos) a poder de ferro os tinhã lançado alem mar em as partes de **A**frica. **E** pera os elle lã jr buscar a compair o q lhe ficara por a voõge, e cõuinha per officio: era necessario passar tam poderõsamete como fez seu padre na tomada de **C**epta, pera que lhe conueio poer grãde parte de seu estado, e ajnda com tanto segredo industria e cautelas como nisso teue. **Q**uanto mais que a mesma passagem que seu padre per muyto tempo trazia guardada no peito, lhe foyn mayor impedimeto: ca nunca quis que os mouros fossem encetados cõ entradas e saltos q os espertassem, e le perdesse hũa tam grande impresa como foyn o cometimento e tomada daquella cidade **C**epta. **E** posto q nõ a posse della, parecia este negocio de conquistar os mouros muyto leue, por a entrada e porta q per aqui estava aberta: o Infante do **A**nrique pera seu preposito achaua tudo ao cõtraario. **P**orque vendo elle como os mouros do reyno de **F**ez e **A**ndarracos ficauã per conquista metidos na corõa de ões reynos, per o nouo titulo q seu pay tomou de senhor de **C**epta, e q per esta posse real a impresa daquella guerra era propria dos reys deste reyno, e elle nam podia entreuir nisso como cõquistador: mas como capitã emuiado, em o processo da qual guerra elle auia de seguir a võta de del rey e a desposiçam do reyno e nõ a sua: assentou em mudar esta cõquista pera outras partes mais remotas de **E**spanha, do q eram os reynos de **F**ez e **A**ndar

Decada primeira

rêcos. Cõ que a despeza deste caso fosse própria delle e nam tarada per outrem: e os meritos de seu trabalho ficassem meritos na ordem da cavalaria de Christo q̄ elle governava de cujo tesouro podia despende. E tambem porque acerca dos hõmees lhe ficasse nome de primeiro conquistador e descobridor da gente ydelatra: impresa que te o seu tempo nenhuu principetentou. Com o qual fundamento pera que este seu propósito ouuesse effeço: era muy diligente e curioso na inquiriçam das tẽrras e seus moradores, e de todas as cousas que pertenciam a geographia dandose muyto a ella. Donde alli na tomada de Cepra, como as outras vezes que lá passou, sempre inqueria dos mouros as cousas de dentro e o sertam da tẽrra: principalmente das partes remotas aos reinos de Fez e Marrócos. A qual diligencia lhe respondeo com o premio que elle desejava, porque veio saber per elles nam somente das tẽrras dos Alarues que sam vezinhos aos desertos de Africa a que elles chamam çahará, mas ainda das q̄ habitam os povos Azenegues que confinam com os negros de Falof: onde se começa a regiam de Guiné, a que os mesmos mouros chamam Guinauba, dos quaes recebemos este nome. Pois tendo o Infante esta informaçam aprovada per muitos que cõcoriam em hũa mesma cousa, começou a poer em execuçam esta obra que tâto desejava: mandando cada anno dous e tres nauíos que lhe fossem descobrindo a costa alem do cabo de Nam, que e adiante do cabo da Guillo obra de doze legoas. O qual cabo de Nam, era o termo da tẽrra descuberta que os nauegantes de Espanha tinham posto a nauegaçam daquellas partes. E dando que por causa das diligencias e modos que nisto teue, ante que armasse os primeiros nauíos, elle est. uabem informado das cousas de toda a costa da tẽrra que os mouros habitauam, per meyo delles: alguns quillẽram afirmar, que como era príncipe catholico e de vida muy pura e religiosa, esta impresa mais lhe fora reuelada que per elle mouida. Porque estando em hũa villa que nõuamente fundaua no reyno do Algarue na angra de Sãgresa que pos nome Terçenabal, e õra se chama a villa do Infante: hũ dia em se levantando semprecederem mais cousas que as diligencias q̄ fazia pera ter informaçam das tẽrras: mãdou com tanta diligencia armar dous nauíos que foram os primeiros, como se naquella noite lhe fora dito q̄ sem mais dilacã nem inquiriça do que perguntãua mãdãse descobrir. E nam somente per conjectura desta pressa, mas ainda per outras q̄ os seus notãrã: dizem ser elle exortado per oraculo diuino q̄ logo o fizesse. Mas os nauíos q̄ daquela vez e doutras foram e vieram, nam descobrirã mais que ate o cabo Bojador: que sera auãte de cabo de Nam, obra de sesenta legoas e aly parauã todos, sem alguu ouisar de cometer a passagem delle. Porque como este cabo comença de incuruar a terra de muy lõge, e ao respecto da costa que atras tinham descuberta, lança e boia pera aloeste perto de quõzẽta legoas (õnde deste muito boiar lhe chamãram bojados): era pãrelles cousa muy nõua apartarse do rumo q̄ leuãuam e seguir outro pera aloeste de tantas legoas. Príncipalmẽte porque no rosto do cabo achãuã hũa restinga que lançãua pera o mesmo rumo da loeste obra de seis legoas: onde por razam das agoas q̄ aly correm naquelle espaço, o bairo as moue de maneira, que parecem saltar e feruer: a vista das quaes era a todos tam temerõsa q̄ nam ouãuam de as cometer, e mais quãdo viã o bairo. O qual temoz cegãua a todos, pera na entenderem q̄ afastandose do cabo o espaço das seis legoas que occupãua o bairo, podiam passar alem: porque como eram costumãdos as nauegações q̄ entã faziam de leuante a ponete, leuando sempre a costa na mão por rumo da guilha: nã sabiam cozar tam largo que saluassem o espaço da restinga, somente cõ a vista do feruer destas agoas e bairo q̄ achãuã, cõcebiam que o mar daly por diãte era todo aparcellado, e que nam se podia nauegar: e que esta fora a causa porque os pouoadores desta parte da Europa, nam sestenderam a nauegar contra aquellas regiões. Alguns que entendiam a cerca das cousas naturães, queriam dar causa porque o mar daquellas tẽrras quentes nam era tam profundo como õ das terras frias: dizendo que o sol queimãua tanto as terras que jaziam debaixo do seu curso, que com justa causa estãua assentado per todos os philosophos serem tẽrras onde senã podia habitar por razam do ardoz delle: e que este ardoz era o q̄ consumia as agoas doces, que geralmẽte se produzem do coraçam da terra, e as salgadas eram das q̄ o mar frio espraçãua naquellas praias a quentes: de maneira

que a nauegaçam das taes regiões eram mais pnyas e lhetras de bairros que már naveg. nel.
 Os capitães que o Infante enuiava a este descobrimento, quando se tornavam pera este reino
 parecendo-lhe que o comprariam por saberem que sua natureza e inclinaçam era fazer guerra
 aos mouros: vinham se pella cõsta da Berberia te o estreito, onde faziam algũas entradas e
 saltos nas pouoações delles, cõ que se apresentauã antelle alegres de suas vitorias. Mas o de-
 sejo do Infante com estas taes pnyas nã ficauã satisfeito, porq̃ todo estava posto na esperançã
 que lhe o espirito prometia se proseguisse naquella empreza: da qual algũas vezes desistia por que
 os negócios do reino e as passagões que fez aos lugares de Africa, o empediam a nã leuar
 o fio deste descobrimento tau cõtinuado com o elle desciaua. E vindo do grãde cerco de Ce-
 rta (como se na parte de Africa contẽ), depois que estes negócios algũ tanto lhe deram lugar,
 falaram lhe dous cavaleiros de sua cõsa que naquellas ydas da lem õ tinham muy bẽ seruido:
 pedindo-lhe muyto que pois sua merce armava nauios pera descobrir a cõsta de Berberia e
 Guine, lhe aprouesse ir com elles em algũ nauio a este descobrimento, e fennam em si que nel-
 le õ poderiam bem servir. O infante vendo suas boas ventades, e conhecendo delles serem
 hõmees pera qual quer honrrado feito pela experiecia que tinha de seus seruiços, mandou-lhe
 armar huũ nauio, a que chamauã Barcha naquelle tempo: e deulhes regimento que coressem
 a cõsta de Berberia e passarem ecuelle temeroso cabo Bojador, e thyssem descobrindo o
 que mais achassem: a qual terra segundo mostrauã as tauoas de Tholomeu, e assy pela infor-
 maçam que tinha dos alarucs, sabia ser continua hũa a outra, te se meter de bairro da linha
 equinocial, però que nem teusse noticia da nauegaçam da sua cõsta. Mas o senhor como por
 sua misericordia queria abrir as portas de tanta infidelidade e idolatria pera saluaçam de tan-
 tas mil almas que o demõnio no centro daquellas regiões e pnyncias barbaras tinha cati-
 uas, sem noticia dos meritos da nã cõsa redẽã: partidos estes dous cavaleiros em sua barcha,
 começou nesta viagem ebrar seus misterios, com estrandonos e descobrindo a grandeyã dos
 mundos e terras que pera nõs tinha criado, com tantos tesouros e riquezas como em si con-
 tinham. Mas quães terras auia tantos mil annos que por nõssoz peccados, e pelas inõmes
 e torpes idolatrias de seus meoãdores, e per cõtra qualquer juizo oculto, estauam cerradas
 e de nos bem esquecidas: sem auer principe ou rey de quantos foram em Espanha que este
 descobrimento cometesse, como lemos que tomaram outras emprezas que nem treueram tã-
 to louuo a igreja de deos, nem a suas corõas tanta gloria e acrescentamento como lhe esta po-
 dia dar. Parece que assy como em o velho testamento lemos que deos nam consentio q̃ Dauid
 sendo a elle tam accepto, lhe edificasse templo por ser baram que trazia as mãos tintas de san-
 gue humano das guerras que teue, e quis que este templo material lhe edificasse Salomã
 seu filho por ser rey pacifico e limpo deste sangue: assy permitio estar esta parte do mundo tã-
 tas centenas de annos encuberta e escondida. Porque tam grande cousa como era a edifi-
 caçam da sua igreja nestas partes da idolatria, conuinha q̃ fosse per huũ baram tam puro, tam
 limpo, e de coraçam tam virginal como foy este infante dom Henrique que abriu os alicẽes
 della, e per outro tam cristianissimo e zelador da fe e honrra de deos como foy el rey dom
 Daniel seu sobrinho e neto adoutiuo: que depois como adiante veremos muyto trabalhou
 na edificaçam desta igreja oriental, metendo grande parte do pouo idolatra em o curral do se-
 ñhor, e como huũ nouo apõstolo leuou o seu nome per todas as gentes. E assy permitio q̃ este
 descobrimento pela magestade delle, passasse pela ley que tem as grandes cousas: as quães
 quando se querem mostrar a nõs, tem huũs principios trabalhosos e calos nam pensados e
 de tanto pirigo, como passaram estes dous cavaleiros que o infante mandou descobrir. Por
 que ante que chegãsem a cõsta de Africa, saltou com elles tamanho temporal com força de ven-
 tos, contrarios a sua viagem, que perderam a esperãça das vidas: por o nauio ser tam peque-
 no e o már tam grõsso que õs comia, correndo a aruore seca a vontade delle. E como os mar-
 rinheiros naquelle tempo nam eram costumados a se engolfar tãto no peguo do már, e to-
 da sua nauegaçam era per singraduras sempre a vista de terra, e segundo lhes parecia eram
 muy afastados da cõsta deste reyno: andauam todos tam tozados e feza do seu juizo peõ

temo lhe ter tomado a mayor parte delle, que nam sabiam julgar em que paragem eram. Mas aproute a piedade de deos, q'o tempo cessou, e posto que os ventos lhe fizeram perder a viagem que leu uam segundo o regimento do infante, não os desuiu de sua boa fortuna: descobri- do a ilha a q' se agora chamamos s' d'or sancto, o qual nome lhe elles entam posiram porque os seguiu do pirigo que nos dias da fortuna passaram. E bem lhe pareceo que terra em parte tam esperida, nam somente lhã deparaua deos para sua saluçaõ, mas ainda para bẽ e proueito destes reynos, v'edo a descriptiõ e situõ della: e mais nam ter pouo da de tam f'ra gente como naquelle tempo eram as ilhas. E as reas de que ja tinhã noticia. E a qual neua sem jr mais auante se tornaram ao reyno, de que o infante recebo o mayor prazer que se quelle t'po desta sua empreza tinha visto: pareceo e he que era deos seruido della pois ja começaua ver o fructo de seus trabalhos. E acrecẽta mais a este seu prazer, dizere aquelles deus caualeiros, a huũ dos quales ch'ouã Jeam Bõcaluez 3. ro da cuiha, e ao outro Tristam Uaz, q' vinham ra e contentes dos res sito e fretquidam da terra, que se queriam lá tornar a pouoallã: poro tem que era muy grã e axada para fructificar todas as semẽces e plantas de proueito. E nã somente elles e os outros de sua cõpanhia que a viram, mas ainda muytos polo que della ou- uiam, e tambem por compazer ao infante se offererem a elle cõ este proposito de a pouoar: a re os quales foy hũ a pessoa not. uel chamado Bertolameu s' d'or strello, q' era fidalgo da casa do infante dom Joam seu irmão. V'edo elle infante dom Henrique, o aluoroço com que se ja os homens de p'niã a este negocio, cõuenisse a deos: e d'elhe muitas graças pois lhe a prouerãter elle o primeiro que descobrisse a este reino, p'ncipio de outros em que o coraçõ da gente s' d'or migues se esten desse para seu seruido. s' d'ora qual ja logo cõ muita diligencia mã- dou armar tres nauios, huũ dos quales d'ouã Bertolameu s' d'or strello, e os outros dous a Jo- am Bõcaluez e a Tristã Uaz primeiros descobridores: indo muy apercebidos de todas as se- menças e plantas e outras cousas como quem esperãua de pouoar e assentar na terra. Entre as quales era hũ coelha que Bertolameu s' d'or strello leu. ua prenhe metida em hũã gayola q' pelo mar acerto u de partir, de que todos euiçaram muyto prazer: e teueram por bõ pronostico, pois ja pelo canõho começ uam dar fructo as semẽces que leu uam, e aquella coelha lhe daua es- perança de grã e multiplicaçã que cuãm de ter na terra. E certo que esta esperãça da mul- tiplicaçã da coelha õs nam enganou, mas sey com mais pesar que prazer de todos: porque chegado os a ilha e folta a coelha cõ seu fructo, em breue tempo multiplicou em tanta maneira, que nam seme uam ou plantauam cousa que logo nam fosse roçda. E que foy em tanto creci- mento per espaço de dous annos que aly estueram, q' quasi impotunados daquella prãga, comẽçou de enoorecer a todos o trabalho e me do de vida q' aly uinham: dõde Bertolameu s' d'or strello determinou de se vir para o reino, ou per qualq' outra necessidã q' para isso teue.

Capitulo. iij. como Jeam Bõcaluez e Tristam Uaz partido Bertolameu s' d'or strello descobrirã a ilha a q' ora chamã da Madaira: a qual o Infante dom Henrique repartio em duas capitãias, hũã chamada do Funchal q' deu a Jeam Bõcaluez e a outra Madachico que ouue Tristam Uaz.



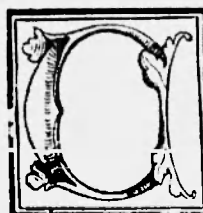
Loem Bõcaluez e Tristã Uaz como eram chamãdos perã milhõz fortuna e mais prosperidã de, nam se quisseram vir para o reyno nem menos fazer allẽ o naquella ilha: mas partido Berto'ameu s' d'or strello, determinãram de jr ver se era terra hũã grande sombria que lhe fazia a ilha aque ora chama- mos da Madaira. Na qual auia muitos dias que se nam determinauã, por- que por razã da grande humidade que em sy continha com a espessura do ar, e do, sempre a visã m'asimada daquelles vapores, e parccialhe serẽ nuuẽes grãssas e ou- tras vezes asu mãã que era terra: porque de marcãdo aquelle lugar cõ a vista, nam õ uiam

desfimbreado como as outras partes. Assim que mentados deste descobrimento, em deus barcos que fizeiram da madeira da ilha em questuam, vindo o mar per a isto despeito passaram se a ella: a q̃l chamará da Madeira por causa do grãde e muy espesso arvoredo de q̃ era cuberta. Nome ja muy celebrado e sabido per toda a nẽssa Eurõpa, e assy em muitas partes de Africa e Asia, por os fructos da terra de q̃ todas participam: e ellam nobre fertil e generosa em seus moradores, que tirando Ingraterra muy antiquissima em pouoçam e illustre cõ a magestade dos seus reyes, em todo o mar Oceano occidental a esta nẽssa Eurõpa, ella se pode chamar paucela de todas. O que a fama teru da ida destes deus capitães e sua sayda em terra, e que Joam Bonçaluez com o seu barco sayo onde õra chamã Lamara de lobos jũto do Funchal, e Tristam Uaz sayo na póta de Tristam, a que elle entam deu nome: e que da sayda que cada huũ fez nestes lugares lhe coube a parte da terra que lhe foy dada pelo infante em capitania. Os herdeiros de Joam Bonçaluez tẽ escriptura muy particular deste descobrimento, e quereim q̃ toda a honrra e trabalho delle lhe seja dada: dizẽdo que Tristam Uaz nã era homẽ de alta idade nem calidade como Joam Bonçaluez, somente que era chegado a elle per amizade e companhia, e que como huũ mancebo e desta conta sempre era nomeado por Tristam: os quaes chegando ambos em huũ barco do mesmo Joam Bonçaluez, saíram naquelle lugar chamado era a póta de Tristã, e aly õ leitou Joam Bonçaluez, dizendo que em quanto elle hya no batel dar hũa volta a ilha buscar outro porto, q̃ entrasse elle ver a terra per detro. E que ficando aly Tristam, elle viẽra em seu barco ter aparte a que era chamã o Funchal, do qual fitto e desposiçam de terra quanto de fora se podia julgar elle ficou contente: e tornãdo onde leitãra Tristam lhe deu toda aquella terra que lhe depois foy dada em capitania, isto em nome do infante, por trazer regimento e cõmissam sua pera o poder fazer. Bomezeanes de Zurãra q̃ foy cronista destes Reynos de cuja escriptura nos tomamos quasi todo o processo do descobrimento de Buine (como se a diãte vera) em sona diz q̃ abos estes cavaleiros descoberã esta ilha: perõ sempre nomea a Tristã Uaz por Tristam, como pessoa menos principal. Mõs leitado o particular desta precedẽcia, basta pera nẽssa historia saber como ao tempo q̃ Joã Bonçaluez sayo em terra, era ellatã cuberta de espesso e forte arvoredo, que nam avia outro lugar mais descuberto que hũa grande lapa: ao modo de camara abobodada que se fazia de baixo de hũa terra loba sobre o mar. O chão da qual lapa estava muy fouado dos pees dos lobos marinhos que aly vinham retouçar: ao qual lugar elle chamou Lamara de lobos, e tomou este apellido em memoria que naquelle lugar foy a primeira entrada de sua pouoçam. O qual apellido ficou a todolos seus herdeiros, e alguns se chamã da Lamara somente: e perõ todos trazem por armas se samãs que tẽram a Joam Bonçaluez, huũ escudo verde e huã torre de menagem de prata cuberta, e dois lobos de sua cor pegados nella, e na ponta do curucheo da torre hũa cruz dourõ. O infante depois que estes capitães viẽram ao reino cõ a nova desta ilha, per consentimento del rey dom Joam seu padre a repartio em duas capitãias: a Joam Bonçaluez deu a que chamamos do Funchal onde esta a cidade nomeada deste lugar com as demarcações que a ella pertencem, de q̃ õra seus herdeiros sam capitães de juro e herdade segundo se contẽ em suas doações. E a Tristã Uaz deu a outra onde está a pouoçam de Madrico, cujos successores a teueram tẽ o anno de quinhentos e corenta, onde se quebrou seu legitimo herdeiro segundo tinhã per sua doaçã: da qual el rey dõ Joã o terceiro nosso. S. neste mesmo tempo fez doaçã della de juro e herdade a Antonio da Silveira de menses filho de humo Martim da Silveira senhor de Bões, em satisfaçã dos serviços q̃ fez na India em o cerco da cidade Dio do reyno Guzarate, onde estava por capitã quando foy cercãdo per Soleimã Bassã capitã mor damnada do Turco, (como se vera em seu logar) E a fora o merito que estes capitães teueram naquelle descobrimento pera lhes ser feita merce daquellas capitãias, avia outros de suas pessoas e serviço per que cabia nelles toda honrra: porque em as idas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no dia da chegada onde se elles acharã, e assy no cerco de Tãgere, ambos õ fizeram hõradamẽte e o infante õs armou cavaleiros, e q̃ nesta parte os meritos dãdos fossẽ comũs, em Joam

Da primeira decada

...cauzes particularmente auia da nobreza do seu sangue, o que parece responder a lhe fer
deca mayor parte na repartiçam da ilha, sempre depois precedeo em honra aos capitães de
Madalico. Por quanto aos trabalhos que cada huũ tem em pouoar o que lhe coube em seate,
ambos sam ditos de muyto louuo: e começaram esta obra da pouoaçam no anno do naci-
to de nello senho: Jesu chrisito de mil quatro centos e vinte. No principio da qual pouoaçam
peendo Joam Gonçalves feço naquella parte onde se ora chama o Funchal, em huã roça que
fez pera descobrir a terra do aruorecio e rama q̃ tinha per bairo, e nella lançar algũas semētes:
assy remou o fogo posse da roça e do mais aruorecio, q̃ sete annos andou viuo no brauiõ da q̃
las grãdes matas que a natureza tinha criado auia tâtas centenas de annos. E qual destruyçã
de madeira posto que foy proueyrosa pera os primeiros pouoadores le go em breue começaram
legar as nouidades da terra: os presentes sentē bem este dano, por a falta que tem de madeira
e lenha: porque mais que meo aquelle primeiro fogo do que dētam te ora podera decepar foça
deba go e machado. Couza q̃ o infante muyto sentio e parece q̃ como profecia vio esta necessi-
dade presente e uea ilha tem de lenha: porque dizem que mandaua q̃ todos plãtassẽ matas,
pelo negécio de saçucares de que a ilha le go deu mostra, gastar tanta que era certo vir a esta
necessidade. E a primeira igreja q̃ o infante mandou fundar, foy nella senhora do Calvão e de
pois que a ilha começou a multiplicar em pouoações se fundou nõssa senhora da Assumpçã q̃
era e se cathedra do arcebispado pãmas das Indias. Depois no anno de mil quatro cẽtos trinta
e tres em a villa de Sintra a vinte seis de Setembro, el Rey dom Duarte irmão deste infan-
te lhe fez doaçam della em dias de sua vida, e no anno seguinte em a mesma villa a vinte seis
de outubro de todo o espirital della a ordem de Christo: as quaes doações depois lhe forã
confirmadas per el Rey de m Alfonso seu sebrinho o anno de mil quatro centos e trinta e noue.
E por as couzas desta ilha serem a nõs ja muy manifestas e sabidas, leitamos de escreuer da
fertilidade della: scimẽte se pode notar ser couza tam grãssa, que algũs annos rendeo o quin-
to dos açucares ao mestrado de Christo passante de sessenta mil arrobas: e esta nouidade se
euia em terra que ocupaua pouco mais de tres legoas. E a ilha do porto Santo, deu o infan-
te a Bertolomeu Perestrello que a pouoaõse, o que lhe foy muy trabalhosa couza, por causa
dos coelhes que es moradores n. m podiam vcer: dos quaes ainda oje em huã ylha q̃ esta
pegado a ella, e tanta a multidem que parece m biches, e passou ja de tres mil huã matança q̃
se nelles fez. E m bẽm e ue cura caus. de se esta ylha nã pouoar como a da Madadeira, e foy
per m auer nella ribeiras de regadio pera as fazendas dos moradores, com que Bertola-
meu Perestrello ficou com menos seate que os outros capitães, cuidando o infante naquelle
tempo que lhe ficaua a milhor.

Capitulo. liij. das murmurações que o póuo do reyno fazia contra
este descobrimento. E como auendo deze annos que nelle se profes-
guia, huũ Gileanes passou o cabo Bojador tam temeroso na opi-
niã das gentes.



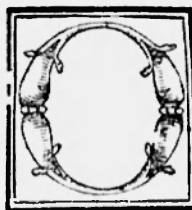
Om o descobrimento destas duas ylhas começou o infante a se efforçar mais
em o seu principal intento, que era descobrir a terra de Guine por auer ja do
ze annos que trabalhaua nisso cõtra parecer de muytos: sem achar alguim si-
nal pera satisfaçam daquelles que auiam este negécio por couza sem fructo e
muy perigosa atodos os que auia em nella carreira, por este comũ proverbio
que trazia os mareantes: Quem passar o cabo de nam, ou tomarã ou nam.
Era tam assentado o temor desta passagem no coraçam de todos, por herdarem esta opiniã
de seus auõos, que cõ muyto trabalho achaua o infante que nisso o quisesse seruir, pero que
já o descobrimento da ylha da Madadeira desse alguim animo aos nauegantes. Porque diziam
muytos, que como se auia de passar huũ cabo que es mareantes de Espanha possẽram por ter-
mo e fim da nauegaçam daquellas partes: como hẽ meãs que sabiam, nam se poder nauegar

e m. r. que estava alem delle, assy por as grandes correntes como por ser muy aparcellado e cõ tanto menor das aguagres que forma os riuos. E mais que a terra que o infante mandaua buscar nam era terra, mas huus arecos como os desertos de Lybea de q̄ saluam os escriptores: por ella ser hũa parte a mais occidental della, de que ja tinha experiencia em as sessenta legoas de cõsta que estauam ante do cabo Bojador. E nam semente os mareantes mas ainda outras pessõas de mais calidade diziam: Certamente nos nam sabemos que opiniã foy esta do infante, nem que fructo elle espera deste seu descobrimento, senam perdiçam de quanta gente vay em os nauios, pera ficarem muytos orfãos e viuuas no reyno, alem da despesa de suas fazendas, pois o perigo e o gasto ambos estam manifestos e o proueito tam incerto como todos sabemos. Porque sempre ahy ouue reyes e principes em Espanha deslejosos de grandes impresas, e tam cobiçosos de bulcar e descobrir nouos estados como o infante: e nã vemos nem leños em suas chronicas q̄ mandassem descobrir esta terra, tendo a por tã vezinhã. Mas como cousa de que nam esperauã honra ou proueito alguũ leitarã de a descobrir, contentandose cõ a terra que õratemes, a qual deos deu por termo e habitaçam dos heinões: e se aalgũ ouuer onde o infante diz, deucmos crer que elle a leiton pera pasto dos brutos. E segundo os antigos escreverã das partes do mundo, todos affirmã q̄ esta per que o sol anda a que elles chamam torrida zona, nam e habitada. Ora onde o infante manda descobrir, e tã tanto dentro no feruor do sol, que de braucos que os homcões sam, se la for alguũ de nos, si carã (se escapar) tam negro como sam os Guineus vezinhos a esta quentura. Se ao infante parece que como õra achou estas duas ylhas que o tem mais cleuado neste descobrimento, pòde achar outras terras erinas grõssas e fertiles, como dizem q̄ ellas sam: terras e maninhos ha no reyno pera romper e aproueitar sem perigo de mar, nem despesas desordenadas. E mais temos exemplos cõtra airoos a esta sua opiniã, porque os reyes passados deste reyno sempre dos reynos alheos pera o seu trouxeram gente a este a fazer nouas pouoações: e elle quer leuar os naturaes Portugueses a pouar terras hermas per tantos perigos, de mar, de fome e sede, como vemos que passam os que la vam. Certo que outro exemplo lhe deu seu padre poucos dias hã, dando es maninhos de Laura junto de Louche a Lambert de Orches alemã, que õs reme esse e peuoasse com obrigaçam de trazer aelle moxadores estrangeiros de Alemanha: e nam mande u seus vassalles passar alem mar romper terras que deos deu por pasto dos brutos. E bem se vio quanto mais naturaes sam pera elles que pera nós, pois em tam poucos dias hũa coelha multiplicou tanto que õs lançou fora da prauincia ylha, quasi como amestacã de deos que hã por bem ser aquella terra pastada de alimarias e nam habitada per nós. E quando quer que nestas terras de Guine se achasse tanta gente como o infante diz, nam sabemos q̄ gente e, nem o modo de sua peleja: e quando fosse tam bárbara como sabemos que e a das Lanareas, aqual anda de penedo em penedo como cabras as pedradas cõtra quem õs quer offender: nós que proueito pedemos ter de terra tam esterele e áspera, e castuar gente tam mesquinha. Certo nos nam sabemos outro, senam virẽ elles encarentar o mã timeto da terra e comerẽ nõssoos trabalhos: e por cobrarmos huũ comẽdor destes, perdermos os amigos e parces. Estas e outras cousas dizia a gente naquelle tempo, vendo com quanto feruor e desejo o infante procedia neste descobrimento de Guine: a qual cõquista durou per espaco de uoze annos, sem neste tẽpo alguũ de quãtos nauios mãdou oufar passar o cabo Bojador. E dizem quãdo os capitães tornauam, faziã algũas antrãdas na cõsta de Berberia (como atriã dissemos) com que elles refaziã parte da despesa: o que o infante passãua com sofrimento seu por yllo mostrar aos homcões descõtentameto de seu seruiço, dado que nã composssem o principal a q̄ erã enuiados. E porq̄ como era principe catholico e todalas suas cousas punha em as mãos de deos, parcialhe q̄ nã era mercedoz q̄ per elle fosse descuberto, o q̄ tãto tẽpo auia q̄ estãua escõdido aos principes passados de Espanha. Eõ tudo porq̄ sentia em sy huũ estimulo de virtuosa perfia q̄ nã leixãua descãsar em outra cousa: parcialhe q̄ era ingratidã a deos, dãrhe estes mouimẽtos q̄ nã desistisse da obra e elle ser a yllo negligete. Mas ões inspirações assy õ iucitãuã q̄ mãde u armar hũa barcha a capitania da q̄ deu a huũ Bilianes

Da primeira decada

ser criado natural da villa de Lagos, á j. o anno passado de se na este descobrimento: e por lhe
es. tões nam terçarem bem, se foy as Zanzibares, e em alguns siltos que se fez tem u. certos ca-
turos com que se tornou pera o reyno. E por este o infante se mostrou m. l. Fernando delle por este
feito, ficou tam descontente desy: que nesta segunda viagem determinou de offerecer a vida a
todolos pirigos, e nam vir ante o infante sem mais certo recado do que trouxera o año passá-
do. E a este seu peçepito se juntou a bea fortuna, ou por milhor dizer a oza em que deos tinha
limitado o curso de tão recado como todos tinham de passar aquelle cabo Bojador: o qual no-
melhor elle em m. pes pelas razões que atrás dices, nã tendo te aquelle tempo alguñ acerca
de nos, e segundo a sua situaç. m. podemos dizer ser aquelle o c. bo. a que i. de le meu chama
Sanaria promontório. E peço que a ebra deste p. s. l. g. e nam se y grande em sy. quatro. e g. e m.
entam lhe foy contada por huñ grande feito, e ouueram que era y gual a huñ dos trabalhos de
hercules: porque com esta p. s. l. g. e m. deses a v. a opimam q. toda Espanha tinha, e deu a m.
mo aquelles que nam oufauam seguir este descobrimeto. Tomado Bileanes ao reyno com
esta nõua: foy recebido do infante com aquelle prazer que se tem das cousas tam desfeitas e
per tanto tempo e trabalho requeridas como eram aquellas, e agalardoou sua pessoa e asy os
da sua companhia com honra e merce. E o que mais animou o infante a esta empreza, foy cõ-
tarlhe Bileanes com a terra em a terra sem achar g. e. ou pou. cam alg. e, e que lhe parecera
muy fresca e verde: e que em final de nam ser tam esterle como as g. e. diziam, trazia aly
a sua merce em huñ barril cheo de terra, huñas hermas que se pareciam cõ outras q. ca no reyno
tem huñ fl. res a eue chamã ref. as de sancta Maria. Els quacs sendo trazidas ante o infante
elle as cheiraua e tão se gloriaua de as ver, como se fora alguñ fructo e mostra da terra de pro-
missam, dando muytos e leuozes a deos: e pedia a nella senhora cujo nome aquellas hermas
tinhã, que encaminhasse as cousas daquelle descobrimeto pera leuioz e gloria de deos e a cre-
centameto de sua sancta fe. E nã se mente o infante cuja era esta empreza, mas ainda elrey dem
Duarte seu irmão que entam reinãua, ficou muy contente deste feito, tão pela honra do infan-
te por saber as murmurações q. andauam no reyno desta sua empreza: como por e prouero que
elle e os seus naturaes nisso pediam ter. O qual lego publicamente quis mostrar este comen-
tamento, porque estando em a villa de Sintra onde lhe foy dada pelo infante esta nõua: elle fez
doçam de todo o espirital das ilhas da Madeira porto Sancto e Deserta ao mesrado de
Lixisto, de que elle infante era governador, e disse lhe passou carta a vinta e ys de outubro da
era de mil quatro c. e. o. strinta e tres annos, pedindo nella ao papa que o cõfirmasse. E no mes-
mo tempo lhe fez merce a elle infante, das ditas ilhas em dias de sua vida: cõ toda jurdigam
de ciuel e crime segundo em a doçam se contem.

Capitulo. v. Como o Infante mandou Alfonso
Bongaluez Baldaya seu copeiro por capitam de huñ
barinel, e Bileanes o q. passou o cabo Bojador
em sua barcha: e como tornaram segunda vez no
anno seguinte, e da peleja que ouueram com huñ
alarues dous moços que sayam em terra.



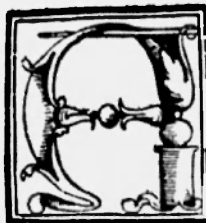
O Anno seguinte de trinta e quatro, como o infante estãua informado per Bileanes da maneira da terra e da nauegaçam ser menos pirigosa do que se dizia: mandou armar huñ barinel que foy o mayor nauio que te entã tinha enuiado, por ja estar fora da sospeita que se tinha dos bairros e parcel que diziam a ver alem do cabo. A capitania do qual deu a Alfonso Bongaluez Baldaya seu copeiro, e em sua cõpanhia foy Bileanes em sua barcha: os quacs com bono tempo alem do cabo ja descuberto, correã ebra de trinta legoas. E saydos em terra, acharam rasto de homees e camellos como que passãua em casila de huñ parte a outra: e sem mais cõtra cõsa depois de notãre a maneira e despesigam da terra, ou por q. asy lhe fora mandado,

ou per qualquer outraneccidãde q̄ a isso os obrigou se tomãram pera o reyno: e ficou nome
 aquelle lugar onde chegarã, Zingra dos ruinos pola grãde pelcaria que aly fizerã delles. O in-
 fante sabendo per elles o q̄ achirã, no seguinte anno os tomou enuiar: encomendãdolhe q̄
 trabalhãsem por passar mais auante, e chegar a terra pouada onde podẽsem ver lingua pe-
 ra se informar della. Nesta segũda viagem como já nauegauam cõ menos temor em breue tẽpo
 pañarã alem do q̄ tinhã descoberto doze leguas: e onde lhe a terra pareceo chã e descuberra
 lancarã fora dous cauallos que o infante mãdara leuar pera aquelle mister, em os quães Alfon-
 so Bõçaluez mãdou caualgar dous mocos, e por os nam cansarem pera qualquer cozida se lhe
 necessario fesse, nam consentio q̄ leuãsem armas defensiuas. E tãbẽ por lhe nã dar nellas cõ-
 fiança pera poderem pelejar, semete leuarã lanças e espãdas: e recado q̄ nã fizessem mais que
 descobrir a terra, e isto sem se apartar hũ do outro, nem menos se apeãsem, e porẽ vendo al-
 gũa peõa q̄ elles sem seu perigo podẽsem pãder q̄ õ fizessem. Seria cada hũ destes mãcebos
 de quinze ate dezãfete annos, e bẽ mostrarã no acometimẽto deste feito quẽ depois auã de ler:
 porque cõ tanto animo partirã ao que lhe Alfonso Bõçaluez mãdaua, como se forã passear a
 hũ capo muy sabido e seguro. E quis deos q̄ a esse seu efforço nã desfaleceo bom acontecimẽto:
 porque sendo já passada a mayõr parte do dia da manhã q̄ partirã, acharã jutos dezãnoetõ
 meãs cada hũ com seu dardo na mãõ a maneira de azagãras. E como deram de subito febre
 elles, sem ter lugar pera nã serem vistos e se tomar ao nauio dar esta nõua, perõ q̄ lhe era de fẽ-
 so cometerem tal cousa: ouueram que cayã mais em culpa de suas honras se lhe fogissem, q̄ em
 desobediencia de seu capitãõ se os cometerem. Com o qual proposito remerã a elles cuidan-
 do q̄ os podẽsem alangar, mas os mouros teuerã milhor cuidado de sy: porque tanto que os
 virã, espantidos de tamanha nouidade, primeiro que se elles determinãsem se acolherã a
 hũã furna que estãua debaixo de hũs pençodos. Os mãcebos vendo que se nam podiam au-
 dar delles a sua vontãde, depois que pelejarã hũ bom pedaço e ferirã algũs, e hũ delles tam-
 bem ficou ferido em hũ pẽ de hũã azagãra dar cõello: lerãram os de todo, e vierã em bulca
 do nauio que por serem muy apartados ja delle, nam poderã tomar se nã ao outro dia pela
 meulhaã. Onde foram recebidos cõ grande festa e honra, de que elles eram mercedores: cá
 nam foy este seu caso tam pequeno que nam possa ser estimado por hũ honrado feito. Porque
 quem consirã a jãdade delles e a estrãhezade terra, e quãta fabula a gente de Espanha della
 dizia, e os temores que tinhã concebido do que nella auia: auerã que foy obra de generoso
 e efforçado animo, entrar per ella tã longe, quãto mais cometer dezãnoetõ meãs de figura
 tam difõme que somente esperar a vista delles era afãz oulada. Mas isto e pãprio da virtude
 e nobreza do sangue: em qualquer jãdade logo se mẽstra, ainda que seja nos mayõres perigos
 da vida. E por nam ficarem sem o mẽrito que se deue aquelles que a custa do seu suor e sangue
 feruem a deos e a seu rey, e mais pois estes fõem os primeiros que por estas duas causas õ
 derrãram naquellas partes: e bem que se saiba que a hũ chamãuam Hector Dẽmẽ, e a ou-
 tro Diogo Lopez Dalmeyda: ambeos hẽ mẽcessidãlgos e especiaes caualciros criãdos na es-
 chõla da nobreza e virtude daquelle tempo, q̄ foy a casa deste excelte principe infante dom In-
 rique. Alfonso Bõçaluez informado per elles do lugar onde ficãuam os meuros, determinou
 com gente de os ir buscar: perõ todo seu trabalho se conuerteo em trazer o despojo que aquella
 gente bãrbara com temor leixou na furna da contenda, o qual despojo dõ pobreza foy mais por
 final da victoria daquelles nouẽs caualciros que por sua valia. Com o qual feito alem do no-
 me que elles ganhãram perãsy, tambẽ õ derãram com a sua saida a quelle lugar que õra chama
 a Zingra dos cauallos: que cõ mais razã se podia chamar dos primeiros caualheiros naquella
 parte da Libya delerta. Partido daly Alfonso Bõçaluez, obra de doze leguas, foy dar em hũ
 rio a entrãda do qual em hũã corã q̄ se fazia nomeyo, virã fazer tanta multidaõ de lebos ma-
 rinhos, que foram assi õmãdos em numero de cinco mil: dos quães matarã boa sãma de que
 truxerã as pelles por naquelle tẽpo ser cousa muy estimada. Mas como nenhũã destas cousas
 contentãua a Alfonso Bõçaluez pois nam leuãua ao infante hũ daquelles meuros: com desejo
 de achar outros passou mais adiante e hũã põta a q̄ õra chamã a pedra de Bãlẽ, nome q̄ lhe elle

Da primeira decada

entam pds, por a semelhança que mostra a quem a vê de longe: no qual lugar achou hūas redes de pescar que parecia ser feito o fiado dellas, do entrecalco dalgū pão, como ora vemos o fiado da palma que se faz em Guiné. E porque aquelles eram sinas da terra pouoada, fez pera aquella costa algūas saidas sem achar pouoagem nem poder auer o que desejava leuar ao juante: e sem mais outro feito por ter os mantimentos gastados se tornou pera o reyno.

Capitulo. vi. Como Antam Bonçaluez foy fazer matança de lobos marinhos, e das saidas que fez em terra perly e com iñuno Tristam que depois le ajuntou com elle, em que tomará doze almas: e do mais que passou iñuno Tristam.



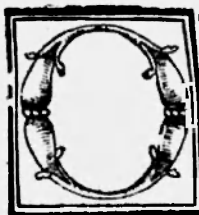
Ao anno de trinta e noue nam achamos cousa notauel q se fizesse neste descobrimeto, porq em este meyo tempo faleceo el rey do Duarte irmão do infante do Henrique, e leitou o principe do Alfonso seu filho que reynou em idade de seis annos: e por causa das suas tutorias ouue tantas dissensões e differenças no reyno, q cessará todalas cousas deste descobrimeto te o anno de quorenta em q o infante mādou duas carauelas, as quaes per tempos cōtrair os e acõtecimētos nã muyto prosperos se tornará ao reyno sem cousa dina deste lugar. E no seguinte anno por as cousas do reyno andarē ja mais em algū affosego, e o infante liure pera poder entender nesta sua empreza: mādou armar hū nauio pequeno em que foy por capitam Antã Bonçaluez seu guardaroupa q ainda era homē mancebo. Assim q quando nã podesse auer algūa lingua da terra: carregasse o nauio de coirama das pelles dos lobos marinhos no lugar q dissemos que Alfonso Bonçaluez fez a matança dells. Perõ Antã Bonçaluez como era homē aquē a hõra mais obrigaua q a cobiga da coirama e azeite de lobos, dādo q em breue tempo tāto q chegou fez sua matança com que se podera tornar bem carregado: chamou a hū Alfonso Boterez moço da camara do infante q ya por escriuā do nauio, e ally toda a mais cõpanha dells que seriam per todos vinte hūa pessoa e disse lhes. Amigos nõs temos feito parte daquillo a que somos enuiados, que era carregar este nauio: e dādo que os seruos muyto mereçã em acabar os mādados de que os enuia, mayor louuo serã se fizermos o q o infante mais deseja, q e leuarhe algūa lingua desta terra. Porq a sua tengam neste descobrimeto, nã e a fim da mercaderia q leuamos, mas buscar gēte desta terra tam remõta da igreja e a trazer ao baptismo: e depois ter cõ elles cõmunicacãm e cõmercio pera honra e proueito do reyno. E pois isto a todos e muyto notõzio, iusta cousa me parece trabalharmos por leuar algū dos moradores desta terra: porq a meu ver se Alfonso Bonçaluez per esta comarca per onde este rio vem achou gente, buscādo nõs bem per força de uemos achar algūa pouoagem. A cerca do qual caso me parece, que seria bẽ fairmos esta noite dez ou doze homēes em terra daquelles q mais dispostos se achassem pera isso: e espero em nõsso senhor que com võssa ajuda nõs iremos desta terra mais hõrados que quātos te ora vieram a ella. Alfonso Boterez e toda a cõpanha do nauio louuou esta determinacãm de Antã Bonçaluez, mas nam aprouaram sair elle em terra por ser capitam a que cõuinha ficar em o nauio pera o que socedesse: e depois que nisto altercaram e debateram hū bõ pedaço, por as muytas razões que Antam Bonçaluez pera isso deu, foy hū dos noue q aquella noite entraram pela terra. E sendo já bem tres legoas alongados do nauio: viram atraueffar hū homē nuu com dous dardos na mão tangendo hū camelo que leuaua ante sy. Qual tanto que ouuio o estrupido dos nõsso e os vio correr cõtra sy, ally ficou coitado de medo sem se bulir, que ante de tomar outro animo, era já com elle Alfonso Boterez por ser homē mancebo ligeiro e bem despachādo nestes negocios. Feita esta presa que foy pera todos de grande prazer, comegaram caminhar contra o nauio: porque entrelles nam auia que o tendesse pera tomarem informacãm da terra e irem mais auante. E tendo andādo hū bom pedaço, acharã a gēte cujo rāsto elles trazia q seria a te quozeta pessoas, da cõpanha dos quaes era este captiuo, e ally hūa moura q tãbem tomarã a vista dells. Os quaes tāto que virã os nõsso, sairã se do cami-

inho pera hũ teço : e aly se apinhoáram todos a oulhar tamanha nouidade. Mas mais dos nós
 los defeitos de se reueluer cõ elles fora em conselho q̃ os cometessem no cutreiro onde estaua:
 mas **Alntã Bonçaluez** però q̃ hõme maceo o fõ lle cobigoso de ganhar honra, e a isso q̃ra aly vin-
 do, ebedeeco mais ao officio de capitã q̃ aos defeitos de sua idade. E disse q̃ nã lhe parecia bẽ
 cemetellos por ser já o sel posto, e muy grã pedaco do nauio, e tã cãfados e sequiosos de grã
 de calma. q̃ semẽte o caminho q̃ tinhã por auudar bairãua por trabalho: q̃ asaz os comenã pois
 na face delles lhe temará aquella mulher q̃ podia ser dalaũ, que seu voto era fazer seu caminho
 pera o nauio. E q̃ quando os mouros os viessem cometer, entam ahy lhe ficãua fazer cada hũ
 seu officio de caualheiro: e o mais lhe parecia liuidãde e nã cousa de honrẽes prudẽtes e cobri-
 gados a dar cõta a que os enuiãua, cujo regimẽto tinhã em cõtrario do q̃ lhes parecia. Nesta
 dciencia q̃ **Alntã Bonçaluez** fez de palãuras, os mouros però que bárbaros eram per nature-
 za, o temor os fez prudẽtes pera entenderẽ que o a pinhoar dos nõssos e detẽga que fizera sem
 se mouer, fõza cõsulta a cerca de os cometerem ou nam: e como gente q̃ tinha mais conta cõ a
 vida q̃ com a hõra, virarálhe as cõstas efecandose cõtra a outra parte do teço pera se encebairẽ
 dos nõssos. Aos quães **Alntã Bonçaluez** nam quis seguir: porque ouue q̃ seruia mais o infan-
 te na presa e os captiuos q̃ leuãua, q̃ auenturar a vida dalgũs da companhia, por leuar mais hũ
 captiuo. Tornãdo ao nauio e estãdo já pera se partir ao segumte dia, chegou outro nauio do
 reyno, em q̃ vinha por capitã hũ caualheiro da casa do infante chamado **Aluno Tristã** que ele
 criara na sua camara de meço pequeno: e era assy ardido e tanto de sua peçoã, q̃ õ mandãua o
 infante que lhe passasse a ponta da pedra da **Salç**, e trabalhasse por lhe auer algũa lingua da
 terra. O qual sabẽdo o feito de **Alntã Bonçaluez** e mouido de hũa virtuosa enuẽia, trabalheu
 tanto cõ elle q̃ esta noite fossem ambos em busca dos mouros q̃ acharã, q̃ concedo **Alntã Bon-**
çaluez em seu req̃rimẽto. Partindo logo tanto q̃ anoiteceo em cuja companhia yã **Diego de**
Calladãres q̃ depois foy alcaide mór da villa franca, e **Bonçalo de Sintra**, cujo efforço se ve-
 ra nesta conquista. E foy tal sua bea ventura que fõzã dar com os mouros onde jaziam reco-
 lhidos: õra fossem os que **Alntã Bonçaluez** achou ou quãesquer outros: chegando aos quães
 comegãram com grãde grita dizer, **Portugal Portugal Santiago**. Quando aquella barbara
 gente ouuo vozẽs nam cestuniãdas, como couãtam nõua e espantõsa a elles, bem nodẽram
 tomar estas vozẽs por sonho: se juntamente cõ ellas naquella escuridãde da noite nam sentirã
 que os nõssos lhe punham as mãs asperamente pera os prender. E porẽ algũs delles, dado
 q̃ o medo lhe quebrasse a oufãdia, a dor do mal q̃ recebiam lhe fazia acodir, defendendose cõ
 sua corãgem: a qual lhe mustrãua as armas de pao, pedra, dentes, e vnhas porã tudo aly
 seruia. E como o negocio era feito aquellas õras, nisto eram conhecidos hũs dos outros, an-
 darem elles nuus e os nõssos vestidos: e que a batãlha nam fõsse crua, toda via foy perigosa
 por ser em tal tẽpo, e se os nõssos nam falãram e bradãram em final de quem eram sempre hũs
 dos outros receberam dano. E prouue a deos que todo perigo cayo sobre os mouros: porque
 ficãram logo aly estirãdos tres e captiuarã dez. E dos mórto hũ delles matou **Aluno Tristã**
 com grande perigo de sua peçoã, vindo a brãços: porq̃ como o mouro era neruudo e forcõso e
 tinha vantagem na luyta por andar nuu, se nam foram as armas sempre **Aluno Tristã** vade-
 cera mal. E outro q̃ tambem se ouue efforçadamente neste negocio, foy hũ **Bõmez Antãgre**
 mõço da camara do infante, em que mostrou quem depois auia de ser: com a qual victoria se
 tornãram pera os nauios já algutanto de dia. E ante que entrãsem em os nauios, pedirã ro-
 dos a **Alntã Bonçaluez** que em memõria daquelle feito q̃ se fizera cõ tãta honra sua: lhe apre-
 uesse dar nome aquelle lugar com se armar aly caualheiro. **Alntã Bonçaluez** però que nã quisẽ-
 ra aceptar a tal honra de caualaria, negãdo ser merecedor della: por comprãzer a todos, foy ar-
 mado caualheiro per mão de **Aluno Tristã** cõ q̃ o lugar segũdo lhe todos dizã ficou cõ o nome
 q̃ oje tem q̃ e **Porto do caualheiro**. Recolhidos os capitães a seus nauios, acertou q̃ entre os
 captiuos vinha hũ da casta dos alãrues q̃ se entẽdo cõ o mouro lingua q̃ **Aluno Tristã** leuãua:
 e pela pratica q̃ cõ elle teuerã, pareceo bẽ aos capitães lãçarẽ a mouro e terra e cõ ella o mouro lin-
 gua pap meço delles viẽ algũs mouros resgatar daq̃lles captiuos. Como de feito acõteceo, por

Da primeira decada

que d'hy a deus dias que lançár m estes fóra, acodiram ao póto ébra de cento e cinquenta h'cmees entre de cavallo e camellos: os quaes na primeira vista quiss'ram vsar de h'ua sagazidade, mandádo tres ou quatro diante q' p'cuocassem os n'ossos a sair em terra, e os mais ficauá detras de h'us medãos e cilada. Pero vendo q' os n'ossos ná sairam do barçel tá p'reites como elles cuidauá parecendolhe serem entendidos, começaram a se descobair, trazendo consigo preso o mouro lingua: o qual logo auiseu os capitães q' em nenh'ua maneira saiss'em fóra, porq' aquella gente v'mha muy' indinada contrelles como logo começaram m'óstrar, tirádo as pedradas aos barçes depois que sóram defenganados q' os n'ossos ná queriá sair em terra. Os capitães dissimulando com a furia delles por compzir cõ o regimento do infante, tornarãse aos nauos sem lhe fazer dano: e auido cõselho do q' fariá, assentarã que Antã Bonçaluez se tornãse pera o reyno cõ os captiuos q' lhe coubessem a sua parte, e Aluno Tristã porq' o infante lhe mãdãu ir mais auante, deu quer'na á carauela e depois de espalmáda, começou fazer seu caninho seguindo a cõsta, e chegar a h'ũ cabo q' per a semelhãça delle lhe pos nome brãco. E pósto q' aly achou rásto de h'omees cõ redes de pescar, e per muytas vezes fizesse entradas na terra, sem póder auer a mão alg'ua lingua della, porque a cõsta começaua aly tomar outro rumo a manear de emseada pera onde as agoas corriam, temendo que na vólta do cabo por razam desta corrente gastasse todo o mantimento por já estar desfalecido delle: sem ir mais auante nem fazer couza alg'ua dina deste lugar se tornou pera o reyno. Onde já achou Antã Bonçaluez, a que o infante ally per outros scruiçes como polos deste descobrimento, deu a alcaidaria mór de Zemar, e h'ua cõmenda, e ò fez elcriuam de sua puridade.

Capitulo . vij. Da supplicação que o infante fez ao pápa e lhe concedeo: e da doaçam dos quintos que lhe o infante dom Pedro seu irmão regente deste reyno deu em nome del rey: e do que Antã Bonçaluez e Aluno Tristã passaram em a viagem que cada hum fez.



Infante como seu principal intento em descobrir estas terras era atraher as barbaras nações ao jugo de Christo, e de sy a gloria e louuor destes reynos, cõ acrescētamento do patrilmonio real, sabēdo per os captiuos q' Antã Bonçaluez e Aluno Tristã trouerã as cousas dos moradores daquellas partes: quis mãdar esta noua ao pápa Martinho quinto, q' entã p'cedia na igreja, como primicias q' a elle grã diuidas por serem obras feitas em louuor de deos e acrescētamento da fe de Christo. Pedindolhe q' por quãto auiatãtos annos q' elle cõtinuãua este descobrimento em q' tinhã feito grãdes despesas de sua fazēda, e assy os naturaes deste reyno q' nelle andauã: lhe aprouuesse cõceder, perpetua doaçã á coroa destes reynos de toda a terra q' se descobrisse per este n'osso már oceano do cabo Bojador te as Indias indusme. E pera aquelles q' na tal cõquista percessem indulgēcia plenãria pera suas almas: pois deos ò possera na cadeira de sam Pedro, pera assy dos becs tēporaes q' estãuã em poder de injustos possuidores como dos espirituaes do tesouro da igreja, podesse repartir per seus fies. Porque a gente Portugues assy nos feytos desta parte da Europa, como depois q' entrarã na de Africa em a tomãda de Cepta, e de sy no descobrimento e cõquista da Ethiopia: tinham merecido o jornal diurno, q' se da aquelles obzeiros q' bem trabalhã nesta vinha militãte do senhor. Cõ o qual negocio por ser de tãta importancia mãdou h'ũ caualeiro da ordem de Christo per nome Fernam Lopez Dazeuedo: do cõselho del rey e h'omẽ de grande prudencia e autoridade, que depois foy cõmendador mór da dita ordem. E nesta ida que fez, nam semente foy concedida ao infante esta sua petiçam: mas ainda bulla pera sancta Maria de Africa que elle fundãra em Cepta, e assy outras muytas graças e priuilegios q' a ordẽ tẽ: tãto estimo o pápa e o collegio dos Cardeães a noua deste descobrimento. Depois o pápa Eugenio q'arto e o papa Nicolao quinto, te o pápa Sixto a supplicaçã del rey d'õ Alfonso e del rey d'õ Joã seu filho: concederã a elles e a

seus successores per suas bullas, doaçam perpetua de tudo o que descobrissem per este mar oceano, de marcando do cabo Bojador te a oriental plaga da India inclusue, com todos os reynos senhores, terras conquistadas, portos, ilhas, rios, regates, pescarias, sob innumeráveis e graves excomunições defesas e interdictos que outros algũs reyes, principes, senhores, ou comunidades, nam entrem nem possam entrar em as taes partes e mares adjacentes: segundo se mais largamente contem em suas bullas. E onde este papa Sixto quarto mais corroborou a doaçam geral deste descobrimento, foy na fim das pazes q ouue entre el rey dõ Fernãdo de castella e el rey dõ Alfonso de Portugal: em a foram apontadas por parte deste reyno o descobrimento q era temos, começado do cabo de Nam té a India inclusue etc. Como se cõtem na chronica do mesmõ rey dõ Alfonso, e mais copiosamente na propria confirmaçã retificarã e corroborarã de pazes se pôde ver, per abulla do dito papa Sixto dada ad perpetua rei memoria. Tãbem em satisfaçã dos trabalhos e despesas q o infante dõ Henrique tinha feito neste descobrimento, o infante dõ Pedro seu irmão que entem era regente destes reynos por el rey dõ Alfonso seu sobrinho: em seu nome lhe fez doaçam do quinto q pertencia a el rey desta cõquista, e mais lhe passou carta q nenhuma pessoa pudesse lá yr sem sua especial licença. Das quaes graças e doações q seguirãram ao infante no premio de seus trabalhos, e tãbem vendo que já na opiniam da gente do reyno estava julgãdo esta sua impresa por cousa proventosa, e de mayor louuor do q se daua a elle infante no principio della: cõmeçou doar os nauios e despesas. E porq Antam Bonçaluez lhe disse q o mouro principal que tomara em cõpanhia dos outros, dizia q se tornassem a sua terra daria por sy seis ou sete escravos de Guine, e tãbem q na cõpanhia daquelles captiuos est. uã dous moços filhos de dous hõmees principais daqlla terra q daria pola mesma maneira outro tal resgate: ordenou o infante de o despachar logo em hũ nauio. Fazendo fundameto q quando Antam Bonçaluez nã podesse euer tãtos negros a troca destes tres mouros, já de quãtos quer q se llem ganhãua almas, porq se cõuertiria a se, o q elle nã podia acabar cõ os mouros: e tãbem por serẽ do sertã daquilas terras, dos ardõres das quaes a gente tanto sabulãua, podia per elles ter verdadeira informaçã. E acontecco q ao tẽpo q se fazia prestes este nauio em a auia de yr Antã Bonçaluez, estava em casa do infante hũ gentil hõme da casa do emperador Fedirico terceiro, a q chamaua Baltasar: o qual cõ desejo de ganhar hõra viera dirigido pelo mesmo emperador ao infante, pera o mandar a Lepa fazer cavaleiro, como de feito se fez pelos meritos de sua pessoa. E porq este Baltasar era hõme curioso, e que desejava ver novas terras, e neste tempo per toda a Europa se falãua neste descobrimento de Guine como na mais nõua cousa q se podia dizer, e os hõmees q o seguiã erã estimãdos em preço de cavaleiros e de grãde animo: pedio ao infante q ouvesse por bem yr elle em cõpanhia de Antã Bonçaluez. Porq desejava de se ver em hũ grãde tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe diziam os mareantes desta carreira, as tormentas e mares daquilas partes era muy differetes destes nõstros. O qual desejo, elle Baltasar cõprio, porque partido Antã Bonçaluez teve no caminho hũ tẽporal tã grande, que dizia Baltasar que já vira o q desejava, mas nam sabia se o poderia cõtar: ta incerta tinha a esperança de sua vida, de maneira q arribou Antã Bonçaluez a este reyno. E depois que se refrez dos mantimentos e cousas q alijou, feito bõ tẽpo tornou a sua viagem e Baltasar cõ elle: dizendo q pois já tinha visto asto:metas do mar tãmbẽ queria levar noua da terra. Chegãdo Antã Bonçaluez onde os mouros auã de vir fazer o resgate, porq assy lhe era mãdãdo pelo infante: lançou em terra o proprio mouro q õalẽz vir, cuidando q pelo bõ tratameto que lhe o infante mãdãra fazer seria fiel em suas promessas, mas elle como se vio liure lembrouse mal da se que leixãua empenhada. Sõmete parece q deu nõua nas pouações da chegãda do nauio, e como trazia os moços pera resgatar: porq sendo já passãdos oytõ dias viera mais de cem pessoas ao resgate delles, por serẽ filhos dos mais nobres daquelles alarues. A troca dos quaes dera dez negros de terras differetes, e hũa boa quãtidade de uro em poõ, q foy o primeiro q se nestas partes resgatou: dõde ficcu a este lugar por nome rio doouro: sendo semete hũ estero da goa salgada q entra pela terra õbra de seis legoas. Ouvesse mais em esse resgate hũa adar

Da primeira decada

ca de coiro danta cru, e muytos óuos de hema: os quaes tornádo Antã Escaluez a este reyno sem fazer mais outra cousa, fozam apresentados á nica do infante tam frescos, que es estimou elle por a milhor iguaria do mundo. E pelas nouas q' lhe Antã Bonçaluez deu das cousas da terra segundo o tinha sabido dos alarues, e principalmête pela quantidade de ouro q' cuic q' era sinal de muyto q' ao diante se podia descobrir: despachou logo a Inano Tristau que como atras fica, foy o q' chegou ao cabo branco. O qual Inano Tristã desta viagem passou auante tẽ hũa ilha, cujo nome per os da terra se chama Aldeget q' e hũa das a q' nós ora chamamos de Zirguim. Sendo a vista da qual, vio q' da terra firme parcella por lhe ser muy vezinha atrauellauam ebra de vinte cinco almadias, e sobre cada hũa dellas yã tres e quatro hõmees nuus escanchados: de maneira que as pernas lhe ficauam em lugar de remos, q' pera os nõs foy cousa de admiraçã, e ante q' ouuessem conhecimento do q' era pareceo lhe serem aues marinhas. Pero depois q' virã o q' era, como leuãua batel fora, saltarã nelle sete hõmees e despacharam se tambẽ q' ouerã a mão quatorze, com q' encherã o batel: e os outros posto q' escapãram no mar fõram tomados no ilheço, porq' o batel leixãdo estes no nauio foy buscar os outros q' se acolherã a elle. Feita esta pẽsa cõ que o ilheço ficou despejado, passãram se a outra ilha junto desta, a q' posãram nome das Barças, por as muytas q' aly acharã: e assy outras aues que se parcem cõ ellas, as quaes se juntãuam aly por ser tempo da sua criaçã, e como nam eram traqueadas de gente ás mãos e maram tanta quantidade dellas que ficou por refresco ao nauio. E nos dias q' Inano Tristã aly esteve fez algũas entrãdas na terra firme, mas nã pôde auer mais pẽsa que aquella primeira do mar: e por a terra já andar muy aluozãda, se tornou pera o reyno no anno de quatro centos e quozenta e tres.

Capitulo. viij. Dos louuões que o põuo do reyno dãua ao infante por este descobrimento: e como por sua licença os moxadõres de Lãgos armãram seis carauẽlas, e do que passãram nesta ida.



Degãdo Inano Tristã cõ tam honrada pẽsa sem fazer a demõra que os outros nauios fazã, e passar vinte e tãtas legos alem dõde os outros chegarã, e achar ilhas e todas as cousas muy differẽtes da opinã que a gente tinha quando o infante comẽçou este descobrimento: trocãram as muy mirações e iuzos que lançãram sobre este negõcio. E já nam dizãram por elle que mandãra descobrir terras ermas e desertas com perdiçã dos naturaes do reyno, mas louuãua seus feitos: dizẽdo q' elle fõra o primeiro q' abriã nõuos caminhos aos Portugueses de ganhar muyta honra e tesouros q' nunca fõrã descubertos depois da criaçã do mundo, e q' por isto merecia terenhe as gẽtes mais amor: que a nenhũ dos principes passãdos, pois cõ tãta de sua despesa se opressãram dos uamraes lhe buscãra nõuo modo de vida. Hora das guerras passãdas entre este reyno e de Castella, e assy idas de Egipta, Tangere e outras despesas e lançãmẽtos de fintas: estãua a gẽte tam necessitada, q' com grande trabalho se podia mãter. Acrescẽtãua tambem neste louuor, verem q' aquelles q' seguiã esta carreira se engrõssãuam em substãcia cõ os retõrnos e eserãuos q' trazã daquellas partes: de maneira q' o gẽral do reyno estãua mouido cõ nõua cobiça pera seguir este caminho de Guinẽ. O infante a este tẽpo estãua no Algarue em a villa de Zerganabal q' nõuamẽte sũdãua como já dissemos: e esta viuenda assentou aly depois da vinda de Tangere, o qual caso foy ajo de alcuũs dias se apartar da coxe e negõcios della. E porque todos os nauios que vinham de Guinẽ por esta causa descarregãuam em Lãgos: os primeiros q' mouerã partido ao infante pera ir lá a sua pãria custa fõram os moxadõres desta villa, com partido de pagarem hũ tanto do que trouerem a elle infante segundo o tinha per doaçã del rey. O principal dos quaes que moueo esta ida, foy hũ escudeiro q' se chamãua Lãgarote, que fõra moço da cãmara do mesmo infante ao qual elle deu o almoxerifado de Lãgos, e aly estãua casãdo: e os outros eram Bileanes

que foy o primeiro que passou o cabo Bojador, e huí Estevam Alfonso q̄ depois morreu em as Canarcas na conquista dellas, e Rodrigo Alvarez e Joam Diaz: todos homees honrados com que fizeram numero de seis carauelas, de que elle Lançarote per ordenaça do infante foy por capitam mozo. A frota partida de Lagos o anno de quatro cẽtos e quoreinta e quatro, che gou a ilha das Barças bẽspora de corpo de deos onde os capitães fizeram grã matança, por ser no tempo da criaçam deilas: e assy teueram conselho sobre o modo de darem primeiro em a ilha Mar, porq̄ eram muy perto daly: ca segũdo os mouros que huio Tristam leuiou, informaram o infante, aueria nella mais de dozentas almas. E foy assentado per o capitam Lançarote, que por quanto podiam ser vistos destes mouros indo todos os nauios a vista da ilha, Alartim Vicente e Bil Gasquez que aly estauã, por serem homees que já fozam junto dellas diuian ir em os barças, somente com gente que os remasse a espiar os mouros: e depois que li fosse enuiassem hũ delles com recado e os outros se metessem entre a ilha e a terra firme, porque querendo os mouros passar a ella achassem o caminho tomado, tẽ elles chegarẽ com os nauios e darem juntamente nelles. Aprouado este conselho, partiram Alartim Vicente e Bil Gasquez, aos quães socedeo o negcicio muy diferente do que cuidaram, porque nam poderam chegar a ilha senam a tempo que o sol rompia: e parecẽdo-lhe que podiam ser vistos de hũa pouoaça que estaua junto da praia, e que o tempo e disposicam do lugar daua azo a fazerem hũ honrado feito, o qual podiam perder tornando com recado aos nauios, deram de subito sobre a pouoaçam onde tomaram cẽto e cinquenta e cinco almas, e outras pereceram em se defender. E como elles eram somente trinta homees de q̄ os mais vinham pera remar, e os catiuos eram tantos que os nam podiam receber nos batees: ficaram delles em terra com alguns, e os outros leuaram aos nauios, e desfizerem recebidos com muyta festa, posto q̄ antre todos auia hũa tristeza por se nam acharẽ em a uelle feito. O capitam Lançarote com desejo de empregar sua pessoa em astães impresas, mandou logo agram pressa concertar os batees: porque soube daquelles captiuos q̄ na outra ilha quehy estaua perto a que chamaua Zider podia fazer outra tal presa, mas nesta ida nam fez causa aly, por achar a ilha deserta. E porque hũ daquelles mouros segundo seu parecer õ fez la ir maliciosamente õ meteo a tormento, tẽ que lhe prometeo de õ leuar a cun a ilha onde emẽdasse o erro que fizera: mas quando la chegaram ouue tanta de tença por duuidasse era engano ou verdade, nam se fiando do mouro, que teueram os da ilha tempo de se passarem a terra firme, e com tudo ajnda prearam alguns. E em dous dias que per aly andaram de ilha em ilha, e assy em alguns saltos que fizeram na terra firme, tomaram quoreinta e cinco almas com que se tornaram aos nauios que ficauam atras cinco legoas. Parece q̄ a ventura de Lançarote e dos outros estue por aquella vez no mar: porque em muytas entradas que depois fizeram na terra firme, andauam ja os mouros tam traqueados, que somente ouueram em hũa aldea hũa moça que ficou dormindo, e no cabo branco fazendo sua volta pera o reyno tomaram quinze pescadores. E porque os mantimentos com os muytos captiuos lly começaram desfalecer, tornaram se pera o reyno, onde o capitam Lançarote foy recebido com tanta honra do infante que per sua pessoa õ armou caualeiro com acrescentamento de mais nobreza, e assy gratificou os outros que õ bẽm seruiã naquella jornada. Porque hũa das cousas que o infante naquelle tempo trazia ante os olhos e em que õ mais podiam complazer e seruir: era em aquelle descobrimento, por ser cousa que elle plantara e criara com tanta industria e despesa.

Capitulo. ix. Como Bonçalo de Senna com outros foy morto na angra que se ora chama do seu nome. E da ida que Alartim Bonçaluez fez ao rio do ouro. E depois huio Tristam, onde tomou hũa aldea de mouros. E como Dmis Fernandez passou a terra dos negros e descobrio o cabo a que agora chama mos Verde.

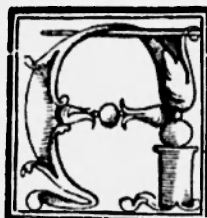
Da primeira decada



Este anno de quatro centos quarenta e cinco, mandou o infante armar hū nauio, a capitania do qual deu a huū **Bonçalo de Sintra** escudeiro de sua casa, q̄ segūdo dizem já o seruiro de moço despçras: mas por ser hōmcm pera muyto e caualciro de sua pessoa sempre o treux em cargos honrados. Este **Bonçalo de Sintra** com desejo de se auçtajar dos outres q̄ la çram idos: partido do reyno, per conselho de huū mouro **Azenegue** q̄ leuaua consigo pera lhe seruir de lingua, se foy a ilha de **Arguim** q̄ estā auāte do cabo branco obra de doze legoas prometēdo-lhe o mouro grādes pçsas em terra. Mas isto socedeo bem ao contrario do q̄ elle esperaua, porq̄ ante q̄ chegassem ao cabo branco em hūa angra a q̄ elle deu nome (como veremos) fogiolhe esta lingua e assy lhe fogio huū mouro velho, q̄ se veo lançar com elle: dizendo que pelos nauios passados forā aly catiuos çertos mouros seus parçes, e por o amor q̄ lhe tinha ante cō elles qucria morrer em catiueiro, q̄ sem elles na liberdāde de sua prōpria terra. O q̄ era grāde falsidade, cā sua tēçam era semēte vir ver as cousas do nauio a que era enuiado: e com estas palavras segurou tātō **Bonçalo de Sintra** q̄ se tornou pera terra. E vendo elle que estes descuidos o culpauam, desçeso de os emendar cō alguū honrado feito: meteo-se aquella noyte em huū batel cō doze hōmees pera passar a terra firme e dar em algūa aldeia. Mas quis sua mā fortuna q̄ se foy meter em huū esteiro q̄ quando a març vazou ficou em seco: e vinda a menhāa em q̄ o batel foy visto pelos meuros, acedirā obra de dozentos, onde **Bonçalo de Sintra** por se defender, naquella vāsa perecco com estes sete hōmees: **Lopo Caldeyra**, **Lopo Daluellos** ambos moços da çamara do infante, **Jorge moço despçras**, e **Aluaro Bonçaluez** piloto cō tres marinheiros, e os mais q̄ yam no batel por salarem nadar se saluarā. E como na carauela nā auia pessoa q̄ governasse a outra gēte, e todos çram hōmees do mar, tornarāse pera o reyno cō duas mouras q̄ tinhā tomado naquella çesta, q̄ custarā a vida destes hōmees, os primeiros q̄ naquella terra morrerā a ferro, e deram nome ao lugar de sua sepultura, cā se chama ora a angra de **Bonçalo de Sintra**, q̄ se çra ale do rio do ouro quatorze legoas. E infante posto que isto muyto sentio por ser a primeira perda de hōmees q̄ naquellas partes ouue, nā leuou logo no seguinte anno de mandar tres carauelas, cujos capitāes çram **Antam Bonçaluez** de q̄ iā salamos, e **Diogo Alfonso** e **Bornes Pirez** patram del rey. E qual mādaua o infante do **Pedro** que entam çra regēte destes reynos: leuādo todos por regimēto q̄ entrassem no ryo douro e trabalhassem por cōueter a se de **Christo** aquella barbara gēte, e quādo nam recebessem o baptismo asentassem cō elles paz e trato, das quāes cousas nā acceptaram algūa. Vendo os capitāes que seu trabalho neste negōcio çra perdido, ou porque lhe assy foy mandado, ou por qualquer outra causa se tornaram ao reyno: somente com huū negro q̄ aly ouue iam per resgate, e huū mouro velho que por sua prōpria vontade quis vir ver o infante o qual depois o mandou tornar a sua terra. E assy como este mouro desejou vir ao reyno por ver as cousas delle: o mesmo desejo teue hū escudeiro a que chamāuam **Joam Fernandez**, pera particularmente ver as cousas daquelle çerra que habitauam os **Azenegues** e dellas dar razam ao infante, confiado na lingua delles que sabia, o qual depois tornou ao reyno como veremos. E neste mesmo tempo fez **Muno Tristam** outra viagem, e em hūa aldeia que entrou alem deste ryo do ouro tomou vinte almas, com que em breue tempo se tornou ao reyno. Tambem neste anno **Dinis Fernandez** morador em **Lisboa** escudeiro del rey dom **Joam**, mouido per os fauōres e merces que lhe o infante fez, por ser hōmcm abastado e de hōrados feitos armou huū nauio pera ir a este descobrimēto, propondo de passar o ryo a onde os outros capitāes tinhā chegado como de feito fez. Por que passado o rio q̄ se ora chama **Santos** **Jalofos**: ouue vista de hūas almadias em q̄ andauā a pescar huūis negros, das quāes cō o batel q̄ leuāua per popa, alcāçou hūa cō quatro delles, q̄ forā os primeiros q̄ a este reyno vierā. E posto q̄ **Dinis Fernandez** achasse aly muytos sinais de pouoçā, como seu ppósito mais çra descobrir terra por seruir o infante q̄ trazer catiuos pera seu prōprio proueito, nā se quis aly deter em saltos e tomadias desçrauos: mas passou auāte q̄ chegar a huū notauel cabo q̄ a terra

lança contra o ponente, ao qual elle chamou cabo Verde por causa da inóstra e parecer cõ q̄ en-
tam se mostrou. O qual cabo e nome e ao presente dos mais notaues e celebrados que temes
nesto grande oceano occidental: e de que em a nossa geographia copiosamēte tratamos. E
como este grande cabo já fazia outros tēporaes na volta delle, os quaes empediram a Dinis
Fernades nam proseguir mais adiante como elle desejava: contentouse por entam, de fazer em
sua ilha que está pegada nelle, onde fizeram gram matança em muytas cibras que aly achar-
ram que lhe foy muy bom refresco, e sem mais outra cousa se tornou ao reyno, onde foy re-
cebido pelo infante com muyta honra e merce que lhes fez. Porque a nouidade da terra que des-
cobrio, e a gente q̄ troure nam resgarada das mãos dos mouros como eram os outros negros
vindos ao reino, mas tomados em suas próprias terras: assy contentará ao infante, que sem-
pre lhe parecia pouco o que fazia aquelles que lhe vinham com estas mōstras e finais doutra
mayor esperança que elle tinha.

Cap. x. como Antam Gonçalves per mandado do
Infante, tornou a buscar Joam Fernandez que ficou
per sua vōtade entre os mouros: e do q̄ passou nesta
viagem, e assy os nauios que com elle foram.



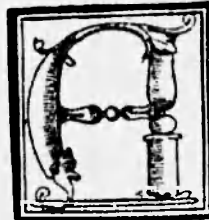
Este tempo eram já passados sete meses que Antam Gonçalves viera do
rio do ouro onde leixara Joam Fernades: que (como dissemos) per sua pro-
pria vontade quis ficar entre os mouros pera saber as cousas do sertam. E
parecendo ao infante que ja teria sabido muytas, por que o espirito ò nam lei-
xara assoslegar nestas que desejava saber daquellas partes: tornou a mandar
o mesmo Antam Gonçalves em busca delle, e em sua cōpanhia foram Garcia
Bédés e Diogo Alfonso cada huū em sua carauela. Dos quaes com huū tēporal que tenham,
o primeiro que chegou ao cabo branco que foy Diogo Alfonso por dar final aos cōpanheiros,
mandou aruoxar hũa grande cruz de paio que depois durcu naquelle lugar muitos annos, e
passou a diante aos ylhos de Arguim. Porque naquelle tēpo per a fazer algũ proueito todos
os yam demandar: e tinha por certo q̄ auiam elles de jr dar com elle, por ser aquella cōsta e os
ylhos a mais pouoadaparte de quantas tẽ entam tinham descoberto. E a causa de ser mais
pouoada, era por razam da pescaria de que aquella misera gente de mouros Zenegues se mã-
tinha, porque em toda aquella cōsta nam auia lugar mais abrigado do impeto dos grãdes má-
res que quebram nas suas prayas se nã na paragem daquellas ilhas de Arguim: onde o pes-
cado tinha algũa acolheita e labugem da pouoagem dos mouros, posto que as ylhas em sy nã
fani mais que huūs ylhos escaldados dos ventos e rocio da agoa das ondas do mar. Os
quaes ylhos seis ou sete q̄ elles sam, cada huū per si tinha o nome próprio per q̄ nesta escriptu-
ra òs nomeamos, posto q̄ ao presente todos se chamã per nome comũ os ylhos de Arguim:
por causa de hũa fortaleza que el rey dom Alfonso (como adiante veremos) mandou fundar
em huū delles chamado Arguim. Diogo Alfonso em quãto os cōpanheiros nam vinham,
posto que fez algũas entradas na terra firme logo como dobrou o cabo branco, nam preou cou-
sa algũa: sãmēte com a vinda delles na ilha de Arguim por os mouros terem já sentido os na-
uios, ouueram huū moço e huū velho, e per industria delle vendo que aldea era daly leuãda,
em batees se passaram a terra firme pera darẽ em outra aldea. E por q̄ sospeitarã que o mouro
se leixara aly ficar com tençam de òs leiar a esta aldea, onde òs meteria em algũa cylada: dete-
ueran se tanto em determinar, se iriam ou nam, que quando já chegaram a aldea era alto dia
e os mouros postos em saluo. Com tudo ouueram a mão huūs vinte cinco quasi tomados
acoso, dos que se esconderã nas fraldas da aldea: porque andauam elles ja tam escozidos das
armas dos nōssos, que a sua guerra (se ò podiam fazer) era porẽse em fogida sem esperar dar
e tomar: o qual modo de victoria foy aos nōssos muy trabalhoso por irem já muy cãlados do
caminho. E que se millhor ouue nesta corrida e caso, foy huū Lourenço Dias morador em

Da primeira decada

Senhoral: porque elle só temou sete mouros por ser muy ligeiro. No fim do qual trabalho por a victoria ser de mayor prazer e festa, quando tornaram acharam Joam Fernádez que elles vinham buscar: o qual auita dias que acodia a praya per aquella costa que tinha dito, esperando se via algũ nauio que d' tomasse e trouesse daquelle desterro voluntario em que se elle pos. Em o qual desterro elle se enue rã se fundamente com aquelles barbaros que tratou, que quando se d'elles parte mostrará ter sentimento de sua partida: e vieram alguns cõ elle por d' segurar dos peccadores, e tambem a reigatar com os nauios. Dos quaes Antam Bonçaluez ouue noue negros e alij hũ pouco d'ouro em pco: e por causa deste reigate que se entam alij fez, tem aquelle lugar por nome, o cabo do reigate. E como a principal cousa que os alij troue era virem buscar Joam fernandez que ja tinham achado com o mais que dissemos, de que nam esteu. m pouco contentes: por celebrar mais esta festa soy alij armado caualeiro huũ Fernam Zauares, hẽmẽ nobre e de idade. O qual se tinha visto em hõra dos feitos de armas, e em nenhuma parte quis acceptar esta penra se nam nesta terra nouamente descuberta (tam gloriosa couza era poer os pces nella) o qual acabou de pois em religio in catholicamẽte. Antam Bonçaluez, tornando se pera este reyno veo pelo cabo branco: onde em hũa entrada que fez em hũa aldeia temou cincoenta e cinco almas, a fcaz outras que pereceram em seu defendimento: com aqual peca rota barida se fez viado reyno onde chegou a saluamento. O infante posto q' estas nouenta almas e ouro que Antam Bonçaluez trazia era couza de preço e muyto pera estimar: tudo auita que era pouco em comparace in de verame ly Joam Fernádez são e saluo, e cheo de tanta nouidade e estranheza da terra como elle contaua. Dalgũas das quaes cousas faremos relaçam por memoria de s' trabalhos de Joã Fernádez: porque em a nẽssa geographia por sei mais p'prio lugar tratamos de s' terra e dos seus moradores mais copiosamente do que em am alcançou Joam Fernádez. (Segundo elle disse) os mouros em cuja companhia ficau. eram pastores e parentes de mouro que veo pera o reyno com Antam Bonçaluez. E nẽs d' pois que d' leuaram pella terra dentro a primeira hõra e galalhãdo que lhe fizeram, soy e l'ubarẽdo de quanto leuaua alij de vestido e roupa como de hũ pouco de biscepto trigo e legumes de seu comer: e em sauissem disto lhe d'ẽrẽm huũ alcunçẽ roto pera cobrir suas carnes, que soy d'iffereẽte entrada da que o infante fez e o seu parente quando chegou a o reyno: e tal q' ainda se nam quis vir com Antam Bonçaluez quando temou buscar Joam Fernádez, porq' em casado infante se achãua liure e na sua pátria captiuo de s'as misérias q' ora diremos. Mas como Joã Fernádez ya offerecido a todolos trabalhos em quanto lhe nam tocãuam na vida, perõ q' per forza lhe apanhãram, tudo nam resistio muyto em d' defender nem menos que ficaua por isso escandalizado: e d'hy em diãteficou naquella triste vida que todos tem. Porq' o seu comer era hũa pouca de semẽte que o campo per sy dá que se parece cõ painço de Espanha, e alij raizes e gomos d'algũas poucas de heruas, e nã ainda em abastãça: e toda maneira de immudicia de lagartixas e gafanhotos torrãdos aquella fenuura do sol que sempre reina naquella solsticio do tropico de Cancro que passa per cima daquella regiam. E os mais menses do anno seu cẽrto comer (por que estoutro as vezes lhe falece com os temporaes) e leite do gado que pastoram que tambem lhe serue de beber: por a terra ser tam estẽrele que nã tem mais agoas que em certos lugares algũs pcos meos solobros, dos quaes quando se apartã por leuar o gado a outro pasto, o leite lhe fica em lugar de agoa, das quaes cousas ainda nam se in muyto abastãdos. Carne se algũa comẽ e de galezas e muitas veaçes e aues que matam e no gado nam tẽem se nam por festa no macho: e nũca no outro por lhe dar leite que e toda sua vida, e estes sam os de dentro do ferram, porque os da costa do mar pescãdo e o seu geral comer secco sem sal, e o fresco muitas vezes por ser mais humido e lhe fazer menos sede. Ainda que ageza com a nẽssa fortaleza de Arguim sam já mais mimofos por vinerẽ della e do trigo que lhe mãdamos: e em tudo todos quando per caso lhe vay ter a mão huũ pouco, alij o comẽ a mão como nós comemos os cõfeitos. A terra em sy e ineyo areal, e mais viçosa e como a mais pobre e rãfacharnea q' ca temos, onde ha algũas palmeiras e aruozes que quẽrem parecer as figueiras que ca chamamos do inferno: e destas ainda tam poucas seguido o grande espãço de terra, porque estam derrama

das, que parecem póssias a mão pera dar sombra, o que ellas nam fazem por a pouca rama que tem (tam pebramente cria as arvozes. O sitio desta terra todo é chão e tam mao de conhecer por nam ser notauel per montes aruozedos e outras differenças que a boa terra tem: q poucos em caminho de muyto espaço de terra, podem atinar o lugar onde vam. Somete per estas cousas seguiam no caminhar, pelos ventos, per estrella, e pelas aues que andam no ar, principalmente coruos, abuteres e outras que seguem as immudicias do pouoado: porque estas demonstram as pouoações (ou por melhor dizer o lugar onde andam aquellas cabildas,) por ser a terra tal que como pastam hũ dia hũa folha ao outro se mudam a outra, e afaz de boa e a terra q os deus de cem oytos dias em a pastar. Suas casam tendilhões, e o trajo comũ coiros do gado que guardam, e os mais honrados alquices: e os principaes de todos, panos de millhoz forte, e assy nos cauallos como cõcertos delles tem a mesma vantagem. O geral officio de todos e pastozar o seu gado: porque nelle esta toda sua fazenda e substancia da vida. A sua lingua e escriptura nam e comum com os alarues da Berberia: e pero em tudo quasi tem hũa conueniencia como nos temos com os castelhanos. Antrelles nam ha rey ou pãncipe, tudo sam cabildas de parentellas, e assy andam apartados: e o de mayor poder e o mayoral que os gouerna: e muytas vezes entre sy estas cabildas huas com as outras tem guerra e contenda sobre o pastar desta triste terra e beber dos peços. E quando esta nam e a causa, a natureza humana da outras pera sempre contender com os vezinhos: e quando os nã tem, tem a assy mesma por contenda. Esta vida e policia vio Joam Fernãdes tã pouco de tempo entre aquelles pastozes: e depois andando em hũ aduar de hũ principal mouro daquelles Zenegues a que chamauã Buade Meimõ. Bem me que se tratãua de sua pesca muy bem: e que tratou a Joam Fernãdes com tanta verdade que o deixou vir buscar os nossos nauios mandando com elle alguns homees. O qual quando chegou a elles (como já dissemos,) eto que vinha Zanegue no trajo e no caram dos coiros: parece que a natureza se contentou cõ comer e beber leite, por que elle veo bem pensado e gordo.

Capitulo. xi. Da viagem que fez Dinisfeanes com as carauelas que de Lisboa foram em sua companhia: e do que fez o capitam Langarote, com as. xiiij. carauelas de Lagos de sua capitania: em a qual viagem matará e captiuará muytos mouros a custa da vida dalguns nossos. E como Soeiro Zaccista tendo se visto nos mais illustres feitos de Espanha nesta ida se fez caualheiro.



Aia em Lisboa ao tempo que estas cousas procediam em bem, hã hẽmam honrado q fora criado do infante dom Henrique, ja apouentado com officio de tesoureiro moço da casa de Cepta, a que chamauam Gonçalo Pacheco: o qual como era homem de grãssa fazenda, e que armãua nauios pera algumas partes, ouuelicença do infante pera mandar hũ nauio a este descobrimento. E a capitania do qual deu a hũ Dinisfeanes da Braã, escudeiro do infante dom Pedro, e sobrinho no primeiro grão da mulher d'elle Gonçalo Pacheco: em companhia do qual foram Aluoro Bil ensayador da moeda de Lisboa, e Afãldo mozador em Setuual, cada hũ em sua carauela. E porque naquelle tempo os iam demandar o cabo branco, chegados a elle, acharã hũ escripto de Antam Bonçaluez posto em hũ final notauel: em que amoestãua a todos que nam tomãsem trabalho por iãir em terra em busca da aldeia que aly estãua, por quanto elle a tinha destruido pela maneira q atras fica. Com o qual auiso, per conselho de hũ Joam Bonçaluez gallego piloto, se foram a ilha de Zingui, onde tomaram sete almas: e per ardid de hũ daquelles mouros capẽiuos, deu o capitam Afãldo em hũa aldeia na terra firme, de cujo conselho pendeo todo aquelle feito, em que tomaram quarenta e sete almas. Depois saíram algumas vezes sem poder auer mais que hũ mouro velho: o qual troxeram mais por elle receber saluaçam mediante o baptismo, que esperãrem de suas forças algũ seruiço. E porque ca.

Da primeira decada

mouros per suas atalayas andauam já cõ o olho nelles, forãse pela cõsta adiante obra de oitenta légoas: e na ida e vinda te tornar a ilha das Barças fazer carnagem, per vezes que sairam na terra firme tomariã cincoõta almas, que custará hũa batelada de sete hoinees dos nossos, q per desastre deficãrẽ em lãco morrerã às mãos dos mouros. E nesta ilha das Barças achãram hũ Lourenço Diaz com hũ nauio, o qual vinha em cõpanhia doutros que ainda nã sã chegãcios: a causa da vinda de s quães era esta. Os moradores da villa de Lagos porque o infante fazia alã todas suas armações, e nisto e em outras cousas recebia delles seruiço, ouuerã licença sua que annãsem pera estas partes de Guinẽ: pera o qual negõcio se fizãram prestes cõ quatorze carauças em iũ corpo. O capitãtia mór das quães deu o infante a Lançarõte de que arras salãmos, por ser homẽ muy experimentãdo nesta viãgem e bem afozunado nella: perõ que em sua cõpanhia iam hoinees fidalgos por capitães dos nauios, e algũs delles muy aprouãdos em feitos d'armas. E nã como Soeiro Dacõsta foy do mesmo Lançarõte, o qual em sua mocidade foy mõço da cãmara del rey dõ Duarte, e depois indo fõra deste reyno se achou na batalha de Alouuedro com el rey dom Fernando de Aragam contra os de Valença, e no cerco de Balanquer onde se fizãram honrados feitos, e andou cõ el rey Luys de Bõrõca em toda a sua guerra, e assy se achou na batalha de Aljancurt que foy entre os reys de Frãça e Inglaterra, e foy na batalha de Calamont, e na de Alont seguro, e na tomada de Sanfões, e no cerco de Mas, e alẽ no de Cepta: em as quães cousas sempre se mostrou valẽte homẽ d'armas. E assy ia em outro nauio Aluãro de Freitas cõmendador de Aljazur homẽ bem fidalgo, e que nos mouros de Brãda e Bellemarim tmha feito grandes pexas. Os outros capitães eram Rodrigueanes Trauãcos criãdo do infante dõ Pedro, e Balãcano q na guerra dos mouros tinha empregãdo o mals de sua vida, e Gomez Dires patrã del rey: e assy outras pessoas honradas de Lagos. E alem destes quatorze nauios forã da ilha da Madadeira Tristã Caz capitã de Madrico, e Aluãro Dornelas cada hũ em sua carauela: mas estes ante de chegar ao cabo branco se tornarã cõ tempo. E que nam fez Aluãro Fernandez cõ outra carauela de seu tio Joãm Bonãluez capitã do Funchal na mesma ilha da Madadeira: ante nesta viãgem como vermos foy auante de todos. E os outros capitães eram Dinis Fernãdes o primeiro que passou à terra dos negros em hũa carauela de dõ Aluãro de Castro camareiro mór del rey dom Alfonso, q depois foy conde de Monsanto: e Joãm de castilha em outra carauela de Aluãro Bonãluez de Layde ayo del rey, q tambem foy conde da Louguia, e outras carauelas que per todas fizãram numero de vinte seis a fõra a fõra em que va Madalãcano, e cada hũa partito do porto onde se armou. As quatorze q eram de Lagos partirãui jũtas a dez de Agosto de quatro centos quarenta e cinco annos: mas em saindo da cõsta do Algarue hũ temporal q deu nellas ãs apartou. O capitã Lançarõte como tinha prouido que acontecendo tal caso todos fizessem sua via a ilha das Barças onde se auiam de ajuntar, o primeiro que tomou esta ilha foy hũ Lourenço Diaz de que arras fizemos mençam, o qual alã estãua fazendo aguãda quãdo Diniseanes da Brãã chegou cõ as tres carauelas. O qual Diniseanes sabendo per elle da gram frãta q vinha atras com tãgam de destrõir aquellas ilhas de Arguim onde lhe a elle matarãos sete hoinees: determinou esperar a vinda das carauelas pera vingar a mõxe dos que perdera. E quis sua dita que dhy a dous dias chegou o capitã Lançarõte, e em sua companhia Soeiro Dacõsta, Aluãro de Freitas, Rodrigueanes, Gomez Dires, o Picãgo: e outros cõ que fizãram numero de nõue carauelas. Assentãdo o que auiam de fazer logo, ante que a terra ouuesse vista de tãto nauio segũdo a informaçã q Diniseanes deu do estado da terra: per muyta cautela que nisto teũram, os mouros se passãrã todos a terra firme e elles achãram na ilha de Arguim doze almas somente, quatro que tomãram e oyo q morrerã por se nam querẽrem render, do qual feito hũ dos nossos ficou tam mal ferido q a poucos dias morreo. E posto que o feito nam foy igual aos em que Soeiro Dacõsta se tinha achãdo como õra dissemos, achou elle em sua consciencia q nam merecia honra de cavalaria em guerra cõtra Chãstãos, e que no cerco de Cepta nã fizera cousa per que lha dessem: e que nesta parte, assy por ser com mouros como polo que aqui fez, e principalmente em terra tam estranha

era merecedor que Aluário de Freitas comédador de Aljezur o annasse cavaleiro como a mor,
 com grande prazer e solemnidade de todos, vendo que engeitara aquella honra entre tam po-
 derosos principes e aqui se aua por mais honrado della. Em cõpanhia do qual foy tãben ar-
 mado cavaleiro Diniscaes de Braã: cou que ficou algũ tanto satisfeito do desfaste q lhe aly
 acontecera. E por que depois que este caso foy feito, chegarã as outras carauelas da compa-
 nhia de Lançarote, e elle Diniscaes tinha já despeso quãsy todos os mantimentos: tornou se
 pera o reyno com as suas tres carauelas com que partira. Lançarote com os outros capitães
 que ficaram em sua cõpanhia pos logo em cõselho tomar a entrar a ilha Zider: e ordenou que
 tres carauellas se mettessem entrela e a terra firme, em hũ passo per que se os mouros baldeauã
 de hũa parte a outra. Mas elles andauã tam escozidos das armas dos nossos, q de noyte se
 passarã todos a terra firme sem o elles sentirem: de maneira que quãdo veo pela manhã, vê-
 do elles q se tornaram os nossos com o que nam achãra a pça que yam buscar a ilha, começã-
 ram na praya a vista delles dar hũa grande grita em modo de zombaria. Ouia neste passo antre
 a ilha e terra firme obra de hũ tiro de pedra que se nam pôdia passar a vão: e outro tanto espã-
 go que de baixa már dãua ago a per o golpho, onde estauã as tres carauellas q Lançarote aly mã-
 dou pera tolher a passagem. Em hũa das quães estaua hũ moço da camara do infante a que
 chamãua Diogo Bonçaluez, que com hũa ardidez de espirito q lhe moueo a ira contra os
 mouros, pelas algazãras e desprezos quelhes faziam: disse a hũ Pedro Alemã natural de Lá-
 gos, que se queria saltar com elle em terra vingãr aquellas injurias q lhe os mouros estauam
 fazendo, ao que Pedro Alemã respõdeo q de muy boa vôrãde: e sem o mais praticar cõ al-
 gũapessoa, tomando as armas q lhe eram necessãrias pera offender, lançaram se a nado. Os
 mouros quãdo os viram vir, vierem se a elles com hũa grita que fez espertar aos outros da ca-
 rauela que sabiã nadar: porque moidos de hũa virtuosa enuõja começãã de os seguir, os pri-
 meiros dos quães foã Bil Bonçaluez elcudeiro do infante, e Lionel Bil filho do alferes da
 bandeira da cruzada. Os quães juntos em hũ corpo com os primeiros, elles por tomarem a
 terra e os mouros por lha defender (como que tinha consigo molheres e filhos): foy antre to-
 dos hũa tam trauãda peleja, que no meyo daquella vãsa, ficaram doze mouros enterrados, e
 depois em terra outros, e captiuos foãrã cinquenta e sete. E cõ tudo este trabalho do dia
 ainda algũs destes com outros que estauã folgados, aquella noite foãrã dar em hũa aldeã que
 estãua daly sete legoas ao longo da cõsta: parecendo lhe que se acolheriã a ella os que escaparam
 das mãos dos nadadores, segũdo algũs dos captiuos afirmãuam. Pero elles yam de manci-
 ra que nam somente se afastãram da cõsta do mar, mas ainda foãrã dar auiso aos outros que
 viuiã na aldeã cõ que os nossos trabalhãram de balde naquella ida: posto que quãdo toma-
 ram ao ontro dia, achãram hũs em quo mouros que do dia passado quando yam fogindo se
 embrenharã. E como o negõcio a que eram idos aquella ilha era ja acabãdo, ao seguinte dia
 ajuntou o capitã Lançarote todos os capitães e pessoas principaes da armada, e pãpos lhe
 estas palauras. Bem sabeis senhores e amigos q a principal teãam porque aproue ao senhor
 infante virmos todos em hũ corpo, e eu por capitã desta frota: foy pera q leuẽmete poderẽ-
 mos destruir esta ilha de Argum de q os nossos quãdo aqui vinhã recebiam dano. Ora deos
 feia louuãdo vos o tendes feito tam honradamente e tanto a seu seruiço e prazer do infante, que
 vos e elle porisso em obrigaçam de honra e merce, o que todos deueis esperar cada hũ em seu
 grão: porque esta ley tem os seruiços acabãdos a vontãde de quem os manda, principalmẽ-
 te quando o senhor e grãto e liberal. Estas cousas por parte de vossos mẽritos estã ganhãdas,
 e por parte da real condiçam do infante concedidas: o que nos agora fica por fazer, e compir
 o que mais manda em seu regimento, que feito este negõcio que temos acabãdo cada hũ se pã-
 de partir a fazer seu resgate e proueito onde lhe deos ministrar. Eu doje auante fico sem aquã
 superioridade que o senhor infante me tinha dada: acerca da governaçã deste negõcio a q prin-
 cipalmẽte viemos. E de my lhe sey dizer, nam por parte da honra, porque a deos merces cõ
 vossa ajuda, eu a tenho ganhãda nesta terra pera poder jr contente pera o reyno, mas por par-
 te da pouca pãsa que leuamos segũdo as carauellas sãrã muytas, e os captiuos poucos, mil

Da primeira decada

nha tençam e nam ir de cá tam boyante, se alguém quizer ir fazer seu proveito mais auante pela costa e u lbe máterey cõpanhia. Soeiro Dacosta segro delle Lançarote, Vicente Diaz, iñõ drigueanes, Martim Gicete e o Picango por terem as carauelas mais pequenas de toda a freta: responderam q elles nam podiam esperar o iñuerno que já lá começaua, e que quãto o desejo os obrigaua ir em sua cõpanhia, tanto a necessidade os constrangia a se tornar ao reyno. Gomez Pirez capitam da carauela del rey, e Aluãro de Freytas, Rodrigueanes Trauaços, Lourenço Diaz mercador: foram todos em hã propósito deseguir o capitam Lançarote, com desejo de passar a terra çahará dos Senegues, e ver a de Buinç dos negros, por lbe disserẽ ser mais fresca e grossa em todas as cousas. Partidos per esta maneira hũs pera o reyno e outros pera Bume, de que eram eñas duas cabeças Soeiro Dacosta, e Lançarote: tomou cada hũ sua de rota. Soeiro Dacosta como era alcaide mór de Lagos a quem todos obedeciam na terra, por os mais delles serẽ daquella villa, allõ no mar lbe quizeram obedecer: cã os obrigou a que passassem peio cabo brãco. Em o qual entrãdo per hũ esteiro em batẽes obra de quatro léguas: deram em hũa aldeã que sõmente ouueram noue mouros, porque os mais se possaram em saluo por lbe ser daõo auiso primeiro que chegãssẽ a aldeã. E porque esta presa ã nam satisfizes (pero q fosse aconselhando que o nam fizesse) disse aos outros capitães que a elle lbe conuinha muyto tomar a ilha Lãder: porque entre aquelles captiuos que leuãua, era hũa moura e hũ moço filho de hũ homẽ principal, os quies prometia por sy grãde resgate. Soeiro Dacosta espedido dos outros capitães com este propósito, chegou a ilha, onde logo acodiram alguns mouros a eñe negõcio do resgate: e por segurãça dambas as partes os mouros entregãram por refecẽs hũ homẽ dos principaes delles, e Soeiro Dacosta entregou o mestre do seu nauio e hũ judeu que do reyno fora em sua cõpanhia. E sendo já o moço do resgate posto entre os seus, vẽdo a moura a zo pera isso, confiada mais em nadar que ella muy bem sabia, e na possibilidade dos seus de quem esperãua o grande resgate que prometia por sy, lançou se ao mar e pos se em saluo. Os mouros como la teueram a esta moura e o moço, nam quizerã dar o mestre e o judeu que já tinham em poder a troco do mouro honrado, se nam com mais outros tres. Soeiro Dacosta pẽsto que lbe foy grãue cousa, toda via õ fez por saluar o mestre: e sem mais ganhar cousa que lber fizesse perder o nojo deste aquecimento setornou a este reyno. E vindo cõ propósito de caminho fazerem hũ salto nas Canãrias: topãrã cõ a carauela de Aluãro Bocaluez de Laide, de q era capitam Joam de Castilha. E quãdo soubẽram delle a via que leuãua, disseram q lbe parecia sua jda de balde por quanto o feito de Arguim era acabado, e o iñuerno começãua naquellas partes com que corria risco de se perder: q elles leuãuaõ propósito de passar pelas ilhas Canãreas, e fazer hũ salto na ilha da Palma onde esperãuaõ fazer alguma peça de proveito, que elles uiaõ tomar sua companhia pois vinha tam tarde pera ir as partes de Buinç. Joam de Castilha forçado das razões destes capitães das carauelas seguiu seu cõselho: e o primeiro porto que tomarã foy da ilha Bomeira, onde logo os vierã receber dous capitães que gouernãuaõ a terra: fazendo offertas aos nõssos do que ouessem mister. Dizendo serem deuedores ao infante dom Henrique de tudo o q por seu seruiço fizessem: porque elles esteueram em casa del rey de Castella e del rey de Portugal, e de nenhũ delles receberam tanto fauor e merce como delle infante. Os capitães das carauelas vẽdo que nestas offertas tinhã ajuda, por saber serem os desta ilha grandes inimigos dos da ilha de Palma q elles iam buscar descobrirã lbe seu propósito: pedindo lbe que ouessem por bem de irem com alguma gente sobre aquelles seus inimigos de quem o infante estãua muy escandalizado por ser inã e reuel, e q elles iriam em sua companhia. Estes dous capitães canãrios cujos nomes eram Piste e Bucho, por mostrar o desejo que tinham de seruir ao infante, sem mais demora meterã se em os nauios com bom golpe de gente: e feita vela surgiram em rompendo o dia no porto da Palma. E per conselho delles, os nõssos ante de serem vistos saíram em terra: e o primeiro encõtro que acharam, forã hũs poucos de pastores que traziam grande fãto de ouelhas. Os quies tanto que ouueram vista dos nõssos, allõ tinhã costumado este gado, que a hũ certo sinal de apupos que deram: começou todo correr pera hũ valle que estãua antre duas serras de asperos roche

Dos, como se lhe differam aqui sam os inimigos. Os nossos quando viram que os canareos começauam trepar cõ seus capitães per aquellas rochas tras os pastores que fogyram, seguiram o seu modo: mas como nam eram costumados aquelles saltos cairam aiguis per lugares de perigo, entre os quaes foy hũ uancebo que quando chegou a baixo da altura donde cayo veo feito em pedaços. E per este modo tam bé pereceram alauis canarios: porque como crã confiadõs no vso daquelles lugares corriam mais sem tẽto. E dos nossos o que milho: se auia neste modo de prear acosso, foy Diogo Boncalues moco da camara do infante: aquelle q̃ le lançou ao mar em Arguim contra os mouros q̃ estãuã fazẽdo algazaras na praya. Os canareos cujas eram as criações, tanto q̃ sentiram a entrada de seus inimigos acodiram cõ muyta gente: perõ como sentirã as armas dos nossos nã ouõuã de õs esperar de perto, e embarrãuãse em as pedrias donde faziã seus arremesos, e se lhe os nossos tirãuã asy çram leues em furtao o corpo, que de marãuilha os podiam offender. Com tudo entre os tomados acosso e outros q̃ ouõuã ram depois que se ajũto a gente, forã dezafete almas: entre as quaes vinha hũa molher de espantõsa grãdeza, a qual quissẽrã dizer ser raynha de hũa parte daquela ilha. Tornados os nossos á ilha Someira, leixãram os capitães canarios em o lugar onde õs tomarã: e o que chama uã Diste faleceo depois neste reino andando em negócios da ilha: ao qual o infante sempre fez gassalhãdo e merce. Joam de castilha por que nam vinha contente da pequena presa q̃ lhe coube em repartiam, e tambem por se refazer da perõa que ouõe em nam se achar no feito de Arguim donde estoutros vnhã: fez com elles que na mesma Someira onde estãuã fizẽsem algũa presa. E posto que a todos pareceo maldade captiuar aquelles de quẽ recebẽrã amizade, põde mais nelles a cobiza que esta lembrança: e como que per esta maneira ficãuã menos culpã dos, passãrãse deste porto a outro da mesma ilha onde preãrã vinte e hũa almas, cõ que se fizẽrã a vela caminho deste reino. O qual engãno sabido pello infante, ficou muy indinado contra os capitães: e vestidos a sua custa mandou depois como se adiatẽ verã tomar todos os captiuos onde õs tomãram: porque como o infante por esta gente das canareas tinha feito grãdes cousas, segundo veremos neste seguinte capitulo, sentia muyto qualquẽr offensa q̃ lhe faziam.

Capitulo. xij. Como as ilhas a que ora chamã Canareas, foram descobertas per hũ fidalgo frances chamado mofior Joã de Betancor: e depois o infante dom Henrique teue o senhorio dellas, e conuerteo a se a mayor parte dos seus pouoadões, e dalgũs costumes delles.



Q tempo del rey dom Henrique o terceiro de Castella filho del rey dom Joã o primeiro, veo de França a estas partes de Espanha hũ frances por nome mofior Joam de Betancor hẽmẽ nobre: com tençam de conquistar as ilhas das Canareas por ter sabido serẽ pouoadas de gẽte pagãa. E segũdo fama, a noticia dellas soube per hũa não inglesa ou francesa que lá esgarrõu com tempo: vindo daquellas partes a estas de Espanha. E posto q̃ elle trouxe nauios gente e munições pera esta conquista, em castella onde primeiro veo ter se reformou de mais gente com que sobjugou estas tres ilhas, Lançarõte, Forte ventura, e a Ferro: e isto cõ tanto trabalho e custo, q̃ de cãfado e ter despeso todo o cabedal que trouxe, tornou a França a se reformar. Leirando alõ hũ seu sobrinho chamado Abaciot Betancor, mas elle no tornou mais: diziam algũs que por graues doẽças q̃ teue: e outros que el rey de França o empedio por causa da guerra que entã tinha com Ingraterra. Mofior Abaciot Betancor, vẽdo q̃ passãram tempo sem acodir seu tio a tam grãde impresa como lhe leixara, a qual nam podia sustẽtar, posto que em ausencia sua com ajuda dalgũs castelhanos conquistara a Someira: concertou se com o infante dom Henrique sobre o que nellas tinha, e elle passõuse a ilha da Abadeira onde assentou sua viuenda. Porque começãuã naquelle tempo florecer as cousas della: e os homees que se lá passãuã a viuer, engrossãuam muyto em fazẽda, como tambem aconteceu a este Abaciot o qual com o que ouõe do infante que foram as saboarias e outras rendas na ilha, e depois

Da primeira decada

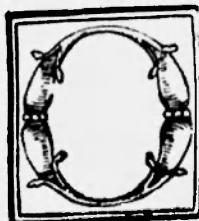
com sua industria ganhou tanto, que casou hũa só filha que teve chamada dona Maria Betácor cõ iñuy Bôçaluez da Camara capitam da ilha sam Adiguel, filho de Joã Bôçaluez primeiro capitã da ilha da Madadeira da parte do Funchal. E porq̃ nam ouue filhos della herdaram Henrique de Betancor e Gaspar de Betancor sobrinhos deste Adaciot de Betácor a sua çrença delle: da qual oje possuem seus herdeiros boa parte, os quaes sam fidalgos muy honrados e tem o seu apellido de Betancor. E porque de doze ilhas q̃ ellas sam, ajuda ficáuam por cõquistar estas, gram Lanárca, Palma, Graciõsa, Inferno, Alegança, Santa Clara, Rôque, e a dos lobos: determinou o infante dom Henrique por louuo: de deos de as mandar conquistar e trazer ao baptismo os seus moradores. Pera aqual obra se fez hũa armada o anno de quatro centos e vinte quatro em que fõram dous mil e quinhentos homens de pẽ, e çento e vinte de cauallo: e por capitam mór dom Fernando de Castro governador de sua casa, padre de dõ Alvaro de Castro conde de Adonsanto e camareiro mór del iñey dõ Alfonso o quinto deste nome. E porque a gente çra muyta e a terra desfralecida de mantimentos, deteu-se dõ Fernando muy pouco tempo neste cõquista: porque tãbem çra custõsa ao reyno, e se mente a passagem da gente q̃ foy a ella segundo vimos nos liuros das contas do reyno custou trinta e nove mil dobras. E nesse pouco tempo que esteu, grande numero daquelle pouo pagãõ recebeo o baptismo. Depois pera fauorecer estes Chriãos cõtra aquelles q̃ nam queriam vir a se: mandou o infante algũa gente, e por capitam della Antam Bonçaluez seu guardaroupa. E passados algũs annos q̃ estas ilhas per causa do descobrimento da ilha da Madadeira e assy de Buie, comegará ter nome e sabor na opiniã da gente de Espanha desestio o infante dellas: porque se entremeteo nisso el rey de Castella, dizendo que lhe pertenciam. Pera quãto moscor Joam Betancor q̃ primeiro conquistara as tres, no reyno de Castella se armãua, e aly recebẽra todas as ajudas de gente, mantimentos, e munições pera as cõquistar: e depois de sua partida Adaciot seu sobrinho sempre recebẽra as mesmas ajudas de Castella, e a Borneira que elle tinha conquistado com a gente de Castella fõra e aos reyes della dãua obediencia e reconheciam por senhores, e que se elle Adaciot vendẽra a fazenda e terras que tinha aproueitado, nam podia vender o senhorio e jurdiçam que çra da corõa de Castella. O infante como sua tençam em conquistar estas ilhas mais çra por saluar as almas dos seus moradores pagãõs que por algũ proueito que dellas teuesse, ante lhe tinham feito muyta despeça em as conquistar e foster: nam prosẽguiu mais em o que tinha comegado. Depois em tẽpo del rey dom Henrique o quarto deste nome em Castella, quãdo casou com a rainha dona Joanna filha del rey dom Duarte de Portugal: dom Adartinho de Laide conde da Louguia que a leuou a Castella, ouue del rey dom Henrique estas ilhas das Lanãreas per doaçam que lhe dellas fez, e elle as vendeo depois ao Marques dom Pedro de Benefes o primeiro deste nome, e o Marques as vendeo ao infante dom Fernando irmão del rey dom Alfonso. O qual infante folgou de as comprar, porq̃ como çra filho adoptiuo do infante dom Henrique seu tio que já teuera o senhorio destas ilhas: parcialhe que as nam cõprãua, mas que as herdãua delle. E tanto que as ouue mandou tomar posse dellas e a cõquistar algũs reuẽes: ao qual negõcio emuiou Diõgo da Sylua que depois foy conde de Portalegre. Em meyo do qual tempo veo a estes reynos hũ caualciro castelhano per nome Fernam Berãça pedindo a el rey dom Alfonso e ao infante que ouuessem por bem de o restituir em posse das ditas ilhas: por quanto elle as tinha comprãdo a hũ Guilhẽ delas casas o qual as comprara a dom Henrique conde de Aebela em quem Adaciot Betancor as trespassara per via de doaçam com procuraçam que tinha de seu tio Joã de Betancor, de que apresentãua escripturas e prouisões dos reys de Castella em confirmaçam das tães compras. E por que per ellas e per outras razões, el rey e o infante viram a justiça delle Fernam Berãça desestiram dellas. Per morte do qual Fernam Berãça herdou esta herança hũa sua filha per nome dona Ines de perãça: cõ quem casou hũ fidalgo castelhano chamado Diõgo Gracia de herrera. E entre os filhos q̃ ouue della, foy dona Maria Dayala: com quẽ casou Diõgo da silua estandõ ajuda lã por parte do infante na cõquista e governação dellas. E porque as ilhas da Borneira e Ferro çrã feitas em mórçãdo, de q̃ oje e

intitulado conde, dom Guilhem de Béraca seu filho, ficará partiuesas ilhas de Lançote e forte ventura, em que dō Joam da Silua segundo conde de Bortalegre por parte de sua madre a condessa tem herança q̄ ao presente lhe renderá atē trezentos mil reales. Parece q̄ permittio deos que ficasse esta memoria em Portugal por os trabalhos q̄ o infante dom Henrique leuou na conuersam e conquista dos p̄ouos destas ilhas, posto que o senhorio e jurdiçã dellas fesse trespassado em Castella na maneira q̄ dissemos. E por razam desta auçam que este reyno tinha nestas ilhas Lanareas pela despeza que era feita na conquista e conuersam de seus p̄ouos quando se fizeram as pazes entre Portugal e Castella por causa das guerras que ouue entre el rey dom Alfonso o quinto deste reyno, e ei rey dom Fernando de Castella: nomeadamente em os capitulos das pazes ficou com Castella a conquista e senhorio destas ilhas, e a conquista do reyno de Grada, como com Portugal a do reyno de Fez e de Guiné e cetera: (segundo se contem na chronica deste rey dom Alfonso.) Este foy o fundamento da cõquista e conuersam destas ilhas, posto que em a chronica del rey dom Joam o segundo de Castella, o chronista por dar pelle a sua corõa, leue outro caminho na relaçam do descobrimẽto dellas: e tambem pode ser que nam teria noticia de todas estas cousas. E por loiuor deste infante dom Henrique, trataremos dos ritos e costumes que o p̄ouo pagão destas ilhas naquelle tempo tinha: quando per industria sua foram trazidos ao baptismo. Auera naquelle tempo em todas estas ilhas treze ou quatorze mil hõmees de peleja, e posto que todos fõssem pagãos nam conuinham em huĩs ritos e costumes: sc̄mente em conbecimento de hũ criador de todas as cousas, o qual daua galardam aos boos e pena aos maos. Es moradoes da gram Lanaria tinham dous hõmees principaes que os guernãnam, a hũ chamãuam rey e a outro duque: e por em o regimento da justiça e guerno da terra, era feito per numero de cento e nouenta hõmees sem poderem ser mais ou menos. E como algum morria logo era enlido outro da linhã em taquelles que guernãuam, e estes tinham a sciencia e os preceptos daquillo que cada hũ deua crer, e elles os deũam ao p̄ouo: de maneira que nam sabiam mais dizer do que criam e adorãuam, sc̄mente que naquillo que criamos seus caualeiros, que eram estes cento e nouenta hõmees. As molheres nam podiam casar sem primeiro as corromper hũ destes caualeiros: e quando lhas ap̄c entãnam, auiam de vir bem gordas de leite que era a cerna com que as ceuãnam pera isso: e se eram magras diziam que ainda nam estãuam em dispesçam pera casar, por quanto tinha o ventre pequeno e estreito pera criar nelle grandes filhos, de maneira que nam auiam por acras pera casamento sc̄nam as de grande bariã. A peleja delles era as pedradas e com paos curtos a maneira de regeitos de renisso: e ao tempo do pelejar era bem ardidã e esfoçada. Seu vestido era os coiros da carne somente: e em os lugares de honcstos traziam hũã maneira de bragas de folhas de palma tintas de cores. Entrelles nam auia ferro, e a mingua delle rapãuam as bãrbas com pedras agudas: se auiam algũ a mão era muy estimado e faziam anzelos delle. Ouro, prata, nem outro metal nã õ queriam, ante auia q̄ era sandice desejar alguẽm o que lhe nam seruia de instrumẽto mechnico pera suas necessidades. Trigo e ceuada tinham em grande cõpia, e desfalecialhe engenho pera damassar em pão, s̄mẽte comiam a farinha cozida com carne e manteiga. Auiam por coufa muy torpe esfolar alguẽm gado e neste mister de magarêfes lhe seruiam os captiuos que tomãuam: e quando lhe estes faleciam, buscãuã hõmees dos mais baixos do p̄ouo pera este officio, os quaes uiuãm apartãdos da outra gente, e nam õs communicãuam em aquelle mister. As mãdres nam criãuam de boa vontade seus filhos ao peito: e quasi todos eram criados às tetas das cabras. Os moradoes da Bomeira em algũs ritos e costumes se conformãuam com estes, però seu comer ḡeralmente era leite, heruas, e rayzes de jũcos, e toda a immudicia assy como cobras, lagartos, ratos e outras coufas della calidade. As molheres erã quasi cõmuas, e quando se visitãuã lãis a curtes dauã as molheres por gafalhãdo e bca he si cdãgã, dõde se cauã sua q̄ nã herdãuã os filhos senã os sobrinhos da mãdã. E mais do tẽpo despẽdiam em cantar, baylar, e vfo de molheres: q̄ entrelles era estimado por o mayõr bẽ da vida. Os da ilha Lanaria eram mais abastados de manumctos, cã entrelles auia trigo, ceuada, legumes de toda

Da primeira decada

forte, e grandes fâcos de gado meudo, de cujas pelles se vestiam. E todos eram repartidos em cyto e noue bandos de gerações: cada hũ dos quaes tinha p̄p̄torcy, e sempre auia de trazer consigo deus, hũ morto e outro viuo, e morto este enlegiam outro. E o primeiro defunto ao tẽpo que o queriam enterrar, auia de ser per o mais honrado hẽmẽ: o qual o leuaua às côstas, e quando o punham na sepultura todos a hũa vcz diziam, vayte á saluaçam. Tinham melhores p̄p̄rias, todo seu exercicio eram bãdos: e isto os fazia ser gente mais guẽrreira que os das outras ilhas, e tãbem viuiam cõ mais razam em todas suas cousas. Os da ilha da Palma, seriam ate quinhentos hẽmẽs, os quẽs a cerca do iuro e uso das cousas eram mais bestias que os das outras ilhas: tẽdo tãbem muyta parte dos seus costumes, seu mantimento era heruas leite e mel. E porque ao presente toda esta gentildade bárbara se perdeu, e em seu lugar e recebida a fẽ e policia Espanhol, e as curras cousas dos fructos e dispoziçõem da terra seã ja muy notõrias a nõs: basta o que tãlhem os por gloria de deos e louuor do infante dom Henrique que plantou este fructo na sua igreja.

Capitulo. xiiij. Como o capitam Lançarõte depois q̄ leitou estas caravelas de sua cõserua q̄ se vierã pera o reyno: com as outras que o seguirã descobrio o grande rio a que era chamado Lanãga: e dhy foy ter a hũa ilha pegada com o cabo Verde.



Capitam Lançarõte depois q̄ Soeiro Dacosta seu sogro se espidio delle, começou de seguir sua viã sempre ao lãgo da cõsta, e passar a terra a q̄ os mouros chamam Cabarã e os nõslos corruptamente Zara q̄ e parte dos desertos de Libya: e veoter as duas palmeiras q̄ Dinis Fernãdes quando aly foy descobriu como coufa notauel, onde es da terra dizẽ q̄ se apartã os Zhenegues mouros dos negros idolatras, perẽ q̄ nestes nõslos tẽpos aqui seã todos ualecia de Nãaf mede. E seguindo mais auãte obra de vinte leguas, achãra hũ rio muy notãuel a q̄ nõs ao presente chamãmos Lanãga: por rãã q̄ o principal resgate q̄ pelo tẽpo em dia se se aly cõmeçou fazer, foy cõ hũ negro dos principẽs da terra chamado pereste nome Lanãga. E o q̄ o verdadeiro nome do rio, lãgo aly na entrada e Quedech (segũdo a lingua dos negros q̄ habitã naquella sua fõz) e quãto mais se penetra o sertã per onde elle vem, tantos uõmes lhe dã os p̄cos q̄ tẽbem as suas águas, des cuzes nomes, curso, e nacimẽto delle se vera adiatẽ. E nã somẽte pelo q̄ es nõslos entã se cuberã delle, mas pela informaçaõ q̄ os mouros Zhenegues deã ao infante de como vinha das partes orientaes corẽdo per grandes reynos e prouincias: cunẽã q̄ era hũ braço do rio Pãlo. O capitã Lançarõte depois q̄ entrou a barra deste rio, lançãdo hũ batel fõza, meteose nelle Esteuã Alfonso pera sair em terra e descobrir o que alcançasse com a vista: e na primeira que se meo onde se fazia hum medãõ de areia, vio estar hũa cabana q̄ lhe pareceo ser dalgũ pescador, na qual foram tomãdos hũ moço e hũa mõca ambos irmãos, mais pera sua saluaçam que pera receber captiueiro. E porque vindos a este reyno o mõço mãdou o infante criar e doutrinar em lettras pera poder receber ordẽ sacerdotal, e tornar a esta parte a pregar o baptismo e fẽ de Christo, e ante de chegar a madura idade faleceo: e airmããã polos mẽritos de seu irmãõ teue criaçam e vida mais de libre que captiua. E nõsto que aly nã mouesse lingua q̄ entendesse estes dous irmãos pera delles tomar algũa informaçam, na idade delles entenderã q̄ o pay ou mãẽ nã deuiam ser muy longe: e começãdo descobrir derredor da casa cõtra onde se fazia hũ aruoredo ouuirm pancãdas como q̄ corãuam algũa coufa. E porque indo juntos podã fazer rebulico, disse Esteuã Alfonso que õ leirassem ir sõ pera mansamente espreitar quem era o que daua aquellas pancãdas: e indo assy ao tom dellas, foy dar com hum negro, o qual estava tem atento no cortar de hũ pão que õ nã sentio senã quando lançou mãõ delle. O qual atreuimento lhe ouuẽra de custar a vida, porque cõmo o negro era grande e foçoso e andãua nuu, e Esteuã Alfonso hẽmẽ pequeno e roupãdo do vestido, no primeiro bracejar, perẽ q̄ o negro ficou cortãdo cõ aq̄lle nouo

temor, leuou Esteuam Alfonso debaixo de si: e ajuda que a pejeja era a punho e dentes, elle passara mallemam sobreuieram seus cõpanheiros com a vista dos quaes o negro escapulio e fogio pera dentro do aruoredõ. Esteuam Alfonso quando se vio desapressado com o fauor dos companheiros que corriam tras elle contra a mata, começou de o seguir: dizendo q̃ rodeassem o aruoredõ e q̃ viessem algũs cães do nauio q̃ o lançassem fóra. Mas o negro como leuaua o cuidado dos filhos, ajuda nam entrou per hũa parte quando sayo pela outra, e nam os achando na cabana, começou de seguir o rastro que os nõs leuauã com elles contra a praya: onde Vicente Diaz mercador senhorio do nauio cujo era aquella batel, andãua passeando tam seguro como se estuera em Lauilla donde elle viuia, tendo somente por arma hum bicheiro que tomou no batel por ajuda de bordam. O negro tanto que o vio, sem temor algum com auriã do amor que trazia dos filhos, lançouse a elle, depois que lhe rempeo hũa queirada com hũa azagaya de rentello: e por em primeiro que viessem a braços, tambem leuou hũa boa ferida com o bicheiro per cima da cabeça. E andando Vicente Diaz em este perigo perõ que treuxesse seu inimigo debaixo, sobxeueo outro negro filho deste já he mem valente: e assy se ajudaram ambos que o traziam muy mal tratado se a vinda de Esteuam Alfonso e de seus companheiros o nam saluara, porque os negros tanto que os virem correr contra sy como eram legeiros desapressaram a elle e poseram se em saluo. Chegãdos onde estãua Vicente Diaz, como já na companhia auia dous injuriados do negro, ante riso e pesar de lhe assy escapar das mãos se tornaram á carauela, onde Vicente Diaz foey curado: e assy elle como Esteuam Alfonso eram visitãdos da gente das outras carauelas gracejando todos como o negro era millõz inimico que quantos auia no batel. Passãdo aquelle dia tendo o capitã Lançarote assentãdo com os outros capitães pera irem per o rio acima descobrir, por ser a cousa que o infante mais desejava: levantouse hum tempo de maneira que os fez a todos sair donde estãua, com o qual tempo se apartaram da companhia de Lançarote, Rodrigueanes Trauacos e Dinis Diaz que se vieram na volta do reyno onde chegaram a saluamento. Lançarote com cinco carauelas correndo contra o cabo Verde foey surgir em hũa ilha pegada com a terra firme: em que acharam muytas cabras que lhe foey muy bem refresco, e assy acharam pelles frescas doutras como que auia poucos dias que se fizera aly algũa matança dellas. E o que lhe certificou ser aquella cobra dos nõs, foey achar em escripto em a casa de hũas grandes aruõres. Este mote da diuisã do infante, Talant de bien faire: o qual final leixou Aluaro Fernandez sobrinho de Joam Bonçaluez capitã da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veio aly ter e pejeiou com seis almadias de negros que o vieram cometer, de que somente tomou hũa com dous delles, porque os mais se saluaram a nado. E desta viagem passou ainda terõ de ora chamam o cabo dos Bastos: nome q̃ lhe elle entam pos por razã de hũas palmeyras secas que a vista representãua mastos aruõrados, e daqui se tomou pera o reyno. O capitã Lançarote em dous dias que estue com as cinco carauelas nesta ilha onde Aluaro Fernandez pos o mote, fez sua aguada e matança de cabras: e de sy passouse á terra firme com a vista do qual acodiram a praya muytos negros. Gomez Dires a quem o capitã Lançarote mandou em hũ batel que fosse a elles parecendo lhe que os prouocãua mais a paz que lhe o infante muyto encomendãua em seu regimento: lançouse em terra hũ bollo, hũ espelho, e hũa folha de papel em que ya debrãda hũa cruz. Mas elles estãuam tam çafãros da cobiza das quellas coufas e tam escandalizados do que lhe Aluaro Fernandez fez, que nam somente as nam quixeram, mas ajuda as quebrãram e romperã tudo, como se neãas fóra algũa peçonha ou peste que lhes podia empecer: e sobreisso começaram de tirar as frechãdas ao batel. Quando Gomez Dires que com elles nam auia algum modo de paz: ma idou a hũs besteiros que consigo tinha q̃ lhe respondessem cõ o seu almazem, dandolhe esta espedida. Os capitães cõ esta nõstra que os negros derã de sy, assentãram de ao outro dia darem nelles da maneira q̃ costumãam dar nas aldeas dos mouros: mas sobreueo te m subitamente hũ temporal que os fez correr como cada hum põde marear seu nauio. Lourenço Diaz escudeiro do infante se y ter ao lugar onde o negro luyteu com Vicente Diaz: e vendose mal apercebido de man-

Da primeira decada

trecento . . . almas e outras cousas que lhe conuinhã para descobrimento do rio, nam oufeu de o cemezer e veese na volta do reyno. Bemez e Dires patram que era outro desta conserua de Lançarote veese per o rio do ouro: e aly tratou com os mouros, dos quaes ouue per resgate hũ negro, prometendolhe que ao seguinte anno se aly tornasse os acharia apercebidos de ouro e escauos com que podesse cargar o nauio. Porque comecãuam já de gostar do proueito que lhe os nòssos dauam com as cousas que auia delles: de maneira que os dias que Bemez e Dires aly estue vinham ao nauio seguramente, e mais por amizade que per resgate, elles lhe deram hũa boa semina de pelles de lobos marinhos, com que se veo pera o reyno. Lançarote, Alvaro de Freitas e Vicente Dias, assy como todos tres naquella tornema que lhe deu no cabo Verde mantueãram conserua: assy foram todos em conselho que de caminho dessem na ilha Zider onde tomaram cinquenta e noue almas com que se vieram ao reyno cõ mais proueito que os outros. Dinis Fernandez capitam da carauela de dom Alvaro de Castro e Balagano capitam da fusta, como ambos mantueãram companhia na ida das quatoze carauelas que este anno partiram deste reyno, quando chegaram a Arguim, e acharam neua em as outras carauelas que foram no feito da ilha Zider como as ilhas eram já despejadas: determinaram de passar adiante te o rio Lanaga, e entrar dentro na fusta por Dinis Fernandez saber já aquella cõsta quando aly veoter. E tendo passado a ponta chamada de Sanctana que e aquẽ do rio Lanaga obra de cinquenta leguas, por leuarem calmarias quillẽram lançar hum homem fora que descobrisse se auia algũa peuoagam junto da praia. Mas como o mar com a calmaria andaua banzeiro, eram tam grandes as vagas que nam cuseua algũ dos marcanes de se lãgar a nãdo: com tudo mouidos dalguãs palauras com que Balagano quis enuergonhar doze hẽmees mancoẽbos que sabiam nadar, leuando scimente armas offensiuas pusẽram o peito a agoa. Tomada a praia per caminho, comecãram de a seguir te irem dar com doze mouros que caminhauam per ella: dos quaes tomãram noue com que se tornãram recolher ao nauio. E parece que o tempo os estãua esperando que se recolhessem, porque sobre aquelle grãde prazer da presa que troueram: sobreuco tanto tempo subitamente, que abrio a fusta de Balagano, e a grande dita se salucute da a gente em o nauio de Dinis Fernandez. O qual com a nãria do temporal correo ao cabo Verde, onde nam fez mais que auer vista dos negros que defendiam a praia com frechas deua: e com outra mudança que fez o tempo tornou ao lugar onde perdeu a fusta: de que ainda achãram o casco que os mouros nam quillẽram desfazer com propõsito que seria anagãca aos nòssos quando aly tornassem. Couo ouuera de se nam sairam com boa vegia, porque detras de hũs meãdos estãuam lançados obra de setenta mouros em cilada: os quaes nam fizẽram mais que receberem dãno parecendo a mayõz parte delles, e os outros que se saluaram auiam de ter que curar. Acabado este feito com que Dinis Fernandez e Balagano na honra delle recobãram a perda da fusta que lhe aly ficou, e da pouco fazenda que tinham auido per toda aquella cõsta fizẽram se a vella: passando pela ponta de Zira onde scimente tomãram deus mouros a custo, por andarem já tam temercoẽs do fẽrro dos nòssos que tomãuam os pẽs por armas de sua saluaçam. E daqui se fizẽram na volta deste reyno onde chegãram a saluamento: e nelles se acabãram de recolher todas as carauelas que aquelle anno partiram deste reyno, de que scimente se perdeu a fusta de Balagano como dissemos.

Capitulo. xiiij. Como Anno Tristã e .xviii. hẽmees foram mortos com heua das frechãdas que ouẽram em hũa peleja com os negros em hum rio de Guinẽ em que entrãram. E como passou Alvaro Fernandez alem do cabo Verde com leguas. E do que tambem aconteceu a cinco carauelas que foram a este descobrimento.



Quinto de quatro centos e quarenta e seys, tornou Iñano Tristam em hũa
 carauela per mandado do infante a descobrir mais cõsta alem do que Aluaro
 Fernandez leix. uadescuberto, que foy te o cabo dos Abastos. E como era
 diligente nestas cousas, passou alem do cabo Verde e ba de sessenta e tantas
 leguas, e chegou onde era chamam o rio grande: e furto o nauio na boca
 delle, metose no barchem com vinte dous hmees, com rencam de entrar pelo
 rio acima descobrir algũa peueaçam, por ter hũa grande entrada. A qual entrada fez a tempo
 que a març sobia tam tesa pera dentro que em breue espaço os afastou da barra hũ boim pedico:
 e foy dar em meyo de treze almadias em que aueria atç oitenta negros, hmees valentes e
 que se escolheram pera aquelle feito, como quem tinha pumeiro visto e pouso do nesso nauio,
 e depois a entrada de barchem pelo rio. Iñano Tristam quando vio as almadias juntas e
 com sua chegada se apartarem hũas pera hũa parte e outras pera outra: parececche, que de
 gente barbara e nam costumada a ver aquella maneira de hmees fogiem pera terra, porque
 os negros mostrauam que se queriam acolher a ella. Pero como viram o nesso barchem
 meyo delles, de maneira que huus ficauam abaixo e outros acima, remeteram a foz do
 remo todos com hũa grande grita, e lançaram sobrelle hũa chuiã de flechas: asy repartidos
 e aditados pera este modo de peleja, que quando o nesso barchem remata contra huus
 acodiam da outra parte outros, andando as velas com elle da maneira que seam os go
 netes com a gente d'armas. E como as flechas eram heruadas e a furia da peleja lhe acodiu
 dia mais o sangue, comecaram a cair dos nesses embarbar e cair: que causeu torna-se
 Iñano Tristam ac nauio a tempo que decia a març. Mas pouco lhe aprouentou esta ajuda
 della: porque asy tinha laurado a herua, que pumeiro que chegassim ao nauio yam a may
 or parte delles mortos, o que Iñano Tristam sentio tanto, que entre de e e peconha tambem
 os acompanhou na morte. E os que es mortos foram Jecam Lorea, Duarte Dolind, Este
 uam Dalmeyda, Diego Abachado: todos hmees de sangue e que de mecos se criaram
 na camarado in ante, e assi outros escudeiros e hmees de u e de sua criacem, que com os
 mareantes podiam ser dezante peccos. E ainda pera mayor desueniura, de sete que ficauam,
 dous entrando em o nauio per caçem hũa anchora dos fino de maneira que acompanharam
 na morte aos outros. Algũs dizem que este caso aconteceu em o rio a que era chama
 mos de Iñano, que e alem do rio grãde, vinte leguas: e que desta morte de Iñano Tristam
 lhe ficou o nome que era tem de Iñano. E o que neste caso se pode auer por mais marauilho
 so, e que cotadas as amarras por nam auer quem as leuasse, nam ficando em o nauio mais
 que hũ moço da camara do infante chamado Aires Tinco natural de Oluença que vicia
 por escriuam: com quatro mecos per espaço de dous meses asy os ajudou deos em governar
 o nauio que o trouxeram a Lagos, nam tendo nenhũ delles saber pera isso. O infante por
 que a este tempo estãua naquella villa, quando soube parte de tam desauenturado caso, ficou
 muy triste: porque a mayor parte dos mortos criara de pequenos, e era principe muy nar
 uioso pera os criados. Mas como em outra cousa lhe nam podia aprouentear, mostrou o
 amor que lhe tinha em oampãro dos filhos e molheres daquelles que as tinham. E de quam
 desestrado aquẽcimento foy este de Iñano Tristam, tam prospero aconteceu a Aluaro Fer
 nandez sobrinho de Jecam Bençaluez capitam da ilha da Abadeira: o qual neste meino an
 no tornou outra vez a Guine, passando desta viagem mais de cem leguas alẽ do cabo Ver
 de. E a primeira cousa que fez, foy dar em hũa alcãça, o senhor da qual matou per si as pró
 prias mãos: por elle como hẽm em animẽso vir ante os seus cometer os nẽssos, cuja morte
 te asy os espantou, que tomaram por saluacem os pes. E os que es como eram ligeiros e des
 peçados de roupa, nam ouue algum dos nẽssos que se atreuesse adõs alcançar, nem nẽnos se
 quissẽram meter no mato onde se embrenhãram, e tornandose o nauio tomãram duas ne
 gras que andãuam mariscando: Aluaro Fernandez como se queria vantajar dos outros
 descobridores passou mais auante e chegar a boca de hũ rio a que ora chamãam Tabite, que

Da primeira decada

será além do rio de Aluno trinta e duas legoas onde d' légo cinco almadias vieram receber. E porq' o caso de Aluno Tristam os fazia temer estas entradas dos rios, nam se quis meter em lugar estreito: e com tudo nam se pode liurar de perigo porque h'ua das almadias confia da em sua ligereza tanto se chegou ao batel, te que fizeram seu emprego de setas em a pé para pessoa de Aluaro Fernandez. O qual como ja de cá ya prouido pera esta herua de que os negros aly vsauam, a poder de triaga e doutras mezinhas escapou da morte: e aly maltratado como crãhemem de animo passou mais auante te h'ua ponta de arca onde quisera sair vendo a terra escampada e descuberta pera isso, mas ebra de cento vinte negros que lhe sairam ao encontro lha defenderam com muyta frechada toda com herua. E porque o infante encomendaua muyto aos capitães que nam rompessẽ guerra com os moradores da terra que descobrissem se nam muy foxados, e isto depois de lhe fazer suas amoestações e requerimentos da fe, paz, e amizade: vendo Aluaro Fernandez que a iua saida segundo se os negros despinham e dauam pouco pelos finaes de paz nam podia ser sem custar a vida dalgum dos nõssos, nõ os quis auenturar a peçonha de que elle já tinha esp eriencia, e contentou se cõ ter descoberto mais terra que quantos capitães te entram tuham ido aquellas partes. Com a qual determinaçam partio pera este reyno, onde foy recebido do infante dom Henrique com muyta honra, e assy do infante dom Pedro seu irmão que emta era regente: cada hũ dos quaes lhe fez merce de cem cruzados. Estas merces e honras animauam mais aos hõmees a seguir este descobrimento do que os metia em temor o caso de Aluno Tristam: de maneira que neste mesmo anno se armaram dez carauelas, de que estes eram os capitães: Bileanes caualeiro morador em Lagos, Fernam Calarinho hõmem muy experimentado nas ceusas da guerra, principalmente em Egypa onde elle fez honrados feitos, Estuã Alfonso, Lourenço Dias, e Joam E rnaldez piloto, todos hõmees muy honrados, e os mais delles criados do infante, com os quaes ya tambem h'ua carauela do bispo do Algarue, e outras tres dos moradores de Lagos. Os quaes juntos em h'ua confèrua per mandado do infante passaram pela ilha da Madeira pera tomar algum mantimento: e tãbem porque com elles se auam dajuntar duas carauelas mais, h'ua de Tristam e az capitã de Machico, e outra de Garcia Bemem genro de Joam Gonçalves capitam do Funchal. E daqui da ilha foram todos a Be meira a leuar os canários que atras dissemos que Joam de Castilha e os outros capitães saltaram: os quaes çam em os nauios de Lagos per mandado do infante muy contentes e satisfeitos das merces e dádiuas que lhe deu. Com ajuda dos quaes quiliaram os nõssos fazer h'ua entrada na ilha da Palma, e por serem sentidos nam lhe socedeo a saida como cuidaram, que foy causa de os capitães das carauelas da ilha da Madeira se tornarem daly: porque parece serem semente vindos a este feito da ilha da Palma, e os outros fizeram sua de rota caminho do cabo Verde. Na qual parte por razam da terra ser muy apaulada e chea de aruo redo no medo de pejeja ajudauam se dos negros tam mal, que sempre recebiã mais dano delles do que lhe faziam: como lhe aconteceu esta vez perdendo cinco hõmees que morreram às frechadas por causa da herua de que vsauam, e assy perderam em hũ banco d'arçã a carauela do bispo do Algarue. E porque sempre dos mouros leuauam mais victõria que destes negros tornaram se a Alguim, e no cabo do resgate em h'ua aldeia tomaram quarenta e oito almas: e como de caminho (vindo se os outros pera o reyno), passou Estuã Alfonso pela ilha da Palma, onde tomou duas molheres que cuieram de custar a vida de quantos sairam em terra, se nam fora pelo efforço de Diego Gonçalves. O qual, vèdo que hũ hõmem de pe se embarçaua com h'ua besta que tinha, tomou lha das mãos, e assy se ajudou della que derribou sete canários: entre os quaes foy hũ rey que por insignias de seu estado real trazia hũ ramo de palma na mão. E aproue a deos que desta feita ficando elle morto com sua palma, os nõssos leuaram a victõria: porque com a morte delle, todos os seus se posieram em fogida, e os nõssos em saluo em Portugal.

Capitulo. xv. Como o infante mandou Bemez e Dires ao rio do ouro onde captiuou. lxxx. almas. E assy mandou a Diogo Bil assentar tracto em ADeça, e Antam Bençaluz ao melino rio do ouro. E como veio a este reyno hũ gentil homem da casa del rey de Dinamarca, com desejo de ver as cousas de Guiné, e o infante o mandou em hũ nauio, e lá pereceo.



Como vimos atras dos mouros q̃ no rio do ouro deram as pelles dos lĩbos marinhos a Bemez e Dires: prometerãlhe de fazer com elle resgate de ouro e escravos se la tornasse. O infante porque o tempo desta promessa era chegado mandoulhe armar dous nauios, com os quaes cheyando ao rio, achou q̃ a verdade dos mouros era cõfõrme a suafectia: porque em lugar de paz e resgate q̃ lhe tinha prometido, armãuã muytas trayções, que causou tomar do mez Dires emenda delles, per oitẽta almas que captiuou, cõ que se veio pera o reyno no mesimo anno de quatro cẽtos e quozẽta e sete em q̃ delle partio. E no seguinte, mãdou o infante a hũ Diogo Bil homẽ de muy bõ saber, q̃ fosse assentar tracto cõ os mouros de ADeça, q̃ e doze legoas ale do cabo de Buc, e seys aquẽ do cabo de Iflam, tã pouco tẽpo auia tam temerosa opinia dos mareantes: e isto porq̃ os mouros do rio do ouro eram alcuãtados, e tinha por informaçã que estes de ADeça desejavã nossa paz e cõmercio. E pera se isto milhor fazer, dos mouros q̃ era vindos daquellas partes: ouue algũs da comarca de ADeça q̃ prometiã por hũã boa semma de negros. Em cõpanhia do qual soy Joã Fernandez o q̃ ficou entre os mouros naterra de Arguim: per meyo do qual, tẽdo ja Diogo Bil resgatãdos cincoẽta negros per dezoito mouros q̃ leuou, de subito tobreueo tamanho vento trauesam na costa, q̃ se iẽs a vela, ficãdo Joã Fernandez em terra, e trouerã hũ Liam ao infante, o qual elle mandou a hũ fidalgo Ingres grãde seu seruidor, q̃ viuia em Baluau. Como a fama destes nauios q̃ descobriã nouas regides e pouos, corria per toda a chãstãdade, foy ter a corte del rey de Dinamarca, em cãlãdo qual andãua hũ homẽ fidalgo per nome Balarte, muy curioso de cousas nouas: e deieãdo de se experimẽtar em as deste descobrimẽto, auẽdo licença del rey de Dinamarca veio ter a este reyno encomẽdãdo ao infante dõ Henrique. A requirimento do qual Balarte, o infante lhe mãdou armar hũ nauio, e polo mais honrar, mãdou com elle hũ caualeiro da ordem de Christõ a q̃ chamãua Fernandafonso: o qual ya em mado de embairador ao rey do cabo Verde, leuãdo dous negros por lingua, per meyo dos quaes o infante lhe mãdãua q̃ trabalhãsse por conuertet aquella gẽte pagãa. Balarte como era deseioso de ver a cõsta q̃ os nẽssos tinham descoberta por ser pouoadã de mouros e negros, pedio a Fernandafonso que fizesses sua viãgem ao longo della: e assy a esta causa como polos tempos lhe serem contrarios, do dia que partirã te chegar ao cabo Verde posserã leis meses. Os negros da tẽrra por ja serem costãmadõs ver os nẽssos nauios, tinham olho no mar, como quem se vigiaua: e auẽdo vista deste, vierã a elle em suas almadias com mãõ armada e tẽçam de fazer algũ dano se puderem. Mas quando achãram as linguas que lhe falãram per as quaes souberã o fundamento a que o infante mandãua o nauio, e que vinha nelle embairador: e algũas cousas perã o seu rey: ficãram com animo menos indinãdo respondendo a propõsito, de maneira que foram leuar recado ao regedor da tẽrra, por orex ser dentro oito jornadas em hũã guerra que tinha. Sabido este recado per o governador da tẽrra a que elles chamãram Farim, veio a praya muy acõpanhãdo, onde Fernandafonso e Balarte assentãram paz e se derãm reens, em quãto elle emũua recado ael rey da chegada dos nẽssos. E a sua parte se deu hũ dos honrados da tẽrra e da nõssa hũ dos linguas, com que entre todos começõ auer commercio: e entre as cousas que se ouuerã dos negros forã hũs dentes de elefante, que aluorãçãram tanto a Balarte, que tratou com os negros se poderia ver hũ elefante viuõ: e quando nam, que lhe trouesses a pelle ou ossãda dalgũ, prometeudo por isso grande premio. Os negros como lhe prometerã preço: disserã que lẽgo lhe trariam hũ elefante a lugar onde

Da primeira decada

o visse, e tomados dhy a tres dias, vieram chamar Balarte, dizendo trazerem o q lhe tinham prometido. Balarte entrado no batel do nauio foy com os marinheiros que o remauam chegou a terra: e sobre tomar hũa cabaca de vinho de palma que hũ negro daua a hũ marinheiro, debruçou se tanto no bordo do batel q cayo o marinheiro ao mar. E na pressa de recolher o marinheiro, descuidarãse do batel, de maneira que deram as ondas com elle em terra por e mar andar hũ pouco empollado. Os negros vendo q os nŕos nam podiam ser socorridos do nauio, derã sobrelles: dos quaes nam escapou mais q hũ q sabia nadar, o qual deu razam deste caso: e que vindo nadando oulhãra pera trás e vira estar Balarte em a popa do batel pelezando como homem esfoçado. Per esta maneira acabou este gentil homem cō desejo de ganhar honra fora de sua patria: tam remŕado anda o desejo dos hŕmcs, q sendo este Balarte nascido em Dinamarca, veo buscar per prŕpria vontade sua sepultura em Guinẽ, terra a ella tã contraria em todas as cousas. Com amŕte do qual (que todos muyto seuriram) ally por sua pessoa que o merecia, como por ir acŕpanhada de tantos, feruam Alfonso se tornou per o reyno: ficando os negros no prŕprio estado em que dante estauam, sem os nŕos com elles poderem ter algũa pãtica, porque pela maldade que tinham feito nunca mais vieram al madias ao nauio, nem os nŕos poderam ir a terra por causa do batel que tinham perdido. E porque neste anno el rey dom Alfonso sobrinho deste infante, sayo da tutoria do infante dō jŕ e dro seu tio, e ouue inteiramente posse do gouerno de seus reynos em idade de dezasete annos, posto que o infante viueo atẽ o anno de quatro cẽtos sessenta e tres, sempre proseguindo neste descobrimento: entraremos cō o nouo rey em os feitos que em seu tempo passara, pois jã em seu nome o mesmo negŕcio procedia. Perŕo ante que sayamos destes fundamentos da nŕssa Asia, aos quaes podemos chamar trabalhos e industrias deste infante, e posto q em as chronicas do reyno se pŕde ver parte dos seus feitos: aqui como em lugar mais proprio trataremos particularmente delle.

Capitulo .xvi. Das feições da pessoa do infante Dom Henrique: e dos costumes que teve em todo o discurso de sua vida.



Este excellente principe foy filho terceiro del rey dō Joã o primeiro de gloriŕsia memoria, e da rainha dona Felipa sua mulher: filha do duque Joã Dalcastro, e jrmãa del rey dom Henrique o quarto de Inglaterra. E como da excellẽcia do sangue per o maye e parte procedẽte dalas inclinações e a pessoa: podemos crẽr, que sob este fundamento, de es edificou nelle as outras dãlma q em quãto viueo mostrou em suas obras. Dizem q a estatura de seu corpo era de cŕpassada medida, e de largos e fortes mēbros, acŕpanhados de carne: a cor do qual era brãca e corada, em q bem mostraua a boa cŕpleiçam dos humŕres. Tinha os cabellos algũ tãto aluãtados, e o acatamẽto, a primeira vista (por a grauidade de sua pessoa) hũ pouco temeroso aquẽ delle nã tinha conhecimẽto. E quãdo era prouocado a ira mostraua hũa vista esquiua, e isto poucas vezes: por q na mayŕ força de qualquer desprazer q lhe fizessẽ, estas eram as mais escandalŕsas palavras que dizia, douuos a deos, sejas de boa ventura. A continẽcia do seu vulto era assossegada, a palavra mansa e constante no que dizia, e sempre eram castas e honestas: e esta religiam de honestidade, guardou nam samente em as obras, mas ainda nos vestidos, trajos de sua pessoa, e seruiço de casa. Todas estas cousas procediam da limpeza de sua alma, porque se crẽ que foy virgem. Em seus trabalhos e paixões, era muyto sofrido e senhor de sy: e em ambas as fortunas humildoso, e tam benigno em perdoar erros que lhe foy tachado. Teue grande memoria e conselho acerca dos negŕcios: e muyta authoridade pera os graues e de muyto peso. Foy magnifico em despender e edificar, e folgãna de prouar nouas experiencias em proueito comum, ainda que fŕsse com prŕpria despeja de sua fazenda. Foy muyto auudador da criaçam dos fidalgos por os doutrinar em boŕs costumes: e tanto zelou esta criaçam, que se pŕde dizer sua casa ser hũa eschŕla

de virtuosa nobreza, onde a mayor parte da fidalguia deste reino se criou, aos quaes elle liberalmente mantinha e satisfazia de seus seruiços. E era alli confiado da criaçã e peoa de cada hum delles, que em seu testamento encomendando elle a el rey dom Alfonso e ao infante dom Fernando que elle adoptou per filho, que lhes aprouesse que seus criados ouuessem as tenças e cõrias que tinham delle: disse que lhes pedia que recebessem seu seruiço como de criados, porque a deos louuõres tães graui elles, que aueriam por bem empregada toda a incic que lhes fizessem. E dãdo que em a honestidade de seu trajo, palãuras, jejũs, rezar de officio diuino e institutos de sua capella, toda a sua vida pareceo hãa perfecta religiã: uam lhe faleceram pensamẽtos de altas impresas e obras de generoso animo, quaes conuencõs de real sangue. Parte das quaes se viram quando se achou em Africa, principalmente na tomãda de Cepta, de que já tratãmos na parte de Africa: e alli nesta impresa tam noua de descobrir o que te o seu tẽpo estãua encuberto. Em que uam somente encomendou as cousas ao bom succedimento dellas, mas ainda teue nelle muyta industria e prudẽcia pera conseguirem prospero fin. Porq̃ pera este descobrimẽto, mãdou vir da ilha de Malhõca hũ mestre Jacome, hemẽ muy docto na arte de nauegar que fazia cartas e instrumentos: o qual lhe custou muyto polo trazer a este reino, pera ensinar sua sciẽcia aos officiaes portuguezes daquelle mistẽr. E tambe pera a ilha da Madeira mandou vir de Sicilia canas daçucar que se nellã plantãsem, e mestres deste lãuo: mostrando em estas e outras cousas que cometeo de bem comũ, ser no coraçã plantãda a vontade de bem fazer, como elle trazia per mẽto de sua diuisã nestas palãuras francezas: *Tant de bien faire*. Pois acerca das letras, nam tratando das sagradas que elle per deuacã e veneracã muyto amãua: a cerca das humanas era muy estudioso, principalmente na sciẽcia da cosmographia, de cujo fructo temõra este reyno o senhorio de Cinẽ, cõ todos os mais titulos que depois se acrescentarã a sua corõa. E nam somente aqui deixou este testamunho do amor e inclinacã que tinha as letras, mas ainda na liberalidade de que usou com os estudos de Lisboa: dando suas prãprias casas parcellas, com outras cousas, cuja memoria sempre nelles e celebrãda em o principio de cada hũ anno, pãssãdas as vacações delle. Leixou em sua vida descuberto, do cabo Bojador que estã em trinta e sete grãas da lãura da parte do Norte, te a serra Lica que estã em sete e deus tẽrços, que fazem de cõsta trezentas e setenta legoas: da qual serra o derradeiro descobridor se y hũ Pedro de Sintra caualeiro de sua casa. E posto que nos principios deste descobrimẽto ouue grandes difficuldãdes, e foy muy murãdo (como atras dissemos:) teue tanta constãcia e fẽ na esperãça que lhe o seu espirito fauorecido de deos pãmeria, que nunca desistio deste descobrimẽto (em quanto pãde) per espãço de quarenta annos. Começãdo em ã de quatro centos e vinte (nam contãdo os atras que foram sem fructo) em que a ilha da Madeira foy descuberta: te treze de nouembro de quatro centos sessenta e tres que em Se grez faleceo, sendo de sessenta e sete de sua idade. E foy sepultãdo em a villa de Lagos, e dhy passãdo ao mosteiro de sancta Maria da Victõria, a que chamãam a Batalha, na capella del rey seu pãdre. O qual infante e principe de grande impresas: segundo suas obras e vida, deucmos crẽr que estã em o parayso entre os electos de deos.

Da primeira decada

Liuro segundo da primeira Decada da Asia de Joam de Barros: dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimto e conquista dos mares e terras do Oriente: em que se contem o que se acha ser feito em tem- po del rey dom Afonso, o quinto deste nome em Portugal.

Capitulo primeiro, Como el rey dom Afonso o quinto deste nome, ouue posse da governança deste reyno, por sair da tutoria em que estaua. E pero que o infante do Henrique em quanto viueo proseguio neste descobrimto, continuamos a historia com el rey e nam com elle. E das causas que oue, porque nam escreuemos mais feitos do tempo deste rey.



Como el rey dom Afonso sayo da tutoria em que estaua por sua tenra idade, e ce meceu governar sendo de dezasete annos: logo mandou alguns nauios a este descobrimto. Pôsto que o infante per sua parte tambem nelle proseguisse, e el rey em Santarem a dous de setem:bro de quatroccentos quarenta e oito lhe passasse carta que uenhua peioa podesse descobrir do cabo Bojador em diante: e assy ouuesse em quanto fosse sua merce, o quinto e dizimo de tudo o q as partes de lá trouessem, da qual doagam o infante vsou em quanto viueo. Mas como logo no principio que el rey ce meceu governar, antelle e o infante dom Pedro seu tio que fora regente destes reynos, ouue a differença que na parte de Europa relatamos, e assy idas de Africa e Castella que quasi occuparam a vida del rey: causou nam leuar o fio deste descobrimto tam continuado como no tempo do infante dom Henrique foy. De escreuer os quaes feitos teue cuidado Gomezcanes de Zurara chronista destes reynos: homem neste mister da historia asaz diligente, e que bem mereceo o nome do officio que teue. Porque se alguma cousa ha bem escripta das chronicas deste reyno e da sua mão: assy dos tempos em que elle concorreo com o dalgua outras, de cousas de que nam auia escriptura. Estas que elle escreueo deste descobrimto do tempo do infante dom Henrique (segundo elle diz) ja as recebeo de hu Afonso Lerneira que foy e primeiro que as pos em ordem: do qual Afonso Lerneira nos achamos algumas cartas escriptas em Berry, estando elle aly feito rezando por parte del rey dom Afonso. E posto q tudo oua a mayor parte do que te qui escreuimos seja tirado da escriptura de Gomezcanes, e assy deste Afonso Lerneira: nam foy pequeno o trabalho que tiuimos em ajuntar cousas derramadas, e per papeces retos e fora da orde que elle Gomezcanes leitou no processo deste descobrimto. As cousas do tempo del rey do Afonso, como elle prometeo, na as achamos, parece que teria a vontade e nam o tempo: ou se as escreueo serem perdidas como outras escripturas q o tempo consumio. Por tanto o que escreuimos do tempo del rey dom Afonso, nam sabemos que algumas lembranças que achamos no tomo e nos liuros da sua fazeda: sem aqlla ordem de annos que seguimos atras, sem me te hu fragmento deste descobrimto. Mas quaes lembranças, achamos q no anno de quatro cetos quarenta e noue, deu el rey licença ao infante dom Henrique que podesse mandar poucar as sete ilhas dos açores: as quaes ja naquelle tempo eram descubertas e nellas lançado algu gado per mandado do mesmo infante, per hu Boncallo velho comendador de Almourol junto da villa de Lancos. E no anno de quatro centos cinquenta e sete, fez el rey merce ao infante dom Fernando seu irmão, de todas as ilhas que te eram descubertas: com jurdiçam de ciuel e crime e cõcertas limitações. E no de quatrocentos e sessenta, fez o infante dom Henrique doagam ao infante dom Fernando seu sobrinho e filho adoptiuo destas duas ilhas: Feij, e Braciõsa, reservando somente pera sy a civilidade que era da ordem de Christo que elle governaua, a qual doagam confirmou el rey em

Lirboa a dois de setembro do mesmo anno. E em o seguinte de quatro centos e setenta e hñ, porque as ilhas de Arguim concorria resgate de ouro e negros de Guiné: mandou el rey fazer o castelo de Arguim que oje está em pe, per Soeiro Mendes fidalgo de sua casa morador em Lucea, ao qual deu a alcaidaria me: pera sy e pera seus filhos. Neste mesmo tempo achamos tambem que se descobriam as ilhas a que era chamamos do cabo Verde, per hñ Antonio de Nolle Benes de naçam, e hñ mem nome: que per algũs desçestes da patria veio a este reyno cõ duas mãos e hñ barinel, em cõpanhia do qual vinha hñ Bartholomeu de Nolle seu irmão e Raphael de Nolle seu sobrinho. Aos quacs o infante deu licença que fossem descobrir, e do dia que partiram da cidade de Lirboa a dezaseys dias foram ter a ilha de Mayo: a qual poseram este nome, porque a virã em tal dia. E no seguinte que era de Santiago e sam Philipe descobriram duas, que tem era o nome destes santos. No qual tempo eram tambem idos ao descobrimento dellas hñs criados do infante dom Fernado: es quacs descobriram as outras, q per todas sam dez, chamadas per comum nome ilhas do cabo Verde, por estarem ao ponete delle per distancia de cem legoas e per os antigos geographos as fortunadas, de que em a nõssa geographia salamos largamente. Das quacs el rcy fez doaçam ao infante dom Fernando seu irmão, em dezaneve de setembro do anno de mil e quatro centos e sessenta e deus: e a primeira que se pouocu, foy a chamada Santiago per o mesmo infante dõ Fernando, a que el rey deu as liberdades que oia tem per carta feita a doze de junho de quatro centos e sessenta e seys. Mas depois porque os mercadores vs: usm de stas primeiras liberdades a ceica de tratar em Guiné, com mais licença do que a ventade del rey queria: per outra carta lhe deu a limitaçam dellas, conforme a tençam que teue quando lhe fez a primeira merce.

Capitulo. ij. Como el rey arrẽdeu o resgate de Guiné a Fernam Gomez per tẽpo de cinco annos, cõ obrigaçam que neste tempo auia de descobrir quinhentas legoas de cõsta. E porque descobrio o resgate do ouro da Abina, foy dado a Fernam Gomez apellido da Abina com armas desta nobreza.



Neste tempo o negocio de Guiné ardeua já muy corrente entre os nõssos e os moradores daquellas partes: e huũs cõ es outros se comunicauã em asccusas do cõmercio cõ paz e amor, e huũs em asccusas de guerras e saltos de roubos de guerra que no principio ouue. O que nem pode ser de outra maneira, principalmente a cerca de gente tam egreste e bárbara, assy em ley e costumes, como no r sou das cousas desta nãlle Europa: a qual gente em quanto nã gostou dellas sempre se mostrou muy esquiua. Però depois q tuerem algũa noticia da verdade pelos beneficios que recibiam assy na alma como no rendimento, e ccusas pera seus vsos: ficaram tam domesticos, que nam auia mais que partirem os nauios deste reyno, e chegados a seus portos, concor a u muytos poucos do sertam ao commercio de nõssas mercadorias, que lhe dauam a troço dalmas, as quacs mais vinham receber saluaçam que captiueiro. E andãdo assy estas cousas, tam correntes e ordinarias em as partes de cõsta já descuberta: como ei rey pelos negocios do reyno andaua occupado, e nam auia por seu seruiço per sy mandar grangear esta propriedade do commercio, nem menos leixallõ correr no modo que andaua a cerca do que as partes pagauam: por lhe ser comẽtido em nouembro do anno de mil e quatro centos e sessenta e noue, dõ arrẽdou por tempo de cinco annos a Fernam Gomez, hñ cidadão hõrado de Lirboa por dozentos mil rãs cadãno. Com condicẽm, que em cada huũ destes cinco annos, fesse obrigãdo descobrir pela cõsta em diante cem legoas: de maneira que no cabo de seu arrendamento, desse quinhentas legoas descubertas. O qual descobrimento, auia de começar na serra Lioa onde acabaram però de Sintra e Soeiro Dacosta, que foram ante deste arrendamento os derradeiros descobridores: porque depois este Soeiro Dacosta descobrio o rio a que era chamamos o de Soeiro, que está entre o cabo das Palmas e as tres por-

Da primeira decada

tas, vezinho a casa de Arrem onde se faz a feitoria do resgate doouro. E entre outras condiçoes que se continham neste contrato, era que todo o marfim auia de ser del rey, a preço de mil e quinhentos reaes por quintal: e el rey d'ouia a outro mayor preço a hũ Abartimãnes Bouiãge, por lhe ser obrigado per outro contrato feito ante deste, a todo o marfim que se resgatasse em Buinẽ. E por causa muy estimada naquelle tempo, tinha Fernam Bomes licença per a poder resgatar em cada hũ dos ditos cinco annos, hũ gato d'algalca. O qual contracto foy feito uo anno de quatro centos sessenta e noue: com limitaçam que nam resgatasse em a terra firme de frente das ilhas do cabo Verde, por ficar pera os moradores dellas por serem do infante dom Fernando. Mas menos lhe foy concedido o resgate do castello de Arguim, por el rey d'ouo ter dado ao principe dom Joam seu filho em parte do assentamento que delle tinha. Mas depois ouue o mesmo Fernam Bomes do principe este resgate de Arguim por certos annos, por preço de cem mil reaes em cada hũ delles. E foy Fernam Bomes tam diligente e ditoso em este descobrimento e resgate delle, que logo no janeiro de quatro centos setenta e hũ, descobrio o resgate do ouro onde ora chamamos a Mina, per Joam de Santarem e Pedro Escouar, ambos cavaleiros da casa del rey: e eram pilotos Abartin Fernandez morador em Lisboa e Aluaro Esteuez morador em Lagos, o qual Aluaro Esteuez naquelle tempo foy o mais extremado homem que auia em Espanha de seu officio. E primeiro resgate do ouro que se fez nesta terra, foy em hũa aldeia chamada Sãna, que naquelle tempo seria de quinhentos vezinhos: e depois se fez mais abaixo contra onde ora esta a forteza que el rey dom Joam mandou fazer (como veremos em seu lugar) o qual lugar se chama áua pelos nêssos aldeã das duas partes. E nam se mente descobrio Fern. n. Bomes este resgate do ouro, mas chegarã os seus descobridores pela obrigaçam do seu contrato ao cabo de Sancta Catharina: que e alem do cabo de Lopo Bonçalues trinta e sete leguas, e em deus graças e meyo d'altura da parte do Sul. Não qual tempo ganhou Fern. n. Bomes muy grã fazenda, com que depois scruiu el rey: assy em Cepra como na cidade de Alcazer, Arzila e Tangere, onde el rey d'ouo fez cavaleiro. E no anno de quatro centos setenta e quatro, que foy o derradeiro de seu arrendamento, lhe deu nobreza de nouas armas, hũ escudo timbrado com o campo de prata e tres cabeças de negros, cada hũ com tres rias d'ouro nas orelhas e narizes, e hũ collar de ouro ao collo, e por apellido da Mina, em memoria do descobrimento della, e disse lhe passou carta a vinte e noue de agosto do dito anno. Depois passados quatro annos d'ouo do seu conselho: porque ja neste tempo era o commercio de Buinẽ e resgate da Mina de tanto proveito, e ajuda ua tanto em subsistencia ao estado do reyno, pola boa industria de Fernam Bomes, que assy por este seruiço como por outros particulares de sua pessoa mereciã da honra e merce que lhe fosse feita. Neste tempo se descobrio tambem a ilha semelha per hũ Fernam do Ido, a qual tem era o nome de seu descobridor, e perdeu o que lhe elle entampos. E o derradeiro descobridor em vida deste rey d'ouo Alfonso, foy hũ de Sequeira cavaleiro de sua casa, o qual descobrio o cabo a d'ouo chamados de Catharina, nome que lhe elle entampos pelo descobrir em o dia desta sancta. E nam se mente neste tempo por mandado del rey depois q'ouo comegou gouernar, mas ainda per o mesmo infante dom Henrique que como atras vimos, viuueo te o anno de quatro centos sessenta e tres: sempre ouue conquistas e descobrimentos, assy como da costa donde veo a primeira malagueta, que se fez per o infante d'ouo Henrique. Da qual algũa q'ouo em Italia se auia, ante deste descobrimento: era per mãos dos mouros destas partes de Buinẽ, que atraucilauã a grande regiam de Abadinda, e os desertos da Libya, a que elles chamam gabãra, e apoiãram em o mar mediterraneo em hũ porto per elles chamado Abundi barca, e corruptamete Abonte da barca. E de ihe os Italianos nam sabem o lugar de seu naclimento por ser esboçearia tã preciosa, lhe chamãram, Brãna paradisi, que e nome que tem entrelles: Tambem se descobrio a ilha de sain Thome, Anno cem, e a do principe per mandado del rey dom Alfonso, e em os resgates e ilhas: das quaes nam tratamos em particular por nam termos quando e per que captaes foram descubertas, Mas sabemos na vez comũ serem mais cousas passadas e descubertas no tempo deste rey do que temos escripto: assy como hũa ilha q'ouo ainda oje per nós nam

é sabida e foy achada no anno de quatro centos trinta e oito annos. E por nã parecer estranho o que digo: trarey hũ testemunho, em q̄ entrã muytas testemunhas desta verdade. Atraveſſando o anno de quinhentos e vinte cinco hũa armada de Castella, da cõsta de Guineã pera a cõsta do Brasil, a qual ya pera as nõſſas Ilhas de Andalugo, de que era capitam un d. f. r. y Garcia de Loays cõmendador da ordem de sam Joam, da qual viagem nos ouemos hũ roteiro: conta o auctor delle, hũas razões que nesta paragem oueram hũ d. c. m. Rodrigo da Cunha fidalgo Andaluz capitã da nao Santiago daquela armada, e Santiago Bueuara b. f. c. a. n. h. o. capitam de hũa pataxa chamada tambem Santiago. Isto sobre competencia de quem leuaria ante o capitam mór, hũ nauio portuguez a que ambos arribarã, o qual vinha da ilha de lam Thomẽ carregado de negros e açucares: e de paláuras vieram estes capitães ás bombardadas, e com tudo a carauela foy leuada ante o capitam mór. O qual teue pratica com o piloto pera o leuar consigo, mas leirou de o fazer por estar o nauio em paragem que carregaria sobrelle a morte de tantas almas como nella vinham, por lhe nem ficar peſca que ás soubesse nauegar pera este reyno: na qual determinaçã o trouxe hũ dia consigo em perguntas das cousas do mar, e que o espedio sem lhe fazer dãno algum. Do qual piloto (segundo conta o auctor do roteiro) souberam como os portuguezes estauam em Andalugo, onde tinhã feito hũa fortaleza: e que seguindo elles sua viagem sendo deus graos da parte do sul, acharã hũa ilha despouada de gente, chamada sam Bathais, em que auia duas aguadas, hũa muyto boa e outra nam tal. E em duas aruõzes estãua escripto que auia oitenta e sete annos que nella estauerã portuguezes: e tinha maneira de ser já aprouitada por auer nella muyta fructa, especialmente laranjas doces, palmeiras e gallinhas, como as destas partes de Espanha, de que mataram muytas a besta, que andauã per cima do aruõredo. Conta mais outras cousas q̄ acharã nella de que semente tomey estas por testemunho do que acima dissemos: terem os nõſſos mais terras descobertas naquelle tempo do que achamos na escriptura de Bomezeanes de Zurara. E nã é nouidade acharse esta memõria descriptura em as aruõzes, porque os nõſſos naquelle tempo o costu. mãuã muyto: e algũs por louuo. do infante dom Henrique escreuiam o m. o. to de sua diuisã, q̄ como vimos atras era: Talant de bien faire. Porque semente esta memõria escripta na casca dos dragoeiros auiam q̄ bastãua por peſse do q̄ descobriam, e algũas cruzes de pão. Depois (como adiante veremos), el rey dom Joã o segundo em seu tẽpo mãdou poer padrões de pedra com letreiro em q̄ diz: o tempo e per quem aquella terra foy descoberta: e isto bastãua por peſse real, e ao presente ainda as fortalezas feitas na prõpria terra nam bastã porque veo a cobiça dos homees a inuentar leys cõfomes a ella. E como todos os principes a mayõr parte da vida gastam nas çbras de sua inclinaçã, veo el rey dom Alfonso a se descuidar das cousas deste descobrimento, e celebrar muyto as da guerra de Africa, com a tomãda das villas de Alcacer e Arzilla e cidade de Tanger: (segundo contemos em a nõſſa Africa) das vezes que la passou em peſca. Na qual guerra de Africa teue tanto contentamento, por as boas venturas que nelle ouue, que emprendeo (se lhe os negõcios do gouerno do reyno deram lugar) ir tomar per sua peſoa a cidade de Fez e todo seu reyno, pera que tinha ordenãdo hũa ord. dem chamada da Espada. E assy mandou a Bomezeanes de Zurara seu chronista mór a villa de Alcacer Leguer em Africa, pera que com fe de vista podesse escreuer os feitos daquella guerra: ao qual escreueo hũa carta de sua prõpria mão em louuo. do trabalho que la tinha por razã da obra que fazia: e isto nam com paláuras tarãdas e auãras segundo o uso dos principes, mas em m. c. do eloquente e de prõdigo orador como quem se prezãua disso. O qual Bomezeanes vendo a deleitaçã que el rey tinha nas çufas desta milicia, escreueo a chronica da tomãda de Cepta, e outra chronica dos feitos do conde d. c. m. Pedro de Benefes, e do conde d. o. Duarte seu filho: relatando os feitos daquella guerra muy particularmente, e per esillo clãro e tal que bem mereceo o nome do officio que teue. E porque cada hũ nem perca seu trabalho, tambem escreueo a chronica deste rey dom Alfonso e a morte do infante dom Pedro, e a chronica del rey dom Duarte seu padre: as quães iruy de Medina que o socedeo no officio fez suas, pello que cinendou e acrescentou nellas, principalmente na del rey dom Alfonso, a cerca das

Da primeira decada

ccusas que passáram depois da morte do infante dom Pedro. Fez ainda Bomezeanes outra obra no tombo deste reyno que chamou muryto as cousas delle, que foram os liuros dos registros, recopilando em certos volumes as foixas de muryta escriptura que andaua solta, começando em el rey dom Pedro te el rey dom Joam de gloriosa memoria: isto por razam de ser guarda mór do mesmo tombo, officio muy proprio dos chronistas, por ser hũa custedia de toda a escriptura do reyno. Al qual conuim ser passada pelos olhos do chronista delle, pera com mais verdade e copia de cousas poder escreuer todo o discurso dos feitos do rey de que e official. Porque aqui se acham ordenações, cortes, casamentos, cõtractos, armadas, festas, obras, doações, merces, assy per registro da chancelaria e fazenda como per contas de todo o reyno, se elle qui ler e souber vsar da copia de tanta escriptura. E verdadeiramente tornando a Bomezeanes em quem concoreo chronista e guarda mór da torre do tombo eu nam sey quanto elle viueo, nem o tempo que teue estes officios: mas sey següido o que leixou feito per suamão, que nam foy seruo sem proueito, mas digno dos cargos que teue, assy pelo estylo como diligencia das cousas que tractou.

Liuro terceiro da primeira Decada da Asia
 de Joam de Barros: dos feitos que os Portugueses fizeram no
 descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente:
 em que se contem o que se acha ser feito em tem-
 po del rey dom Joam o segundo.

Capitulo primeiro: Como el rey dom Joam socedendo no reyno
 per falecimento del rey dom Alfonso seu pay: mandou logo hũa
 grande armada ás partes de Guiné a fazer o castello que agora
 chamamos de san Jorge da Mina, da qual armada foym capitão
 moor Diogo Dazambuja: e como se vio com Car. mansa senhor
 daquelle lugar.



Go rey dom Joam como já em vida del rey dom Alfonso seu pay tinha o ne-
 gécio de Guiné, em parte do assentamento da sua casa, e per experiecia delle
 sabia responder com curo, marfim, escravos, e cunes ccusas que enequi-
 ciam o seu reyno, e cada anno se descobriam nuas terras e peuos com que
 a esperanza do descobrimento da india per estes seus mares se acendia mais
 nelle: e em fundamentos de Christianissimo principe e barão de grãde pau-
 dençia, ordenou de mandar fazer hũa fortaleza como primeira pedra da igreja oriental que elle
 em louvor e glória de deos delijava edificar, per meyo desta posse real que tomava de todo o
 descoberto e por descobrir següdo tinha per deações dos seus monstros e pousos
 mos. E sabendo que na terra onde acodia o resgate do ouro folgaria os negros com panos de
 seda, de lã, linho, e outras ccusas do seruiço e policia de casa, e que em seu trato tinha mais
 ciaro entendimento que os outros daquelle costa, e que no modo de seu negociar e comu-
 car com os nossos dauam de si sinais pera facilmente receberem o baptismo: ordenou que esta
 fortaleza se fizesse em aquella parte onde os nossos capitães e gente faziam o resgate do curo.
 Porque com esta isca de bẽes temporaes que sempre alij auiam de achar, recebessem os da terra
 mediante a doutrina dos nossos, o qual effecto era o seu principal intento. E dado que pera esta
 obra da fortaleza ouuesse em seu conselho contrairas opiniões, representando a distancia do ca-
 minho, e os areia da terra serem pestiferos á saude dos homees que lá estivessem, e assey
 timentos da terra e o trabalho de navegar: cuue el rey por may e bẽt hũa só alma, que por cau-
 sa da fortaleza podia vir á se per baptismo, que todolos curtos mconuenientes. Dizendo que
 deos proueria nelles pois aquella obra se fazia em seu louvor, e assim pera que seus vassallos po-
 dessem fazer algũ proueito, e tambem o patronio deste reyno fosse acrescentado. Dissentido
 que se fizesse esta fortaleza, mandou aperceber hũa armada de dez carauelas e duas vrcas, em q
 fosse pedra lã, telha, madeira, e assey todas as outras munições e manutimentos pera seys
 centos homees de que os cento eram officiaes pera esta obra, e os quinhenos de peçia. Dos
 quaes nauios era capitão moor Diogo Dazambuja pesca muy experimẽtado nas cousas da guer-
 ra: e os outros capitães eram Gonçalo Dafonseca, muy volueira, Joã Roys Barte, Joã
 Alfonso, que depois mataram em Arguim sendo capitam daquelle fortaleza, Joam de Aboura
 Diogo Roys Ingres, Bartholameu Dias, Pero Dcuora, e Bomez Aires escudeiro del rey
 dom Pedro Daragam. O qual entrou em lugar de Pedro Dazambuja irmão delle Diogo Da-
 zambuja: por mozer de peste primeiro que partissem de Lisboa que a este tempo andaua nella,
 todos homees nobres e criados del rey. E os capitães das vrcas era Pero de Sintra e Fer-
 nandafonso: por leuarem toda a muniçãõ desta fortaleza partiam diante alguns dias: e em
 sua companhia Pero Dcuora em hum nauio pequeno, pera que se as vrcas nam podessem che-
 gar a fazer a pescaria no porto de Bezeguiche onde auiam de se estar, que este nauio á fizesse. O

Da primeira decada

qual negocio Peró Deuora fez com muyta diligencia, e outro mais principal, que foy fazer paz com Beçeguiche senhor daquelle costa, de onde ficou o nome q' oje tem aquelle porto. Diogo Dazambuia acabando de confirmar esta paz depois que aly chegou, que foy bẽspora de natal do anno de quatrocentos oitenta e hũ, auendo doze dias que partira de Lisboa: tornou a sua dereta, e deulhe decessam beca viagem, p' isto que teue algũ trabalho com hũa v'ca q' fazia muyta e'guoa, que a dezancue de janeiro daquelle anno seguinte, chegou ao lugar onde se avia de fazer o castello, que naquelle tempo se chamaua aldeã das duas partes. Na qual lugar achou Joã Bernaldez com hũ nauio del rey fazendo rescate douro com Carámanfa senhor daquelle aldeã: e per elle lhe mandou dizer que era aly vindo com aquella grande freta que el rey de Portugal seu senhor mandaua, em a qual vinha muyta gente nobre pera bem e honra de sua p'feca como depois per elle mesmo saberia, que lhe regaúa ouuesse por bẽ de se verem ambos ao outro dia em que elle esperaua de sair em terra. Vinda a rep'osta de Carámanfa mostrando contentamento de sua chegada, foy Diogo Dazambuia em terra com toda sua gente vestida de louçainha e suas armas secretas se o tempo se pedisse. E da primeira cousa que tomou posse foy de hũa grande aruore que estaua em hũ tesão afastada algũ taro da aldeã, lugar muy disposto pera se fazer a fortaleza: em a qual aruore mandou aruorar hũa bandeira das quinas reaes e ao p' della armar hum altar onde se celebrou a primeira missa dita naquellas partes da Ethiopia. A qual foy euuida dos nõssoos com muytas lagrimas de deuagã, dando muytos louuões a deos em os fazer dignos que na f'zga de tanta idolatria õ podesses louuar e glorificar em sacrificio de louuor, pedindo-lhe pois lhe aprouera ser em elles os primeiros que leuantassem altar de tamalto sacrificio, que lhe desse saber e graça pera atraher aquelle p'euõ idolatra a sua f'e, com que a g'reia que aly fundassem fosse durauel te'fim do mundo. Ficada esta missa que foy em dia de s'nto Sebastião, (em memõria do qual ficou este nome a hũ valle per que corre hũ estero onde primeiro sairã:) porque Diogo Dazambuia esperaua por Carámanfa o qual abalaua ja de sua aldeã, pos em ordem a toda sua gente. Elle assentou em hũa cadeira alta vistida em hũ pelote de brocado, e com hũ c'clar douro e pedraria: e os outros capitães todos vestidos de festa: e assy ordenada a outra gente que faziam hũa comprida e larga rua, pera que quando Carámanfa viesse que ouisse naquelle aparato. Carámanfa como tambem era homem q' queria mostrar seu estado, veio com muyta gente f'osta em ordenança de guerra: com grande mat'riada de atal'ques, bezinas, chocall'es, e outras cousas que mais estrugiam que delectauam os ouuidos. Os trãjos de suas pe'ças erã os naturaes de sua p'õpria carne: vntados e muytuzidos que dauam mais pretidam aos coiros, cousa que elles costumauam por louçainha. Sõmente as partes vergonhosas eram cubertas delles com pelles de bugios, outros com panes de palma: e os mais principaes com algũs pintados que per rescate ouuerã dos nõssoos neutros que aly yem resgatar ouro. Porẽ geralmente em seu modo todos vinham armados, huõs com azagayyas e escudos, outros com arcõs e cõldres de frechas: e muytos em lugar de arma da cabeça hũa pelle de be'gio, o casco da qual todo era encauado de dentes dalimarias, todos tam difõrmes com suas inuẽções por mostrar ferocidade de ho'me'es de guerra, q' mais mouiam a riso que a temor. Es que entrelles eram estimados por nõbres, como insignias de sua nobreza, traziam dous pãges tras sy, hũ lhe trazia hum assento redondo de pão pera se assentar a tomar repouso onde quisesse, e outro o escudo da pe'ja, e estes nõbres pela cabeça e bat'batraziam algũs arriões e joyas douro. O seu rey Carámanfa em meyo de todos vinha cuberto per'nas e braços de braceletes e argolas douro, e ao pe'ccõ hum colar: do qual dependiam hũas campaynhas meudas, e pela b'arba retorcidas hũas vergas douro, que assy lhe chumbauam os cabellos della, que de retorcidos õs faziam corredios. A continencia de sua pe'õa, era vir com huõs f'ãssos muy vagãrosos p'e ante p'e sem mouer o r'ostro a parte algũa. Diogo Dazambuia, em quanto elle vinha com esta grauidade esteue quedo em seu estrãdo, te' que sendo ia metido entre a nõssa gente abalou a elle: e ajuntãdo se ambos, tomou Carámanfa a mão a Diogo Dazambuia, e tornando a recolher deu hũ trinco com os dedos dizẽdo esta palavra, b'ere, b'ere, que quer dizer paz, pãz, o qual trinco entrelles e o final da mayõr corte'cia

que se póde fazer. Alfastado el rey a hũa parte deu lugar que chegássem os seus fazer outro tanto a Diogo Dazambuja, mas no modo de tocar os dedos fizéram esta differencia del rey, mo-
lhádo o dedo na boca, e de sy limpo no peito ò tocaram: cousta que se fáz do menor ao mayor
em sinal de salua, que se cá toma aos principes, porque dizem elles que póde leuar peçonha
nesto dedo se ante ò nam alimpárem per este modo. Alcabádas estas cerimoniaas de cortesia
que duráram hum bom pedaço, por ser muyta a gente que Carámanfa trazia: e scito silencio
começou Diogo Dazambuja per meyo de hũa lingua a lhe propoer a causa de sua ida. Al qual
crater el rey seu senhor sabido a vontade e desejo delle Carámanfa a cerca das cousas de seu
seruiço, e quanto trabalháua de ò mostrar nobem e bõue auiaamento que dáua aos seus na-
uios que áquelle porto chegáua: e que por estas cousas procederem de amor, el rey lhás que-
ria pagar com amor que tinha mais vantaje que o seu, que era amor da saluaçam de sua alma,
cousa mais preciosa que os hõmees tinham, por ella ser a que lhe dáua vida e entendimento pera
conhecer e entender todas as cousas, e per a qual o hõmem era differente dos brutos. E aquelle
que á quisésse conhecer, era necessário ter primeiro conhecimento do senhor que á fizéram, o qual
era deos que fizéram o cõo, sol, lũa, e terra, com todas as cousas que nella há: aquelle que fazia
o dia, e noite, chuuias, trouões, relampados, e criáua todas as nouidades de que se os hõ-
mees mantinham. Ao qual deos, el rey de Portugal seu senhor e todos os outros principes
da Christandade (que era hũa grande parte da terra do mundo) reconheciam por criador e
senhor: e a elle adoráua e nelle criam como aquelle de quem tinham recebido todas as cousas,
e a quem a sua alma auia de ir dar conta depois da morte do bem e mal que nesta vida fizéram.
Por ser hũ senhor tam justo, que aos boõs leuáua ao cõo onde elle estáua e aos máos lançáua
no abismo da terra, lugar chamado inferno, habitaçam dos diábolos, atormentadores destas
almas: as quaes cousas pera elle Carámanfa poder entender, era necessário ser lauado em hũa
águoa sancta, a que os Christåos chamã baptisimo da fẽ. Porque bem como as águoas do
rio lauam os olhos pera milhor verem quando estem peçados dalgũ pó ou cousa que os cega:
assy esta águoa baptismal lauáua os olhos da alma pera poderem ver e entender as cousas que
tratam da mesma alma, e este deos era o q̃ el rey de m Joam seu senhor lhe mandáua pedir que
reconhecesse por seu criador pera ò adorar, protestando de viuer e morrer em sua fẽ, e accettando
o baptisimo em testemunho della. O qual baptisimo, se elle Carámanfa acceptásse e recebesse,
elle Diogo Dazambuja em nome del rey seu senhor lhe prometia daly em diante de ò auer por
amigo e irmão nesta fẽ de Christo que professáua, e de ò ajudar em todas as cousas que delle re-
uiesse necessidáde. E que em final deste prometimento, elle era aly vindo com toda aquella gẽ-
te pera o que comprisse a sua honrra e bem de seu estado, e nem semente per aquella vez acha-
ria aquella ajuda, mas em todo o tempo que elle permanecesse naquella fẽ de Christo, deos e se-
nhor nõsso que lhe elle amestáua. E porque ao presente elle vinha bem prouido de mercadorias
e cousas muyricas que ainda aly nam foram vistas, pera guarda das quaes lhe era necessa-
rio fazer hũa casa forte em que esteuéssem recolhidas, e assy algũs apousentos onde se podesse
agasalhar aquella gente honrada que com elle vinha: lhe pedia que ouuesse por bem que elle fi-
zesse este recolhimento. O qual elle esperáua em deos que seria penhor pera el rey ordinariamẽ-
te mandar fazer aly resgate, com que elle Carámanfa seria poderoso em terras e tempo dos co-
marçãos, sem alguem ò poder anojat: porque a mesma casa e o poder del rey que nella estaria
ò defenderiam. E dádo que Bãyo rey de Sáma e outros principes seus vezinhos, ouuesse
por grande honrra ser esta fortaleza feita em suas terras, e ainda por isso faziam hum grande
seruiço a el rey: elle ouue por bem ser esta obra feita ante em sua terra, q̃ polo amor e amizade
que elle Carámanfa tratáua as cousas de seu seruiço.

Capitulo. ij. Do que respondeo o príncipe Carámanfa ás pa-
lavras de Diogo Dazambuja. E do consentimento que deu
a se fazer a fortaleza, com a qual ficou o tracto do Commercio
astentado em paz e oje.

Da primeira decada



Arámanfa però que fosse hómem bárbaro, assy per sua natureza como pela communicaçam que tinha com a gente dos nauios que vinha ao resgate: era de bom entendimento e tinha o juyzo claro pera receber qualquer cousa que elle usse em boa razam. E como quem desejaua entender as cousas que lhe eram propóstas, nam somente estue prompto a ouuir quando lhás a lingua resunna, mas ainda esguardaua todas as continencias que Diógo Dazambuja fazia: e em todo o tempo que isto passou, assy elle como os seus esteuẽran em hum perpetuo silencio sem auer quem somente escarrasse, tam obedientes e ensinados os trazia. E como hómem que queria recorrer pela memoria o que ouuira, e consirar o que auia de responder, acabada a fala, pregou os olhos no chão per hũ pequeno espaço, e de sy disse: Que elle tinha em merce a el rey seu senhor a vontade que lhe mostraua, assy na saluaçam de sua alma como em as outras cousas de sua honra, e que certo elle lho merecia em o bom despacho dos seus nauios que aquelle porto vinham resgatar: sendo muy bem tratados com toda fé e verdade em seus comercios e resgates. Em o qual tempo nunca em a gente delles vira cousa de que se podesse tanto espantar como daquela sua vinda: porque em os nauios passados via hómẽes ricos e mal roupados, os quaes se contentaũ com qualquer cousa que lhe dauam a troco de suas mercadorias, e este era o fim de sua vinda aquellas partes, e todo seu requerimento era que os despachassem logo como quem fazia mais fundamento da sua patria que da habitaçam das terras alheas. Mas nelle capitam via outra cousa que era muyta gente, e muyto mais ouro e jóyas do que auia naquellas partes onde elle nacia, e com isto nouo requerimento de querer fazer casa de viuenda em terra: donde conjecturaua duas cousas, a primeira que elle nam podia ser senam muy chegado parente del rey de Portugal, e a segunda que hũ hómem tam principal como elle era, nam podia vir senam a grandes cousas e taes como eram as que elle dizia de deos que fazia o dia e noyte, e de quem tantas cousas dizia cujo seruidor era o seu rey. Porẽ querendo esguardar a natureza de hum hómem tam principal como elle capitam era, e assy daquela luzida gente que o acompanhaua: via que hómẽes de tal qualidade sempre auiam de querer cousas conformes a elles. E porque o animo de tam generosa gente como era a sua, mal se poderia consirar com a pobreza e simplicidade daquela bárbara terra de Guine, donde as vezes podiam recrecer contendias e paixões entre todos: lhe pedia ouuesse por bem que os nauios fossem e viessem como fossem, ca per esta maneira sempre estariam em paz e concordia, porque os amigos que se viam de tarde em tarde com mais amor se tratauam que quando se vezinham. E isto causaua o coraçam do hómem, por ser como as ondas do mar que batiam naquelle recife de pedras que aly estaua: o qual mar pela vezinhança que tinha com elle, e lhe impedir estenderse pela terra a sua vontade, quebrava tam fortemente no vezinho, que de brauo e soberbo leuantaua suas ondas te o ceo, e com esta furia fazia dous danos, hum a sy mesmo affanhandose, e outro ao vezinho em o ferir. Que isto nam dezia por se escusar de obedecer aos mandados del rey de Portugal, mas por aconselhar ao bem da paz, e á muyta prestança que elle desejaua ter com todos os naturaes do seu reyno que aquelle porto viessem: e tambem porque auendo esta paz entre ambos, todo aquelle seu pouo com mais amor folgaria de ouuir as cousas do seu deos que lhe elle vinha dar a conhecer. Porisso em quanto o tempo mostraua a esperiencia destes inconuenientes, lhe pedia que os euitassem, leixando correr o resgate nomodo em que estaua. Estas palauras e duuidas q pareciam impedir fazerse a fortaleza, respondeo Diógo Dazambuja: que a causa del rey seu senhor o enuiar com tam grande apparato aquella terra, soza desejar paz e mais estreita amizade com elle do que te entam teueram. E como penhor deste desejo queria aly fazer casa em que se pusesse sua fazenda: em a qual obra sua alteza mostraua a muyta confiança que tinha nelle Arámanfa e em seus vassallos, porque ninguem punha sua fazenda em lugar sospitoso denganos. Que quando aly ouuesse algũa cousa que temer, a elle Diógo Dazambuja e a toda aquella gente que o acompanhaua conuinha este temor: por se confiarem suas vidas e fazendas da terra estranha e mais tam alongada do adjutorio da sua.

E posto que o coração do hémem como elle dizia, era per sua natureza liure, estes eram
 aquelles que uam tinham rey tam amigo da justiça como era el rey seu senhor: donde os seus
 vassallos assy eram obedientes a seus mandados, que mais temiam desobedeceyllhe que a mes-
 ma morte. Que elle nam era filho nem irmão del rey como elle cuidaua, mas hum dos mais
 pequenos vassallos de seu reyno: e tam obrigado a cumprir o que lhe mandaua a cerca da paz
 e concórdia em a obra daquella casa, que ante perderia a vida que traspassar seu mandado.
 Da qual palaura os negros vendo que el rey se espantaua de tanta obediencia, e que segundo
 seu costume daua com hũa mão na outra: elles por final de obedientes deram tambem ou-
 tras palmadas, com que romperam a palaura de Diogo Dazambuja, e ante que mais pro-
 cedesse acabado o rumor, Carámanza lhe atalhou, tomando por conclusam que era conten-
 te fazerse a casa que pedia. Almoestandohe a paz e verdade, porque fazendo os seus o con-
 trairo, mais enganauam e dauam assy que a elle: porque a terra era grande e onde quer
 que chegassem elle e os seus nam lhe faleceriam hús poucos de paos e rama com que fizes-
 sem outra morada. Acabando el rey sua conclusam sobre o fazer da casa, sem responder ao
 mais do baptismo que lhe foy amoestado, espediose do capitam: tornando na ordem em que
 veo, e elle ficou com os mestres da obra entendendo no eleger donde se fundaria a fortaleza.
 No seguinte dia começando os pedreiros quebrar huús penedos que estauam sobre o mar
 junto onde tinham elegido os aliceces da fortaleza: nam podendo os negros sofrer tama-
 nha injuria como se fazia áquella sanctidade q̄ elles adorauam por deos, acedidos em furia q̄
 lhe o demónio aticaua pera todos aly perecerem ante do baptismo que depois alguús delles
 receberam, tomaram suas armas e com aquelle primeiro impeto deram rijo em os officiaes
 que andauam nesta obra. Diogo Dazambuja como a este tempo estaua com os capitães
 fazendo tirar as munições dos nauios: tanto que vio correr a gente contra a praia, acodio
 rijo. E porque soube da lingua dos negros, que a causa principal do aluoroço delles, fora
 por ainda nam terem recebido o presente que esperauam, e que mayor mágoa tinham por a
 tardança que por a injuria dos seus deoses: entreteue a gente o melhor que pode, de manei-
 ra que nam ouuesse sangue, e mandou agram pressa ao feitor que trouessee dobrados lambções,
 manilhas, bacias, e outras cousas que tinha mandado que leuasse a el rey e a seus cavalei-
 ros, por assy estar em costume. E ainda por mais com prazer aos negros, publicamente en-
 trelles bradou com elle: com o qual presente depois que o receberam, assy ficaram conten-
 tes e brandos da furia, que entregaram os filhos quanto mais os penedos, tanto poder tem
 o dar que como dizem, quebrantou Diogo Dazambuja as pedras que eram os corações de
 aquellos negros em sua indignaçam, e mais quebrou os penedos q̄ elles defendia. Porém em
 quanto a obra durou, sempre se teue grande vigia e tento nelles, nam se lhe antolhasse outra
 vaidade alguma: em fazer a qual obra se deu tal despácho, que em vinte dias poseram a cerca
 do castello em boa altura, e a torre da menagem em o primeiro sobrado. E por a singular de-
 uaçam que el rey tinha neste sancto, foy chamada esta fortaleza sam Jorge: a qual depois em
 o anno de quatrocentos oitenta e seis a quinze de março em Santarem, el rey a fez cidade
 dandolhe per sua carta patente todas as liberdades, priuilegios, e preminencias de cidade.
 Posto que por parte dos nossos em quanto durou esta obra, se trabalhaua nam auer com os
 negros rompimento: fizeram elles tantos furtos e maldades, que conueo a Diogo Dazam-
 buja queimarhe a aldea, com que entre este castigo e beneficios que mais parte tinha nelles
 ficaram em segura paz. Acabada a obra e a terra corrente em regate, espedio Diogo Dazam-
 buja os nauios e a gente sobrelente que se veo pera o reyno com boa cópia douro q̄ resga-
 tará, e elle ficou com sessenta hémees ordenados á fortaleza segundo ya per regimento del rey:
 e outros ficaram entrados ao pé da ruore onde se deu a primeira missa que ficou em adro
 da igreja deuocaçam de sam Jorge, em que oie deos e louuado e glorificado, nam somente
 dos nossos q̄ uam aquella cidade, mas ainda dos Ethiopas da sua comarca, que per bap-
 tismo sam contados em o numero dos fiés. Na qual igreja em memoria dos trabalhos do in-
 fante dom Henrique, por ser auctor deste descobrimeto, se diz hũa missa quotidia por sua alma

Da primeira decada

com proprio capellam a ella ordenado. E em dous annos e sete meſes que Diogo Dazambuja alij eſteue, apreueue adeos que na terra nam cuue tanta enfermidade como se reccaua: e aſſentou com tanta prudencia os paxços e modo do reſgate das couſas, que ajuda oje dura a mayor parte deſte ſeu bom regimeto, por onde quando veo, el rey o galardouo com acreſcentamento de honra.

Capimlo. iij. Como foy deſcuberto o reyno de Longo per Diogo Lam caualeiro da caſa del rey: e alem delle deſcobrio dozentas e tantas leguoas: em o qual deſcobrimeto aſſentou tres padroes que foza os primeiros de pedra, das quaes terras troure algũa peſoas que fozam baptizados per el rey. E tambem foy deſcuberto o reyno de Bemj.



O tempo que el rey mande uſazer eſta forteza de ſam Jorge de damina, ja foy com propoſito que per ella te mta pte de toda aquella terra que habitauam os negros: com a qual peſſe eſperua de acreſcentar a ſua coroa ncuo titulo de estado por auer a bençam de ſeus aues, cujos titulos elles ſempre conquiſtaram da mão dos iniçes. E tambem por auerem eſccto as doações q os ſun mos pontifices tinh m concedidas ao infame dom Enrique ſeu tio, e a el rey dom Altonſe ſeu padre, e a elle: de todo o que deſcobriſſim do cabo Bojador, e as Indias Induſue (como aras fica). Pero nam quis notificar eſte titulo de ſenhor de Guine em ſuas cartas e doações, ſen m dhy a tres annos que eſte caſtello de ſam Jorge era fundado: que foy depe is que Diogo Dazambuja veo a eſte reyno. Nam dhy e por diante conſentio que os capitães que mandaua a deſcobrir eſta coſta poſſem cruzeſ de p: e per os lugares notauces delle: como ſe fazia em tempo de Fernam B: mez quando deſcobria as cuinhetas leguoas de eſta per condic m do contracto que fez com el rey dom Alſonſo. Nam as ordenou que leuaſſem hu padram de pedra da altura de dous eſtados de h: m em com o eſcudo das armas reaes deſte reyno, e nas coſtas delle hu leitreiro em latim e curro em Portugues: os quaes dizim, que rey mandara deſcobrir aquella terra, e em que tempo, e per que capitam foza aquelle padram alij peſto: e encima no topo hua cruz de pedra emb uida com chumbo. E o primeiro deſcobridor que leuou eſte padram, foy Diogo Lam caualeiro de ſua caſa o anno de quatro centos e orenta e quatro, indo la pela mina como lugar onde ſe podia prouer dalgũa neceſſidade, e dhy foy de m adar o cabo de Lepo Bongaluez q eſta hu grao da banda do ſul. Passado o qual cabo e aſſy o de Caterina que foy a deradeira terra que ſe deſcobrio em tempo del rey do Alſonſo: chegou a hu notauel rio na boca do qual, da parte do ſul meteo eſte padram, como quem te m aua poſſe per parte del rey de toda a coſta que leixaua atras. Por cauſa do qual padra, per que elle ſe chamaua ſam Jorge, por a ſingular deuaçam que el rey tinha neſte ſancto, muyto te po foy nomeado eſterio do padram: e ozalhe chamam de Longo por correr per hu reyno aſſy ch: mado que Diogo Lam eſta viagem deſcobrio, poſto que o ſeu proprio nome do rio entre os naturaes e Zaire, mais notauel e illuſtre per agoas que per nome. Por q o tempo que naquellas partes e o inuerno: entra tam ſoberto pelo mar que a vinte leguoas da coſta ſe chamam ſuas agoas doces. Diogo Lam depois que aſſentou o padram, por ver a grãdeza que o rio moſtraua em boca e em copia de agoas, bem lhe pareceo que tam grande rio auia de ſer muy habitado de pouos: e entrando per elle acima hum pequeno eſpaço, vio que pela margem delle aparecia muyta gente da que era coſtumado ver pela coſta atras, toda muy negra com ſeu cabello reuolto. E peſto que leuaua algũa linguas da gente que tinham deſcoberta, em nenhua couſa ſe poderam entender com eſta: de maneira que ſe conuerteo aos acenos, per os quaes entendo terem rey muy poderco o qual eſtaua dentro pela terra tantos dias de andadura. Sendo elle o medo da gente e a ſegurança com que oſperauiam, ordenou de enuiar co alguũs delles certos dos. Toſſos co hu presente ao rey da terra, dando por iſſo alãtia couſa,

como aquelles que os auiam dencaminhar, com promessa q' dhy a tantos dias seria sua tomada. Mas o termo do tempo que elles tomara passou dobrados em Diogo Lá vey recado algũ: e em todo elle os que aly ficauam, e outros muytos que concorream aos panos e coufas q' lhe elle mandaua dar, assy entrãuam e sayam em o nauio tam seguramente, como se ouuera muyto tempo que se conheciam. Diogo Lam veydo quanto os outros tardauam, determinou de acolher algũs daquelles negros que entrãuam em o nauio, e vjr se com elles per neste reyno: com fundamento que entretanto os nõssoos lá onde eram podiam apredar a lingua e ver as coufas da terra, e os negros que elle trouresse tambem aprenderiam a nõssa, com que el rey podria ser informado do que auia entrelles. E porque partindose elle sem leitar algum recado poderia danar aos nõssoos que ficauam, tanto que recolheo em o nauio quatro hoĩcões delles: disse aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuar a mostrar ao seu rey aquelles hoĩcões porque os desejava vey, e que dhy a quinze lias elle os tornaria, e que pera mais segurança elle leixãua entrelles os hoĩcões que tinha enuiado ao seu rey. Chegãdo Diogo Lá a este reyno folgou el rey dom Joam muyto em vey gente de tam bom entendimento: porque como eram hoĩcões nõbres, assy aprendẽram o que lhe Diogo Lam ensinou pelo caminho, que quando chegãram a este reyno dauam já razem das coufas que lhe perguntãuam. El rey por causa do tempo em que Diogo Lam limitou sua tomada, por os nõssoos nam poderem algum mal: mandou que tornãsse logo, leuando muytas coufas a el rey de Longo, e com ellas lhe encomendãua que se quisesse conueter a fẽ de Christo. Chegãdo Diogo Lam a barra do rio do padram, foy recebido pelos da terra com muyto paizer: vendo os seus naturães que elle trouxera viuos e tãbem tractãdos como yam. E pelo regimento que elle leuãua del rey dom Joam, mandou hum dos quatro negros com algũs da terra que elle conhecia com recado a el rey de Longo: fazendolhe saber como era chegãdo e trazia os seus vassallos que daly leuãra segundo lhe aquelle dera. Medindo que por quanto lhe el rey seu senhor mandãua que passãsse mais euante per aquella cõsta a fazer algũas coufas de seu seruiço, lhe enuiãsse os Roxugueses que tinha per algũ seu capitaõ: ao qual elle entregaria os ouros tres vassallos que trazia, e que da torãda que em boa ora viesse, elle lhe iria falar algũas coufas q' el rey seu senhor mandãua que com elle praticãsse, e assy apresentar outras que lhe enuiãua. Vin do os nõssoos em poder de hum capitaõ que el rey de Longo enuicou, ao qual Diogo Lam entregou os seus com algũas dadiuas pera el rey, espedisse delles, entrando em seu descobrimento pela cõsta adiante. Na qual viagem passou elle Diogo Lam alem deste reyno de Longo obra de dozẽtas legoas, onde pos dous padrões: hum chamãdo Sãcto Algotinho que deu o nome do padram ao mesmo lugar, o qual estã em treze grãos daltura da parte do sul, e outro junto da manga das areãs, por razem do qual se chama o lugar o cabo do padram, em altura de vinte dous grãos. E neste caminho fez algũs saltos na terra, nos quães tomou algũas almas pera linguoas do q' descobrisse, como leuãua per regimento: e depois de ensinãdos os tornarem aly, como veremos. Tornãdo Diogo Lam deste descobrimento ao rio do padram do reyno de Longo, foy se vey com el rey: o qual pela informãam que já tinha dos seus que se conformãuam com os nõssoos do que lhe tinhãam dito das coufas deste reyno, quando vio Diogo Lam assy polo que lhe disse, e deu da parte del rey dom Joam, nam sabia que honralhe fizelle: e era tam ceio delle que õ nam fiãua de ninguem. E no tempo que Diogo Lam esteve com elle, como já o espirito sancto começãua obrar seus mysterios na alma daquelle rey pagão, assy andãua namorado do que lhe Diogo Lam dizia das coufas de nõssa fẽ, q' nunca õ leixãua perguntandolhe algũas de espirito já alumiãdo. E q' logo começou mostrar mandãdo cõ Diogo Lá a este reyno hũ dos fidãlgoos q' já cá viera chamãdo Laguta, e assy algũs micos em modo de embairada: pedindo a el rey q' lhe aprouẽsse de lhe enuiar sacerdotes pera o baptizar e a todo seu reyno, e lhe darẽ doctrina de sua lãuaça. Que aquelles micos por serẽ filhos dos principães do seu reyno: lhe pedia q' õs mandãsse baptizar e doctrinar em as coufas da fẽ, pera per elles poder ser multiplicãda entre os seus naturães quãdo em boõza tornãsse: e cõ este requerimẽto mandou a el rey hũ presente de marfim e panos de palma, por em sua terra

Da primeira decada

nam aver outras policias. El rey dem Joam vindo Diogo Cam com este requerimento de conuersam de hum principe senhor de tam grande pouo, e nio este era o mais principal intero que tinha nestes descobrimetos: por mostrar o contentameto deste obra e louuer a deos nella, estando em Beja, leuou o embairador Laçura a pia ao fazer Lixiã, e ahy aos moços que com elle vieram, e a rainhafoy a madrinha vestindose ella e el rey de festa por mais solennizar este auto. O qual Laçura ouue nome dom Joam por amor del rey, com apellido da Sylua, do outro padrinho que foy Alyes da Sylua camareiro mór del rey: e os moços tomaram os nonies e apellidos dos padrinhos que os apresentaram. E quanto fructificou em leuou de deos a Chustandade destes hómeees de Longo pela conuersam do seu rey (como adiante veremos: xam pouco aproueitou o que el rey fez em o requerimeto del rey de Benij, cujo reyno jaz entre o reyno de Longo e o castello de Sam Jorge da mina. Porque neste tempo em que Diogo Cam vco da primeira vez de Longo, que foy no anno de quatro centos oitenta e seis: tambem este rey de Benij mádou pedir a el rey que lhe mandasse la sacerdores pera o doctrinarem em se. Sendo já vindo o anno passado hum Fernem do Ido, que tambem com esta costa descobrio a ilha que se cza chama do seu nome, que esta vezinha á terra firme, á qual por sua grandeza elle chamou a Ilhafeimosa, e ella perdeu este e ficou com o nome do seu descobridor. Este embairador del rey de Benij trouxe Joã Alfonso Dauero que era ido a descobrir esta costa per mandado del rey: e assy trouxe a primeira pimenta que veo daquellas partes de Luinça a este regno, a que nós ora chamamos de rábo pola differença que tem da outra da India, por nella vir pegado o ré em que nasce, a qual el rey mandou a Frades, mas nã foy tida em tanta estima como a da India. E porque este reyno de Benij era perto do castello de Sam Jorge da mina, e os negros que traxem ouro ao resgate della folgauem de comprar escrãuos pera leuar suas mercadorias: mandou el rey assentar feitoria em hu porto de Benij a que chamam Bató, onde se resgatauam grande numero delles, de que na mina se fazia muyto proueito, porque os mercadores do ouro os comprãuem por dobrado preço do que valiam cá no reyno. Mas como el rey de Benij era muy se bieto a suas idolatrias, e mais pedia os sacerdores por se fazer poderoso contra seus vezinhos e em sauez nisso que com desejo de baptismo: aprouitarem muy pouco os ministros delle que lhe el rey li mandou. Onde se causou má dallyos vir, e assy as efficiẽes da feitoria, por o lugar ser muy doentio: e entre as peccas de nome que nella faleccram, foy o mesmo Joem Alfonso Dauero que a primeiro assentou. Por em tempo per muyto tempo assy em vida del rey dem Joem como del rey dem Abanuel correo este resgate de escrãuos de Benij pera a mina: cá ordinariamente os nauios que partiam deste reyno os iam lá resgatar e dhy os leuauam á mina, e que este negcicio se mudou por grãdes inconuenientes que nisso auia. Ordenandose andar hu carauẽm da ilha de Santomé onde concorriam assy os escrãuos da costa de Benij, como os do reyno de Longo: por aquy virem ter todas as armações que se faziam pera estas partes, e desta ilha os leuãua esta carauẽla á mina. E vendo el rey dem Joem o terceiro nesto senhor que oareyna, como esta gente pagã que á estaua em nõsso poder tornãua outra vez ás mãos dos infiẽes, com que perdiam o merito do baptismo, e suas almas ficãuem eternalmẽte perdidas, però que lhe foy dito que nisso perdia muyto, como principe Chustianissimo mais lembrado da saluaçam destas almas, que do proueito de sua fazenda, mandou que cessasse este trato delles. E per este modo ficarã meritos em o conto dos fiẽes da igreja mais de mil almas, que cada hum anno ante deste sancto precepto eram peccas em perpẽtua seruidam do demõmo, ficando gentios como eram, ou se faziam meuros, quando per via do resgate que os muos fazem com os negros da prouincia de Abandiga os auiam a seu poder. A qual obra pe ser em seu louuo, deos deu logo o galardam a el rey: porque como elle antepos a saluaçam das almas destes pagãos ao muyto ouro que lhe dizia perder no resgate destes escrãuos: abrio lhe outra mina a baixo da cidade de Sam Jorge, donde correu a corrente de grande e pia douro, o somma do qual importa mais do que le auia por vendados escrãuos.

Capitulo. iiii. Como el rey pelo que soube de Joam Alfonso Dauero
 e assy dos embaixadores que elle trouxe do reyno de Benij, mandou
 Bartholomeu Diaz e Joam Infante a descobrir: na qual viagem
 descobriram o grande cabo de boa esperanza.



Entre muytas cousas que el rey dom Joam soube do embaixador del rey de
 Benij, e assy de Joam Alfonso Dauero, das que lhe contaram os mo: idos
 res daquellas partes, foy que ao Oriente del rey de Benij per vinte lã. 13 de an
 dadura que segundo a conta delles e do pouco caminho que a lã. 13 po diant
 ser ate dezetas e cincoenta leguoas das nossas: auia hu rey o mais pode
 roso daquellas partes, a que elles chamaua Ogane, que entre os principes
 pagãos das comarcas de Benij era a vido em tanta veneraçam como a cerca de nós os sum
 mos pontifices. No qual per costume antiquissimo os reys de Benij quando nonamente rei
 nauam, enuiaua em seus embaixadores com gram presente: notificandolhe como per falecimẽ
 to de soam socederam naquelle regno de Benij, no qual lhe pediam que os ouuesse por confir
 mados. Em final da qual ce nsi meo m, este principe Ogane lhes mandaua hu bordã e hua
 cobertura da cabeça da feiçam dos capacetes de Espanha, tudo delatam luzete em lugar de cep
 tro e coroa: e assy lhe enuiaua hua cruz do mesmo latem para trazer ao pescoco, como cousa re
 ligioza e sancta, da feiçam das que trazem os commendadores da ordem de sam Joam, sem
 as quaes peças o pouc auia q nem regnaua justamete nese podia chamar verdadeiros reyes:
 E em todo o tempo que esse embaixador and: ua na corte deste Ogane, como cusa religioza
 nunca era visto delle, somente via huas cortinas de seda em que elle andaua metido: e ao tem
 po que despachauam o embaixador, de dentro das cortinas lhemostrauam hum pe, em final
 que estaua aly dentro, e concedia nas peças que leuaua, ao qual pe faziam reuerencia como
 a cousa sancta. E tambem em modo de premio do trabalho de tanto caminho, era dada ao
 embaixador hua cruz pequena da feiçam da que leuaua para el rey que lhe lançauam ao collo:
 com a qual elle ficaua liure e sento de toda seruidam, e preuilegiado na terra donde era na
 tural, ao modo que entre nós sem os commendadores. Saberido eu isto para com mais
 verdade o poder escrever (peró que el rey dom Joam em seu tempo o tinha bem inquirido)
 o anno de quinhentos e quozenta, vindo a este reyno certos embaixadores del rey de Be
 nij, trazia hu delles que seria homem de setenta annos hua cruz destas: e perguntandolhe eu
 por a causa della, respondeo conforme ao acima escripto. E porque neste tempo del rey dom
 Joam, quando stauam na India sempre era nomeado hum rey muy poderoso a que cha
 mauiam Prõste Joam das Indias, o qual diziam ser Chistão: parecia a el rey que per via
 deste podia ter algua entrada na India. Porque per os aberijs religiosos que vem a estas
 partes de Espanha, e assy per alguns frades que de cá soam a Jerusalem a que elle enco
 mendou que se informassẽ deste principe: tinha sabido que seu estado era a terra que estã
 ua sobre Egypto, a qual se estendia te o mar do sul. Onde tomando el rey com os cosmo
 graphos deste regno a tauoa geral de Ptolomeu da descripçam de toda Africa, e os padões
 da costa della, segundo per os seus descobridores estauam arrumados, e assy a distancia de
 dozentas e cincoenta leguoas para leste onde estes de Benij diziam ser o estado do princi
 pe Ogane: achauam que elle deuia ser o Prõste Joam por ambos andarem metidos em cor
 tinas de seda, e trazerem o final da cruz em grande veneraçam. E rainbem lhe parecia que
 profeguiendo os seus nauios a costa que yam descobriudo: nam podiam leirar de dar na ter
 ra onde estaua o Prãso promontório, sim daquella terra. Assy que conferindo todas estas
 cousas que o mais acendiam em desejo do descobrimento da India: determinou de en
 uiar logo neste anno de quatro centos e osetenta e seys, dobrados nauios per mar e homẽs
 per terra, para ver o fim destas cousas que lhe tanta esperança dauam. Armados dous na
 uios de ate cincoenta tonẽes cada hum, e hua naueta para leuar mantimentos sobre salen
 tes por causa de muytas vezes desfalcerem aos nauios deste descobrimento, com que se tor

Da primeira decada

nã em pera o reyno: partiram na fim d'agosto do dito anno. A capitania da qual viagem deu a Bartholomeu Diaz caualheiro de sua casa, que era hũ dos descobridores desta cõsta: o qual ya em hũ nauio de que era piloto Pero Dalmeida e mestre o Leitam, e Joam Infante outro caualheiro era capitam do segundo nauio: piloto Aluaro Martins e mestre Joam Grego. Em a nao que leuaua os mantimentos, e por capitam Pero Diaz irmão de Bartholomeu Diaz de que era piloto Joam de Santiago, e mestre Joã Aliz: todos cada hũ em seu nũster muy expertos. E posto que Diogo Lam tinha descoberto per duas vezes trezentas e setenta e cinco leguoas de cõsta, começando do cabo de Laterina tẽ o cabo chamado do Padram: toda via passado o rio de Longo começou Bartholomeu Diaz seguir a cõsta tẽ chegar onde ora se chama a Angra do salto, por razam de dous negros que Diogo Lam aly saltou. Os quaes el rey per elle Bartholomeu Diaz já ensinados do que auiam de fazer mandaua tornar aq̃lle lugar: e assy leuaua quatro negras destoutra cõsta de Sumẽ. A primeira das quaes leirou na angra dos ilheos onde assentou o primeiro padram, e a segunda na angra das vòltas e a terceira moreo, e a quarta ficou na angra dos ilheos de sancta Cruz com duas que aly tomarã que andauam mariscando: e nam as quissẽram trazer porque mandaua el rey que nam fizessẽ força nem escandalo aos moradores das terras que descobrissem. A causa de el rey mã dar lançar esta gente per toda aquella cõsta vestidos e bem tratados com mestrã de prata, ouro, e especarias: era porque jndo tẽr apouo: do podessẽ notificar de hũs em outros a grandeza do seu reyno e as cousas que nelle auia, e como per toda aquella cõsta andauam os seus nauios, e que mandaua descobrir a india, e principalmente hũ principe que se chamaua Deste Joam, o qual lhe deziam que habitaua naquella terra. Tudo a fim que podessẽ ir tẽr esta fama ao Deste, e fõsse ayo pera elle mandar de la de dentro de onde habitassẽ a esta cõsta do mar: por que pera todas estas cousas os negros e negras yam ensinados, e principalmẽte as negras, que como nam eram naturaes da terra ficauam com esperança de tornarem os nauios per aly, e as trazerem a este reyno. Que entre tanto ellas entrassem pelo sertão, e aos moradores notificassem estas cousas, e aprendessem muyto bem as que podessẽ saber das que lhe eram encomendadas, e que podiam ficar seguras: porque como eram molheres com quẽ os hõmees nã tem guerra, nam lhes auiam de fazer mal algum. Alcm de assentarem os padrões que leuauã nas distancias do comprimento da cõsta que lhe bem parecia, eram postos em lugares notã ues: assy como o primeiro padram chamado Santiago, no lugar a que possẽram nome Serra parda, que estã em altura de vinte e quatro grãos, cento e vinte leguoas alem do derradeiro que pos Diogo Lam. Punham tambem os nomes aos cabos angras e mestrãs da terra que descobriam, ou por razam do dia que aly chegauam, ou por qualquer outra causa, como angra a que ora chamamos das vòltas, que por as muytas em que entam aly andaram lhe deyrã este nome Angra das vòltas: onde se Bartholomeu Diaz teue cinco dias cõ tẽpos q̃ lhe nam leixauam fazer caminho, a qual angra estã em vinte nõue grãos da parte do Sul. Partidos daqui na vòlta do mar, o mesmo tempo os fez correr treze dias cõ as veias a meyo mastro, e como os nauios eram pequenos e os mares já mais frios e nam tães como os da terra de Guinẽ, posto que os da cõsta de Espanha em tempo de tormenta eram muy feyos, estes ouueram por mortães: mas cessando o tempo que fazia aquella furia do mar, vieram demandar a terra pelo rumo de leste, cuidando que corria ainda a cõsta nõte sul em gẽral, como tẽ aly a trouxeram. Dizem vẽndo que por alguns dias cortauam sem dar com ella: carregaram sobre o vento do norte com que vieram tẽr a hũa angra a que chamarã dos Baqueiros, por as muytas vacas que viram andar na terra guardadas per seus pastores. E como nã leuauam lingua que os entendesse, nã podẽram auer fala delles: ante como gente espantada de tal nouidade carearam seu gado pera dentro da terra, com que os nõllos nam podẽram saber mais delles q̃ verem ser negros de cabello reuolto como os de Guinẽ. Correndo mais auante a cõsta já per nõuo rumo de que os capitães yam muy contentes, chegaram a hũ ilheo que estã em trinta e tres grãos e tres quãrtos da parte do sul, onde posẽram o padrã chamado da Cruz q̃ deu nome ao ilheo, que estã da terra firme pouco mais de meya legua, e por que nelle estauam duas

fontes muytos lhe chamam o penedo das fontes. Alqui como a gente vinha cansada e muy temerosa dos grandes mares que passaram, toda a hũa vez começou de se queixar e requerer que nam fossem mais auante: dizendo como os mantimentos se gastauã pera tornar a buscar a nao que leixaram atras com os febre salentes a qual ficaua ja tam longe, q̄ quando a ella chegassem seriam todos mortos afeme, quanto mais passar auante. Que asaz era de hũa viagem descobrirem tanta costa, e que ja leuauam a mayor nouidade que se daquelle descobrimento leuou: acharem que a terra se corria quasi em geral pera leste donde parecia que atras ficaua algũ grande cabo, do qual seria milhor conselho tornarem de caminho a descobrir. Bartholomeu Diaz por satisfazer aos queixumes de tanta gente, saio em terra com os capitães e officiaes e alguns marinheiros principaes: e dandolhes juramento madoulhes que dissessem a verdade do que lhes parecia q̄ deuiam fazer por seruiço del rey, e todos assentaram que se tornassem pera o reyno, dando as razões de cima e outras de tanta necessidade, do qual parecer mandou fazer hũ auto em que todos assinaram. Però como seu desejo era ir auante, e somente quis fazer este conselimento com a obrigaçam de seu officio e regimento del rey, per que lhe mandaua que as cousas de importancia fossem consultadas com os principaes peoas que leuaua: pediu a todos quando veo ao assinar da determinaçã em que assentaram, que ouessem por bem correrem mais dous ou tres dias a costa, e quando nam achassem a cousa q̄ os obrigasse proseguir mais auante, que entam fariam a volta, do que lhe foy concedido. Mas no fim destes dias que pediu, nam fizeram mais q̄ chegar a hũ rio, que esta vinte e cinco leguas auante do ilheo da Cruz em altura de trinta e dous graos e dous terços. E porque Joam Infante capitã do nauio Sam Jã taleam, foy o primeiro que saio em terra: ouue o rio o nome q̄ era tem do Infante, do de se tornaram por a gente tornar repetir seus queixumes. Chegados ao ilheo da Cruz quando Bartholomeu Diaz se apartou do padram que aly assentou, foy com tanta dor e sentimento, como se leixara hũ filho desterrado pera sempre: lembrandolhe com quanto perigo de sua peoa e de toda aquella gente, de tam longe vieram somente aquelle effecto pois lhe deos nam concedera o principal. Partidos daly, ouueram vista daquelle grande e notauel cabo, encuberto per tantas centenas de annos: como aquella que quando se mestrasse nam descobria se mete assy, mas a outro nouo mundo de terras. No qual Bartholomeu Diaz e os de sua companhia per causa dos perigos e tormentas que em o obrar delle passaram, lhe poseram nome *Terreiro de*: mas el rey dom Joam vindo elles ao reyno lhe deu outro nome mais illustre, chamandolhe *Cabo de boa esperanza*, e oia que elle prometia deste descobrimento da India tam esperada e per tantos annos requerida. O qual nome como foy dado per rey, e tal que Espanha se gloria delle, permanece a com louvor de quem o mandou descobrir em quanto esta nossa lembrança durar: a descripçam e figura do qual descreuimos em a nossa geographia por ser lugar mais proprio, pero que aqui se espere. Bartholomeu Diaz depois que notou delle o que conuinha a nauegaçam, e assentou hũ padram chamado sam Felipe, porque o tempo lhe nam deu lugar a sair em terra: tornou a seguir sua costa em busca da nao dos mantimentos, a qual chegaram auendo nove meses justos que della eram partidos. E de nove hemees que aly ficaram eram viuos tres somente, hũ dos quaes a que chamauam Fernam Colaco natural do Limiar termo de Lixbõa que era escriuam, assy pasmou de prazer em ver os companheiros que morreo lego, andando bem fraco de enfermidade. E a razã que deram dos mortos, foy fiarense dos negros da terra com quem vieram ter communicaçã: os quaes febre cobica dalguas cousas q̄ resgatauam os mataram. Tomados muytos mantimentos que acharã, e posto fogo a naueta que ja estava bem comesta do busano, por nam auer quem a podesse marear, vieram ter a ilha do principe onde acharam Duarte Pacheco caualeiro da casa del rey muy docto. O qual por nam estar em disposiçam pera per sy ir descobrir os rios da costa a que o el rey mandaua, enuiuou o nauio a fazer algum resgate: onde se perdeu saluandose parte da gente, que coe le se veo em estes nauios de Bartholomeu Diaz. E porque ja a esse tempo era sabido hũ rio que se chama do resgate, polo que se aly fazia de negres, por nam virem com as mãos vazias, passaram per elle, e assy pelo castello de Sam Jorge da Abina estando nelle Joam Fogaca por capitã.

Da primeira decada

o qual lhe entregou o ouro que tinha resgatado com que se vieram pera este reyno, onde chegaram em dezembro do anno de quatro centos e oytenta e sete, auendo dezafes meses e dezafes e dias que eram partidos delle. Leirando Bartholomeu Diaz descoberto nesta viagem trezentas e cinquenta leguas per costa: que e outro tanto como Diogo Lam descobrio per duas vezes. Em o qual espaço de setecentas e cinquenta leguas que estes dous principaes capitães descobriam, estam seys padrões: o primeiro chamado sam Jorge em o rio Zaire que e do reyno de Longo, e segundo sancto Algosinho esta em hũ cabo do nome do mesmo padram, o terceiro que e o derradeiro de Diogo Lam na manga das arças, o quarto em ordem e primeiro de Bartholomeu Diaz, na Serra parda, o quinto sam Felipe, no grande e notauel cabo de boa esperança, e o sexto Sancta Cruz no ilhço deste nome: onde se acabaram os padrões que pos Bartholomeu Diaz, e acabou o derradeiro descobrimento que se fez em tempo del rey dom Joam.

Capitulo. v. Como el rey mandou per terra dous criados seus, hum a descobrir os portos e nauegaçam da India, e outro com cartas ao Rey de Portugal: e como de Roma foy enuiado a el rey hum abertij religioso daquellas partes por meyo do qual elle tambem emueu algumas cartas ao Rey de Portugal.



Dor causa das causas que atras elrecreu e da informaçem que el rey dom Joam tinha, da prouincia em que o Rey de Portugal habitaua, ante q Bartholomeu Diaz viesse deste descobrimento, determinou de mandar descobrir per terra. Tendo ja a isso enuiado duas cartas per via de Jerusalem, por saber que vinha em aquella sancta cidade em companhia muytes religiosos do seu reyno: mas nem oure effecto elstado como el rey desejava. Porque hũ frey Antonio de Lisboa e hũ Pero de Montarçoy que elle mandou a isso: por nam saberem o arauigo nam se auerem em irem em companhia destes religiosos que acharam em Jerusalem. Tendo el rey qua necessaria causa para fazer este caminho era a lingua arabia, mandou a este negocio hũ Pero de Couilha cavaleiro de sua casa q era hũ me que a sabia muy bem, e em sua companhia outro per nome Alfonso de Payua: os quoes foram despachados em Santarem a sete de mayo, do anno de quatro centos e cinquenta e sete: sendo presente ao seu despacho o duq de Beja do daniel. E despedidos ambos del rey, foram ter a cidade de Napole onde embarcaram pera ilha de Rhodes, e chegado a ella pousaram em casa de frey Gonçalo e frey Fernando, dous cavaleiros da religiam que eram Portugueses: os quoes lhe deram todo auanimento com que se passaram a Alexandria, onde se deteueram algũ tempo por adoecerem de febres a morte. Tanto que esteueram pera poder caminhar passaram ao Cairo, e dhy foram ter ao Cairo em companhia de iureces de Tramecem e de Fez que passaram a ADEM: e por ser tempo da nauegaçam daquellas partes apartaramse hũ do outro, Alfonso de Payua pera a terra de Ethiopia, e Pero de Couilha pera a India, concertando ambos que a hũ certo tempo se ajudassem na cidade do Cairo. Embarcado Pero de Couilha em hũna nao q partia de ADEM foy ter a Lananoz e dhy a Calecut e a Goa, cidades principaes da costa da India, e aqui embarcou pera a mina de Sofala que e na Ethiopia sobre Egypto. Tomado outra vez a cidade de ADEM que esta situada na boca do estreito de mar roxo, na parte de Arabia Felix: embarcouse pera o Cairo, onde achou noua que seu companheiro Alfonso de Payua na prõpia cidade auia pouco que era falecido de doença. Estando pera se vir a este reyno com recado destas cousas que tinha sabido, soube que andaua aly dous judeus de Espanha em sua busca: com os quoes se vio muy secretamente, a hũ chamauam Rabi Dabrá natural de Beja e a outro Josepe capateiro de Lamego. O qual Josepe auia pouco tempo q viera daquellas partes, e como soube cá no reyno o grande desejo que el rey tinha da informaçem das causas da India, foy lhe dar conta como esteuera em a cidade de Babilonia a que ora chamam Bagdad, situada norio

Eufrates, e que aly ouuira falar do tracto da ilha chamada Omuz q̄ estua na boca do mar da Persia. Em a qual auia hũa cidade a mais celebre de todas aq̄llas partes, por a ella cõozereem todas as especarias e riquezas da India: as quaes per cá ylas de camelos vinham ter as cidades de Aleppo e Damasco. El rey porq̄ ao tempo q̄ soube estas e outras cousas deste judeu, era já Pero de Couilhaã partido: ordenou de o mandar em busca delle, e assy o outro chamado Rabi Abram. O Josepe pera lhe trazer recado das cartas que per elles mandaua a Pero de Couilhaã, e Abram pera ir com elle ver a ilha de Omuz e aly se informar das cousas da India. Em as quaes cartas el rey encomẽdaua muyto a Pero de Couilhaã q̄ se ainda nam tinha achado o Preste Joam que nam receasse o trabalho q̄ se ver com elle, e lhe dar sua carta e recado: e que em quanto a isto fosse, per aquelle judeu Josepe lhe escreuesse tudo o que tinha visto e sabido, porque a este effecto somente o enuiava a elle. Pero de Couilhaã ainda q̄ andaua cansado de tanta nauegaçam e caminhos como tinha visto e sabido, alem de escrever a el rey emformou meudamente a Josepe. Espedindose do qual foy cõ o outro judeu Abram a cidade Aдем, onde ambos embarcarã pera Omuz: e notadas todas as cousas della, leixou aly o judeu Abram pera vir per via das cidades de Aleppo, e elle Pero de Couilhaã tornou-se ao mar roxo, e dhy foy ter a cõste do Preste per nome Alexandre a que elles chamam Escander. O qual o recebo com honra e galardão: estimando em muyto, principe da Christianidade das partes da Europa, mandar a elle embaixador, o que deu esperança a Pero de Couilhaã poder ser bem despachado. Porẽm como este Alexandre depois de sua chegada a poucos dias faleceo, e em seu lugar reinou Haut seu irmão que fez muy pouca conta delle, e sobristo ainda lhe nam quis dar licença que saísse do seu reyno, por terem costume, q̄ se lá acõlhe hũ homem destas partes nam o leixam mais tornar: perdeu Pero de Couilhaã toda a esperança de mais tornar a este regno. Depois passados muytos annos, em o de quinhentos e quinze, regnando David filho deste Haut, requerendolhe por este Pero de Couilhaã dom Rodrigo de Lima que lá estua por embaixador del rey dom Manuel, ainda lhe negou a vinda: dizendo que seus antecessores lhe deram terras e heranças que as comesse e lograsse cõ sua mulher e filhos que tinha. E per via desta embaixada que leuou dom Rodrigo (da qual em seu lugar faremos relaçam:) vimos a saber todo o discurso desta viagem de Pero de Couilhaã. Porque entre os Portugueses que foxam com elle, era hũ Francisco Aluiz clero de missa a que elle Pero de Couilhaã deu conta de sua vida e se confessou a elle: do qual Francisco Aluiz e assy de hũ tratado que elle fez da viagem desta embaixada que leuou dom Rodrigo, soubemos estas e outras cousas daquellas partes. E logo no anno seguinte auendo pouco mais de noue meses que Pero de Couilhaã era partido, por el rey ter em todas as partes de leuante intelligencias pera este negõcio, enuiarãlhe de Roma hũ sacerdote da terra do Preste: o qual auia nome Lucas Alarcos, homem de que el rey ficou muyto satisfeito na pratica que teve com elle por dar boa razam das cousas. E ordenou logo que da sua parte fosse ao Preste com cartas, cá por elle ser natural da terra e cõuersado naquellas partes cõ os bárbaros, podia fazer este caminho mais certo do que o faria hũ seu mensajero que o anno passado enuiara a elle. Ordenou mais el rey cõ o mesmo Alarcos que trasladasse hũa carta per tres ou quatro vias, a qual mostrãua ser delle Alarcos emuiada ao Preste: dandolhe conta como era vindo a este reyno a instancia del rey, e o desejo que tinha de sua amizade e modo de sua nauegaçam per toda a cõsta de Africa e Ethiopia. E os reyes e pòuos que tinha descuberto, e os sinais das cousas q̄ naquellas partes auia, e costumes que as gentes entre sy tinham, e muytos vocabulos que vsauã nas cousas gerzes em sua linguaem: assy como, deos, ceo, sol, lũa, fogo, ar, água, terra. Porque per noticia dos taes vocabulos, veria em conõhecimento se estua perto da gente q̄ os vsaua: a qual toda habitãua na fralda da terra que cerca o mar Oceano, per o qual nauegauã os nauios del rey. Na qual carta tambem particularizãua todas as informações que el rey tinha da grandezã das terras de seu império: e pera q̄ o Preste lhe desse credito se antelle fosse a carta, nomeãuaie Alarcos por seu nome, e cujo filho era, e de que comarca e pòuoaçã e freguesia. Feitas estas cartas, mandou el rey a leuante que as entregassem aos religiõs da sua naçam Iberny: as

Da primeira decada

quães però que nam fossem per peccas muy certas algũa podia jr tẽr a mão do p̃este, cõ que acreditasse a Pero de Coimbra se la tolle tẽr quando doutra cousa nam seruiuem. E per elle Lucas Adarcos tãbem escreueo el rey ao p̃este, per o estilo das cousas que yam nas cartas de Adarcos: dandolhe conta como mandara a Roma buscar este seu natural, assim de lhe poder escreuer per elle Lucas, ao qual podia dár se como a vassallo. Pedindolhe que ouesse poder bem auer um hũ mensajero pera em sua companhia poder emuiar outro: porq̃ alguis q̃ lá gram, e asy cartas derramadas per mãos de homcẽs seus naturais, nam sabia se poderiam passar per as terras dos infiçes, que se metiam entrelle e a Chistandade da Europa. E couo elle por causa da e simpança que tinha com o Soldam do Cairo, seguramente lhe mandaua seus embaixadores, e dhy vinham a Jerusalem e a Roma segundo este seu vassallo Lucas contaua: podia ser este hũ caminho pera per cartas e embaixadas se conhçerem, e depois nõsso senhor mostraria outro com que sem impedimento dos mouros inimigos do nome Chistão, se podia prestar com obras de irmãos pois que dçram em tẽ.

Capitulo. vi. Como hũ príncipe das partes de Guiné chamado Bemoij veo a este reyno, por causa de hũa guẽrra que teue, em q̃ perdeu seu estado: e como el rey por o grande conhçimento que tinha delle, õ recebo fazendolhe muyta honra.



Obre a vinda deste Lucas Adarcos, sendo já a este tẽpo despachado del rey e muy satisfeito das merces que lhe fez: socedeo outra de outro Ethiopia de nom menos contentamento del rey. Porque estando em Seruallhe veo nõua como a Lixboa era chegado hũ nauio do castello de Arguim: em o qual vinha hum príncipe da terra de Jaloph chamado Bemoij, acompanhado de parentes e homcẽs nõbres daquela prouincia. El rey como as per razões q̃ abaixo diremos, tinha muyto conhçimento delle: mandou a Lixboa que õ agasalhassem bem, e dhy õ passassem honradamente ao castello da villa de Palmçela. Em o qual esteue alguis dias em quanto elle e os seus fossem vestidos e encaualgados, pera poderem jr antelle: sendo sempre seruido em todalas cousas, nam cem o príncipe barbaro e feo da ley, mas como podia ser hũ dos senhores da Europa costumado as policias e seruiços della. E outro tanto lhe foy feito em o dia da sua entrada na cõrte: vindo por elle dom Francisco Coutinho conde de Marialua, acompnhado de muyta fidalguia. Pera o qual dia el rey e a rainha se apreceberam cõ aparato de casas annados cada hũ em a sua: el rey na sala em estrado alto com hũ dossel de brocado rico, acompanhado do duque de Beja dom Emanuel irmão da rainha, e allý de condes, bispos, e outras peccas notauẽs: e cõ a rainha estaua e príncipe dom Alfonso seu filho, e muytos dos nõbres da cõrte, com todalas damas vestidas de festa. E porque na falla que Bemoij fez nesta primeira chegada e vista del rey, segũdo anda escripta per Rui de Pma chonista moor que foy deste reyno: assy na chonica que deste rey compos, a relaçaõ da fortuna deste príncipe Bemoij está tam curta quanto e copiosa em os louuõres del rey e admirações que elle Bemoij fazia de ver seu estado: leixaremos a eloquẽcia della nesta parte, e tomaremos o nõsso intento que e contar os fundamentos do seu desterro e o que socedeo desta sua vinda por isto ser próprio da historia. No principio quãdo o commercio de Guiné conegou correr entre os nõsso e os peuos da regia de Jaloph, a qual jáz entre estes dous notauẽs rios Canagã e Gambeca, aua hũ rey muy poderoso naquellas partes chamado Bo: Byram: o qual posto q̃ fosse do sangue gentio dos príncipes de Guiné, era já feito mouro pela communicaçam que tinham com os mouros chamados Zenegues. Entre os filhos que leixou per sua morte de molheres diferentes (segundo seu uso) foram Cybitah e Lamba, que gram de hũa molher, e Birã de outra, que já fora casada com outro marido: do qual marido ella tinha auido este Bemoij de que salamos. E porque naquella terra as mais vezes, moxo el rey: o põno tẽma hum dos filhos que õ gouerne qual lhe mais apraz: elegeram por seu rey a Biram. O qual metido em

possê de gouerno da terra: fez muy pouca conta destes dous irmãos **Lybitah** e **Lâmba**, por
 ferem seus cõpeditores no reyno por parte do pay, e muyta estima de **Bemoij** seu irmão da
 parte da mãem cõ quem nã tinha compitencia desta herança. Ao qual em odio dos outros,
 nam sõmente deu o regimento de todo seu estado per officio, segundo seu costume: mas ainda
 se descuidou tanto do gouerno e ocupou em cousas de seu paizer, que o póuo nã conhecia nem
 obedecia já senã a pessoa de **Bemoij**. E como elle era hõnem prudente, vendo que cõ os nõssos
 nauios que andauam no resgate daquella côsta, a terra engrossaua com cauállos e outras mer
 cadorias de que ella carecia, as quaes cousas se lhe viessem á mão ò podiam fazer mais poder
 roso: leitou as terras do sertam e veu buscar os portos do mar onde nõssos nauios yam fazer
 resgate. Na maneira de cõtractar com os quaes vsaua desta prudẽcia, mãdar pagar qualquer
 cauallo que morria em o nauio, e bastaua por testemunho mostrarem lhe o cabo delle, porque
 dizia que quando ò tal cauallo se embarcãra, já fõra em seu nome, e que nam era razam que os
 hõnics perdessem o seu, pois yam tam longe a lhe leuar o que elle auia mister. E nam sõme
 te tinha este modo de contentar as partes, mas ainda em as cousas do seruiço del rey dõ **Joam**
 em cujo tempo elle concorreo, como hõnem que esperãua de se aproueitar de sua amizade, tã
 to que os seus nauios vinha ao porto, logo eram com diligencia despachãdos: e sobasso mã
 daua lhe alguis presentes das cousas da terra. Cõ que el rey alem do desejo geral que tinha de
 trazer a fẽ todos aquelles principes de **Buinç**: a este mais particularmente tinha afeicam, por
 lhe tambem dizerem ter pessoa engenho, e hũ claro iuzo per a recebẽr a doctrina euangelica. E
 a cita causa sempre encomendãua aos capitães que yam ao resgate daquelles seus portos, que
 teuessem pratica com elle sobre as cousas da fẽ: e per alguas vezes lhe mandou mensajeiros cõ
 este requerimento leuando lhe dadiuas e presentes, e muytas offertas da crescentamento de seu
 citãdo por ò mais animar. Mas elle, ou porque no tal tempo nam merecia a deos tamanha
 merce, ou porque lhe estãua prometida per outros meos de mais sua honra com que a sua me
 mòria andãsse em as chõmicas dos reys deste reyno, por entam nam acceptou o baptisimo: dan
 do sempre de sy muyta esperança no contentamento que tinha em folgar de ouuir a quem lhe
 falãua nestas cousas da fẽ. E esta prosperidade sua, causou a mòrte a seu irmão que lhe deu o
 gouerno do reyno, e a elle ser destrãdo: porque os dous irmãos **Lybitah** e **Lâmba** a trayçã
 matãram a el rey **Bõr Biram** intitulado se por rey **Lybitah** que era mais velho, o qual cruã
 mente começou fazer guerra a **Bemoij**. E como a guerra necessita os hõnics, principalmẽte
 se e comprida, por o trabalho que **Bemoij** nesta teue perdendo alguas batalhas, começou
 del cair do poder que tinha: mas confiãdo nos seruiços que fazia a el rey dom **Joam**, em hum
 nauio do resgate mandou a elle hũ seu sobrinho, pedindo lhe ajuda de cauállos, armas, e gente.
 Ao qual requerimento el rey respondeo que se elle algum adiutorio delle queria, recebesse o
 baptisimo, e entam que ò ajudaria como irmão per ley e fẽ, e como amigo por as obras que
 delle tinha recebido. Por em polo consolar em sua necessidade, e animar a se conuerter: man
 dou lhe cinco cauállos ajazados pera sua pesca, e o duque de **Beja** dom **Abanuel** lhe man
 dou hũ, e arçes pera outros. Als quaes cousas leuou **Bõçalo Coelho** que depois foy escri
 uam da fazenda dos contos da cidade de **Lisboa** (de que nos soubemos a mayor parte destas
 cousas: e em sua companhia foy o mensajeiro que veu de **Bemoij**, e assy alguis derigos pera
 praticãrem com elle em as cousas da fẽ. Com a qual ida de **Bõçalo Coelho**, algũa gente da
 que ya em os nauios do resgate, tomou ousadia de entrar pela terra firme em sua cõpanhia
 pera poderem milhor vender suas mercadorias: porque já por razam da guerra nã corria res
 gate costumado aos portos de mar. E foy este negõcio de os nõssos irem e virem ao arayal de
Bemoij em tanto crescimento, e elle por causa da guerra pera a qual òs auia mister, tomãua tã
 tos cauállos sem òs poder pagar: que andãua la muyta gente, huus por arrecadar o que
 lhe deuiam, e outros por desbaratar o que nam podiam vender em os portos de mar. **Bemoij**
 como era hõnem sagaz vendo que em a detença do despacho, assy **Bõçalo Coelho** como as
 partes que aly andãuam ò fauoreciam em os seus negocios da guerra: troureo la em esperan
 ça de sua conuerçam perto de hũ anno. **Bõçalo Coelho** sentindo esta sua tençã, e mais vedo

Da primeira decada

como se esbêntes perdiam em as mercadorias que davam fiadas a Bemouj: e creueo a el rey e pouco fructo que fazia, e o dano que causaua a sua estada la. El rey vista a carta de Bonçalo Coelho, mandou que logo se viesse despedindo de Bemouj sem escandalo: e que notificasse ás partes que lá and: nam que se viessem em sua companhia, sob graues penas nam o querê do fazer. Bemouj quando lhe Bonçalo Coelho disse de sua vinda, ficou muy triste: porque via chegar se sua perdiçam, por o grande fauor que cõ elle recebia pera as cousas da guerra, e tãbem porq̃ lhe conuinha por nam perder o crédito pagar o que deuia ás partes. Jdore vendo elle q̃ nam podia deter Bonçalo Coelho, com ajuda dos seus pagou o que deuia, e mandou o mesmo sobranho que do reyno viesse com Bonçalo Coelho, que tornasse em sua companhia: em uiado per elle a el rey cem peças de ouro bem dispostos dos que auia na guerra: e assy hũa grõssam anilha d'ouro como carta de creença segundo seu costume. E entre algũas causas per que se mandou desculpar a el rey de nam aceitar o baptismo: foy que o peuo que d̃ seguia andaua aleuantado com a guerra, e que mudar elle ley e modo de vida, era necessãrio obugar a todos que fizessim outro tanto. E como e coua ouira em bõ tempo a gente bárbara leixar os ritos e vsos em que se criaram, seri a causa que per este modo primeiro leixariam a elle que a elles: donde se perderia aõ de em outro tempo per elle todos poderẽ receber baptismo, o qual tẽpo elle esperaua em deos que o dariam affoego daquelles trabalhos em que andaua cõ seus fringos. Finalmente parece que assy o oueria deos que per esta fortuna e trabalho viesse este principe Bemouj ao baptismo, porque assy ficou desbaratado e desmparado dos seus em hũa batalha que lhe deram: que temou por empãro de sua vida vir ao longo do mar per espãgo de mais de setenta legoas buscar a nõssa donalheza de Zirguim, onde embarcou com aquelles poucos que o seguiram, posto na esperança da grandezã e liberalidade del rey de quem tanta offirta em palãuras, e tanta honra e merce em cõbras tinha recebido. E qual confiança o nam enganou: porque lembrando a el rey quanta verdãde sempre achou em Bemouj em tempo de sua prosperidade, e tãbem com desejo de d̃ trazer per tães beneficios ao baptismo: causou recebêlo com tanta honra e apparãto: porque tãbem grande cõsolaçã em e aos tristes, a facilidade com que os recebem na primeira entrãda de seu requerimento. E sendo elle já dentro na sala onde el rey d̃ estãua esperando (como dissemos): láyõ dous ou tres passos do estrãdo com o barrete hũ pouco fora. Bemouj segundo seu costume tanto que se vio ante el rey, com todos os seus se debruçou aos seus pões: mostrando que tomãua a tẽrra debaixo delles e a lançãua sãbre sua cabeça, em sinal de humildãde e obediencia, o qual el rey fez aleuantãr: e tornandose ao estrãdo encouitente em pã hũa cadeira, mandando ao interprete que lhe dissesse que falasse. Bemouj como era hõmem grande de corpo bem disposto e de bom aspecto, e estãua em idade de quarenta annos com hũa bárba crescida e bem posta, representãua nam hõmem de suas cõres, mas hũ principe a quem se deuia tẽdo acatamento: com a qual majestãde de peõca começou e acabou sua oraçã cõ tãtos affectos de prouocar a se condoerẽ do caso miserãvel de seu deo terro, q̃ tẽmẽte veydo estas noticias naturães, ellas per sy mostrãuã o q̃ o interprete depois dizia. E acabandose de relatar seu caso como podia fazer hũ natural orador, pondo todo o renẽdio delle na grandezã del rey, em que se deue hũ bom pedãgo: respondeu lhe em poucas palãuras tanto a seu contentamento, que logo este orãzer deu a elle Bemouj outro rostro, outro animo, outro ar e graça. E despedindose del rey foy beijar a mãõ á ramha e ao principe a quem disse poucas palãuras, no fim das quaes pedio que fossem seus intercessõres ante el rey: e dhy sey leuãdo a seu apouentamento per tẽda aquella fidalguia que d̃ acompanhãua.

Capitulo. vij. Como o principe Bemouj recebeu aõua de baptismo e ouue nome dem Joem Bemouj, e de as festas que el rey por sua causa mandou fazer: e assy foram feitos Chistãos todos os outros que vieram em sua companhia.



Dissado este dia da chegada de Bemoiij depois per muytas vezes esteue el rey com elle em pratica particular, da qual ficou tam contente como da pessoa: por que assy no que dezia e perguntaua, como no que respondia ao que era perguntado, mostraua ser dotado de muyto cláro entendimento. Entre as quaes cousas, as de que el rey muyto lançou mão, forã as que cõraua dalguis reyes e principes daquellas partes principalmente de hũ que elle chamãua rey dos pouos Adoses, cujo estado começãua alem de Tungubutu e estendia cõtra o oriente, o qual nam era mouro nem gentio, e que em muytas cousas se conformãua em costumes com o pòtio Christão: donde el rey vinha a conjecturar que o dezia por o Deste Joam q̄ elle tanto de seiaua descobrir, as quaes cousas muyto aproueitaram pera o bom despacho de Bemoiij pois fundamentos q̄ sobrellas fazia. E a primeira em que el rey entendeu de seus negócios, foey enregallo a theólogos que lhe particassem as cousas dafy, pera estar mais disposto pera recebeyr o baptismo: o qual sacramento recebeo a tres de nouembro deste anno de quatro cẽtos oitenta e nouẽ hũa noite em casa da rainha, sendo el rey e ella, o principe, o duque de Beja, hũ cõmissairo do Papa, o bispo de Zanger, e o de Cepta que fez o officio, padrinhos delle e doutsros dous fidalgos dos principaes de sua companhia, e ouue nome dom Joam por amor del rey. No outro dia sobxe esta honra d'alma que e eterna, ouue outra temporal fazendo el rey caualeiro e dandolhe armas de nobreza: hũa cruz douro em campo vermelho, e as quinãs de Portugal por oãla: e elle em retorno desta honra, fez menage a el rey de todo o estado que ganhãsse e teusse, e per o commissairo do Papa lhe mandou sua obediencia em forma como qualquẽr principe Christão. Depois delle receberam baptismo vinte quatro hoĩnẽs fidalgos dos seus: pera o qual aucto se amou de tapeçaria a casa dos contos da dita villa: e em quanto durãram estas honras do baptismo de dom Joam Bemoiij e dos seus, sempre ouue festas de canas, tour os, mòm os, e grandes serões polo contentamẽto q̄ el rey tinha de sua conuersãõ. Elle dom Joam Bemoiij, tambem a seu modo quis fazer as suas: porque como trazia alguis hoĩnẽs grandes caualgadores, diãte del rey corriam a carreira em pẽ virandose e assentadose e tornandose levantar tudo em hũa corrida: e com a mão no arçãõ da sella saltãuam no cham correndo a toda foxca do cauãllo, e tornauãse a sella tã soltos como o podiã fazer a pẽ quedo. E da mesma sella a gram correr apanhãuam quantas pedras lhe punham ao longo da carreira: e outras muytas defenuolturas muyto aprasiuẽs de ver, em que mostrãuam serem mais soltos a cauãllo e a pẽdo que eram os alãrues de Africa q̄ se prezã muyto destas solturas. Passãdos estes dias de festa começou el rey entender em o despacho pera o tornar a restituir em seu estado, sobxe que ouue alguis conselhos: em que se assentou mandar el rey com elle vinte carauellas armãdas de gente, e munições, assy pera sua restituiçã, como pera hũa foxtalesa que se auia de fazer a bõrda do rio Canãga. E porque a causa de el rey mãdar fazer esta foxtalesa nam foey por ser tam necessaria a restituiçã deste principe, quanto por outro fundamento que fez depois q̄ delle soube o estado da terra e o curso do rio que te aquelle tẽpo foey auido por hũ braço do Nilõ: primeiro q̄ mais procedamos na armãda conuẽ tratãmos delle e assy desta prouincia de Faloph, porque se saiba cõ quanto fundamẽto de prudẽcia el rey fez tã grande apparãto e despesa.

Cap. viij. Em q̄ se descrẽue a terra q̄ jaz entre os dous rios Canãga e Bãbea, e do curso delles. E como Pero Vaz Bilagudo que leuou o principe dõ Joã Bemoiij matou mal dizendo que armãua traigã, a qual morte el rey muyto sentio.



Sta terra que per comum vocabulo dos naturães e chamãda Faloph, jaz entre estes dous notãues rios Canãga e Bãmbca: os quaes pelo cõpido curso que trãcem, recebem diuersos nomes segundo os pouos que os vezinham. Porque onde e chamãdo Canãga per nos, se mete no mar oceano occidental, os pouos Falophos lhe chamã Denqueb, e os Zucurões mais acima Adãyo, e os Caragoles, Celte: e quando corre per hũa comarca chamãda

Da primeira decada

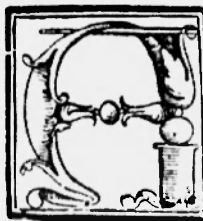
Lá gano que emais oriental, chamã lhe Zumbalá, donde ás vezes por causa delle á comarca
tam este mesmo nome, e no reyno de Zungubuto lhe chamam Jca. E pósto que corre per
muyta distancia de terras, vindo das fontes orientaes dos lagos a q̃ Ptolemeu chama Lhe
lonides, iNuba, e rio Bir: quasi per direito curso te se meter no oceano em altura de quinze
grãos e meyo, nam lhe sabemos o nome que lhe os outros p̃ouos dam. E cerca de nós geral-
mente e chamado ganágá, do nome de hum senhor da terra com quem os nossos no principio
do descobrimento delle teueram comércio, cá lhe nam sabiam chamar lenam o rio de ganágá.
E sendo rio que vem de tam longe, nam tráz tanto peso d'águoa, nem a maré sobe tanto per
elle como o rio Sámbea de Lantor. Faz algũas ilhas, as mais dellas pouoadas de ani-
mães e inimudicias por sua asperezza, e em certos lugares se nã leixa nauegar, com penedia
que o atraueſsa: principalmẽte obra de cento e cinquenta leguoas da barra onde se elle chama
Colle, por: que aly faz quasi outras catarractas como as do Nilo. No qual lugar os moxadõ-
res chamam Wuaba, e per ellas corre tam resõ e asy estã cortada a pique a penedia sobre a ter-
ra onde elle cay com aquella furia, que podem passar per bairo a p̃e entruto ao lógo desta agru-
ra da penedia: isto por: em (segundo dizem os da terra) se pôde fazer quando venta de cima, e
de bairo nam, por: que entã o vento rebate as águoas contra a penedia, de maneira que em-
pedem esta passagem, e a este lugar chamam os negros Burto, que quer dizer arco, polo q̃ faz
o ióro d'águoa no ar tu quanto nam cay no chãõ. Abetense neste rio outros muy cabedães
em águoa, que por virem per despouado de gente e multidam de animães, entre os pouos
com que temos comércio nam tem nome, nem menos a cerca dos nossos: perõ que em as ta-
uoas da nõſta geographia situemos seu curso em graduacãm. Entre algũs rios que nelle en-
tram, e hũ que vem da parte do sul das terras a que os negros propriamente chamam Buine,
ou Benuij (como abairo veremos:) o qual por vir per lugares barrentos tráz suas águoas hũ
pouco vermelhas, e elle Lanágá tem as suas d'aly pera cima brancas: e ao lugar onde se am-
bos ajuntam chamam lhe os pouos Saragoles Bufitembõ, que quer dizer branco e verme-
lho. Dizem elles que sam ambos competidores e contrarios, por: que bebendo das águoas de
hũ, e lógo do outro, fazem arraesar: o que cada hũ per sy so nam faz, nem menos depois q̃
se ajuntam e cozem. O outro rio Sámbea do resgate de Lantor, nam tem tanta variacãm em
nome, por: que quasi todo elle te o resgate do ouro onde vam os nossos nauios que sera da bar-
ra por: razãm das suas voltas cento e oitẽta leguoas, e per linha direita oitẽta: chamã lhe os ne-
gros da terra Bamibu e nos Sámbea. A mayor parte do qual corre tortuoso em voltas meu-
das, principalmẽte do resgate pera bairo, te se meter no mar em altura de treze grãos e meyo,
ao suẽste do cabo a que chamamos Verde. Tráz mayor peso d'águoa q̃ Lanágá e muyto mais
profunda, por: que se metem nelle algũs rios barbaros muy cabedães que tem seu nacimiento
no sertam da terra chamada Abãdinga, e as principaes fontes suas, sam as do rio a q̃ Ptole-
meu chama Nigir, e a lagoa Libya. Em vir tortuoso quebram as águoas de maneira q̃ nã
vem com impeto contra os nossos nauios quando sobem per elle: e quasi a meyo caminho
ante que cheguem ao resgate, faz hũ ilha a que os nossos pelos muytos elefantes que aly auia
lhe chamam dos elefantes. Acima do resgate do ouro tem hũã pedra, que por totalmẽte im-
pedir a passagem, este rey dom Joam de que falamos mandou lá officiaes pera a quebrarem:
o que senam fez por: ser cousa muy custosa e de grande trabalho. Ambos estes rios Sámbea e
Lanágá, geralmẽte criam grã variedade de pescãdo e animães aquãricos, asy como cauãllos
a que chamamos marinhos, e muy grãdes lagartos que em figura e natureza sam os croco-
dilos do Nilo, celebrados per tantos escriptores: e tãbem serpentes q̃ tem as pequenas e nã
tam mostruosas como dintã e fabulam as gentes. Animães terrestes q̃ bebẽ as suas águoas,
e cousa sem numero a multidam e variedade dellas, por: que asy andam os elefantes em ma-
nãdas como cá ṽcinos os gãdos. Bazellas, porcos, onças e todo genero de veacãm sem no-
me entre nos: aqy se mostrou a natureza fecunda e prodiga em a multidam e variacãm della.
A terra que faz entre estes dous rios, faz hũ notãvel cabo a que os nossos chamam Verde, e
Ptolemeu Afrimãrio promotorio: e pósto q̃ elle o situe em largura de dez grãos e deus terços,

e per nós seja verificado em quatorze e hum terço, segundo a figura delle, e as ilhas que ao ocidente lhe estão oppositas (aque nós por razam delle per nome geral chamamos do cabo Verde, e elle Desperidas) nam pode ser outro. E tambem por ficar entre dous notaves rios a que elle chama Darago que e Lanaga e Stachis Bambea, os quaes na entrada do mar quasi imitam a verdade que nos ora temos: pero no curso de cada hum desfalecco, pois lhe dá o nacimiento muy curto e elles vem das fontes que acima dissemos, aos quaes Ptolemeu nam dá saída como mostra a sua táua. Scralmente a terra que jaz entrelles estendendo contra oriente até cento e setenta leguas se chama Falof, e os seus pouos Falofos: posto que em sy comprehendem muyto mais grações das que Ptolemeu terminou dentro nas correntes de Darado e Stachio. A terra em sy e gróssa e muy fertil na criaçam de todas as cousas: e assy fóxe principalmente a que leyram regada estes dous rios no tempo de suas cheas, que quando vem no veram com a força do sol faz greta que podem nella entrar hum cauallo. E pera dar os milhos de magaroca aque chamamos zaburro, que e o comum mantimento daquelles pouos: porque lhe póssa nacer, depois de limpo o cisco que leixou o emurro, lançam a semente sem mais laurar, e com húa tona de arca per cima do cobrem. Porque ficando enterrado com terra faz húa codea per cima tam dura que a quentura do sol aperta, com a muyta humidade debaixo que nam leixa sair a semente acima, o qual impedimento lhe nam faz área: e basta pera a corrupçam e criaçam da semente, o lastro da terra que tem debaixo muy humido das águas passadas e os grandes orvalhos da noite que traspassam área. Trigo e outras sementes que temos nestas partes nam usam dellas, nem parece que o clima ás consentiria que viessem a madurecer, por serem terras muy humidas, principalmente as vezinhas a Bambea. Semente em as terras que habitam os pouos Caragóles, em algúas varzeas já vezinhas aos desertos: colhem algum trigo mais orado a entrada que laurado com arado, muyto mais gróssio e fermoso que o de Espanha (segundo elles dizem.) Este rio Lanaga per a diuisam nossa e o que aparta a terra dos mouros dos negros, posto que ao longo de suas águas todos sam mestiços, em cor, vida, e costumes, por razam da copula que segundo costume dos mouros toda mulher acceptam. Pero quanto á calidade da terra, parece que a natureza lançou aquelle rio entre ambas como marco e diuisam: porque, a que jaz da parte do norte que propriamente os mouros habitam, começando no mar oceano occidental, em largura de cem leguas, e ás vezes mais e menos á maneira de húa faixa de que o rio Lanaga e a ourella, se vay estendendo contra oriente e jr beber nas águas do hilo, e tomando aly algúahumidade da corrente dellas, torna com aquella segura e esterilidade que leua e dar consigo em as águas salgadas do mar roxo. O qual deserto nam e assy tam estéril per todo, que algúa parte nam seja pouoado em empolas, que sam os Albares de que escreue Estrabo: e o mais e passado de muytos Alarues que per elle andam em cabildas, e por razam das calidades que tem, lhe dam diferentes nomes. Porque a terra que e toda arca meuda sem cousa verde, a esta chamam elles Cahel, e aque e cuberta dalgúaherua ou mata como de charneca pobre que e a parte que elles pastam, chamam Azagar, e aque e de pedregulho meudo em modo de gróssa arca, gahará: e a esta causa, os mais dos moxadores desta triste terra se achegam a este rio Lanaga, e outros andam buscando as empolas que dissemos que lhe ficam em lugar de pomares. Por razam do qual rio a terra mais pouoada, e aque jaz ao longo delle, onde á algúas cidades, a principal das quaes e Tungubutu, que está tres leguas afastada delle da banda do norte: onde por causa do ouro que vem ter a ella da grande provincia de Abandinga, concorrem muytos mercadores do Cairo, de Tunes, de Duram, Tremecem, Fes, Marrócos, e doutros reynos e senhorios de mouros. E assy concorriam a outra cidade que está nas correntes deste rio chamada Benná a qual em outro tempo era mais celebre que Tungubutu: e ou que ella deslenome ao reyno, ou que o reyno o desse a ella, daquy se chama acerca de nós toda aquella regiam de Lanaga por diante Guine, posto que entre os negros huís lhe chamam Benná, outros Jannij, e outros Bennij. E como estamais

Da primeira decada

occidental que Tungubutu, geralmente concorriam a ella os pouos que lhe sam mais vezinhos: ally como os Carageles, Fulles, Jalophos, Zizaneques, Babarijs, Ziguarijs, Luddayas da mão dos quaes per via do castello de Arguini e de toda aquella costa vinha o ouro a nessas mãos, e outras pecues do interior de Abandinga acediam ao resgate de Lantor a q̄ iam os nossos nauios, per o rio Bambea. E nam trazendo as arcas destes dous notauçes rios Canagá e Bambea, tanto ouro como as do nesse Rio e Abondego: esta tam trocada a opiniam dos hémecês, que menos estimã o q̄ tem acerca de sy, que o que esperam per tantos perigos e trabalhos como passam em o ir buscar a estes dous rios barbaros. E porque destas e doutras causas de que copiosamente tratamos em a nessa geographia, elrey dom Joam de q̄ salamos era ja informado ante da vinda de Bemouij, e elle o confirmou mais nellas: porque lhe conta muy proueitosa a seu estado, e a bem de seus naturaes fazer fortaleza neste rio Canagá, como fôra per que com ajuda destes pouos Jalófos que elle esperãua em deos q̄ per meyo deste principe dom Joam Bemouij se conuertieram a se (como se conuerteo o remo de Longo) podia entrar ao interior daquella gram terra e chegar ao Preste, de quem elle tanto fundamento fazia pera as causas da India. Tambem como per o castello de Arguim, resgate de Lantor, Serra Lioa, e fortaleza da mina, grande parte da terra de Bumeç era sangrada do ouro que em sy continha: com esta fortaleza do rio Canagá ficãua sangrada do outro ouro q̄ corria as duas feiras que dissemos, por ambas estarem situadas ao longo das agoas delle, com que nam irriar as mãos de seus meuros, os quaes o vinham buscar per tantos desertos em cafila de camelos, que muitas vezes ficãuam enerrados em os arças da Libya, per que caminhãuam. Assim que com estes fundamentos e outras de muyta prudencia, mandou elrey fazer a armada de vinte caracões q̄ dissemos, a capitania da qual deu a Pero Vaz da Cunha, da Cunha Bisagudo, em que foy muyta e luzida gente, e sy dai mas como officiaes pera obra da fortaleza: e peria a conuersão de seus barbars, alguns religiosos o mayoral dos quaes era mestre Aluaro frade da ordem de sam Domingos e seu confessor, peioz muy notuel em vida e letras. Mas parece que ainda aquelles pouos nam tinham merecido a deos o merito do baptisnio: porque entrando Pero Vaz em o rio Canagá com aquelle grempe de que espãtou a todos os barbaros da terra, estando ja na obra da fortaleza (a qual segundo dizem foy elegida em mão lugar por razam das cheas do rio) dentro em o seu nauio matou Bemouij as punhaladas, dizendo q̄ lhe ordenãua traizim. Alguns affirmam que Pero Vaz neste caso foy enganado, e que mais condenciu a morte dom Joam Bemouij começar alguma gente adoecer por ser lugar doentio, que elle Pero Vaz mais temco que a traizim, como quem auia de ficar na fortaleza depois que fosse feita. Comente do qual principe Pero Vaz se tornou a este reino, do qual caso elrey ficou muy descontente: e per aquella vez cessaram os seus fundamentos da fortaleza que mandãua fazer naquella rio Canagá, de que oje segundo alguns dos nossos dizem ainda se veem parte das suas paredes.

Capitulo. ix. Como elrey mandou o embaixador e moços que vieram de Longo em tres nauios, de que era capitam Donçalho de Sousa fidalgo de sua casa: em companhia do qual iam religiosos e sacerdotes pera a conuersam da gente daquella parte, da obra que fizeram e a tornada dos nauios.



Este tempo passãua de dous annos, que era feito Christão o embaixador delrey de Longo, e os moços que com elle vieram: e porque ja entendiam bem a lingua de que elles principalmente auiam de seruir na conuersam delrey e de todo o reyno de Longo, e tambem em as cousas da se estãuam doutrinando, segundo a capacidade de seu entendimento: mandou elrey que pera esta passagem delles e dos religiosos que auiam de administrar as cousas desta

conuersam, se fizessem partes tres nauios já na fim do anno de quatro centos e nouenta. A
 capitania moza da qual viagem deu a Bôçalo de Sousa fidalgo da sua casa: e dos outros dous
 nauios eram capitães Fernam do Zuellar e Alfonso de Moura tambem caualeiros da sua ca-
 sa. Os quaes porque ao tempo que partiram de Zirboá, faleciam nella de peste que auia annos
 que andaua, nam se poderam tanto resguardar que nam fossem iscados della: de maneira que
 no cabo Verde faleceo Bôçalo de Sousa, e dom Joam de Sousa embaixador, e o escriuam
 da mada, e outras pessoas que fez grande confusam em todos. Temendo que poucos e pou-
 cos fossem mozer do todos per esse mar: e tãbem pola differença que entrelles ouue qual dos
 capitães succedera naquella carga. E como os pilotos eram Pero Valenquer, e Pero Escor-
 lar, pessoas muy estimadas por razão de seu cargo, e cada hum fauorecia seu capitam, e con-
 elles se ya toda a gente do mar: veo o caso a se poer em iuzio diante de Fernam de Boes ca-
 pitam da ilha Santuigo polo duque dom Diogo. Finalmente per fauor d'elle, e por tirar es-
 candalo entre os outros, vieram a fazer capitam n.º a Ruy de Sousa sobrinho de Bôçalo
 de Sousa defuncto, posto que fosse naquella armada sem cargo algum, somente em compa-
 nhia de seu tio. Com a qual deixam todas as differenças se acabaram: e tornando a sua terrô-
 ra caminho de Longo, a primeira terra que tomaram d'elle, foy de hum senhorio a que chama-
 uam Sono, de que era senhor hũ tio del rey. O qual como soube da chegada dos n.ºs e do
 que traziam, mouido do espirito de deos, acompanhado com grande numero de vassallos,
 estrondo de bozinas, tambaques e outros tangeres a seu modo por festa: veo receber Ruy de
 Sousa, mostrando o contentamento de sua vinda, e do que trazia a elrey seu sobrinho. E per
 meyo de hũ dos moços doctrinados, pedio logo que lhe mandasse dar o baptismo: porque co-
 mo era homem velho, e que na tardança de irem a elrey e tornar em a elle podia correr risco de
 morte, nam queria perder aquella merce de deos que tinha em casa. Ruy de Sousa vendo a
 instancia do seu requerimento, deu logo olem com que os religiosos em meyo de hum can-
 po mandaram fazer hũa grande casa de rama, que os mesmos criados de Abani Sono cor-
 tarã: onde se armaram tres altãres com ricos ornamentos que leuãuam, pera este sancto
 aucto, sendo a elle presentes todos os filhos que Abani Sono tinha, e os principaes da ter-
 ra. Aos quaes ante que o baptizassem elle Abani Sono, fez hum arazoamento, nam de ho-
 mem bárbaro, mas taquelle a quem o espirito de deos mouia os beigos, representando o
 erro em que se estueram, e a merce e piadade que deos com elle obrãua em lhe mandar a
 sua casa doctrina de saluagam: e que se elle temãua a salua della a elrey seu sobrinho, era por
 ser tãto velho com que ficaua desculpado ante elle, e que tambem em sua companhia auia de
 receber baptismo aquelle filho que tinha pela mão, por ter tan pouca idade, que per sy o nã
 podia pedir. Quando isto seu filho mayor que tambem na vontade estava disposto pera rece-
 ber o baptismo, começou de se queixar com seu pay: dizendo que nam lhe negasse aquella
 merce de o acompanhar naquella honra que recebia de deos, pois da herança que tinha na
 terra o leirãua por seu herdeiro, e nam quisesse antepoer a elle aquelle menino em outros ma-
 yores bees. Finalmente passadas muytas razões entre o filho e o pay, elle o satisfiz dicen-
 do que assy conuinha por entã, pola obediencia que deuiam a elrey seu sobrinho: a cuja
 instancia e requerimento elrey de Portugal mandãua aquellas cousas que viam. Aca-
 bando suas razões que em seu modo eram de homem alumiado, se entregou em mãos
 dos sacerdotes que o baptizaram, e ouue nome Abdãuel por lhe dizerem que assy se cha-
 mãua o mayor senhor do reyno que era irmão da rainha, e primo com irmão delrey, e o
 filho cuue nome Antõnio. Os quaes depois pola nobreza do seu sangue teurãam o don
 que responde em significado a este vocábulo que anda entrelles, Abdany, que quer dizer
 senhor: e junto a Sono, nome daquella comarca de terra, quando dizem Abdani Sono,
 se entende o senhor de Sono, porque todas as nações tem seus termos de nobreza e honra,
 causa dos mayores trabalhos da vida. O qual baptismo foy o primeiro que naquellas par-
 tes da idolatria se fez, dia de Pascoa a tres do mes Dabril do anno de quatro centos

Da primeira decada

nouenta e hum: sendo a elle presentes passante de vinte e cinco mil e mees vassallos deste principe de Sono dom Daniel, que com elle estauam offerecidos a receber o baptismo, se o elle nam impedira por as cousas que deu a seu filho. E como a nua deste baptismo chegou a el rey de Longo, que estaua daly cincoenta leguas, foy tam grande o contentamento que teve desta obra, que pera exemplo de todos, logo com as graças que mandou a seu tio: tambem segundo seu uso lhe mandou vna decaim de mais trinta leguas de costa, e depois pelo sertam em acrescentamento de seu estado. Com o qual final de contentamento que el rey mostrou polo que elle fez, se atreueo ao que lhe aconselhauam os religiofos, que era queimar quantos idolos auia em sua terra, com auto solenne. E os dias que os nossos aly estiveram em quanto nam vinha recado del rey pera partirem, ouuia dom Daniel missa e officios que os sacerdotes diziam naquella igreja de rama, mostrando elle em o modo de sua adoracão sinães da obra que nelle tinha feito o sacramento do baptismo. Porque como he mto que desejava sua saluacão, sempre preguntaua das cousas de deos, e como lhe poderia ser accepto naquelles derradeiros dias de sua vida em que estaua: pois o principal de sua vida de gastara em seruico do demónio. E nazia tanto o tento na doutrina que lhe danam, e na veneracão das cousas de deos, q acertando hús seus criados fazer a poxa da igreja hū arredo os mandaua matar, por o pouco acatamento que lhe teueram: se os religiofos o nam impediram por nam dar causa a que a gente se escandalizasse, por estes culpados serem dos principaes da terra. vindo o recado del rey pera ircm a elle, leixou Ruy de Sousa a gente necessaria pera guarda dos nauios, e com a outra se partio pera a cidade onde elle estaua: indo em sua companhia hum capitão do principe dom Daniel com dozentos e mees de sua guarda, e outros que seruiam de leuar á cabeça toda a fardagem dos nossos: entre os quaes auia competencia a quem leuaria as ceusas que seruiam no altar, a que elles chamauam Sanctas. Sendo Ruy de Sousa em meyo caminho da cidade de Zimbasse Longo, onde estaua el rey, veo ter com elle hum capitão seu acompanhado de muyta gente, e mais adiante curro: e no dia de sua entrada duas leguas da cidade vieram outros tres já em mais ordenança. E as eses vinham em tres batalhas armados a seu modo, com grande estrondo de arabaques, vezinhas, e outros barbaros instrumentos, assy ordenados em fierras e em modo de cantar, que pareciam virem na ordem das procissões da muocacão e prezes dos santos: cantando tres ou quatro hum verso, e o corpo de roda a outra gente lhe respondia, assy entoadamente que se delectauam os nossos em os ouuir. E de quando em quando, dauam hūa grita que parecia romperem os ares: as palavras do qual canto, eram louvores del rey de Portugal por as cousas que mandaua ao seu rey. Tornando estes capitães na ordem que vinham, e em meyo de sy a os nossos, foram leuados ante el rey, que os estaua esperando em hum grande terreiro dos seus paços, tam cuberto de bono que com grande trabalho a gente dos capitães podia fazer lugar pera que os nossos chegarem a el rey. O qual em hum cadafalso de madeira tam alto que podia ser visto de todas as partes, estaua assentado em hūa cadeira de marfim com algumas peças de pã, lurrada ao seu modo muy bem: os vestidos do qual da cinta pera acima, eram os coiros da sua carne muy pretos e lurrados, e per baixo se cobria com hum pano de damasco que lhe dera Diego Lam, e no braço esquerdo hum bracelete de larã, e neste ombro hum rabo de cavallo guarnecido, coisa tida entrelles por insignia real, e na cabeça hum barrete alto como mitra, feita de pano de palma muyto fino e delgado, com laucões altos e baixos, a maneira que acerca de nos e a techedura de certim auelutado. Ruy de Sousa chegada a elle fez se a corteia ao modo deste nosso reyno, e el rey tãbem a sua segundo o seu: pondo a mão direita no chão como que tomãua po d'elle, e o coreo estã mão pelos peitos de Ruy de Sousa, e depois pelos seus, que era a mayor corteia que entrelles se podia fazer. Acabado este auto da chegada de Ruy de Sousa com algumas palavras que disse a el rey, como elle estaua deseioso de ver as cousas sanctas que lhe traziam pera o auto do seu baptismo: quis logo que diante daquelle pouo lhe fossem mostradas, pera

que todos tomássem sabor e gosto na vista dellas, e o seguíssem em seu propósito. A qual demonstraçam, se fez per mãos dos religiosos, tirando peça a peça com grande reuerencia e acatamento. E porque quando vieram amostrar hũa cruz, rodolos nossos fizeram aquella adoraçam de látria que se lhe deu por seu significado q e Christo Jesu: estaua el rey com tam bom tento em quãtas continencias via fazer aos nossos, e os seus no que elle fazia, q quasi juntamente christãos e pagãos ao alcuantar della se poseram em giolhos. Finalmente acabando d'apresentar todas estas peças, sobre as quães elle fez muytas perguntas, e assy sobre as que lhe el rey mandaua pera sua pessoa: recolheose da vista daquella multidam de pouo nera os seus paços, que eram de madeira laurada no cabo daquelle gram terreiro, onde outra vez com sua mulher, filhos, e algũs fidalgos mais acceptos, quis muyto de vagar ver estas peças. E já quando lhas mostraram esta segunda vez, assy lhe ficou na memoria o que os religiosos diziam de cada hũa, que elle mesmo declarou a rainha muytas cousas da significaçam dellas: e ambos receberam as que vinham pera suas pessoas. Na entrega das quães e declaraçam das outras da ygreja porque elle perguntaua muy particularmente, se passou todo o dia e boõ pedaço da noyte, em que elpedio os nossos: os quães foram leuados per hũ seu capitam ao lugar onde os tinha apouentados. Nuy de Sousa com os sacerdotes e religiosos de que o mayoral delles era frey Joam da ordem de sam Domingos: (passados os primeiros dias de sua chegada) ordenaram que se fizesse hũa ygreja de pedra e cal, segundolhe per el rey dom Joam era mandado, pera a qual obra traziam seus officiaes. E ainda que no sitio da cidade nam auia pedra, deu el rey cuydado a hum seu capitam, que con toda sua gente donde quer q achasse trouesse a necessaria: e a outro deu da madeira, repartindo o trabalho per todos pera se fazer com mais breuidade. De maneira que chegado os nossos á cidade Ambasse Longo, a vinte noue dias d'abril, a tres de mayo foy posta a primeira pedra, e acabouse o primeiro de Junho, cujo orago e de Sancta Cruz: em memoria da festa da Inuengam da Cruz, que a igreja solenniza neste dia em que esta se comegou a fundar: a qual depois foy se cathedral com bispo da mesma gente. E porque quasi em chegando os nossos, veu noua a el rey que os pcuos Abundquetes que habitam certas ilhas que estam em hũ grande lago dõde say o ryo Zaire que corre per este ryo rio de Longo, eram rebellados e faziam muyto dano em as terras a elles comarcaas, a q conuinha acodir el rey em pessoa: foy causa que se baptizasse el rey, nam com aquella solennidade que elle tinha ordenado depois que a igreja fosse feita. O qual sacramento pera sua saluaçaõ recebeu no proprio dia q se pos a primeira pedra della: e por el rey dom Joam ser auctor desta obra, quis elle que lhe fosse posto o seu nome Joanne, sendo com elle baptizados seis principaes fidalgos dos que auiam de jr áquella guerra, e juntas mais de cem mil almas que eram vindos, assy por causa della, como da chegada dos nossos. Pera a qual guerra leuou hũa bandeira com hũa Cruz que lhe Inuy de Sousa entregou, em virtude do qual final lhe prometeo que auia de vencer seus inimigos: a qual bandeira lhe mandaua el rey que era da sancta cruzada, que lhe concedera opapa Innocencio octauo pera á guerra dos infiçes. A rainha vendo que el rey se partia e que frey Joam o principal dos religiosos era fallecido, e outros citauam doentes por logo os apalpar a terra, comegou de se queixar a el rey, pedindolhe que ouuesse por bem ante de sua partida ella ser baptizada: porque esperar que viesse o principe que estaua na frontaria dos inimigos como elle leixaua ordenado, dizendo que a este tempo seria já a igreja acabada, era este temo muy comprido e temia fãcerem os ministros deste sacramento segundo já comegauam. El rey vendo quanta razam ella tinha deste requerimento, ouue por bem que fosse baptizada, e poserá lhe nome Lionor, como a rainha de Portugal, e mulher del rey dom Joam: com que ambos marido e molher ficando Christãos, ficaram com o mesmo nome que tinham estes dous Christianissimos principes conjuntos per matrimonio e sangue, como netos que eram del rey dom Duarte, e autores desta Christandade. Partido el rey pera aquella guerra que o apressaua, em a qual segundo diziam algũs dos nossos que la foram, seriam juntos passante de oitenta mil he mees: mais leuemente ouue victoria com a fe e final que leuaua, do que foy o apercebimento de sua ida.

Da primeira decada

E tornado á cidade espediose Ruy de Sousa pera este reyno, leixádo-lhe pera a couerçam de seus poucos freys Antonio que era a segunda pessoa depois de frey Joam, e outros quatro frades: e assy alguns homees leigos pera os acompanharem, e outros pera entrarem o sertão da terra com alguns naturaes, como el rey dom Joam mandava pera descobrir o interior daquella gram reyno, e passarem alem do grande lago que distamos.

Capitulo. 1. Como entre el rey dom Joam de Longo e seu filho o principe dom Alfonso ouue algũas differenças que se acabaram per fallecimento do dito rey. E ficou por herdeiro pacifico do reyno este principe dom Alfonso: o qual te fim de seus dias fez obras de christianissimo principe.



Artido Ruy de Sousa pera este reyno, e o principe filho del rey dom Joam de Longo vindo da frontaria dos inimigos onde estava, sendo já a igreja acabada: foy elle baptizado com muytos fidalgos assy dos que andavam com elle como outros que a este auto eram vindos, e por amor do principe dom Alfonso filho del rey dom Joam de Portugal ouue elle o mesmo nome. Mas como o demônio com estas obras de se baptizar cada dia muyta gente, elle perdia grande jurdiçam, trabalhou por lhe ficar em penhor algũa pessoa real per a qual poderia cobrar o perdido: e foy hum filho del rey chamado D. Alfonso Alquitimo, o qual nam queria receber agua de baptismo, afastandose da conuerçam de seu pay, e recolhendo pera sy alguns daquelles que eram conformes a seu propósito. Acrecentou mais o demônio a esta dureza do filho, hum nouo estimolo a el rey, pelo quererem obrigar os religiosos que se apartasse das muytas molheres que tinha, e ficasse com hũa só como mandava a igreja: as quaes porque com este precepto dos religiosos perdiam o estado de molheres de rey, tinham seus ineyros com outras molheres dos priuados del rey que tambem pelo que lhes tocava trabalhavam com seus maridos que aconselhassem a el rey que tal nam consentisse. El rey como era homem velho entregue a conselho dos seus, e muyto mais inclinado a vida passada: começou de se esfriar daquelle primeira feruor que mostrou tomando a seus ritos e costumes. O principe dom Alfonso, em quem as cousas da fe estavam mais firmes como nam era contente desta mudança e a todo seu poder defendia o que confessava: começaram aquelles a quem elle reprehendia de indinar el rey contrelle, te que o lançaram de sua graça e meteram nella o filho pagão D. Alfonso Alquitimo, com fundamento que ficando este por rey viuiria em seus costumes passados. E como toda a gente desta Ethiopia e muyto dada a feitiços, e nelles está toda a sua crença e fé: disseram a el rey os ministros do demônio que teciam estas obras, que soubesse certo que seu filho dom Alfonso do cabo do reyno onde estava, que eram oitenta leguas, todas as noytes per artes que lhe os Christãos ensinaram vinha auoando e entrava com suas molheres, aquellas que lhe a elle tolham, com as quaes tinha ajuntamento e logo á mesma noyte se tornava. E que alem desta injuria que lhe fazia, sabia tanto que secava os rios, e tolhia as nouidades nam serem boas: tudo a fim delle nam auer tanto tributo do reyno como soya, pera nam ter que dar aquelles que o seruiam fielmente, e elle se levantar com o reyno. El rey com estas e outras fábulas indinado contra o filho, tirou-lhe as rendas que lhe dava pera se manter: e como disso fosse reprehendido per alguns fidalgos amigos do principe, dizendo serem aquellas cousas engano, por quanto seu filho de dia e de noyte era visto nas terras onde estava: por se mais certificar na verdade a cerca do filho, ordenou el rey hũ feitiço que se usava antrelles. Atado o qual feitiço em hũ pano o mandou per hũ moço a hũa das suas molheres, em que elle tinha sospetta chamada Lufua Coanfulo: dizendo da parte do principe dom Alfonso, que elle lhe mandava aquelle feitiço, pera se liurar da morte que lhe el rey ordenava, e assy a todas as outras suas molheres. Mas ella como estava innocente da

causa porque lhe era aquelle presente mandado, disse ao meço que possesse o pano no chão: e foyle a el rey, notificandolhe a offerta de seu filho e outras palauras, com que el rey vio sua innocencia e assentou que quanto lhe diziam do filho era maldade. E dhy a poucos dias nam dando conta do caso a alguem, mandou vjr o principe e o restituyo em suas rendas com mais acrescentamento de terras: e sobriço lhe fez hũa fala publica, sendo presentes os mouedores desta sospeita que elle teuera pera mayor sua confusam, os quaes logo mandou matar. Mas nam tardou muyto que o demónio buscou outro nouo caminho: porque tornandose o principe a suas terras como ya alumiado per deos e fauorecido do pay, mandou lançar pragam que qualquer pessoa a que fosse achado idolo em casa que morresse porisso. O qual feito logo foy notificado a el rey per os contrarios do principe: agruando tanto este caso, que lhe fizeram crer que andaua o pouo tam aluozado que se a isso nam acodisse, leuantar se ya contra su real pessoa. Chamado o principe sobre este negocio á corte, assentou elle ante perder a vida, que nesta parte obedecer a seu pay: e não leixou de proseguir na obra q era em louuor de deos. E porque em sua companhia andaua hum dom Gonçalo dos que foram baptizados com elle, homem prudente e Chrião per fe e zelo de honra de deos: trabalhaua el rey por o auer á mão. Mas elle com sua prudencia, e o principe com suas palauras, e deos que os governaua, assy ordenaram e dilataram sua jda, fingindo ora hũa cousa ora outra, tudo applicando ao seruiço del rey e occupaões do governo da terra, e arrecadaçam de suas rendas que lhe mandauam: e que deos quis tirar esta perseguiçam ao principe, dando tal infirmitade a seu pay de que faleceo. A qual morte tambem descansou os nósos, muytos dos quaes pola vida que el rey tinha e pouco fructo que com elle faziam, andauam lançados com o principe: e per meço dos religiosos tinha o principe conuertido e baptizado grande parte do seu senhorio a que chamam Bundi, que era a causa de mayor indinaçam a el rey e aquelles que eram tornidos a seu primeiro viuer. Da qual indinaçam o principe era sabedor, e porisso em quanto o pay foy doente posto que fosse chamado per alguns fidalgos, que lhe dauam conta como estaua em termo de morte, e que seu irmão D. Alfonso se vinha chegando pera a cidade com proposito de se apoderar della com a gente que trazia: nunca confiou nestes recados, parecendolhe ser esta doença fingida pera o acolherem. Mas como foy certificado da morte del rey, em tres dias chegou á cidade: porque já se vinha cercando a ella depoy que começaram enuiar noua desta sua doença. E ante que entrasse nella, foy auisado pela rainha sua mãe, que esta entrada fosse de noite secretamente sem estrondo de gente: e que quãta viesse em sua companhia, fosse pouca a pouca com cestos na cabeça em que trouessem suas armas, dizendo que era mantimento que vinhaarella. Feita a entrada delle per este modo, ao outro dia fayo o principe ao grande terreiro dos paços: onde mandou ajuntar os principaes da terra que eram na cidade e lhe fez hum arazoamento. No fim do qual, elles segundo seu costume primeiro que se daly mudassem o leuuntaram por rey com grande festa de tangeres e gritas: de maneira que este ruinoz foy ouuido nos alojamentos fora da cidade onde estaua seu irmão, esperando mais gente pera per força d'armas se fazer rey. E quando foy certificado da causa daquelle estrondo, e a pouca gente que seu irmão consigo tinha: sem mais aguardar pela gente que esperaua, cometeo a entrada da cidade. Eram a este tempo com el rey dom Alfonso trinta e sete Chriãos somente, e como homem industrioso naquelle mister da guerra, e mais governado per deos: mandou aos seus que nam bulissem consigo mas que esperassem a entrada do irmão naquelle grande curral, porque elle esperaua em a cidade de deos em que elle cria que lhe daria victoria de seus irmãos. A qual esperança lhe nam faleceo, porque vinda a batalha do irmão que foy a primeira que entrou no curral, da qual chouiã frechas: foy cousa milagrosa, que com aquelles poucos que acompanhauam el rey chamando todos polo Apóstolo Santiago, e elle o nome de Jesus por ajuda: nunca leixou de o inuocar e que esta batalha do irmão lhe virou as costas, a qual foy dar na segunda, e hũa desbaratou a outra. E por deos dar inteira victoria a este catholico rey: nesta fogida que o irmão leuaua por hum máto, foy cair em hum cepo que estaua armado pera alguma fera, onde foy tomado per aquelles que o

Da primeira decada

o seguia, e com elle hũ seu principal capitam. O qual capitam desconfiado de sua vida, ante de chegar a el rey, lhe mandou pedir que polo deos em que elle cria lhe aprouesse q fosse baptizado ante de sua morte, ca nam quera perder alma pois ja tinha perdido o corpo: porque elle cria ser aquelle o verdadeiro deos que os hẽmeẽs deuem adorar, por quanto ao tempo de sua peleja, elle vira muyta gente a cauallo armada que seguia hũ final tal como aquelle que adorauam os Chriſtãos, causa de todo seu estrágo, por esta ser a gente que pelejava. El rey sabendo a penitencia deste e como pedia o baptismo, nam somente lho mandou dar, mais ainda lhe perdoou: e por memoria deste feito elle e todos de sua linhagem ficaram obrigados de varrer e alimpar a igreja, e trazer agua para se baptizarem todos pagãos. O qual penitencia do foy entregue aquelle honrado e catholico baram dom Gonçalo, que muyto ajudou a este rey nas cousas da fe: e porque ao tempo que se baptizou este capitam tomou o nome d'elle dõ Gonçalo, elle o fez capitam dalgũa parte das suas terras em o recolhimento de suas rendas. Iſo Alfonso Alquitimo irmão del rey assy das feridas do cõpo em que cayo, como de nojo do seu caso: faleceo em sua judinagã. El rey assentadas suas cousas ficou pacifico em seu regno, posto que teue muyto trabalho com alguũs principaes d'elle, que per muytas partes se rebellauã por razam da idolatria: mas deos lhe deu sempre victoria delles. Ao qual nõsso senhor deu tanta vida naquelle estado real, que regnou cinquenta e tantos annos, e faleceo em idade de oitenta e cinco, e em todo o tempo depois que recebeu a fe, te o vltimo dia de sua vida, mostrou nam somente virtudes de Chriſtianissimo principe, mas ainda exercitou officio d'apostolo: pregando e couuertendo per sy grande parte do seu peuo, zelando tanto a honra de deos que neste exercicio empregou o mais de sua vida. E para melhor exercitar este officio de pregador, aprendeo aler a nõsalinguagem: e estud. uia per a vida de Chriſto e seus euangelhos, vidas dos sanctos, e outras doutrinas catholicas que elle com algũa insinanca dos nõsso sacerdotes podia aprender, declarando tudo aquelle seu barbaro pouo. Mandou tambem a este regno de Portugal, filhos, netos, sobrinhos, e algũs moços nõbres aprender letras, nam somente as nõsſas, mas as latinas e sagradas: de maneira que de sua linhagem cuue ja naquelle seu regno deus bispos, que exercitando seu officio seruiram a deos e deram contentamento aos reys deste regno de Portugal, a cujas despensas todas estas obras eram feitas. E por memoria desta miraculosa victoria que nõsso senhor concedeo a este rey dom Alfonso, em o qual os seus inimigos viram o sygnal da cruz, e a caualaria celeste dos anjos em companhia do apostolo Santiago: e assy porque em dia da ijuençam da cruz seu padre recebeu agua de baptismo, e tambem porque mediante este sygnal que lhe el rey dom Joam mandou (como atras fica) elle ouue grandes victorias dos pouos Aduẽcques: tomou por armas hũa cruz branca de parte florida em campo vermelho, e o chefe do escudo azul, e em cada canto do chefe duas vieiras d'ouro, por memoria do apostolo Santiago: e o pe de prata, com mais hũ escudo dos cinco de Portugal que e azul, com cinco visantes de prata em aspa, e cetera.

Capitulo. xi. Como a este regno veo ter hum Chriſtoam Colom, o qual vinha de descobrir as ilhas occidentaes, a que agora chamamos Antilhas, por ser la ido per mandado del rey dom Fernando de Castella: e do que el rey dom Joam sobrisso fez, e depois per o tempo em diante socedeo sobre este caso.



Procedendo per esta maneira as cousas deste descobrimento, estando el rey o anno de quatro centos nonenta e tres a seis de março em Val do parayso junto do mosteiro de nõsſa senhora das virtudes termo de Santarem, por razam da peste que andaua per aquella comarca: foy lhe dito que ao porto de Lixboa era chegado hũ Chriſtoam Colom, o qual diziam que vinha da ilha Cypango, e trazia muyto ouro e riquezas da terra. El rey porque conhecia este Colom, e sabia que per el rey dom Fernando de Castella fora enuiado a este descobrimento, mãdoulhe rogar q quisesse

vir a elle pera saber o que achára naquella viagem: o que elle fez debóa vontade, nã tanto por apazer a el rey quanto por o magoar com sua vista. *Porque* primeiro que fesse a *Castella* andou com elle mesmo rey dõ *Joam* que õ armásse pera este negocio, o que elle nã quis fazer por as razões que abaito diremos. *Chegado* *Colom* ante el rey, perõ que õ recebeu com galinhádo, ficou muy triste quando vio a gente da terra que cou elle vinha nam ser negra de cabello reuolto e do vulto como a de *Buiné*, mas conforme em aspecto cor, e cabello como lhe dizem ser a da *India*, sobre que elle tanto trabalháua. *E* porque *Colom* falaua may õres grandezas e cousas da terra do que nella auia, e isto com hũa soltura de palauras, acufando e reprehendendo a el rey em nam acceptar sua offerta: inclinou tãto esta maneira de falar a alguns fidalgos, que ajuntando este auorecimento de sua soltura, com a mágoa q̄ viam ter a el rey de perder aquella empresa, offercerã se delles que õ queriam matar, e com isto se euitaria jr este hõmem a *Castella*. *La* verdadeiramente lhe parecia q̄ a vinda delle auia de prejudicar a este rey no, e causar algum desassosiego a sua alteza, por razam da conquista que lhe era cõcedida pelos summos pontifices: da qual conquista parecia que este *Colom* trazia aquella gẽte. *As* quaes ofertas el rey nam acceptou, ante as reprehendeo como principe catholico, posto q̄ deste feito de sy mesmo teueffe escandalo: e em lugar disto fez merce a *Colom* e mandou dar de vestir de graã aos hõmees que trazia daquelle nouo descobrimento, e com isto o espedio. *E* porque a vindar e descobrimento deste *Christouão* *Colom* (como entam alguns pronosticãram) causou logo entre estes dous reys, e depois a seus successores algũas paixões e contendas, com que de hũ reyno a outro ouue embairadas, assentos, e pactos, tudo sobre o negocio da *India* que e a materia desta nõsta escriptura: nam parecera estranho dellatractar do principio deste descobrimento e do que delle ao diante socedeo. *Segundo* todos afirmam *Christouão* *Colom* era *Benoês* de naçam, hõmem esperto, eloquente, e bom latino, e muy glorioso em seus negocios. *E* como naquelle tempo hũa das potencias de *Italia* que mais nauegãua por razam de suas mercadorias e commercios, era a naçam *Benoês*: este seguindo o uso de sua pátria e mais sua própria indmaçam, andou naugando per o mar de leuante tanto tempo, te que veo a estas partes de *Espanha*, e deu se a nauegaçam do mar oceano seguindo a ordem de vida q̄ ante tinha. *E* vendo elle que el rey *dom* *Joam* ordinariamente mandãua descobrir a costa de *Africa* com intençaõ de per ella jr ter a *India*, como era hõmem latino e curioso em as cousas da geographia, e lya per *Márco* *Paulo* que falaua modernamente das cousas orientaes do regno *Catháyo*, e assy da grande ilha *Lypãgo*: veo a fantesiar que per este mar oceano occidental se podia nauegar tanto, te que fossem dar nesta ilha *Lypãgo*, e em outras terras incognitas. *Porque* como em o tempo do infante *dom* *Zinrique* se descobriram as ilhas terceiras, e tanta parte de terra de *Africa* nunca sabida nem cuidada dos *Espanhoes*: assy poderia mais ao ponente auer outras ilhas e terras, porque a natureza nam aua de ser tão desordenada na cõposiçam do orbe vniuersal, que quisesse darlhe mais parte do elemento da água que da terra descuberta, pera vida e criaçam dos animaes. *Com* as quaes imagmações que lhe deu a continuaçam de nauegar, e pratica dos hõmees desta profissam que auia neste regno muy expertos com os descobrimentos passados: veo requerer a el rey *dom* *Joam* q̄ lhe delle alguns nauios pera jr descobrir a ilha *Lypãgo* per este mar occidental. *Nam* conhado tanto em o que tinha sabido (ou por melhor dizer sonhado) dalgũas ilhas occidentaes, como querẽ dizer alguns escriptores de *Castella*: quanto na experencia que tinha em estes negocios, serẽ muy acreditados os estrangeiros. *Assy* como *Antonio* de *Molle* seu natural, o qual tinha descoberto a ilha de *Santiãgo* de que seus successores tinham parte da capitania: e hum *Joam* *Baptista* francez de naçam, tinha a ilha de *Mayo*, e *Jos* *Dutra* framenço outra do *Faya*. *E* per esta maneira, ainda q̄ mais nem achasse que a guã ilha herma, segundo logo eram mandadas pouoar: ella bastãua pera satisfazer a despesa q̄ cõ elle fizessẽ. *Esta* e a mais certa causa de sua impresa q̄ algũas fições (q̄ como distemos) dizem escriptores de *Castella*, e assy *Jero* *uymo* *Cardano* medico *Milanes*, barã certo, docto, e ingenioso: mas em este negocio mai informado. *Porque* escreue em o liuro que compoz de sapencia, q̄ a causa de *Colom* tomar

Da primeira decada

esta impresa, foy daquelle dito de Aristoteles, que no mar eccano alcun de Africa, auia terra pe-
ra aqual naucauam os Cartaginenses: e por decreto publico foy desseo que ninguem nauca-
gasse parcella, porque com aballanca e molicias della se nem apartassem das cousas do exercicio
de guerra. El rey porque via ser este Christouã Colom homem falador e glorioso em mostrar
suas habilidades, e mais fantastico e de imaginações com sua ilha Cypango, que certo no q̃
dizia: dáualhe pouco credito. Com tudo a força de suas importunações, mandou q̃ estuésse
cô do Diego Vaz bispo de Cepta, e com mestre Rodrigo e mestre Joaze, a quem elle co-
metia estas cousas da cosmographia e seus descobrimentos: e todos ouueram por vaidade as
palavras de Christouã Colom, por medo ser fundado em imaginações e cousas da ilha Cy-
pango de Marco Paulo, e nam em o que Peronimo Cardano diz. E com este desengano es-
pecido elle del rey se fez pera Castella, onde tambem andou ladrando este requerimento em
a corte del rey dom Fernando, sem o querer ouuir: te que per meyo do arcebispo de Toledo
dom Pero Goncaluz de Mendoga el rey o ouiuo. Finalmente recebida sua offerta, el rey lhe
mandou armar tres carauelas em Palos de Moguer, donde partio a tres dias de agosto do
anno de mil quatro centos nouenta e dous: e deste dia a dous meses e meyo que foram a on-
ze de outubro viram a ilha a que os da terra chama Guanahany, que e hũa daquellas a que ora
os castelhanos chamam as ilhas brancas dos Lucayos, e elle lhe pos nome as princezas por
serem as primeiras q̃ se viram. E a esta Guanahany chamou São Saluador: e dali se passou
a ilha Cuba, e della a que os da terra chamam Bayte, e os castelhanos Espanhola. E porq̃
elle perguntaua aos moradores por Cypango, que era a ilha do seu proposito, e elles enten-
diam por Cibao que e hũ lugar das minas da ilha Bayte: o leuaram a ella, onde foy muy bẽ
recebido do rey da terra a que elles chamam Cacicque. E porq̃ acharam uelle e na aete muy
ta facilidade, leixou aly trinta e oito homees em hũ acolhimento de madeira em modo de for-
talesa: e trazendo consigo dez e doze naturaes daquela terra, fez-se na volta de Espanha, e che-
gou a Lirboa a seis de março do anno seguinte (como dissemos.) El rey dom Joam com
a noua do sitio e lugar que lhe Colom disse da terra deste seu descobrimento, ficou muy confu-
so: e creio verdadeiramente q̃ esta terra descuberta lhe pertencia, e assy lho dauam a entender as
peleas de seu conselho. Principalmente aquelles que eram officiaes deste mister da geogra-
phia, por apouca distancia que auia das ilhas terceiras a estas que descobrira Colom, sobre
o qual negocio teue muytos conselhos: em que assentou demandar logo a dom Frãscisco Dal-
meyda filho do conde de Albrantes dom Lopo com hũa armada a esta parte. Da qual armada
sendo el rey dom Fernando certificado, per seus mensajeros e cartas se mandou queixar a el
rey, requerêdohe que a nam enuiasse te se determinar se era da sua conquista, e que pera páti-
ca do caso podia mandar seus embaixadores. El rey como sua tençam nesta armada que fazia
era por lhe parecer que no descuberto tinha justiça: por comprazer a el rey dom Fernando man-
dou cessar della te primeiro se determinar. E pera isso mandou a Castella logo no junho seguin-
te deste mesmo anno ao doctor Pero Diaz e Ruy de Pina caualeiro de sua casa, estando el rey
dom Fernando em Barcelona: ao tempo que per el rey Carlos de França se fez a segunda con-
córdia e entrega de Berpinham e condado de Ruyshão. Com que el rey dom Fernando
ficou tam prospero em seus negocios: que estas peccas q̃ el rey tinha mandado a elle se vieram
sem conclusam, somente que elle lhã enuiaria per seus embaixadores. Os quaes estando el rey
em Lirboa vieram: a hũ chamauam Pero Dayala, e a outro dom Garcia de Caruajal, ir-
mão do Cardeal sancta Cruz. E como a tençam del rey dom Fernando era dilatar este caso te
lhe virem outros nauios que tinha enuiado a estas ilhas que descobrira Colom, pera que se-
gundo a calidade da coisa assy fazer a estima della: começaram os embaixadores tratar em ou-
tras materias, com tanta variedade por se deter, que entendendo el rey do Joam o caso, disse
que aquella embaixada del rey seu primo nam tinha pees nem cabeça. Alludindo isto a Pero
Dayala que era manco de hũ pé, e a dom Garcia por ser homem hũ pouco enleuado e vão: e
sem outra conclusam se tornará pera Castella. Pera o qual caso se acabar de concluir, enuiuou
el rey a Castella Ruy de Sousa e seu filho dom Joam de Sousa, e Ruyes Dalmada cor-

recedor da sua corte, e a Estevam Vaz que depois foy feitor da casa da India por secretario da embairada: e vistas as razões e justiça dambos os reyes, foy assentado e determinado este descobrimento nam pertencer a este reyno mas ser próprio de Castella. E por evitar escandalos e debates que ao diante podiam recer do que cada hũ descobrisse ou seus successores: demarcará e partiram todo o vniuerso em duas partes iguaes, per dous meridianos hũ opo sito ao outro, dentro dos quaes ficasse a demarcaçam de cada hum. O primeiro meridiano se lançou vinte e hum graos ao ponente das ilhas do cabo Verde, em que se embebessem trezentas sessenta e tantas leguoas para a oeste: e deste meridiano te o outro a elle opo sito para a parte do ponente ao respecto daquelles que viemos em Espanha: ficasse a terra, ilhas e mares que se entre ambos contem da coroa de Castella. E a outra parte que esta ao oriente della, tambem ao respecto da nossa habitaçam, em que se incluye toda a India com o grande numero das ilhas orientaes, ficasse a coroa de Portugal: com todas as clausulas e condições que se nos contractos contem. Os quaes foram jurados pelos ditos reyes, e os ouueram por firmes e validos per sy e per seus successores: e prometeram serem para sempre guardados sem algũ outro nouo intendimento. Com o qual concerto este negocio ficou na vontade destes dous principes por acabado, sem de hũ regno ao outro esta matèria ser mais praticada, te o anno de mil quinhentos vinte e cinco q entre el rey dom Joam o terceiro nosso senhor, e o eniperador Carlos quinto rey de Castella ouue algũas differencias: por razam de hũa armáda que per via de Castella leuou ás ilhas de Maluco que eram deste regno hũ Fernam de Magalhães natural Portugues, em odio del rey dom Emanuel, por se ir agrauado delle a Castella como vemos em seu lugar.

Capitulo. xij. Do que socedeo por causa da grande armáda que el rey mandou em ajuda do principe dom Joam Bemoi: assi nas lianças e amizades que el rey teue cõ algũs senhores do sertão daquelle Guiné, como no descobrimento que teue delle per algũs homees que la mandou te o nosso senhor leuar desta vida.



Inda que a morte do principe dom Joam Bemoi (como atras contamos) mudou todos os fundamentos que el rey fazia com sua ajuda e fortaleza que mandaua fazer: nam deixou de mandar que se cotinuaessem os resgates do rio Canagá e Samba, como ordinariamente ante deste caso em cada hũ anno se fazia. E per os nauios que dela vieram, soube que a armáda q enuiuou á Canagá nam foy tam sem fructo como elle cuidaua: cá senam seruió a restituçam de Bemoi, aproueitou a bem dos resgates, e a se melhor descobrir o sertam daquela terra do que ante se podia fazer. Porque os principes daquellas partes, como eram costumados ver foy foy hum ou dous nauios em seus portos, em que ya gente do mar proue e mai roupaçia: tinham pequena opiniam do estado del rey, posto que os linguas lhe dissessem o que auia cá no regno. Dozem quando elles viram tantos nauios, tanta e tam inzida gente, e tamanho aparato de guerra como foy naquella armáda: assy os espantou, que de huus em outros per todo aquelle Guiné correo aquella fama, com que aleuantaram mais a estima a cerca da amizade del rey. E como os mais delles andauam em grãdes contèdas e guerras entre sy, vèdo que el rey foy foy para restituçam de Bemoi mandaua tam gróssa armáda, sem da parte delle Bemoi auer mais meritos ante elle que o bom despacho dos seus nauios, quando vinham ao resgate: mouidos de seu interesse com fundamento de poderem achar em el rey outra tal ajuda se lhe necessaria fosse, ou com temor de o anojare, comegaram todos cada hũ em seu modo a quem o faria melhor no despacho dos nauios, e enuiar presentes e recados a el rey de grãdes ofertas. Dõde procedeo auer tanta entrada naquella terra, que comegou el rey já mais leguramente per seus mensajeiros mandar recados aos mayores principes della: e entreuir em es negocios e guerras que huus cõ os outros trazia como amigo conhecido e estimado delles.

Da primeira decada

Perceue neste tempo mandou Pero D'euora e Bonçalães a elrey de Zucurél, e assy a elrey de Lunguburu, e per outras vezes mandou a Mandi Dhanfa per via do rio Cantor: o qual principe era dos mais poderosos daquellas partes da prouincia Mandinga. Ao qual negocio foy hũ Rodrigo R. e ello sendeiro de sua casa, e Pero Reinel moço despozas, e Joam Collaço beſteiro da ceitara, e m outros hẽmees de seruiço q̃ faziam numero de oito pessoas. E leuãr: m lhe de presente cauallos, azmalas e mulas com seus areos, e algũas fozes de couſas estimadas entrelles, por ja lá ter mandado outra vez. E de todos estes escapou Pero Reinel por ser hẽmem costumado andar naquellas partes: e os mais faleceram de doença, vindo este rey fazer guerra a outro rey dos Fullos chamado Zenalá. E assy ficou desta e doutras idas q̃ elrey la mandou tanta amizade entre os nossos e este rey Mandi Dhanfa, que enuiando eu por razã do meu cargo de feitor destas casãs de Guinç e Judias, o anno de mil quinhentos trinta e quatro a hũ Pero Fernandez a este reyno de Mandi Dhanfa, em nome delrey dom Joam o terceiro nõllo senhor, que õra regna por razã do resgate de Cãtor: estimou o rey muyto este recado que lhe foy dado da parte delrey. Dizẽdo que auia em boa ventura ser lhe enuiado este mensajeiro, porque a seu auo que tinha o seu proprio nome, fora enuiado outro mensajeiro de outro rey dom Joam de Portugal. Tanta memoria sem terem letras, auia entre estes barbares das couſas delrey dom Joam. E nam somente per estes e per Pero D'euora mas ainda per hũ Adẽ Royz escudeiro de sua casa, e per Pero de Alstuniga seu moço despozas q̃ elle leuãua por cõpanheiro: mandou elrey algũas vezes recados a elrey de Lunguburu, e ao mesmo Zenalá que se chamaua rey dos Fillos. O qual Zenalá nestes tempos foy naquellas partes hũ incendio de guerra, leuantando se de parte do sul em hũa cc marca chamada Futa com tanto numero de gentes que secaua m hũ rio quando a elle chegãuam: e assy era esquino e barba ro este recate de quella gente pagaã, que a sclaua quando se lhe punha diante. E como con esta ferocidade tinha feito grande dano em os amigos e seruidores delrey, principalmente a elrey de Lunguburu, Mandi Dhanfa e Gily Dhanfa: mandou lhe per algũas vezes seus recados de amizade e curres de rego sobre os negocios de guerra que tinha cõ estes. Tambem neste mesmo tempo escreueo per hũ eberichim de Lucas que foy per via de Jerusalẽ a elrey dos Abõses no re muyto celebre do entre os negros destas partes de Guinç de que falamos: o qual principe naquelle tempo fazia guerra a elrey Mandi Dhanfa. E segundo a noncia que elrey dom Joam tinha deste rey dos Abõses e de seus vsos e costumes, auia presumptã ser algũ vassallo do vizinho do Preste Joã ou agente dos Nobis: por elle e os seus terem modo de chãstãndade, cã os mais delles se nomeãuam per os nomes dos apõstolos de Christo, o qual elles confessãuam. Tambem per via da fortaleza da mina mandou a Abahamed, ben Dhanzugul e reyro de Abulã rey de Sõngo, que q̃ hũa cid. de das mais populosas daquella gram prouincia a que nõs comunmente chamãmos Mandinga: a qual cidade jaz no parallelo do cabo das palmas, metida dentro no sertã, per distancia de cento quozenta leguas (segundo a situacã das taõas da nãssa geographia. O qual rey mouro, respondendo a este recado delrey, quasi como espantado de tal nouidade (segundo vimos em as cartas e estas mensajes que temos em n. sso poder:) dezia que nenhũ dos quatro mil quatro cẽtos e quatro reys de que elle descẽdia, ou morecãdo nem vio mensajeiro delrey Chustão, nem elle tinha noticia de mais reys poderosos q̃ destes quatro. Delrey de Alymacm, delrey de Baldac, delrey do Cairo, e delrey de Zucuroel. Neste mesmo tempo que elrey dom Joam se visitãua e cartẽua com estes principes barba ros, mar dou: tambem per via do castello de Arguim a cidade Suãdem, que estã ao oriente delle cã de setenta leguas, assentar hũa feitoria com os mouros, por ally concorrer algum recate de ouro: ao qual negocio foy m Rodrigo Reinel por feitor, Diogo Bõrges escrivã, e Bonçalo Dantes por hẽmem da feitoria. Onde esteuẽram pouco tempo por a terra ser muy deserta, e somente virem a ella os mesmos Alãrues q̃ as vezes vinham ao castello de Arguim, que sam Alãrãques, Ludãras e Babãris: dos quães nam se podia auer informacã do interior da terra de que elle deseãua ter noticia, porque sua tençã nestas feitorias que mandãua fazer no sertã, tãto era por saber as couſas delle e poder penetrar as terras do Preste

Joam, e oriente, como por o resgate do ouro q̄ a ellas cõcorria. As pessoas de que se el rey servia neste mister de recados e descobrimento per dentro do sertam, e m os que nomeamos, e assi Rodrigo Nabello, Joam Lourenço seus criados, e Vicente Annes, e Joam Bispo linguas, aos quaes elle agalardoava de seus trabalhos, posto que nam conseguiram o fim principal aque os mãdava. E nam somente per estes seus naturaes, mas ainda per estrangeiros, ally como abertys e algũs alarues que vinham aocastello Darzuim, comeria este descobrimento do sertam: por lhe nõ ficar cousa algũa por tentar. Tam occupado e felicitoso e trazia este negocio, principalmente depois que vio: gostou de muytas cousas de que os antigos escriptores nam teurã noticia, falando desta parte de Africa: que nam lhe repoufava o espirito. E bẽ como hũ liam famoso a que a cãga ienõde com iemo d'elle, em meyo da gũa grande e espinhosa balsa, a qual elle rodea e cõmete per muytas partes, e ferido e espinhado das entradas e saídas, já cansado se lança cõ o sentido e tento posto na presa escondida: assy el rey cometendo per muytas partes e vezes esta gram balsa de Buine, que tẽ oje se nam leitou penetrar, cansado desta continuacã e despesa de sua fazenda, e assi dos grandes cuidados que lhe deram os negocios do reino: principalmente no tẽpo das traigões, se leitou algũ tanto repoufarse deste seruo: que trazia. Nam pozem que leixãssim os navios ordinarios de fazer suas viagens: tẽ q̄ aprouve a deos de o levar pera se, e lhe soccedo no reino o duque de Beiamom Daniel seu primo que (como vemos) no segũdo anno de seu reinado conseguiu na primeira viagem a esperanca de setenta e cinco annos, em que seus antecessores tinham trabalhado. Parece que assy o ordena aquella divina providencia: que hũs plantem e curros colhã o fructo da plãta. E que isto vejamos algũas vezes, nam temos licença para iugãr estes juizos de deos: somente podemos crer que ninguẽ perde o merito de suas boas obras, aqui per fama, e na outra vida per gloria. Portanto, pois lhe a elle aprouve que nã per efficio mes per inclinacã, nã por premio, mas de grãça, e mais offercido que cõvidado, eu remesse cuidãdo de descubrir as cousas que passãrem neste descobrimento e conquista do oriente: nam permitirã q̄ eu perca algũ premio de deste trabalho: o pôlto ter, trocando eu negãdo os meritos de cada l. u. A qual se e verda de guardando nos ao q̄ e rey dom Joam fez em todo o discurso de sua vida acerca deste descobrimento, posto q̄ particularmente atrãssica escripto: aqui em se ma queremos notar tres cousas que lhe este remo teue, hũa trata de louvor de deos, outra da gloria e honra da coroa real, e outra do acrescentamento do seu patrimonio. Quanto ao louvor de deos, que mayor poder auer na sua igreja, que per industria deste principe, no mais remoto lugar da terra, e na qẽ te mais casãdo no me de Christo, onde podemos crer q̄ nam chegou a plegacã dos apóstolos: oje em tẽ cathedral estãrem altares deos de c blasões e sacrificios, offercidos a elle mesmo deos em nome de Christo Jesu nõsã redencã e seu filho. O qual Christo Jesu, cre, adora, e confessa hũ rey barbaro per sangue, e catholico per se, com tam grãde pouo como tem o reino de Longo: que auendo sesenta annos q̄ esta mendo na igreja de deos per se e baurifimo, em todo este tempo sempre soy em acrescentamento do que professa, com termos d'elle bispos, sacerdotes, theologos, e ministros da publicacã euangelica. A segũda cousa que leitou a este reino, que trata da honra e gloria da sua coroa, sam duas fortalezas: hũa em Arguim acabada per sua industria perõ que fosse começada em vida del rey dom Alfonso seu padre, e a outra a de sam Jorge da mina, no meyo da grande regiam da Ethiopia. Porrazã das quaes fortalezas, fundadas como possẽ real e actual do que tinha descoberto e esperava descobrir per este caminho: acrescentou a coroa deste reino o senhorio de Buine que ora tẽ. Na qual possẽ como prudẽte baram e animoso principe, por nam leitar duuidas a seus successores com os principes da christandãde, logo se determinou cõ el rey dom Fernando de Castella: assynando termos e de marcações do que cada hũ podia conquistar (como atrãssica) e mais copiosamente se cõtem nos assentus e pactos que se fizãram entrelles. Quãto ao acrescentamento do patrimonio real, eu nam sey eneste reino jugãda, portãge, dizima, sisa, ou algũ outro direito real mais certo: nem que regularmente cadano assy responda sem rendeiros allegarem esterilidade ou perda, do que e o rendimento do commercio de Buine: e tal que se o soubermos agricultural e grangear,

Da primeira decada

com pouca semente nos responderá cõ mayõr nouidade que os reguengos do reyno, e liziras do campo de Sanctarem. E mais e propriadade tam pacifica, mansa, e obediente, que sem termos, hũa mão em o murrã açeo ^{sobre a escova da bombardã,} e a lança na outra, nos dá ouro, marfim, cera, coirama, açucar, pimenta, malagueta: e darã mais cousas, se tanto qui fessemos della descobrir como descobrimos alẽ dos nouos Japões, que pãssã a cerca de nos por Antipodes e Antichthones. Finalmente dá muyto e boõ pouo, fiel, catholico, seruiçal, e que nos ajuda em nõssas necessidades: e tam animoso pera com eie conquistar as outras regiões que conquistamos, e que isto nam dam, que se fosse criado na doutrina militar, de melhor pontade iria fazer gente a terra de Guine que a terra dos Soicos: e ainda mal porque os mouros dafrica e principalmente o Xerife de ~~Marracos~~, neste nõsso tempo em este uso de guerra se seruem mais delles que nõs. E nam falãdo em as policias ou molicias de Asia cuja gente e muy viciosa neste uso dellas, de que Sãustio ja clamou por serem causa da corrupçãõ da modestia e temperança do pouo Romano, culpa em que a mayõr parte da naçã Portugues ao presente jaz: mas tractãdo dos fructos da natureza sem humano artificio que esta terra da Ethiopia dá, bem lhe podemos chamar paraíso de naturaes delicias. Por que nam somente ella dá, os necessarios e proueitõs a vida humana: mas ainda dá almas criadas na innocencia de seus primeiros pãdres, que cõ mansidã e obediencia metem o pescoco per fe e baptismo, de baxo do jugo euãgelico. Mas parece q por nõssos pecãdos, ou per algũ juizo de deos oculto a nõs nas entrãdas desta grande Ethiopia que nos nauegamõs: por hũ anjo percuente com hũa espada de fogo de mortães febres, que nos impede nam poder penetrar ao interior das fontes deste oro, de que procedem estes rios douro que per tantas partes da nõssa conquista saem ao mar. Quanto a magestade da conquista da India, e a fama q temos alcançado de tam illustres victorias como della ouuemos, e os titulos que a coroa deste reino por isso cõseguiu, depois do falecimẽto deste rey dõ Joam: nos liuros seguintes õ escreuemos.

Liuro quarto da primeira Decada da Asia
 de Joam de Barros: dos feitos que os Portuguezes fizeram no
 descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente:
 em que se contem como a India foy descuberta
 per mandado del rey dom Dñauel deste
 nome o primeiro de Portugal.

Capitulo primeiro. Como el rey dom Dñauel no segundo anno do
 seu reinado, mandou Vasco da Gama com quatro velas ao desco-
 brimento da India.



Nacido el rey dom Joam sem legitimo filho que o socedesse no reino: foy
 aleuantado por rey (segundo elle leixaua em seu testameto) o duque de Beja
 dom Dñauel seu primo co irmão, filho do infante dom Fernando irmão
 del rey dom Alfonso: a quem per legitima successam era diuida esta real herança.
 Da qual recebeo posse pelo ceptro della que lhe foy entregue em Alcácer do
 sal, a vinte sete dias do mbrro do anno de nossa redença de mil quatroccos
 nouenta e cinco: sendo em idade de vinte e seis annos quatro mezes e vinte cinco dias
 (como mais particularmente escreuemos em a outra nossa parte intitulada Europa, e assy em
 sua própria chronica.) E porque com estes reinos e senhorios tambem herdaua o profegui-
 meto de tam alta impresa com o seus antecessores tinhã tomado, que era o descobrimento do
 oriente per este nosso mar oceauo, que tanta industria, tanto trabalho, e despesa, per discurso
 de setenta e cinco annos tinhã custado: quis logo no primeiro anno de seu reinado mostrar quã
 to desejo tinha de acrescentar a coroa deste reino, nouos titulos sobre o senhorio de Guine, q
 por razam deste descobrimento elrey do Joam seu primo tomou, como pisse da esperanza de
 outros maiores estados q per esta via estauam por descobrir. Sobre o qual caso, no anno se-
 guinte de noueta e seis estando em Monte mcz o nouo, teue alguns gerães conselhos: em q
 ouue muytos e differctes vótos, e os mais foram q a India nam se diuia descobrir. Por que
 alem de trazer consigo muytas obrigações por ser estado muy remoto pera poder conquistar
 e conseruar: debilitaria tanto as forças do reino q ficaria elle sem as necessarias pera sua cõser-
 uação. Quanto mais que sendo descuberta podia cobrar este reino ncuos cõpetidores, do
 qual caso já tinhã experiencia, no q se moueo entre elrey dom Joam e elrey dom Fernando
 de Castella, sobre o descobrimento das Antilhas: chegando a tanto, que vierã repartir o mudo
 em duas partes iguaes pera o poder descobrir e conquistar. E pois desejo de estados nam
 sabidos, mouia já esta repartição, nam tendo mais ante os olhos q esperança delles e algũa
 mostrã do que se tirãua do barbaro Guine: q seria vindo a este reino quanto se dizia daque-
 las partes orientaes. Por e a estas razões ouue outras em contrario, que por serem cõformes
 ao desejo delrey lhe foram mais acceptas. E as principaes que o moueram, foram herdar esta
 obrigação com a herança do reino, e o infante dom Fernando seu pay ter trabalhado neste
 descobrimento, quando per seu mandado se descobrã as ilhas do cabo Verde: e mais por
 a singular afeição que tinha a memória das cousas do infante dom Henrique seu tio, que fora o
 autor do nouo titulo do senhorio de Guine que este reino ouue, sendo propriedade muy pro-
 ueitosa sem custo de armas e outras despesas que te muyto menores estados do que elle era.
 Dando por razam final, a aquellos que punhã os incouemẽtes a se a India descobrir: q deos
 em cujas mãos elle punha este caso, daria os mezes q conuinhem a bem do estado do reino.
 Finalmente elrey assentou de profeguir neste descobrimento, e depois estando em Estrimoz
 declarou a Vasco da Gama fidãlgo de sua casa por capitã mór das velas q auia de mandar
 a elle: assi polla confiança que tinha de sua pessoa como por ter auçã nesta jda, ca segundo se

Da primeira decada

Dezia **Aluísio da Gama** seu pay já defuncto estaua ordenado pera fazer esta viagem em vida del rey **Dom Joam**. E qual depois que **Bartholomeu Diaz** veo do descobrimento do cabo de boa esperanza, tinhã mandado coxar a madeira pera os nauios desta viagem: por a qual razão el rey **Dom Aluísio** el me n deu ao mesmo **Bartholomeu Diaz** q̄ teue se cuidado de os mandar acabar segundo elle sabia q̄ conuiniã, pera sofrer a furia dos mares daquelle grã cabo de boa Esperança, q̄ na opiniam dos marantes començaua criar outra fabula de perigos, como antigam ente fora a do cabo **Bojador**, de q̄ no principio falamos. E assy polo trabalho q̄ **Bartholomeu Diaz** leuou no apercebimento destes nauios, como pera ir acompanhãdo **Vasco da Gama** teo por na paragem q̄ lhe era necessãria a sua derrora: el rey lhe deu a capitania de hũ dos nauios q̄ ordinariamente vam a cidade de **Sam Jorge** da mina. E sendo já no anno de quatro centos nouẽta e sete em q̄ a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou el rey estãdo em **Alentemór** o nẽuo chamar **Vasco da Gama** e aos outros capitães q̄ auiam de ir em sua companhia: os quaes eram **Panlo da Gama** seu irmão, e **Nicolão Coelho**, e ambos peẽsas de quem el rey confiãua este cãrgo. E posto que per algũas vezes lhe tiuesse dito sua tençam acerca desta viagem, e disse lhe tinha mãdãdo fazer sua instruçẽ: pola nouidade da impresa que seuaua, quis vsar com elle da solemnidade que conuem a taes casos, fazendo esta fala publica, a elle e aos outros capitães, per ante algũas peẽsas notãues que eram presentes, e pera isso chamãdas. Depois que aproue a nõsso senhor q̄ eu recebesse o ceptro desta real herança de **Portugal**, mediante a sua grãça, assy por auer a bençã de meus auẽs de que a eu herdey, os quaes com aloziosos feitos e victorias que cuuerẽm de seus inimigos a tem acrecẽtãdo per ajuda de taes leẽes vassallos e caualleiros como foram aquelles donde vos vindes, como por causa de agalardẽar a natural lealdade e amercẽm que todos me seruis: a mais principal cousa que trãgo na memõria depois do cuidãdo de vos reger e gouernar em paz e iustica: e como poderey acrecẽtar o patrimõnio deste meu reino, pera e mais liberalmente peẽssa distribuir per cada hũ o galardã de seus seruiços. E confirãdo eu per muytas vezes qual seria a mais prouẽitosa e honrada impresa e digna de mayõr glõria que podia tomar pera cõseguir esta minha tençam, pois louuãdo deos deitas partes da **Europa** em ão de **Africa** a poder de ferro temos lançado os mouros, e lá tomãdo os principães lugares dos portos do reyno de **Fez** q̄ e da nõssa cõquista: achey q̄ nenhũa outra e mais conueniẽte a este meu reyno (como algũas vezes cõ vosco tenho cõsulãdo) q̄ o descobrimento da **India** e daquelas terras orientaes. E em as quaes partes, perõ q̄ sejam muy remõtas da igreja **Romana**, espero na piedade de deos q̄ nem se me te a fẽ de nõsso senhor **Jesus Christo** seu filho seja per nõssa administraçam publicãda e recebida, cõ que ganhãrcmos galardã e antelle, fama e louuor acerca dos he mees: mas ainda reynos e nõuos estãdos com muytas riquezas vendicãdas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auẽs com ajuda e seruiço dos vossos e võsso, tem cõquistãdo este meu reyno de **Portugal**, e acrecẽtãdo a corõa delle. **Porto** se da costa da **Ethiopia**, q̄ quasi de caminõ e descuberta, este meu reyno tem adquerido nõuos titulos nõuos prouẽitos e renda: que se põ de esperar inde mais e diante com esse descobrimento, se nam podermos cõseguir aq̄llas orientaes riquezas tam celebrãdas dos antigos escriptores, parte das quaes per cõmercio tem feito tamanhas potencias como **Sam**, **Veneza**, **Genõa**, **Florença** e outras muy grandes cõmuniãdãdes de **Italia**. Nã se que considerãdas todas estas cousas de que temos experiencia, e tambẽ como era ingrandãda a deos engeitar o que nos tam fauozuelmẽte offerece, e injuria a aquelles principes de louuãda memõria de quem eu herdey este descobrimento, e offensa a vos outros que nisso fostes, descindãrme eu delle per muyto tẽpo: mãdey armar quãtro velas (que como sabeis) em **Lisboa** estã de todo prestes pera seguir esta viagem de boa esperanza. E tendo eu na memõria como **Vasco da Gama** que esta presente, em todas as cousas que lhe de meu seruiço foram entregues e encomendãdas, deu boa conta de sy: eu ã tenho escolhido pera esta ida como leal vassallo e esforçado caualleiro, merecedor de tam honrada impresa. E qual espero que lhe nõsso senhor leixara acabar, e nella a elle e a mim faça taes seruiços com que o seu galardã fiquẽ por memõria nelle e naquelles que ã ajudãrcm nos trabalhos desta viagem:

perq̃ ce m esta cõfiãça pela experiecia q̃ tenho de todos, eu õs escolhy por seus adjudadores pe-
 nam todo o q̃ tocara meu seruiço lbe obedecerẽ. E eu Vasco da Gama vellos encomẽdo, e
 a elle e a vós, e juntamente a todos a paz e cõcordia: a qual e tã poderõsa q̃ vence e passa todo-
 los perigos e trabalhos e õs mayores da vida faz leues de soffrer, quãto mais õs deste caminho
 q̃ espero em deos serẽ menores q̃ os passados, e q̃ per vós este meu reino cõfiga o fructo delles.
 E cabãdo elrey de propor estas palauras, Vasco da Gama e todas as notãues pessoas lbe beija-
 rã a mão: assy pola merce q̃ fazia aelle como ao reyno, em mãdar a este descobrimẽto cõtina-
 do per tãtes annos q̃ já era feito herãça delle. Tornãda a casa ao silẽcio q̃ tinha ante deste aucto
 de gratificaçã, assentou se Vasco da Gama em giolhos ante elrey, e foy trazida hũa bãdeira de
 seda cõ hũa cruz no meyo das da ordẽ da cavalaria de Christo, de q̃ elrey era governador e per-
 petuo administrador: a qual estendẽdo o escriuã da puridade entre os braços em modo de me-
 nagem, disse Vasco da Gama em alta voz estas palauras: Eu Vasco da Gama q̃ ora per mãda-
 do de vós muy alto e muyto poderõso rey meu senhor, vou descobrir os mares e terras do oriẽ-
 te da India, juro em o final desta cruz em q̃ ponho as mãos, q̃ por seruiço de deos e vosso, eu
 a ponha afeada e nã dobrãda, ante a vista de mouros, gẽtios, e de todo genero de pouo onde
 eu for: e q̃ per todos los perigos de águaos, fogo, e ferro, sempre a guarde e defenda atẽ morte.
 E assy juro q̃ na execuçã e obra deste descobrimẽto q̃ vós meu rey e senhor me mãdães fazer: cõ
 toda fe, lealdãde, vigia, e diligẽcia eu vos sirua guardãdo e cõpin do vossos regimẽtos q̃ pera
 isso me forẽ dados, atẽ tomar onde ora estou ante a presença de vossa real alteza, mediãte a gra-
 ça de deos em cujo seruiço me enuiães. Feita esta menagem, foy lbe entregue a mesma bandei-
 ra, e hũ regimẽto em q̃ se cõtinha o q̃ auia defazer na viagem, e alguãas cartas pera os princi-
 pes e reyes aque prõpiamẽte era enuiãdo: assy como ao Reyeste Joã das Indias, tã nomeã
 do neste reino e a elrey de Calecut, cõ as mais informaçoẽs e auisos q̃ elrey dõ Joã tinha au-
 do daquellas partes segũdo já dissemos: recebidas as quães cousas elrey õ espedio, e elle se veo
 a Lixbõa com os outros capitães.

**Capitulo. ij. Como Vasco da Gama partio de Lixbõa, e do que
 passou te chegar ao padram q̃ Bartholomeu Diaz pos alem do cá-
 bo de bea Esperança.**



Quando Vasco da Gama cõ os outros capitães a Lixbõa na entrada de julho
 do anno de mil quatro cẽtos nouẽta e sete: tãto q̃ os nauios fora prõstes, recolheo
 sua gẽte pera se partir, sem guardar a eleiçã dos meses de q̃ ora vsamos pera ir
 temar os vctos geraes q̃ cursam naquellas partes: porq̃ naquelle tempo tam
 escuro era a noticia da terra q̃ ya buscar, como os vctos q̃ seruiã pera boa nave-
 gaçã. Mas parece q̃ como a manifestaçã deste nouo mũdo tantas centenas
 de annos encuberto, deos a pes neste termo, quãdo elrey dõ Manuel ouueße a herãça deste
 reyno: assy permitio q̃ sem a ordẽ dos meses naturães desta navegaçã, fosse a partida de Vas-
 co da Gama. Porq̃ entendamos q̃ as cousas q̃ procedem do seu querer, elle q̃ as ordena pe-
 ra algũ fim q̃ nõs nam alcãçemos, da os meyoos pera se virẽ effectuar no tempo pera que as elle
 guarda. E como Vasco da Gama pera poder partir nam esperãua mais q̃ nauios prõstes,
 e hũ pouco de nõte que naquelles meses do verã e gẽral nesta cõsta de Espanha: postos os
 nauios em rãstello, lugar de anchorãgẽ antigua, hũ dia ante da sua partida foy ter vigilia cõ os
 outros capitães a casa de nẽssa senhora da vocaçã de Bebleẽ, situada neste lugar de rãstello. E
 q̃l naq̃lle tẽpo era hũa herãda q̃ o infante dõ Alnriq̃ mãdou fundar: onde estãuã alguãis frei-
 res do cõuento de Tomar pera administrarẽ os sacramẽtos aos mareãtes. No seguinte dia q̃
 era sãbado oitode julho, por ser dedicãdo a nẽssa senhora e a casa de muyta remãgem: assy por
 esta deuaçã, como por se irẽm espedir dos que yẽm namãda concoreo grande numero de
 gẽte a ella. E quãdo foy ao embarcar de Vasco da Gama, os freires da casa cõ alguãis sacer-
 dotes q̃ da cidade lã erã jdos dizer missa, ordenarem hũa deuota procissã com q̃ õ leuãã ante
 f |

Da primeira viagem

fy nella ordem: elle e os seus côcristos nas mãos e toda a gēte da cidade ficava detras respondendo a hũa ledainha q̄ os sacerdotes diante yam cantando, e os pozem junto dos barcos em q̄ se avia de recolher. Onde feio silencio, e todos postos em queilhos, o vigairo da cáta fez em voz alta hũa confissam geral: e no fim della os absolueo na forma das bullas q̄ o infante dom Henrique tinha auido pera aquelles q̄ neste descobrimēto e cōquista falcessem (como atras disse mos.) Isto qual aucto foey tanta a lagrima de todos, q̄ neste dia tomou aquella praya posse das muytas q̄ nella se derramã na partida das armadas q̄ cada anno vã a estas partes q̄ Vasco da Gama ya descobriu: donde cōrazam lhe podemos chamar praya de lagrimas pera os q̄ vem, e terra de prazer aos q̄ vem. E quando veio ao desfaldar das velas que os mareates segūdo seu uso deram aquelle alegre principio de caminho, dizendo boa viagem: todos os q̄ estauam prôptes na vista delles, com hũa piadosa humanidade debrã estas lagrimas: e começaram de os encomẽdara deos, e lançar juizos segūdo o q̄ cada hũ sentia daquelle partida. Os navegantes, dãdo q̄ com o feruor da obra e aluoreco daquelle impresa embarcaram contentes, tãbem passado o termo do desferir das velas, vendo ficar em terra seus parçes e amigos, e lembrãdohe que sua viagem estãua posta em esperança, e nam e tẽpo certo nẽ lugar sabido: assy os acompanhauam em lagrimas como em o pensamento das cousas que em tam nõuos casos se representam na memõria dos hẽmees. Assy que huũs oulhãdo pera a terra e outros pera o mar, e juntamente todos occupados em lagrimas e pensamento daquelle incerta viagem: tãto estuẽram prempres nisso, e que os nauies se alongãram do porto. Seria a cõpanha desta bẽ fortunada viagem, entre mareates e hẽmees dãmas, atẽ cento e setenta pessoas: e os tres nauios pouco mais ou menos de cẽto, atẽ cento vinte e tonces cada hũ. Do primeiro chamado Sam Brãul, em que ya Vasco da Gama, era piloto Pero da Lagoa q̄ fora no descobrimēto do cabo de boa Esperança: e escriuam Diogo Diaz e mãdo Bartholomeu Diaz. Do segūdo per nome Sam Raphael capitã Paulo da Gama: era piloto Joam de Coimbra e escriuã Joam de Saã. Do terceiro a q̄ chamãua Ferris capitã Nicolão Coelho: era piloto Pero Escolar, e escriuam Aluãro de Braga. E da não era capitã hũ Gonçalo Nunes criãdo d'elle Vasco da Gama: a qual ya se mente emarinhada, pera depois que os mãtimentos dos nauios se fossem gastãdo temãre os q̄ ella leuãua se brãlẽtes, e a gēte se passar a elles. Partidas estas quatro velas, e Bartholomeu Diaz em sua companhia em o nauio pera a mina como estãua a liẽtãdo: cõ bõ tẽpo q̄ teuerã em tres dias forã ter a ilha de Santiago q̄ e a principal das do cabo Verde, onde te mãrã algũ refresco. Depois da partida da qual ilha Bartholomeu Diaz os acompanhẽte se poz no caminho da direita pera a mina, Vasco da Gama na sua. E a primeira terra q̄ tomou ante de chegar ao cabo de boa Esperança, foey a baia a que õra chamã de Sãta Helena, auẽdo cinco mezes q̄ era partido de Lisboa: onde sayo em terra por fazer agua e a assy temer a altura do sol. Porque como do uso do astrolãbio pera aquelle mister da nauẽ gaçam, auã pouco tẽpo q̄ os mareates desle reyno se apceuitãua, e os nauios erã pequenos: nam cõfiãua muyto de a tomar dentro nelles por causa do seu arfar. Principãlmente com hũ astrolãbio de pão de nes palmos de diametro, o qual armãua em tres pãos a maneira de cãbrea por melhor segurar a linha solar, e mais verificãda e distinctamẽte poderem saber a verdadeira altura daquelle lugar: pẽsto q̄ leuãsem cutres de latam mais pequenos, tã rusticamente começou esta arte que tanto fructo tem dãdo o nauẽgar. E porque em este reyno de Portugal se achou o primeiro uso d'elle em a nauẽgaça (perõ que em a nõssa geographia largamente tractamos desta matẽria em os primeiros liuros della:) nam serã estranho deste lugar, dizermos quando e per quem foey achãdo, pois nam e de menos louuor este seu trabalho que d doutros nõuos inuẽtores que achãram ceusas pceuitõsas pera uso dos hõmees. Isto tempo que o infante dom Henrique começou o descobrimẽto de Guinẽ, toda a nauẽgaçam dos mareantes era ao longo da cõsta, leuãdoã sempre por rumo: da qual tinhã suas neticias per sinais de que faziam roteiros como ajnã a o presente vãm em algũa maneira, e pera aquelle mẽdo de descobrir isto bastãua. Perõ depois que elles oulierã nauẽgar o descuberto, perdẽdo a villa da cõsta e engolfãdo se no pego do mar: cehecerã quantos enganos recebiã na

estimatiua e iuizo das singraduras que segundo seu modo em vinte quatro dias dauam de caminho ao nauio, assy por razam das correntes como doutros segredos q o mar tem, da qual verdade de caminho a altura e muy certa mostrados. Pero como a necessidade e mestra de todas as artes, e tempo delrey do Jeão o segundo foy per elle encomendado este negocio a mestre Rodrigo e a mestre Jospe judeu ambos seus medicos, e a hu Martim de Boçmia natural daquellas partes: o qual se gloriãua ser discipulo de Jeane de Abonte il Regio famoso astronomo entre os profellores desta sciencia. Os quaes acharã esta maneira de nauegar per altura do sol, de que fizçram suas tauoãdas pera declinaçam delle: como se oia vsa entre os nauegantes, já mais apuradamente do q comegou, em q scriuã estes grãdes astrolabios de paio. Pois ellã do Vasco da Gama cõ os pilotos pãpto no temar altura do sol per este modo, de rãlhe auiso q de tras de hu resfo virã andar dous negros baixos a maneira de que apanhãua algũas heruas: e como isto era o principal que elle desejava, achar que lhe desse algũa rezam da terra, cõ muyto prazer mansamente mandou redcar os negros per huã encuberta pera serem tomados. E as quaes como andãua curuos e pãptos em apanhar mel aos pães das meutas com hu tãgam de fogo na mão: nũca sentiram a gente que os rodeãua, senam uãdo remeterã acelles, dos que es tomãrã hu. Vasco da Gama porque nã tinha lingua q o entendesse, e elle da sombrãdo daquella nouidade nã acodia aos accnos q a natureza fezcc muus a todos os hõmees: mãdou vjr de us grumetes, hu dos quaes era negro q se assentã em junto delle a comer e beber, apartandose delles por ò defassc mbrar. Qual modo aproueitou muyto porq os grumetes ò prouocãrã a comer: cõ q quãdo Vasco da Gama tornou a elle já estãua defassombãdo, e per accnos mostrou huã serras q seriam daly duas leguoas, dãdo a entender q ao pç dellas estãua a pouoãã da sua gente. Vasco da Gama porq nam podia enuiar melhor descobridor pera appellar os outros: cõ algũs brincos de cascaues e cõtas de chistalino e hu barrete, mãdou que ò soltãsem açenãdolhe q fosse e tornasse cõ seus cõpanheiros peralhe dãrem outro tanto. E q elle fez logo, trazendo aqllãtar de dez ou doze q vinham buscar o q elle leuou, q tabem lhe foy dado: e de quantas mostrãas de ouro, prata, cõspecaria lhe apresentaram de nenhũa dẽram noticia. Quando veo a outro dia já com elles vierã mais de quozenta, tam familiãres, que pedio hu hõmem dãrmas chamado Fernã Celoso a Vasco da Gama q deixasse jr com elles, ver a pouoãã q tinham pera trazer algũa mais noticia da terra do q elles dauam: o qual he Vasco da Gama cõcedeo quãsy a rogo de Paulo da Gama seu irmão.

Capitulo. iiii. Como Vasco da Gama foy ferido em huã reuolta que os negros da baya de sancta Helena fizçram: e seguindo sua viagem descobrio algũs rios notãues e chegar a Abogambique.



Ferido Fernã Celoso cõ os negros, e Vasco da Gama recolhido ao seu nauio: ficou Nicolao Coelho em terra a dãr guãrda a gẽte, em quãto apanhãua lenha, e outros mariscãua lagostas por auer aly muytas. Paulo da Gama por nã estar ocioso, vẽdo q entre os nauios andãua muytos baleãtos tras o car dume do pere meudo, ajuntou dous batees pera andar cõ fisga e arpões acelles: o qual passãtẽpo lhe ouuẽrã de custar a vida. Porq forã os marinheiros do batel em q elle andãua, amarrar duas arpoeiras das fisgas cõ que tirauã, nas tostes do batel que estãuam atochãdas: e acertando de ferir hu baleãto, assy barafustou cõ a furia da dor, que ouuẽra de trebucar o batel e a arpoeira nam fora comprida e o mar de pouco fundo, q cau sou dãr o baleãto em seco sem mais poder nadar, o qual lhe seruiu de refresco. E sendo já sobre a tarde querendo ser todos recolher aos nauios, virã vjr Fernã Celoso per hu resfo abaito muy aprellado: Vasco da Gama como tinha os olhos e sua tornada, quãdo ò vio cõ aqlla pressã mã dou bradar ao batel de Nicolao Coelho q vinha da terra q tornassem a elle ao recolher. Os marinheiros do batel porq Fernã Celoso nũca leixãua de falar em valentias: quando ò virã sobre a prãya decer com pãssos a meyo chõmo, acinte deteuẽrãse em ò recolher. Qual detẽca

Da primeira decada

deu sospeita aos negros q̄ estauã cecada esperando a saída delles em terra, q̄ o mesmo Fernã
Eloso fizera algũ sinal q̄ nam fasssem. E em querêdo entrar ao batel meteram deus negros
nelle polo entreter, da qual oufadia sairam cõ os fucinhos lauaes em sangue, aque acodirã es
outros: e foy tanta a pedrada e frechada sobxe o batel, q̄ quando Vasco da Gama chegou por
los apaziguar foy frechado per hũa perna, e Gonçalo Alvarez mestre do nauio Sã Gabriel, e
dous marinheiros leuarã cada hũ sua. Vendo Vasco da Gama q̄ com elles nam auia meyo de
paz, mãdou remar pera os nauios, e porẽ a despedida alguis besteiros dos nõslos empregarã
nelles seu almazem por nã ficarem sem castigo: e dhy a deus dias cõ tempo feito mãdou Vasco
da Gama dar a vela se m leuar algũa informaçã da terra como desejava. Porq̄ Fernã Elo-
so nã vio coufa q̄ contar senã o perigo q̄ elle dezia passar entre aquelles negros: os quaes
tanto q̄ se apartarã da praia, õ fizera tornar, qualy cõmo q̄ õ queria ter nella por anagaça pera
quando õ fossem recolher cõmetrẽ algũa maldade, da maneira q̄ mostrarã. Seguindo Vasco
da Gama seu caminho na vela de mar por se desabrigar da terra, quando veo ao terceiro dia
que era vinte de neuẽbro passou aquelle grã cabo de boa Esperança, cõ menos tormenta e peri-
go do q̄ es marinheiros esperauã, pela opiniã que entrelles andãua, de onde lhe chamãua o cabo
das termẽtas: e dia de Sãcta Caterina chegarã ende se õra chama a aguada de Sã Bras, que
cãlcm delle sessenta léguas. E posto q̄ aly acharã negros de cabelo ruõlo cõmo os passã-
dos, estes sem receo chegarã aos batẽes a receber qualquer coufa que lhe lançaã na praia, e
per acenos cõmeçãram logo de se entender cõ os nesses: de maneira q̄ ouue entrelles cõmuta-
çã de darẽ carneiros atroco de coufas e elhe es nesses darã. Porẽ de quãto gãdo vacum
traziam, nũca poderã auer delles hũa se ce beça, parece q̄ õ estimãã: porque alguis boyes mo-
chos q̄ os nõslos virã andãua gordes e limpos, e vinhã as melhores sebellas cõ hũa e albã-
das da tabua. E em tres dias q̄ Vasco da Gama se deteu aquy, ouerã es nesses muyto prazer
cõ elles por ser gẽte prãzeira dada a tanger e bailar: entre es ouães ouia alguis que tangã cõ
hũa maneira de frautas pastoris q̄ em seu mudo pareciam bẽ. Do qual lugar Vasco da Gama
se mudou pera outro porto perto daõlle: porq̄ entre es negros e os nesses cõmeçou auer algũa
perfia se bre resgate de gãdo, jndo elles se pre a villados nauios ao lãgo da praia tẽ anchorarẽ.
E porq̄ quando chegarã ya já grãde mero delles, mais em mudo de guerra q̄ de paz: man-
doulhe tirar cõ algũs berços se mte por os asẽbrar sem lhe fazer dano, e foy temar outro peu-
so dhy duas léguas onde recolho te dolee mãtimẽtos q̄ leuã em a neo e ella ficou queimã-
da. Partido deste lugar dia de nõssa senhora da cõcepçã, quando veo ao quarto q̄ era be spõra de
sancta Luzia: saltou cõ elle tã grãde tẽporal, q̄ per cutre sãtes dias õ fez correr aruore seca. E
cõmo esta era a primeira temẽta em q̄ os marcãtes se tinhã visto, em mares e climas nã sabi-
dos: andãua tã fõza de sy q̄ nam auia mais acordo entre elles q̄ clamar por deos, curando mais
na penitẽcia de seus pecãdos q̄ na marcãge das velas, porq̄ tudo era se mbra da morte. As
aproue a piedãde de deos q̄ nestes cãses cõfela cõ bonança, q̄ õs tirou de tãta tribulaçã: e õs le-
uou onde õra chamã os ilheos chãos, cinco léguas auãte do da cruz, onde Bartholomeu Di-
as pos o seu derradeiro padrã, passando per elle polo tempo lhe nã dar lugar, tẽiram temar os
outros ilheos. Na qual parãgem por causa das grãdes corẽtes andãã õra ganhãdo õra per-
dẽdo caminho, atẽ q̄ dia de islatal passãã pela costa do islatal a q̄ elles derã este nome: e diãdos
isleys entrarã no rio delles, e alguis lhe chamã do cobze por o resgate delle em manilhas e assy
marfim, e mãtimẽtos q̄ os negros da terra cõ elle resgarãã: tẽdo cõ os nõslos tãta cõmunicã-
çã por Vasco da Gama os satisfiz cõ dãdiãas, q̄ foy hum Bartholomeu Alfonso marinheiro a aldeã
delles per licçãdo capitã. O qual veo mais cõicte do gasalhãdo q̄ lhe fizera, do q̄ Fernã Tello-
so veo dos outros: porq̄ nã somẽte o senhor da aldeã õ recebeo cõ grãde festa, mas ajnda quã-
do tornou ao nauio polo hõrar mãdeu cõ elle mais de dozentos homẽes. Depois este mesmo
senhor cõ outros muy acõpanhãdos vierã ver os nauios, e em seu tractãmẽto mostrãã habi-
tar em terra fria por virem alguis vellidos de peles e que tinhã com municãçã com gente
de boarazã: e por causa da murtã familiaridade q̄ os nõslos tẽuerã com elles em cinco dias
q̄ Vasco da Gama se deteu neste lugar, lhe p os nome aguãda da boa paz. E dacuy por diãte

começou de se afastar algũ tãto da terra cõ q̃ de noite passou o cabo a q̃ õm chamamos das cor-
 rêtes: porq̃ começa a costa encruar-se tanto pera dẽtro passado elle, q̃ sentindo Vasco da Gama
 ma q̃ as águas õ apañhãua pera dẽtro, temeo ser algũa enseada penetrãte dõde nã pude lle sair.
 O qual temoz lhe fez dãr tanto resguardo por fugir a terra, q̃ passou sem auer vista da pouoçã
 de Lorala, tã celebrada naquellas partes por causa do muyto ouro q̃ os mouros aly hã dos ne-
 gros da terra per via do cõmercio (segũdo elle adiatẽ foubẽ): e foy entrar em hũ rio muy grande
 abaixo della cincoẽta leguoas, vẽdo entrar per elle huũs barcos cõ velas de palma. A entrã-
 da do qual rio depois q̃ virã o gẽtio q̃ habitãua á borda delle, deu grãde animo a toda a gente,
 pera quã quebrado õ leuãua: tẽdo tanto nauegãdo sem achar mais q̃ negros bárbaros como
 os de Guinẽ vezinhos de Portugal. E a gẽte deste rio perõ q̃ tãbem folle da cõr e cabello co-
 mo elles eram, auia entrelles hẽmeẽs fulos q̃ parecã mestigos de negros e mouros, e alguũs
 entendiã palãuras do arauigo q̃ lhe falãua hũ marinheiro per nome Fernã Martins, inas a ou-
 trã lingua pãpria nenhũ dos nõssos ã entẽdia: donde Vasco da Gama sospetãua, q̃ estes ne-
 gros assy na cõr como nas palãuras do arabio podã ter cõmunicãã cõ os mouros, da maneira
 q̃ os negros de Falõf tem cõ os Alzenegues. E os mais delles trazãa demredor de sã huũs pa-
 nos dalgodã tintos de azul, e os outros toucas e panos de seda atẽ carapuças de chamalote de
 cõres. Cõ os quães sinães e outros q̃ elles dẽram, dizẽdo q̃ contra o nacimẽto do sol auia gẽ-
 te branca que nauegãua em nãos como aquellas suas, as quães elles viam passar per abaixo
 e per acima daquella cõsta: pos Vasco da Gama nome a este rio dos boõs sinães. Finalmẽte
 cõ estas nõuas e segurança da gente na cõmunicãã q̃ tinhã com os nõssos per modo de cõ-
 mercio de mantimẽtos da terra, quis elle dãr pendoz aos nauios por virẽ já muy gujos: no qual
 tempo cõ ajuda dos da terra pos hũ padram per nome Sam Raphael dos q̃ leuãua laurãdos
 pera este descobrimento, da maneira dos outros q̃ ficãram postos do tẽpo del rey dõ Joam.
 E perõ que neste rio dos boõs sinães foy o mayõr final q̃ tẽ ly tinhã visto, e q̃ lhe ou grãde
 esperança do que yam descobrir, por este prãzer nam jr puro sem algũ desconto de trabalho: per
 espãço de hũ mes q̃ aly estueirã no coregiu nẽto dos nauios, adoeceo muyta gẽte de q̃ morreo
 algũa. A mayõr parte foy de herispollas e de lhe crecer tanto a carne das gẽguas, q̃ quãsy nã
 cabia na boca aos hõmeẽs, e assy como crecia apodrecia e costãua nella como em carne morta,
 cousa muy piãdõsa de ver: a qual doenga viẽrã depois conhecer q̃ procedia das carnes pescãdo
 salgãdo, e biscopro corrõpido de tanto tẽpo. Leuerã inas sobre este trabalho atẽ sairem deste
 rio dos boõs sinães dous grãdes perigos: hũ foy, q̃ estãdo Vasco da Gama a bordo do na-
 uio de seu irmão Paulo da Gama em hũã bateira pequena, sõmetẽ cõ dous marinheiros q̃ ã re-
 mãua, e tendo as mãos pegãdas nas cadeas da emãrcea em quãto falãua cõ elle: decia águas
 tã tãta q̃ lhe furtou a bateira per baixo, e elle e os marinheiros nã tẽnrã mais saluaçã q̃ ficãrẽ
 dependurãdos nas cadeas, e que lhe acodirã. O outro perigo acõteceo a este mesmo nauio o
 dia de sua partida q̃ foy a vinte quãtro de seureiro, saindo pela barra do rio foy dãr em seco em
 hũ bãco darea onde estue em termo de ficar perã sempre: mas vindo a marẽ sayo do perigo, cõ
 õ fez seu caminho sempre a vista da cõsta, e q̃ que õhy a cinco dias chego a hũã pouoçã cha-
 mada Moçambique, e foy pouisar em huũs ilheos apartãdos della pouco mais de leguoã ao
 mar. Surto nestes ilheos, os quães õra se chamã de Sã Jorge por causa de hũ padram deste
 nome q̃ Vasco da Gama nelles pos: virã vjr tres ou quatro barcos a q̃ os da terra chamã
 zambucos, cõ suas velas de palma e a remo. A gente dos quães vinha tangẽdo e catãdo, a
 inas della bem tratãda: e entrelles hõmeẽs brancos com toucas na cabeça e vestido dalgodã
 a modo dos mouros de Africa, q̃ foy pera os nõssos muyto grande prãzer. Chegãdos estes
 barcos ao nauio de Vasco da Gama, leuantou se hũ daquelles hõmeẽs bem vestidos: e come-
 çou per arauigo perguntar que gente era e o q̃ buscãuam. Ao q̃ Vasco da Gama mandou res-
 põder per Fernã Martins linguaõ, q̃ eram Portugueses vãssallos del rey de Portugal: e
 quanto ao q̃ buscãuam depois que soubessem cuja aquella pouoçãã era, entã responderiam
 a isso. O mouro que falãua (segundo se depois soubẽ) era natural do reino de Fez: e vendo
 que o trayo dos nõssos nam era de turcos como elles cuidãuam, creio q̃ dijã verdade: e como

Da primeira decada

hém se fazer simulando conteúdo de sua vinda, respondeo que aquella peuoagem se chamaua **Abocábique**, de qual era Xéque hū senhor chamado **Laccia**. Cuios costumes era, tãto q̄ alij che gauri nauos estrangeiros manclar saber delles o q̄ queriam: e se se sem mercadores tractar iam na terra, e sendo nauigãtes que passãui pera outra parte, p̄cuellõs do q̄ ouesse nella. **Vasco da Gama** a estes palauras respõdeo, q̄ sua vinda aquelle porto era passãge pera a **India** fazer alguns negócios e que elrey seu senhor d̄ enuãua, principalmẽte cõ elrey de **Laccur**: e por quãto elle nã tinha feito aquelle caminho lhe pedia q̄ dissesse ao Xéque q̄ lhe mãdasse dár algũ piloto daquellas partes que elle d̄pregaria muy bem. E quãto ao negocio do tractar, elle nã trazia mercadorias pera isso, sãmẽte alijũas pera a treco dellas auer o que ouesse mistur, e tudo o mais eram cousas pera dár aos reyes e senhores de que recebesse bem galardido: e porque elle esperãua de d̄achar alij seguindo trazia por noticia, apresentãsse ao Xéque algũa fruyta q̄ lhe queria mandar pera saber o q̄ auia na terra dõde elle vinha. O meuro como hém experto, respõdeo attentadamẽte, dizendo q̄ de desaquellas ceusas elle ãs diria a seu senhor, e q̄ se algũa queria mãdar elle lhã presentaria da sua parte: e quãto ao piloto q̄ dẽcãfasse porque alij auia muytos q̄ sabiam a nauigaçã da **India**. **Vasco da Gama** cõ esta facilidade que o mouro mostrou, e nõua que deu mandeulo go tirar algũas cõstruas da ilha da **Abadeira** pera o Xéque: e alle deu hū capellar de graã, e curras ceusas desta soxe com que se partio contente.

Capitulo .iiij. Como depois que **Vasco da Gama** assentou paz com o Xéque de **Abocábique**, e elle lhe prometer piloto pera d̄leuar a **India**: se rempeo a paz, e de que se buisso soccedeo.

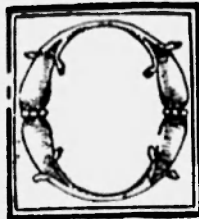


Quãdo o meuro muy alegre das peças q̄ leuãua mais q̄ por ver os nõssos nauõs nas partes, cõmeçãrã elles se fazer a naua q̄ deu: dãdo l̄cuõces a deos pois ia tinha visto gẽte q̄ lhe falãua na **India**, e sobriõs prometia piloto pera d̄leuar a ella. **Vasco da Gama** perõ q̄ sem cõparaçã algũa dãua estes louuõces a deos, e mostrãua mayõr prazer, alij polo auer nelle cẽmo por animar a cõpanha des trabalhos q̄ tinha passãdo: toda via cẽmo quẽ esguardãua as ceusas com mais atengã, nã ficu muy satisfeito dos me dos e ceusas q̄ sintio no meuro falãdo cõ elle, porq̄ emẽdeõ nã ficar tã contente cẽmo mostrõu quãdo soube q̄ era **Christã**. E sem saber q̄ era do reyno de **Fez** eschẽle militar delles, do ferro dos quães pedia elle cu ceusa sua andar esfinado, atribuyõ q̄ a tristeza q̄ lhe vie seria por saber q̄ era **Christã**: e por nã descõsolar a gẽte em tãto prazer como tinha, nã quis cõmunicar isto q̄ emẽdeõ nelle cõ fessa algũa. O meuro tãbem porq̄ na diligẽcia de sua torãda mostrãsse q̄ lhe tinha bẽa vontade veõ logo: dizẽdo quãto cõente o Xéque estãua cõ as nõuas q̄ lhe deu de que era e quãto estimãra seu presente, trazendo em retorno algũ refresco da terra. E alij lhe disse da parte do Xéque taes palauras sobre a estãcia q̄ tinha muy lõge da pouoaçã pera se cõmunicarẽ de mais perto: q̄ moueo **Vasco da Gama** a entrar dẽtro no porto. E pẽsto q̄ nisse cuue resguardo dos pilotos do lugar, quãdo fcy a entrada, leuãdo diãte o nauio de **Nicolac** **Cello**, por ser mais peq̄no, e elle ascẽda na mão: deu em parte q̄ lhe laçõu o leme fora, e cõ tudo saluo a bãco surgirã diãte da pouoaçã hũ pouco afastãdos della. A qual estãua assentãda em hũ pedaço de terra torneãdo da guoa salgada cõ q̄ fica em ilha, tudo terra baixa e alagadiça, dõde se causãser cõlla muy doẽtia: cujas casas erã palhaças, sãmẽte hãua nuõsq̄ita, e as do Xéque q̄ era de taipa cõ eirãdos per cima. Os peuoadores da qual era mouros vindos de fora, os quães fizẽrã aq̄lla pouoaçã como escãla da cidade **Quilõa** q̄ estãua diãte, e da mina **Ofala** q̄ ficãua atras: porq̄ a terra e sy era de pouco tracto, e os naturães q̄ era negros de cabelo reuolto como de **Buinq**, habitãua na terra firme. A q̄l pouoaçã **Abocábique** daq̄lle dia tomou tãta posse de nõs, q̄ em nome, e oje a mais nõ meãda escãla de todo o mũdo, e per frequentaçã a mayõr q̄ tẽ os **Portugueses**: e tãto, q̄ poucas cidades ha no reyno q̄ de cinquõta annos a esta parte enterrãsse e sy tãto defunto como ella tẽ dos nõssos. E a depois q̄ nesta viãgem a **India** foẽ descuberta tẽ õra, peucos annos passãrã q̄ ajda o a vinda nã inuernãsem

Da primeira decada

q̄ os trabalhos q̄ aly auiam de passar ainda nam se acabauã com sua partida porq̄ como ella foy mais porcutar outro mayor desastre, que polo tẽpo ser bom pera nauegaçam: aos quatro dias da sua partida acharãe quatro ou cinco legoas a que do cabo de **Madagabique** pelas agueas coherẽe tã tefas a elle q̄ lhe abateram todo aquelle caminho. E vendo **Uasco da Gama** que lhe conuinha eiperar vento de mais força pera remper esta das correntes, a qual mudança feria com a lã noua (segundo o meuro piloto lhe dezia) foy surgir a ilha de **Sam Jorge** donde partira, sem queter ter comunicacãm com os de **Madagabique**. Porẽm porq̄ a agoa se lhe ya gastando e auia já seis ou sete dias q̄ era chegado, per conselho do meuro piloto q̄ prometeo leuar de noite a gente a lugar onde fizesse aguada, mandou com elle dous batẽes armados a isso. E ou que o mouro quera dár muytas voltas pella terra per onde os leuou, porque nellas teueffe algũ modo de escapulir da mão de quem õ leuaua, ou q̄ verdaderamete se embaraçou por ser de noite, entre hũ grande aruoxo de mangues, nunca pode dar com os poços que elle dizia: com que obrigou a **Uasco da Gama** mandar de dia a isso dous batẽes muy be armados, q̄ a pelar dos negros q̄ a vinhã defender tomaram agoa. E porque nesta ida fugio a nádo o mouro piloto e hũ negro grumete, ao seguinte dia com mão armada foy demãdar a pouoaça: onde os mouros em hũ grande escampãdo q̄ estãua antella e a praia, lhe deram mestra de atẽ dous mil hẽmees recolhẽdose logo detrás de hũ repairo de madeira entulhado de terra q̄ fizera naquelles dias. **Uasco da Gama** vendo seu mão proposito, mandou fazer sinal de paz como que quera estar a fala por saber o que tinha nelles: e acodindo a isso o meuro dos recados, começou elle de se queixar do que lhe era feito, e da pouca verdade que lhe tractaram: tomãdo por conclusãm, q̄ nam quera proceder no mais que mereciã as tães õbras, que lhe mandãsse entregar hũ negro que lhe rogira, e mais os pilotos que tinha pagos pera aquella nauegaçam, e cõ isto ficaria satisfeito. O mouro sem outra palaura disse q̄ elle tornaria logo cõ repõsta, a qual foy q̄ o **Xeque** estãua muyto mais escandalizado da sua gẽte: porque querendo os seus folgar com ella eni modo de festa segundo vfo da terra ao tempo q̄ iam buscar agoa, saltaram com elles matando e ferindo alguũs, e mais meterãlhe hũ zambuco no fundo com muyta fazenda, das quães cousas lhe auia de fazer emẽda. E quãto aos pilotos elle nam sabia parte delles por serẽ hẽmees estrangeiros, q̄ se lhe algũa cousa deuiã bem pedia mandar a terra hõmees q̄ õs fossem buscar, q̄ a elle bastãualhe tellõs já enuiãdo: e isto em tẽpo q̄ lhe parecia ser elle capitã e os seus gente segura e que falãua verdade, mas ao presente o q̄ tinha entendido, era sercm hõmees vãdios que andãuam roubãdo os portos do mar. No fim das quães palauras sem mais esperar repõsta se recolhẽo pera o **Xeque**, dõde sayo hũa grita, e trãs ella comegarã de chouer setas: che gãndose aos batẽes por fazerem melhor emprego, como quem ainda nam tinha experimentãdo a furia da nõssa artilharia. A qual dos primeiros tiros q̄ lhe **Uasco da Gama** mãdou tirar, assy õs castigou: que per detrás da ilha onde tinham os zan:bucos, se passãram a terra firme. Na qual passãgem rodeãdo hũ dos nõssos batẽes a ilha pera lhe defender o passo, tomou hũ zambuco carregado de fãto: e de quanta gẽte ya nelle, somente ouuẽrã a mão hũ mouro vẽlho e dous negros da terra, porq̄ toda a mais se saluou a nádo. Desemparãdo o lugar per esta maneira, põsto q̄ **Uasco da Gama** lho podẽra queimar, como suatẽcam era asẽmballos pera auer os pilotos e grumete q̄ fugio: nam quis por aquella vez fazer mais dano q̄ ficãre ante os pees do **Xeque** quatro ou cinco hõmees mortos d artilharia, q̄ foy a causa de todos se porẽ em saluo. Tornãdo aos nauios fez logo per tornẽto pergũtas ao mouro, do quãt ioube a causa daõlla fugida, e o tracto da terra ouro de **Sofala** espeçaria da **India**, e q̄ daly e **Calecut** segũdo ouuira dizer seria caminho de hũ mes: e quãto aos poços pera fazerẽ aguada, aq̄lles dous negros q̄ era naturães da terra podiã muy bem encaminhar a gẽte q̄ lã ouuẽlle de jr. Sabidas estas cousas q̄ foram pera **Uasco da Gama** grande contentamẽto por sercm as mais certas q̄ teentem tinha sabido: ante q̄ o **Xeque** mandãsse por guarda nos poços, mandou logo aq̄lla noite os batẽes apercebidos de todo o necessãrio. Leuando consigo este mouro pera falar aos negros e elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços: onde chegãram com mãs trabalhõ por ser de noite, e per muytos alagadiços, de maneira q̄ quando tornãrã era já alto dia.

Capitulo. v. Como o Xequo veio em concerto com Vasco da Gama, e lhe deu hũ piloto que lleuou te a cidade Mombaca: dõde fogio a tempo que os mouros da mesma cidade lhe tinham ordenado hũa traçã de que escapou, e dhy foy ter a Melinde.



Xequo temendo q se negasse o que lhe pediam indinarã os nõsso a virẽ quei mar a pouoaçam e nauios, com que alem da perda ficãua elle entre os negros da terra firme q õ podiam vir roubar: acõselhado deste temor, logo ao seguinte dia com algũas desculpas mandou pedir a Vasco da Gama paz e concordia. E quanto aos pilotos que este fogo accederam, hũ delles era ausentado e metido pelo sertani, temendo o castigo que por isso lhe poderia dar: e o outro estãua ja castigado pera sempre, por ser moço cõ artelharã. Que as marlõtas e o mais que ouuerã tudo fora tomado a suas molheres, e aly õ mandãua: e em lugar delles outro piloto, homem q õ auia de seruir melhor, por ser mais exercitado naquelle caminho da India, e assy o negro fogido. Vasco da Gama vendo que o tempo nam era pera muytas replicas, e mais lhe conuinha o piloto que outra algũa emenda delles, cõ palãuras conforães a o caso acceptou o piloto: e as marlõtas cõ o mais, mãdou q se tornassem ao Xequo pera as dar a que quisesse, e soltou o mouro e negros da terra vestidos a seu prãzer. Acabando estas cousas, ao seguinte dia recolheose a ilha de Sam Jorge, onde ainda estãue tres dias esperando tẽpo te o primeiro dabil que partio: leuando consigo mais verdadeiramente hũ moçoal amigo que piloto. Por q aquelle q lhe foy dado, ou pelo odio que nos tinha, ou por q assy lho mandãua o Xequo: deu com os nauios entre hũas ilhas, afirmãdose q era hũa ponta de terra firme. Por causa da qual mentira foy muy bem acoutado, dõdeficou as ilhas nome do acoutado, q ojetem entre os nõsso: que seram adiante de Mombaque sessenta leguoas. O mouro como sobe hũ odio natural se lhe acrecẽtou estoutro do castigo: determinou meter os nauios no porto da cidade Quilõa, por ser pouo gresslo que poderia per forza dãrmas desbaratar os nõsso nauios. Pera fazer aqual maldade mais a seu saluo, disse a Vasco da Gama em modo de õ querer: ompãzer, q adiante estãua hũa cidade per nome Quilõa: a qual era meca pouoada de Chistãos abertis e doutros da India, q se mãdasse elle õ leuaria a ella. Mas aproue a deos q posto q Vasco da Gama lhe disse que õ leuasse a esta cidade, nam succedeo o negõcio como o mouro deseãua, porque cõ as grandes corẽtes hũa noite escoreo o porto: e cõ tudo ainda õs meteo cõ outro perigo, q foy dar cõ o nauio Sam Raphael em seco em hũs baixos de que seõ cõ a marẽ, donde a quelle lugar se chama os baixos de Sam Raphael, nam tanto por esta vez, quanto porque a vinda se veõ aly perder. Tornando a sua viãgem aos sete dias dabil bẽspora do domingo de ramos chegarã ao porto de hũa cidade chamada Mombaca: em a qual o mouro disse q auia Chistãos abertis e da India, por causa de ser muy abastada de todas as mercaçõrias. A situaçam da qual cidade estãua metida per hũ esteiro q torneãua a terra fazẽdo duas bocas: cõ que ficãua em modo de ilha tam encuberta aos nõsso, que nam ouueram vista della senã quando amparãram cõ a garganta do porto. Descuberta a cidade, com o os seus edificios era de pedra e cal com janellas e eyrados a maneira de Espanha, e ella ficãua em hũa chãpa que dãua grã vista ao mar: estãua tam fermosa q ouueram os nõsso q entraũ em algũ porto deste reyno. E posto que a vista della namorasse a todos: nã consentio Vasco da Gama ao piloto q metesse os nauios dentro como elle quisesa, por vir ja sospetõdo contrẽlle e surgio de fora. Os da cidade tãto que ouueram vista dos nauios, mandarã logo aelles em hũ bãrco quãtro hontees q pareciam dos principães segundo vnhã beu tratãdos: chegãdo a bordo perguntãram que gente era e o que buscãuam. Ao que Vasco da Gama mãdou respõder, dizendo quem eram e o caminho que fazã e a necessidade que tinham dalguũs mantimentos. Os mouros depois que mostrãram em palãuras o prãzer que tinham e teria elrey de Mombaca de sua chegãda, e fazerem offertas de todo o necessãrio pera sua viãgem, espedirãse delle: os quães nam tardãram muyto com a resposta. Dizendo q elles foram notificar a elrey quem era, de que recebeõ muyto prãzer com sua

Da primeira decada

vinda: e que quanto ás cousas que auia mister de boa vontade lhäs mandaria dar, e assy cargo de speçaria pola muyta que tinha. **D**oem conuinha pera estas cousas lhe serem dadas entrarem dentro no porto, como era costume das naos q'aly chegaua por ordenaça da cidade quando algũa cousa queria della: e os que o nam faziam, eram auidos por gente sospeitosa e de máo tracto como alguis que auia per aquella costa. **D**os quies muytas vezes os seus cõ mão armada vinha lancar daly, o que podiam tãbem fazer aelles nam entrando pe'a dentro: que lhe mã dãna este auiso como a gẽte estrangeira, que escolhessem eu entrar no porto pera lhe ser dado o que pediam, ou passassem auante. **C**asco da **B**ãma por segurar a sospeita que se delle podia ter, aceitou a entrada pera dentro ao seguinte dia: e pediu aquelles que traziam este recado q' quando fosse tempo lhe mandassem algũ piloto pera o meterem dentro. **E** posto que se teue muyto respeito que o piloto de **M**oçambique nam falasse aparte com elles, senam per ante **F**ernam **M**artinz lingua, per qualquer modo q' foy elle lhe disse o que tinha passado cem os nẽstos: a qual nõua os mouros dissimularã, e como gẽte cõtente do galardado que lhe **C**asco da **B**ãma mandou fazer, e dadiuas que recebãram se despediram delle. **D**o seguinte dia tornando hum batela bõrdo com alguis mouros honrados em modo de o visitar, mandou cõ elles dous hõmees q' leuassem hũ presente a elrey, desculpãdose de nam poder entrar aq̃lles dous dias, porq' acerca dos **C**ristãos eram solenes, em q' nam faziam obra algũa por serem da sua pascoa: mas a tençam sua era mandar per estes hõmees espiar o estado da cidade e pouo della e que nauios auia dentro. **D**os mouros ou que entẽderam o arteficio, ou porq' sempre vsam de cautelas, posto q' leuãram os hõmees mostrando contentamento de o fazer, sempre foram trazidos per mão, e de passada notãram se mẽte o que se lhe offereceo a vista: q' tudo foy a multidam do pouo que cõcoreo polã ver, e a nobreza dos paços delrey, e a maneira de como os recebeo. **C**asco da **B**ãmma passãdos dous dias, por nam dãr mã suspecta de sy, quando veo ao terceiro em q' assentou sua entrada: vieram da cidade muytos barcos cõ gente vestida de festa e tangeres, mostrãdo q' pelo honrar vinham naquelle aucto de prãzer repartindose pelos nauios. **E** porque entre **C**asco da **B**ãmma e os outros capitães estãua assentãdo, que nam consentissem entrar em os nauios mais que dez ou doze pessoas, cometendo elles esta entrada, foram a mã aos muytos: dizendo q' peãuam a mareagem, q' depois na cidade tempo lhe ficãua pera os verẽ. **N**o qual tempo feito hu sũal, mandou **C**asco da **B**ãmma desferir a vella com grãde prãzer de todos: dos meuros parecendo lhe leuãr a presa que deseãuam, e dos nõstos cuidando que em achar tam luzida gente e as nõuas q' lhe dãuam da **I**ndia, tinham acabãdo ofim de seus trabalhos: estando elles aquella ora em perigo de perderem as vidas segundo a tençam cem q' eram leuãdos. **M**as deos em cujo poder estãua a guarda delles neste caminho tanto de seu seruiço, nam permitio que a vontade dos mouros fosse pũta em obra: porque quasi milagrosamente os liurou descobrindo suas tenções per este modo. **I**tem querendo o nauio de **C**asco da **B**ãmma fazer cabeça pera a vella temar vento, comẽçou de yr descãndo sobre hum bairõ: e vendo elle o perigo, a grandes brãdos mandou soltar hũ anchora. **E** como isto segundo costume dos mareantes nos tães tẽpos, uam se põde fazer sem per todo o nauio correr de hũ parte a outra aos aparelhos: tanto que os meuros que estãuã per os outros nauios viram esta reuõlta, parecendo lhe q' a traicã que elles leuãuã no peito era descuberta, todos huis per cima dos outros lançãrã aos barcos. **D**os que estãuam em o nauio de **C**asco da **B**ãma, vendo o que estes faziam fizãram outro tanto: atẽ o piloto de **M**oçambique que se lãçou dos castellos de popa ao mar, tamanho foy o temor em todos. **C**uãdo **C**asco da **B**ãmma e os outros capitães viram tam subita nouidade, abrio lhe deos o iuzo pera entenderẽ a causa della: e sem mais demõza assentãram logo de se partir ao longo daquella costa por terem já sabido ser muy pouada, e que podiam achar per ella nauios de mouros de que ouessem algũ piloto. **D**os mouros porq' entẽderam o q' elles suiam de fazer, logo aquella noite vieram a remo furdo pera cortar as amãras dos nauios: mas nam ouie effecto sua maldãde por serem sentidos. **D**artido **C**asco da **B**ãma daquelle lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos que vinham pera aquella cidade, de que temarã hũ cõ treze meuros, porq' os mais se lançãram ao mar: e delles soube

como adiante estãua hũa villa chãuada *Abelinde*, cujo rey era hõvem humano per meyo do qual podia auer piloto pera a *India*. Vendo elle q̄ perguntado cada hũ destes aparte, todos concorriam na bondade delrey de *Abelinde*, e que no seu porto ficauam tres ou quatro nauios de mercadores da *India*, per a pilotage destes seguio a cõsta, com tençam de chegar a *Abelinde* de pera auer hũ piloto pois eru todos aquelles treze mouros, nam auia algũ que se atreuesse de o leuar a *India*. Por que se o achãra, sem mais experimentar os mouros daquelle cõsta, rãta batida ouuera de atrauessar a outra da *India*: que segundo lhe elles diziam podia ser daly ate sete centas leguoas per sua conta.

Capitulo. vi. Como *Vasco da Gãmma* chegou a villa de *Abelinde*, onde assentou pãz com o rey della e pos hũ padram: e auido piloto se partio pera a *India* onde chegou.



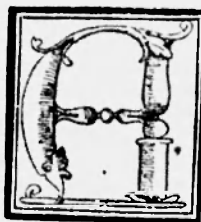
Seguindo *Vasco da Gãmma* seu caminho cõ esta presa de mouros: ao outro dia que era de pascoa da resurreiçam, indo com todos os nauios embandeirados e acõpanhã delles cõ grãdes folias por solẽnidãde da festa, chegou a *Abelinde*. E onde logo per hũ degredado em cõpanhia de hũ dos mouros mãdou dizer a elrey quem era e o caminho que fazia e a necessidãde que tinha de piloto e q̄ esta fora a causa de tomar aquelles hõmees, pedindo q̄ lhe mãdãsse dar hũ. Elrey auido este recado, posto que ao nome *Christão* tiuesse aquelle natural odio q̄ lhetem todos os mouros, como era hõme bem inclinado e scũdo, sabendo per este mouro o modo de como os nõsso se ouueram cõ elles, e que lhe pareciam hõmees de grande animo no feito da guerra, e na conuersaçam brãdos e caridosos, segundo o bõ tratamento q̄ lhe fizẽram depois de os tomãre, nam querẽdo perder amizãde de tal gẽte cõ mãs õbras, como perderã os ouiros principes per cujos portos passãrã: assentou de leuar outro modo cõ elles em quãto nã visse sinal contrario do q̄ lhe este mouro contãua. E logo per elle e pelo degredado mãdou dous hõmees ao capitã, mostrãdo em palãuras o contentamẽto q̄ tinha de sua vinda: q̄ delcãsse porq̄ pilotos e amizãde tudo achãria naquelle seu porto, e que em sinal de seguridãde lhe mandãua aquelle anel de ouro, e lhe pedia ouuesse por bem de sair em terra pera se ver cõ elle. Ao q̄ *Vasco da Gãmma* respõdeo cõforme a vontade delrey, perõ quãto ao sair em terra a se ver cõ elle, ao presente nam o podia fazer: por elrey seu senhor lho defender, e leuar seu recado a elrey de *Lelecut* e a outros principes da *India*. Que pera elles ambos assentãre pãz e amizãde, por ser a cousa que lhe elrey seu senhor mais encomendãua, nenhũ outro modo lhe parecia melhor por nam sair do seu regimento, q̄ ir elle em seus batees e junto da prãya e suã real senhoria meterse naquelles zambucos com q̄ ambos se poderiam ver no mãr: porq̄ pera elle ganhar por amigo tam poderoso principe como era elrey de *Portugal* cujo capitã elle era, mãyõres cousas deuia fazer. Espedidos estes dous mouros cõtentes do q̄ lhe *Vasco da Gãmma* disse e deu, com algũas pẽças q̄ tãbem leuãre em pera elrey: allõ aproueitou antelle o recado e presente, q̄ cõcedeo nas vistas da maneira q̄ *Vasco da Gãmma* pedia. E qual facilidãde os nõsso atribuirã mais a obra de deos que a outra cousa: porq̄ segundo achãuam os mouros daquellas partes ciõsso de suas terras, nam podiam dar outra causa: pois hũ rey sem ter delles mais noticia que aque lhe dẽra o mouro, e sem algũã necessidãde se vinha meter no mãr tam confiadamẽte. E praticando todos sobre este caso e do modo q̄ teriam nestas vistas, assentou *Vasco da Gãmma* q̄ seu irmão e *Nicolão Coelho* ficãsem em os nauios a bem recado, e tanto apique q̄ podẽsem acudir a qualquer necessidãde: e elle cõ todos os batees e a mais limpa gente da frota vestidos de festa per fora e armas secretas, cõ grande aparato de bandeiras, e toldo no batel, fosse ao lugar das vistas. E qual ordem se tenne quãdo veo ao dia dellas, partindo *Vasco da Gãmma* dos nauios cõ grande estrondo de trõbetas, o que tudo respondia com as võzes de gente animandose huũs aos outros em prazer daquella festa: por que como era na terceira octãua da pascoa, tẽpo em que dles cã no reino era cõstumãdos a festas e prazer, parcialhes que estãua entre os

Da primeira decada

seus. Vasco da Gama indo assy ueste aucto, a meyo caminho mādou suspender o remo, por elrey nã ser ainda recolhido ao seu zambuco: o qual vinha ao logo da praya metido em hũ esparravel de seda cõ as cortinas da parte do mar aleuãtadas, e elle lançado em hum andar se bre os hombros de quatro hẽmcẽs, cercado de muyta gente nobre, e a do pouo diante e detras bem afastada pera darem vista aos nõslos, todos com grande apparato de festa e tãgeres a seu modo. Entrado elrey no zambuco com algũas pessoas principaes e menestres que tangiã, toda a mais gente q̃ pode se embarcou per outros bãrcos cercado elrey per todas as partes: sãmẽte leixaram hũa aberta q̃ tinha a vista pera os nõslos, em medo de costesia. E o primeiro sinal de paz que lhe Vasco da Gama mandou fazer, calandose os estromentos de festa: foy mandar tirar os da guerra que erã algũs berços espingãrdas, e no fim delles hũa grãde grita, ao q̃ responderã os nõslos natios com outra tal obra atẽ tirãrem as camaras da artelharã. A qual trouada como era coisa nõua nas orelhas daquella gente: foy paralles tam grãde espãto q̃ ouue entre todos rumor de se collyer a terra. Pero sentindo Vasco da Gama a toruoçam delles, mādou fazer sinal com que cessou aquelle tom que os afombãua, e de sy chegou se ao zambuco delrey, o qual o recebeu como hẽmem em cujo peito nã auia mã tençam: e em toda a pratica que ambos teurã q̃ durou hũ bom pedaço, tudo foy com tanta segurãça e ambalas partes como se entrelles ouuera conhẽcimẽto de mais dias. E desta pratica e modo q̃ Vasco da Gama teue com elrey, ficou elle tam seguro e contente de sua amizade, q̃ logo quis ir ver os nõslos nauios rodeando a todes: e por honra de sua ida lhe mādou Vasco da Gama entregar todos os mouros que tomou no zambuco, os quães guardou peralhe dar naquella dia das vistas. O que elrey muyto estimou, e muyto mais disse lhe Vasco da Gama como elrey seu senhor tinha tãta artelharã e tantas mayores naos que aquellas, que poderiam cobrir os mares da India, com as quães o poderia ajudar contra seus inimigos: porque fazia elrey conta que a pouco custo per aquella via tinha ganhãdo hũ rey poderoso pera suas necessidãdes. Espedido Vasco da Gama delle depois q̃ o leitou desembarcado tornou se aos nauios, e os dias que aly esteve, sempre foy visitãdo delle cõ muytos refrescos: que deu causa a ser tambem visitãdo de huũs meuros q̃ aly estãuã do reyno de Lambãya, em as naos que lhe tinham dito os mouros que temou no zambuco. Entre os quães viãram certos hẽmcẽs a que chamã Baneanes do mesmo gentio do reyno de Lambãya: gente tam religiosa na secta de Pythagoras, q̃ atẽ a immũdicia q̃ criam em sy nam matam, nem comem cousa viua, dos quães copiosamente tratamos em a nõsra geographia. Estes entrando em o nauio de Vasco da Gama, e vendo na sua camara hũa imagem de nõsra senhora em hũ retaulo de pincel, e que os nõslos lhe faziam reuerencia, fizeram elles adoraçam com muyto mayor acatamento: e como gente que se deleitãua na vista daquella imãge, logo ao outro dia tornãra a ella, offerecendolhe crãuo, pimenta, e outras mostras de specceria das q̃ viãram aly vender. E se forã cõtentes dos nõslos pelo galhãdo que receberam e maneira de sua adoraçam, tambem elles ficãra satisfeitos do seu modo, parecendolhe ser aquella gente mostra dalgũa Christandãde que aueria na India do tempo de sam Thome: entre os quães vinha hũ mouro Bizarate de naçam chamado Balqmo Lana, o qual assy pelo contentamento que teue da conuersaçã dos nõslos, como por compazer a elrey q̃ buscãua piloto pera lhe dar, acceptou querer ir cõ elles. Do saber do qual Vasco da Gama depois q̃ praticou com elle ficou muyto contente: principalmente quando lhe mostrou hũa carta de toda a costa da India arumãda ao modo dos meuros, q̃ era em meridianos e parãllos muy meudos sem outro rumo dos ventos. Pero q̃ como o quadrãdo daquelles meridianos e parãllos era muy pequeno: ficãua a cõsta per aquelles de us rumos de norte sul e leste oeste muy cẽta, sem ter aquella multiplicaçã de ventos, dagulha comuũ da nõsra carta, q̃ serue de rayz das outras. E amostrãdolhe Vasco da Gama o grande astro lico de pão quelcãua, e outros de metal com que tornãua a altura do sol, nam se espantou o mouro disso: dizendo que algũs pilotos do mar roxo vsãuã de instrumentos de latã de figura triangular e quadrãtes com que tornãuam a altura do sol, e principalmente da estrella de que se mais seruiam em a nauegaçam. Mas que elle e os mareantes de Lambãya e de toda a

India, però q̄ a sua nauegação era per certas estrellas assy do norte como do sul, e outras notauções q̄ cursauiam per meyo do ceo de oriente a ponente: nam tomara a sua distancia per instrumentos semelhauçes áquelles mas per outro de q̄ se elle seruia, o qual instrumento lhe trouue logo amostrar, q̄ era de tres tauoas. E porque da figura e uso dellas tratamos em a nossa geographia em o capitulo dos instrumentos da nauegação: baste aqui saber q̄ seruem a elles na q̄lla opeaçam q̄ ora acerca de nós serue o instrumento aque os marçates chama balhestilha, de que tãbem no capitulo q̄ dissemos se darã razam delle e dos seus inuentores. Vasco da Gama com esta e outras praticas que per vezes teue cõ este piloto, parcialbe ter nelle hũ gran thesouro: e por ò nam perder o mais em breue q̄ pode depois que meteo per cõsentimẽto delrey hum padram per nome Sancto Espirito na poucaça, dizendo ser em testemunho da paz e amizade q̄ cõ elle assentara, se fez á vela caminho da India a vinte quatro dias dabil. E traueitando aq̄lle grande golfam de sete centas leguoas q̄ há de hũa á outra costa, per espaço de vinte dous dias sem achar coufa q̄ ò empedisse, a primeira terra q̄ tomou foy abaixo da cidade Calecut, obra de duas leguoas: e daqui per pescadõres da terra que logo acodiram aos nauios foy leuada aella. A qual como era o termo de sua nauegação, e na instruçã q̄ leuaua nenhũa outra coufa lhe era mais encomendada, e pera o rey della nomeadamente leuaua cartas e embairada, como ao mais poderoso principe daquellas partes e senhor de todas as especcarias, segundo a noticia que naquelle tẽpo neste reyno de Portugal tinhãmos delle: pareceo aos nõssos vendese diante della q̄ tinhã acabãdo o fim de seus trabalhos. E posto que adiante particularmente descobrimos o sitio desta cidade Calecut e da regiam Malabar em q̄ ella esta, a qual regiam e hũa parte da prouincia da India: aqui por ser a primeira entrada em que os nõssos tomãram posse deste descobrimento per tantos annos continuãdo e requerido, faremos hũa vniuersal relação da prouincia da India pera melhõr entendimento desta chegãda de Vasco da Gama.

Capitulo. vij. Em que se descreue o sitio da terra aque prõpriamente chamãmos India dentro do Gange: na qual se contem a prouincia chamada Malabar, hũ dos reinos da qual e o em que esta a cidade Calecut, onde Vasco da Gama apozou.

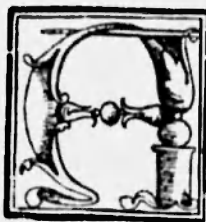


A Regiam a que os geographos prõpriamente chamã India, e a terra q̄ jaz entre os dous illustres e celebrados rios Indo e Gange, do qual Indo ella tomou o nome: e os pouos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio e poder de toda esta regiam, e assy a gente Parsea aella vezinha, ao presente per nome prõprio lhe chamam Indostan. E segundo a diliniacãm da tauca q̄ Ptolemeu faz della, e mais verdadeiramente pela noticia q̄ ora cõ o nõsso descobrimento temos: per excellẽcia bem lhe podemos chamar a gram Mesopotamia. Porque se os Gregos deram este nome q̄ quer dizer, entre os rios, áquella pequena parte da regiam Babilonica que abraçãm os dous rios Eufrates e Tigres: assy pela situaçãm desta entre as correntes dos notauçes Indo e Gange q̄ descarrẽgam e vãzam suas águoas em o grande oceano oriental, por fazermos differença della mais notãuel do que se faz em dizer India dentro do Gange, e India alem do Gange, bem lhe podemos chamar a gram Mesopotãmia, ou Indostan, q̄ e o prõprio nome que lhe dam os pouos q̄ a habitam e vezinham, por nos conformarmos com elles. A qual regia as correntes destes dous rios per hũa parte, e o grãde oceano Indico per outra: a cercãm de maneira, que quasi fica hũa chersoneso entre terras de figura delijonã, a que os geometras chamã rhombos, q̄ e de iguaes lados e nã de angulos rectos. Lijos angulos oppositos em mayõr distancia, sãem norte sul: o angulo desta parte do sul faz o cabo Comorij, e ò da parte do norte, as fontes dos melinos rios. Eis quãcs però que sobre a terra arebentẽ distinctas em os montes a que Ptolemeu chama Imão, e os habitadores delles Malãguer e Flangracot, sãem estes tam coniuictos huĩs aos outros, que quasi quẽem esconder as fontes destes dous rios. E segundo fama do gentio comarcão, parece que ambos na

Da primeira decada

tem de hũa vça comũ : dõ de nacco a fabula dos dous irmãos que anda entrelles , a qual recita-
mos em a noõa geographia . A distãcia destas fontes ao cabo Comorij aellas effeito , serã
pouco mais ou menos per linha directa, quatro centas leguoas : e os outros ceus angulos, q̃
per cõtraira linha fazem de leuate aponete per distãcia de trezentas leguoas , fazẽ as becas dos
mesmos rios Indo e Gange, ambos muy sobejos cõ os aguoas do grãde numero dos ou-
tros q̃ se nelles metem . E quãsy tãta e a parte da terra q̃ elles abraça, quãta a que per os outros
dous lados cerca o mar oceano q̃ ambos se ajuntã no cabo Comorij a fazer aq̃lle aguçõ cõto
q̃ elle tem, cõ que fica a figura da lioija que dissemos . E posto q̃ toda esta prouincia Indostan
seja pouoada de dous generos de pouo em crença, hũ idõlatra e outro machometã : e muy va-
ria em ritos e costumes, e todos entre sy a tẽ repartida em muytos reynos e estãdos : assi co-
mo em os reynos do Adoltan, Delij, Cospetir, Bengala em parte, Oriza, Adando, Chitor,
Bizarate a que comũmete chamamos Lambaya . E no reyno Tacani diuidido em muytos
senhorios q̃ tẽ estado de reyes cõ dõ de Palçq̃ jaz entre hũ e outro . E no grãde reyno de Bis-
naga que tem debaixo de sy alguis regulos cõ toda a prouincia do Adalabar : repartida entre
muytos reyes e principes de muy pequenos estãdos, em cõparaçã dos outros mayores q̃ cha-
lamos : parte dos quaes sã isentos e outros subditos delles nem cãdes . E segũdo estes po-
uos entre sy sã belicõsos e de pouca fe, jã toda esta grande regiam fõza subdita ao mais po-
deroso : se a natureza nã atalhã a cobica dos hõmcẽs cõ grãdes e notãues rios, mõtes, lã-
ges, matas e desertos, habitaçã de muytas e diuersas alimãrias q̃ empedicõ a paizã de hũ re-
no a outro . Principalmente alguis notãues rios, parte dos quaes nam entrando na ma-
dre do Indo e Gange, mas regãdo as terras q̃ estes dous abraça cõ muytas võltas vem sair
ao grãde oceano : e assy muytos esteiros daguoas salgãda tã penetrãtes a terra, q̃ se atalhã a ma-
ritima de maneira que se nauẽga per dentro . E a mais notãuel diuisã que a natureza pos
nesta terra, e hũa cordã de montes a que os naturães per nome comũ porã nam terem prõprio
chamã Bate, que quer dizer serra : os quaes mõtes tendo seu nacimẽto na parte do nõte, vem
corrẽdo cõtra o sul assy como acõsta do mar vay a vista delle, leixãdo entre as suas prãyas e o
sertã da terra hũa faixa della chaã e alagadica, retalhada daguoas em mudo de lezirã em al-
gũas partes, tẽ jem fenecer no cabo Comorij, o qual curso de montes sãtende perto de doze
tas leguoas . Però começãdo no rio chamãdo Carnate, vezinho ao cabo e mudo de Lij, muy
notãuel aos nauẽgãtes daq̃lla cõsta e altura de doze grãos e meyo da parte do nõte : entra hũa
faixa de terra q̃ jaz entre este Bate e o mar, de largura de dez e seis leguoas, segũdo as ense-
das e cotouelos se encõlhem ou bojam : a qual faixa de terra se chama Adalabar q̃ terã de cõpi-
mudo obra de oitẽta leguoas, onde estã situada a cidade Calecut . Neste tẽpo q̃ Vasco da Bã
na chegou aella, posto q̃ geralmẽte toda esta terra Adalabar fõsse habitãda de gẽtios, nos por-
tos do mar viuã alguis mouros, mais por razã da mercaderia e tracto q̃ por ter algũ estado
na terra : porq̃ todos os reyes e principes della erã do genero gentio e da linhãgẽ dos Bra-
manes, gente a mais docta e religiõsa e seu mudo de crença de todas aq̃llas partes . E o mais
poderoso principe daq̃lle Adalabar era elrey de Calecut, o qual por excellẽcia se chamãua Ca-
morij q̃ acerca delles e como entre nõs o titulo de emperador . Cujã metropoly de seu eitado,
da qual o reyno tomou o nome, e a cidade Calecut, situãda em hũa cõsta brãua nam cõ grãdes
e altos edificios, sãmẽte tinha algũas casas nõbres dõ mercadores mouros e doutros do
Cairo e Adãcha aly residẽtes, por causa do tracto da especearia, onde recolhia sua fazenda com
temor do fõgo : toda a mais pouoçã era de madeira cuberta de hũ genero de folha de pãima a q̃
elles chamã õla . E como nesta cidade auia grãde cõcurso de varias nações, e o gẽtio della muy
superficioso e se tocar cõ gẽte fora de seu sangue, principalmẽte os q̃ se chamãua Brãmanes e
Hãires : destes dous generos de gẽte sendo a mais nõbre da terra viuã nella muy poucos, to-
da a outra pouoçã era de mouros e gẽtio mechainico . Mõla qual causa tãbem elrey estãua fora
da cidade e hũis paços q̃ serã della quãsy meya leguoas entre palmares : e a gẽte nõbre apou-
lenta e per dõ de ao mudo q̃ ca temos as quintãas . E porq̃ segũdo dissemos adiatẽ parti-
cularmẽte escreuẽmos as couzas deste reyno Calecut, nã pcedẽmos aqui mais na relaçã dellas.

Capitulo viij. Como Vasco da Gama chegou a esta cidade de Calecut, que era chegada a pôrto de sua cidade: e depois per sua licença se vio com elle duas vezes.



A tempo que Vasco da Gama chegou a esta cidade de Calecut, que era a vinte de mayo principio do inverno naquella costa, nã havia no porto o grã trafego e numero de naos que nelle estã á carga nos meses do verã: porq̃ as estrageiras que ally costumã vir, sã tornadas a suas terras, e as do mesmo reyno de Calecut per os rios e esteiros estã metidas em folhas cubertas com folha de palma segudo costumã per toda aquella costa: e por esta chegada ser fora do tempo da sua navegacã, tãto espãto fez aos da terra como affeicã e mareagẽ dos navios, e logo lhe pareceo gẽte noua e nã costumada navegar aq̃lles mares. Vasco da Gama tãto que anchorou hũ pouco largo do porto por causa de hũ recife em que o mar quebrãua, mãdou em terra o mouro piloto e hũ degredado, notificãdo per elles a elrey sua chegada e o recãdo que lhe trazia: pedindo que lhe mãdasse dizer quãdo auia por bẽ que fosse aelle, porque sem sua licença nã sairia dos navios. O mouro Abdalemo Lana como que sabia a terra foy se logo aos paços delrey: e porque achou noua que era em hũ lugar que seria daly cinco leguas sem tomar aos navios com recãdo se foy aelle. Vasco da Gama por lhe este Lana ter dito quã peq̃na distãcia auia da cidade aos paços delrey, vido que nã vinha aquelle dia e que era passado a mayor parte do outro, começo a tomar mãs sospeita delle: e principalmẽte porq̃ de quãtos barcos sayam a pescar todos se aũtãua dos navios como gẽte temerosa, ou per qualquer outra causa que fosse. E por isso quando veo ao outro dia á tarde tirou toda esta sospeita, com a vinda delles e de hũ piloto do Lamorij: per o qual elle lhe fazia saber o contentamẽto que tinha de sua vinda, e que postos os navios em hũ porto seguro onde lhe elle mãdãua que os leuassem por causa do inverno, depois lhe mãdaria dizer quando auia por bẽ que fosse a elle. Com qual recãdo Vasco da Gama ficou muy satisfeito, principalmente na mudacã dos navios daq̃lla costa a lugar mais seguro: porq̃ nisto mostrãua elrey per obra o que lhe mãdãua dizer per palavra, a cerca do contentamẽto que tinha de sua vinda, e que de tal acolhimẽto do primeiro recãdo que lhe mãdãua podia esperar ser bẽ despachãdo. E por mostrar mayor cõfiança a este piloto que lhe elrey mãdou, disse que elle podia mãdar naquelles navios o que quisesse, porq̃ todos lhe obedeceria, e assy se fez: ca pela ordenacã do piloto se passarã a hũ porto chamado Lapocate perto daly, onde Vasco da Gama esteue esperãdo deus dias recãdo delrey, sem da terra virẽ a os navios nem delles irem a ella. Ante que elle viesse com os navios a este porto, o dia que o piloto delrey lhe trouxe seu recãdo perã se mudar aqui, e tre alguẽs officiaes da recadã dos direitos delrey que vieram com elle, foy hũ mouro per nome Abdongaide cujo officio era corrector de mercadorias: o qual por ser conhecẽte do piloto Abdalemo Lana elle o agasalhou em sua casa e assy o degredado a noyte que dormiram em terra. Este Abdongaide (segundo elle depois contou) era natural do reyno de Tunes e teuera já comunicacã com os Portugueses em a cidade de Ourem, quando aly iam as naos deste reyno per mãdãdo delrey dom Joã o segundo buscar lambes para o resgate do ouro da mina: e ou que a lembrança destas partes do occidente onde nacera, ou qualquer outra bẽa disposicã, assy o demouera vido e praticãdo com os nãssos per lingua castelhana que elle sabia, que da ora que entrou em os navios assy se fez familiar a Vasco da Gama, que se veo com elle para este reyno onde morreo. E foy tãto. O qual com o esperãua acabar neste estãdo, era tam fiel a nãssas cousas que per meyo delle foy Vasco da Gama auisãdo de muitas: e parece que deos o troue naquellas partes para proueito nãssõ segudo o que passẽu como veremos. E logo em deus dias que Vasco da Gama esteue esperãdo por recãdo do Lamorij, este Abdongaide o auisou de algũas cousas: por razã das quaes elle teue conselho com os capitães do modo que teria em ir ao Lamorij quãdo o mãdasse chamar: e allentẽu que seu irmão e Nicolã Coelho ficassem em os navios daudolhe regimẽto do que auia de fazer. Vindo o recãdo do Lamorij que fosse, trayo Vasco da Gama com doze pefcas em terra onde o recebeu hũ homem negro a que elles chamã Latural, acompanhãdo de dezẽtos hõmees ape, delles para levarẽ o fãto dos nãssos, e delles que serã de espãda e adar

Da primeira decada

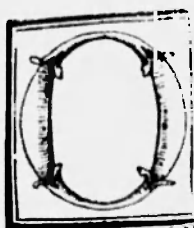
ga como guarda de sua pesca, e outros de o trazer aos hōbreas em hū andor: porq̃ é toda aquilla terra Malabar nã se serue de bestas: hū dos quaes andores for tãbem aprezentado a Vasco da Gama pera ir nelle. Disto o Catual e elle em caminho pera Calcut que seria daly cinco leguoaas, comegará os doze que leuaua ficar de dous em dous: porque alem de o caminho ser de area e elles desacostumados de caminhar, era tam grãde o curso dos que leuauã o andor q̃ em tãdo o caminho foy Vasco da Gama sem elles, te a noite se juntarem em hum lugar onde o Catual dormio. Quando veo ao outro dia que tomarã caminhar, chegarã a hū grande tẽplo do gentio da terra, muy bẽ laurado de cãtaria com hū corucheo cuberto de tijolo: a porta do qual estaua hū padrã grande de latã, e encima por remate hū gallo. E dentro no corpo do templo, estaua hū portal, cujas portas eram de metal per que entrãuã a hūa escada q̃ subia ao corucheo: ao nẽ do qual onde ficaua o redõdo delle é modo de charõla, estauã algũas imãgees da sua adoracã. Os nõssoos como yã crentes ser aquella gente dos cõuertidos pelo apóstolo sam Thome, segundo a fama q̃ ca nestes pãrtes auia, e elles achãuam per dito dos mouros: algũos se assentaram em giolhos a fazer oracã aquellas imãgees, cuidando serem dignas de adoracã. Do qual aucto o gentio da terra ouue muyto prazer, parecẽdolhe sermos dados ao culto de adorar imãgees: o que elles nam viã fazer aos mouros. Partidos deste tẽplo chegarã a outro iũto de hūa pouoacã onde estaua apouentado outro Catual, pẽsoa mais notãuel que vinha per mãdãdo do Camozij receber Vasco da Gama. O qual quãdo foy o aelle era cõ muyta gẽte de guerra todos adargados a seu modo: tã postos em ordem com seus instrumentos de tãger pera õs animar, q̃ folgãrã os nõssoos em õs ver naq̃lla ordenança, e mais sendo feita por honra de sua vinda. Chegãdo o Catual a Vasco da Gama, depois que segundo seu vso õ recebeu cõ muyta cortesia, mandoulhe dar outro andor que trazia adẽstro melhor concertado q̃ aquelle em que vinha: e sem fazer mais detença seguirã seu caminho aos paços delrey. Onde Vasco da Gama esperou polos seus, que nã podia a turar o curso daquelles que leuauam o andor: e o mayõr danõ que recebiã era do grãde pouo q̃ quãsy õs leuaua afogados polos ver. E ainda sobrisso a entrada de hū grãde terreiro cercado, era tãta pẽsa por entrãre na vólta delles, que veo o negocio as pũhãdas e chã ao fẽro em q̃ ouue feridos e hū morto, primeiro q̃ os officiaes delrey apagassem o aroido: e porẽm sempre teuerã tanto resguardo em as pẽsoas dos nõssoos que em toda a reuolta nam lhe foy feito algũ desacatamẽto. Passãdo aquelle terreiro, entrarã em hū pãte de alpẽderes, onde achãrã Vasco da Gama e o Catual cõ algũa gente mais limpa esperando por elles: e sem tomar algũ repouso daquella afronta em q̃ vinhã, entrarã todos em hūa grã casa terrea em q̃ estaua aq̃lle grãde Camozij da prouincia Malabar per elles tã deseãdo de ver. De junto do qual se aleuãtou hū homem de grande idãde, que era o seu Bramane mayõr, vestido hūas vestiduras brancas representãdo nellas e em sua idãde e continencia ser hõmẽ religioso: e chegãdo ao meyo da casa tomou Vasco da Gama pela mãõ e õ foy a p̃sentar ao Camozij. O qual estãua no cabo da casa lançado em hūa camilba cuberta de panos de seda, posto em hū leito a que elles chãuã cãtel: e elle vestido cõ hū pano dalgodã burnido com algũas rãsas douro batido semeãdas per elle, e na cabeça hūa carapuca de brocãdo alta a maneirã de mitra cerrãda, chea de perlas e pedrãria, e per os brãços e pernas q̃ estãuã descubertos tinha braceletes douro e pedrãria. E a hūa jhãrga deste leito em q̃ jazia cõ a cabeça põsta sãbre hūa almofãda de seda rãsa cõ lauõzes douro a maneira de broslado, estãua hū hõmẽ q̃ parecia em trajo e officio dos mais principaes da terra: o qual tinha na mãõ hum prato douro com folhas de bẽtelle que elles viã remoeer por lhe confortar o estomãgo. O Camozij põsto q̃ no ar do rosto recebeu Vasco da Gama com graça: tinha tamanha magestãde, e assy estãua grãue naquelle seu cãtel: que nam fez mais mouimẽto parẽlle quãdo lhe falou, q̃ leuantar a cabeça da almofãda, e de sy acenou ao Bramane q̃ õ fizesse assentar em hūs degrãos do estrãdo em q̃ tinha o cãtel, e aos de sua cõpanhia em outra pãte hū pedãgo afastados por ver que auã mister tomar algũ repouso, seguido vinhã afrontados do caminho. E depois q̃ per hū espãço grande estẽue notando as pẽsoas trajos e auctos delles, e praticando em palãuras gerães com Vasco da Gama, recebidas delle duas cartas q̃ lhe mandãua delrey dõ Manuel, hūa escripta em Ara-

bigos e outra em lingua de portuguez q̄ era da mesma substancia: disselhe q̄ elle as veria, e depois mais de vagar ouueria a elle, q̄ por ent. im se fosse a repouzar. Que quando ao seu galalhado visse com que queria que fosse, se cō mouros e cō os naturaes da terra: pois aly nam auia gente da sua naçam segūdo tinha sabido. No q̄ Vasco da Gama respõdo, q̄ entre os mouros e Chuzos por elle e os de sua cōpanhia nam sabrem seus costumes e temia de os poder enojar: pe- dia a sua real senhoria q̄ os madaſse apouentar sem cōpanhia algũa. O q̄ aprouue ao Lamorij mandando ao Latual q̄ o contentasse: e louuou Vasco da Gama de homẽ prudente e cauteloso nas cousas da paz, segūdo o mouro Adonçay de lhe veio contado pelo caminho atẽ chegar em a cidade de Calecut ja bem noite. Entre algũas cousas que o Latual fez, de q̄ Vasco da Gama teue delle boa esperança pera seus negócios, foymãdar a este Adonçay de que senã apartasse delle com elle: o q̄ Adonçay de acceptou de boa vontade, e quasi elle se offerrece a isso. Parece que o chamaua deos por algũa boa disposiçã q̄ nelle auia pera se salvar: segūdo logo inostrou na ver- dade q̄ tractaua e fizes cõselhos q̄ deu, hũ dos quaes foyste. Querendo Vasco da Gama ao seguinte dia ir ao Lamorij a lhe dar a embaixada q̄ leuaua, o Latual o entretue: dizedo q̄ os embaixados que vinha ao Lamorij e a todos os principes daquellas partes da India, tinha per costume nã ir ante o principe senã quando elle os madaua chamar, e mais q̄ primeiro re- pouſauã algũs dias. No qual caso aconselhou Adonçay de pera esta ida: ser mais prestes dizedo q̄ o mais certo costume dos principes daquellas partes, era nã ouirẽ alguem sem lhe pri- meiro leuar algũa cousa, e quãto o embaixado era mais estranho tãto mayor presente esperauã, e que delle nam ter isto feito elrey ò nã ouiuo logo: por tanto se queria ser bem auiado começasse de vsar do costume da terra, porque ante o rey nam pode ir alguem com as mãos vazias. E tambeem os seus officiaes per cuja mão os negócios coriam, cõuinha per este modo serẽ con- tetes: ca doutra maneira seria tarde ouuido e sobrisse mal despachado. Vasco da Gama posto que nã lhe esquecia ser esta a entrada e saída cõ que se acabam os negócios em toda parte, nam lhe pareceo que tardana em hũ dia: mas sabendo per Adonçay de quanto lhe importaua, man- dou logo a elrey, algũas cousas, as quaes foram com este recado de desculpa. Que quando par- tira de Portugal por nam ter certo que podia passar a India e ver sua real pesca, nã foza aper- cebido como deuia: que aquellas cousas eram das que trazia pera seu uso, que lhas enuiua, nam tanto por sua valia quanto por mōstra das que auia em Portugal, e ainda aquellas esca- param da humidade do mar por auer muyto tempo que andaua nelle. Tanto que o Lamorij teue este presente, e os seus officiaes foram satisfeitos. Segundo o conselho de Adonçay de, foymãdo Vasco da Gama leuado antelle: ao qual recebo ja com mais honra em outra casa, e man- dandoo assentar lhe disse: Que elle tinha visto hũa das cartas que lhe dera escripta em arabigo e nella se continha a boa vontade e amor que elrey de Portugal seu senhor lhe mostraua ter, e assy enuiallo a elle pera algũas cousas que faziam a bem de paz e commercio dantre ambos que lhe elle diria, portanto podia falar nisso. Vasco da Gama auida esta licença, como ja estaua amostado per Adonçay de do uso daquelles principes, que e serem muy tarados em ouir e responder, e terem as orelhas mais promptas no seu proueito que na eloquencia da embaixada, e mais quando e relata da per terceiro, os quaes interpretes geralmente dizem a substancia da cousa e nã as viuas razões della: por se conformar cõ o modo da terra nestas pa- lãuras resumio o que lhe era mandado. Que a causa principal que mouera a elrey seu senhor enuiallo a aquellas partes orientaes tam remotas do seu estado: foza ser antelle muy celebrada a fama da real pessoa delle Lamorij e da grandeza do seu senhorio, e estarem em seu poder a mayor parte das especearias que per mãos dos mouros se nauegauem pera as partes da chris- tãndade. E porque elle tinha descoberto per seus capitães nouo caminho pera entrelles auer amor prestança e communicaçã de commercio, com que o reyno delle Lamorij fosse mais rí- co por causa de muyto ouro, prata, sedas e outra muyta sorte de precias mercadorias de que o seu reyno de Portugal era tã abastado quãto o de Calecut de pimeta: elle seu senhor enuioua

Da primeira decada

com aquellos tres nauios a lhe notificar esta sua tençã: e sendolhe accepta, armaria muy grães naos carregadas desta fazenda, e a ordem e modo do commercio e preço das cousas seria aquelle q fosse em proueito dambos. O Lamorij a estas palauras respõdeo com outras muito mais bões, em que mostrou ter cõteutamento da causa da vinda delle Vasco da Gama: e acabou dizendo que elle o despacharia muy cedo, e com isto o despedio.

Capitulo. ix. da consulta q os principaes mouros de Calecut teueram sobre a ida de Vasco da Gama a aquellas partes: e como o Lamorij por causa delles o despedio.



Os mouros alli naturaes da terra como alguus estrangeiros q estauã naquella cidade de Calecut por razam do tracto da especaria, do qual negocio elles eram senhores nauegando a per o mar roito: quando viram que a embaixada de Vasco da Gama era a fim do commercio destas especarias, ficaram muy tristes. Principalmente sabendo o contentamento que o Lamorij tinha de hum rey de tam longe terra como era o ponente lhe enuiar embaixada, e que louuaua es nellos: dizendo que lhe parecia gente de boa razam e que seria prouitosa vindo a quella seu reyno, pois eram senhores de tantas mercadorias como diziam. Sobre o qual caso os principaes a que isto mais tocãua teuerã consulta: e entre muytas razões q forã trazidas do grãe dano q todos receberia se entrassem na India, foy o q contou hu delles. Dizendo q o anno passado sobre duas naos de Moçambique tardauã em qire vinha faze da, fixera perqũma algũas pessoas q vã do officio de astrologia e de outras artes q daqui dependẽ: hã das quaes pessoas q elle daria por testemunha como auctor da cõtra, e hu vaso d'agua lhe mostrãra as naos perdidas, e mais cõtra a vela q dizia partirẽ de muy lóge pera vir a India, q a gẽte dellas iria total destruiçã dos mouros daquellas partes. E porq em verdade ellas era perdidas como todos sabia, pois a todos tocãra esta perda: podia se tomar sospetta do mais na vinda daquelles nauios aly chegãdos, pois a gẽte delles era christãã capital inimiga de mouros. Finalmete cõ esta histõria, ora fosse fingida pera induzir os outros (posto q si em ella elles estauã bẽ mouidos cõtra os nẽstros) ora q o demõnio lhe quis representar aquelle seu futuro mal: a cõclusã da cõsulta acabou q buscãsse todos os modos possiues pera sumir os nõstros nauios no fundo do mar, e q as pessoas como ficãsem e terra, hu e hu os iria gastãdo, cõ q nã ouuesse memoria delles nẽ do q tinhã descoberto. Porẽ temẽdo q o Lamorij se podia escãdalizar, se publicamete nisso fizesse alguma cousa, pareceolhe mais seguro modo ser este caso cometido pelo executor de todolãas mantencas q e o dinheiro: sobornãdo cõ elle ao Catual q tinha cargo dos nõstros, pera q indinãsse a drey cõtrẽlles cõ algũas razões apparẽtes q lhe deryã pera o caso, affirmãdo serẽ verdadeiras e q conuinha ao bẽ e paz da terra. O Catual como lhe encherã as mãos e as orelhas, começou logo fazer seu officio, e a primeira obra foy nã cõsentir q os nõstros saissem da casa e q estãua por nã verẽ a cidade nẽ o tracto della: dãdo entẽder a Vasco da Gama q em quãto nã fosse despachãdo nã tinhã licença pera andar soltamente pela cidade, e mais conuinha a elle ser isto assy por euitar algũ escãdalo que podia receber dos mouros, pois entre todos auia pairões por razam do q cada hu cria acerca das cousas de deos. Cõ as quaes palauras per q elle mostrãua ordenar tudo abẽ de paz, em obras negãualhe o necessãrio que auiam mister, em que Vasco da Gama intendia parte da sua tençã: e começou logo requerer seu despacho sem outra carga de especaria. Porque tornando elle a este reyno com noua do que tinha descoberto, tempo ficãua pera elrey mandar frota com que aueria quanta quisesse, sem temer as naos de Moçambique, com a vinda das quaes o asombraua o mouro Moçambique: dizendo serem grãdes e poderosas de que poderia receber dano, por tanto trabalhãsse por se despedir daquella terra ante que ellas viessem. Vasco da Gama como per estes e outros auisos que lhe tinha dado, intendeo ser homem fiel, per elle escreueo a seu irmão Paulo da Gama, fazendo lhe saber o que passãua e sentia dos mouros, encemendandolhe resguardõ na communi-

caçam da gente da terra q̄ fossem a bordo dos nauios, porque os mouros nũdo auiam de tentar pera os meter em edio com o genito da terra. O Catual tanto que viu tẽpo pera isso, disse ao Lamouij que geralmẽte todolos hõmees do ponente q̄ estauam naquella cidade, diziam que aquelles q̄ alij eram vindos na sua prõpria tẽra uiuam mais deste officio de cofairos que de tracto e mercaderia: e como hõmees perfiguidos na tẽra de seus naturaes se desterrauã pera parte onde nam fossem conhecidos. Que as cartas q̄ lhe deram em nome de embairadoes que traziam: tudo era arteficio pera encobrir a infamia de vagabundos. Lá nam estaua em rezam, hũ rey de tam longe como era o occidente da tẽra da franquia, mandar lhe embairada que nã trazia mais fundamento q̄ desejo de sua amizade, e que a mesma coufa per sy mostraua nam poder ser: porque hũa das razões da amizade era a cõmunicacãm das pessoas e prestança nas cosas, e que estas entrelles eram muy contrairas, assi por razam da crença differente que cada hũ tinha, como por a grande distancia de seus estados. E mais que hũ rey tam poderoso e rico como elles diziam ser o seu, mã mostraua este poder no presente que lhe mãdara: pois era peças que qual quer mercador que vinha do estreito as diua melhoes. Quanto a dizerem ler enuiados por razam da especearia, elles nam traziam mercaderias q̄ dessem final disso: e ainda que tudo fosse como elles diziam, nam deuia querer perder proueito tam certo como tinha nos mouros pelo que prometiam hõmees que habitau im nos fije da tẽra, os quaes auiam mister deus annos de nauegacãm. Quanto mais que vendo os mouros como sua real senhoria fauorecia hõmees nõuos e de que se tanto mal dizia, e sobre tudo seus imigos, era causa de grã de escandalo paralles e nam ieria muyto perdellos: coufa que elle deuia muyto temer, pois perdẽdo a elles perdia vãssallos, e nam virem mais a seu apõrto nãos de Ahecha, Judda, Aude, Chinuz e doutras muytas partes, no cõmercio das quaes estãua todo seu estado. Que elle em dizer isto cõpria com a obrigacãm que lhe deuia, que era representar lhe as coufas de seu seruiço: que alem do seu, deuia tomar parecer doutras pessoas, apontandolhe logo em alguis seus officias que elle Catual sabia já estarem da parte dos mouros, e pelo testemunho destes ficauam suas palãuras com mayõr fe. Elrey ainda que era hõmem prudẽte e tinha tenteado quanto proueito podia receber, neste nõuo caminho que os nõssos abairam pera dar mayõr sayda as suas especearias: tanto poder teueram nelle estas palãuras do Catual, que sem mais examinar a verdãde, com os outros testemunhos que lhe o mesmo Catual nomeou, depois que lhe pedio seu parecer, ficou assi transformado que teue os nõssos na conta que lhe elles pintaram: de mã neira que faleceo pẽ uco de lhe ordenarem coufa com que nũca cã vieram. Ahas como as que deos ordena, nam se põdem contrairar pelos hõmees, ainda que em algũã maneira pareça que as empedem: o modo que estes mouros buscãram de os destruir, essa foy a causa de serem mais cedo despachados, ante que viessem as nãos de Ahecha. Porque tãto que o Lamouij concebeo o que lhe deziam, mandou chamar Vasco da Gãma, e disse que lhe descubrisse hũa verdãde, que elle lhe prometia delhã perdoar: por ser coufa natural aos hõmees buscarem caualtelas e medos de sua abonaçãm, pera fazer em seu proueito, e q̄ se andãuam desterrados por algũm caso elle os ajudaria em tudo. Mas azundo tinha sabido dalgũs hõmees das partes da franquia donde diziam ser: elle nam tirãuam rey, ou si dãnia na sua pãtria, o seu officionals era andar pelo mar darmãda a maneira de cofairos q̄ por razam do cõmercio. Vasco da Gãma quando ouuio tães palãuras, sem leitar ir elrey mais auante com ellas disse: Que verdãdeiramente elle nam punha culpa cuidarem delles muytas coufas, porque gram nouidade deuia ser a todolos seus vãssallos, verem naquellas partes nõua gẽte em religiam e costumes: e mã is vindos per caminho nũca naugado, cõ embairada de hũ poderoso rey, que nam pretendia mais interesse q̄ sua amizade e comunicacãm de cõmercio pera dar nõua sayda as especearias daquelle seu reyno Calecut. Porque hõmees, armas, cauallos, ouro, prata, seda e outras coufas a humana vida necessãrias no seu remo as auia, tam abastadamente que nam tinha necessidãde de as ir buscar aõs alheos: e mais tã remotos como era õs da India. Porẽ sabendo elle Lamouij o que elrey seu senhor quis de mil e seicẽtas legoas de costa que elle e seus antecessores mandarã descobrir: aueria nam ser nõua coufa enuiar mais auante per esta

Da primeira decada

Uelina cõsta te chegar a sua real senhõria, cuja fama era muy celebrada nas partes da christã-
dade. E nestas mil e seis cõtas leguas que mandou descobrir achandose muytos reys e prin-
cipes do genero gentio, nenhũa cousa quis delles semente doctomallõs em atẽ de *Lhaslo* seu
su redemptor do mundo, senhor do ceo e da terra que elle cõfessãua e adorãua por seu deos: por
louuor e seruiço do qual elle tomãua esta impresa de nõuos descobrimẽtos da terra. E com este
beneficio da sauiçãam das almas que eirey de m *Madãnuel* procurãua aquelles reyes e pouos q̃
nõuamẽte descobria, tambem lhe enuiãua nauios carregados de coufas de que elles careciam:
assy como cauallõs, prata, seda, pauos e outras mercadorias. Em retorno das quães os seus
capitães traziam outras que auia na terra, que era marfim, ouro, malagueta, pimenta: dous
generos despeccaria de tanto proueito e tam estimãda nas partes da christãdade, como a pi-
menta daquelle seu reyno de *Calecut*. Com as quães commutações, os reynos que sua amizã
de acceptãã, de bárbaros eram feitos polyticos, de fracos poderosos, e ricos de pobres: tudo
a custa dos trabalhos e industria dos *Portugueses*. Mas quães obzã elrey seu senhor, nau
buscãua mais que a glõria de acabar grandes coufas por seruiço de seu deos e fama dos *Portu-
gueses*. Porã com os mouros por serem seus contrarios contrairamente se auia, cã per for-
ça de armas nas partes de *Africa* que elles habitam, lhe tinha tomado quãto principacs for-
ças e portos de mar do reino de *Fez*: porisso onde quer que se achãua nam semente infamãuam
de boca o nome *Portugues*, mas ainda maliciõsamente lhe procurãuam a morte, e nam rostro
a rostro por terem experimentãdo o seu ferro. O testemunho da qual verdãde se viu no que lhe
fizeram em *Moçambique* e *Dombãça*, como sua real pecca ja teria sabido do piloto *Lanã*:
o qual engano e traigãam nunca achãra per quantas terras de gentios tinha descoberto. Porã
estes naturalmente eram amigos do pouo *Christão* por todos virem de hũa geracãam, e serem
muy conformes em alguãs costumes e no modo dos seus templos: segundo tinha visto na-
quelle seu reyno de *Calecut*. Atẽ os seus *Bãmanes* na religiam que tinham da trindãde de
tres peccas e hũ so deos, que acerca dos *Christãos* era õ fundamento de toda sua fẽ se confor-
mãuam com elles, (perõ que per outro modo muy differente:) a qual coufa os mouros con-
tradizem. E de elles saberem esta conformidãde dantre o pouo gentio e *Christão*, trabalhãuã
que os *Portugueses* antelle *Lamorij* fossem infamados e auerrecidos, sendolhe já tam obri-
gado a os defender: pois nam precedẽdo mais causas pera elrey seu senhor desejar sua amizã-
de que hũa fama da grãdeza delle *Lamorij*, folgãra de õ enuiar a elle pelas causas que lhe tinha
dito. E isto nam cometerã semente aquelle anno, mas era já tam continuãdo per tantos e elrey
tam deseioso de ter descoberto este caminho de *Portugal* pera a *India*, que ainda que elle *Uã-
co da Bãmma* per qualquer desãstre nam tornãsse a *Portugal*: soubesse certo que elrey auia de
continuar tanto este descobrimẽto, te lhe leuãre recãdo delle *Lamorij*. Por tãto lhe pedia co-
mo a emperador de toda aquella regiam *Malabãr*, pois deos a elle *Uãco da Bãmma* e aos
seus companheiros tinha feito tanta merce que fossem os primeiros que viãã antelle, quisesse
meter a mãõ de seu poder neste ódio que lhe os mouros tinham: e nam consentisse serem elles
causãdalgum grande incendio de guerra naquellas partes, porque a gente *Portugues* nam
dissimulãua injurias, e principalmente a mouros, dos quães tinha auido grandes victõrias.
Auy atento este que o *Lamorij* a todas estas palauras de *Uãco da Bãmma* oulhãdo muyto
a continencia com que as dezia: como hõmem que do feruor e constãcia que lhe vifse, queria
conjecturar a verdãde dellas. E que de seu natural fosse hõmem prudente, e nos finães que es-
guardou julgãsse a verdãde do caso: quis comprazer em parte a tengãam dos mouros, que soy
eipeidir *Uãco da Bãmma* mandandolhe que se tornãsse aos nauios e que aly lhe mandaria o
de pãcho de sua cmbairada. Dizendo que por entãam isto lhe parecia conuir aelle *Uãco da
Bãmma*, pois confessãua que entrelles e os mouros auia aquelles ódios: porã ficando mais
remõ o na cidade, per ventura huũs com os outros trauariãam em palauras que fosse causa delle
receber contra sua vontãde algum dano, de que elle *Lamorij* teria desprazer, e com isto õ
espedio.

Capitulo. x. Como per industria dos mouros Elásco da Bâmma e os que com elle estauã foram retendos. E depois de recolhido aos nauios e postos em terra Diogo Dias e Aluaro de Braga tambem foram presos: e que o Lamorij mandou prouer nisto e os espedio de todo.



S mouros quando souberam o q̄ elrey mãdãua a Elásco da Bâmma, nam ficaram muy satisfeitos, porq̄ todo seu trabalho era ordenar que os seus nauios fossem meridos no fundo, cõ fundamẽto q̄ ficando a gẽte em terra poucos e poucos os iriã gastãdo: e pera executar este proposito, fizeram cõ o Catual q̄ os reteuſse e obrigãlle atirar os nauios em terra, pera de noite lhe pozem fogo. O Catual como em tudo queria comprazer aos mouros, leuou Elásco da Bâmma fora de Calecut mostrando que ò acompanhãua teo meyo caminho de sua embarcam: e secretamente tinha mãdãdo aos officiaes delrey que estauã em Capocate, onde se espedio delle que ò retiuſsem: como hõmees que faziã aquillo por razã de seus officiaes. Quando elle vio q̄ ò retinham, bem lhe pareceo ser mais industria dos mouros q̄ mãdãdo pelo Lamorij, e porque pudesse ir ter a sua noticia comẽçou de se queixar grãuemente com os ministros do caso: os quaes responderã que elle se queixãua mais sem causa do que à elles tinham em ò reter, como officiaes que eram delrey obrigados a oulhar o bem e segurança da terra. Porq̄ a elle nã ò retinham com tençam de ò querer anoiar, mas com receo de elle fazer algũ nojo à gente da terra, depois que se viuſse em os nauios, segundo se dezia q̄ elles fizeram nos portos per onde vinhã: que se elle e os seus eram gente pacifica deuiã vsar o costume daquellas partes, principalmente naquelle tẽpo do inuerno, varãdo seus nauios em terra e nam estar sempre cõ a verga dalto como gente q̄ tinha animo de cometer algũ mal. Ao q̄ Elásco da Bâmma respondeo, q̄ os seus nauios era de quilha e nam de feiçam dos da terra: e porisso era cousa impossivel poderẽ ser varãdos, por nem auer aly os aparelhos q̄ no reyno de Portugal auia pera aquella necessidade. Finalmente tanto aperfiãram si bre o varar dos nauios, ou que leixasse em terra alguns hõmees com mercadoria, e isto em mudo de resees em quanto o Lamorij ò nam despachãua, dizẽdo que a gente do mar lho requeria, pera poderem ir pescar seguramente delles: que couco a Elásco da Bâmma leirar em terra com algũa pouquidade disso que leuãuam pera compra de mantimentos a Diogo Dias por feitor, Aluaro de Braga por escruiã, Fernam Martins linguoa, e quatro hõmees do seu seruiço, atẽ ver em que parãua o despacho do Lamorij. Os ministros desta obra tãto q̄ per ellaficãrã seguros, cõsentiram q̄ Elásco da Bâmma se embarcasse, mas quãto a dar mudo pera q̄ Diogo Dias cõprãſse algũa cousa, tudo era artificios pera ò nã poder em fazer: de maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auiam por presos e nam porfeitores. E que a força de queixumes de Elásco da Bâmma acodio o Catual q̄ era o auctor destas cousas, e mãdouſe desculpar aelle, figindo nam ser disso sabedor: e pozem que os officiaes tinham razã, por quãto o Lamorij ò nã tinha de todo despacho. E q̄ por auer pouco que comprar ou vender uaquelle lugar, elle mãdãua levar os seus feitores a Calecut onde auia cõpia de tudo: por tanto lhe parecia bom conselho q̄ elle cõ os seus nauios se fosse ao porto da cidade por ser mais perto donde estãua o Lamorij pera seus negõcios serem mais em breue despachados. Elásco da Bâmma posto q̄ sentiuſse q̄ todos estes artificios era dilações pera ò deter te a vinda das naos de Abexha, segundo lhe tinha dito o mouro Abõçaide. (o qual ja neste tempo escondidamente vinha cõmunicar com elle): toda via porque estãdo mais perto delrey per meyo do mesmo Abõçaide lhe poderia mandar algum recãdo, e mais saber o que se fazia com Diogo Dias e Aluaro de Braga, fosse com os nauios poer ante a cidade de Calecut: onde soube per Abõçaide que se os mouros nam temerã poder com isto indinar o Lamorij, ja ò teuerã mortos. Elásco da Bâmma vendo este negõcio tam danãdo e que o Lamorij era mudãdo dos paços donde lhe falara pera mais lõge sem auer comemoraçã de seu despacho, e que elles nam tinhã outro meyo pera ò requerer se nam Abõçaide q̄ ja nam ouſãua cõmunicar cõ elles, se nã dãdo a etẽder aos mouros q̄ era sua espiã: ajudãue cõ seu nauio

Da primeira decada

da **Sãma**, **Nicolao Coelho**, e os principaes da cõpanha dos nauios, e teue cõselho sobze o ã deuiã fazer. E determinarãse q nã deuiã esperar mais resposta delrey q os defenganos que lhe tinha dãdo em palãuras, e no medo de os despedir: deixandoos em poder de seus inimigos tãto tempo sem lhe mãdar resposta. Assentado este cõselho, escreveu **Gasco da Sãma** per **Abõcaide** de **Diogo Dias** q o mais secreto q pudestem pera tal dia ante menhaã se viessem a praya, porq aly achariam barças pera os recolher: perõ como os mouros tinham vigia sobzelles, tanto q os sentirã saltarã com elles e os prenderã, tomandohe quantafazenda leuauam. **Gasco da Sãma** vendo q a maldãde dos mouros nã se podia remedear com a paciencia e sofrimento q cõ elles teue, nem tinha esperãça dalgũ despacho delrey: ouue a mão obra de vinte tantos pescadores q vinham pescar ao mar, e com elles se fez a vela, que foy pera os mouros grande prazer vido aluzorãdo todo o gentio com a grita e brãdos das mulheres destes pescadores. A nõua do qual cãso tanto q foy ao **Lamorij**, posto que os mouros per seus meyoos ã querã indinar contra os nõssos, dizẽdo q per aly veria quem elles eram: toda via por ter sentido o ódio que lhe tinham, ante de se determinar em outra couza, mandou dous hõmees principaes dos gentios sem sospeita que lhe viessem saber como aquelle negõcio passãua. Per os quães sendo informado, como aquillo parecia ser mais repressãria por os seus hõmees que lhe os mouros prenderam q por outra causa, e mais q elle capitã andãua a vela hũa volta ao mar e outra a terra como que queria fazer razã de sy, se a fizẽsem cõ elle: tornou logo a enuiar estes mesmos hõmees q leuãsem antelle **Diogo Dias** e os outros q cõ elle estãuam, cõ os quães teue prãtica sobze o modo de seu despacho. E mandoulhe q escreuessem a **Gasco da Sãma** q tractãse bẽ os hõmees q tomãra: porq elle e seus cõpanheiros estãuã muy bem tractados em poder delle **Lamorij**, e per elles lhe queria mãdar o despacho. **Gasco da Sãma** cõ esta carta ficou muy contente, perõ temendo algũa malicia dos mouros, duas ou tres vezes se fez na volta do mar e outras tãtas surgio diãte da cidade: porque as partes aquetocãua a liberdade da gente q tinha tomado, clamãsem ao **Lamorij** sua liberdade a troco dos nõssos, finalmente pela informaçã q teue da verdade, despachou **Diogo Dias** mãdando per elle a **Gasco da Sãma** hũa carta q escreveu a elrey dom **Abãnuel**: em que lhe dezia como receberã outra sua, e ouuira seu embaixador e lhe responderã, e que a causa de sua partida per aquelle modo, foram differenças antiguan dante **Christãos** e mouros. Que elle teria muyto contentamento de sua amizade, e do cõmercio das couzas do seu reyno, podẽdo ser sem aquelles escãdalos: porq os mouros, elle os auia por naturães do seu reyno por ser gẽte muy antiga naquelle aucto do cõmercio. Cõ a qual carta e algũas couzas q deu a **Diogo Dias** despedio: mandãdo aquelles dous senhores gẽtios q ã entregãsem a **Gasco da Sãma** cõ afazenda que lhe era tomãda, e ouuessem delle os pescadores q tinha em repressãria. E que elles fizẽram cõ algũas cautelas no modo da entrega, querendo ainda os mouros vsar de suas maldades: mas cõ tudo recolhidos todos os nõssos, por causa dalgũa fazenda q lhe nã quissẽrã entregar, **Gasco da Sãma** reteue certos indios que trouxe consigo e assy o fiel **Abõcaide**, partindo logo aquelle dia que eram vinte nõue dagosto, auendo setenta e quatro dias que chegãra aquella cidade **Calecut**.

Capitulo. xi. Como **Gasco da Sãmma** se partio do porto de **Calecut**, e foy ter a ilha **Zinchediua**, onde veu hũ judeu: o qual **Gasco da Sãma** prendeo, e elle se fez **Christão**. E do mais que passou na sua viagem te chegar a este ao reyno.



Aruido **Gasco da Sãmma** nam muy contente da espedida que ouue em seu despacho, quando veu ao seguinte dia andando em calma pouco mais de legua e meya de **Calecut**, vieram a elle obra de sessenta tonçes, q sam barcos pequenos atulhãdos de gente, parecendolhe que por ser muyta tinham pouco que fazer com a nõssa: perõ como sentiram seu dano com a artelhãria que ao longe os foy receber, e principalmente com hũa trouãda que os

derramou, elles tomarã por acolhita a terra e os nêssos o mar seguindo seu caminho a vista da costa. E desejando Vasco da Gama meter nella hũ dos padrões q̄ leuaua, porque outro que mandou ao Camoij per Diogo Diaz pera se poer na cidade, seguindo ficaua na vontade dos mouros era certo q̄ nã auia de estar muytas oras em pẽ: tanto se chegou a terra pera escolher lugar notãuel onde d̄ puseffe, que veo dar com elle hũ tone de pescadores. Per o qual escreueo ao Camoij per mão de Donçay de: em quele queixou dos enganos q̄ cõ elle vsarã na entrega da gente e fazenda que tinha em terra, onde lhe ficaua boa parte. E que nam ouuelle por mal leuar elle consigo alguũs dos seus naturaes, porque nam era a fim de represaria da fazenda: mas pera el rey seu senho: perelles se poder informar de seu estado e das cousas do seu reyno, e elle Camoij per o mesmo modo saber as de Portugal quando elle Vasco da Gama ou outro capitã tornasse a quella sua cidade, que seria o aũuo seguinte como elle esperãua em deos, pera confusam dos mouros. Espedido este barco tornou seguir seu caminho cõ desejo de meter o padrã q̄ dissemos: e por nã achar lugar mais a sua vôtade em huũs ilheos pegados cõ terra meteo hũ per nome sancta Maria, dõde os ilheos se chamã ora de Sancta Maria: os quaes estã entre Bacanoz e Baticala dous lugares notãuees daq̄lla costa, e no aruozar delle se achou alcuũ q̄erio da terra q̄ d̄ fizera cõ muyto prazer, por o bõ tractamento q̄ lhe Vasco da Gama fazia e cousas q̄ daua. Assy q̄ cõ este padrã q̄ toy o derradeiro e tẽpo, leixou Vasco da Gama nesta via nẽ postos cinco padrões: Sã Raphael uo rio dos boõs synaes, Sã Jorge em Moçãbiã, Sãcto Spirito em Delinde, Sancta Maria nestes ilheos, e o vltimo per sitio em Calecut chamado Sã Gabriel. Os quaes perõ q̄ nã seã postos per naçã tã glorioza descreuer, como foy a gente Brenga, nem o nõstro estillo põssa aleuantar a gloria deste feito no grão que elle merece, ao menos serã reoupenãdo com a pureza da verdade que em sy contem. Na cõtando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas colunas, nem pintando algũa argonautica de capitães Brengos em tam curta e segura nauegaçã como e de Brechia ao rio Faso, sempre a vista da terra aiantãdo em hũ porto e ceando em outro, nẽ escreuendo os erros de vlysses sem sair de hũ diuina, nem os vãrios casos de Enças em tam breue caminho, nẽ outras fabulas da gentildade Brenga e Romana: q̄ cõ grãde engenho na sua escriptura assy de cantãrã e celebrãram a impresa que cada hũ tomou, q̄nam se contentãrã com dar nome de illustres capitães na terra aos auctores destas obras, mas ainda com nome de deoses d̄s quixeram colocar naceo. E a gente Portugues catholica per se e verdadeira adoraçã do culto que se deu a deos, aruozando aquella diuina bandeira de Christo final de nõssa redempçã, de que a igreja canta *Uerilla regis prodeunt*, nam sõmente a vista dos mouros de Africa, Persia, e India, perfidos a ella, mas diante de todo o pagãismo destas partes que della nunca teueram noticia, e isto nauegando per tantas mil leguoas que van a ser antipedas de sua prõpria patria, coufa tam nõua e marauilhõsa na opinã das gentes, que atẽ doctos e muy graues barões em suas escripturas pufferam em diuida de d̄s auer, nas quaes partes elles ouueram victorias de todas estas nações, contendendo com os perigos do mar trabalhos de fome e sede, dõzes de nõuas enfermidades, e finalmente com as malicias traizões e enganos dos homees que he mais duro de sofrer: assy sam prõprias todas estas cousas em a naçã Portugues, e as tem por tam natural mantimento depois que nãcem, que d̄s faz fastientos no trabalho de as querer contar e escreuer, como se teuelle a seus prõprios feitos ódio pera d̄s ouuir depois q̄ d̄s faz, como sam appetifosos pera d̄s cometer, e apressãdos no aucto de os fazer, e constantes em d̄s segurar. Certo graue e piadosa coufa de ouuir, ver hũna naçã aque deos deu tanto animo que se teuera criado outros mundos ja lã teuera metido outros padrões de victorias: assy e descuidãda na poiteriãde de seu nome, como senã fosse tam grande louuo: dilatãdo per pe na, como ganhãdo pela lança. E tornando a Vasco da Gama auctor de tã illustre feito q̄na difficãcia da terra em q̄ pos estes cinco padrões per linha direita de ponẽte a leuãte descobrio mil e dozentas leguoas, começãdo do rio do infante onde acabou Bartholomeu Diaz e o porto da cidade Calecut: tãto q̄ leixou posto este padrã Sancta Maria, foy ter per encilhãdo gentio da terra deieãdo de espalmar os nauios e outros ilheos pegados cõ terra firme. Nos quaes

Da primeira decada

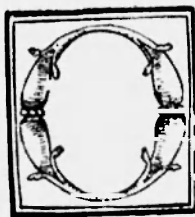
nes agora chamamos *Zingediuida* e os *Canarijs Zinchediua*, anche quer dizer cinco, diua
ilhas, por elles serẽ cinco, posto q̃o notauẽ e hũ de que ao diante faremos mayor relaça, por
causa de hũa fortaleza que elrey dõ *Abãnuel* nelle mãdou fazer. Na qual parte estãdo *Gasco da*
Bãma em trabalho de espalnar seus nauios e fazẽdo aguada, por ser a melhor de toda aq̃lla
cõsta, onde geralmente todalas náos q̃ per aly nauẽgã a vem fazer, e o gentio daly muy satisfei-
to pelas cousas q̃ lhe mãdãua dãr: veo aelle hũ colfairop nome *Zimoja*, q̃ depois como adã
te se verá foy grã de nõsso amigo. Este tãto q̃ teue noticia dos nõsso nauios e q̃ a gete delles
era estrangeira, sayo de hũ lugar onde elle viuia chamado *Onor* perto daly: e como home sagaz
quis cometer os nõsso per este artificio, ajudãdo oito nauios de remo pegãdos hũis em ou-
tros todos cubertos de rama q̃ parecia hũa grãde balsa della. *Gasco da Bãma* quãdo vio que
de terra esta balsa vinha cõtrẽlle, perguntou aos *Indios* q̃ aly andãuam familiares q̃ visã era
aquella: ao que elles respõderã q̃ nã se espãtãsse della, q̃ eram inuencões de hũ frãco colfairo q̃
consumãua cometer algũs nauios q̃ per aly passãua. Toda via *Gasco da Bãma* q̃ *Zimo-*
ja se chegãsse mais a elle, mãdou a seu irmão *Paulo da Bãma* e a *Nicolao Coelho* q̃ õ fossem
saluar com artelharã, como elles fizẽrã, e foy a salua de maneira que os bãrcos enramados se
derramarã logo acolhendose a tẽrra: na qual fogida *Nicolao Coelho* tomou hũ delles, em q̃
acharã aroz e outro mãmimẽto da tẽrra cõ algũa pobreza de suas prouisões. Passãdo o dia deste
colfairo *Zimoja* q̃ per aq̃lle mõdo quisẽra cometer os nõsso nauios: como a tẽrra era jã chea
da estãcia q̃ elles aly faziam, sobreueo outro caso q̃ se fez auante lhe ouuera de dar muyto trabã-
lho, e foy este. Hũ senhor mouro chamado *Sabãyo* cuja era hũa cidade per nome *Boa*, q̃ era
e a metropely q̃ este reyno tem naquellas partes, daquelle ilha de *Zinchediua* atẽ doze leguãas,
como era hõmem q̃ tinha consigo *Arãbios*, *Parãseos*, *Turcos*, e algũs leuantiscos arenegã-
dos com ajuda e industria dos quães tinha naquellas partes adquerido grande estãdo: tan-
to que soube como os nõsso nauios era de gente destas partes da christãdade, deseãdo auer
informaçã della, chamou hũ judeu natural de *Polõnia* que lhe seruia de *Xabandar*, e pergun-
toulhe se tinha sabido de q̃ nacem era a gete que vinha naquelles nauios. Ao q̃ este judeu respon-
deoter sabido q̃ se chamãua *Portugueses* que habitãua nos fijs da tẽrra da christãdade: a qual
gente sempre ouuira nomear por guerreira soffredor de trabalho e muy leal ao senhor q̃ seruiam,
que se ella era a que lhe diziam, deuia trabalhar pola auer a seu seruiço porq̃ cõ os taes hõmees
se podã fazer grandes cõquistas. *Sabãyo* ouuindo este louuor dos nõsso, como procu-
rãua auer em seu seruiço gente de guerra, mãdou a este judeu q̃ fosse a elles e õs comettesse da sua
parte cõ algũ partido fauorãuel: e quando õ nam acceptãsem, elle mandaria tres ou quãto na-
uies armados q̃ esteuẽsem em seu resguardado, pera q̃ dãdolhe auiso, õs viessem cometer, q̃ se par-
tisse elle porq̃ os nauios iriam logo nas suas cõstas. Partido o judeu cõ este fundamento, veo
ter em hũ pequeno barco junto de hũa ponta da tẽrra firme q̃ estãua sobre os nõsso nauios: e
posto sobre aquelle tẽto começou em altas võzes brãdar q̃ queria falar ao capitã, e que õ segun-
rãsem per aquelle sinal, mostrãdo hũa cruz de pão. *Gasco da Bãma* quãdo vio a cruz fez lhe em
seu coraçã reuerẽcia, dizẽdo q̃ de bairõ daquelle sinal de sua redempçã elle nã esperãua enga-
no ou mal q̃ lhe fosse feito: e conuertendose aos gentios q̃ aly andãuam familiares cõ elle, per-
guntoulhe se conheciam aquelle hõmem q̃ brãdãua. Os quães como andãuam contentes do
bem que lhe elle mandãua fazer: disserã, senhor nam te fies deste, porq̃ e soldãdo do senhor
de hũa cidade chamada *Boa*, q̃ esta perto daquy, e como e mouro gete cõ q̃ vos outros estães
em ódio, per ventura vira com algũ engano. *Gasco da Bãma* como teue esta noticia delle:
mandoulhe responder q̃ se queria algũa cõusa, e elle era hõmem seguro q̃ õ segurãua. Ao que
o judeu respondeo q̃ elle vinha com muyta verdade, e q̃ na confiança della sentregãna em seu
poder: com as quães palãuras deceo do lugar onde estãua e se veo a elle, mostrãdo hũa segun-
ridãde como que nã trazia no peito outra cõusa, mas *Gasco da Bãma* de bõa entrãda lhõ des-
cobrio logo querendo õmeter a tromento. Quãdo o judeu se vio naquelle estãdo começou de
pedir q̃ por amor de deos õ nam mãdãsse a tormẽtar, que elle diria toda a verdade aque era vin-
do, e que primeiro de vir a este caso lhe queria contar o principio de seu nacimiento e vida: per

a qual: e pelo q̄ ao presente sentia della, e da vinda delles naquellas partes lhe parecia que nã era semete por saluaçaõ delle, mas ainda pela de tantas mil almas como ama no getio daquellas partes. Porq̄ nã estava em razã de incẽs tam occidentaes como era a gente portugues, os quaes viuaõ nos sijs da terra, virem as partes do oriente per tãta distancia de mares e caminhos nã sabidos: senã pera algũ grande mysterio q̄ deos queria obrar per elles. Entã começou a contar o principio de sua vida: dizendo, que no anno de Christo de mil quatro centos e cincoenta e quatro elrey de Polõnia mandara lançar hũ pregã per todo seu reyno q̄ quãtos judeus nelle oueße, dentro de trinta dias se fizessem Christãos, ou se saíssem do seu reyno: e passãdo este termo de tempo, os q̄ achassem fossem queimãdos. Dõde se causou q̄ a maior parte dos judeus se sairá fora do reyno pera diuersas partes, e nesta saida fora seu pay e sua may q̄ era moxadõres em hũa cidade chamada Bosna. Os quaes vieram ter a Jerusalem, e dhy se passaram a cidade Alexandria onde elle nacco: e depois q̄ chegou a perfecta idade descorrendo per muitas partes fora ter aquellas da India ao seruiço do Sabãyo o senhor de Boa per cujo mandãdo era aly vindo, prouocar aelle e aos seus que õ quisessem ir seruir a soldo, da maneira q̄ com elle lã andãuam alguis leuantiscos. E que este desejo tomara ao Sabãyo de õs querer em sua ajuda, por lhe dle gabar a gente Portugues, e q̄ verdadeiramente esta era a causa de sua vinda: que lhe pedia nã recebesse mal delle e oueße por bem de õ receber como a gente Christãa costuma aquelles q̄ se chegã ao baptisimo por quanto elle õ queria aceptar e morrer na fẽ de Christo. Vasco da Gama como vio nesta pratica e em outras q̄ com elle teue, ser homem esperto e que muyto particularmente daua razã das cousas daquellas partes, ce meçou de õ cõsolar: e q̄ quanto ao filho e fazenda q̄ dezia ficar lhe em Boa, q̄ se nã agastasse. Porque elrey seu senhor tanto que elle che gãsse cõ ajuda de deos ao reyno de Portugal, logo auia de mãdar hũa grõssa armada a aquellas partes, em que elle tornaria: na qual viãgem poderia cobrar seu filho, e muyto mais fazẽda nas merces q̄ lhe elrey fãria que quanta leixãua em Boa. Finalmente elle foy baptizado e oue nome Gaspar tomãdo por appellido Gama, por causa de Vasco da Gama q̄ õ trouxe aquelle estado: e per auiso delle logo ao seguinte dia ante que viessem os nauios q̄ o Sabãyo auia de mandar, Vasco da Gama por estar jã prestes se fez a vela via deste reyno, atrauessando aqũe grãde golfão q̄ hã da cõsta da India a estoura de Melinde na terra de Africa, em q̄ lhe adoeceo e morreu muyta gente das enfermidades passãdas por razã de grãdes calmarias q̄ teue. E a princẽ a terra q̄ temeu foy abaixo da cidade Adagadarõ situãda na cõsta brãua, per a qual passou sem fazer mais detença q̄ salualã com artelharã, por ver no apparato de seus edificios ser tam grãde cousa q̄ nã quis fazer mais experiẽcia da verdãde dos mouros daquella cõsta. Per õ nã se pode espedir sem algũ encontro delles, cã sendo tanto auante como outra chamãda Idãte, lhe saíram ao caminho sete ou oito zambucos da terra muyto bem armãdos, com fundamento de õ cometer: aos quaes elle saluou de maneira com artelharã q̄ nã õ quissẽrã mais seguir. Chegãdo a Melinde onde elle leuãua põsta a proa, foy recebido pelo rey nõsso amigo cõ muyto prãzer, e a gente enferma q̄ trazia receueõ e reficãõ cõ os refrescos da terra: posto que alguns ficarã aly enterãdos em cinco dias q̄ se deteue, em tal estado vinhã. E tomãdo a seu caminho no lugar dos baixos onde o nauio Sam ihaphael tocou (como atras disseõs) deu outro toque cõ que ficou aly pera sempre: q̄ nã deu tuuyta pairam a Vasco da Gama por vir jã tam falecido de gente pera marcar tres nauios, que pera dous ainda toda a deste era pouca. Al qual repartida per elles chegãram aos ilhẽos de Sam Jorge de fronte de Adogãbique: onde ao peõ do padram chamãdo Sam Jorge q̄ deu nome ao ilhẽo diãda purificaçãõ de nõsso se uhoza, em seu louuor ouuiram hũa missã, e outra na guãda de Sam Bras, e a vinte de março dobrãram o gram cãbo de boa Esperança: na qual parãgẽ agente começou a conualecer pera poderem todos seruir em a nauegaçãõ. Chegãdos em a faz trabalho junto das ilhas do cãbo Verde com hũ temporal forte q̄ aly teueram, Nicolão Coelho se aparteu de Vasco da Gama: e cuidando elle que õ trazia ante sy veõ ter a barra de Lisboa a dez de julho daquelle anno de quatro centos nouẽta e noue, auẽdo dous annos que saira per ella, e quando soube q̄ Vasco da Gama nã era ajuda chegãdo quissẽra fazer velta ao mar em sua busca. Perõ sabẽdo o rey

Da primeira decada

que entam estãua na cidade da sua chegada, e como queria tornar em busca de seu capitã: mandou q̄ entrasse pera dentro. Vasco da Gama cõ aquelle tẽporal foy ter a Ilha de Santiago, e por trazer seu irmão Paulo da Gama muy doente, leixou por capitã em o seu nauio a Joã de Sa q̄ nũ viuẽte a Lixbõa: e elle por remedear a saude de seu irmão em hũa carauela que foy ter a ilha terceira, onde de veõ enterrar no mosteiro de san Francisco por vir ja muy debilitado. A morte do qual deu muyta dôr a Vasco da Gama, porq̄ alem de perder irmão, tinha Paulo da Gama calidades pera sentir sua morte que delle tiuesse conhecimẽto, e mais por falecer às nõxas do galardam de seus trabalhos. Partido Vasco da Gama daquella ilha terceira a vinte noue de agosto chegou ao porto de Lixbõa: e sem entrar na cidade teue hũas nouenas em a casa de nossa senhora de Bethlem, dõde elle partio a este descobrimẽto. E aquy foy visitado de todos os senhores da corte teõ dia de sua entrada, q̄ se fez cõ grande solemnidade: e por se mais celebrar sua vinda, ouue teuros, canas, mõmes, e outras festas em q̄ elrey quis mostrar o grã de cõtentamẽto q̄ tinha de tã illustre seruiço como lhe Vasco da Gama fez: q̄ foy hũ dos maiores que se vio feito per vassallo, em tã breue tẽpo e cõ tam pouco custo. Por causa do qual, como adiante se dirã, elrey acrecẽtou a sua corõa os titulos q̄ ora tem, de senhor da conquista na uegaçam e cõmercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India. E na satisfaçã deste grãde seruiço mostrou elrey quãto d'estimãua, fazẽdo logo e depois merce a Vasco da Gama destas cousas: q̄ elle e seus irmãos se chamãsem de dom, e que no escudo das annas de sua linhãge acrecẽtasse hũa peça das armas reães deste reyno, e o officio de almirante dos mares da India, e mais trezentos mil reães de renda: e q̄ em cada hũ anno pudesse empregar na India dozetos cruzados em mercadorias, os quães regularmẽte na especearia q̄ lhe vem do emprego delles, resoõdem cã no reyno dous contos e oito centos mil reães, e tudo isto de juro, e assy conde da Vidigueira corrẽdo depois o tẽpo, em q̄ as cousas da India mostrarã ser a grãdeza dellas mayor do q̄ parecia nos primeiros annos. E se Vasco da Gama fora de naçã tam gloriõsa como eram os Romanos, per vẽtura acrecẽtãra ao appellido da sua linhãge, posto q̄ fosse tã nobre como e esta alcunha, da India: pois sabemos ser mais gloriõsa couisa pera insignias de honra o adquirido q̄o herdado, e que Scipiam mais se gloriãua do feito q̄ lhe deu por alcunha, Africano que do appellido de Cornelio que era da sua linhãgem.

Capitulo. xij. Como elrey dõ D. Mãnuel em louuo: de nõsã senhora fundou na sua hermidã de Bethlem que estãua em rastello hũ sumptuõso templo que depois tomou por jaziguo de sua sepultura.



Infante dom Henrique (como a trẽs escreuẽtes) por razã de sua impresa q̄ tomou de mandar descobrir neũas terras, em as partes donde as suas armadas partiã a este descobrimẽto, por louuo: de nõsã senhora mãdãualhe fazer hũa casa: hũa das quães foy a de restelo em Lixbõa da vocaçã de Bethlem. Na qual tinha certos freires da ordem da milicia de Christo de q̄ elle era gouernador e acõministrador: a qual ordem elle tinha dãdo esta casa com todas as terras, pomares e águoas q̄ a ella se compãra. Isto com encãrgo q̄ o capelã obrigado a ella cada sabado dissesse por elle infante hũa missã a nõsã senhora: e quando fosse ao luar das mãos se voluesse ao pouo, e alta voz lhe pedisse quisesse dizer hũ *Pater noster* e hũa Ave Maria pela alma delle infante por mãdar fazer aquella igreja, e assy polos caualeiros da ordem de Christo e por aquelles a que elle era obrigado. Fundamẽto das quães casas e principalmẽte desta de Bethlem: era pera q̄ os sacerdotes q̄ aly residessẽ, ministrassẽ os sacramẽtos da cõfissã e comunhã aos mareãtes q̄ partem pera fora, e em quãto esperãua tẽpo (por ser quasy hũa leguoã da cidade) teuessẽ onde ouir missã. Elrey dõ D. Mãnuel como imitador deste sancto e catholico rei dõ Henrique, vendo q̄ socedera a este infante em ser gouernador e perpetuo administrador da ordem da milicia de Christo, e assy em proseguir este descobrimẽto, tãto que veõ Vasco da Gama, em que se terminou a esperança de tantos annos q̄ era a descobri-

mento da **India** : quis como precicias desta merce que rēcebia de deos em louuoꝝ de sua madre (a quem o infante tinha tomado por sua protectora pera esta obra) fundar hū sumptuoso tēplo na sua hermita da vocaçam de **Belem**. E acceptou ante este que outro lugar, por ser o primeiro posto donde auia de partir todas as armadas a este descobrimento e conquista: e tãbem por que como a causa que elle tēue de fazer tãmanha despesa como se neste templo tem feito, procedeo da mais notãuel e maravilhosa obra q̃ os homees viram, pois per ella o mundo foy estimado em mais do que se delle cuidaua ante que descobrissemos esta sua tam grande parte: cõuinha que hūa tal memoria de gratificaçam fosse feita em lugar onde as nações de tam varias gentes como o mesmo mūdo tem, quando entrassem neste regno a primeira cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio fundado, das victórias de toda a redondeza delle. E como o lugar de rastello e o mais celebre e illustre que este reino de **Portugal** tem, por ser nos arabaldes de **Lisboa** monárcha desta oriental conquista, e póxa per onde auiam de entrar neste reino os triumphos della: nesta entrada cõuinha ser feito nam hū póxico de pompa humana, nenhū tēplo a **Jupiter** protector, como os **Romanos** tinham em **Roma** no tempo de seu imperio, a que offereciã as insignias de suas victórias, mas hū templo dedicado aquelle viuo e diuino tēplo que e a madre de deos da vocaçam de **Belem**. Porque como neste aucto de ser madre e virgem, triumphou do príncipe das treuas, dando espirital victória a todo genero humano: allí era cousa muy justa que os triumphos das temporais victórias que per suas intercessões os **Portugues** auiaõ a uer dos príncipes e reyes das treuas da infidelidade de todo opaganismo e mouros daquellas partes do oriente, quando entrassem pela barra de rastello com as naos carregadas delles, achassem casa sua tam grande pera õs recolher, como ella foza liberal em conceder as petições delles nos auctos de suas necessidades. A qual casa elrey deu aos religiosos da ordem de sam **Jerommo** pola singular deuaçam que tinha neste sancto: e por a mesma causa a degeo por jaziguo de sua sepultura. E porque a hermita com todas as propriedades da casa (como dissemos) era da ordem de **Christo** por a ter dorada o infante ao conuento delle, que está em a villa de **Tomar**: per auctoridade apostólica deu elrey por ella ao mesmo conuento, a igreja de nõssa senhora da concepçam de **Lisboa**, a qual elle fez de esnoga que era dos iudeus, onde ora residem freires da mesma ordem de **Christo**, e lhe applicou renda, nam tomẽte pera os freires mas ainda pera hūa comenda q̃ fez daquella casa. E foy ainda elrey dom **Affãnuel** tam magnanimo na glória da edificaçam deste templo de **Belem**, que tomou pera o lugar de sua imagem e da rainha dona **Maria** sua molher a póxa mais pequena fronteira ao altar mó: e mandou por a imagem daquelle excelente príncipe infante dom **Anrique** na póxa traueffa por ser mais principal em vista, armado como bje apparece sobre a colūna do meyo. E mais por se nam perder a memoria do que elle infante mandaua q̃ a sua missa o facerdote pedisse ao pouo que õ encomendassem a deos: per este mesmo modo sam obrigados os religiosos a outra missa que elrey ordenou que se dissesse por elle, que o facerdote peça tambem ao pouo q̃ róguem a deos pola alma do infante dõ **Anrique** primeiro fundador daquella casa, e assi por elrey e por seus successores. Com a qual obra fica o infante dom **Anrique** louuado no que fez por louuoꝝ de nõssa senhora, e elrey dom **Affãnuel** cõ muyto mayor: porque etã se consegue elle dobrado ante deos per gloria, e acerca dos homees per fama, quando das nõssas obras porrazam dalgũa pequena parte que nelas outrem pós, lhe queremos dar o todo: e o contrario quando queremos esconder o todo pola parte que nella possẽmos.

Da primeira decada

¶ Livro quinto da primeira Decada da Asia

de Joam de Barros: dos feitos que os Portuguezes fixeram no descobrimento dos mares e terras do Oriente: no qual se contem o que Pedraluarez Cabral fez no anno de quinhentos, q̄ desse reyno partio com hũa grossa armada, e o q̄ fez Joã da Nova no anno seguinte de quinhentos e hũ, com outra de quatro naos.

¶ Capitulo. i. Como elrey por razam da ticua q̄ dem Vasco da Gama troure da India: mandou fazer hũa armada de treze velas, da qual foy por capitam mó: Pedraluarez Cabral.



¶ O Rey Dom M̄nuel como era principe catholico e q̄ todas suas cousas offercia a deos, por esta merce q̄ delle tinha recebido, davalhe muytos louvores: pois lhe aprouera ser elle o instrum̄to per quẽ quisera cõceder hũ bem tã universal como era abrir as portas d'outro n̄uo m̄do de infiees, onde o seu nome podia ser conhecido e leuãdo, e as chagas de seu precioso filho Christo Jesu recebidas per se e baptismo, pera redempçã de tãtas mil almas como o demõnio naquellas partes da infidelidade imperaua. ¶ Era gratificaçã da qual merce q̄ tinha recebida de deos, e porq̄ o seu p̄o se gloria nella, creueo a todas as cidades e villas notauzes do reyno, notificãdolhe a chegãda de dõ Vasco da Gama, e os grãdes trabalhos q̄ tinha rãfado, e o q̄ aproue a n̄o senhor q̄ no fim delles descobrisse: encmedãdolhe q̄ solente alsem tamanha merce como este reyno tinha recebido de deos, cõ muytas procissões e estas espirituães em seu louuor. E como nos tães ajuntam̄to sempre concõre diuersos pareceres em tã nõuos casos, leixãdo aquelles q̄ perderã pay, e a mã, filho, ou parẽte nesta viãgẽ, cuja dõz nã leixãua julgar a verdãde do caso: toda a outra gente a hũa vez era no louuor deste descobrimento. Quãdo viã neste reyno pimẽta, crãuo, canella, alõfre, e pedraria, q̄ os n̄ellos trouerã, como mõstra das riquezas daq̄lla oriental parte q̄ descobrirã: lembrãndolhe quã espantados õs fazia algũa destas cousas, que as gales de Venẽza traziam a este reyno. Als quães prãticas todas se conuertã em louvores delrey, dizẽdo q̄ elle era o mais bem afortunãdo rey da christandãde: pois nos primeiros dous annos de seu reynãdo descobrira mayõr estado a coiza deste reyno, do q̄ era o patrimẽnio q̄ cõ elle herdãra. Couza q̄ deos nam cõcedera a nenhũ principe de Espanha, nem a seus antecessõres q̄ n̄o bem trabalharã, per discurso de tantos annos: nem se achãua escriptura de Gregos, hebreos, e de algũa outra naçã, que contrãsse tamanho feito. Como era tres nauios com obra de cento e sessenta hõmees, quasi todos doentes de nõias de enças de que muytos falecerã, com a mudança de tam vãrios climas per que passãram, differenças de mantimentos que comiam, mãres perigosos q̄ nauegãuam, e com se me, sede, frio, e temor que mais a tormenta que de todas outras necessidãdes: obrar nelles tanto a virtude da constãcia e precepto de seu rey, que p̄sp̄ctas todas estas cousas, nauegãram tres mil e tantas leguas, e contenderã cõ tres e quatro reyes tam diferentes em ley, collumes, e linguãgem, sempre cõ victõria de todas as industrias, e engãnos da guẽrra que lhe fizãram. Por razam das quães cousas, pesto q̄ muyto se deresse ao effoxo de tal capitã, e vassallos como elrey mandãra, uais se auia de attribuir a bẽ a fortuna deste seu rey: porque nam era em poder ou saber de hõmees, tam grande e tam nõua culpa como elles acabãram. Elrey de todas estas prãticas e leuõeres do caso era sabedor, porque naquelles dias nam se falãua em outra couza: que era parẽlle do brãdo contentamento, saber quam prompta estãua a vontade de seu peuo pera proseguir esta conquista. E porque pela informaçã que tinha da nauegãam daquellas partes, o principal tempo era partir daquy em março, e por ser jã muyto curto

pera no seguinte do anno de mil quinientos se fazer prestes a armada, teue logo conselhos no modo que se teria nesta conquista: cá segundo o negocio ficaua suspectoso pelas cousas q' do Vasco da Gama passara, parecia q' mais auia de obrar nelles temor de armas, q' amor de boas obras. Finalmente assentou elrey q' em quanto o negocio de sy nã d'aua outro conselho, o mais seguro e melhoz era ir logo poder de naos e gente: porque nesta primeira vista que sua armada desse aquellas partes, que ja ao tempo de sua chegada toda a terra auia de estar posta em armas contra ella, conuinha mostrarse muy poderosa em armas, e em gente luzida. Das quaes duas cousas, os moradores daquellas partes podião conjecturar, que o reyno de Portugal era muy poderoso pera proseguir esta impresa: e a outra, vendo gente luzida e riqueza delle e qua' proueitoso lhe seria terem sua amizade. E nam somente se assentou no conselho o numero das naos e gente d'armas que auia de ir nesta armada: mas ainda o capitam moz della, que por as calidades de sua pessoa, foy escolhido Pedro Aluarez Cabral filho de Fernam Cabral. Chegado o tempo que as naos estauã prestes pera poderem partir, foy elrey q' entamestaua em Lisboa hũ domingo oito dias de marco do anno de mil e quinientos, com toda a corte ouuir missa a nessa senhora de Bethlem que e em rasteillo: onde ja as naos estauam com seu alrdo da gente d'armas feito. Na qual missa ouue sermão que fez dom Diogo Ortiz bispo de Cepta, q' depois foy de Alfes, todo fundado sobre o argumento desta impresa: estando no altar em quanto se disse a missa aruorada hũa bandeira da cruz da orde da cavalaria de Christo, q' no fim da missa o mesmo bispo benzeo. E de sy elrey a entregou a Pedro Aluarez Cabral, cõ aquella solenidade de palauras que os taes auctos requerem: ao qual em quãto se disse a missa elrey por honra do cargo que leuaua teue cõfigo dentro na coxina. Acabado este aucto, assy como estaua aruorada com hũa solemne procissam de reliquias e cruces, foy leuada aquella bandeira, sinal de nossas espirituães e tẽporaes victorias: a qual elrey acompanhou te Pedro Aluarez com seus capitães na praya lhe beijarem a mão, e despedirem delle. A qual espedida geralmẽte a todos foy de grã de cotemplaça, porque a mayor parte do pouo de Lisboa por ser dia de festa e mais tam celebra da per elrey, cobria aquellas prayas e capos de Bethlem: e muytos em batçes q' rodeauã as naos, levando hũs trazedo outros, assy seruiam todos cõ suas librecs e bandeiras de cores diuersas, que nam parecia mar, mas hũ campo de flores, com a frol daquela mancebia iuue nil que embarcaua. E o que mais leuantãua o espirito destas cousas, eram as trombetas, atabaques, sestros, tambores, frautas, pandeiros: e atẽ gaitas cuja ventura foy andar em os capos no apascentar dos gados, naquelle dia tomãram posse de ir sobre as aguas salgadas do mar, nesta e outras armadas que depois a seguiram, porque pera viãgem de tanto tempo tudo os hõmees buscãuam pera tirar a tristeza do mar. Com as quaes differenças que a vista e ouuidos sentiam, o coraçam de todos estaua entre prazer e lagrimas: por esta ser a mais fermosa e poderosa armada que te quelle tempo pera tam longe deste reyno partira. A qual armada era de treze veias entre naos, nauios, e carauelas: cujos capitães eram estes: Pedro Aluarez Cabral capitã moz, Sãcho de Toar filho de Martim Fernãdez de Toar, Simão de Miranda filho de Diogo Wazenedo, Aires Gomez da Silua filho de Pero da Silua, Vasco de Laide e Pero de Laide d'alcunha inferno, Nicolão Coelho que fõza cõ Vasco da Gama, Bartholomeu Diaz o q' descobrio o cabo de boa esperança, e seu irmão, Pero Diaz, Aluno Leitam, Gaspar de Lemos, Luis Pirez e Simão de Pina. Seriao numero da gente que ya nesta frota entre mareantes e hõmees d'armas atẽ mil e duzentas pessoas: toda gente escolhida, limpa, bem armada, e prouida pera tã comprida viãge. E alẽ das armas materiaes q' cada hũ leuaua pera seu uso, mandãua elrey outras espirituães que era oito frades da orde de sam Francisco, de que era guardiã frey Henrique q' depois foy bispo de Cepta e confessor del rey, baram de vida muy religiõsa, e de grã prudencia: com mais oito capelães, e hũ vicario pera administrar em terra os sacramentos na fortaleza que elrey mandãua fazer, todos barões escolhidos pera aquella obra Euangelica. E a principal cousa do regimento que Pedro Aluarez leuãua, era primeiro que cometeisse os mouros e gente idolatra daquellas partes com o gladio material e secular: leixasse a estes sacerdotes e religiõsos vsar do seu espiritual. Que era denũ-

Da primeira decada

ciarlhes o euangelho, com amoesações e requirimentos da parte da Igreja Romana, pedindo-lhe q' leixassem suas idolatrias, diabólicas rites e costumes, e se conuertessem á fé de Christo, pera todos sermos unidos e adjunctos em charidade de ley e amor: pois todos eram de hū criador, e remidos per hū redemptor que era este Christo Jesu prometido per prophetas, e esperado per patriarchas tantos mil annos ante que viesse. Pera o qual caso lhe trouxessẽ todas as razões naturaes e legaes: usando daquellas cerimónias q' o direito canõnico dispõem. E quando fossẽ tam contumaces que nã acceptassem esta ley de fé, e negassem a ley de paz que se deue ter entre os hōmees pera conseruaçam da especie humana, e defendessem o comércio e cōmutaçam, que é o meyo per que se concilia e tracta a paz e amor entre todos os hōmees, por este comércio ser o fundamento de toda a humana policia, però que os contractantes differam em ley e crença de verdade que cada hū é obrigado ter e crer de deos: em tal caso lhe possẽ ferro e fogo, e lhe fizessẽ crua guerra, e de todas estas cousas leuaua muy copiosos regimentos.

Capitulo. ij. Como partido Pedraluarez teve hū tēporal na paragem do cabo Verde: e seguindo sua derrêta descobrio a grande terra a que communmente chamamos Brasil, á qual elle pos nome Sancta cruz. E como ante de chegar a Moçambique passou hū temporal em que perdeu quatro velas.



O seguinte dia que era noue do mes de março defferindo suas velas que estauam a pique: fayo Pedraluarez cō toda a frota, fazendo sua viagem ás ilhas do cabo Verde, pera hū lugar aguada, onde chegou em tres dias. Pera ante de tomar este cabo, tendo entre estas ilhas, lhe deu hū tempo q' lhe fez perder de sua companhia o nauio de que era capitam Luys Pirez, o qual se tornou a Libõa. Juntã a frota depois que passou o tēporal, por seguir da terra de Guiné onde as calmanias lhe pedião impedir seu caminho: empregou muyto no mar por lhe ficar seguro poder debarcar o cabo de boa Esperança. E auendo ja hū mes que ya naquella gram volta, quando veo á segunda octaua de apanha que eram vinte quatro dabal, foy dar em outra costa de terra firme: a qual segundo a estimaçam dos pilotos lhe pareceo q' podia distar pera aoeste da costa de Guiné quatro centos cinquenta legoas, e em altura do polo antarctico da parte do sul dez graos. A qual terra, estauam os hōmees tam crenças em nã auer algũa firme occidental a toda a costa de Africa, q' os mais dos pilotos se afirmãã ser algũa grande ilha, assy como as terceiras, e as que se achãram per Christouão Colom que era de Castella: a que os castelhanos comunmente chamã Anilhas. E por se afirmar no certo se era ilha ou terra firme, foy cortando ao lōgo della todo hū dia: e onde lhe pareceo mais azada pera poder anchorar mandou lançar hū batel fora. O qual fãto que foy com terra, virã ao longo da praia muyta gente nua, nam prãta e de cabello torcido como a de Guiné: mas toda de cor bãca, e de cabello comprido e corredio, e afigura do rostro cousa muy noua. Porque eratã amassado, e sem a comum semelhança da outra gente que tinhã visto: que se tornãã lōgo os do batel a dar razam do q' virã, e que o porto lhe parecia bem surgidouro. Pedraluarez por auer noticia da terra encaminhou ao porto com toda a frota, mandado ao batel que se chegasse bẽ a terra: e trabalhãse por auer a mão algũa pescada das q' virã, sem os amedrontar cō algũ tiro que os fizesse acolher. Mas elles nam esperãram porisso, porque como virã q' a frota se viuha contrelles, e que o batel tornãua outra vez á praia, fogiram de lã: e possẽram se em hū teso soberbo, todos apinhoados a ver o que os nōstros faziam. Os do batel em quanto Pedraluarez surgia hum pouco lãgo do porto, por nam amedrontar aque la noua gente mais do que o mostrãua em se acolher ao teso: possẽrã se de bairo no mesmo batel e comegou hū negro grãmete falar a lingua de Guiné, e outros q' sabiam algũas palãuras do arauigo, mas elles nã a lingua nem aos accenos em que a natureza foy comã a todas as gentes nuncacodirã. Tendo os do batel que nem

aos acenos nem ás cousas que lhe lançaram na praya acodiam, cansados de esperar algũ final de entendimento delles, tornaram se a Pedraluarez, contando o que virã. Sendo elle determinado ao outro dia de mandar lançar mais batões e gente fóra: saltou aquella noite tanto tempo com elles que lhe coueo levar as anchoras, e correram cõtra o sul sempre ao lógo da costa, por lhe ser per aquelle rumo o vento largo: te que chegarã a hũ porto de muy bem surgidoiro, que os segouou do tempo que leuãuam, ao qual por esta razã Pedraluarez pos o nome de cãta, que é porto seguro. Ao outro dia como a gente da tẽrra ouue vista da frota, posto que toda aquella fosse hũa: parece que permitio deos nam ser esta tam esquiua como a primeira, segundo lógo veremos. E por que em a quarta parte da escriptura da nõssa conquista, a qual como no principio dissemos se chama Sancta cruz, e o principio della começa neste descobrimento: lá faremos mais particular mẽsam desta chegada de Pedraluarez e assi do finio e cousas da terra. Ao presente bãsta saber que ao segundo dia da chegada que era domingo da pascoa, elle Pedraluarez sayo em tẽrrã com a maior parte da gente: e ao pẽ de hũa grande aruoe se armou hũ altar em o qual disse missa cantada frey Henrique guardiam dos religiosos, e ouue pẽgacã. E naquella barbara tẽrra nõca trilhada de pouo christão, aprouue a nõsso senhor per os mẽritos daquelle sancto sacrificio memoria de nõssa redencã, ser iouuado e glorificado nõ somente daquelle pouo fiel damnada, mas ainda do pagão da tẽrra: o qual podemos crer estar ainda na ley da naturẽza. Eõ o qual logo deos obrou suas misericordias, dandolhe noticia de sy naquelle sanctissimo sacramento: porque todos se punham e giolhos vsãdo dos auctos que viã fazer aos nõsso, como se teuçãram noticia da diuindade a que se humildãuã. E ao fermãram esteuçãram muy prontos mostrando terem contentamẽto na paciẽcia e quietãçã que tinham, por seguir o que viã fazer aos nõsso: que foy causa de maior contemplaçã e deuacãõ vendo quã offerecido estãua aquelle pouo pagãõ a receber doctrina de sua saluaçã, se aly ouuera peĩõa que os podera entender. Pedraluarez vendo que por razã de sua viagem outra coula nam podia fazer, daly espidio hũ nauio capitã Gaspar de Lemos cõ noua peira drey dom Manuel do que tinha descoberto: o qual nauio com sua chegada deu muyto prazer a drey, e a todo o regno assy por saber da boa viagem q̃ a frota leuãua, como pola tẽrra que descobrira. Passãdos alguĩs dias em quanto o tempo nam seruia, e fizẽram sua aguada, quando veo a tres de mayo que Pedraluarez se quis partir, por dar nome aquella tẽrra per elle nõca mente achada: miõdu aruozãr hũa cruz muy grãde no mais alto lugar de hũa aruoe e ao pẽ della se disse missa. A qual foy pẽsta com solemnidade de benções dos sacerdotes: dando este nome a tẽrra, Sancta cruz. Quãsy como que por reuerencia do sacrificio que se celebrou no pẽ daquelle aruoe, e final que se nella aruozou com tantas benções e orações, ficãua toda aquella tẽrra dedicada a deos: onde elle por sua misericordia aueria por bem, ser adorado per culto de catholico pouo, posto que ao presente tam çãfaro delle esteuẽsse aq̃lle gentio. E como primicias desta esperãça, dalguĩs degredados que yã namada leixou Pedraluarez aly dous: hũ dos quães veo depois a este regno e seruia de lingua naquellas partes como veremos em seu lugar. Per o qual nome Sancta cruz foy aquella tẽrra nomeada os primeiros annos: e a cruz aruozada alguĩs durou naquelle lugar. Dozem como o demonio per o final da cruz perdeo o dominio que tinha sobre nos, mediante a pairiẽ de Christo Jesu consumada nella: tanto que daquelle tẽrra começu de vir o pio verrinho chamado brasil, trabalhẽu que este nome ficasse na boca do pouo, e que se perdesse o de Sancta cruz. Como que importãua mais o nome de hũ pãõ que tingẽ panos: q̃ daquelle pãõ q̃ deu tintura a todos os sacramentos per que somos saluos, per o sangue de christo Jesu que nelle foy derramado. E pois em outra coula nesta parte me nam posso vingar do demonio, amoẽsto da parte da cruz de Christo Jesu a todos os que este lugar lerem, que dem a esta tẽrra o nome que com tanta solemnidade lhe foy posto, sob pena de a mesma cruz que nos hã de ser mostrada no dia final, os acufar de mais deuotos do pãõ brasil que della. E por honra de tam grande tẽrra chamemos lhe prouincia, e digamos a prouincia de Sancta cruz, que soa melhor entre prudentes que brasil posto per vulgo sem consideraçã e nam abilitado pera dar nome ás propriedades da real coroa. Tornando a Pedraluarez

Da primeira decada

cu se parte do porto seguro, daquelle p[ro]uincia S[an]c[t]a cruz, sendo elle na grãde traue[er]sa que he entre aquella terra de Sancta cruz ao cabo de bea esperança, aos dez e tres dias do mes de mayo appareco no ar h[um]a grande c[om]eta com h[um] rayo que demora[ua] c[on]tra o cabo de bea esperança: a qual foy vista per todos da n[ost]ra da per espaço de oito dias sem se mouer daquelle lugar, parece que p[er] se n[ost]ra da o triste caso q[ue] logo viram. Porque como desapareco, ao seguinte dia que foram vinte tres de mayo depois do meyo dia, indo a frota já do dia passado com h[um] mar gr[an]de empolado como que vinha feito de longe: armouse contra o norte h[um] negrume no ar a que os marinheiros de gume chamã bulcam, com equal acalmou o vento, como que aquelle negrume se souera todo em sy pera depois lançar o folego mais furioso. A qual cousa logo se vio, romp[er]do em h[um] instant tam furiosamente q[ue] sem dar tempo a que se mareassem as velas cobrou quatro, de que estes eram os capitães: Aires gomez da silua, Simão de pina, Vasco de Aaide e Bertolameu Dias. O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrim[en]tos que fez, e principalmente no cabo de bea esperança (como atras contamos), esta furia de vento deu fim a elle e aos outros, metendo os no abismo da grandezza daquelle mar oceano que naquelle dia cecetou em nós: dando c[on]ta de corpos humanos aos peres daquelles mares: os quaes corpos podemo[us] crer serem os primeiros, pois o foram em aquella incognita nau[em] g[ra]m. Por isso que o auto deste impeto do vento foy a todos a cousa mais espantosa que quantas uinham visto, por se verem h[um]s aos outros junta e tam miseravelmente perder: muyto mais temerose lhe pareceo verem se bre sy h[um]a escurissima noite que a negridam de tempo deram cu sobre aquella regim do ar, de maneira que h[um]s aos outros nam se podiam ver, e com a soprar do vento muyto menos ouuir. E c[on]tente senti[m] que o impeto dos mares as vezes punha as naos tanto no cume das ondas, que parecia que as lançaua fora de sy na regim do ar: e logo supitamente as queria souer e ir enreirar no abismo da terra. Finalmete assy coxou o temor destas cousas e animo de todos: que no geral da gente, nam ouia mais que o nome de Jesu, e de sua madre, pedindo perdam de seus peccados, que e a ultima palavra daquelles que tem a morte presente. E como as naos com a furia do mar e fraqueza dos mareantes andauam a vontade das ondas sem acudir a leme, as quaes com aquelles impete e muytas vezes parecia cotarem pello ar, e nam pella agoa: ajuntouse a nao de Symão de Aliranda com a de Pedraluarez e quis a p[ro]u[er] de deos que a mesma furia dos mares que as ajuntaua quando veo ao segundo meuimento, furtuse cada h[um]a pera sua parte, com que ficarem liures daquelle grande perigo. Pero nem por isso ellas, e as outras escaparam de muyta fortuna em que cada dia se lhe representaua a morte, per espaço de vinte dias que correrã a aruore seca: sem neste tempo darem mais vela q[ue] cinco vezes cometerem meter algu[m] belso pequeno, mas o vento ni consentia ante sy cousa que o impedisse. E por que cada h[um] per sy passou tanto trabalho, que daria muyto a nos em descreuer, e muyto mayor a quem o ouesse de ouuir se particularizassem os passos delle: basta saber q[ue] de toda esta frota Pedraluarez se achou a dezaseis dias de julho no parcel de Sofala, com seys velas, tam desparelhadas de mastros, vergas, velas, e emarceas, que mais estaua pera se tornar a este reino se fora perto delle, que ir auate a c[on]quistar os alpees. E ainda que a gente Portugues naturalmente e soffredor, e muy paciente em trabalhos, e nos casos de tanto perigo e necessidade se sabe bem animar, como nesta primeira mostra da boa ventura que a India yam buscar, a vista de seus olhos perders m[en] parées e amigos, era tanta a confusam em toda a gente nam costumada a nau[em]gar, que per toda a nao de Pedraluarez se apartauam os h[om]e[es] h[um]s com outros, principalmente a gente comu[m] tratado de diuidas, e inconuenientes de proseguir aquelle caminho. A qual cousa sentindo Pedraluarez com palavra, e fauor no que podia, aminaua, e c[on]fortaua a todos, e que o tempo cessou e lhe troure cousa ante os olhos que os aluorçou perdendo da memoria o temor passado. Porque sendo tanto auante como as ilhas a que ora chamã as primeiras, ouueram vista de duas naos que lhe ficauam entrelas e a terra: as quaes vendo tamanha frota comecaram de se cozer com terra perate mar algu[m] porto. Pedraluarez quando entendeu que o temor lhe fazia temer aquelle caminho, n[on] adou a ellas: e nam podera os n[ost]ros nauios fazer illorari prestes,

que quando chegarã, já hãa tinha d'ado consigo em terra e a gente estãa p' sta em salvo, e a outra foy tomada. Na qual achãram hum mouro que deu razã a Pedraluarez que o temor delle os fizera varar em seco, e que daquellas duas naos vinha por capitã hum mouro principal chamado Xequé Foteima q' era rio delrey de Belinde: qual vierã a Sofala fazer resgate com fazenda que trouxera naquellas duas naos, e que se tornãua pera Belinde. Sabendo Pedraluarez vir aly pescãtam principal o mandou segurar, e veu a elle Xequé Foteima, homem de idade e q' em sua presença representãua quem elle disse ser: ao qual Pedraluarez fez honra e galalhãdo por ser rio delrey de Belinde, de quem dom Vasco da Gãmma quando per aly passou tinha recebido o galalhãdo que atras vimos. E però q' elle confessasse vir da mina de Sofala, como todos eram ciõsos della, nã descobrio o q' se depois soube per outros, nem menos Pedraluarez lhe quis sobriço fazer muytas perguntas, por lhe nam dar mais sospeita: antes dandolhe algũas cousas, o espedio de sy com palãuras de que foy contente, e muyto mais esparãdo vendo quam bom tractamento lhe fizeram os nõssoos redõ per aquella cõsta entre os mouros fama de muy cruces, e que nam perdoãuam a fazenda nem as peõas. Tornãdo Xequé Foteima a sua naõ a se adjuntar cõ a outra, seguiu Pedraluarez seu caminho e chegou a Moçambique a vinte dias de julho: onde foy muy bem recebido da gente da terra, por quanto danno que tinham feito a dom Vasco da Gãmma, e aly do que delle receberã estãuam tem temozãdos de lhe sobzeuir outro mayõ, que mostrãram grande prazer com sua chegada. E em seis dias que Pedraluarez aly esteve se reparou do dano que lhe a tormenta fez nas cousas da mareagem: e ouue piloto mais facilmete do que se deu a dõ Vasco da Gãmma quando per aly passou.

Capitulo. iij. Como Pedraluarez Cabral se vio com elrey de Quilõa, e do pouco que acabou com elle: e depois foy ter a Belinde onde elrey o recebeu com muyto prazer: e dhy se partio pera a India.



Arriado Pedraluarez de Moçambique com as seys velas que lhe ficãram, veu sempre ao longo da cõsta com resguardo de nam escorrer a cidade Quilõa: onde chegou a vinte seis de julho. Na qual reynãua hum mouro per nome Habrahãmo que per aquella cõsta era homem muy estimãdo, e a cidade hãa das mais antigas que se aly fundãram (da qual ao diante faremos mayõs relaçães): o qual polo tracto de Sofala estar muyto tẽpo debaixo de sua mãõ, se tinha feito rico e poderõso, e com elle mandãua elrey a Pedraluarez que se visse, e assentasse paz, e sobriço lhe trazia cartas. Surto elle diante da cidade mandou em hum batel Alfonso Gurrãdo que ya por escruãam da feitoria que se auia de fazer em Sofala, com recãdo a elrey fazendolhe saber como elrey de Portugal seu senhor lhe mandãua que chegasse a quella seu porto e lhe desse certos recãdos: que lhe pedia ouuesse por bem que se vissem ambos. Ao que elrey respondeo com palãuras de contentamento de sua chegada, e quanto a se verem ambos, elle era contente, e pera isso podia sair em terra quando mandasse: e com este recãdo lhe enuiu refresco de carneiros e outros mantimentos da terra, pedindolhe perdãam por o tomar em tempo que ella estãua hum pouco secca e mal prouida pera tal peõa. Pedraluarez com os agradecimentos do presente, e retorno d'algũas cousas do reyno lhe mãdou dizer: que quanto a elle sair em terra pera se verem, o regimento delrey seu senhor lho defendia, e fõmente lhe era concedido sair em terra pera dar hãa batalha a quem nam acceptasse sua amizade. Porém por honrade hã tal principe como elle era, o mais que faria naquelle cãso de se verem ambos, seria elle Pedraluarez sair da sua naõ em algum nauio ou batel: e que elle se podia meter em hum zambuco, e que de fronte da cidade no mãr se veriam. Elrey vendo este recãdo, per espaço de dous dias andou pairando com cautelas e mōdos pera escusar esta vista: mas porque os recãdos e replicas de Pedraluarez o apretãrã muyto cõcedeo nisso, mais

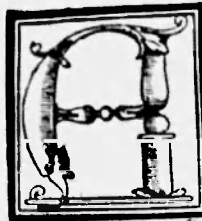
Da primeira decada

com temor, que com boa vontade. E o dia que auia de ser quiz elle mostrar o apparato de seu estado vindo em dous zambucos junto hum ao outro com a principal gente: e o outro pouo comum nos outros zambucos o acompanhauam, mas nam que elle se afastasse da terra. Pedraluarez tambem em seus barçes embandeirados, e gente vestida de louçainha e aolongo das costas dos barçes resguardo dármas, chegou a elrey: onde cessou o estrondo das trombetas e atabales e começaram entrar na pratica, depois que se tractaram as cortesias, e cerimoniaes da primeira vista. E porq Pedraluarez gastou muytas razões acerca de cõretamento que elrey seu senhor teria em elle acceptar as cousas da nõsãte, leitou elrey de responder às em que lhe apontou acerca do tracto de Cofala, e tomou argumento pera se despedir dellas. Dizendo que estas cousas por serem nõuas, e fora do costume e creença em que elle e todos seus naturaes se criaram, cõpia pera poder respõder a ellas ter mais tempo do que ambos aly tinham, e mais sendo de qualidade pera se auerem de communicar com os principaes de seu conselho, a mayor parte dos quaes nam era presente: que lhe pedia que por aquelle dia ouuesse por bem ser gastado em se ambos verem, e elle poder dizer per sy, o contentamento que tinha de elrey de Portugal folgar de o ter por seruidor. E com estas palauras concertando que dhy adous dias daria repõsta do mais, despediram ambos. Elrey quando veo ao outro dia, por mostrar que estãua contente de practica mandou muyto mais refresco da terra, e folgou que alguis mouros viessem vender as nõas mantimentos: e isto mais em modo de espiar o numero da nõsa gente, e poder que traziam que a outro algum fim. Pedraluarez como entendo nelles ao que vinham, mandou a todos capitães que teuessem suas nõas como hõmees que estãuam a ponto de sayr em terra cada õra que lho mãdãsem: e q aquelles mouros tudo vissem armas, por em que fossem bem tractados, e no modo de comprar e vender se ouuessem liberalmente com elles, porque esta maneira tinha com aquelles que vinham a sua nõa. E ainda pera os mais segurar, se entre os que vinham vender mantimentos acertãua de virẽ alguis que pareciam hõmees honrrados, daua lhe alguas peças com que iam cõtentes, mas nam conuertidos de seu mão propõsito: porque mais podia o ódio que nos tinham que os dões que lhe dauam. Finalmente em tres dias que Pedraluarez aly esteve depois das vistas, nunca pode auer de elrey conclusãem algũa, e tudo eram escusas que os principaes hõmees de seu conselho eram idos a hãa guerra que tinha com os cáfres: q como viessem tomãria determinaçãem nas cousas em que practicãram, que lhe pedia e rogãua muyto q se nam agastasse, porque nam podiam tardar por os ter já mandãdos vir. Por em nestes dias, todo seu cuidado era meter muyta gente dos cáfres dentro consigo e reparar a cidade: como quem esperãua de a defender, e que este auia de ser o fim de sua repõsta, das quaes cousas Pedraluarez era auisãdo. Por que acertou deitar aly com hãa nõa fazendo mercaderia, hu mouro chamado Xequê Bomar irmão de elrey de Abclinde, o qual era presente às amizãdes que dom Vasco da Gãmma assentou com seu irmão quãdo passou por Abclinde: e daqui ficou tãto nõsso amigo, e mais vendo o poder da nõsa armãda, que foy Pedraluarez auisãdo per elle do q passãua dentro. E mais ouue lhe secretãmente algũa águoa, a qual elrey tinha prometido: e depois indo os nõsces por ella achãram os calões que sem huis vãfos de barro em q os da terra a traziam, todos quebrados e águoa vertida a borda da praia, dizendo ser isto feito per hum mouro chamado Albrãhmo meyo sandeu. Pedraluarez quando per derradeiro vio que este negõcio nam se podia determinar se nã com sair em terra, posto o caso em conselho: assentou se nelle ser grãde incõueniente por castigar a maldade daqle mouro, aueturar gente em tã baixo emprego, e q era mais seruiço de elrey seguirem sua viagem e lextar este castigo pera outro tempo. Posto qã Pedraluarez fosse grãde tometo lextar aquelle mouro sem castigo, teue mais cõta cõ seguir o principal intẽto a que era mandãdo a aquellas partes, q a sua paixã: e sem lhe mais mãdar algũ recãdo ao terceiro dia das vistas partio se pera Abclinde, onde chegou a dous dias de agosto e foy muy bem recebido e festejãdo de elrey. Por que alem da amizãde que com nõsco tinha, do breu esta boa vontade a nõua que lhe deu Xequê Foreima da honra que lhe Pedraluarez fizera, e a razãem porque. E mais com a nõsa armãda ficou

muy favorecido, porque polo galardão q' fizera a dom Vasco da Gama, elrey de Nômbaga estava com elle em guerra de fogo e sangue, em que elle tinha perdido muyta gente e fazenda: por elrey de Nômbaga ser mais poderoso do que elle era. E ainda por nam publicar tão auizade q' tinha com nosco, escondeo o padram de narmos que dom Vasco da Gama aly leixara metido (como atrasica) porque indo Joam de Sá com hũ recado a elle de Pedraluarez no primeiro dia da chegada, como homem q' fora aly com dom Vasco da Gama: a primeira couza porque lhe preguntou foy polo padram, dizendo que o nain via onde elle o ajudara meter. Ao que elrey respondeo, q' elle o tinha muy bem guardado em hũa casa: e tomando Joam de Sá pela mão o leuou a casa onde o tinha almagradas as armas de fresco, como que auia aly aly q' fora feito, pera quando lhe fosse pedido conta delle o mostrar aly, como cousa tida em veneraçam. Dãdolhe por desculpa, q' em quanto o teuera no lugar publico onde se elle meteo, foy tam perseguido delrey de Nômbaga fazendolhe crua guerra, que lhe conueo mandallo esconder naquella casa por conselho de seus vassallos: com esperança de vir aquella armada delrey de Portugal, e lhe fazer queirume daquelle mão vezinho q' tanto dano lhe tinha feito, tudo por ser leal amigo aos Portuguezes. Tornãdo Joam de Sá com recado a Pedraluarez, e sobre elle enuiados per elrey dous hõmees principais com presente de refresco: ao seguinte dia mandou Pedraluarez ao feitor Aires Correa bem acompahado com as couzas que leuaua pera este rey, leuando diante do presente muytas trombetas. O qual presente elrey mandou receber com gran solemnidade, porque ao bartei donde Aires Correa desembarcou: vieram dos mais principais hõmees que elrey tinha, e com muyta honra e festa o foram acompanhando te o presentarem ante elrey. E em todas as ruas per onde ya, estauam as portas perfumes, cheirosos: mostrando todo o pouo em seu modo tão contentamento, como se aquella festa fosse feita ao proprio senhor da terra, tanto estimou elrey aquella lembrança e conta que se com elle teuera. E foy tamanho o seu contentamento depois q' leu a carta que lhe elrey escreuia (a qual era em arabo) q' nam consentio q' Aires Correa se tornasse a não: e mandou dizer a Pedraluarez que lhe pedia ounisse por bem q' Aires Correa ficasse lá aquella noite e ao dia seguinte, per praticar nas couzas delrey de Portugal. Que pera segurança da pessoa de Aires Correa lá ficar, elle mandaua a sua merce o anel do seu finete onde estaua toda a verdade real: posto que bem tinha mostrado sua fé nos trabalhos da guerra q' elrey de Nômbaga lhe fazia, por ser leal amigo e seruido: delrey de Portugal. O qual rogo lhe Pedraluarez cõcedeo pollõ cõprazer, e tãbem porque na practica que Aires Correa cõ elle teuesse pois auia de ser cõprida, o confirmasse mais no amor e lealdade q' mostrãua ter ao seruido delrey seu senhor, e aly foy: por q' logo assentou como se ambos vissem no mar ao modo q' se vira com elrey de Quiloa, o que elle fez sem as cautelas que o outro teue. Na qual vista ouue grãdes confirmações de paz e ofertas delrey: disse do elle que todo seu estado e pessoa daquelle dia pera sempre elle o submetia a vontade delrey de Portugal, como do mais poderoso principe da terra. E per espaço de dous dias que depois desta visitaçam Pedraluarez aly estue: sempre de hũa e outra parte ouue recados e obras de grande amizade. Neste lugar leitou Pedraluarez dous degredados dos que leuaua, e a causa de os aquy lancar, era porque lhe mandaua elrey dom Nãnuel que como fosse nesta costa leixasse nella alguns dos degredados que leuaua pera irem per terra descobrir o Preste Joam: por ter já sabido que per esta costa podiam ir ao interior da terra daquelle sertam onde elle tinha seu estado. Isto com grandes promessas de merce se descobrissem este principe tam desejado, hũ auia nome Joam machado e o outro Luys de Moura: mas elles tomaram outro caminho como veremos em seu lugar. E o que Joam Machado fez foy de mais seruido delrey naquella tempo que este do Preste que lhe mandauam fazer. Pedraluarez leitando a estes dous hõmees a prouisam pera sua despela e cartas delrey dom Nãnuel pera o Preste, espedio se delrey de Nãbelinde: o qual lhe deu dous pilotos Suzarates pera o leuarem a Yãia, pera onde partio a sete de agosto.

Da primeira década

Capitulo. iiii. Como Pedraluarez chegou a ilha de Zinchediua onde esteve alguns dias reparandose do necessario: e dhy chegou a Calecut onde per recados que teue com elrey concertaram ambos que se vissem.

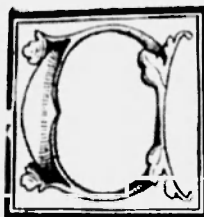


Traueſſando Pedraluarez Cabral aquella grãde góſſam de mar de ſeteſentas leguoaſ que pode auer de Madride que e na coſta da terra de Africa a coſta da India: chegou a vinte tres dias da gſta beſpora de ſam Bartholomen a ilha Zinchediua de que atras fizemos mençam, onde esteve quinze dias reparando as naõs e prouendose de guoa e lenha. Principalmente tãbem por eſperar a paſſagem dalgũas naõs de Madhecha que com a meſma neceſſidade e por melhor nauegaçam ſempre yam demandar aquella ilha: das quaes naõs muytas erã ja paſſadas e algũas eſtauam em Calicut, onde Pedraluarez as achou e outras per eſſes portos de Malabar fazendo ſeus proueitos. E os dias q̄ esteve neſta ilha, os gentios da terra lhe traziam mantimento e fructa da terra: folgando ter a cõmuniçaçam dos nõſſos, porque como era gente pobre e por qualquer couſa que traziam lhe dauam muyto acodia e tantos que os auiam ja por impoſſunos. Nũmptos dos quaes quãdo os nõſſos ouuia miſſa e receberam o ſacramento da comunham, eſtauam a eſtes officios com atçam: mas como os religiõſos e ſacerdõtes da armada aquẽ pertencia a conuerſam delles, nam ſabiam a lingua da terra que era o principal instrumento pera vir a effecto a boa diſpoſiçam que nelles eſtaua, nam ſe pode por entam mais fazer que prepararõs com boas obras pera quãdo a oppor tunidade do tempo deſſe a iſſo lugar. Pedraluarez partido daly via de Calecut, chegou ao ſeu porto a treze de ſetembro, onde logo ante de ſurgir foram arredor delle muytos barcos da terra, todos como gente que moſtrãua contentamento de ſua chegãda: e ſobrelles veo hum zambuco em que vinha hu mercado Suzara tehomem em ſeu trajo e preſença de auctoridade que da parte delrey viſitou Pedraluarez. O qual elle recebeu e eſpedio com gaſalhado mandãdo a elrey as graças de ſua viſitaçã: e ao mouro ſatiffes cõ algũas peças por ſer coſtume da terra, partire os meſſajeiros cõtentes da peſoa a que leuam os taes recauos. E cõmo eſta viſitaçam foy ante de elle Pedraluarez mandar iauar a cidade, alem de as naõs chegarẽ muyto embandeiradas, e per ſeu coſtume na chegãda de tal porto tirãua algũa artilharia: aqui mandou dobrar a furia della, moſtrãdo ſe tudo por feſta da viſitaçam delrey. E trouoada da qual, nã ſomente auozreco ao mouro que foy cõ a viſitaçã por a leuar toda nas coſtas aſtrogindolhe as orelhas: mas ainda na cidade fez tamanho eſpãto, q̄ eſtando a prãya cuberta do pouc na viſta das naõs, deſemparãõ tudo recolhẽdoſe muyto delle a ſuas caſas. Paſſado aquelle dia que todo ſe deſpendeo em a narrar as naõs e aperceber pera a ſegurança dellas: quando veo ao outro dia mãdou Pedraluarez recãdo a elrey per ſeu ſenhor de Sã que ſabia a terra, por ſer hu daquelles que foram cõ dom Vasco da Gama, e cõm elle huã lingua do arauigo: pedindolhe dia pera lhe mandar certos recados q̄ trazia delrey de Portugal ſeu ſenhor, e iſto te ſe ambos verem. Eio que elrey reſpondeo cõ boas palãuras: e cõuio ao dia pera ouuir nõuas delrey de Portugal nam podia mãdar eſte recãdo tam cedo, que nam foſſe tarde par elle, ſegũdo o deſejo que tinha de ouuir nõuas de ſua diſpoſiçam. Pedraluarez ſem cautela algũa de reſeẽs por nam moſtrar deſconfiança delrey: ao outro dia enuiou a elle Aires Coorea e Alfonſo Furtado e Joam de Sã que o acompanhãuam, e por lingua Baſpar da India. Per o qual Aires Coorea lhe enuiou dizer, que a principal couſa q̄ o trazia aquelle ſeu porto mais q̄ a outro dalgum rey ou principe da India, era o q̄ ja per outro capitã delrey ſeu ſenhor tinha ſabido: ſer o ſeu nome tam celebrãdo nas partes occidentaes da Chriſtandãde, que deſejando elrey de Portugal ſeu ſenhor ter com elle amizade e communicaçãm per tracto de commercio, mandara a elle huã capitã ſeu, chamado Vasco da Gama. Eio qual elle agalardoou com honra e uerçe: ſemente por lhe leuar tem boa nõua como era ter achãdo caminho pera ſe communicar com elle Camoij. Da qual nõua procedera mandar logo fazer huã armada de treze naõs com que elle Pedrealuarez partira

de Portugal: das quaes no caminho tinha perdido cinco côhū grande temporal que lhe de-
 ra. E pois elle louuado deos com aquellas poucas era chegado ante aquella sua real cidade, q̄
 era o lugar onde elrey seu senhor denuaiua sobre esta amizade e comércio q̄ dezia, e isto era cou-
 sas de calidade que requeria verente ambos: pedia a sua real senhoria ordenasse como e quando
 podia ser. Els quaes viitas fossem de maneira que pudesse elle cumprir o q̄ lhe elrey seu senhor
 mandaua, q̄ era em nenhum modo sair em terra: e quando senam podesse al fazer fosse em par-
 te tam pegada no mar e com tantos refreos, que nam dezia a pessoa delle proprio capitani, mas
 o mais pequeno homem que viesse naquella armada estuesse muy seguro, e isto em Calecut
 onde sabia auer mouros que procurauam traicoes aos seus. Porcm pera castigar aos mesmos
 mouros quando compisse: nam dezia elle por os p̄ces em terra, mas que per todas as partes
 os perseguisse a forza de ferro. Elrey a este recado q̄ lhe leuou Zires Lourea, toda a conclusam
 delle foy responder com palauras do contentamento da chegada delle capitani: e que como elle
 estuesse em disposiçam pera se verem, tudo se faria no melhor modo q̄ pudesse ser. Pero Pedro
 draluarez como ja sabia que a maneira de negociar deirey naquellas couzas que elle nã fazia de
 b̄ca v̄tade, tudo era dilaçoes: começou logo cõ outros recados apertar q̄ se vissem. Qual
 pe sto que nam podia soffrer dar os refreos que lhe Pedroaluarez pedia, e toda sua escusa era serẽ
 h̄mc̄es velhos e da geraçam dos Bramanes, os quaes por razam de sua religiam nã podia
 comer nem de:mir senam em sua propria casa, e quando se tocãtam com gente fora de sua gera-
 çã, tinhã suas purificaçoes e cerimoniaes de que nam podiam vsar estando no mar: toda via
 ou: de conceder em os dar e alij no modo das viitas como Pedroaluarez quis, porque o te-
 mor da gente, naos, e artilharia que via ante sy lhe fixeram compor o que negãua per vonta-
 de. Este modo e lugar, foy em hum cerame que estãua sobre o mar, que como hũ eyado cu-
 berto, armado sobre madeira muyto bem laurada: onde os reyes por seu passatempo e recrea-
 çam as vezes vinhã dar hũa vista ao mar. Qual cerame elrey mandou aparamentar de pa-
 nos de seda, segundo o v̄so que elles tem nestes auctos de viitas com pessoas de estado: e tudo
 mandou fazer de maneira que parecesse vir elle aquelle lugar, mais por seu prazer e por folgaz
 de ouir aq̄lla embaixada, q̄ por outro algũ temor. Pedroaluarez tãbem por mais segurar elrey
 e nã serem aquellas viitas cõ tanta desconfiança, q̄ pera conciliar e adquerir amiz: de era cou-
 sa prejudicial: nã quis que tudo fossem cançelas, e mais porq̄ nellas mostrãua temor. E como
 nesta segurança de q̄ elle quis vsar o mayor risco era sua fazenda, e nã em couzas de que pudesse
 dar conta q̄ teuera pouco resguardo em se confiar, no tempo que andãram c̄tes recados de suas
 viitas depois que ellentou cõ elrey onde auiam de ser: nã dou:be pedir hũa casa junto daquelle
 seu cerame onde mandasse leuar algũ fato seu pera estar h̄y esses dias que a pratica de n̄elles du-
 rasse, por nam ir e vir tantas vezes ao mar. A qual casa lhe foy dada, e a primeira couza q̄ Pe-
 draluarez mandou leuar a ella, foy a sua prata e couzas do seruiço de sua pessoa quasi a vista de
 todos: porque soubesse elrey que como homem confiado mandaua aquellas couzas, e tãbem
 que eram sinal que fazia tanto fundamento da terra como do mar, posto que no modo de se ve-
 rem e refreos que pedia mostrãua algũa desconfiança. Aindo o dia destas viitas, escolheo Pe-
 draluarez pera leuar cõsigo os capitães e pessoas n̄ctiues: leuando porcm alguns com curda-
 do do que auia de fazer quando algum caso nam esperaçio sobreuiesse. E estãua assy ordenado
 que em Pedroaluarez abalando das naos pera terra, de lá auiam de vir os arrefeos: de manei-
 ra que quando elles entrãsem em as naos elle chegasse ao cerame, os quaes em numero grã
 feys. Todos apontados per Zires Lourea per rel: que de cá do reyno leuãua per industria de
 Ndonçayde, por estes serem dos principaes da terra segundo tãbem confu: maram os gênos
 q̄ dom Vasco da Gãmma consigo truxe: os quaes Pedroaluarez leuou pera la darcm noua da
 grandezã de Lisboa e trafego das mercadorias e naos q̄ a ella concorria. E hũ destes arrefeos
 era o Cauall q̄ tanto trabalho deu a dõ Vasco da Gãmma (como dissemos atras): e os dous
 mais principaes a mbos officiaes da fazenda delrey, auiam nome Peringora e Xarameitica to-
 dos h̄mc̄es ja de dias e muy religiofos na sua gentildade.

Da primeira decada

Capitulo. v. Como passaram as vistas entre elrey
e Pedraluarez Cabral, e a república q̄ per fim dellas
ouue de hũa parte a outra por razã de huũs arrefeçes:
e per derradeiro concertados sayo Alir es Correa em
tẽrra a fazer negocio.



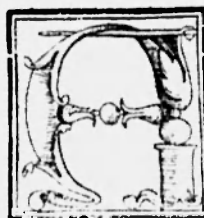
Como estas vistas que Pedraluarez tinha assentado com o Camorij eram hũa mostra per que se podia julgar a policia e riqueza deste reyno: mãdoni aos que estauã aporãdes pera sair em tẽrra com elle, que se vestissem e atabiassem do seu e do emprestado o melhor que pudessem. E que todos fizeram a competencia de quem leuaria mais seda mais joyas: e nos batẽes cada capitam mais bandeiras, com todos os instrumentos de tanger sem tiro algum dardelharã, por nam assombrar aquella gente no aucto de tanta festa. Elle Pedraluarez ya vestido com hũa opade brocado e o mais que dezia com ella: trajo que naquelle tempo era muyto vlado neste reyno. Chegãdo com esta pompa a praça, porque nam podia sair a pe enxuto, foy leuãdo em cellos de hẽmees em hum andor dos da tẽrra, e dẽ meterem entre os principaes do gentio que o Camorij mandou que dẽ viessem receber a praça: o qual Camorij estãua ja no Crãme em vista delle esperando que viesse. E posto que elle Camorij nã tinha tanto pano, seda, ouro, e opade brocado como os nossos leuãuã, e hum pano de algodam bomdo com huãas rosas de ouro de pam semeãdas por elle, aque chamam puraũ, (nãjo de Braumãnes,) cobria seus coiros entre baços e pẽtos: a pedraria das orelheiras, barrete da cabeça, parteãa cengida, e braceletes dos braços e pernas, eram estas cousas de tam grande estima que nam auãiam enuẽcia às joyas dos nossos. Finalmente naquelle estado em que elle estãua, assy em coiros e descalço, e fora daquellas çparlandas de muyto pano que cá usamos: em seu modo cercãdo daquelles seus vassallos, elle representãua bem a dimidãde real que tinha. Ao qual chegãdo Pedraluarez elle se leuãtou em pe de hũa cadeira em que estãua chapãda douro com algũa pedraria, e dẽ veõ receber: fazendolhe muyto acatamento tẽ o lugar onde se assentãram. E passãdas as cerimoniaes da primeira vista: deu lhe Pedraluarez a carta que leuãua del rey dom Adãnuel. O Camorij depois que lhã interpretaram do arãuigo em que ya escripta, diõ a Pedraluarez que per aquella carta del rey de Portugal tinha entendido sua boa vontade, e como elle capitam era enuiãdo aquelle seu porto pera tractar cousas de paz e amizade com elle e aliõ do commercio das especearias: e que acerca destas e outras cousas q̄ elle capitam trazia em sua memoria lhe podia dãr fẽ, e por todas serem da vontade delle melino rey seu senhor, elle podia praticar em algũas ou ficãsem pera outro dia se lhe a elle bem parcesse. Pedraluarez por estar auãido que todo este gentio e subjecto a muytos agoiros, e le atraueãa hũa çralha ou qualuẽr cousa que se lhe antolha leira tudo, dizendo que nam e boa era pera negocio, principalmente quãdo lhe a elles nam contenta, e sobrisõ sam muyto tarãdos na pratica: receãdo que lhe podia isto acontecer, em breues palãuras disse: Que a causa de sua vinda, e com quantas naos partira deste reyno e às que perdera, e a merce que elrey fizera a dõ Vasco da Gãmma por descobrir aquelle caminho. Finalmente que aquellas naos vinhã aliã adous fuis, o primeiro pera que se elle Camorij teuesse algũa necessidãde de gente ou armas pera defensã de seu reyno, que elrey seu senhor mãdãua que lhã offeresceffe, o segundo fim era per as carregãr despecearia pera cõpra da qual trazia ouro, prata, e muytas mercadorias de toda a feite q̄ naquellas partes seruiã. E porque elle Pedraluarez tinha sabido que sua real senhoria estãua em paz com seus vezinhos cessãua a primeira causa da vinda das naos, e elle Camorij ficãua na obrigaçam da segunda: pois ja lhe era manifestõ per duas armãdas q̄ elrey dom Adãnuel tinha mãdãdo aquelle seu porto quãto nisso podia despender, tudo afim de querer ter amizade e commercio com elle. Por tãto lhe pedia por merce que ordenãsse comõ lhe fossem dãdas as casãs que lhe ja disserã Alir es Correa, pera elle feito: se vir a ellas com os officiaes da fazenda delrey, e trazerẽ as mercadorias q̄ vinhã em as naos pera aquelle niuster: do qual negocio

Aires Correa depois que efficiſſe em terra dar a razam aos ſeus officiaes pera elles sobalſto fa-
 zerem conta das eſpeccarias que aueriam miſter pera a carga. Que quanto ao preço, elle
 nam queria nouidade, ſe mente dar e receber ſeguudo coſtume da terra, conformandose com
 os mercadores de Aſſecha que alij eram mais continos. Elrey a eſtas palauaras respondeo
 cem outras mais ao propoſito do que elle deſejaua que a conluſam do que Pedraluarez lhe
 requeria: reſomindose niſto, que acaſa que pedia elle a tinha mandado deſpejar, e poria ſer
 tarde e os homees que lhe mandara á nao em refees eram velhos e debilitados e nam po-
 diam comer ſeguudo ſua ley e coſtume, te ſerem limpos do tocamento que teriam com gen-
 te fora de ſua geracem, por eſta ſer hua das principaes partes de ſua religiam: lhe rogaua que
 os mandaffe logo vir. Acerca dos quaes refees por que Pedraluarez dilataua ſua vinda en-
 ſiſtio elrey tanto que viessem, que lhe nam valeo dizer que em nenhua maneira podiam vir
 ſenam indo elle meſmo Pedraluarez a iſſo: porque os capitães tinham conſagrado em ſua
 ley ainda que foſſem recados ſeus nam os darem ſenam depois que viessem a ſua peſoa den-
 tro em as naos. Da qual perſia conueo a Pedraluarez por ver elrey meo arrufado e ſe eſpedir
 ſem algua conluſam, recolherte em os batées em que veo, dizendo que elle os mandaua lo-
 go: parecendolhe que todo eſte apertar delrey era mais por razam das cerimoniaſ gentili-
 cas de que elles ſam muy religioſos, que por outra algua maldade. Mas ſeguudo ſe logo
 vio, elles pretendiam mais engano que religiam, e parece que aſſy o tinha os refees ordena-
 do com elrey: que quaſy per fim da pratica, tempo em que os das naos algum tanto ſe po-
 diam eſcuidar delles, ſe lançaſſem ao mar e ſe ſaluaffe em os barcos da terra os quaes pe-
 ra iſſo andariam deredor das naos. E deſta feita ainda que lhe nam ficaffe em terra, mais pre-
 ſa que a fazenda do capitam que lá eſtaua e os homees da guarda della: baſtaua pera faze-
 rem luas couſas mais a ſua vontade, e tudo iſto eram industrias dos mouros. Qual nego-
 cio como o tinham aſſentado aſſy foy, porque quaſy no tempo que elrey ſe pedia de Pedra-
 luarez, os refees ſe lançaſſem todos ao mar de que tres ſe ſaluaram, e outros tres foram toma-
 dos: o que Pedraluarez muyto ſenno quando chegou á nao e o ſoube, porque ja aquelle mo-
 do de paz eram começos de guerra. E teniendo que fizeffam os tres que ficauam outro tan-
 to, por os ter mais ſeguros e menos mimosos foram meridos no bairo da bomba, com ho-
 mees que eſteuſſem com elles: te elrey fazer razam de ſy dos homees e fazenda que elle Pe-
 draluarez mandara a terra. E como elle a eſte tempo andaua quartanario, com eſtes deſcon-
 certos delrey vinham lhe dobradas as cezões, lembrandolhe os trabalhos que paſſara no
 mar e quanto mayores tinha por diante na terra: ſobre o qual negocio por ficar daquelle ma-
 neira deſarado com elrey, teue conſelho com os capitães da armada. Ao qual conſelho aſſen-
 taram que per eſpaco de deus dias nam ſe moueſſem nem mandaffeſſem recado algum a el
 rey, porque niſto lhe dauam mais em que cundar, e entretanto ſe ordenaſſem como ſe ao ou-
 tro dia ouueſſem de ſair em terra a deſtruyr a cidade: porque as couſas que o odio nega o
 temor as concede. Parece que ou eſte modo de conſelho aproueitou, ou que elrey ſe arepen-
 deo do que fez, e tambem podia ter outro conſelho com os gentios que deſejauiam tanto
 noſſa amizade, quanto a eſtrouauam os mouros: porque quando veo ao ſeguudo dia man-
 dou dizer a Pedraluarez que elle eſtaua hu pouco deſcontente do dia em que ſe viram paſſa-
 rem alguas couſas de que lhe parecia elle capitam poder ter algum deſprazer, por tanto lhe
 pedia que ambos ſe tornaffe a ver naquelle lugar, e que nam ouueſſe cautelas de refees por
 nam auer a zo de paixões, que procedia de homees fracos e temeroſos de ſe ver ſobiectos ſen-
 doliures. Aſſentada eſta viſta, foy naquelle lugar do Lcrame entre o Camorij e Pedralua-
 rez jurada a paz, e diſſo ſe paſſaram ſeus pantos e fizeram contractos da eſpeccaria: co a qual
 paz e coucerto Pedraluarez mandou logo a Aires Correa que ſe foſſe apofentar nas caſas q
 elrey mandou dar junto da praya. Leuando couſiguo nam ſomente os officiaes da feitoria e
 ſeſſenta homees que lhe Pedraluarez ordenou pera lá eſtarem com elle, mas ainda frey An-
 rique com os ſeus religioſos pera entenderem ua pratica e conuerſam da gente: atentando
 eſte negocio com grande prudencia por nam mouer algum eſcandalo entre gente tam caſara do

Da primeira decada

neir e de **L**hasto, e tam costumada a seus ritos e diabolicos vsos, e se bre tudo induzidos co
nha nos per todos mouros. E como todos estuevam em terra que huus e cueros vinha m
a casa da feitoria, **A**ires **C**orreca tinha cuidado do q pertecia a seu officio: e frey **A**nrique como
carrecia do principal instrumento q era lingua **A**malabar nam podia vsar do seu tam liberalmen
te como quissera, posto que a casa concorria muyta gente. **I**doem todo este concurso de jr e vir
a feitoria, mais era a ver q a comprar, nem receber doctrina, de maneira que se frey **A**nrique
tinha pouco que fazer, **A**ires correca menos: nem os nossos que tinham licenca pera andarem
pela cidade tam cautela mente se auiam com elles, q na achauam que lhe quisselle veder mais
pimenta publicamente que pera comer hum pouco de peccado, e se algua cousa auiam, era do
gentio que o nam vissem os mouros. **E**s quacs mouros (principalmente os estrangeiros de
Andecha,) assy tinham tecido as cousas contra nos, que começando **A**ires **C**orreca a praticar
com os officiaes que lhe o **L**amozij ordenou pera darem a espcccaria com que se auiam de car
regar as naos: começaram elles mais descubertamente me strar quanto engano nelles auia,
buscando escusas por dilatar a carga, e gastar o tempo da partida dos nesses. **P**edrálvarez co
mo cada qual he vinha m recados de **A**ires **C**orreca, destes modos e escusas que tinham com
elle, as quacs sabia precederem mais dos officiaes delrey por serem peitados dos mouros q
da venda delle **L**amozij, (como aconteceu a dem **C**asco da **B**rimma): determinou de lho
mandar dizer per o mesmo **A**ires **C**orreca, pera melhor relatar o que faziam com elle. **E**ntre es
quacs queirumes era que seus officiaes por comprar aes meuros lhe nam deuissem carga, e
secretamente de noite a dauam ás naos de **A**ndecha que aly estauam: a qual ceusa elle nam po
dia crer ser mandado por elle **L**amozij, porque as palauras de hum tal principe nam podiam
desfalecer, e mais quando estauam obrigadas a juramento como elle tinha obrigado as suas a
dar carga ás suas naos e nam ás de **A**ndecha. **E**lrey como já tinha facilidade com **A**ires **C**or
reca por as vezes que foy a elle, por meyo de **C**aspar da **I**ndia q era o interprete se começou a
desculpar: dizendo que es mercadores da pimenta nam a tinham ainda recolhida da mão dos
lauradores por ser hū pouco cedo, e a eram costumados andar neste recolhimento com amon
gem das naos de **A**ndecha e nam com as nossas, e algua pouca co que elle **A**ires **C**orreca tinha
ja quasi carregado duas naos (segundo lhe os seus officiaes dissera,) esta era pimenta velha q
ficara do anno passado, e na se podia mais fazer segudo lhe dezia os officiaes seus a que tinha
encomendado este seu despacho. **A**ires **C**orreca como todas as palauras delrey era desculpas e a
sentença e conclusão dellas acabaua dizendo q senam podia mais fazer: desta e doutras vezes q
la foy se bre o mesmo caso na vinha contente delle: e quem lhe fazia ter mayor escandalo delrey
e o mais indignaua se bre este caso eram pairões e competencias que entre sy traziam dous moir
ros que se mostrauam grandes amigos delle **A**ires **C**orreca, e o caso era este.

Capitulo. vi. Das pairões e competencias que auia entre dous moir
ros principaes de **C**alecut donde se causou os nossos irem tomar hūa
nao carregada de elefantes que vinha de **C**ochij: e do q nisso passou.



Aia nesta cidade de **C**alecut dous mouros he mees muy principaes a hū cha
mānam **C**oje **B**equij, e a outro **C**oge **C**emecerij, este tinha o gouerno das
cousas do mar e o guto das da terra. E como entre os gouernadores de hūa
mesma cidade pela mayor parte se acham enuejas e pairões de jurdica: entre
estes dous, pero q se falassem e tractassem por razã dos officios, auia no peito
de cada hū odio mortal, e co a vinda dos nossos se acrescentou mais. **I**do q
Aires **C**orreca depois que estue em terra, por achar em **C**oge **B**equij em cujas casas elle pou
sava, mais verdade que no outro, selgãua de o fauorecer: o que **C**oge **C**emecerij sofria muy
mal, porque sentia que com esta amizade seu amigo recebia mais honra e algū proueito que o
mais mago oua. **E**l qual doo fazia trabalhar que nam se tesse carga ás nossas naos, e ainda
sebrauo couisa co que lhe pareceo q o seu desejo auia melhor effecto, e o caso foy este. **S**oube

elle que de Lochij húa cidade óboa de vinte legoas daly, era laida hua nao, a qual vinha da ilha Ceilom, e trazia sete defantes que leuua por mercadoria ao reyno de Malabar. Era de dous mercadores do mesmo Lochij a q chamaua Abdamale e de outro de Malabar a q chamaua Abdanoz. E de Malabar a q chamaua Abdanoz. E de Malabar a q chamaua Abdanoz.

em odio com os mercadores de Lochij e de toda aquella costa q que nam acobiam aco lbeita em porto algu. E em a qual tengam foyse a Aires Lorea e simulado q lhe fazia mltos fer uigo: disse lhe como elle tinha recado que do porto de Loula partira hua nao, a qual vinha car gada de pimenta a duas naos. E que desse auiso que lhe daua hua merce que queria delle, que lhe mantuelle se foyse a quella cidade de Calcutta.

o qual lhe nam quisseram vender e do leuauam pera baldear em Cambaya. E or mo appentes de punyões e tambem auiam por afronta, das terras de sua jurdiçam leuarem pera outras alguma coisa em seu despejo. E elle Aires Lorea, que de Malabar a q chamaua Abdanoz, e de Malabar a q chamaua Abdanoz, e de Malabar a q chamaua Abdanoz.

Abdancar, e Cherina Abdancar seu

receberiam os n'ossos muyto dano: e quando d'ella recebesse, ficaria

to contentamento teria de d'auer. Aires Lorea porque elle mouo se viuera de Malabar a q chamaua Abdanoz, e de Malabar a q chamaua Abdanoz, e de Malabar a q chamaua Abdanoz.

de quem elle tinha recebido... do... e o Camorij folgariam muyto com isto, principalmente por nella ir hum elefante que o mesmo Camorij muyto desejava,

neira que amparando com a nossa frota ficasse entre ella e a terra. E nha já bado o cuidado de a ir demandar a ilha de Ceilom da Sylhetra, Duarte Pacheco Pereira, Joem de

mais desejandoa elle: verda... ente podia... ria por elle

lbeo, e foyse a ella. E hua como entendo que a iam demandar, porque vinha a emp do quasi có as nossas começou de se meter mais auiso de Logo Lemecerij que teia este negocio, que indo alguns nel se metesse em Cananoz, ca elle por auiso de Abdamale Abdancar e Cherina Abdancar que gran seus amigos, mandaria recado a Cananoz que se metesse a gente dentro pera rem. E como tinha enuiado este auiso á nao, ally mandou recado a certos meures

suas mercadorias que n' sua merce era sabedo: ta na

dariam auiso com que se... E tambem nam os queria ter por inimigo o autor disso, e que desta verdade q lhe descubria, nam daua mais penhor de ser assi se nam a mesma nao q seria aly ante de dous dias como veria se a madaffe vigiar: e ainda teue tal modo que fez có o Camorij que madaffe hū recado a elle Aires Lorea sobre este elefante, dizendo qua

Lamorij sobre o mesmo elefante teue outro recado Lemecerij. Vindo este dia em q se a nao esperaua, mandou Pedraluarez ter vigia no mar: parecendo lhe que se ella soubesse estar aly, per ventura passaria tanto a la mar da nossa armada que nam fosse vista. Mas como ella era innocente desta trama que tinha ordido Logo Lemecerij, e tambem confiada em sua grandeza e na gente que trazia, ou per qualquer causa outra que fosse, nam quis perder seu caminho: e começou a parecer vindo ao longo da costa de ma draluarez por que ti auiso sam... ro: ta

to que foy vista meteramse com... Sa que fora com dem Vasco da Gama, e outras pessoas de calidade que Pedraluarez esco

na terra na... Tos nauios demandala

defende estares em

Da primeira decada

Cananoz: que lhe pedia em toda maneira chegandoa não aquelle porto, de noite secretamente lhe metessem a mais gente que podessem, que elle pagaria a despeja que se nullo fizesse, porque mais deuia a **Mãniale** **Mercar** e a **Cherina** **Mercar** cuja ella era. E não vendo que semente hū nauio à ya demandar fez tam poucas contra delle, que mais se aluorocou pera d meter no fundo que temeo poder receber dano delle: e toda ya em cantares e tangeres sem dar por **Pero de Taide** que lhe madaua que amaynasse, quasi como quem d nam tinha em conta. **Pero** de **Taide** depois q o nauio a saluou cō hūa bombardas grōssa ao lume da goa, e per cima a varejou com artelharia mcuda, nam semente os pelouros lhe fizēram muyto dāno, mas ainda as rāchas que leuāram em sua passagem ferirā muytos hōmees, cō que ella começou de se acolher ao abrigo da terra. Leixando ella tambem em o nōsso nauio perpassando per elle, hūa grōssa chuva de setas: e algūas pelouros de hūas bombardas de ferro que feriram e encrauāram dos nēssos. **Pero de Taide** quando vio que tam cedo lhe nam conuinha a chegar se muyto a ella: dhy te **Cananoz** onde se foy meter quasi sobre a noite, sempre a foy seruido já com mais furta polo dano que recebeo della. E qual, metida dentro em a cōcha de **Cananoz**, entre quatro nāos que hy estauam, nam a quis **Pero de Taide** mais afrontar, te saber de **Bedralnarez** se auia por bem que a tomalle dentro naquelle porto por ser delrey de **Cananoz**: do qual tinham sabido desferir nōta amizade e per ventura aueria por injuria ser tomāda no seu porto. **Bedralnarez** como de noite ouue este recado per huū tone da terra que **Pero de Taide** a gram pressa mādou: respondeo lhe que nam leitassem de a tomar, porque depois de a terem em poder ahy lhe ficāua lugar perafazerem qualquer comprimento com elrey de **Cananoz**. **Pero de Taide** como teue este recado de noite ordenouse pera o outro dia pelear cō ella, nas teue nisso pouco q fazer: porque como do dia dantes muyta gente da que ella trazia foy ferida e morta, de noite todolos feridos e parte dos saos se acolheram a terra. E os que **Loge Lemecerij** mandāua meter nella, vendo como estes sayam bem feridos nam quisēram jr tomar esperiencia doutro tal dano: e per este modo os nōssos foxam senhores da não sem afronta, porque ainda algūas poucos que ficāuam se renderam sem ella. Tirada esta não do porto de **Cananoz** foy leuada a **Bedralnarez** que a recebeo com muyto prazer por nam ser tam custōsa de sangue como esperaua. E o que deu maior prazer a gente comum, foy hū nouo mantimento que aly comeram que foy carne de elefante: porque com artelharia hū dos sete que a não leuāua foy morto: e como a gente estava deseiosa de carne fresca esta se repartia per todas as nāos. **Bedralnarez** vendo como era falso a não levar especēaria e tudo se conuerteo naquelles sete elefantes, ficou muyto descontente e mais quando soube nam ser fazenda dos mouros de **Becha** se nã de dous mercadores de **Lochij** como atras dissemos. E porque nam respondia a carga da não com as imformações que **Aires Correa** tinha per **Loge Lemecerij**, e em seus modos d tinham por hōme falso, sentio que tudo isto eram industrias suas afim que toda a terra estuēsse mal com nōsco: posto que nam soubellē os artefictos que pera isto teue, e auisou a **Aires Correa** q nam cōnancē mais de suas palauras. E se atomada desta não nam seruido a malicia de **Loge Lemecerij** seruido pera temozar aos mouros de **Lalecut** e ao **Lainozij**: o qual com esses mais principaes quando viram a grandeza da não e souberam a gēte que trazia, comparando isto ao nauio **Sam Pedro** que seria de atē cem tonçes, ficarā muyto asombrados e sem esperança de nos poderē offender per guērra. E seruido tãbem pera se ganhar amizade com elrey de **Lochij** ordenādo elle **Loge Lemecerij** de meter em odio os nōssos per toda aquella costa: porq sabendo **Bedralnarez** ser a não daquelles mercadores de **Lochij**, mandou chamar o capitam della pedindo lhe perdāo do dāno que era feito: porque sua tengam quando mandara jr sobrella foy por lhe dizerem algūas pessoas de **Lalecut** que era não dos mouros de **Becha** com os quāes os **Portugueses** tinham guērra. Que em ser feito aquelle dāto elle capitam tinha a culpa, por que se differa donde e cuja era a não, quando lhe foy perguntado, nã recebera algūū mal, mas peis o caso era feito, ahy nam auia mais que tornar lhe a entregar sua não perafazer embōra sua viagem: porque as cousas delrey de **Lochij** onde quer que as achasse sempre delle receberiam boas obras por a fama que tinha ser mais verdadeiro principe daquella terra. E que se lhe cō-

passse algũa coisa pera sua viãgem elle folgaria de o fauorecer : cõ as quães palãuras o capitam se lançou a seus pças, e confessou elle ser ho culpado e com merce que lhe ppedraluarez fez dal gũas cousas se espedio contente delle.

Capitulo. vij. como por causa de hũa não dos mouros que os nõssos tomaram a qual estaua no porto de Calecut cuidando estar carregada de pimenta : saltou todo o gentio da cidade cõ o fauor dos mouros e mataram Nires Correa na casa da feitoria com a mayor parte dos que estauam com elle : e do q ppedraluarez sobriõ fez.



Dedraluarez porque çram já passãdos tres meses de sua chegada àquelle porto, e nem tinha auido carga mais que pera duas nãos e cada quintal despeçaria lhe custãua hũa quartaã dobrada, por os vagãres e artificio com que se auia das mãos daquelles officiaes a que o Camoij tinha mandãdo que o despachassem, e sentia claramente que tudo isto faziam os mouros, principalmente o Coge Cincercij : mãdou se grauemẽte aquen ar a drey per Nires Correa. E porque desta vez que Nires Correa lã foy repetio muytas vezes que os mouros dauam carga de noite às nãos de Ndecha que estauã naquelle porto : viose o Camoij tam apertãdo delle que lhe disse, que se elle tinha por certo que os mouros dauã de noite carga às nãos de Ndecha que a mandasse o capitam mõi tomar porque elle daua pera isso licença, e que per aqui compria com o capitam mõi nos queixumes que lhe mandãu a fazer de seus officiaes. Porque se assy çra que elles dauã aço a que os mouros carregãsem de noite : os mouros perderiam a pimenta que tinham carregada e seus officiaes aueriam bem castigo, e com isto espedio Nires Correa. O qual como andãua cheo desta prelupçam que as nãos de Ndecha que estauam no porto tinham carga de pimẽta : nam cuidou q na licença que leuãua delrey tinha pouco despacho. Do qual caso foy logo dar cõta a ppedraluarez e assenteu com elle que ao seguinte dia que çram dezãseis de nouembro dessem em rompendo alua os batçes em hũa não que auia sospeita estar carregada : e achandolhe pimenta a tirãsem do porto e leuãsem abordo das nãos pera a baldear nellas, com fundamento de a pagarem a cuja fosse sem embãrgo delhe elrey dizer que a te mãsem, por pena de elle ter mandãdo q ante das nõssas nãos auerẽ carga, nenhũa não a te mãsse. O qual negõcio succedco muy mal, porque a não estãua carregada de mautimẽtos, e tudo foy industria dos mouros por indinãrem a gente da terra cõtra nes como fiz rami : cã nam ouue mais detença q entrãdos os nõssos em a não, cemo çam cõ aquelle aluoroço de gente de guerra e mais com odio que tinhã aos mouros, perõ q nam achãsem pimenta começaram de reuoluer a não : da qual fogindo os mouros que nella estauã derã rebãte em terra fazẽdo tamanho aluoroço na cidade, que começaram matar alguis dos que estãuam com Nires Correa os quães andãua seguros perella. Nires Correa quando sentio a reuõlta e vio vir hũ tropel de gente sobre alguis que se vinham amparãdo, acodio ac a recolher já muy feridos da multidã dos mouros e gentio que os perseguiam : mas pouco aproueitou a elles e a elle, ante foy causa de o matarem mais cedo e a muytos de os que estãuam com elle dentro das casãs : porque entrarã todos denuõlta sem lhe dãrem tẽpo de se poder entreter cõ as portas fechãdas te que das nãos lhe acodissem, põsto que no alto da casa foy per hũ dos nõssos aruorãda hũa bandeira, que çra sinal de auerẽ mifer socorro. ppedraluarez a este tẽpo estãua com a cezã das quartaãs, e quando lhe disseram q nas casãs da feitoria çra aruorãda bandeira e que auia gente derrãdo dellas, pareceollhe que seria algũ arodio dos nõssos : e como a cousa particular mandou dous batçes com gẽte que acodissem. Perõ depois q lhe disseram que as casãs estãuã todas cercãdas e que isto parecia furõr do peuo : a grã pressa mãdou os capitães com todos los batçes e a mais gente que podissem leuar. Ndeas foy a tempo q já nas casãs nam auia viuõ nenhum dos nõssos, e alguis que se quisẽrã acolher ao mar, vinhã os mouros e gentios às

Da primeira decada

frechadas e lançadas para a praia sem lhe darem tempo para embarcar. E ainda para se melho-
ringarem delles, os mouros que ordenaram esta maldade a noite passada teueram esta inuen-
tina, mandaram fazer a praya em montes d'areia e ceuvas donde tiraram os mouros: porque
querendose os nossos acolher aos bateas quando viessem tras elles, isto lhe fosse impedimento
para se nam recolher tam prestes, e entretanto os matariam ás frechadas. Neste recolhimento
de tanto trabalho escapou frey Henrique com algũas feridas pelas costas: o qual como purissi-
mo religioso que era as recebeo em lugar de martirio, e assy escapará quatro frades dos seus.
Isto Leitam capitani do nauio Inuiciada, vendo vir Antonio Correa filho de Aires Cor-
rea moço de arde doze annos do qual por sua pouca idade os mouros nam faziam conta: me-
teo em meo deões e polo saluar as costas for primeiro muy bem ferido. E posto que este
caualheiro Ihuano Leitam (que depois algũs tempos seruiu e almoxarife do almirante das ar-
mas) per sy nam vingasse este dano que aqui recebeo, Antonio Correa o fez em muy honra-
dos feitos nestas partes em que tambem vingou a morte de seu pay. E certo que se o impeto
com que os mouros e toda gente da cidade cometeo a casa, elles seguiriam algũs dos nossos
que teueram lugar para vir buscar a praya: nam escaparam obra de vinte pescas de sesenta que
eram em terra. Mas como toda a furia parou em furtar a fazenda que Aires Correa la tinha:
teueram espaço para escapulir da casa dos que vieram demandar a praya, des quaes ainda al-
guis ficaram aly meos e os outros muy mal feridos, e quatro ou cinco se escondram em ca-
sa Loge Bequij nosso amigo. Quando Pedraluarez vio ante sy aquella gente tam mal ferida
e soube que tudo procedera da tomada da nao per conselho de Loge Lemecerii, e que elle ascē-
dera aquelle fogo, auēdose por agrauado de Aires Correa por algũas palavras que lhe disse so-
bre o engano da nao dos elefantes: disse aquelles capitães que eram presentes, leuado seja
deos pois e mais poderoso para vos destruir hũ amigo simulado, que hũ inimigo descuberto.
Aires Correa tinha por inimigo aquelle mouro Lemecerii e continuaua em suas palavras, e eu des-
cansaua nas suas: e assy elle moreso defenganado ja delle e eu moiro porque enganay a muytos
parecēdome q' acrtaua em seguir seu parecer. Verdadeiramente ainda q' elle moreso como caua-
leiro e os outros q' cõ elle van, e todos por seruir el rey nosso senhor acabará em bõ lugar, e eu
le tenha mais enueja a sua morte do q' se pode ter a estas minhas quartaãs: toda via deya por
hũa ora de vida de Aires Correa dez annos da minha, si mente para o poder arguir em algũas
cousas destas q' eu aduinhay e me elle nam cria. Por em pois aproue a nosso senhor que
viessimos a estar com este Lemozij em pior estado do que estauamos ao tempo de nossa che-
gada: tomemos este desastre a conta dos meos pois acabaram nelle, e a nossa, por principio
de bem despacho, pois nos tã causa a nam dissimular quantos enganos ha tres mezes que so-
fremos. Finalmente praticando Pedraluarez cõ os capitães o meo do que auiam de ter para
tomarem conclusam cõ o Lemozij, depois que se trouxeram muytos inconuenientes de
hũa e doutra parte: assentaram que nenhũ outro conselho era mais proueitoso que as armas, ca-
dissimular enganos ainda que fizeram mal, nam era tam manifesta injuria como moxe de tã-
ta gente. E vendo el rey e os da terra que nam acodiam a isso com grande impeto de vingani-
ça ante que arrefecesse o sangue daquelles que aly pereceram: aueriam terem cões homes que
por injurias faziam pouco, e por cobiza muito. Por em aquelle dia nam podia ter e era mais
proueitoso ser ao outro, por duas causas: a primeira por lhe dar em azo a que se metesse algũa
gente em guarda das naos, e tanta mais folle mais culpados aueriam castigo, e a segunda
por lhe ficar o dia todo inteiro para depois de queimadas as naos esbombardearem a cidade.
Isto este conselho em obra, foram queimadas mais de quinze velas que citauam juntas no
porto, em que entrãuam oyro naos gróssas: a mayor parte das quaes estãuam carregadas de
mantimentos daquela costa Malabar, em cuja entrada moreso muyta gente que estãua
em guarda dellas. Acabado este incendio das naos, comegou outro da nossa artilheria que foy
varejar a cidade, nam fazendo aquelle dia e o seguinte outra cousa: com que muyta parte del-
la ficou danificada, e segũdo se depois soube em Cochij, assi desta artilheria cõmo em as naos
moerãm mais de quinhentas pessoas.

Capitulo. viii. Como Pedro Aluarez Cabral foy ter a Cochij onde o rey da terra lhe deu carga de especearia: e estando ja no fim della veo sobrelle hũa grossa armada do Camorij de Calecut, e o que nisso fez.



Este este estrágo naquelles dous dias, quando veo o terceiro mandou Pedro Aluarez que se nam fizesse mais dauo, dando aquelle dia por treç guoa, parecendo-lhe que enuiasse elrey algũ recado: mas quando vio que estava mais indignado que a repellido do feito da morte de Aires Correa e dos que com elle morreram, fez se á vela caminho de Cochij. O qual lugar é cabeça de hũ reyno assy chamado, que está abairo de Calecut cõtra o sul pela mesma costa trinta leguoas: e nelle segundo Gaspar da India affirmava a Pedro Aluarez, auia mais pimẽta que em Calecut, posto que o rey fosse menos poderoso e nam tam rico como elle. E a causa era por em Cochij naquelle tempo auer pouco tracto e poucos mouros, que erã os que Pedro Aluarez mais receava, por danarem todas nõssas cousas: do qual reyno e assy dos outros desta costa Malabar onde pelo tempo em diante fizemos fortalezas e tiuemos commercio, em outra parte mais propria desta relaçam escreuemos particularmente. Posto Pedro Aluarez em caminho via de Cochij por esta informaçam que lhe Gaspar da India deu, topou duas naos q segundo parecia e se depois soube vinham do mesmo Cochij, e dando-lhe caça pera saber se erã de Calecut: foram se meter no rio de Panane e oze leguoas de Calecut entre outras naos que alhy estauam furtas, as quaes elle leixou temendo ser ja aquelle lugar delrey de Cochij, e fazendo-lhe algum dano podia fazer outro segundo escadalo, como fez na tomada da nao dos elefantes que Logo Lemecerij maliciosamente fez tomar. Com a qual cousa elle ya temeroso parecendo-lhe ter nisso oñendido a cirey de Cochij: e tomando estoutras achado ya mais em termos de guerra q de paz. E se leixou estas, mais adiante na parage de Cranganor: tomou duas que vinham com mantimentos pera Calecut: e por saber per os mouros que as nauegauam serem doutros da mesma cidade, com a qual ficaua em odio as queimou. Chegado ao porto de Cochij que seria daly cinco leguas: porque soube que elrey estava em hũa pouoçam medada pelo rio acima: mandou aelle hum brammane dos daquella costa Malabar. O qual era de huus que tomã por religiam andarem em penitencia per todo o mundo, nuus cem huas ca deas derredor de sy cixeos de bõsta de vacas por mais desprezo de suas peoas: e geralmente os que tomam esta vida se sam do genero gentio chamamõs e Jógues, e se sam mouros Calandares, do qual modo de religiam escreueremos adiante, e principalmẽte em os liuros da nõssa geographia. Este ou que o costume da vida de peregrinar per terras estranhas, ou que verdadeiramente o seu zelo era desejar saluaçam: estando Pedro Aluarez em Calecut no tempo q frey Henrique procurava a conuersam dalguus gentios veo se a elle dizendo, que queria ser christão e vir cõ elle pera este reyno, ao qual deram baptismo e ouue nome Adiguel. Elrey de Cochij posto que já tiuẽsse sabido muyta parte das cousas que os nõssos passaram em Calecut, e tam bem estiuẽsse informado per os dous irmãos cuja era a nao dos elefantes, do que Pedro Aluarez fez e disse ao seu capitam: alem desta informaçam, obrou tanto o que Adiguel disse, q ouue elrey de Cochij que os mouros de Calecut e o Camorij em lho consentir, tinham feito gram de traigam cõtra os nõssos e muyto dãno a sy, por ser gente que se ganhaua mais em os ter por amigos que anojados. Finalmente por esta razam e outras de paixões e differenças que entre elle e o Camorij auia, e principalmẽte por causas de seu rouzito que elle tereou ouue: que nem hũa cousa fazia mais a seu proposito que dar carga de especearia ás nõssas naos, e estimou em muyto irem ter a seu porto. Porque com isto fazia duas cousas, ganhar nõssa amizade pera noster contra o Camorij quando lhe comprisse, e a segunda que aueria das nõssas mãos muytas e boas mercadorias e dinheiro em ouro (segundo) lhe contaua Adiguel: que e o neruo que sostem os estados no tempo de sua necessidade. Consultado o qual negocio entre os seus, nam sãmẽte este foy o parecer dos gentios, mas ainda dalguus meuros, principalmẽte dos

Da primeira decada

deus irmãos que tinham recebido aquella não de Pedralvarez: que foy hũa obra que muyto viudou a nõsso despacho. Porque elrey grãde parte della pos à sua cõta, sabendo que Pedralvarez por sua causa à soltara sendo tomada de boa guerra: e mais entre os mouros irmãos auia já presunçã dos artificios que sobresta não tuera Loge Lemeccrij, quando seuberam como em Cananoz a sua própria custa mandarameter dentro gente nella pera à defender, nam estando elles muytos coherentes na amizade. E conforme aesta determinaçã troure Abdigucl nõsso delrey a Pedralvarez, dizendo que sua vinda fosse muyto boa, e que lhe pesauamuyto dos dãnos e trabalhos que tinha recebido em Calecut: que verdadeiramente se elle nam fora enforçado per pessoas ditas de fé que a culpa destas cousas procedera do Camorij, elle pessera muyto duuida em lhe dar acolheita naquelle seu porto, quanto mais carga de especçaria. Por esta ser a ley de boa vezinhãça acodir às injurias dos vezinhos: e mais sendo feito per pessoas tam estranhas em religiam costumes e patria, como eram os Portugueses à gente Malabar. Mas como elle rey ficaua desobrigado deste adjuõio ao Camorij, por ser em causas contra a ley e verdade que se deue aos estrangeiros que trazem bem e proueito ao próprio reino: elle Pedralvarez podia seguramente esperar delle tudo em que õ podesse ajudar. Pedralvarez por que esta entrada de boas palãuras sempre à ouiuo naquelles reys com que tuçram pratica: emfinado do fim que com elles teue, vsou cõ este dalguõs resguãdos sobre o negõcio da carga da especçaria. Por em nam quis tractar com elle que se vissem, porque o tempo era muyto breue pera se partir viadeste reino, e elles nestas vistas serem muyto supersticiosos acerca da çicãça dos dias em que deuin contractar: assy que por cuitar estes inconuenientes com que podia perder muyto tempo, veo logo cõ elle a conclusã de dar carga da especçaria q̃ prometia. Finalmente sem auer entrelles mais cautelas, mandou elrey quatro pessoas honradas da linhagem dos Brãmanes por arrefeçs de nũue pessoas que Pedralvarez mandou a terra pera feitorizar a carga: Gonçalo Bil Barbẽsa perafeitor, Lourenço Moreno e Bastian Alvarez por seus escriuães e Gonçalo Madairade Tangere por lingoa: e os outros eram degredados e hõmees da feitoria. Porque era aquella gente Malabar tam sospeitosa, que ouue Pedralvarez por mais seguro mandar menos gente que mais: e aproue a deos que aliy se contentaram elles dos nõsso, que geralmente todos assy os officiaes delrey que eram gentios, como os mercadores incures andauam a quem varia melhor auiamento a carga. A qual cousa daua muyto cõtentamento a Pedralvarez, posto que em algũa maneira os arrefeçs lhã entretinham por causa de sua religiam, que nam auiam de comer em a não onde Pedralvarez õs tinha e virem a terra a se lavar do tocãmento que tuçram com os uçsso: e em quanto iam comer huus vinham cutros em seu lugar, cousa que atormentãua muyto a Pedralvarez ver os vagãres cõ que isto faziam. Cõ tudo em espaço de vinte dias aqui, em Cochij e no rio Cranganor que sera daly cinco legoas mais acima contra o norte: carregãrem todas as naõs muyto apimentas e algũas drogãas: semente gengiure que depois foram remar a Cananoz. E neste porto da Cranganor achãram os uçsso que aliy foram carregar muytos cristãos de Sam Thome, por elle leixar naquelle lugar algũas igrejas feitas no tempo que aliy pregou o auangelho: da qual denunciaçã e gente que conuerteo aliy e em Choremãndel onde foy a principal habitaçã sua, a diãte faremos relaçã e principalmente em a nõsso geographia. Dos quães cristãos de Cranganor deus chamados Abdathias e Josepe irmãos segundo elles diziam, doctrinãdes per bispos Armeneos que aliy residiam, quisẽram vir cõ Pedralvarez a este reino: pera passãrem a Roma e de a Jerusalem e Armenia, a ver o seu patriarcha. Por em o Abdathias depois de ser neste reino faleceo, e Josepe foy ter a Roma e a Venezia, e do que lá disse da sua chritandade e costumes os Italianos que nisto sam mais curiosos que nũos, fizera m hũ sumario que esta imcozporado em hũ volume em lingoa latina intitulado Nouus orbis: onde andam algũas das nefas nauegações, escriptas nam como ellas merecem e o caso pallou. Tornando a carga da especçaria que os nõsso faziam per modo tam pacifico, neste tempo correo por toda aquella costa Malabar nõua da nõsso armada e das cousas que passãra em Calecut: a qual nõua parece que nõ foy tanto em louuo do Camorij como nesse, auendo todos que vltra de traçãram

em mandar matar hémecês que debairo da fe delle estauam em terra tractado em cousas do commercio e nam de guerra. Dizendo todos que mandara fazer tal insulto: mais por lhe roubar a fazenda que tinham que por outra algũa culpa. E porque (segundo dissemos) este Lamorij era como emperador naquella regiam Adalabar (de que adiante mais particularmente diremos a causa) e os outros reys vezinhos soffriam muy mal essa sua potencia, principalmente elrey de Cochij que demarcava com elle pela parte de bairo contra o sul, e elrey de Cananoz pela de cima do norte: desejauiam todos sua destruiçã e auer ahy causa pera isso. A potêcia do qual Lamorij como procedia do comércio das especearias que se faziam no seu porto de Calecut, e elle tinha modos de auocar a sy todas as naos dos mouros que vinham á quelle tracto, do qual comércio estourros reys gostauam pouco: por isso vendo as nossas naos na India, cõ a infortunaçã que tinham do proueito que dellas podiam receber, e odio em que os nossos estauam com o Lamorij, cada hũ desejava de os recolher pera sy. Donde se causou que elrey de Cananoz e os gouernadores de Coulam, reyno que confina com Cochij pela parte de bairo contra o sul: mandaram seus mensajeiros a Pedraluarez Cabral pedindolhe que quisesse ir a seus portos por que elles lhe dariem toda a carga despecearia que ouissem mister. Aos quaes elle respondeo dandolhe agardecimento daquelle offerta e boa vontade que mostrauam ter ás cousas delrey de Portugal seu senhor: e podiam ser certos que vindo elle a Portugal como esperaua. o dito senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles veriam na primeira armada que ahy tornasse. Que ao presente elle nam podia tomar carga pela ter ja recebido delrey de Cochij no qual achara muyto gafalhado, muyta verdade, e poucas caurellas: o que nam achara em Calecut vindo elle primeiro aquelle porto que a outro alguũ da India. Pola qual razã, e assy polo proueito que elle trazia o Lamorij, nam diuera tractar tanta traizã como cõ elle vsou: aconselhãdo da sua cõbica e da maldãde dos mouros, as quaes cousas por serem muy publicamente feitas seriam notorias per toda a India, e por isso lhe nam fazia relaçã do caso como passara. Somente elle capitã mór tomãua por testemunhada sua innocẽcia acerca do que passaram em Calecut, o agafalhado q achara em elrey de Cochij e as ofertas que elles principes lhe mandãua fazer: porq nestes claros e verdadeiros sinais se mostrãua q as armadas delrey dom Dhanuel seu senhor, entrãram naquella regiam da India com titulo de paz e comércio e nam de guerra acerca dos principes e pouo gctio daquellas partes orientaes. Por que veudese ao diante outras armadas delrey seu senhor naquellas partes a tomar eninenda da maldãde que elrey de Calecut cometeo, que se soubesse ser elle a causa disso. Pedraluarez pôs to que geralmente espedio estes mensajeiros que a elle vierã escusãdo se ir tomara especearia que lhe vinham offerecer: toda via em particular mandou dizer a elrey de Cananoz que de canunho elle passaria pelo seu porto e tomaria alguũ gengiure, que entre tanto lho mandasse ter prestes. Dai tidos estes mensajeiros e Pedraluarez tambem em bẽsporas da sua partida, mandou lhe elrey de Cochij dizer que elle tinha nõua certa como de Calecut era partida hũã grõssa armada, que lho fazia saber polo nam tomãr descuidãdo, e tambem pera que tuẽte tempo de recolher algũa gente da que elle lhe offerecia: porque os seus naturães estauam tam satisfeitos e contentes do tractamento e modo dos Portugueses, que com amor leuemente se offerciam a morte polos defender de seus inimigos. Que Pedraluarez lhe mandou muyto agradecer, dizendo mais que os Portugueses eram tam costumãdos a pelear com mouros e auer victorias delles e dos enfiçes acerca de deos e dos hémecês, que os nam tinhã em conta: ante se deleitauã na milicia delles. Por tanto elle nam tinha necessidãde dos seus vassallos: e pola offerta delle beiiãna as mãos a sua real senhoria, como a hũ principe tam conjunto a elrey seu senhor per razã de paz e amor, como sam aquelles que nas partes da Europa elle accepta por seus irmãos em armas, que e ser amigo dos amigos e inimigo dos contrarios. E quanto aos seus naturães estãrem premprios nesta ajuda que queriam dar aos Portugueses pelo contentamento que tinham de suas pescas, elle se nam espantãua disso: porque a ley de deos era permitir que o coraçã leal e verdadeiro fosse pago com outro tal coraçã, quanto mais que toda esta boa vontade dos seus, procedia da que elles viã ter a sua real senhoria ás cousas del

Da primeira decada

rey seu senhor. Que estas taes obras elle Pedraluarez ao presente nam era poderoso pera as poder pagar, semente, em as leuar na memoria em mais estima que todas as riquezas da India, pera as representar a drey seu senhor. De quem elle podia esperar tanto que em Portugal fosse, vir logo hua armada em seu fauor contra o Camorij e todos os seus inimigos: por elrey seu senhor ser hu príncipe muy agradecido de beneficios, e muyto temeroso quando era offendido. Enuiada esta resposta, quando veo ao seguinte dia a nue de Janeiro do año de quinhentos e hu, em se o sol pondo, ex aqui começa da parecer esta armada que e rey de Cochij dizia mais medonha em numero de velas que poderosa no animo de quem nella vinha: porque seriam a sesenta velas de que vinte e cinco eram naos grossas. A qual armada nam vinha a fim de pelciar somente mostrar-se: parecêdo-lhe que por ser grande numero de velas, tanto que fosse vista dos nossos faria despejarê elles o porto, e virse caminho do reino sem carga despeccaria que era todo o intento dos mouros. Porq alé de tomarem o pouso tão a la mar das nossas naos q seria hua legoa, quando veo de noite que Pedraluarez se fazia prestes pera ante meinhãa cõ o terreno ir sobrelles per vigia que elles tinhã: teuerã tal modo que ficaram pegados com terra onde Pedraluarez nam podia ir por lhe seruir o vento mais ao mar que pera a terra. E eu q o terreno o fez, ou estarem ja com a carga que auiam mister, ainda que Pedraluarez qui sera ir aos inimigos elle ã nam podera fazer: porque a nao de Sancho de Loar ya muyto na velia do mar e cemo era das mais poderosas, e as outras tambem a seguiam: fez a Pedraluarez por a preca nellas apanhando hua e hua te se fazer em hu corpo na volta de Cananoz, ficando es inimigos muyto satisfeitos com os verem partir, em que mostraram nam irem a outro officio. Na qual partida quis pedraluarez vsar áte da prudencia e cautelas de capitam que do officio de caualeiro que elle era: temendo que se cõmetera dos inimigos podera soceder cousa que lhe fizera perder sua vinda, que importaua mais ao seruiço delrey e a bem de todo o reino, que destruyr aquella armada: pesto q cõ aquellas naos ta carregadas fora possivel poder se fazer.

Capitulo .ix. Como Pedraluarez foy ter a Cananoz onde elrey lhe mandou dar a mais especçaria que auia mister. E partido daly fez sua viagem pera Portugal: e do que passou no caminho te chegar a elle.

Durido Pedraluarez Cabral per este modo do porto de Cochij via de Cananoz passou a vista de Calecut, e a principal causa que o moueo a fazer este caminho foy ter mandado dizer a drey de Cananoz que auia de passar pela sua cidade a te mar gẽgiure: e se ã nã fizera ficaua infamado ante elle de duas cousas, que nam compria sua palaura, e mais que a sombado da armada delrey de Calecut nam cusara de vir áquelle seu porto, a qual presunçã tiraua semente indo a comprar o que lhe mandara dizer, mas com a mostra que deu desy a Calecut. Tambem teue Pedraluarez respeito a outra cousa que lhe ficaua por fazer, que muyto importaua a estima e openiam em que eramos tidos ante elrey de Cochij: e se com elle nam fizera algũ comprimento, pelo modo de cõmo se elle Pedraluarez partio sem se delle despedir, ficamos ante elle muy infamados: e porque de Cananoz esperaua de o fazer porrazem de todas estas cousas cõmeo ir tomar aquelle porto cemo temou. E de a primeira cousa que fez, foy per hõmees da terra que lhe o gouernador da cidade deu per duas ou tres vias escrever a Bõgalo Bil Barbõsa e aos officiaes que com elle ficauam: dizendo que cemo elles sabiam leitalõs em Cochij nam fora per acidente e a caso, mas por ordenança delrey seu senhor. O qual pelo regimento que lhe dera de fazer feitoria em Calecut ou em qual quer outra parte onde o senhor da terra acceptasse sua amizade: mandaua que ficassem elles por officiaes, pera terem cargo de comprar as especçarias de seu vagar e as terem prestes quando as naos do reino lá chegassẽ segundo se continha no regimẽto que lhe elle leitara. Sõmente ya elle Pedraluarez descõtente polo modo apressado de lua partida, o qual tolheo nam lhe dar os verdadeiros abraços que se costumam entre os amigos nas taes

espedidas: cousa muy racional e q̄ a mesma natureza obrigou aos hōmēes per amostrear hū final de pāz e amor q̄ entre elles auia. E qual final a elle Pedraluarez cōuinha mais que a outra pessoa algũa, porq̄ ceno elle por rāzã do seu cargo era obrigado dar cōra da vida, saude, e estado de cada hū daquelles q̄ leuaua debaixo da bādeira q̄ lhe elrey seu senhor entregara e Lixbia na casa de nōssa senhora de Bethlẽ, muyto mais lhe cōuinha dar esta cōra de suas pessoas: assy por rāzã dos cargos em q̄ ficauā q̄ muyto importaua ao seruico delrey, ceuo por elle particularmēte lhe ter muyto amor. Porẽ como o seruico delrey seu senhor precedia a todos los effectos humanos, e por causa delle seus vassallos erā obrigados despir a natureza e a vida se comprisse, como elles sempre fizērā, cōueo q̄ elle se partisse per aq̄lle modo: quanto mais q̄ a elles nã foy coufa nō ua nẽ escōdida, pois cō todos tinha cōsultado q̄ assy se deuia fazer por evitar os incōueniētes e impedimētos q̄ lhe armada do Lemorij podia dar em sua partida. Que quāto pera com elles, elle Pedraluarez nã leuaua nenhū escrupulo, se mēte ante elrey de Cochij lhe parecia muyto necessário fazer todo cōprimēto: e porisso lhe escreuia aq̄lla carta q̄ cō a sua lhe enuioua, e por ser de creença em q̄ se elle repositaua a elles da sua parte lhe podia dizer tudo o q̄ cōuinha pera desculpa de sua partida e a bein da honra dos Portugueses. Tornādo ao que elrey de Cananoz fez quādo Pedraluarez appareceo a vela, como hōmē temeroso que elle passasse de largo ebra de duas leguoaas ante de chegar ao porto mādou a elle deus zambucos. Em hū dos quāes ya hū hōmē principal per q̄ lhe mādou pedir q̄ nã passasse sem tomar aq̄lle seu porto: porq̄ elle desejava tãto amizade delrey de Portugal, q̄ estimaria muyto primeiro q̄ se fosse daq̄lla terra querer leuar algũa cousa sua. E tambem pois elle capitā mōr d'eterna por testimunha da paz cō q̄ os Portugueses entrarā na India, e assy do q̄ lhe nella era leito segūdo lhe mandou dizer de Cochij: elle rey de Cananoz pelo mesmo modo d'queria tomar por testemunha cō ebras muyto diferentes das q̄ lhe fora seito em Calecut. Porq̄ nã queria q̄ se dissesse nas partes da christãdade, que os reyes e principes da India nã erā dignos d'amizade e commercio dos reyes e principes della. Por tanto tambem protestaua, ter elle capitā mōr naq̄lla sua cidade Cananoz toda a especcaria q̄ ouuesse mister, e nã acharia gafalhado, amor, e verdade como achou em elrey de Cochij. Ao qual Pedraluarez respōdeo, q̄ os Portugueses de nenhũa cousa eia mais lebrados q̄ dos beneficios q̄ recebia e de cumprir sua palaura: por tãto sua real senhoria esperasse delle que ambas estas cousas iria cumprir, porq̄ elle nã passaua, mas vinha como lhe mandara dizer. Chegādo Pedraluarez logo nas costas deste mēsaieiro, assy tinha elrey prouido pera lhe dar carga de especcaria, q̄ ainda elle nã surgia fora do porto, quādo derredor das naos erā muytos paraes e barcos carregados de gēgiure e canella, parecēdo lhe q̄ se logo d' nã auia q̄ faria seu caminho. E porq̄ Pedraluarez ya ja tã carregado q̄ nã pode tomar tãta especcaria quāta os officiaes delrey quissērā, e somēte tomou hūa cōma de gēgiure e hūa pouca de canella: mādou lhe dizer elrey q̄ elle tinha sabido como e Calecut lhe roubarā muyta fazēda, q̄ se por vēnra a mingua de nã ter cabedal leixaua de tomar uais especcaria, nã leixasse de a tomar: porq̄ elle cōfiāua tãto na verdade dos Portugueses, q̄ esta bastaua pera elle ser pāgo de quāto lhe aly desse na outra uez q̄ tornasse. Pedraluarez por nã leixar a elrey cō esta presumpçã q̄ a mingua de cabedal nã tomāua mais carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andauā neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro e ouro: dizēdo q̄ elle tinha ainda tãto dinheiro q̄ bẽ podēra carregar cinco ou seys naos q̄ lhe o mar comēra, porq̄ pera todas leuaua cabedal, mas como aq̄llas q̄ aly trazia ya ja abarrotadas cō a carga q̄ lhe dēra elrey de Cochij nã podia leuar mais, nẽ sua vinda aq̄lle porto fora por rāzã de carga, somēte por seruir elrey. Que quāto a cōfiança q̄ elrey tinha na verdade dos Portugueses, sua real senhoria no āno seguinte veria q̄nto elrey de Portugal seu senhor estimāua esta cōfiança: porq̄ em retribuiçẽm della mādara hūa grōssa armada com muyto ouro, prata e mercadorias de grẽm preço, e corações muyto esforçados e leaes pera ajudare a elrey de Cananoz contra seus inimigos se lhe necessario fosse: e bẽm assy pera tractarem e commutarem sua mercãdorias com que fizessem aquella cidade Cananoz muyto mais rica, nobre e poderosa do que era Calecut. Finalmente cō este e outros recados q̄ per espaço de hū dia q̄ Pedraluarez se aly tvee passaram entre elle e elrey, assy ficou este gentio confiado em nos, que sabendo

Da primeira decada

como **Pedrálvarez** leuua dous embaxadores delrey de **Cochij** mandou tambem outro cõ elle cõ alguns presentes pera elrey dõ **Abãnuel**: a substancia da qual embaxada era oferecimẽtos de sua pessoa e do seu reyno e quãto desejava sua amizade e commercio das cousas q em **Portugalia** per cõmutaçã das q tinha o seu reyno. **Pedrálvarez** leirãdo estes dous reyes de **Cochij** e **Lananoz** e tãta paz e cõcordia fez se a vela caminho deste reyno a dezasseis dias de janeiro, dãdo louvores a deos pois partira da **India** mais cõtente do que chegãra a ella: attribuindo a perda das naos a seus peccados, e as desauengas dantre elle e elrey de **Calecut** a bẽ e prosperidade das cousas delrey dom **Abãnuel**. Porque segundo aquelle gentio **Lananoz** estãua danado cõ a cõmunicaçã dos mouros que tinha em seu reyno, parece que nã merecia a deos estar em nõssa amizade, e permitira a morte de **Aires Lorea** e dos outros que com elle pereceram, pera elle **Pedrálvarez** ir buscar elrey de **Cochij** e depois elrey de **Lananoz**. Os quães cõ estes embaxadores q enuiãram a este reyno, e depois per muyto cõtentamẽto que tiuerã das obras delrey dom **Abãnuel**: assy ficãram estes dous principes os maiores do **Malabar** (depois do **Lananoz**) tam fiçes e leães amigos a seu seruiço, quanto no discurso desta historia se vira. Sendo guindo **Pedrálvarez** sua derrõta via deste reyno nã muyto longe da costa de **Abelinde** topou hũa naõ muyto grõssa carregada de muyta fazeda, a qual vinha do mesmo lugar de **Abelinde** e ya pera **Lãbaya**: e por ser de hũ mouro segundo ella dizia dos principaes daquelle reyno q se chamãua **Abilicupli** senhor de **Baroche**, elle a leitou e em paz, dizen doo: que se fora de **Calecut** ou dos mouros de **Abecha** ouuira de tomar neua emenda dos danos que delles tinha recebido: porẽm como nam era delles todalas outras nações da **India** sempre acharia nos **Portugueses** paz e amizade e com isto a espedio, somente lhe tomou hum piloto guzarate de naçã por delle ter necessidade pera aquella costa de **Loala**. Tornãdo a seu caminho e sendo já muyto perto da costa de **Abelinde**, saltou com elle hũ tempo traueßam que deu com a naõ de **Sancho de Loar** em hũ baixo onde se perdeu, saluandose porẽm toda a gente: e porque ficãua hũ pouco descuberta da guoa mãdoulhe **Pedrálvarez** por fogo porq os mouros daqõlla costa nã viessem a ella e se aproveitassẽ daquãa cousa. **Abã** cõ todas estas cautelas de **Pedrálvarez** elrey de **Abã** bãca mandou depois a lhe tirar toda a artelharia de minguão e com ella nos fez guerra como adiante veremos. E corredo cõ este tẽpo a poucaçã de **Abelinde** e **Pedrálvarez** seu caminho a **Abocãbique**, onde reparou as naos daquã dãno q leuãua. E porq quãdo deste reyno partio, elrey dõ **Abãnuel** ordenou q **Bartholomeu Dias** e **Diogo Dias** seu irmão fosse a mina de **Loala** descobrir e assẽtar aqõlle resgate, o qual negocio nã ouue effecto por se perder **Bartholomeu Dias** no dia q se perderã outras tres velas, e **Diogo Dias** era desaparecido: mãdõ **Pedrálvarez** a este negocio **Sancho de Loar** e hũ dos nauios peqõnos dãdolhe o regimento do q deuia fazer. **Espedido Sancho de Loar** partiose **Pedrálvarez** pa este reyno, e a primeira terra q tomou foy a ilha do cabo **Verde**, onde achou **Pero Dias** que era desaparecido como acima dissemos. O qual entre muytas cousas q cõtõu a **Pedrálvarez** dos trabalhos q teue em sua nauegaçã, foy ir ter ao porto da cidade **Abagadaro** cõtra o cabo de **Badrafu**: onde achou duas naos carregadas despecearia q aly era vindas de **Lãbaya**. Os mouros das quães e assy os da cidade temẽdo q podia receber algũ dano delle pola artelharia q lhe ouuira quando os saluou: foy de todos muyto bẽ recebido dandolhe muytos matimẽtos e refresco da terra. **Porẽ** depois q teuerã as naos descarregadas da fazeda q tinhã, ordenarã de o tomar: e pera o poderẽ fazer mais a seu saluo dilatarã isto pera hũ certo dia em q elle **Pero Dias** quis fazer aguada. Dizẽdo os mouros da cidade q aguoa vinha delõge pela terra dentro, q pera isto se fazer mais em breue, mãdãsse tal dia o batel cõ as mais vasilhas q pudesse e assy gente pera as encher: o chegãdo ao qual lugar cõ a cõfiãça do bõ gafalhãdo q lhe tinhã feito nos dias passãdos, nam tiuerã resguardo em sy, cõ q o batel e elles ficãra em poder dos mouros. Os quães mouros logo encontrãte muyto armados em alguns zãbucos da terra vierã sobrelle: na qual chegãda elle **Pero Dias** se vio em tanta pressã por nã ter consigo mais de sete pessoas, que lhe conueo contar as amarras e fazerse a vela via deste reyno a deos misericõrdia, sem piloto nem pessoa que soubesse per onde vinham te deos o trazer a quella lugar onde o achãra. **Pedrálvarez** porque auia este nauio por tam

perdido como os que ceçobrára no dia da gram tormenta q̄ teue: ouue que deos lhe refuscitáua todos aquelles homees. E pera mayor seu contentamêto depois de ser chegado a Portugal que foy bẽspõza de sam. Joam Baptista, chegarã outros dous nauios q̄ ainda lá leixãua: hũ era de Pedro de Taide q̄ se delle apartou ante de chegar ao cabo das corretes com hũ tẽporal q̄ aly teue, e o outro foy Sancho de Loar cõ nõuado descobrimêto de Sofala.

Capitulo. x. Como ante que Pedraluarez chegasse a Portugal o março daquelle anno tinha elrey enuiado hũa armada de quatro naos: e o que passaram nesta viagem e na India onde carregara de espeçaria.



Quey dom Mãnuel ante da vinda de Pedraluarez posto que nam teueſſe recido do que lhe succedeo na viagem (porque sua tença era em cada hũ anno fazer hũa armada pera este descobrimêto e comẽrcio da India no mes de março, pera ir tomar os tẽporaes cõ que se naquellas partes nauẽga:) neste anno de quinhẽtos e hũ madoou armar quatro velas. A capitania moç das quaes deu a Joã da Nova alcaide peq̄no da cidade de Lixbõa Ballẽgo de naça e de nobre linhãgẽ: por ser hẽmẽ q̄ entendia bem os negõcios do mar e ter gastado muyto tempo em armadas q̄ le neste reyno fizera pera os lugares dale, onde sempre andou em honrados cãrgos. Por rãza dos quaes seruiços quãsy em satisfacãõ lhe foy dada alcaidaria de Lixbõa q̄ naquelle tepeçra hũ dos principaes cãrgos della e andãre em hẽmees fidãlgos por ser hũa só viãra de toda a cidade. Os capitães dos outros nauios era Diogo Barbõsa criado de dõ Alluãro irmão do duq̄ de Bãgã polo nauio ser seu, e Frãcisco de Nouies criado delrey, e o outro era Fernam Tinet Florentim de naça polo nauio em q̄ elle yaser de Bartholomeu Marchioni tãbem Florentim, o qual era morador em Lixbõa, e o mais principal em substãcia de fazenda q̄ ella naquelle tẽpo tinha feito. Eã ordenou elrey pera q̄ os hẽmees deste reyno cujo negõcio era comẽrcio teueſſem em q̄ poder tractar, darhe licença q̄ armãſſem naos pera estas partes, dellas a certos partidos e outras a frẽte: o qual mudo de trazer a espeçaria a frẽte ainda oje se vã. E porq̄ as peçoas a q̄ elrey cõcedia esta merce, tinha per condiçãõ de seus cõtractos q̄ elles auia dapresentar os capitães das naos ou nauios q̄ armãſſem, os quaes elrey confirmãua: muytas vezes apresentãua peçoas mais sufficiẽtes pera o negõcio da viãgẽ e cãrga que auiam de fazer do q̄ era nobres per sangue. Fizemos aqui esta declaracãõ porque se saiba quãdo se achãre capitães em todo o discursõ desta nõssa historia q̄ nam sejam hẽmees fidãlgos, serã daquelles que os armadores das naos apresentãui, ou hẽmees q̄ per sua propria peçoã ainda q̄ nam tinham muyta nobreza de sangue auia nelles calidades pera isso: e tãbem por darmos noticia do mudo q̄ leuamos em nomear os hẽmees, q̄ e este. Quando nomeãmos algũ capitã, se e hõmem fidãlgo e tã conhecido per sua nobreza e criaçãõ na casa delrey, logo em falãdo nelle a primeira vez dizemos cujo filho e, sem mais tornar a repetir seu pay: e se e hõmem fidãlgo de muytos q̄ hã no reyno, destes tães nam podemos dar tanta noticia porq̄ nam viãram ao lugar onde se os hẽmees habilitam em honra e nome q̄ e na casa delrey, porisso poderãmos perdoar: e tãbem a dizer ver dade os escriptõres, dos indiuidos nam podem dar conta, e que muyto progreſſam duas couſas pretendemos, notificar a todos que nõssa tençãõ e dar a cada hũ nam somente o nome de suas obras: mais ainda õ de seu auoẽgo se ambas estas duas viãre a nõssa noticia. E a segũda que quãdo fizermos algũ grande cãrãlgo de capitães (porque estes seu prehá de ser nomeãdos) õã sejam de naos ou nauios: sempre deũe entender q̄ as peçoas mais principaes per sangue e per feitos, andãuam nas meiores peças darmãda. E tornando a Joam da Nova e aos capitães de sua conserua por causa da calidade dos quaes pera mayor declaracãõ desta nõssa historia fizemos esta: tanto que foram prestes se fizãram a vela do porto de Bethlem a cinco dias de março do anno de quinhẽtos e hum. Na qual viagem passãdos oito grãos atẽ da linha equinocial cõtra o sul achãrã hũa ilha a que possẽrã nome da

Da primeira decada

Conceição: e a sete de julho foram surgir na aguada de sau Bas que é alem do cabo de boa esperança, onde Pedro de Laine foy ter, quando com o temporal que naquella paragem deu a Pedraluarez Cabral se apartou d'elle. O qual Pedro de Laine metida em hū capato no lugar da aguada leirou hūa carta escripta, em a qual dezia como elle passara per aly, e a causa por q, e tãbẽ auisaua a todos los capitães q folssem pera India do q Pedraluarez lá passara, e q em Mdo bça acharia cartas suas em mão de hū Antonio Fernãdez de gradado q aly estãua, e q a feitoria de Sofala nã se assentãra, e a causa porq. Joã da Iloua e os outros capitães cõ as cousas q achãra nesta carta foy parelles hū nono espirito: sabedo q na India tinbã já dous portos tã pacíficos e tã seguros onde podiã tomar carga, como erã o de Cochij e de Lananoz, e mais tendo lá feitoria cõ officiaes pera isso ordenados. Porq como da India nã tinbã mais noua q a que trouerã do Vasco da Gama e a nauegãçã daquellas partes nã era sabida: ante de topãrẽ esta carta yam as escuras e muy cõfusas em sua viãgẽ. Feita sua aguada e resgate de gado cõ alguis negros q aly vierã ter, fizẽrã se a vela caimho de Moçãbiq: onde chegarã na entrã da dagosto, e dhy forã ter a cidade Quilõa. Nos qes o rey da terra cõ palãuras mais q cõ obras recebo, e aly achãram Antonio Fernãdez carpinteiro de naos de gradado q Pedraluarez leirou, e hūa carta sua q lhe enuiuou de Moçãbiq per hum zambuco de moures quãdo per aly passou vindo pera este reyno: e assy outra carta pera qualquer capitã que per aly passãse do teor da de Pedro de Laine. E entre algũas cousas de q lhe Antonio Fernãdez deu cõta do q pallãua entre aquella bárboza e infiel gente: foy q aly estãua hū meuro chamãdo Afamede Antconij que lhe tinha feito muyta honra, e tanta q se por elle nã fẽra alguis meures õ matãram: Porẽ como elle era escriuã da fazenda delrey de Quilõa, hẽ mem poderõso na terra por amor delle e tãbẽm recando elrey q por isso õs poderia castigar, a gẽte ciuel nam oufãua de õccõmetter por esta ser a que õ mais perseguia. E q alem deste beneficio que recebia de Afamede Antconij sentia d'elle ser hõmem fiel a nẽssas cousas: por muytas de que lhe dãua conta q fazia em ao bem e fauor dellas, e q isto sentira d'elle Pedraluarez Cabral os dias q aly estãua. Joam da Iloua por temer experleçã do q lhe Antonio Fernãdez dezia deste Afamede, cõmeço de lançar mão d'elle: o qual achou tã fiel que segundo as traicões q lhe elrey armãua pelõ acellẽr, se per elle nam fora auilãdo sempre lhe ouuẽra de acontecer algũ deastre. E por nã mostrãr que desconfiãua d'elle, cõ mayor cautela q Joam da Iloua pode, espedido d'elle foy ter a Melinde, e dhy a India: e a primeira terra que vio della foram os Ilheos de Sãcta Maria. Dõde cõmeçou ir correndo a cõsta, e que tanto auante como o monte de Lij topou duas naos, hūa das quães por ser melhor da vela e já scẽbre a noite se pos em saluo e a outra tomou elle: na entrãda da qual lhe matou sessenta hõmẽes e depois de esbulhãda lhe pufferã fẽgo. Acabãda a presa desta naõ, na entrãda da qual alguis dos nõssos ficãram frechãdos e feridos, foy se pera Lananoz onde o rey õ recebo com muyto gasalhãdo: e como hõmem que tenia o que Joam da Iloua logo auia de fazer, q era ir tomar primeiro carga a Cochij por razã dos nõssos q la ficãrã pera este e feito de a feitorizar, quissẽrãõ detẽr aly õlle dãr primeiro as suas especearias. Porẽ Joã da Iloua cõ bẽas palãuras se escusou: dizẽdo q trazia por regimẽto delrey seu senhõr, q primeiro tomalle carga de especearias no lugar onde estiuẽsse seus feitores q em outra parte algũã, por muitas causas no regimẽto apontãdas. E que Pedraluarez Cabral (ã capitãnia do qual elle vinha sobmetido pelo regimento se õ ainda achãsse na India) per cartas e recãdos seus que achou em Moçãmbique Quilõa e Melinde lhe mandãua da parte delrey que se fõsse a Cochij onde acharia o feitor Bonçãlo Bil Barbõsa: a quem ficãra fazenda e cuidado pera ter feitoria da carga as naos que sobreuiessem do reyno, e depois quando tornãsse viesse a quelle porto de Lananoz, onde sua real senhoria lhe mãdarla dãr Bengiure e outras sortes de especearias que auia naquelle seu reyno. Por tanto ouuẽsse por bem que compãsse o regimento delrey seu senhõr, e e quanto ya a Cochij lhe mãdãsse ter pestes gengiure, canella, e algũas outras drogas atẽ hūa tanta contia: porq estas veria aly receber polo seruir, as quães tomãria menos e Cochij posto q as lá ouuẽsse. Elrey ainda q estas razões de Joã da Iloua lhe parecerã de capitã obediẽte aos regimẽtos de seu rey, todãua aperfiou cõ elle, como quem quẽria q fizesse mais

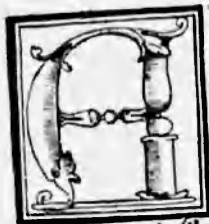
o q̄ elle desejava q̄ era tomar aly primeiro as espedearias q̄ em Cochij, q̄ se cõformasse elle Joã da Ilhoa como o regimẽto que leuãna. E ainda quando per estavia vio que õnam podia obzigar, em tres ou quatro dias q̄ se elle Joã da Ilhoa aly detẽue: mandou lhe dizer q̄ lhe requeria pelo amor q̄ tinha as cousas delrey de Portugal q̄ elle se nam partisse pera Cochij. Por quãto tinha por nõua muy certa q̄ em Calecut se fazia hũa grande armãda de mais de quozenta mãos grõssas, pera õ aguardãrem no caminho: que seu voto era elle se leixar estar naquelle porto onde se podia defender cõ gente q̄ lhe mandaria dar pera sua ajuda. Al qual armãda segundo lhe era dito, os mouros dauam grã pexõa: por razã de hũa nõa q̄ lhe leuou nõua que y a foginõdo delle, e que outra sua cõpanheira lhe leuãna nas mãos. Joã da Ilhoa sendo certificado ser verdade o q̄ elrey dezia, depois q̄ com os capitães que leuãna tẽue conselho resumio se nesta de terminaçam: que por honra do nome Portugues nam conuinha mostrar aos mouros de Cananoz q̄ temiam a armãda do Camozij, porque elles e os de Calecut nã queria outra couza pera se gloriar per toda a India, e q̄ desta alõzia tomariam cusãdia pera õs vir cemeter dentro naquelle porto. Quãto mais q̄ tomando o cõselho delrey de Cananoz, se a armãda de Calecut tiuesse auimo sãbre anchora e mais em lugar tam estreito como era aquella cõcha de Cananoz a juizo de homees mais tomados estãna que em outra parte. Mas este poder lhe nam daria deos, pois lhõ nam concedeo em tam grãde frãta como leuãna contra Pedraãvarez: ante segũdo mostrãna todo seu poder enãua mais em grãde numero de velas que em animo de gẽte, nẽ em furia d'artelharã. Eis quães cousas louado deos nelles era por contrario: porq̄ se nam tinham muytas velas, tinhã muyta e muy bẽa artelharã, e mais todos eram costumados a pelejar com mouros e a nam temer seus alardos. E porque quanto se mais tenuessem, mais tẽpo dauam aos inimigos pera se melhor aperceber, logo deuiã partir pera Cochij: porq̄ se quãdo fosse machassem armãda dos mouros e õs viessem cemeter, indo beza ntes: yã mais lãstes pera se reueluer cõ elles q̄ a tomãda vindo carregãdas. Finalmẽte assentãdo Joã da Ilhoa nesta partida pera Cochij, mãdou dizer a elrey de Cananoz q̄ lhe tinhã acm nũca a vontade e amor q̄ mostrãua as couzas delrey de Portugal seu senhor cõ todos oferecimentos de sua ajuda, e q̄ elle õs estimãua tanto como se õs recebesse: porẽm como os Portugueses eram costumados aquelles grãdes aparãtos e mestras cõ q̄ os mouros fazia a guerra mais q̄ com foras de animo, jã nelles nã fazia impressã de temor aqũ, e porisso elle nã leixaria seu caminho de Cochij pera ir fazer o q̄ lhe elrey seu senhor mãdãua. Ante a perãua em deos q̄ quãdo em bõza tornasse tã carregãdas auia de trazer as nõas da victõria da q̄lla armãda de Calecut, como da pimẽta de Cochij: que entre tanto pedia a sua real peçoã que lhe mãdasse fazer e rãstes a carga que auia de tomar quando em bõza tornasse de Cochij, pera penhõza da qual vinda queria aly leixar quatro ou cinco homees cõ algũã fazenda pera que em quanto elle fosse poderem cõpar algũas couzas. Cõ o qual recãdo elrey ficou muy satisfeito e muito mais contente depois que vio q̄ Joã da Ilhoa lhe leixãua cinco homees com nome de feitores ao nẽdo de como estãua em Cochij: que elle ouue por grande honra, porq̄ assy lhõ deu a entẽder Joã da Ilhoa. Os quães ainda q̄ nã erã officiaes delrey feitores erã de partes: hũ delles leixãua Diõgo Barbosa capitã de hũ nauio de dõ Aluaro irmão do duq̄ de Brãgãça, ao qual chamãua Payo Rodriguez cõ fazenda q̄ auia de feitorizar do mesmo dõ Aluaro. E outro era hũ feitor de Bartholomeu Florentim q̄ o capitã Fernã Viner do seu nauio pelo mesmo modo leixãua aly feitorizãdo: e os tres, dous erã homees de ferrico e hũ de gredãdo: ficãdo todos debaixo da governãça de Payo Rodriguez a quẽ elle Joã da Ilhoa deu poderes e regimẽto em nome delrey pera aq̄lle caso. Feita a entrega destes homees a elrey de Cananoz q̄ elle com muytas palãuras recet eo em sua guarda e emparo, fez se Joã da Ilhoa a veia via de Cochij hũ pouco afastãdo da cõsta: porq̄ vindo a armãda delrey de Calecut a elles melhor se ajudassem della andãdo às voltas, porq̄ quãro velas com õbra de trezentos e cinquẽta homees que elles eram, nam lhe conuinha cnuẽtir nenhũa nõa dos inimigos, nem menos chegar se muyto a terra, pois nam tinham mais abrigo nẽ defendiam que artelharã com a qual auia de ser toda a sua peçoã. O qual cõselho aproueitou muyto porq̄ indo ala mar hũ pouco largos da cõsta sendo na parãgẽ de Calecut, como a armãda q̄ se fazia

Da primeira decada

prestes ouue vista delles, asy os feruirã es n'ellos cõ pilouros de sua furiosa artellaria, aquelle dia ate noite e parte do seguinte sem nunca perderẽ tiro, q meterã no fundo cinco naos grandes e neue parãos em q morco muyta gente. Als outras vido esta destruçã e o dano que tinha recebido de muyta gente q lhe eram morta e ferida: seguirã os n'ellos ate Cranganor onde se leixãrã ficar e dhy se forã pera Calecut. Joã da Índia e os outros capitães, vido a merce q lhe n'ello senho fez em os saluar de tãta nuuc de frechas e espingardas, e assy dalgũa artellaria fraca: d'auãlbe muytos leuiores e ficarẽ liures de tãto perigo, posto q per alguis dias muytos tenerã q curar nas frechadas q aly ouerã. Chegados a Cochij forã recebidos de Bonçalo Bil e dos outros que cõ elle estãã com muyto prazer tãto polos virem como pola victõria que ouerã: da qual drey de Cochij tãbem teue grã contentamento por razã do ódio q lhe ja o Lamorij tinha, e das n'ellas victõrias dependia a segurãça de seu estãdo. E porq a dilaçam da carga q se deuia de dar as naos, daria causa a q o Lamorij apercebeu mayor frota, mandou elrey de Cochij cõ muyta diligencia dar despacho a Joã da Índia. O qual tanto q se fez prestes leixando cõ Bonçalo Bil mais seis ou sete h'omees tornou se a Cananor: no qual caminho tomou h'ua nao q depois delbulhada queimou por ser de Calecut. Elrey de Cananor quãdo vio Joã da Índia em tã poucos dias tornar cõ as naos como elle dezia tã carregadas de victõria como de peccaria, tãbem o quis scitejar cõ bem despacho acabãdo de lhe dar toda a carga q auia mister: e ainda pera o mais contentar mãdo lhe dizer q nã cuidãsse q tinha feito pouco dano ao Lamorij, ca segũdo tinha neua naqlla peleja lhe matara per conta quatro cetas e dezasete pessoas, por causa das quães todo Calecut era pesto em pranto. Al qual noua certificou h'ũ Bonçalo Peroto q erados que se acolherã a casa de Coge Biquij quãdo matarã Alres Corca: per o qual o Lamorij mãdou dizer a Joã da Índia quã descõtente estãua daquelle cometimẽto q os mouros fizera: porq o seu animo sempre esteuira puro pera os Portugueses e muy delejosõ da amizade delrey de Portugal, mas q o demẽnio inimigo de toda paz ordenara q entre os Portugueses e os mouros ouesse ódios antigos dõde procederã as cousas passadas. E porq elle Lamorij tinha castigãdo os principães q forã causa dalgũas cousas accidentaes em q os Portugueses teuerã culpa em lhe tomãrẽ suas naos: lhe rogãua q esquecidas todas estas cousas quisesse leuar cõsigo deus embairãdores que quera enuiar a elrey de Portugal, pera assentar paz com elle. Porque esperãua q esta paz q nunca podera assentar cõ seus capitães, estes embairãdores q mandãsse assentaria com elrey: e q se per ventura teuesse algũ escrupulo por razã dalgũas cousas que forã te mãdas na casa em q estãua o feitor Alres Corca elle as quera pagar, e pera isso podia ir ao porto de Calecut onde lhe entregaria tãta especcaria quãta ellas vallessem. Joã da Índia informado per Bonçalo Peroto do que lhe mãdaua dizer Coge Biquij q nã cõfiãsse nestas palãuras do Lamorij porque tudo erã industrias e artificios dos mouros, nã lhe quis responder: porque tãbem Bonçalo Peroto vendose liure disse que nã quera tornar ao captiuo onde estãua. Finalmẽte leixãdo Joã da Índia mais alguis h'omees a Mayo Rodriguez a requerimẽto delrey: partiõse de Cauãnor cõ a mais carga q aly recebeo, e de caminho tanto quãte com o monte de Lij tomou h'ua nao de meuros q era de Calecut. Espedido Joã da Índia da costa da India cõ tantas victõrias e boas v'eturas q lhe deos deu, fez sua viagem caminho deste reyno: e ainda neste caminho passado o cabo de boa esperãça teue outra boa fortuna que lhe deparou deos h'ua ilha muy pequena aque elle pos nome Sancta Helena em que scz sua aguãda, posto que da India atç ly tinha feito duas, h'ua em Abelinde, outra em Adorçambique. Al qual ilha parece que a criou deos naquelle lugar pera dar vida a quãtos h'omees vem da India, porque depois que foy achãda atç oje todos trabalham de a tomar por terem melhor aguãda de toda esta carreira: ao menos a mais necessaria q se toma quãdo vem da India. E tanto que as naos que aly vem ter se hã por saluas e nauegãdas: pola necessidãde que ellas trazem polo muyto refresco q nella acham como adiante v'ermos dando razã de quem foy causa disso. Partido daqual, Joã da Índia chegou aeste reyno a onze de setembro de quinhentos e deus: onde delrey recebeo com grande honra pola muyta que elle ganhõo como caualeiro e como prudente em os negõcios que fez e acabou.

Liuro sexto da primeira Decada da Asia
 de Joam de Barros: dos feitos que os Portuguezes fizeram no
 descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente:
 em que se contem o que fez o Almirante dom Vasco
 da Gama, com hũa armada, no anno de quinhentos
 e dous partio deste reino para a India.

Capitulo. I. Como eirey do Reyno de Portugal depois que Pedro Aluarez Cabral veo da India por razam deste descobrimento e conquista della, tomou o titulo que ora tem a coroa deste Reyno de Portugal, e a razam e causas delle.



Ante que Joam da Nova viesse desta viagem que fez á India (segundo neste precedete liuro fica) per que eirey do Reyno de Portugal soube como fora recebido nella, e nossas cousas era acceptas a cerca do getio e mouros daquellas partes: ja deste reino no marçopassado de quinhentos e dous, era partido do Vasco da Gama com hũa frota de vinte velas a esta conquista. Ante da partida do qual teve eirey muytos conselhos, porq̃ como a sua ida assy poderosamente se causou por razã dos trabalhos do mar, e perigos da terra q̃ Pedro Aluarez Cabral passou, e por outras cousas q̃ vio e experimẽtu na cõmunicacã q̃ teve com os principes daquellas partes: fizẽra todas estas cousas muyta duuida no parecer de pessoas nobres deste Reyno, se seria proveitoso aelle hũa conquista tã remota e de tãtos perigos (perõ q̃ algũas destas pessoas quando eirey teve conselho na primeira ida de do Vasco da Gama, aprouara este descobrimento q̃ elle ya fazer, e depois ajuda delles: posto q̃ a sua informacã ainda foy muytõ confusa, pera o q̃ nas seguintes armadas se foy de da grãdeza daquella conquista. Porẽ somete com as cousas q̃ Pedro Aluarez passou fazia esta differença, dizẽdo q̃ hũa cousa era tractar se seria bẽ descobrir terra nã sabida, parecẽdolhe ser habitada de getio tã pacifico e obediẽte como era o de Guinẽ e de toda Ethiopia com q̃ tinhamos cõmunicacã, q̃ sem armas ou outro algũ apercebimento de guerra per cõmutacã de cousas de pouco valor: auiam os muyto ouro, especearia, e outras de tãto preço: e outra cousa era, consultar se seria cõueniente e proveitoso a este Reyno por razã do cõmẽcio das cousas da India, emprender querellas auer per força d'armas. Porq̃ segudo a experiecia mostrãua, e os mouros defendia q̃ nã ouressemos da mão do getio da terra: mais adia de valer a cerca delles grãde numero de naos, e muyta gente d'armas, q̃ outra mercadoria algũa. E ainda a muytos, vendo somete na carta de marear hũa tã grãde costa de terra pintada, e tãtas voltas de rumos q̃ parecia de arẽ as nossas naos duas vezes o mudo sabido, por entrar no caminho d'outro nouo q̃ queriamos descobrir: fazia nelles esta pintura hũa tã espãtofa imaginacã, q̃ lhe asombroua o iuzo. E se esta pintura fazia nojo á vista, ao modo q̃ tãtz ver sobre os hombros de Hercules o mudo q̃ lhe os poetas possẽram, q̃ quasi a nõssa natureza se moue com affectos a se condoer dos hõbros daq̃a imagem pintada: como se nã cõdoeria hũ prudẽte homẽ em sua consideracã, ver este Reyno (de q̃ elle era mẽbro) tomar sobre os hõbros de sua obrigacã hũ mudo, nã pintado, mas verdadeiro, q̃ as vezes o podia fazer acuruar com o grã peso da terra, do mar, do vento, e ardoz do sol q̃ em sy contiuha: e o q̃ era muyto mais grãue e pesado que estes elementos, a variedãde de tantas gentes como nelle habitãua. Porque ainda que a experiecia tinha mostrãdo quã grandes trabalhos eram os daquelle caminho, pois de treze naos d'armada de Pedro Aluarez, as quatro leuã a carga de homẽes para mãtimento dos peres daquelles mares incognitos q̃ nauegarã, as quães em hũ instante forã metidas no profundo do mar: isto furia foy dos elementos que tem sensim petos a tẽpo, e como sam effectos da natureza que e regulada, leuẽmẽte se euitã os tães perigos

Da primeira decada

quando os homens tem prudencia pera saber elegir o curso dos tempos. Idero comunicer, e uenir, e contractar co gente da India, cujas idolatrias, abusos, vicios, e pñidos e licitas, hã aposto- lo de Christo Jesu per elle enuiado como foy **Sã Thome** temeo e receu jr adã, si mente a lhe dar doutrina de paz e saluagam pera suas almas: como se podia esperar que a nõssa doctri- na ainda que catholica fosse, por ser com mão armada e nã per beca de apóstolos, mas de ho- mees subjectos mais a seus particulãres proueitos que a saluagam daquelle pouo gentio, podia fazer nelles iurressam, principalinẽte acerca dos mouros q por razã desta doutrina euangelica eram nõssos capitães inimigos. Os quaes erã já tantos entre aquelle gentio, assy dos naturaes da terra aque elles chamã **Maites** como estrangeiros: que nã cõtando os de toda a costa da In- dia, si mente começando da cidade **Soa** que estarã quasi uomeyo della, e **Cochn** q serã pouco mais ou menos ceto e vinte leguoas per cõsta (segũdo se dezia, e depois se seube e verdade) auia mais mouros que em toda a cõsta de **Africa** q temos de fronte entre a nõssa cidade **Lepta** e **Alexandria**. A maior parte dos quaes principalmente os estrangeiros, como tinham usur- pado do gentio daquellas partes todo o nauegar das especcarias, e cõciam este fructo dellas: eram feitos tam absolutos senhores de toda a riqueza dos portos de mar, que alguũs delles em substancia de fazenda eram tam poderosos, que mais leuemente podiam fazer hũa guerra e comportar as despesas della per muyto tempo, do que ã podem fazer os reyes de **Beles**, **Tre- mecem**, **Ouram**, **Argel**, **Bugia**, e **Tunez**, que a frol de todos os principes que tem a costa de **Africa** que vezinhãmos. E como com a nõssa entrada na **India** estes mouros tam poderosos perdiam o tracto das especcarias e commercio que lhe daua este gram poder: todos conjurã em nõssa destruiçam, e pera isso conuocãuam as ajudas do gentio da terra, como fizeram per mão do grande **Lamorij de Calcut**. Outros homees do mesmo conselho delrey dom **Mã- nuel** e peoas muy notãnes do reyno, tambem faziam estas considerações e tencãuam estas couzas que apontamos: porẽm contra ellas punham outros bees que preualeciam sobre estes temores. Os quaes eram a denunciaçam do euãgelho, ainda que nam fosse per boca dos apó- stolos, nem per o medo com que elles ã denunciauam, porque entã assy conueo pera glõ- ria de Christo no principio da congregaçã da sua igreja: mas ao presente per qualquer mó- do e peoa catholica que fosse, muyto auia de acrescentar no estado da igreja ihc mana a nõssa entrada na **India**. E quanto às contradicões que tinhãmos nos mouros e **Lamorij** por parte delles: tambem tinhãmos dous reyes pola nõssa muy amigos e leães, como eram elrey de **Cochn** e **Lanancoz** e assy o reyno de **Loulam**. Os quaes deseãuam tanto nõssa amizade que começãuam entre sy contender a quem nõs daria carga despeccaria e nos teria por ami- gos: por verem lego naquella primeira jda de **Pedraluarez Cabral** quam proueitõso lhes era o nõsso commercio, assy no que recebiam como no que dauam. E mais como a substancia da guerra e o dinheiro, e este adjuncta nõos, artilharia, hẽmees, e toda outra municãm della: eratãmanho o proueito que se auia da mão daquelles dous reyes nõssos amigos por elles se- rem senhores da frol della, que deste grande proueito se podiam supprir as necessidãdes da guerra (quando os mouros ã quissem cõm nõsco,) e mais faria este reyno de **Portugal** muy rico. Porque foy tamanho o ganho das mercadorias q foram naquella armãda de **Pedralua- rez** q em muytas couzas, com hũ se fez de proueito no retorno, cinco, dez, vinte, e trinta ate cin- quenta: per experiencia das quaes couzas ficãuam todas as outras razões subditas aeste bem de proueito, q sempre preualeceo em te do conselho. Porẽm, as primeiras nem as segundas razões que acima apontamos, que procediã do parecer e iuzo dos hẽmees principaes do rey- no: nã tinhã no coraçã delrey dom **Mãnuel** tanta parte pera ã mouer a este descobrimento e conquista, quanta teueram as inspirações de deos que ã demouitã pera effecto della. E ain- da parece que o mesmo deos permitia as razões e duuidas mouidas: pera cõ mais cuidãdo e prouidẽcia se prouerẽ as couzas pera este descobrimento e cõquista. Finalmete elrey se determi- nou que pois nõsso senhor lhe abira este caminho nõca descuberto, no qual seus antecessores tanto trabalhãram, per cõtinaçam de setenta e tantos annos, elle ã auia de proseguir: e mais vẽdo ser ja mayor o fructo delle naquella primeira jda de **Pedraluarez**, do q eram os trabalhos

passados e temores do que estãa por vir. Quanto mais que as grandes cousas (e principalmente esta de que toda a Europa se spantou), nam se podiam conseguir se nam por muytos e muy varios casos e perigos, dos quaes exẽplos o mudo estãa cheo: por ser couza muy racional que os grandes edificios para serem perpetuos e firmes, sobre profundos aliceces de trabalho se fundam. Al qual determinaçã que foy logo como Pedraluarez, veo obrigou tambem a elrey fazer outra obra de muyta prudencia: e de tal animo, como conuicem aos principes que se prezam de leitar ne me de feitos gloriosos. Nẽhũ dos quaes se pode comparar aquelles em que a corõa do seu reino e auumentada, nam per acrescentamento de rendas delle, nem per sũptuosidade de grandes e magnificos edificios, cu qualq̃er cutra vril e proueito sa obra: mas per acrescentamento dalgũ uouo titulo a seu estado. Porque como acerca dos hõmees a que de os nam cõcedo esta dignidade real, posto que adquiram muyta substancia de fazenda, e com ella se façam poderõses em edificar plantar e obras mechanicas que precedem mais da cõpia do dinheiro q̃ da grãdeza do animo e forças do ingenho, e em sua vida e de pois da morte, nẽhũ obra por grande que seja lhe da mais leuuo, que mudar o nome com que nasceram com algũa de notoria de honra segundo o reino onde viue: assy acerca dos reys por muytas cousas que fazem de qualq̃er gẽnero que sejam, nẽhũa lhe da mayõ nome que aquella pela qual acrescentaram a sua corõa algum justo e illustre titulo. E este desejo de crescer em nome taõ natural aos hõmees de clãro intendmento, que atẽ adquerir e ajuntar dinheiro, o fim delle e para este crescer em nome: posto que os meyoas as vezes o fazem demmuir e de todo perder, por q̃ poucas se adjunta õ muyto sem infamia. Porã como de couza sospetõsa fazem os hõmees esta differença do dinheiro: na vida e muy accepto, porque sabem que a elle obedecem todas as couzas, e que nam ha monte por alto que seja, a que hũ asno carregãdo douro nam suba, como dezia Felippo pay de Alexandre. Mas quando vem a õra da morte onde este dinheiro ja nam lãrue, nem quẽrem os hõmees que na chõnica de sua vida que e a campãa de sua sepultura, se faça mençãa delle, (posto que a capella em que ella estã com elle se fizesse, e o morgado applicado a ella delle se constituisse). Semente quẽrem que naquella sũmaria de todas as honras, se ponha e se escreua algum bom nome de honra se õ tiueram na vida: por saberem per sentença daquelle sapientissimo Salamã que mais val o bom nome que todas as riquezas da terra. E que isto assy scia acerca do geral dos hõmees: entre elles e os reys ha esta differença. Os hõmees como sam subditos para terem nome, bãsta qualq̃er obra com que aprizem a seu rey, porque esta complacencia lhe pode dar õ que elles estimam para sua sepultura. Però os reyes como nam tem superior de quem põssam receber algum nouo e illustre nome para a campãa de sua sepultura que e a chõnica do discurso de sua vida: lãçam mão nam de obras comũas e por siuez a todo homem poderõso em dinheiro, mas de feitos excelentes que lãcõ podem dar titulos, nam em nome, mas em acrescentamento dalgũ justo e nouo estado que per sy ganharã. Assy que falando propriamente, os hõmees como sam subditos e nam soberãnos, toda a honra que adquirem e nelles nome: e nos reyes, quanto conquistãrem e nelles titulo. Pois vẽdo elrey dom Abanuel esta vniuersal regra do mundo, e que seus antecessores sempre trabalhãram per conquista dos infiẽes, mais que per outro injusto titulo acrescentar õ de sua corõa, e elrey dom Joam seu primo como de caminho por razãa da imprefã que este reino tomou em descobrir a India, tinha tomãdo por titulo senhor de Guinẽ: continuando com elle acrescentou estes tres, senhor da nauegãam conquista e cõmercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India. O qual titulo nam tomou sem causa ou a caso, mas com muyta auçãa, justiça, e prudẽcia: porque com a vinda de dom Alãscõ da Gãmmia e principalmente de Pedraluarez Cabral em effecto per elles tomou posse de tudo o que tinhã descoberto, e pelos summos põtifices lhe era cõcedido e dãdo. Al qual doaçãa se fundou nas muytas e grãdes despensas que neste rey nõ eram feitas, e no sangue e vidas de tãta gente Portugues como neste descobrimento per ferro, per aguiça, de enças, e outros mil gẽneros de trabalhos e perigos pereceram. E por q̃ pode ser que algũas pessoas nam entenderã este titulo que elrey temõn, ante que se mais proceda farães hũa declaraçãa: dizendo que couza e titulo, e que direito comprehendẽ em sy

Da primeira decada

este elrey. Este nome titulo, acerca dos juristas tem diuersos significados, por ser hum nome cômum que lhe serue de gênero, de bairro do qual estam muitas espécies de cousas: porq̃ as vezes significa preminencia de honra, a que chamam dignidade, como é a do duque, marques, conde, etcetera, e outras vezes significa senhorio de propriedade, donde ás mezinhas escripturas que cada hũ tem de sua fazenda se chamam titulos. **P**orem falando propriamente, e a nosso propósito, titulo nam é outra cousa se nam hũ final e denotaçam do direyto e justiça que cada hũ tem no que possuye: ora seja por razam de dignidade, ora por causa de propriedade. **O** uso dos quaes titulos acerca dos reys é hũ e toda outra pessoa que viue subdita a elles tem nisso outro modo: cá o titulo dos reyes nam requere mais escriptura do ditado com que se elles intitulam que suas próprias cartas, quando no principio dellas se nomeam: e os hõmees pera se lhe guardár o titulo de sua dignidade (se a tem) am de ter escriptura dos reyes de cuja mão receberam a tal honra, e se forem propriedades apresentaram escriptura donde ás ouerã. **D**isso que falando propriamente: ao titulo da honra podemos lhe chamar dignidade, e ao titulo da propriedade senhorio, per este seguinte exemplo. **E**ste nome rey tem dous respectos, quãdo se refere á dignidade real, de nota jurdiçam sobre todos os que viuem no seu reyno: e referido ao reyno e nam aos vassallos, de nota senhorio, como cada hũ o tem sobre as propriedades de sua fazenda, as quaes pode dar vender, etcetera, e que elle nam pode fazer dos vassallos fazendo conforme a direito. **D**isso que quanto a este nome rey, se auemos de guardar a **E**thymologia do verbo donde elle procede, que é de reger: propriamente diremos rey dos Portugueses, rey dos Castelhanos, e senhor de Portugal senhor de castella: e porque per este nome rey elles se intitulam do melhor subjecto que é da jurdiçam dos hõmees, chamãse reys e nam senhores, ou diremos que o fazem porque nomeando se por reys da terra, entendese q̃ o sam dos hõmees que viuem nella. **I**sto seja dito quãto á declaraçam deste titulo de rey, e senhor. **C**õforme ao qual direito e propriedade de nome, elrey dom Joam o segundo (como atrás fica) se intitulou por senhor e nam rey de Guine: porque sobre os pouos da terra nam tinha jurdiçam, e por em tẽue senhorio della. **N**ãninguem lhã defendeo, nem ãre os negros auia demarcações de estados: e podrase esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto mais a elle que tinha adoçam dos últimos pontificis que sam senhores vniuersaes pera distribuir pelos fiçes da catholica igreja, as terras que estam em poder daquelles que nam sam subditos ao jugo della. **P**er o qual modo, e auçam elrey dom **A**nnuel tambem se chamou senhor da conquista, nauegaçam, e comércio da **E**thiopia, **S**iravia, **P**ersia, e **I**ndia: porque (como já repetimos per vezes) os últimos pontifices tinham concedido a este reyno tudo o que descobrissem do cabo **B**oiaador até a oriental plãga, em que se comprehendia toda a **I**ndia, **S**ipas, mares, portos, peccarias, etcetera, segundo mais compridamente se contem nas próprias doações. **E** como elle neste descobriemento que mandou fazer per dom **V**asco da **G**ama, e **P**edraluarez **C**abral, descobriu tres cousas, as quaes nunca nenhũ rey nem principe de toda a **E**urõpa cuidou nem tentou descobrir: destas tres que eram as essências de todo oriẽte quis tomar titulo. **D**escobriu as orientaes da **I**ndia: tomou posse deste caminho da nauegaçam per o titulo della. **D**escobriu terras habitadas de gentio iudaiã, e mouros hereticos, pera se poderem conquistar e tomar das mãos delles como de injustos possuidores, pera se poderem conquistar e criador e remidoz: intitulouse por senhor dellas. **D**escobriu o comércio das especearias, as quaes eram tractadas e uaeçadas per aquelles pouos infieçes: per o mesmo modo, pois era seu senhor do caminho e da conquista da terra tambem lhe couinha o senhorio do comércio della. **P**era os quaes titulos nam ouue mais escriptura que a primeira doaçam apostolica, e trazellõs elle em seu ditado: quanto mais que ao presente já sam confirmados per o direito de vsucapionis (como dizem os juristas) de mais de cincoenta e tantos annos de posse segundo se vera no processo desta nossa historia per este modo. **Q**uãto á nauegaçam, foy sempre tam grande a potencia de nossas armadas nauegãdas partes orientaes, que por sermos com ellas senhores dos seus mares, quem quer nauegar, ora seja gentio, ora mouro pera segura e pacifi-

camente o poder fazer, pede hum saluo conducto aos nōssos capitães que lá andam, ao qual elles communmente chamam cartás: e se este jusse achado nam sendo dos lugares onde temos fortalezas, ou q̄ estam em nōssa amizade, cō justo titulo o podemos tomar de boa guerra. Porém q̄ ainda q̄ per direito comuū es mares sam comuūes e patentes aos nauegātes, e tãbem per o mesmo direito somos obrigados dar seruidam as propriedades que cada hū tem cōfrontadas com nosco, ou pera que lhe conuenha ir por nam ter outra via publica: esta ley ha lugar sementemte em toda a Eurōpa a cerca do pouo *Christão*, q̄ como por se e baptismo estã sendo no gremio da igreja *Romana*, assy no gouerno de sua policia se rege pelo direito *Romano*. Mas que os reys e principes *Christãos* se fã subditos a este direito imperial, principalmente este nōllo reyno de *Portugal*, e outros que sam immediatos ao papa per obediencia, e nam por serem feudatarios: mas acceptam estas leyes em quãto sam justas, e cōformes a razam que e madre do direito. Porém a cercados mouros e gentios q̄ estam fora da ley de *Christo Jesu*, que e a verdadeira que todo homem e obrigado ter e guardar sob pena de ser condemnado a fogo eterno: que no principal que e alma esta condemnado, a parte que ella amma nam pode ser privilegiada nos beneficios das nōssas leyes, pois nam sam membros da congregaçam euāgelica, posto que sejam prōximos por racionaes, e estã em quãto viuem em potencia e caminho pera poderẽ entrar nella. E ainda conformandonos com o mesmo direyto comuū, nã falando nestes mouros e gentios q̄ tem perdida esta auçam por nam receberem nōssa se, mas qualquẽr mēbro della nam pode pera aquellas partes orientaes pedir seruidam: porq̄ ante da nōssa entrada na *India* com a qual tomamos posse della, nã auia algum que la tiuesse propriedade herdada ou conquistada, e onde nam hã auçam precedente, nam hã seruidam presente ou futura. Porém como todo aucto pera se continuar per muyto tēpo requiere principio natural: assy as auções p̄cia serẽ justas, dependem de hū principio de precedente justicia q̄ no direito comuū e hū centro vniuersal, a que hã de concorrer todos os auctos dos hōmẽes q̄ viuem segundo a ley de deos. Quanto ao titulo da conquista, oje per ella sam meridos na coroa deste reyno estes reynos *Cofala*, *Quilõa*, *Adombãça*, *Amuz*, *Bãa*, *Adalãça*, *Adaluco* com todas as ilhas do seu estado: e os senhorios da cidade *Dio* e *Bacaim*, com todas suas terras que sam do reyno de *Lambaya*, e adiante *Chaul* *Batalã*, em todas as quães partes temos nōssas fortalezas cō officiaes e ministros do gouerno da terra. Porém ao presente temos leirado *Quilõa* e *Adombãça*, por serem partes muyto docitas custosas e sem fructo, como leixamos a ilha *Cecotora* e *Anchedua* por nam serem necessarios. E assy temos tambem outras muytas terras, posto que nam sejam intituladas em reynos: cujos portos estam a nōssa obediencia, e recebem nōssas naos com reuerencia como suas superiores. Do titulo do cōmẽcio, como elle requiere duas ventades contrahentes em hũa couisa, o qual acto presopõem paz, amizade e obediencia: o testemunho que temos da posse delle, sam quantas naos cadano vem carregados daquellas partes a este reyno, com muyta especcaria e todo gẽnero de couisas que se nellas produzem e fazem. Isto e falando em geral, que em particular deste cōmẽcio temos uso per tres modos: o primeiro e quando se faz nas terras e senhorios acima nomeados q̄ ouuemos per cōquista, contractamos com os pouos da terra como vassallo com vassallo de hū senhor, cujos direitos das entradas e saídas sam da coroa deste reyno. O segundo modo, e termos contractos perpetuos com os reys e senhores da terra, de a cẽrto preço nos dãm suas mercedorias e receberem as nōssas: assy como estã asentado cō os reys de *Lanaroz*, de *Chãlle*, de *Lochij*, de *Loulam*, e *Leilã*, os quães sam senhores da frez de toda a especcaria q̄ hã na *India*. E porẽ este modo de contractar, e sōmente acerca das especcarias que elles dam aos officiaes delrey que aly residem em suas feitorias per a carga das naos que vem a este reyno: e todas as outras couisas que nam sam especcaria, estas taes sam liures e comuvas per a todo *Portuges* e natural da terra poder tractar, o preço das quães couisas estã na vontade dos contrahentes sem ser arado nem taxado a hũa justa valia. O terceiro modo e nauegarem nōssas naos e nauios per todas aquellas partes: e conformandonos com o uso da terra, contractamos com os naturaes della, per cōmutaçam de hũa couisa per outra ao seu preço e ao nōsso. E posto que estes tres titulos, *Conquista*,

Da primeira decada

islauegagem e comércio sejam actos em tempo nam terminados e finitos, e em lugar, tam grã des que comprehendem tudo o que jaz do cabo Bojador, te o fim da terra oriental etcetera, e neste anno de quinhentos e hũ que elrey dem D. Manuel se intitulou delles: nam podia te mar outres mais proprios a justiça e augam que tinha naquella oriental propriedade, ao presente sal uos elles bem se pôde a coroa deste reyno intitular, destes reynos q̄ tem conquistado. Na Ethio- pia de Sofala, Quilloa, e Ambaça. E na Arábia e Persia do grande reyno Omuz cu- jo estado tem muytas vilas e lugares esta nestas duas partes de terra. E na India dos rey- nos de Goa, Malaca e Maluco: com todolos mais senhores que nestas quatro prouincias tem nauegado e conquistado, e assy na prouincia de Sancta cruz occidental a estas: a qual ao presente elrey dom Joam o terceiro nõsio senhor repartio em doze capitãrias dadas de juro e herdade as pessoas que as tem como particularmente escreuemos em a nessa parte intitulada Sancta cruz. Os feitos da qual por eu ter hũa destas capitãrias me tem custado muyta substã- cia de fazêda, por razam de hũa armada que empraçaria de Aires da Cunha e Fernã Dalvarez Dandrade tesoureiro mór deste reyno, todos fizemos pera aq̄llas partes o anno de quinhẽtos trinta e cinco. A qual armada foy de neucẽtos hõmẽs em q̄ entrãua cento e treze de cavallo e cousa q̄ peratã longe nõca sayo deste reyno: da qual era capitam mór o mesmo Aires da Cunha: e por isto o principio da milicia desta terra ainda que seja o ultimo de nõsios trabalhos, na me- moria euõtenho muy viue por quã merito me leixou o grãde custo desta armada sem fructo algũ.

Capitulo .ij. Como o Almirante dom Vasco da Gama partio deste Reino o anno de quinhentos e deus, com hũa grande frota: e o que passou neste caminho te chegar a Moçambique.



O as causas que a trã apentamos com que se elrey dem D. Manuel deter- minou proseguir o descobrimento e conquista da India e tomar os titulos della, quis neste anno de quinhentos e deus mandar vinte velas: cinco dellas auiam de ficar armada na India em fauor de duas feitorias, hũa em Canano: e outra em Cochij, que auiam de star em terra com officiaes a ellas ordenados: por causa de amizade e comércio que estes deus reyes desejauiam ter com elle, como lhe enuiaram dizer per seus embaixadores que Pedro alvarez Cabral trouxe. E alem destas cinco velas ficar em pera fauor destas duas feitorias, sabem no verã alguãs mezes e uiam de ir guardar a beca do estreito do mar roro, pera defender que nam entrassem e fuissem per elle as naas dos mouros de Mecha: que eram aquelles que mayor odio nos ti- nham, e que mais impediam nessa entrada na India, por causa de trazerem entre as mãos o maneo das especiarias que vinham a estas partes da Eurcã per viado Cairo, e Alexandria. A capitania mór das quaes velas deu elrey a Vicente Sodre tio de do Vasco da Gama, irmão de sua mãe, e os outros capitães que auiam de andar com elle eram Bras Sodre seu irmão e Alvaro de Teide natural do Algarue, e Fernã Rodriguez Badargas da Cunha, filho de Ihuay Fernãdes Dalmada: e Antonio Fernandez, o qual posto que logo daqui nam fosse em nauio, em Moçambique lhe auia de ser dada hũa carauela que se aly auia de armar, da qual a ma- deira ya daqui lãurada com o se fez. E por razã que esta armada auia de ficar na India pera este fundamento que elrey fazia: quis que partisse diante das outras quinze velas que aquelle anno tamẽ em yam. Pedro alvarez Cabral a quem elrey tinha dada a capitania mór de toda esta armã- da: quando vio este apartamento de velas e ainda o regimento que elrey daua a Vicente So- dre em mudo que quãsy ofazia sseito delle nam ficou contente. E como elle era hõmem de muytos pryncipes acerca de pontos de honra: teue sobre este negõcio alguãs requirimentos a que elrey lhe nam satisfez. Finalmente elle nam foy, e a armada toda deu elrey a Dom Vasco da Gama com o qual juntamente partio Vicente Sodre que leuãna a lucellam deite: e porque ao tempo da sua partida outras cinco velas nam eram de todo prestes, ficaram e partiram o primeiro dia da baila capitania mór das quaes leuou Estuam da Gama, filho Daires da Gã

ma, e primeiro com irmão d'elle dom Vasco da Gama. E os capitães que iam debaixo de sua bandeira a Lopo Mendes de Vasconcellos filho de Luis Mendes Vasconcellos, Tomas de Carmona, Lopo Diaz criado de dom Aluaro irmão do duque de Bragança, Joam de Bonagracia Italiano. E os capitães que partiram a dez de feuerreyo juntamente com dom Vasco da Gama, eram dom Luis Coutinho, filho de dom Gonçalo Coutinho, dalcunha ifamiro o segundo Conde de Avaralua. Francisco da Cunha das ilhas terceiras, Joam Lopez Perestrello, Pedrofonso da Bmar filho de Diogo Alfonso da Buiar. Bil Adatorfo, irmão de Castanbeda, Bil Fernâdez, Diogo Fernâdez Correa, que ya por feitoz pera ficar em Cochij, e Antonio do Campo. E scmente este, de todas estas vinte velas aquelle anno, nam foy a India do qualao diante faremos relaçam. E ante de partir esta fréta, estando elrey em Lisboa, a trinta de janeyro foy ouuir missa a se, e depois de acabada com solenne festa relatando os méritos de dom Vasco da Gama a sez Almirate dos mares de Arabia, Persia, India, e de todo oriente. No fim do qual aucto elrey lhe entregou a bandeira do cargo q' le uaua: e dhy foy leuado per todos os principaes senhores e fidalgos que era presentes, com grande pompa até os caes da ribeira onde embarcou. Partido de restello fazendo sua derréta via do cabo Verde o derradeiro dia de feuerreyo surgio no rosto d'elle: onde os nossos chamam porto Dale. No qual estue seys dias fazendo sua aguada, e alguma pescaria: e aly veo ter com elle hũa carauela q' vinha da mina, de que era capitã Fernando de Montaroyo, o qual trazia dozentos e cinquenta marcos de ouro todo em manilhas e jóyas que os negros costumam trazer. O Almirante porque leuaua consigo Espar da India que elle temou em Anchediu, e assy os embaixadores delrey de Canano: e delrey de Cochij, quis lhe dar mostrã d'elle: nam tanto pela quãtidade, quanto porque o vissem assy como vinha por laurar, e soubessem ser elrey dom Dãnuel senhor da mina d'elle, e q' ordinariete em cada hũ anno lhe vinha doze, e quinze nauos que traziam outra tanta quantidade. A vista do qual ouro ouerã estes Indios por tam grande cousa, q' vieram descobrir a dom Vasco da Gama hũa pratica que em Lisboa teuerã com elles hũs Venezeanos: em q' lhe fizeram crer q' as cousas deste reyno de Portugal eram bem diferentes do q' elles viã naquella scmina de ouro, e o caso foy per esta maneyra. No tempo que esta amada da India se fazia em Lisboa prestes, estãua nella hũ embaixado: dos Venezeanos homem nobre e prudente: a vinda do qual a este reyno era pedirem elles a elrey dom Dãnuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomado Adon, e procedia na guerra com elles: de que se sperãua poder sobreuir grande dano a christandade, o qual se correu elle mandou, segundo escreuemos em a nãsta Africa. E como este negocio do comércio das especearias era hũa grande parte de que o estado de Veneza se sustentãua, vendo estes embaixadores da India em Lisboa, ou per mandado do embaixado: Venezeano, ou per qualquẽ outro modo que fosse: alguns familiares seus, inostrando curiosidade de querer saber as cousas da India foram falar com elles. Tendo secretamente pratica sobre o tracto da especearia: assy os induziram, q' lhes fizeram crer q' o embaixado: de Veneza era vindo a este reino, a dar adjutorio de dinheiro e mercadorias pera se fazer aquella armada em q' elles auã de tornar pera a India. Porq' este reyno de Portugal era muyto pequeno e pobre, e nã se atreuia a tamanho negocio como era o tracto da especearia, e a senhoria de Veneza era a mayor potencia de toda a Christandade: a qual senhoria desde ouuetracto no mundo sempre negoçearã com os mouros do Cairo q' trazia esta especearia pelo mar roxo, do reyno de Calcut, e de toda a costa de Malabar dõde elles eram naturaes. Que o final desta verdade elles o podiam lá ver e saber, porque quanta moeda de ouro os mouros leuãua pera a compra della, tudo eram ducados Venezeanos: e as sedas escarlatas com todas as outras policias q' estes mouros leuãua, da mão dos Venezeanos se auã em os portos de Alexandria e Barut, onde elles mandãua suas naos a fazer com os mouros commutaçã destas cousas com a especearia q' aly traziam. Que se espantãua muyto como os reyes e principes daquellas partes leixãua de contractar com os mouros como te ly fizeram, pois per elles podiam auer todas as cousas que a senhoria de Veneza tinha per modo tam pacifico com: o sempre usaram. E qual modo elles eram testemunha nã terem os Portugueses: por

Da primeira decada

que como eram hémecãs da guerra, e nam vsados na mercadoria, todo o seu negócio per este
novo e comprido caminho q̄ tinham descoberto, auia de ser a força de armas, e trabalharem
por destruir os mouros daquellas partes por serem seus capitães inimigos nestas occidentaes de
Zifrica por andarem em continua guerra cõ elles. Finalmete per este modo assy encheram os
Veneçanos as orelhas dos embaixadores: que leuauã elles maior opiniã do estado de Ve-
neza q̄ deste reyno, e que o mais daq̄ eilla armada era ajudas desta grande senheira. Pero
quando elles viram o ouro q̄ lhe o Rei tirante dom Vasco amostrou, ainda que nam era muy-
to em peso, como vinha em manilhas e joyas parte delle, e outro assy como nasce: fazia tã gra-
de volume, que ouueram elles que Portugal em ter aquella mina, era mais poderoso, e rico q̄
todolos reyes da India, porque nella principalmete em todo o Malabar nam ha ouro, e todo
lhe vay defora. O Almirante porque elrey dom Dãnuõ soubesse gratificar ao embaixador
de Vençza que ficaua em Lisboa esta info: maçam que os seus terá a estes indios, per o mes-
mo capitam Ferrã de Montaroyo ii. o escrucco. E acabada de fazer sua aguada, hu domingo
seys de março cõ a mayor parte da gente sayo em hũa ilha, aque chamam Palma pegada no
porto de Bezequiche, onde ouiu missa e pregação: e ao seguinte dia se fez a vela fazendo sua
viage. Na qual te o parcel de Cosala teue alguis temporães q̄ lhe desaparellhou algũas naos,
e chegado auelle parcel na paragem della, mandou a Vicente Sodre seu tio que se fõsse a Mo-
çambique com todas as naos grossas, em quanto elle ya da hũa visita a Cosala com quatro na-
uos pequenos por lho elrey mandar em seu regimento. Na qual ida elle Almirante nam fez
mais que algum resgate douro com os meuros q̄ estã na pouoçã: porisso a relaçã das
coufas desta terra leixamos pera outro lugar, e continuamos com Vicente Sodre q̄ chegou
a Moçambique, onde armou hũa carauella de que a madeira ya de cá laurada, a qual quando
o Almirante chegou a Moçambique que foy a quatro de junho achou já quasy de todo acaba-
da, auendo quinze dias que Vicente Sodre era chegado.

**Capitulo. iij. Como partido o Almirante de Moçambique foy ter
a cidade Quiloa onde se vio com o rey della e õ fez tributario: e dhy
se partio pera a India: onde ante de chegar a Cananoz tomou a naõ
Aberij do Soldam do Cairo.**



O Almirante dom Vasco da Gama depois que chegou a Moçambique deu
presa a se lançar ao mar a carauella que estã armada: e fez capitam della a
Joam Serram hu cavalleiro da casa delrey. E em quatro dias que se aly de-
teue por algũas naos fazerã aguada pelo costado lhe mado dar pendor: e tã-
bem asentou paz cõ hu Xequel da pouoçã, q̄ li era outro e nã auelle com
que tinha passado o que antes fica quando descobrio aq̄lle caminho. Na mão
do qual achou hũa carta de Joã da Nova: em q̄ daua cõta a qualquer capitã q̄ per aly passãse
do que lhe acontecera per toda aquella cõsta e na India, dando lhe auiso das coufas. Por
razã da qual carta o Almirante leuou na mão do Xequel hũa pera Esteuã da Gama q̄ par-
tira deste reyno com cinco naos e ainda nam era chegado, e outra pera Luis Fernãdez e An-
tonio do Lago dous capitães q̄ ante de chegar ao cabo das correntes com hu temporal que aly
teue se apartaram delle Almirante: mas quãto cartas daua a regimeto a todos do que auia de fa-
zer, que era diferente do q̄ lhe dera ante q̄ partisse deste reyno, e isto por causa dos q̄ achou na
carta de Joã da Nova. Feitas estas coufas partiõ se pera Quiloa onde chegou a doze de julho,
a qual cidade ficou assombrada vendo o terror em que o Almirante entrou, por ser tudo fogo e
hu continuo tozã de artelharã: porque como o rey desta cidade estãna muy isento e com
draluarez Cabal e Joã da Nova tinha vsado de cautelas de muyta maldade q̄ nella auia, quis
o Almirante entrar com este furor polo ã assombrar. E posto que tambem com elle quissẽra an-
dar em dilacões em quanto metia dentro na ilha gente pera se defender: o Almirante lhe nam
deu tempo pera vsar destes seus modos, cã teue com elle outros de mais conclusã com que o

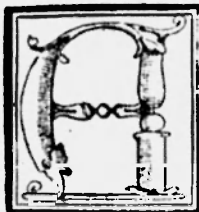
fez vir á praya, e se meteo em hũ batel com cinco hõmees principaes a lhe falar aos batões em
 que o Almirante já vinha pera sair em terra e meter a cidade a fogo e sangue. Ao qual rey per
 nome Dabramo o Almirante fez mais galalhado e honrado que elle merecia, polo que tinha
 feito aos capitães passados, e por quã reuel fõra em querer vir aly. Finalmente o Almirate lhe
 deu hũa carta delrey dõ Dãnuel, e sobrella tractou cõ elle q se fizesse seu vassallo pera ficar em
 sua amizade e debaixo de sua proctelgam com tributo de quinhentos miticães douro, peso que
 amoedado podia ser da nõssa moeda quinhẽtos oitẽta e quatro cruzados isto mais e sinal de
 obediencia q por a quãtidade delle. Em retorno do qual o Almirante lhe mãdou hũa patente
 em nome delrey dom Dãnuel em q relatãua acceptalõ por vassallo cõ aquelle tributo, prometen
 do de õ defender e amparar e cetera: e mais lhe mandou hũa bandeira das quiuas reaes deste
 reyno como sinal da honra da vassalagem q recebia, e algũas peças pera sua pessoa. A qual bã
 dcira foy aruorãda em hũa aste e leuãda em hũ batel acompanhado doutros com muyta gente
 vestida de festa e trombẽtas, e elrey a veõ receber a praya fazendolhe reuerencia como quem re
 couhecia aquelle sinal de sua proctelgam. E tomãda per suas próprias mãõs a leuou hũ bõ pe
 daço, e de sy a entregou a hũ mouro dos principaes: o qual andou per toda a cidade e o pouo
 tras elle bradãdo, Portugal, Portugal, e per derradeiro foy põsta a vista das nõssas mãõs em
 hũa torre das casas delrey. Acabãda esta solemnidade despedio se o Almirate delle, e assy se Dã
 hamede Enconij: que foy parte muy principal pera elrey vir aquella obediencia, e o Almirate
 folgou muyto de õ ver por quãfiel amigo sempre se mostrou aos capitães q aly foram. E põsto
 que elle Almirante depois que partio desta cidade Quilõa leuãsse determinado de passar per
 Abdende pera ver elrey, e lhe gratificar o galalhãdo que delle recebeu quando per aly passou:
 eram tam grandes as correntes que õ escorreo e foy tomar hũa enseada abaxõ q seria de Abde
 lunde oito leguoas. Elrey quãdo soube q elle estãua aly escreueolhe hũa carta per mãõ de Luis
 de Doura que era hũ dos degredãdos q Pedraluarez aly leixou: e elle lhe respondeo, dizẽdo
 a causa de ir ter aquella parte, nam trazẽdo cousa q mais desejasse ver que sua pessoa, mais pois
 o tempo lhe nã deu lugar, quãdo em bõza tornãsseda India esperãua em deõ de õ ter melhor
 pera se ver com elle. Partido o Almirante daquella enseada atrauessou o grã golfam caminho
 da India: no qual foy dãr cõ elle Estẽuam da Gãma com tres náõs, e depois que chegarã
 a ilha de Anchediua vierã as mais de toda aquella armãda, somente Antonio do Campo q
 nam passou aquelle anno a India. E nesta ilha conualeceo toda a gente q leuãua enferma, e
 dhy se foy lancar ao monte Delij por ser hũ cabo muy notãuel q esta no principio da cõsta Dã
 labar. Na qual parte ordenou suas náõs hũa em vista doutra, começãdo no rolto do cabo atẽ
 quinze leguoas ao mar, porque nam passãse vela algũa sem ser vista: e per outros nauios pe
 quenos mandou correr toda a cõsta daquella parãgem. E como achãuam atẽ hum barco, era
 logo leuado antelle Almirante a dar razã de sy: a mayõ parte dos quães que aly foram tomã
 dos por serem de Canano: mandou soltar, e aos de Calecut reter por causa de ser nõsso inimigo.
 Elrey de Canano: tanto q soube parte destas obras q elle andãua fazendo tam vezinhas ao seu
 porto õ mandou visitar, e assy lhe escreuerã os nõssos que lá estãuam com elle, dandolhe no
 uas do estãdo da terra: aos quães elle respondeo e a elrey de Canano: dandolhe agradecimẽ
 to polo bõ tractamento delles. Tambem nestes dias q aly andou respondeo a cẽrtos mercadõ
 res de Calecut que lhe escreuerã per mãõ de hũ Portugues chamãdo Fernã Bcmez q erã dos
 captiuos que lá ficãram do tẽpo de Pedraluarez: e a repõsta foy muy differete do q elles esperã
 uam. Porque a substãcia da carta que elles escreuerã, era espantaremse como elle tractãua
 mal as cousas de Calecut, õ qual estãua com grande desejo de õ receber pera assentar paz, ami
 zãde e cõmercio da maneira q elle quisẽsse, por terẽsentido que o Canano: nenhũa cousa mais
 desejava: e elle Almirante respondelhe que ainda nam fizera cousa contra Calecut iguai a mãi
 dade que cometerã na morte e roubo dos Portugueses: e que te nam auer emenda disto elle nã
 compra o que elrey dom Dãnuel seu senhõr lhe mandãua fazer sob isto. Que estas nõuas po
 diam dãr ao seu Canano: em quanto lhe nam mandãua outras acerca dalgũas náõs de Abde
 cha que elle aly andãua esperãdo: e a primeira seria a chamãda Dberij tam esperãda de todos

Da primeira decada

Em affados alguns dias nos quaes sempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a mouros que lhe leuauã estes nauios q andauã ao longo da terra, veio lhe cair na mão hũa não q elle esperauã de que tinha neua per algumas perguntas q fazia a estes mouros, que segundo lhe tinham dito era do Soldam do Cairo capitam e feitor hũ mouro per nome Joar Faquim: a qual partira de Calcut carregada de speccaria e por ser muy grãde e segura foram nella muytos mouros honrados em romaria a sua abeminaçam de ABecha, e tomava cõ estes romeiros e rãbẽ carregada de muyta riqza. O Almirante como vio q o nauio capitão Bil Adatõso a tinha rendido por vir dar primeiro com elle qual a vista de todos: metose em o batel grande da sua não com o feitor Diogo Fernãdes Correa, Diogo Bedinho e Diogo Lopez escriuaes, e foyle ao nauio de Bil Adatõso porque o tẽpo acalmou e nã podia vir a elle. E tato que foy em o nauio per o batel mãdou vir ante sy o capitam da não e os principaes mercatores della, a que fez algumas perguntas: entre as quaes foy saber que cabedal traziam pera empregar em speccaria, e leuemente sem õs forçar muyto disse q se tornassem a não e que as cousas de pouco volume q trazia pera este emprego q lhas trouessem. Os mouros parecẽdolhes que isto era hũa honesta maneira que o capitam tinha de lhe pedir algũa cousa, assentãrã terem feito hũ grande siso em se render ao nauio: porq com algũ presente que leuassem ao capitão acabaria tudo, ca se elles presumira o que depois passou, caro ouuera de custar sua entrega. Finalmete tornados ante o Almirante cõ hũa soma de dinheiro amedãdo em euro, e algũa prata laurada, brocados, sedas, que todo poderia valer ate doze mil cruzãdos: mandou elle entregar tudo ao feitor, e elles que se tornassem a sua não que ao outro dia õs despacharia por ser jã muy tarde. Quando veo a nuenhaã que as naõs da freta estãuã ja hỹ juntas derredor desta que todos andãuã esperando: entrou o Almirante com algumas pessoas nella e mandoulhe tirar se bxe cuberta mais fazenda e entregallã a Diogo Fernandez, e depois que per estemẽdo nã pode aner mais dos mouros: tornou se a sua não Sam Hieronymo. E vindo pera se pe: ao longo do costado da não dos mouros, e mãdar baldear della na sua toda a fazenda q trazia, per desastre ficou hũ criado delle Almirante entallãdo entre os costados das naõs de que me:co: em que elle ouue tanto pesar que se saltou da não, e mandou a Esteuam da Bãtua e ao feitor Diogo Fernandez Correa que a leuassem mais ao pego por nã fazer nojo às nõssas velas, e depois que lhe fizessem baldear quãta fazenda trazia, lhe pusessem o fogo. Queria nesta não dozentas e sessenta hẽmees de peleja e molheres e meninos mais de cinquenta: os quaes mouros em quanto lhe tomãrã a fazenda e armas, vendo tanta não derredor de sy sofreram o que te hỹ foy feito. Descrõ quãdo elles viram q os batẽes das nõssas naõs estãuam em torno da sua poendolhe fogo q era perigo da vida e nam dano da fã:eda: detẽ minãdos de morrer como caualeres cõ algumas armas que escondẽrã, e às pedradas fizẽram apartar os batẽes. A este tẽpo: hũ dos nõssos nauios q andãua em vigia doutras naõs vinha a vela de mandar a não capitania: e quando vio os batẽes andar derredor desta não, veio enuesir com ella. Mas como o nauio era pequeno e a não muy grande, e os mouros nam faziam jã contra das vidas e queriam morrer vingãdos: em o nauio chegãdo, saltaram no castello dauante metẽdose tam rijo cõ os nõssos que õs fizẽram recolher os castellos da pãpa grã parte delles, de q ferirã muytos e matarã tres ou quãtro. Na q l entrada auendo elles algumas armas dos nõssos, perõ que andãuam muy feridos: a furia õs trazia tam viuos que lhe ouuera de ficar o nauio em poder. Porem sob:ueo a não Julioa capitãa Lopo Adendes de Gasconcellos com que os mouros se recolheram a sua prãpria não: e em esta de Lopo Adendes prepassando per ella, cuidando que a aferrãua, lançaramlhe dentro hũa chuiua de pedras que lhe escallorou muyta dente. O Almirante que estãua de largo vendo como esta não espedia de sy os que chegãuam a ella: passouse ao nauio Sam Gabriel de Bil Adatõso, e chegando a ella, achou que a tinha aferrado dom Luis Coutinho com a sua não Lionarda ao qual se elle passou, donde pelejarã tanto com ella marandolhe muyta gente, tẽ que a noite apartou a peleja. Quando veo ao outro dia ainda com muyto trabalho e perigo dos nõssos apoder de fogo acabãram com ella: e somente deste incendio por lhe quererem dar vida mandou o Almirante recolher vinte e tantos muinos, e hum mouro co:co:uado que era

piloto: os quaes meninos elle mandou fazer chaffãos. E porque no feito desta não Zimomo de Sã moço da camara delrey dõ Abdãnuel, foy o pameiro que entrou nella, e o fez como he niem de sua peſoa que elle era: o armou caualeiro.

Capitulo. iiii. Como o Almirante se recolheo pera Canano: e das vistas que ouue entre elle e elrey: e depois sobre o assentar o preço das especarias se partio pera Lochij defauindo delle, e o que sobriſſo succedeo.



Abandando o Almirãte de se desappareſſar desta não que era a principal couſa que õ fazia andar naquella parãgem polafama que tinha della: aſſy de ſua riqueza e daqual elle ouue muy pouca em comparaçam do que trazia, como dos mouros de Calcut que vinhã nella, recolheoſe dentro no póito de Canano. Onde depois que foy viſitãdo delrey per recãdos: aſſentou com elle que ſe viſſem em hũa ponte tam metida dentro no már que podeſſe elle Almirante eſtar em hũa carauçã, e elle na ponte praticãdo ambos. Feita eſta pôte e aſſentãdo o dia deſtas viſtas, ſayo o Almirãte das nães na ſua carauçã toldãda de veludo verde e roxo com muytas bandeyras de ſeda e per derredo: todolos barçes tambem embandeyrados, e nelles e ua carauçã a mais limpa gente da armãda: e em guarda de ſua peſoa vinha outra carauçã que tudo era artelharã e gente armãda, porque quem oulhãſſe pera a galantaria das côres dos veſtidos tambem viſſe recluir armas, e ſe ouuiſſe trembetas ouueria bõbardas. Elrey como ſoube que o Almirante partia das nães com eſte aparãto, tambem por lhe moſtrar o ſeu, ſayo de ſuas câſas que eſtãuam a hum câbo da pouoaçã: tomando ao longo da prãya pera lhe verem ſua pompa. Diante do qual vinha muyta gẽte ſolta cujo officio nas tães couſas e por eſe onde melhor poſſa ver: e detras deſte pouo vinhã dous elefantes adeſtrãdos per dous indios q̃ de cima delles em mōdo de porreiros faziã afaſtar a gente, leixando hũ grãde terreiro ante a peſoa delrey. E de quando em quãdo remetiam os elefantes ao cardume dos hẽmees como que õs queriã fazer apartar, e em mōdo de prãzer tomãuam hum com a tremba e andãua volteando com elle no ar, e per derradeiro õ lançãuam encima da outra gente. Elrey vinha em hum andor dos que elles uſam, as cõſtas de cẽrtos hẽmees veſtidos a ſeu mōdo com panos de ſeda: e per cima õ cobriã tres ou quatro ſombreyros de pe de cõpa de hum grande eſparauel que faziã ſombra, nam ſomente à peſoa delrey mas ainda aquelles que õ traziam aos hombros. Outros traziam hũs abanos altos cõ que abanãna, como que lhe queria refreſcar o ar per onde paſſãua: e junto delle vinha hum homem que lhe trazia hũ vãſo de prata dourãdo a modo de copa pera lançar a ſeiba que fazem do betel que o mais dote mpo andã remoendo: couſa entre elles muy coſtumãda, do qual em os liuros do nõſſo comẽrcio no capitulo deſte betel muy particularmente tractamos delle e deſte uſo gẽral daquellas pãrtes. Toda a outra gente que acompãhãua elrey vinha poſta em ordenãça parte detras e parte diãte, os quaes ſeriã quãtro mil homees de pãda e adãrga: e delles alguũs, por feſta em muy boa ordem ſe ſayam do fio do ſeu lugar, e juũgãuam deſgrima muy leue e ſoltamẽte, quãſy ao ſom dos eſtronmentos que traziam pera animar o furoz da guerra, como vemos uſar na ordenança dos ſoiços neſta nõſſa Eurõpa. Poſto cada hũ em ſen lugar, elrey no cadaſallo da ponte, e o Almirãte na popa da carauçã, tam chegãdos hũ a outro q̃ parecia eſtar em hũ meſmo aſſento: ſalãram hũ pedaço per meyo de ſeus interpretes. Na qual prãtica nam ouue mais que offerecimentos de parte a parte: e a preſentar hum ao outro o que traziam pera ſe dãrem ſegundo o uſo da terra. Elrey como era homem que parecia de ſeſſenta annos, debilitãdo em ſuas cârnes e muy eſcrupuloſo em ſua religiam por ter hũa cẽrta dinidãde acerca dos Brãmmãnes a quem ſob graue eſcomunham e deſeio tocarſe com outra gente por auerem que e profana, e ſobre tudo muy temeroſo das nõſſas armas e meços que lhe os mouros faziã ter de nos: eſpedioſe do Almirante, diſſenõ que

Da primeira decada

como homem velho já não podia sofrer a grande calma que lhe perdoasse que se queria recolher. Que quanto ao negociado do tracto da especcaria, elle madaua logo ao outro dia a seus officiaes e assy os principaes mercadores da terra pera estare com elle nisso: e que tudo se faria pera que elrey de Portugal seu irmão fosse seruido, e sem mais pratica elrey se recolheo a seus paços na cidade em que veo, e o Almirante pera as naos dando tãbein sua mostra. Tanto q' passaram estas villas, quis o Almirante escreuer ao Camorij por lhe confundir seus propósitos e artificios: dando modo como os mercadores de Calecut lhe escreuesse a carta q' ante da tomada da não Aderij elles lhe escreuerã mostrando ser feita sem o Camorij o saber. A substancia da qual era denunciar lhe elle Almirante como ficaua naquella porto delrey de Cananoz, e por quanto elle tinha madoado dizer a alguns seus naturaes q' lhe escreueram andado naquella paragem de Cananoz, que como acabasse húa obra que aly tinha por fazer logo lhe auia de madau recado della: a obra era ter que unida a não Aderij do Soldã e q' aquelle meuro portador da carta q' fora piloto della lhe daria razam do caso. E porque per ventura elle não cõtaria todas as nouas lhe faziã saber que de dozetos e sessenta he mees q' vinham nella, scimete aquelle mandou dar vida e vinte e tantos meninos: os he mees foram mortos a cõta dos quarenta e tantos Portugueses q' matarã em Calecut, e os meninos forã baptizados a conta de hũ moço q' os mouros leuãrã a Becha a fazer mouro. Que isto era hũa mostra do modo que os Portugueses tinham em tomar emenda do danno que recebiam, que o mais seria na própria cidade Calecut onde elle esperãua ser muy cedo. Nada esta carta ao meuro que o Almirante mandou vestir de cozes, foy leuado per Pedrafonso Daguar capitã da não sam Pantaliã que õ pos em Pandarane que era perto de Calecut: o qual quando chegou ante o Camorij elle era sabedor da tomada da não Aderij per cartas de meuros de Cananoz. No dia seguinte que elrey de Cananoz disse ao Almirante que lhe auia de mandar he mees que assentassem com elle o negociado do tracto: vieram quatro dos principaes da terra, deus mouros e deus gentios, aos quaes o Almirante recebo com honra e gasalhãdo. E começando de praticar com elles em os preços da especcaria achou õs em suas palauras muy differentes do que lhe elrey tinha dito: dizendo elles que elrey nam tinha das especcarias, assy das que se dauam na terra como das que vinham de fora scimete os direitos dellas: tudo o mais era dos mercadores que nisso tratauam. Que elle nam podia poer preço a fazenda alheã: e mais per este preço que lhe elles diziam leuãrã o capitã Joam da Mõua as que aly carregou, e em Calecut ante que fosse o auentamento as que Aires Correa cuue a este preço foram. O Almirante nosso que repliou repetindo sempre que per os preços porque as dauam aos mouros de Becha a esse lhe auiam de ser dadas: despediramse estes mouros d'elle, dizendo que iriam dar disso cõta a elrey. O que elle Almirante nam ouue por estranho parecendo lhe serem meos de contractar a seu prazer, segundo õ tinha auisado Bengalo Bil que estãua em Cochij: e assy Dãyo Rodriguez que ficãra aly em Cananoz da armada de Joam da Mõua. Porém depois que elle vio que nam tomãuam conclusã e que tudo era querer dilatar o negociado pera se chegar o tempo de sua partida, e que elrey estãua daly duas leguoas com titulo que se afastãua do mar por lhe fazer noio a sua ma disposiçã: mandou a elle Antonio de Sã acompanhado de tres ou quatro homees com huus apontamentos pedindo lhe que se determinasse segundo forma dellas. Em repõstados quaes Antonio de Sã trouxe, que pois elle Almirante nam era contente dos preços e modo per que se lhe daua a especcaria: podia ir em boa õra a Cochij, e segundo o partido que lá fizesse assy õ fariam os mercadores de Cananoz. Da qual repõsta o Almirante ficou tam indinado, que mandou logo chamar a Dãyo Rodriguez e os que ficãram com elle: dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandãua per hũa carta despedir delrey, com tães palauras que nam conuinha ficar aly algum Portugues. Dãyo Rodriguez vendo a determinaçã do Almirante, pediu lhe que ouuesse por bem ser elle a pesca que auia de emiar a elrey, com tanto que a carta fosse hãm pouco moderada: porque sendo assy, esperãua tomar com elle algũa boa conclusã por saber já o modo de negoçar com aquella gente.

O Almirante porque lhe pareceo que nam se perdia muyto tempo e tentar elrey outra vez per
 o D'ayro Rodriguez o madou a elle: aqueirãdoli: da mudaga q achaua em suas palauras: tomã
 do por conclusam q pois os mouros de Lananoz tinham tão poder em sua vontade que hã
 faziam mudar, elle tambem peia menhaã se mudãtia da ly pera Cochij, onde estaua hũ rey de
 muyta verdade e que tinha mais comia com os Portugueses que com os mouros. Que leixã
 ua aly hũa carauçla pera recoiper aq̃lle mofajeiro e os outros de sua cõpanhia: e lhe fazia saber
 que onde quer que achãsse mouros de Lananoz auia de tractar como a õs de Calecut: e lhe a
 uia por alevãtãdoe os seguros que lhe tinha dãdo pera poderem nauegar. Porque gente per
 tubadoz de paz e concordia, nam merecia que alguem a tiuesse com elles: e com este recãdo
 despedio D'ayro Rodriguez e elle Almirante partiõse ante menhaã. Zeirando naquelle porto
 de Lananoz a Vicente Sodre em sua nãõ e hũa carauçla pera recolher D'ayro Rodriguez.

**Capitulo. v. Como o Almirante se partiõ via de Calecut e
 o que fez chegando a elle; e dhy se partiõ caminho de Cochij
 ficando em mayoz quebra com o Camozij do que eitaua
 Saites.**



Aruido o Almirante desauindo delrey de Lananoz e fazendo seu caminho ao
 longo da costa, veo ter com elle hũ zambuco em que vinham quatro homees
 gentios do mais nobre sangue da terra: os quaes lixe d'gram hũa carta delrey
 de Calecut. A substancia da qual era se alle capitam mofler: ra de ir a seu por
 to por razam do dãno que foa feito ao feitor Dires Coorea, elle lhe entrega
 ria os auctores daquela vntam: e que alem disto por amor da amizade que
 desçiaua conseruar com elrey de Portugal, naquella cidade Calecut lhe seria dãdo carga de espe
 cearia pera todas as nãõs que leuãua. Que pera isto mandaua aquelles quatro homees dos
 mais nobres de sua casa: dos quaes ficaria hũ com elle, em quanto os tres lhe tornauam com
 repõsta. O Almirante como vnta quebrado com elrey de Lananoz recebo estes naires com
 honra e galhãdo, mostrando ter muyto contentamento delrey por lhe mandar este seu recãdo
 per tães peoas: dizendo que lhe parecia que era vinda delle a auia de succeder em bem por nam
 entrar neste negõcio homẽ da casta dos mouros. Per o qual modo respondeo a elrey: e quan
 to a sua ida a Calecut elle estaua em caminho, que ally õ faria como lhe mandãua pedir. Espe
 didos os tres naires e ficando hũ per sua propria vntade cõ o Almirãte, veo dar entre as cara
 ueclas que yam ao lõngo da terra, hũ zambuco com obra de trinta almas naturães de Lananoz:
 aos quaes leitou ir em paz por ter ja da noite passada vindo a elle hũ criado de D'ayro Rodrì
 guez com hũa carta em que lhe dãua razam do que passara com elrey, e como estãua sobmetido
 a toda razam e a conceder os capitulos que lhe mãdara, e que Vicente Sodre leuaria refuluçã
 de tudo per carta assynada delrey. Seguindo o Almirante seu caminho sempre pegãdo com
 terra, per tres vezes õ foy detendo o Camozij com recãdos hum no porto de Chomiba outro
 em Pandaranẽ e outro duas legoas ante de chegar a Calecut. E a este derradeiro porto em re
 posta do que o Almirãte lhe requeria, lhe mandou dizer, que quanto ao pagamento da fazen
 da que os Portugueses perderã no auozõço qõ o porto de Calecut cometeo, por as afrotas q̃ lhe
 os iuelinos Portugueses faziã: que elle capitam mof se deuia contentar com a tomada da nãõ
 de Bhecha que importou mais em substancia de fazenda e em morte de gente, que dez vezes o
 que Dredãluez tinha perdido. Que se de hũa parte e da outra se ouuessem de aõmar per das
 dãnos e mortes, que elle Camozij era o mais offendido: e pois nam requeria destas cousas ref
 tituçam sendo requerido com muytos clamores do seu pouo que lhe deõse emenda dos mã
 les que tinha recebido dos Portugueses: e dissimilhãua este clamor por desejar ter paz e
 amizade com elrey de Portugal: que elle Almirante nam deuia mais repetir em cousas
 passadas, e se deuia contentar ir ter aquella sua cidade Calecut onde acharia as especeari
 as que ouuesse mister. E quanto ao que dezia que lançasse do seu regno todos os mou
 r 11

Da primeira decada

res do Cairo e de Meca, a isto nam respondia, por ser cousa impossivel auer de desler-
rar mais de quatro mil casias, delles que viuiam naquella cidade nam como estrangeiros
mas n'ituras, de que o seu reyno tinha recebido muyto proueito: que se elle Almirante
sem estas capitulações tam impossiveis como apontaua quisesse assentar paz e tracto de com-
mercio, q' folgaria de o fazer. O Almirante quando vio tam diferentes palavras do q' tely tinha
ouuido per recados da parte delle Lamozij, porque as ouue em lugar de afronta, nam respon-
deo mais se nam que elle seria a resposta: e nam seriam com o Lamozij os mensageiros q' trou-
reram este recado, quando elle Almirante estava ja surto ante a cidade Calecut. Mandando logo
to tomar dous barcos pequenos com seis homees que viçram ter as naos, e isto com tẽgam
de os mandar hum e ho com recados a elrey: temendose que nam os auendo per este modo,
pera que huus ficassem emarefees do que mandasse, per propria vontade nenhum lhe auia da-
ceptar leuar recado a elrey. E parece que assy a tomadia destes como dos outros q' o Almirante
veo tomado per o caminho fez: obrigará tao q' logo aqlla noite lhe veo recado do Lamozij
aqueirandose que nã sabia porque queria reter os seus naturaes em modo de captiuos. Que se
o fazia por razam do odio que tinha aos mouros, q' os presos pouca culpa tinham na causa deste
odio: e se era como represaria pera auer o que deziaterem perdido os Portugueses no aluan-
tamento passado, que ja lhe tinha enuiado dizer quanto mais dano e mais fazenda elle Almi-
rante tinha auido que perdido em Calecut, e que fosse hũa perda por outra. O Almirante co-
mo ja dos recados que ao caminho elle Lamozij lhe mandara vimhaindinado, este o jndiuou
mais, e a resposta que leuou foy que nam viesse mais a elle com outro recado senam trazendo
consigo o prego das cousas que foram tomadas aos Portugueses, e depois q' fizesse esta en-
trega, entam entenderia em o negocio da paz e tracto da especearia. O Brammane que trouxe
este recado quando vio a jndinacã do Almirante: sem replicar cousa algũa, se espedio com mais
temor do que trouxera. E porque elle podesse contar ao Lamozij o que vira, mandou o Almiran-
te em sua presenca tomar hũa naõ q' estava surta diante da cidade carregada de mantimentos e
leuar a bordo da sua: e assy mandou passar toda a artelharria das naos grõssas, e as outras mais
pequenas que podiam bẽ chegar a terra pera com esta artelharria varejar a pouoçam, dizẽdo q'
logo ao seguinte dia auia de começar esta obra. A qual cousa temendo o Lamozij pelo dano que
Pedraluar e Cabral fizera quando lhe varejou toda a cidade, mandou per toda a frontaria da
cidade ao longo do mar fazer hũa estacada de grõssas palmeiras entulhada per dentro de ma-
neira que lhe ficaua em lugar de muro: nam somente pera defender a saida em terra se os nõs
a quisessem cometer, mas ainda pera a cegar toda a artelharria com que a pouoçam nã recebesse
danno. Porẽm como a tengam do Almirante nam era sair em terra mas escombardear a ci-
dade, quando veo ao outro dia mandou chegar todas as velas pequenas a terra espaço conue-
niente: assy pera que a artelharria de ferro que os mouros tinham allestada na principal fron-
taria da cidade lhe nam pudesse fazer nojo, como pera que a sua pudesse sobre leuar a estacada
e fosse pescar a pouoçam. E ante que procedesse na obra deste aparato em que estava, o escre-
ueo primeiro ao Lamozij per hum dos gentios que se tomaram nos barcos: denunciandolhe
que nam vendo tẽ o meyo dia recado seu, com effecto do que lhe per tantas vezes man-
dara dizer elle abaxaria em fogo aquella sua cidade. Passado o qual termo porque nam ou-
ue resposta, mandou a todas as naos que estavam com recado pera isso, que cada hũa enfor-
casse no lays da verga os mouros que lhe elle mandara: e sobre esta obra que foy hum especta-
culo de muyta dor a toda a cidade, começaram de ver e ouuir outro de mayor sua confusam, e
rãdo toda artelharria naquella espaço do dia que foy hum continuo toxiã e hũa chuuiã de pe-
louros de ferro e pedra: que fizeram hũa muy grande destruiçam em que tambem morreu
muyta gente. Quando veo sobre a tarde por espedida e mayor terror mandou cortar aos
enforcados que eram trinta e dous cabeça mãos e pões, e foram metidos em hum barco,
com hũa carta em que dizia, que se aquelles nam sendo as proprias que foram na morte dos
Portugueses somente por terem parentesco com os matadores recibiam aquelle castigo, espe-
rassem os auctores desta traicã outro genero de morte mais cruel. O qual barco mandou per hũ

Alndre Dias que depols foy almoxarife do almagem do rey no. E os tocos dos corpos destes membros mandou lançar ao mar a tempo que a mare vinha: pera irem ter á praya entre os olhos da gente e verẽ quanto custaua hũa traçã feita a Portugueses, e quam vingado aua de ser qualquer d'ando que lhe fizessem. A qual cousa assi afombrou toda a cidade, que quando veo ao outro dia que elle Almirante tornou a mandar fazer outra tal obra, nam aparecia couisa viuaper toda a praya: porque o gentio como gente mais temerosa desemparaua os lugares da frontaria do mar, e os mouros a quem era cometido a guarda delle, nam ouzauam aparecer enterrandose na arca dos valos e reparos que tinham feito. E tudo estaua tam desemparado que bco podera o Almirante saquear a cidade sem muyta resistencia: mas como estas mortes de gente mais eram feitas pera terror de elrey desestir dos conselhos dos mouros, que por vingança do passado, nam quis executar quanto d'ano podera fazer por dar tempo a elrey que se arrependesse, e nam causa que se indinasse com tem grãde perda como fora se lhe destroira a cidade de todo. E porque nam parecesse a elrey que aos Portugueses mais os obrigaua a cobicia que a honra, nestes dous dias que toda a armada se ocupou em varejar a cidade, nunca o Almirante quis mandar encetar a nao que mandara tirar do porto e trazer junto da sua: esperando que auendo algum bom concerto com elrey lha mandar restituir assy carregada como estaua. Peró depois q passaram os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a nao de muytos mantimentos q se repartiram per toda a armada, e lhe foy muy bõ refresco: e descarregada de tudo foy lhe posto fogo ardendo toda a vista da cidade te onde lhe chegaua a aguo, com a qual espedida se partio o Almirante caminho de Cochij, onde chegou a sete de nouembro.

Capitulo. vi. Como elrey de Cananoz per meyo de D'ayo Roiz tornou a conceder as cousas que o Almirante lhe requeria: o qual recado lhe leuou Vicente Sodre a Cochij onde elle ja estaua: e das cousas que em sua chegada passou com elrey de Cochij.



Selrey de Cananoz cõ o recado q lhe D'ayo Roiz leuou do Almirante, vendo q era partido desauindo delle: teue nã sõmente cõ o mesmo D'ayo Roiz grandes praticas mas ainda cõ os gentios principaes da terra q nã era tã sospetosos a nós como os mouros. E a primeira cousa ql'ego fez naquelle dia da chegada de D'ayo Roiz, foy pedir lhe pela amizade q cõ elle tinha se tornasse a Vicente Sodre, e acabasse cõ elle que nam partisse e se deteuasse per espaço de dous ou tres dias, em quãto elle mãdaua ajuntar todos os mercadores da terra: no qual tempo esperaua tomar tal assento cõ q elrey de Portugal fosse seruido e o Almirante cõtente. Porq como este negocio das especearias depedia mais da vótade daqilles q andauã neste tracto q da sua, e em cousa de proueito os hõmees eram mãos de concordar, e o Almirante muy impaciente dos vagares dos mouros, e mais sendo inimigos queria q osseruisssem tam prestes como se os tiuesse ganhado de muyto tẽpo por amigos: nã õ deuia de culpar se neste caso te entã nã tinha mais feito, e tãbem as cousas de tãta importancia geralmẽte mais se acabauã cõ amor q cõ indinacã. Vicente Sodre porq a mingua de elle nã esperar aquelles dias, nã se perdesse esta vótade q elrey mostraua, segũdo lhe dezia D'ayo Rodriguez esperou este tẽpo: em o qual teue cõselho cõ os seus q zelauã a paz e bem do rey no e determinouse de todo. Mandando dizer ao Almirante per Vicente Sodre, que elle podia mãdar carregar as naos que quisesse das sortes da especearia q lhe tinha p'c metido, assy e pola maneira que elle Almirante queria em seus apõtamentos, e que a perda q nisso ouuesse elle a resaria aos mercadores em os direitos que lhe auia de pagar: porq mais estimaua amizade de elrey de Portugal, q o acrescamento das rēdas de seu rey no, p'isso q os officiaes de sua fazenda lhadõ tinhã contradito. E com este recado mãdou a D'ayo Rodriguez e aos q estauã em sua cõpanhia q se nam fesssem, porque elle esperaua que o Almirante accettasse sua offerta e ambos tornassem a primeira paz que tinham: e neste tempo

Da primeira decada

acabaria elles de desbaratar sua fazenda e fazer seu emprego pera se poderem ir em as naos que fossem pera Portugal. O Almirante assy por razam deste recado delrey de Cananor, como por em alguma maneira ter castigado o Camorij que era as duas cousas que elle mais desejava: quando chegou a Cochij yá já muy confiado q nã auia de achar elrey tã mudado como lhe tinha escripto Gõgalo Bil Barbosa. E a causa porq elle Gõgalo Bil tinha este receo, era por estas cousas que elle cõrou ao Almirante, as quaes ante de sua vinda estauã ordenadas. O Camorij pertenceo de alguma Brãmanes gẽte em q está a religião de todo o gẽtio daquellas partes: tinha cõuocados e sua amizade a elrey de Cananor e a elrey de Cochij, liãdõse de dos em nõssa destruiçã. E pera q ordenauã hũa armada de mais de dozetas veias entre naos e zãbucos cõ grãde aparato de armias e numero de gẽte: a qual saindo dos portos onde cada hũ tinha armado a sua pera se ajuntarẽ todas em Calcut, deos acodio cõ hũ pouco tẽporal trauesam q deu cõ a maior parte destas veias a costa, com que ficarã tã quebrados que nã ousaram de bolir mais com couisa alguma. E assim entrelles estãua ordenado pois com as arnuas nã podiam, que se ajudassem desta industria: ir cada hũ per sy detendo e gastando o tempo desauindõse em os preços da especçaria, de maneira q passãda a monçã da carga pera a vir a este reino forçadamente inuernarẽ na India. E como as naos grãdes nã tinhã portos pera isso, a maior parte dellas auia de vir a costa: e se metessem os nauios pequenos em os rios segũdo costume da terra, tinhã certo poderem logo ser queimados. Que lhe parecia que daqui procederã os modos q elrey de Cananor teuera cõ elle: em se desconcertar nos preços da especçaria e assy os recados do Camorij, tudo a fim de lhe gastar o tempo. E pois era vindo a se concertar com elrey de Cochij, lhe pedia que fosse logo e nã curasse de muytos escrupulos com elle: e assy prouesse na oferta delrey de Cananor ante q o Camorij teceffe cõ elles outra nõua tea q õ fizesse inuernar na India, por estarẽ já em oito dias de nouẽbro. O Almirante como já tinha experimẽtado parte destas cousas, bẽ vio q Gõgalo Bil falãua como homẽ q tinha tenteado e sentido a tençã daquelles principes gẽtios: e porq sobriõse queria logo prouer, ajudou os capitães e principaes peçoas da frota em cõselho, onde Gõgalo Bil tornou a resumir o q disse a elle Almirante. Do qual conselho sayo espedir elle logo a Vicente Sodre cõ os nauios da armada q auia de ficar na India: mandou lhe que andasse na parãgem de Calcut e Anchediua, porque nam entrasse ou sayffe bãrco dalgũ porto daquelle costa que nam fosse visto per elle, e aos inimigos desse o castigo que mereciam, e daqui mãdasse recados a elrey de Cananor como elle Almirante ficãua tomando carga em Cochij, e que logo seria com elle. Elrey de Cochij neste tempo nam se tinha visto ainda com o Almirante, e porque soube que andãua pera entrar em seu porto hũa naõ de Calcut que vinha de Ceilan, a qual era de hũ mouro de Calcut chamado Aine Mercar, temẽdo que em Vicente Sodre saindo a tomasse: mandou pedir ao Almirante que nam impedisse aquella naõ q queria entrar naquella seu porto posto que de Calcut fosse. Ao que o Almirante respondeo que o porto e as naos eram suas, as quaes estauam ao que mandasse, e que este era o principal mandado que trazia delrey seu senhor: portanto q aquella e todas as mais de Calcut que elle quisesse ainda que eram dos maiores inimigos que os Portugueses tinhã naquella terra, ellas seria tractadas como as prãprias suas. Do qual recado elrey ficou tam contente que logo ordenou de se ver ao outro dia com elle Almirante, sobre as quaes vistas andãua Gõgalo Bil: e porque quãsy forãtu ao modo das delrey de Cananor, leixaremos de particularmente tractar do aparato dellas. Sõmente que passãdas as palauras gerães de sua vista, quando veo ao falar em o negõcio do tracto da especçaria e preços della, sobre que logo o Almirante quis entẽder, tãbem achou elrey do bõrdo do de Cananor: donde entẽdeo ser certo o q lhe Gõgalo Bil tinha dito, cõ q se apartarã hũdo outro nam muy cõtentes. Na qual espedida teue elrey hum artificio com elle Almirante, por lhe mostrar q nam aforça de palauras, mas que de sua prãpria vontade procedia o q nisso queria fazer: porque indo elle Almirante pelo rio abairo na carauela em q veo a estas vistas, leixãdo elrey todo o aparato cõ q viera a ellas, sõmente cõ seys ou sete homẽes principaes meteo se em hũ bãrco e veo aforça de remo bulcar o Almirante. E como hẽm confiado no q vinha fazer meteo se cõ elle na carauela, e disse lhe que elle o vira hũ pouco descontente

e que lhe parecia q̄ isto procedia de elle Almirante ser máo de cōtenter mais q̄ de elle ser duro e conceder: e porq̄ ambos nã ficãsem infirmados de mal auindos, q̄ elle se vinha meter em seu poder, e pois lhe entregãua a peçoã q̄ entregãua a vōtade, que aly tinha tempo de se vingar da maldicõria q̄ irazia delle. Quando o Almirante vio a cōfiança cō que elrey se meteo na sua carauela, e a grãça com que lhe dezia estas palauras, creio q̄ tudo isto procedia da bõdade de deos, e que elle guiãua o coraçã deste p̄ncipe gentio per este modo nã esperãdo: porque assy o descobrimento da India como o governo de paz e cōcórdia de tam bárbara gente, crescentes vir de sua mão e nã da nõssa industria. E depois q̄ com muytas palauras agradeceo a elrey aquella con fiança e modo de cōceder nas cousas que lhe elrey seu senhor mãdãua per elle requerer, vierã assentar nos preços das especarias: de que logo fizẽram solennes contractos de scriptura os quaes duram atẽ oje. Elrey de Cananoz tanto q̄ soube parte destas cousas, ficou muy temerõso que o Almirante nam fosse mais ao seu porto, posto q̄ per Vicente Sodre lhe mãdãsse recãdo q̄ o auia de fazer: e jto iembãndolhe as differenças q̄ tẽue com elle, e quãtã mais facilidade de elrey de Cochij mostrou no modo de se cō elle concertar, segundo lhe era dito per auisos q̄ os mouros mercadores de Cochij mandãram aos de Cananoz. E como homẽ de cōfiança sabendo que Vicente Sodre andãua sobre o porto de Calecut, ordenou de mandar dos embaixadores que fossem a elle com hũs Boxugues dos que estãuã em companhia de D. João Fcoz Pereira dos encaminhar: pedindo lhe per hũa carta que desse ordem como aquelles seus embaixadores em hũ nauio de seus fossem a Cochij, porque os mãdãua ao capitã morcõ negõcio q̄ importãua muyto ao seruiço de elrey de Portugal. A qual cousa Vicente Sodre fez com diligẽcia mandãdo hũa carauela das suas que õs leuãsse, e o Almirante õs recebeu honradamente e tor nou logo a espedir: mandando dizer per elles a elrey que teuesse sua jda por muy certa a Cananoz assentar as cousas que lhe mandãua requerir, segundo forma do q̄ elle tinha assentãdo cō elrey de Cochij. Neste mesmo tempo vierã a elle Almirante outros embaixadores q̄ diziam ser da gente chistãa que habitãua per as comarcas de Cranganor quãtro leguoas de Cochij q̄ em numero seriam mais de trinta mil almas. A substancia da qual embaixada era serem chistãos da linhagem daquelles que o apóstolo sem Thome baptizãra naquellas partes: os quaes se governãuã per certos bispos Almences q̄ aly residem e per meyo delles dauã sua obediẽcia ao patriãrcha de Almenes. E por quanto elles estãuã entre gentios e mouros de que eram mal tractados, e tinham sabido ser elle capitã de hũ dos mais catholicos e poderõsos reyes da chistandade da Europa: lhe pediã pelos meritos da paixã de Christo, õs quisesse emparar e defender daquel a infiel gente q̄ õs perieguia, porq̄ nem perderẽ de todo aquellas reliquias de chistandade que o apóstolo sem Thome aly tinha, como memõria dos trabalhos e martirios que aly passãra. E q̄ elles cõ zeio de saluar suas almas e peçoas, se vinnã entregar a elle per meyo daquelles seus embaixadores, como se pudẽram entregar a elrey de Portugal se presente fõra, pois elle representãua a sua: por quãto elles queriã ser governados e regidos per elle, e õ final de obediẽcia lhe entregãuã a vara da justiça q̄ entre si tinham. Com as quaes palauras lhe apresentãrã hũa vara vermelha e amãrta como hũ cõptro guarnecida nas pontas de prata e na de cima tinham tres campaynas de prata. O Almirante depois que os ouiuo mostrando ter grãde contentã: nẽto disse, e assy do que lhe apresentãrã: respõdeo q̄ a mais principal cousa que elrey seu senhor lhe encomendãra, era q̄ trabalhãsse por ter cõmunicacã com a chistãdade daquellas partes, por ter noticia que auia muyta e muy auexãda dos infiçes. Dizem como elle em chegando a India, com esta prõpria gente de infiçes tiuera muyto trabalho como elles oueriã dizer: estas differenças lhe gastãrã todo o tempo sem poder entender em outro cousa. E vendo elle q̄ per sy õ nã podia já fazer por estar de caminiõ per Portugal, leixãua este cuidãdo a hũ capitã q̄ auia de ficar naquellas partes cõ hũa armãda o qual ao presente estãua em Cananoz com ella: e a elle quando tiuessem necessidãde podiam requerer quãlquer ajuda e fauor por que elle o fãria com tanto amor como aos prõprios Portugueses que auia de leixar em Cochij e Cananoz. E quanto ao que tocãua a elle Almirante, podiã ser certos que depois q̄ dees õ leuãsse a Portugal: elle representaria suas cousas a elrey seu senhor, de maneira q̄ na primeira

armada prouesse como elles fossem consolidos. Finalmente o Almirante per este modo satisfizes e lhe deu algumas cousas co que se despedio depois q se informou do modo de sua religiam e vida. E porque da christandade desta gente e do que se acerca delles tem de **Santão**, ao diante particularmente tractamos, e principalmente em a nossa geographia traçamos de o fazer aqui.

Capitulo. vii. Como o Almirante per hũ artificialo engano que hũ **Exãmame** teve cõ elle foy ter ao porto de **Calcut**, onde passou grã de risco de lhe queimarem a não, e o que sobri foy: passado o qual trabalho partio para este reino onde chegou a saluamento.

Quãto o Almirante passou estas cousas com estes embaixadores de **rey de Lananoz** e da christandade de **Lraganoz**: estava o feitor **Diogo Fernandez Cozra** cõ os officios da feitoria q de cá vã ordenados e principalmente com **Dõgalo Bil Barbosa**, dãdo eadẽ a carga da especeria. O qual negõcio se fazia em hũ recolhimento de madeira rã perro das naõs, q ainda que a terra fosse suspecta, o sitio do lugar e fauor delias da segurãua de qualqer temoz. E o que mais nesta parte decauaua os nõssoz, era nem auer aly aquelle trafego de mercadões de **Indeça** como auia em **Calcut**, e mouros da terra eram poucos e nã muy poderõssoz, e a pouoça dos gentios couia muy fraca, e as casas de **rey** metidas dentro polo rio: de maneira que ally da parte da pouoça amouros mouros e gẽtos como reparo de foça que o Almirante miso fez, tudo estaua seguro para qualqer calo que sobriisse segundo o estado da terra, do sitio da qual ao diante faremos mayor relaçaõ. Andando o Almirante no mayor feruor deste negõcio de carregar as naõs veio a elle hũ **Exãmame**, que entre os **Indios** e a peõsa mais estimada por sua religiam: o qual trazia consigo tres peõsas, duas dos quaes dezia serem filho e sobrinho o outro seu feruor, pedindo lhe que ouis se por bem dar lhe licença para vir em sua cõpanhia ao reyno de **Portugal** ver o modo da christandade para mais facilmente ser dectrinado nas couzas da nõssoa religiam. O Almirante vendo nas suas paluuras e peõsa ser hoĩem para estimar e mais com tal proposito como elle dezia, mandou agualbar em sua naõ: e certo a bahãres de pimenta que dezia trazer para a **proãmã**, e outra q ainda de q a principal era alguma de draria de preço. Passado o que se ouio, sendo o Almirante com elle pratica: disse lhe este **Exãmame** que elle lhe queria descobrir a verdade da causa da sua vinda a **Portugal**, per ventura se ally nam fizesse a elle Almirante se pesaria de o nam revelar em tempo. Dyzedo q o **Lamozi** seu senhoz enuiaua a **rey de Portugal** sobre certo de peõsas e preço das especerias para assenar cõ elle estas couzas de maneira q ficassem firmes e perpetuas: por quanto lhe parecia que sendo feitas per os seus capitães nam podiam ser muyto durãues, porque cada anno vinha hũ, e segundo sua condicãõ ally meua os partidos das paiz. O Almirante lhe respondeo que se por rasam de as paiz ficarem firmes e tudo o mais que o **Lamozi** assentasse conforme ao seruiço de **rey** seu senhoz e enuiaua a **Portugal**, a elle Almirante parecia couza escusada: porq os poderes que elrey daua a seus capitães eram taõ solennes e de tanta auctoridade naquellas couzas que elles faziam segundo suas intunções, que tinham a propria foça e vigor como se per elle mesmo fossem feitos. Finalmente tanto praticaram ambos nesta matãria de paz, q veio o **Exãmame** a dizer que se elle Almirante quisesse algũ tato abãndar de seus queirumes, elle seria medeanciro entre elle e o **Lamozi** cõ que os negõcios viessem a melhor estado do que estauam: e que deua querer q estas paiz e cõcerto fosse feita ante per elle, q vir hũ nouo capitã de **Portugal** e acabar isto com o **Lamozi**: e mais pois lhe tanto amor e graça mostrara a primeira vez que com elle se vio, e taõ poucura ra de o liurar das mãos dos mouros seus inimigos. E que em penhoz desta offerta q prometia de sy, nam podia mais dar q sua peõsa e as de seu filho e sobrinho: que nam sairã da naõ se acabar tudo que cõto tomar ao porto de **Calcut**. O Almirante vendo a confiança das paluuras deste **Exãmame**, e a seguridade de sua peõsa, e cõfãdo na en-

traga q̄ fazia de sy e do filho sobrinho, deu-lhe licença que fosse a Calecut dar conta ao Camorij desta pratica q̄ ambos teueram: o qual nam tardeu muyto cō sua reposta e polā mais autorizar trouxe cōsigo hū hōm̄c q̄ elle dezia ser Naire dos principaes da casa do Camorij. Dizendo da sua parte q̄ era cōtente de pagar em especearia por as coulas q̄ foram tomadas no aleuante mēto cōtra Aires Correa atē cōtia de vinte mil pardãos moeda da terra q̄ da nōssa sã de trezētos e sessenta reaes cada hū. Vendo o Almirante tal recado, pareceo-lhe q̄ este modo de vir aq̄lle Brã mane assy dissimulado nã era tanto pera vir a este reyno segundo elle dezia, como por artificio do Camorij: por estar já arrependido sabendo que elrey de Canano e elrey de Cochij estauam cō elle concertados e elle ficaua de fora. Finalmente o Almirante por nã perder este negōcio que lhe a elle parecia estar muyto certo, encomendando a frota a dom Luis Eurinho capitam da não Lionarda, meteo-se em a não Frol de la mar capitã Estuam da Bãma por ser muyto poderosa, e sem querer levar consigo mais q̄ hūa carauela partiō-se pera Calecut. Pareceo-lhe q̄ podia li achar as outras de Vicente Sodre, por auer poucos dias que per a carauela que leuou os embaradōres de Canano tĩha recado delle como ficaua sobre Calecut: pero nam sabia o q̄ lhe alȳ acontecera, porq̄ se elle Almirante fora sabedor disso nam viera da maneira que veo sobre as palauras do Brã mane. E o que Vicente Sodre tĩha passado, era que auendo alguns dias q̄ estaua sobre Calecut tolhendo q̄ nam entrasse ou saisse nauio: estreitou isto em tanta maneira, que atē os b̄r̄cos dos pescadōres q̄ fazam a pescar perseguia com os barcos das nãos. O gentio da cidade como o principal mantimento de que se sustenta e pescado, vendo nam ter modo de poder ir pescar: ordenaram hūa cilada aos barcos de Vicente Sodre, lançando-lhe ao mar hūis poucos de b̄r̄cos dos pescadōres como que yam a seu officio. Os nōstros barcos tanto q̄ os viram a gram presa foram-se a elles: os quães começaram de se recolher artificialmente e de meter na boca de hū esteiro onde jazia a cilada. Do qual lugar subitamente saíram mais de quozta zambucos e paraōs, cō tamanho impeto todos remo em punho: que em breue cercarã os nōstros e cobrirã a todos de hūa chuuiua de frechas que logo naquella primeira chegada encraouou muyta gente. Com o qual sobresalto esteueram em muyto perigo, por a multidam dos inimigos e a frechada ser tanta q̄ qualhãua o ar, sem os nōstros se poderem reuoluer com elles, mas quis deos que o tiro de hūa carauela remedio tudo: porque foy dar o pelouro de hūa bombarda no meyo do cardume dos zambucos, com que ardeu o principal em q̄ vinha o capitam de todos. Por socorrer ao qual desaperaram os nōstros, com que teuerã tēpo de ir buscar abrigada das nãos: onde elles nã ouzauã chegar, porq̄ começou a artelharia dellas meter alguns no fundo que os fez recolher ao lugar dōde saíram. E porque ficarã bem castigados daquelle seu ardil o qual lhe nam succedeo como cuidarã: leixou Vicente Sodre o porto de Calecut e foy dar vista a Canano ao tēpo q̄ o Almirante chegou alȳ, e esta foy a causa porque o nam achou. O qual depois que espedio a carauela que dissemos em busca delle, cōfiado nas palauras do Brã mane e em leixar taes refcēs como eram o filho e o sobrinho e o naire: deu-lhe logo licença que se flet a terra com recado a elrey. A reposta do qual foram palauras b̄r̄das q̄ dobaram a confiança ao Almirante, a conclusam das quães, era q̄ elle tĩha mandado chamar certos homees principaes do seu reino q̄ auã de ser presentes ao assentar daquellas pazes e tractos da especearia, por ficarẽ mais firmes: que lhe pedia ouuesse por bẽ esperar q̄ viessem cã nã podiã tardar dous dias. Mas quães o Brã mane ya e vinha muytas vzes a terra, ora com causa, ora sem ella fingido necessidade disso: e quando veo ao terceiro dia quisseta per modo dissimulado levar o filho cōsigo mas nam o consentio o Almirante de que teue má sospeita. Finalmente aquella noite elle ficou em terra sem vir dormir a não: como quem temia ser logo pago dos enganos em q̄ andãua, e aparecerã ante menhaã. Os quães enganos forã obra de cem paraōs que no quarto d'alua cercarã muyto caladamente a não do Almirante: e vinham os mouros e indios tam ouzados que começaram trepar per as cadeas das mesas da guarniçam. Os nōstros que vigiãua seu quarto, quando dera rebato nos outros q̄ dormiã, com o sono però que o temo: muyto esperta: era tamanha a confusam que nam sabiam onde auã de acodir, porq̄ toda a não estaua cercada em torno destes paraōs. O qual sobresalto lhe deu muyto trabalho,

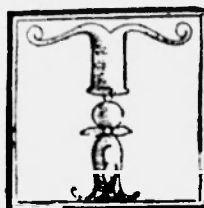
Da primeira decada

Porq̃ nã se aproueitauã da artilharia, cã lhe ficaua tã alta q̃ nã podia pelcar os zãbucos e bãr-
cos q̃ estãuã pegados no costado da não: e se mēte lhe seruiã bestas espingardas e pedradas.
E este tẽpo (como diuimos) tinha o Almirãte espedido a carauela q̃ viera em sua cõpanhia,
cõ hũ recado a Vicente Sodre q̃ segũdo soubera adãua sobre Cananoz: o qual lhe leixara per
popa da sua não, hũ paraõ grande que tomãra vindo elle Almirãte de Cochij, os mouros do
qual dãdolhe esta carauela para se saluarã em terra. Os mouros q̃ tinhã cercado o Almirãte, ve-
do este paraõ e quã animosãmente os nãos defendiã a etrada da não e quãto dãno recebiam
delles: quissẽra se aproueitar deste artificio q̃ trazia, q̃ erã dous bãrcos jũros cõ muita lenha e
materiaes pera quãdo lhe possẽsem o fogo se acẽder mais prestes ainda q̃ lha cudissem com
ãgoa. Os quães bãrcos forã amarrar ao paraõ q̃ estãua por popa da não: e posto o fogo nelles
começou logo laurar tam furiosãmente que em breue se ateou ala barẽda pelos castellos da
não. O Almirãte quãdo vio tã grãde perigo nã achou outro remedio mais prõto q̃ mãdar cor-
tar as amarras, hũa das quães õ deteu muyto: porque temendo elle que de noite os mouros
segũdo seu vso a remo surdo ou a nãdo lhe vier e cortar as amarras palhe darẽ cõ a não a cõsta,
nã da parte do mar todo o descuberto della era hũa grãssa cadea q̃ estãua de maneira q̃ ã nã pode
alargar se nam corãdo a mesma cadea q̃ lhe deu muito trabalho. Perõ como a não se achou li-
ure e obedeceo a vela começou dabrir caminho p meyo dos paraõs dos imigos, leixando o q̃
tinha per popa etrelles: os quães por se liurar da labarẽda delle desapressãrã o costado da não, q̃
deu causa a q̃ os nãos se pudẽssẽ aproueitar da artilharia. Finalmẽte tãto adãrã aq̃lles injũces
perseguinto a não as frechadas e bõbardadas tẽ qã manheceo: no q̃l tẽpo posto q̃ da terra cõ
corria muyto mais paraõs: sobre veõ Vicente Sodre q̃ cõ as carauelas q̃ trazia fez tal õstroicã nel-
les q̃ lhe coueo tornarẽse todos ao esteiro dõde saurã. Tãto q̃ o Almirãte se vio desapressãdo
deste trabalho, por pagar ao Brãmane a maldade q̃ cometeo: mãdou fõxcar nas vergas das
carauelas os tres refẽes q̃ lhe leixou, adãdo cõ elles ao lõgo da cidade a vista de todos hũ peda-
ço, e per derradeiro õs mãdou meterem hũ paraõ com hũa carta pera o Camorij, as palãuras da
qual eram conformes ao engano que viera per meyo do Brãmane. Acabado este aucto de casti-
go partiõse o Almirãte pera Cochij: onde chegou a tempo que estãuam já as nãos tam pres-
tes ã espedido delrey ordenou como o feitor Diogo Fernãdes Correa, ficasse seguro no reco-
lhimento de madeira que lhe tinha feito. Ao qual leixou trẽs homens e por escriuães de seu
officio Loureço Abozeno e Aluaro Baz: e espedicio deũs partiõse pera Cananoz a dezoito de
Janeiro onde chegou. Elrey como já estãua solmetido a toda razã e rios apontãmentos que lhe
elle Almirãte mandãra sobre o contracto e preço das espedarias: nam ouue mais de tença
q̃ afinarem ambos estes cõtractos e receber gẽgiure e outras couzas q̃ elle Almirãte auia de
tomar. E tambem lhe leixou aly feitoria em outra força como em Cochij: e por feitor Bõcalo
Sil Barbosa e escriuães de seu cargo Bastiã Aluarez e Diogo Sodinho cõ atẽ vinte homens.
Acabadas estas couzas partiõ o Almirãte de Cananoz em cõpanhia de qual todo aq̃lle dia veõ
Vicente Sodre com sua frõta, tẽ que se apartãram. Na qual viagem nau fez o Almirãte
mais detença q̃ quãto em Aboçãbique corregeõ algũas nãos: e perõ q̃ cõ tẽpos arribaram
toda via trouxe õs a este reino a dez de outubro entrãdo pela barra de Lixboa cõ nouẽ velas:
Em a qual marẽ entrarã cõ elle duas carauelas q̃ vinhã da fortaleza de Sã Jorge da mina, e
duas nãos de Suram cõ lãbes pera o mesmo tracto da mina e hũa de leuãte chamãda nũciãda
q̃ foy das mais fermõsas velas q̃ se vio em toda a Europa: e assy entrarã outras nãos q̃ vi-
nhã de frãdes q̃ fizẽrã esta vinda do Almirãte melhor afortunada. E como neste tẽpo elrey estã
ua em Lixboa, quãdo foy a elle leuõ as pãreas q̃ ouẽra delrey de Quiloa: as ques cõ grande
solẽnidade a caualo leuãua em hũ grãde bacio de prãta hũ hõmẽ nõbre em pelõte cõ o barete forã
ãte elle Almirãte cõ trõbetas e atabales, acõrãntado õ todos os senhores q̃ auia na corte. Das
q̃es pãreas elrey mãdou fazer hũa custõdia douro tã rica na õbra como no peso, e como pãmi-
cias daquellas victõrias do Orient e offerceõ a nõssa senhora de Belã: a õbra da qual casa a
rendimento dos fructos daquela conquista, com que se faziam as obras da casa.

Liuro septimo da primeira Decada da Asia

de Joam de Barros: dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente: em que se contem a guerra q̄ o Lamorij de Calecut por nossa causa fez a elrey de Cochij, e o que os nostros fizeram nisso. E asy as armadas q̄ deste reyno partirã os annos de quinhentos e tres, e quatro capitães mores Alfonso Dalboquerque, Frâncisco Dalboquerque, Antonio de Saldanha e Lopo Soares.

Capitulo. j. Como o Lamorij rey de Calecut por nossa causa fez guerra a elrey de Cochij, e o que succedeo della.



Tanto que o Almirante Dom Vasco da Gama partio da India para este reyno, como o Lamorij rey de Calecut ficava muy indmado com os maos succedimentos de seus negocios, e mais vendo crescer o estado delrey de Cochij e o seu diminuir depois q̄ entramos na India: determinou buscar nouo modo de se vingar de estas cousas, e principalmente delrey de Cochij. Porque nam somente achava nelle em algũas cartas que sobre este feito lhe tinha escripto, hũa maneira de o estimar em menos do que fazia ante da nossa entrada na India: mas ainda mandando a elle algũos Brãmanes para o prouocar per modo de sua religiam a se conformarem ambos em destruiçam nossa, respondia como he mem que tinha mais respeito a sua fazenda que a religiam de Brãhane que elle era. O Lamorij vendo que per nenhũ modo de quãtos cometeo o podia mouer: allentou publicamente de ir contra elle com mão armada para que já tinha mandado fazer algũos aparatos de guerra simulando que eram contra nos, e isto ante da partida do Almirante, dos quaes elrey de Cochij era auisado, e disso tinha dado cõra ao mesmo Almirante. Ao qual elle efforçou muyto com a armada de seu tio Vicente Sodre, que ficava para o mais do tempo do veram andar naquella costa em fauor seu e destruiçam do Lamorij: a que elle mandava que fosse feito tanto dãno, que em se defender teria assaz trabalho. Com as quaes esperanças, e penhor tam principal como era o feito: e officiaes que ficavam em seu poder, elrey se animou muyto. Com tudo como esta guerra que o Lamorij lhe queria fazer, era toda per terra, nunca os nostros lhe puderam impedir os aparatos della: para a qual adjuntou cincoenta mil hõmees em hũ lugar chamado Panane dezaseis leguoas de Cochij. E posto que a todos os seus capitães e a Nambedarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjuntamento naquella lugar por se justificar naquelle mecimiento de guerra lhe fez hũa fala: a resoluçã da qual estava em tres pontos, na obrigaçam que tinha de fazer pelas cousas dos mouros, e no dãno q̄ elles e elle tinha recebido de nos, e na pouca obediencia que lhe elrey de Cochij tinha sendo elle Lamorij do Malabar e tudo com fauor de nossas armas. O qual arazoamento foy muy louuado de todos os seus Caymaes, e aprouarem ser muy justa a guerra que queria fazer a elrey de Cochij: e que mais acendia o fogo della era o mouro Coje Lemecerij que foy causa da morte de Aires Correa e outros de sua valia. E sobrelles com mais auctoridade era Nambedarij, senhor da comarca Kepclim que está ao pe da serra: a qual comarca e hum posto donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa. O qual nam contradizia tanto nestas cousas per odio que nos tiuesse quanto polas compitencias que tinha com elrey de Cochij dizido pertencer lhe a elle o seu reino. E vendo o principe Nambedarij que era herdeiro de Calecut que todos indinavam o Lamorij mais por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido de algũas q̄ estavam na verdade, disse que elle era em contrairo parecer, porque como aquellas indizações contra elrey de Cochij procediam da nossa entrada na India: o discurso das cousas

Da primeira decada

passadas mostrauã quam injusto era aquelle presente mouimento. Porque elle vira entrar os Portugueses na India com hũa cmbairada a elle Camorij: offercendo paz e amizade de seu Rey,ouro, prata, e mercadorias de que aquella terra tinha uecessidade: a troco de pimenta q̄ sobejaua nella: os quaes per induzimento dos mouros logo forã daly maltratados. Depois na segunda armáda vindo poderosos e ricos do que prometerã, nã se teue cõ elles o pacto que lhe concederã per entrada: e por lhe ser mandado maliciosamente tomarã a não dos elefantes e a outra que estaua a carga e nam de seu próprio moto. No qual tempo se fizera dãno na terra foy em defensão de suas vidas, fazendas, e satisfaçam da injuria que lhe foy feita: cousa natural aos brauos quanto mais aos hõmees. Foram a Cochij acharam paz, verdade, e gasalhãdo, repoufaram aly, porque onde os hõmees acham estas cousas fazem natureza, pẽsto q̄ estrangeiros sciã: e se õs clercy de Cochij agasalhou, acerca do cemũ parecer dos hõmees nisso tinha ganhãdo o que o reyno de Calecut perdeo, e cada hũ sentia e sua casa. Quanto mais se o elle nã fizera grande era a India, e se com cada hũ daquelles que õs podera agasalhar elle Camorij ouuera de temar questam: isto era contender com todos hõmees, porque todos re colhem em sua casa quem lhã enche de tanta substancia quãta os Portugueses traziam em suas náos. E porq̄ elle nam via naquelle negõcio da guerra, que sua real senhoria começãua algũ fim proueitõso pera o reyno de Calecut, e tudo parãua em desejo de vingança, propunha o q̄ tinha dito, nã por se escusar de ser o dianteiro em castigar elrey de Cochij, mas porque temia q̄ o seu castigo caisse sobre a cabeça dos filhos de quãtos aly estauã: por ver que os seus vingadores auiam de ser os Portugueses q̄ cada anno dobrãua em náos gente e armas. O Camorij perõ que algũ tanto ficou cõ mouido com estas palauras do principe, era já tamanho o odio que tinha a elrey de Cochij, e auia tãtos que õ indinãua mais, q̄ assentou de todo no q̄ estãua determinado. Elrey de Cochij per alguũs amigos q̄ tinha em Calecut soube parte desta determinaçã do Camorij, e logo com muyta diligencia começou de se aperceber e nã com pouco clamor do pouo: porq̄ no aparato da guerra que trazia o Camorij bem via ser a todos hũa terra destruíam. Do qual caso tinhã grãde indinãcam cõtra elrey de Cochij, vendo q̄ auenturãua perder seu estado e a vida de todos seus por defensão dos Portugueses q̄ aly estãua: pois o Camorij nã queria mais satisfaçam delle q̄ fazer lhe entrega delles cõ que ficaria amigos. Das quaes murmurações os nõssos eram sabedores, e segundo o pouo andãua indinado tãto temia já a elle como aos aparatos do camorij: e muyto mais depois q̄ estando elle em Repelim q̄ será atẽ quatro leguas de Cochij mãdeu grãdes amoestações a elrey de Cochij chamado Trimupãra e a todos os principes e Brãmanes, requerendolhe que fizessem entrega dos Portugueses protestando per todas suas religiões serem hõmicidos em todas as moxas e dãnos q̄ sobeste caso viessem. Porq̄ obãuam tanto estas amoestações e cõcunhãdes de sua religiam com os primeiros infortunos que elrey de Cochij teue em algũas victórias que o Camorij ouue delle, que a maior parte dos principes do seu reyno õ leixaram, passandose ao Camorij. Entre os quaes foy Cham de Bagadarij senhor de Poça, e o Abangate Caymal, e seu irmão Raubecadarij, o Caimal de Lambalu, o Caimal de Cheriauapil, e os cinco Caimães da terra a que elles chamã Anche Caimal: q̄ derã entrada per sua terra, a q̄ o Camorij passãsse a de Cochij por esta ser a ella muy vezinha. Na qual passãge Trimupãra peleiu animosamente em quanto os seus õ nã leixaram, e por defender esta passagem que era per hũ vao lhe matarã tres sobrinhos a que elles chamã principes por succederem no reyno: hũ dos quaes chamãdo Namuhij q̄ era o herdeiro fez grande mingua na terra, por ser muy excelente caualeiro e tãto q̄ foy morto moxero a esperança do pouo. O qual pouo andãua teiu descontente dos nõssos pela constancia que elrey tinha de õs nam querer entregar, que temendo elle que poderiam receber algũ dãno dos seus, ou q̄ elle ficaria desemparãdo de todos, traziãos sempre em sua cõpanhia. Finalmete o Camorij cõ o grãde poder da gente q̄ tinha tornou segũda vez entrar a ilha de Cochij cõ que cõueo a elrey passarse a outra ilha de Caypij por ser mais defensãvel, e principalmẽte por acerca delles ter hũa religiam como acerca de nõs tem os lugares sagrados que quem se a elles acolhe estã seguro de recceber algũ tãno de seu inimigo. No qual recolhimento nam leuãua já pessoa notãvel

que d'quisesse seguir senam o *Laimal* do próprio *Bayji*, que sempre o seruiu nestes trabalhos com muita lealdade: e dos nossos que andauam cõ elle se leixaram ficar com o *Lamorij* dous christãos naturaes da *Elclauonia*. Os quaes jtdo deste reyno narmáda do *Almirante* enlugar de marinheiros, leixaramse ficar com os nossos em a feitoria: simulando q' era lapidairos tendo seu próprio officio bombardeiros e fundidões d'artelharria, que foram depois causa de grãde trabalho aos nossos, e muyto mayor ao *Lamorij* p'õs defender. E se e verdade (o que senam deue erer de hũa tam illustre senhoria como e a de *Veneza*) elles a quissẽram infamar: dizẽdo depois que per seu meyo foram ter aquellas partes pera vsar aquelle officio de fundir aartelharria em nosso damno.

Capitulo. ij. Como elrey dom *Abãnuel* o anno de quinhentos e tres mãdou a *India* nõue naos repartidas em tres capitãias, de que era capitães mores *Alfonso Dalboquerque*, *Francisco Dalboquerque*, e *Antonio de Saldanha*: e como *Vicente Sodre* se perdeu, e dalgũas cousas que os *Dalboquerques* fizẽram por restituir a elrey de *Coçij* no que tinha perdido na guerra que lhe fez o *Lamorij*.



Stando elrey *Trimupãra* de *Coçij* cõ os nossos neste estãdo de tãto trabalho, e postos nas grãdes necessidãdes q' os cercãdos tem, e principalmẽte de mãmimentos q' era guerra de todo o dia: chegou *Francisco Dalboquerque* filho de *Joã Dalboquerque* com seys velas, tres com que partira deste reyno por capitã e as outras da armãda de *Vicente Sodre*. E porque no mesmo anno de tres em q' elle partio, partirã outras seys velas, daremos razã de todas e do modo como se repartirã: pois todas fora a tempo que restituiram a elrey de *Coçij*, e segurarã a vida dos nossos que com elle estãua. Elrey dom *Abãnuel* porq' o negocio desta conquista e comẽrcio da *India* cadãno com as armãdas q' delã eram vindas, descobria o q' conuinha pera melhor proceder nelle: ordenou de mandar este anno de quinhentos e tres, nõue naos repartidas em tres capitãias, as seys pera virem com carga de especearia, e as tres pera andarem na bẽca do estreito do mar roxo esperando as naos dos mouros de *Abẽcha* com que tinhãmos guerra. Das primeiras tres naos era capitã mores *Alfonso Dalboquerque* filho de *Bongalo Dalboquerque* senhor de *Villa verde*, e os dous capitães da sua bandeira era *Fernã Martinz Dalmada* filho de *Vãlco Dalmada* alcaide mores que foy desta villa, e *Duarte Pacheco* *Pireyra* filho de *Joã Pacheco*, e os dous capitães da conserua de *Francisco Dalboquerque* eram *Perõ Vãz da Veiga* de *Monte mores* o nouo, e *Nicolao Coelho* que foy no descobrimento com dom *Vãlco da Gãma*, estas seys velas eram as que auia de trazer carga de especearia. E posto q' *Alfonso Dalboquerque* partio primeiro a seys d'abril, e *Francisco Dalboquerque* a quatorze, elle foy o derradeiro que chegou a *India*, o outro capitã pera andar d'armãda na boca do estreito era *Antonio de Saldanha* filho de *Diogo de Saldanha*, e com elle hã caualeiro da casa delrey per nome *ihuy Lourẽço Rauasco*, e *Diogo Fernandez* *Pareyra* de *Sensual*, que por ser homem muy vsado no mar yatabem por mestre da não. Da viagem do qual *Antonio de Saldanha* em seu lugar faremos relaçam por continuarmos cõ *Francisco Dalboquerque* dando primeiro razã dos nauios de *Vicente Sodre* que elle topou na cõsta da *India* bem perdidos: e assy o nauio de *Antonio* do *Lampo* q' como atras vimos se perdeu a ida da conserua do *Almirante*. *Vicente Sodre* segundo atras fica, partido o *Almirante* da *India* junto de *Lananoz* se apartou d'elle: ficando com regimento q' andasse em quanto o tẽpo lhe desse lugar na cõsta do *Abalabãr* em fauor de *Lananoz* e *Coçij*, fazendo a guerra ao *Lamorij* na entrada e saida das naos de *Calecut*. E quando o tempo lhe nam seruisse pera andar naquella cõsta que e no inuerno: fosse andar na boca do estreito do mar roxo fazẽdo guerra as naos de *Abẽcha*, o qual regimento elle coniprio te se perder. A primeira cousa que fez foy aos iheos de *Sãnta Maria* tomãdo quãtro naos de *Calecut*, as quaes trouxe a *Lananoz* onde

Da primeira decada

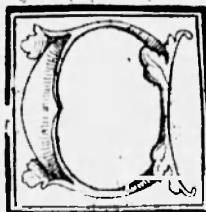
Forã descarregadas da arçz e mantimentos q̄ leuauã fazendo entrega de tudo ao feitor Bonça lo Sil Barbõsa: e os mouros q̄ nellas vinham deu a elrey de Cananor a seu requerimẽto por auer aly muytos que eram parentes dalguis q̄ viuã em Cananor, a qual cousa elrey estimou em grande honra. E neste tẽpo quasi em satisfacã desta obra elrey o auisou do que o Camorij mouia contra elrey de Cochij: com o qual recado elle se partio logo pera Cochij, e de caminho tomou tres zambucos que vinham das ilhas de Abdaldua a que pos fogo por saber ser eu de Calecut. Chegãdo a Cochij entregou a presa delles ao feitor e viose cõ elrey: dizendolhe q̄ era aly vindo ao que mãdasse delle pola trioua q̄ tinha dos grãdes a pecebimẽtos que o Camorij fazia pera vir contra o seu reyno. Elrey com palauras de muyto agradecimento estimou aquella sua vinda: dizendo ser verdade o que se dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij nam auia de mouer senã passado elle, era escusada sua presença que bem poderia dar hũa vista á cõsta da Arabia pera onde dizia que estãua de caminho, e quando em boa ora tornasse seria ao proprio tempo que o Camorij mouesse se adiante ouuẽsse de proceder no que tinha começãdo. Espedido Vicente Sodre delrey foy ter a ilha Lacotora onde fez sua agoada, e della se passou ao cabo de Guardafu que e a mais oriental terra que tem a parte de Africa: e deste cabo atranessou á cõsta de Arabia por ser mais seguida das naos que da India yam ou vinhã do estreito do mar rãte, em a qual paragem tomou algũas de Cambaya com roupas, e outras de Calecut com especearia que todas yam pera o estreito. E porque elle andou aly obra de dous meses e os bonentes que eram abril e maio começaram ventar, conueolhe buscar algum abrigo: o qual foy hũa enseada vezinha ás ilhas a que chamam Luria Abduria, e isto per conselho de dous mouros pilotos com fundamento que como viesse agosto de se fazer na volta da India por já ser passado o inuerno. Com o qual fundamento entrãdo nesta enseada acodirã logo á ribeira do mar huũs poucos de mouros aque elles chamam Baduis: cuja vida e pastozar gado e andar no campo ao mudo que dizemos que andam os Alãues. E posto que no principio teueram algum receo dos nõssos, depois que gostaram do bem que lhe faziam, daridoũe panos, arçz e outras cousas que entrelles nam auia: fizeram se tam familiarães a elles, daridoũe carniceros á troco de suas necessidãdes, que se chegaram com mulheres e filhos á praia do mar a fazer algũa peçaria cõ que se mantem boa parte do anno. E auer do perto de hũ mes e meyo que aly estãuam, como estes Baduis tinham conbecimento de hũ certo temporal que às vezes aly sobreuem deãram auiso aos nõssos: aos quães parecendo ser isto mudo de os lançar daly, por se dizer que auiam de passar per aquella cõsta certas naos de Omuz, leirãram se estar: te que a custa de seu dãno verem que os mouros lhe diziam verdade. Porque foy tal o tempo que se perdeu Vicente Sodre com a mayor parte da gente, e assy se perdeu o nauio de Bias Sodre seu irmãdo e os outros milagrosamẽte escapãra. E sendo o qual tẽpo, se fizera a vela caminho da India, onde vieram ter quãdo Francisco Dalboquer que os topou: e com elles tambem se adjunctou Antonio do Cãpo capitãdo de hũ nauio que se perdeu da armada do Almirante, e foy inuernar na cõsta de Ademde em huãas ilhas sem saber onde estãua meyo perdido. Francisco Dalboquer que como ya muy inteyro com mantimẽtos e cousas do reyno, recolhidos estes nauios proueos do necessario, pãno pauente os da armada de Vicente Sodre q̄ era muyta gẽte morta a fome e sede: cõ os quães foy ter a Cochij, onde achou elrey quasi tã perdido na ilha de Zappil. E o primeiro cõforto q̄ lhe deu, foy a apresentar lhe o q̄ lhe elrey do Adãnuel mãdãua, q̄ era muytas peças ricas pera o seruiço de sua casa ao mudo dos principes de Espanha: e cõ ellas lhe disse as palauras q̄ auia mister hũ principe que tinha passado tãtos trabalhos nos quães mostrou a lealdãde e amor que cõ nosco tinha. E pera restituicã de seu estãdo lhe offereceo as naos e gente que cõ nosco tinha. E pera delle partidas do reyno: prometendolhe nam se partirem te o nam leirãr em posse de suas terras cõ victoria de seus inuigos, porque elrey dom Adãnuel seu senhor uenhũa outra cousa lhe mais encomendãua que trabalhãrem nas cousas de seu estãdo como em o seu proprio. Que nam ser ajudãdo de Vicente Sodre segundo tinha sabido sua real senhoria era a causa, pois o despedira ao tẽpo que se viera offerecer a elle: e como o mar pãde mais q̄ a vontade dos homees

o impedio de maneira que se perdeu como saberia. Elrey depois de lhe gratificar estas cousas, como tinha muy viua a dor logo comecou a praticar no modo de sua restituçãõ: dizendo que assy a honra delle capitãõ pois tinha tam nõbre gente consigo coitio a bem da carga das nãõs, conuinha que a ilha de Cochij fosse logo despejada. O que Francisco Dalbuquerque comprio pella ordenança delrey, pelo mais ceinprazer: saindo logo em seus batees em terra cõni que a custa da vida de muytos do Camorij que estãõ em guarda, como dos reuẽes a elrey, nam somente despejou todo Cochij mas ainda a ilha Cherauaypil: em que o capitãõ Nicolãõ Coelho per sua prẽpria mãõ matou o Rainhal della e toda a terra tornou a obediencia delrey. Depois fez Francisco Dalbuquerque algũas entradas com os capitães das nãõs: indo já mais dentro per os rios e esteiros com que toda a terra e retalhada a modo de lezras, destroyndo e queimando muytos lugares do senhor de Repelim em que ouue honrados feitos, a custa do sangue dos nõsõs e com morte de quatro. Francisco Dalbuquerque como vio elrey alegre e satisfeito destas cousas que se faziam em sua restituçãõ, por leuãr recado delrey dom Aluãuel pera isso, falculhe em se ordenar hũa fortaleza: dizendo que hũa das principães causas de elle e os Portugueses terem recebido tanto trabalho na defensãõ de suas pessoas, foxa nam terem algum recolhimento forte que se pudẽsem defender ao impeto do Camorij. E pois o passado a conselhoãõ ao presente, era necessãrio que sua real senhoria desse hum lugar e mandasse cortar madeira pera fazerem hũa fortaleza em que os Portugueses que aly auia de estar teussem onde recolher suas pessoas, e as mercadorias pera compra da pimenta: por que da maneira que a terra entãõ estãõ, de dia se nam podiam vigiar as cousas quanto mais de noite. Elrey como vio ser o requirimento justo e necessãrio pera o negõcio e maneo do tracto, mandou logo dar auimento a tudo: comecãdo a qual obra deõdo Aluãõ Dalbuquerque sem auer causa que o detiuesse no caminho, scimentetempos contrarios. Com a vinda do qual se repartio logo o trabalho, porque a Francisco Dalbuquerque ficou o auimento de dar carga às nãõs; e elle tomou sobre sy o fazer da fortaleza: e por a singular deuaçãõ que tinha no apostolo Sãtãõ por elle ser cavaleiro de sua ordem e a naõ em que yã se chamar do nome deste apostolo ouue a fortaleza nome Sãcristãõ: a qual se fundou onde õra esta a casa do Almazem da ribeira e assy fundou hũa igreja do orãõ de Sã Bartholomeu no pprio lugar õde ainda estãõ. Parece q aprouue a deos que elle fosse auctor destas duas obras, hũa espiritual que soy a fundaçãõ da igreja e outra temporal da fortaleza: nesta tomando posse por parte do reino e na outra por parte da igreja Romana. Als quães porque fõram de madeira, podemos dizer serem cimbrez das outras de pedra e cal que elle fundou, em Gõa Alalãõ e Ormuz: principães cabeças dos reinos e estados da India de que temos posse como verẽmos em seu lugar. E porque a nõua que achou das entradas q Francisco Dalbuquerque fez e encitãõ cõ hũa virtuosa enuẽja de se jãdo de se ver em outros tães feitos, praticando com elle e com os outros capitães: adjunctaram obra de quinhentos hõmees nos batees das nãõs e paraõs que tinham tomado aos inimigos, determinando irem dar em Repelim, do senhor da qual elrey de Cochij tinha recebido muyto dãõ. Però esta jãda nam soy assy tam leue como parecia no principio, aquelles que forã espias da terra: por que o senhor da Repelim tinha consigo passãte de dous mil hõmees, todos nãores e gente destra em pelejar, e tambem muytos paraõs e artelharãõ delrey de Calecut como quem temia que õfõsem visitar. Contudo aprouue a deos que os nõsõs entrãram e queimãram o lugar: com a qual victõria elrey de Cochij ficou muy contente por que deste senhor de Repelim desejava tomar erua vingança. Depois fizẽram outra grande entrada per os rios acima seys legoas contra Repelim em que Aluãõ Dalbuquerque se ouuera de perder: por que como andãõ deseioso de fazer por sy algũa cousa, e elles partiram de noite pera q em rompendo a lãõ dessem no lugar, adiantou se tãto de Frãncisco Dalbuquerque que teue tempo pera dar em hũ lugar. O qual estãõ tam apercebido que logo a sayda ante menhãõ lhe matãram dous hõmees e feriram vinte, e depois que esclareceo que a terra soy appellada da, acodio tanto genio q parecia grãlhas que deciam das artozes, por trazerem entre sy hũa maneira de se chamar a que elles chamãõ Luquiada, que nam determinãõ os nõsõs a que parte auia mais. Os quães assy

Da primeira decada

eram léues e ouzados em cometer com suas espadas e adargas, que primeiro os achauam entre as pernas por as decepar, do q̃ os nossos os podiam ferir. Outros com frechas cebuam o ar, abertando tanto com Alfonso Dalboquerque: que começou a sua gente de se ir retraindo pera os batees sem a elle poder entreter. O qual retraimento lhe deu a vida, por que chegando junto delles em hũ escampado onde os indios começaram de se derramar por lhe tomares a embarcaam: varejou a artelharria que vinha uelles, de maneira que nam somente os fez afastar, mas ainda chamou a Francisco Dalboquerque que nam era passado. Per os quaes tiros conhecendo que pelejava, chegou a tempo que o tirou daquelle afronta em que se ouuera de perder: porque alem desta em que os da terra tinham posto, eram chegados trinta e tres para os de Calcut, e andauam todos tam azedos e fauorecidos huus dos outros que nam se podia elle valer per mar nem per terra. Pero chegando Francisco Dalboquerque com os capitães Duarte Pacheco Pero de Laide e Antonio do Campo: nam somente foy elle liure do pirigo em que estaua mas ainda posseram os inimigos em fogida, no qual alcaço perceram muytos delles. E da volta que fizeram foram a ilha Lambalam que era de hũ vassálo delrey dos rebeldes: e leirado Duarte Pacheco a entrada de hũa ponta de terra soberba sobre o rio, donde a vinda os inimigos lhe podiam fazer muyto danno, repartirãse elles pela ilha e nam tam apartados que nam se pudessem ajudar huus aos outros, com o qual modo atalharam toda a ilha em que mataram mais de sete centos indios. Duarte Pacheco por ver que o lugar onde o leiraram estaua ja seguro pera os nossos batees poderem tornar sem pirigo: deu em hũa pouca cam que destruyto, onde matou muyta gente e o dhy foyse ajuntar com os outros capitães. Os quaes vindo ja todos caminho pera Cochij muy contentes com a victoria daquelle dia: de hũ estreito que de traues daua naquelle principal rio, lhe sairam obra de cincoenta para os de Calcut, que os meteo em grãde trabalho: porque como chegauam folgados e elles vinham sem sospeita do caso, e muy cansados e algũs feridos, teueram atãz que fazer em se desempear da primeira furia. Porẽm depois que passou aquelle impeto que os inimigos traziam, e começaram sentir a indignaçã dos nossos, voltaram as costas: e valeo lhe nam ficarem aly todos meterse per hũ esteiro tam bairo que nam poderam nadar os nossos batees: a qual victoria adjutaram as outras que traziam que deu grande prãzer a elrey de Cochij quando chegaram a elle. E porque pera leirarem estas cousas do estado da guerra postas em tenho q̃ podessem auer carga da espedaria, era necessario fazer algũa demõra, ordenará de carregar a Antonio do Campo pera vir diante dar nõua a elrey da perdiçã de Vicente Sodre e das victorias que tinham auido do Lainozij de Calcut: o qual Antonio do Campo a saluamento chegou a este reino a dezaseys de julho de mil e quinhentos e quatro.

Cap. iij. Como a rainha de Coula mãdou pedir aos capitães que fossem duas náos tomar carga ao seu porto. E da paz que o Lamozij fez cõ elles a qual logo quebrou e tornou a guerra: por a qual causa Duarte Pacheco ficou com a sua náo e duas carauelas em guarda de Cochij: e do que os outros capitães passaram vindo pera este reino.



Om estas cousas da guerra posto que elrey de Cochij trabalhãua por se dar carga as náos fazia se muy trabalho amete: porque se iam quatro tonçes per esses rios e esteiros em busca della, era necessario irem outros tantos batees em sua guarda de maneira que nam auia quintal de pimenta que nam custasse sangue. Mas sobreueo caso que nisso ajudou muyto aos nossos, e foy mandar a rainha de Coulam e seus gouernadores offerecimentos aos capitães que lhe dariã carga a duas náos: cõ o qual asentaram os capitães que fosse lá Alfonso Dalboquerque que carregar as suas. E ainda por comprazer a elrey de Cochij quisseram elles que fosse isto por sua vontade, e que a rainha lhe mãdasse pedir esta licença: chegando Alfonso Dalboquerque

a Loulam buscar esta carga foy muy recebido e festejado dos governadores da terra e assentou tracto com elles ao modo de Cochij, e que ficasse aly huin feitor pera que ordinariamente cada anno virem tomar carga duas ou tres naos segundo a novidade fosse. Por razam do qual concerto leixou por feitor Antonio de Sa de Santarem Ruy Baraujo e Lopo Rabello por escriuaes, com obra de vinte hoices pera guarda da feitoria que foy hua casa que lhe os guernadores da terra ordenaram, e com isto acabado e sua carga feita se tornou a Cochij. O Camozijem quanto Alfonso Dalboquerque estque tomando esta carga foy auisado disso, e vendo que lhe aproueitauam pouco seus paraes armados pera que a pimenta na viesse a Cochij, pois fora delle em tam poucos dias achauam os carga, e que a canella, cráuo, magas e outras drogas da parte donde vinham ao seu reyno podiam vir as nossas mãos, e gengiure bastaua Lananoz com que tinhamos amizade: tenteando estas cousas e as palladas que lhe tinham custado tanto, conuerteo a jndinagam a regras de prudencia, querer ante segura paz que guerra tam da nossa como era a que tinha com nosco. Sobre o qual propósito mandou certos embaixadores a Francisco Dalboquerque, mouendolhe contracto de pazes que lhe fossem concedidas com estas condicoes: que auia de dar mil e quinhentos bahares de pimenta pola fazenda que fora tomada na morte de Aires Correa, e mais que mandasse logo despejar seus portos dos nauios naos e paraos de suas armadas pera as nossas naos poderem ir tomar carga, e que os dous bombardeiros que se lancaram com elle que os entregasse. Feito este concerto a primeira cousa q se nisso fez, foy ir Duarte Pacheco a Cranganor a receber os mil e quinhentos bahares de pimeta: parte da qual trouxe e veo baldear em a nao de Francisco Dalboquerque. E tornado la outra vez co Nicolao Coelho por lhe ser prometido q lhe dariam carga pera ambas as naos, nam acharam o recado segundo a esperanza que leuaua: porq elrey estava ja arrependido por razã dos bombardeiros, pola entrega dos quaes Francisco Dalboquerque apertaua. Finalmente como elle desejava ter algua peqna causa de quebrar o contracto das pazes: succedeo cousa q veo descobrir esta sua tenca, e foy esta. Indo hu barcel destas duas naos per hu esteiro acima, onde lhe tinha dito q fosse a receber pimeta, encorara hu parao q vinha carregado della, o qual parece q foy lançado aquelle propósito: porq querdo os nossos receber a pimenta, sobre a entrega della vierã huus e outros as armas, na qual reuelta os nossos matara seys hoices do parao e ferira outros, e elles tambem vierã sangrados della. A qual cousa taõ que o Camozij soube como que esperaua por isso, mandou logo cerrar todos os portos: e sem pedir restituçãõ nem se aqueixar daquelle dãno tornou a guerra. Pero como os nossos ja a este tempo estauam quasi carregados, toda esta furia fundio pouco pera impedir a carga da pimenta que era o principal jnteto seu: e quebrou em aparatos e nouos apercebimentos pera fazer guerra a elrey de Cochij. O qual vedo q com a vinda daquelles dous capitães pera este reyno elle tornaua a ficar no proprio perigo e trabalho de q falaria, e q o coraçã dos reuces q tornaua a sua obediçãã co a chegada delles capitães na estava ainda muyto fiel, posto q ficasse casa da feitoria na fortaleza q fizera, os q nella ficassem mór cuidado lhe auia de dar descendellos da jndinagam do seu pouodo q lhe podia dar de ajuda: reueludo estas e outras cousas em seu animo bem affligido com temor dellas, deu disso cõta a Alfonso Dalboquerque e a Francisco Dalboquerque. Pedindo lhe que por seruiço delrey de Portugal seu irmão, pois elle tam lealmente defendia suas cousas te offerrecer auida por ellas e perder todo seu estado: consultassem entre sy como aly ficasse algũ delles com mais gente da que ficaua ordenada a feitoria, porque como viam elle esperaua de se ver em mayor necessidade, segundo tinha sabido per pessoas que trazia em casa do Camozij. Sobre o qual negocio depois q os capitães consultara, se assentou co elle q em sua ajuda ficaria o capitã Duarte Pacheco co a sua nao e Pero Rafeal e Diogo Pirez capitães das duas carauelas debaixo de sua badeira com cem hoices: e alem dos ordenados ficaria na fortaleza outros cincoõta tudo tam artilhado e prouido que poderiam resistir ao poder do Camozij, e ainda esperauã em deos que lhe auiam de ir fazer muyto dãno dentro no seu porto de Calecut. Elrey vedo que elles depois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalharã por o restituir em seu estado co taõ perigo e sangue de ir mado ante seus olhos, e q em ficar aquella nao

Da primeira decada

Dous nauios era o mais q' lhe podia fazer, ficou satisfeito. Finalmēte assentado este negocio Alfonso Dalboquerque se partio de Cochij: e passando per Cananor a tomar gengibre e dhy se partio via deste reyno onde chegou a saluamēto. A qual boa fortuna nã aconteceu a Frãscico Dalboquerque, porq' nã se podendo fazer tam pxeles como elle partio o derradeiro dia de Janeiro de quatro centos e quatro: e ou q' por partir tarde, ou porque assy estaua ordenado de cima, elle e as outras náos de sua companhia se perdēram, sem se saber como nem onde, porque nam escapou quem o contasse. Sómte parece que se perdēram em os bairros de sam Lazaro onde se tambem perdeo Pero de Laide que vinha em sua companhia: segūdo elle disse o qual se saluou com a gente, e foy tera Belinde, e aly achou Lopo Soares como veremos adiante algũa gente sua e elle faleceo de doença.

Capitulo. iiii. Do que António de Saldanha e dous capitães obrigados a sua bādeira passará depois q' partirá deste reyno o anno passado de quinhētos e tres: depois da partida dos Dalboquerquez te chegarem a India.



Distemos dito o que fizēra estes dous capitães mores Alfonso Dalboquerque e Frãscico Dalboquerque, os quaes partiram deste reyno o anno de mil quinhētos e tres, ante que sayamos do anno cōuem fazermos relaçam do que passou António de Saldanha que era o terceiro capitam mōr. O qual partindodo reyno depois d'elles: por jr ordenado pera andar dar mada fora das portas do estreito de Moçambique entre as duas costas a do cabo Guardafu e da Arabia. E foy sua ventura que leuaua hū piloto que deu com elle na ilha de sam Thome nam indo já em sua companhia a náo de Diogo Fernandez Pereira: e daquy o leuou aquem do cabo de boa Esperança affirmandose que o tinha dobrado. Ao qual lugar por razam da aguada que aly fez se chama oje aguada de Saldanha, muy celebrada em nome acerca de nós: nam tanto por esta e outras q' alguis capitães aquy fizēram, quanto por causa de muyta fidalguia que a mãos da gente desta terra aquy pereceo (como se verá em seu lugar.) A qual gente logo nesta chegāda de António de Saldanha mostrou ser atraçoada e pera nam cōfiar della: porque trazendo a António de Saldanha hūa vaca e dous carneiros no modo de dar e tomar com os nossos: na segunda vez que António de Saldanha sayo em terra, sobre hūa vaca lhe tinham armado hūa cilada de obra de dozentas hēmcēs, com que o proprio Antonio de Saldanha correo risco de sua pesca, por acodir a hum hēmem, e nam escapou dos negros senam ferido em hum braço. E ante que ouesse esta rotura com os negros, porque a terra lhe pareceo despouoada e nã sabiam em que paragem era, e a náo de Rui Lourenço já nam era com elle por se apartar cō hū temporal ante q' chegasse a esta aguada: sobiose Antonio de Saldanha em hū mōte per cima muy chão e plano, ao qual ora chama a mesmā do cabo de boa Esperança. Do de vio o rostro do cabo e o mar q' ficaua alé delle da bāda de leste onde se fazia hūa baya muy penetrante, no fim da qual per être duas serranias de altos rochedos a q' ora chama os picos fragófos, vertia hū grāde rio q' parecia trazer o seu curso de muy lōge segūdo era poderoso e águoas: por os quaes sinães viera e noticia ser aq̄lle o mesmo cabo de boa Esperança, e cō o primeiro tempo q' lhe seruió o passará fazēdo sua viágē já mais cōfiados. Rui Lourenço cō o tēporal q' teuctā apartado d'elle foy ter a Moçambique, e como o nã achou nē em Quiloa onde o esperou vinte dous dias partiose d'aly: e a laida do porto tomou dous zambucos com alguis uiouros q' entreitou a elrey por ser de Moçambique. E dhy se foy a ilha de Zenzibar q' e aque de Moçambique vinde leguoas, e tã pegado a terra firme q' as náos q' passarē per entrelas ham de ser vistas. Onde por este ser hū canal da nauegaçā daq̄lla cōsta se leixou estar obra de dous meses, em que tomou mais de vinte zambucos carregados de mantimentos da terra: no fim do qual tempo rodando o ailha per fora foy ter ao porto da cidade Zenzibar donde a ilha tomou o nome, em q' estauā algũas naos furtas e muytos zambucos. Na qual chegāda por ser quasi sol posto nam teuctā mais tempo pera saber da terra, q' verē recolherse os nauios pequenos pondo as preas nella:

e tudo com mostras que nam auiam deser bem ospedados , principalmente com as gritas que dauam de noite . E que em amanhecendo veo hu recado do senhor da terra ao capita no qual lhe mandaua perguntar se era aquelle que andaua roubando os nauios q vinham com mantimento pera aquella cidade sua : e sendo elle lhe perdoaria o damno que tinha feito , cõ tanto que lhe desse a artelharía e cousas tomadas . Ao que ihuy Lourenço respondeo que elle era vassallo delrey de Portugal , enuiado em companhia de outras naos de que se apartara com hu temporal : e porque e todos los portos da comarca daquella ilha nunca achou o que geralmete se dá a todos los homees , mantimento e o necessario por seu dinheiro , ante achara muyta bombardada e frechada , elle em defensam de sua pessoa e por emendado que lhe era feito faria o que fazem os offendidos . Dozem leixadas as offensas alheas , lhe pedia q folgasse de o agasalhar , e per elle acceptasse a amizade delrey de Portugal seu senhor como o tinham feito alguns reyes e senhores seus vezinhos e outros da India : cõ a qual seus estados era postos em paz e em mais riqueza e poder do q ante tinha . Elrey q assy se intitulaua o senhor desta cidade Zembibar : do mo home nã experimẽtado em nossas cousas , nã somente fez pouca conta deste recado de ihuy Lourenço : mas ainda mandou poer em ordem os paraos q aly estauã pera vir tomar a uão . Os nossos auido conselho sobre este caso , ordenaram que primeiro que os paraos viessem , que fosse a elles o batel della cõ obra de trinta e cinco homees , em que yam dous criados delrey a hum chamauam Gomez Carrasco que era escriuam da naõ e o outro Lourenço Feo , homees deseiosos de ganhar honra : os quaes cometeram os paraos e hu e hu cõ morte dalguns mouros trouxeram quatro a bordo da naõ . Elrey como aeste tempo tinha já appellidada a terra : quis na praya dar hũa mostra de ate quatro mil homees , dos quaes era capitã hu filho seu . ihuy Lourenço vendo a multidam delles , porq esperaua de se ajudar bem cõ artelharía , arinou dous dos seus zãbucos e o batel com a meuda que podiam leuar e gente destra e pos restio na terra : aque logo acodirão os mouros apinhoãdo se todos onde lhe pareceo q os nossos queriam sair . Qual ajuntamẽto soy pera mayor sua destruiçã , porq chegados os zãbucos bem a terra cõ mostra q a queriam tomar , ficou o cardume da gẽte pera a artelharía ser melhor empregada : de maneira que logo da primeira ceuada ficará na praya trinta e cinco delles em que entrou o filho do senhor da terra que os mandaua . Al qual destruiçam soy parcelles tamanho espanto que com aquelle temoz descompararam a praya : leixando por em muyta gente da nossa encruada com o almazem de seus tiros de que logo aly morreo hu marinheiro . O capitã ihuy Lourenço vendo toda a ribeira despejada e querendose por em consulta do que faria : virã vir hum mouro correndo cõ hũa bandeira das quinas reaes deste reyno aruozada em hũa aste , brandando per araua pãz pãz pãz . Quando elle conheceo a bandeira como quem via hũa cousa sagrada dina de veneraçam , tirou o capacete da cabeça e pos se em giolhos fazendolhe reuerencia como se vira seu rey : ao qual imitou toda a outra gẽte que estaua com elle , do qual modo os mouros que estauam em hum reso em olho dos nossos sepantaram muyto , e o mouro que trazia a bandeira que ousadia de se chegar tanto a elles que leuemente o podiam ouuir . Pedindo polo final que trazia na mão , licença pera seguramente ir falar ao capitã , ao que lhe soy respondido que se alguma cousa queria que fosse a naõ que lá lhe falaria : e isto fez o capitã de industria por lhe mostrar toda a artelharía e moniçoes de guerra , e o poder receber com mais apparato do que tinha no batel onde estauam todos em pẽ . Tornado o capitã ihuy Lourenço a naõ , veo o mouro logo tras elle acompanhado doutros quatro que eram dos principaes da terra : aos quaes ihuy Lourenço recebeo com gasalhado e os fez assentar em hũa alcatifa segundo seu uso . Al substancia daqual vinda era pedirem paz , e que elrey se queria fazer tributario delrey de Portugal que pera o passado , bastasse por satisfaçam dalgũa culpa se a tinham em defender sua terra , a morte de seu filho e de muytos que o acompanharam nella . Finalmente o capitã lhe concedeo apãz cõ tributo em cada hu anno de cem miticaes douras e trinta carneiros pera o capitã q os viesse receber . Qual tributo lhe pos nã somente por razam de vassallo delrey dom Dãnuel , mas porque em sua chegada nã mostrou a bandeira das quinas reaes do reyno : a qual (segundo elles disserã) deera Joã da Iloua a hu sobrinho delrey de

Da primeira decada

Abelinde pera navegar seguramete, cujas era hũa das quatro naos q' aly estão furtas, temido este sobrinho delrey por desculpa de nã apresentar a bãdeira, estar e porto alheo e ser em ende q' o nã fizesse. P'ago logo o tributo daq'le anno, deu o capitã lue emete as duas naos ao sobrinho delrey de Abelinde, e a cidade deu outra por ser sua: se mete a quarta q' era de hũ lugar da costa chamado p'ate se resgatou por cẽto e sessenta mitecas mais em sinal de obediencia q' em estimã de sua valia: cõ o qual cõcerto todos ficãrã em paz, e iñuy Lourẽço se partio via de Abelinde em busca de Antonio Saldanha onde ajuda nã era vindo. Mas achãrã o rey nõsso amigo e tanta necessidade que a sua chegada ã saluou de muyto perigo: porq' elrey de Abdõbaça lhetaria muy crua guerra, por razã da amizade q' elle tinha cõ nosco. O qual como homẽ q' esperava retorno daq'lla obra, e odio nõsso tinha muy bẽ fortalecida a cidade: e a entrada da barra feito hũ baluarte cõ toda a artilharia q' ouue da naõ de Sãcho de Loar q' se perdeu naq'lla parage vindo cõ Bedralvarez Labral, a qual se tirou a mergulho. iñuy Lourẽço como foy informado delrey destes seus trabalhos e da causa delles, ordeuou logo cõ elle q' cõ a sua naõ quera ir dar hũa vista ao porto de Abdõbaça: per vtura quãdo elrey ã visse sobre a barra della, leitaria de vir per terra cõ gẽte pois se fazia prestes pera vir a lhe dar batalha. P'osto iñuy Lourẽço em caminho a dar esta vista a Abdõbaça, succedeo lhe tãbem o negocio q' tomou per vezes duas naos e tres zãbucos: nos quaes viuhã doze mouros homẽes muy principaes da cidade Brava q' estã abaixo de Abelinde cem leguas. E porq' esta cidade era regida per comunidade de que estes doze mouros era as principaes cabeceiras do gouerno della, nã se mete resgatarã suas peçoas e hũa destas naos tomadas, dizẽdo ser daquella sua cidade: mas ainda em nome della ã fizẽram tributaria a elrey de Portugal cõ quinhẽtos mitecas douro de tributo cadanno, pedindo logo pera segurãça de poderẽ navegar como vassãles delrey hũa bãdeira, o q' lhe iñuy Lourẽço concedeo. E a principal causa de se logo estes meouros fazerẽ tributarios, foy porq' detras delles viuhã hũa naõ muy rica da prõpria cidade de Brava, em que cada hũ trazia bõa parte de fazẽda: a qual prudẽcia iñuy Lourẽço conheceo tãto q' a naõ chegou, e lha entregou inteira e liure, sendo certificado q' era sua: do q' elles ficãrã muy espãtados, vendo q' a riqueza da naõ nã fazia cobiza aos nõsso polo seguro q' lhe tinhã dado, entendendo a cautela de q' elles usãrã por ã saluar. Elrey de Abdõbaça cõ estas presas que os nõsso andarã fazendo aprefou mais sua vinda sobre Abelinde: porq' lhe despejãrã o porto pera entrãr as naos q' viuhã a elle em q' tinha recebido muyta perda. Da qual vinda elrey de Abelinde foy logo auisado e ã foy receber a hũ certo lugar onde ouuerã batalha: e fem a victoria ficar cõ algũ posto q' elrey de Abdõbaça vinha mais poderoso em gẽte, tomou se a sua cidade temẽdo que os nõsso lhe fizesse algũ dãno nella. P'ero iñuy Lourẽço cõcertãu se cõ lhe fazer a guerra de se zate mado quãtas naos viuhã pera entrar no porto: no qual tẽpo em hũ batel mado hũ Gomez Larraico cõ trinta homẽes q' entrãsse pela barra dentro a lhe ver o sitio da cidade e por razã de hũ baluarte q' tinhã feito nesta entrada nam subio acima. Finalmente auendo já dias que iñuy Lourẽço andaua neste officio de presas das naos q' tomãta, as quaes resgataua a preço de mitecas douro por nã a volumar a naõ com outra fazenda: chegou Antonio de Saldanha que tãbem de Quiloã tẽ aly tinha tomado tres que foy a todos grande prazer: e mais cõ tam boas venturas como lhe tinhã acontecido posto q' foram cõ perigo e muyto trabalho de suas peçoas. Elrey de Abdõbaça temẽdo q' com a vinda de Antonio de Saldanha ã de Abelinde lhe podia fazer mais dãno: lã teue modo q' se meterã os seus cacizes entrelles cõ q' se concertãram que causou partirse logo Antonio de Saldanha e iñuy Lourẽço com elle. Os quaes dobrãdo o cabo de Guardesu foram ter á villa de Abete, onde per prazer do Xẽque sairã em terra a fazer sua aguãda em hum peço, e tendo já tomãdas tres pipas, leuãtãram os mouros hũa reuolta com desejo de mpeccer aos nõsso: mas elles foram os empecidos, ficando logo tres mortos no terreiro a fora os feridos, posto q' tãbem custou sangue principalmente a Gomez Larraico em hũa perna em que foy muyto ferido. E porque todo o pouo da villa se pos em armas, nam quis Antonio de Saldanha que os seus por beber aq'ua lhe custãsse mais sangue: e tomou por emenda delles varejar a villa cõ artilharia. Da qual costa por ser já na entrada do mes d'abril que comẽçam ventar os ponẽtes

atraveſſou a outra parte da coſta de Arabia acima de Aldem: e foy correndo toda cõ propõſito de ir inuernar a huas ilhas a q̃ os da terra chama Lanacani. Ante de chegar às quaes tomou huã nãõ carregada de encenſo que vinha de Xael que meteo no fundo por ſe nam embaracar cõ a carga della, de que a gente ſe ſalvou por dár conſigo á coſta: e adiante tomou outra carregada de mouros q̃ iam em romaria a Aſſecha onde ouue de preſa algũ diuheiro do que elles leuã uam pera ſuas eſmolas, e aſſy alguus macebos porq̃ os mais delles ſe ſaluãã a nãõ em terra dãdo tãbem com a nãõ á coſta. Chegãdo às ilhas de Lanacani e eſtãdo na terra firme fazẽdo aguada vicã ſobre elle muyta gente de pe, e atẽ cinquenta de cauallo Arabios: hõmees que ouſadamente ſe chegauã, e com tudo ficaram mõxtos cinco delles e dos nõſſos ao recolhẽr dos batees foram ſete feridos ſem tomãrem mais águoa por os mouros logo em chegãdo atupiram o poço. Depois por a grande neceſſidade q̃ traziam da guoa querẽdo dhy a dous dias tornar a ver ſe ã podiã tomar: acodirã mais de dozentos de caualo, e tres mil de pe que nã deſeram lugar a poderem ſair em terra. Vendo Antomo de Saldanha que já toda aquella coſta era appellidada e que nã podiam tomar águoa ſenam a cuſta de ſangue: em quanto nam tẽue tempo leirouſe eſtar naquellas ilhas onde comiã por refreſco tartarugas e algum peſcado: e tanto que lhe ſeruiõ partiõſe com propõſito de tomar as ilhas de Luria e Duria, mas nã ãs pode tomar, e dhy ſe partiõ na võlta da India dia de Santiago. Da chegãda do qual ſe vera adiante por que pameiro conuem ſabermos o que paſſou drey de Cochij e os nõſſos que com elle ficaram depois que os Alboquerque ſe partiram pera o reyno.

Capitulo . v. Como o Camoij veõ com grande poder de gente e aparato de guerra per terra e per mar sobre elrey de Cochij: e das victõrias que os nõſſos delle ouẽram.



Drtido Frãciſco Dalboquer que ſegũdo diſſemos: ſoube logo o Camoij como ficãua em guarda de Cochij huã nãõ e duas carauelas com gente pera ãs marear e pera deſenſam da fortaleza q̃ os nõſſos tinham feito. E cõſtãdo no aparato da guerra e multidã da gente que podia levar, aſſy per mar como per terra: dezia q̃ aquella deſpeſa que fazia nam era pera ſõmente deſtruir o ſenhor de Cochij, mas ainda pera tomar a nõſſa fortaleza, e que eſta tomãda nam teriã as naõs que vicẽem do reyno a colheita onde poderẽem fazer carga. Elrey de Cochij per ſuas eſpiãs era ſabedor deſtes grandes apercebimentos do Camoij, e andãua hu pouco deſcõfiãdo de poder reſiſtir a tamanho exercito por ſe dizer que trazia per mar e per terra repartidos cinquenta mil hõmees: huus que auiam de vir combater a nõſſa fortaleza com muyta artelharria que ouẽrã dos mouros de Aſſecha, e os outros auiam de vir per terra cometer o vãõ, e mais que tinha conuocãdo todos os principães do Malabãr contrelle. Com as quaes nõuas q̃ ſempre na boca do pouõſe multiplicã em mais do que ſam: muytos dos naturães de Cochij ſe paſſauã do reyno a outras partes fogindo de noite em barcos. Elrey pẽſto q̃ ouuiſſe e viſſe eſtas couſas, como pudẽte diſſimulãua o q̃ tinha em ſeu peito, q̃ era eſtes receos: e o melhor que podia andãua prouẽdo em o neceſſario pera a deſenſam do reyno, principalmẽte em huã eſtãda no paſſo do vãõ do rio per onde na guerra paſſãda o Camoij entreu. Duarte Pacheco ſentindo eſta deſcõfiãça e temor q̃ elrey trazia, eſforçoõ prometẽdo lhe q̃ por ſaluacã de ſua peſõa e eſtãdo elle com quantos eram em ſua companhia tinham offerecido as vidas: e que com eſte propõſito acceptara ficar em ſua ajuda como elle ſabia, e tam longe de ſua pátria que nam tinha outro ampãro ſe nam as armas. Com as quaes eſperãua de õ quietar em ſeu eſtãdo com a victõria de ſeus imigos: que ſe eſta vontade que elle tinha ſua real ſenhõria achãſſe em ſeus próprios vaſſallos, teuẽſſe por cẽrta a ſegurança de ſuas couſas. Mas que elle receãua ſegundo o que já via em alguus, principalmente em os mouros que viuiam em ſeu reyno: nam achar tanta lealdãde nelles, quanta ſe amizãde e ſeruiço lhe auiam de guardar e fazer os Portugueſes. Elrey com eſtas e outras palãuras de Duarte Pacheco, ficou algum

Da primeira decada

tão côsolidado e muyto mais quãdo vio cõ quanta diligẽcia elle dãna ordẽ as cousas necessarias: e porque alguns dos seus naturaes ja descubertamẽte de dia se passauã do reino de Cochij para outras partes cõ temor da vinda do Lamouij, o q̃ fazia grãde espanto na gẽte meuida, per cõse- lho de Duarte Pacheco mãdou elrey lançar pregões que ninguẽ se fuisse do reino e qualquẽr q̃ fosse tomado nesta passagẽ morresse porisso. Duarte Pacheco por animar elrey e os seus que andãuã muyto corãdos de temor, tanto q̃ soube q̃ o Lamouij era no irrepelir ante q̃ decessẽ a bairra de Cochij, õ foy esperar em hũ passo: semente com hũa carauẽla e barçes, e alguns bãrcos da terra em que leuaria atẽ trezẽtos homẽes de que os oitenta eram Portugueses e os outros Malabares q̃ pera isso deu elrey. Os cauaes e principaes de Cochij vẽdo esta diligẽcia de Duarte Pacheco, e quam ousadamente ya cometer o Lamouij, perõ q̃ esteuessẽ abalados pera se rebelar a elrey, detucranse e ver em que parãua esta sua ida: e aproue a deos que foy em tal õra, que deu em hũas aldeas onde ja estãua assentãda a gente do Lamouij em que fez grã de estrago por estar descuidada. E põsto que sempre no cometimento e saída em terra que os nõssoes fizẽram, ouue sinais de victoria, eam os naturaes de Cochij tam temerosos com a fama do Lamouij, como q̃ vinha tras elles a furia de todas as armas do Lamouij: e quem mais remãua com o seu catir mais valente era, porque a cerca delles nã e vileza virar as costas, mas nam ousãuam de parecer ante elrey por nã terẽ causa de fogir. A qual fogida elrey sentio muyto pola fraqueza dos seus e o Lamouij mais polo animo dos nõssoes: e conuerteo a indignaçã deste caso sobre os seus astrelogos e adivinhos que lhe prometiam grandes victorias de nõs. Dizem com o elles sempre buscã escapulas a seus enganos, tomãã por desculpa que o dã q̃ cometerã aquella jornada pera a sua gente tomar aquelle alojamento em q̃ receberã tal danino: fõra em õra infelice e nam electa perelles senã per sua prõpria vontade, sem com elles consultar os dias que pera bem de sua victoria lhe conuinha obrar as cousas essenciaes daõlla guerra. Que se quisesse conseguir victoria de seus inimigos, usasse das õras de sua eleiçã: por que estas lhe conuinham e nam as tomãdas per prõpria vontade, ao que elrey deu credito polo muyto que confiãua nelles. Passado este accidente entre alguns dias que estes mestres da eleiçã do tempo escolherã pera o Lamouij pelear com os nõssoes, foy hum domingo de ramos deste anno de quinhentos e quatro: o qual por ser tam solenne com os misterios que Christo nelle obrou por nõsso redempçã, andãuam os nõssoes tam alegres de em tal dia se verem com os inimigos, que se spantãuam os Malabares, e diziam que os nõssoes andãuam tomados da furia da vingãça, como os amoucos de Malaca e da Java, os quãcs sã homẽes que com indignaçã da gũa vingança mãtam quantos achã ante sy nam temendo a morte cõ tanto que fiquem vingados. E certo que segundo o Lamouij trazia a gente e nauios de que os nõssoes cada õra eããõs: senã entruẽra a consolaçã e efforço espirital da memõria daquelles dias da quoresma em q̃ esperãuam por seruiço de deos e de seu rey derramar seu sangue, segundo eram poucos e a carne e subjecta a tenões da morte: sem duuida era cousa pera se todos embarcãem pera este reino, porque rostro, disposiçã, e võta de viã em os naturaes da terra pera desesperar de sua ajuda, e esperar fazerem delles entrega ao Lamouij como elle requeria. Zilly que entre se e temor se determinãã de jr esperar o Lamouij ao vãõ da estacãda, em que elle por passar, e os nõssoes polo defender oune hũa miraculõsa batãlha: porque tendo o rostro a tanto peso de gente sõmente tres dos nõssoes fõam feridos e dos inimigos hũ grãde numero, porque onde morrerã cento e oytenta nam podia deixar de ser bõa soma. Passado este dia em que o Lamouij recebeu tanta perda, a festa feira de andoengas per eleiçã dos feitiçeiros mãdou outra vez cometer o passo do vãõ e dia de pascoa outra, nam sõmente a pẽ mas ainda cõ grande numero de paraõs q̃ quãsy faziam hũa ponte: no qual cometimẽto a nõsso artilharia lhe meteo no fundo onze delles e matou trezẽtos e sessenta homẽes, e o mayor danino que da nõsso parte se recebeu, foy a gẽte da terra q̃ andãua mal armãda. Porque como a mayor parte de sua guerra e frechãdas, espãda, e darga e ajuda entrelles nam auia tanto numero de artilharia como õra tem: mas subjectos andãuam os naturaes da terra ao perigo por mal armãdos que os nõssoes que traziam as armas de que cã usã. E a mayor industria que o Lamouij

punha neste negócio, era saber quantos Portuguezes morriam: cá fazia conta que por serem poucos elle os iria gallando re elrey de Cochij ficar delemparacio delles: e com lhe dixerẽ que nos tres dias que cometeo o vao eram mortos vinte Portuguezes, isto lhe fazia crer seus aduinhados por lhe terem dito que na morte dos Portuguezes estava a sua victoria. Com os quaes enganados quando veo a terça terra de Pasca per seu conselho tomou repetir a entrada per mar e per terra: e foy tam castigado da nossa artilharia que afastandose do lugar do vao se recolheo a hum palmar co perda de cento e trinta homees mortos, e grãde numero feridos, e os nossos segundo andauam cubertos de nuues de setas e entre artilharia, miraculosamente deos os guardaua. Als quaes cousas quebrãrã tanto o coraça de todo aquelle gentio do camorij, que lhe foy o da gente fraca e mesquinha mais de quinze mil homees e sessenta paraos de remo: o que causou tamanho temor neie, que logo se quissera partir se ã nam entretiuera o senhor de Repe-lij e conselho dalguis mouros. Dizendo que leirasse aquelle vao de tanto infortunio, e comete-tesse a entrada per outra parte q nã fosse per tam estreito lugar, pera que a gente toda podesse pe-lear: o que nam podia ser naquelle lugar estreito porque tirando os diãteiros os outros mais vanãuam aos seus prãprios do que effendiam aos inimigos: o qual cõselho o camorij acceptou e partiose daquelle lugar.

Capitulo. vi. Dalgũas victorias que os nõsso ouueram do Ca-
morij: e das industrias e ardis de guerra q os Brãmanes e mou-
ros do seu arayal lhe inuentaram pera ã consolar das perdas que
ouue e perigos per que passou.



Aruido o Camorij daquelle passo sem os nõsso saberem ofundamẽto de sua
partida, chegou naquella mudanca hu Brãmane a Duarte Pacheco e deu
lhe huã carta a qual lhe mãdãua hu Rodrigo Reinel que fora captiuo em Ca-
lecut no tẽpo de Pedraluarez Cabal, quãdo matarã Aires Correa. O qual
lhe fazia saber como quantos ardis e conselhos elrey de Cochij tinha, logo
o camorij era auisado delles per es mouros em que elrey mais confiãua: e q
todos estauam dacordo per industria do camorij pera matar todos os Portuguezes per qual-
quer mudo q podẽsem. Duarte Pacheco por nã mostrar a elrey q temia os mouros que an-
dãuam naquellas cousas, nam lhe deu conta do que ordenãua cõtra os nõsso: somente lhe fez
queirume delles da pouca lealdade que lhe mantinham dando auiso de seus segredos a seu inimi-
go, pedindolhe q pcesse nũo mãdando dar tal castigo ahũ par delles que temessem os ou-
tros encorrer na sua culpa. O que elrey dissimulou e nam pes em obra, temendo escandalizar
em tal tempo os mouros em que elle tinha posto boa parte de sua esperãça, por serem mercadõ-
res que tinham muyta substancia de fazenda: e com este receo que elles sentiam em elrey tomã-
ram licenã que descubertamente andauam amedrontando os naturaes a leixar a terra, e prin-
cipalmente aquelles que eram aduorizos da guerra que com seus paraos e bãrcos iam buscar
mantimentos de que comegãuam a necessidade. Al qual cõsa escandalizou tanto a Duarte
Pacheco, que tomou outra vez sebuillo a elrey: e lhe afeou tanto o caso que lhe deu elle licenã
que podesse castigar aquelles que contra seus mandãdos leirãuam a terra. Aluida esta licenã
nam passãram seis dias q nam fossem tomãdos nesta culpa cinco mouros, os quaes Duar-
te Pacheco mandou leuar a não com fama que õs mãdãua enforcar: sobre que logo viu-
ram muytos recãdos delrey que tal nam fizesse por serẽ homees aparẽtãdos e dos principaes
da terra. Ato que elle respõdeo que lhe pesãua de vir o seu recãdo tã tarde, porq os ministros de
sua morte foram nũsso muy diligentes por suas culpas o merecerẽ: de que elrey e os mouros fi-
carã muy tristes e temerosos de tã publicamente fazerm o que ante faziam. Perõ Duarte Pa-
checo õs tinha mãdãdo muy bem guardar e ter em segredo te ofim da guerra, porque esperã-
ua ao diante compraze com a resurreicã delles a elrey e aos mouros da terra, por serem pro-
ueitõsos pera o negocio da pimenta: porẽm ao presente ficãram tam escandalizãdes que nam

Da primeira decada

andauam buscando senã como pedessem a seu saluo empecer os nõsso. Com o qual odio andando Duarte Pacheco fazendo algũas entradas na ilha Lambalam em quanto o Lamozii fez aquella mudãça do lugar do vãõ a outra parte, estes mouros de Cochij lá onde os nõsso andauã pelciãdo lãçaram hũa fama solta per todos os da terra, q os mouros de Cochij tmã temãdo a fortaleza e hũa das carauelas e a naõ, cõ morte de quãtos portuguezes estãuã em sua guarda: crõãdo õs q lã andãuam em sua ajuda que fizẽsem outro tãto e allõ ficãriam liures dos trabalhos da guerra q padeciã por sua causa. Duarte Pacheco primeiro q esta falsa nõuã se publicãsse, foy lãbedor della per auiso de Cochij: e temẽdo q podia fazer algũa impressãõ no animo dos naturães que nam eramuy fiel, simulãdo necessidãde se veõ pera Cochij sem do cãso dar conta a elrey: sãmẽte de neuo começoõ fortalecer e prouẽr nas partes de sospeçta e ter mayor vegia acerca dos mouros de Cochij. E entre algũas cousas q ordenou foy q naquella parte per onde o Lamozii queria pallar em que via outro vãõ de mãre vazia: mandou de noite secretamente meter hũas estãcas muy agudas de pãos tostãdos em lugar de abrolhos pera se encauar a gente, o que aproueitou muyto. Porque o dia da passãgem deste vãõ como todos vinham com impeto de passar, lançoõse hum gram gõlpe de gente acle dandolhe águoa pelos peitos: e tanto q se começãram a encauar acurãuã, e os outros que sobre vinhã derrã em peçãuã nelles, de maneira que cayã huũs sobre outros represãdo águoa sem ser jã vãõ, mas lugar de sua perdiçã huũs afogãdos e outros encauãdos, com que os trãzeiros nam oufãuam cometer aquella passãgem. Com tudo çra tam grãde o numero da gente, que ainda passãram muytos da banda da ilha onde estãuã os nõsso: que naquella defensã teuçãõ o mayor trabãlho do q te tãtã tinhã passãdo e a causa foy esta. O Lamozij quando quis cometer esta passãgem fez nãõstra que auia de ser per hum so lugar, e tanto que a gente começoõ entrar, o senhor de Repelim com grande numero de paraõs em que aueria mais de tres mil hõmeõs cometeo entrar per outro passo mais abãito: o qual cãso fez Duarte Pacheco repartir a gẽte que tinha em duas partes, mandando a esta per que entrãua o senhor de Repelim as duas carauelas capitães Diogo Pirez e Pero Rafael com algũs paraõs e elle ficou em terra no lugar per onde cometia o vãõ o principe Naubedarij com o mayor corpo da gente. Estãdo em hũ mesmo tempo, allõ nesta parte do vãõ como nas carauelas defendendo a passãgem, obra de trezentos hõmeõs da terra per industria dos mouros desẽmpãram Duarte Pacheco: o qual vendose muy perseguido da multidãõ dos inimigos mandou chamar o principe de Cochij que estãua em outro passo de menos defensã, e nam lhe acodio como quem temia jr se meter em tam manifestõ perigo como sabia ser õ em que elle estãua. Duarte Pacheco por que sobreste desẽmpãro se vic ajuda em outra mayor necessidãde que foy falecer poluõza a huũs batẽes que tinha no seu passo, os quães lhe ajudãuam muyto, entreendo o peso da gente, e a gram pressãõ mandou as carauelas de bãito que lhe socorressẽ: e com hũ batel que lhe mandãram que se adiuntou aos outros que la tinha, ficou com algum repouso da multidãõ dos inimigos que qualhãuam o rio naquella passãgem. Porque teue outra ajuda depois da vinda deste batel, que foy vir tambem a mãre a elles com que totalmente aquelle lugar ficou seguro da passãgem, e elle teue tempo de vir nos batẽes que ally tinha socorrer as carauelas: e aprouue a deos que com sua chegãda tãbem ficãram liures do dãno que recebiam da multidãõ dos paraõs. Finalmẽte se os inimigos sangrãram bem os nõsso, elles receberam o mayor dãno: porque em ambos os passos sãmẽte os mortos foram seys centos e cincoõta. E o que mais asombrou o Lamozij neste dia foy que recolhido elle em hũ palmar vezinho aborda do rio: lá o foy pescar hũa bomba da das carauelas matãdolhe noue hõmeõs aos seus pẽes, do sangue dos quães elle ficou boxrifãdo e hũ delles distã fer Brãmane q lhe estãua dãdo bẽtel. Por razãõ do qual cãso se indinou tãto cõira os seus sciticeiros q os quissẽrã mãdar matar: porq naõlle dia lhe tinham elles prometida muyto victoria, elle recebeu mayor dãno q todos os passãdos. Porẽ entreuẽram nãõ muytos Cames e pessoas notãues e derã por desculpa por parte delles, dizẽdo: q os deoses estãuã indinados cõtrelle Lamozij porque no principio daquella guerra prometerã de lhe fazer hũ templo o qual te aquelle dia nã tinha começãdo: e pera cõfirmãçã disto q lhe queriã persuadir sobreueo

no seu arayal hũa enfermidade a maneira de peste per espaço de hũ mes q nã durãua hũ homẽ mais q dous ou tres dias, e q perdeo mais de seis mil homẽes. Lõ teme? daqual muytos lhe fugirã: e os outros andãua tã assombrados, que meteo o Lamozij em grãde cõfusam nã se sabendo determinar. Os Brãmanes feiticeros por se tornarem a reconciliar com elle vieram cõ hum ardil de enganar por nam acabarẽ de perder o crédito de suas promessas, dizẽdo q queriã ordenar huũs certos pões, os quães auã de ser lançados na vista dos nõslos quãdo viessem a se adjuntar cõ a sua gente: e eram tam poderosos que os auã de cegar de todo pera nã poderem dar mais hũ paõso. Os mouros a que estas cousas mais tocãua, posto q nam cõfiãsem nestas mentiras dos Brãmanes, folgãua com ellas por animar o pouo e mais a crey q õ viam muy quebrado: e trouxerã tãbem outra inuẽçam em que mais confiãua por ser industria de guerra. Dizẽdo ao Lamozij, q aly estãua hũ mouro per nome Coje Zille, o qual tinha inuentado hũa maneira de castellos de madeira armados sobre paraõs, e cada hũ dos quães bẽ poderiã caber dez homẽes e seriã tã sobranceiros sobre as carauelas com q ficãsem senhores do alto: e como a foxa dos nõslos estãua nestas carauelas por razã da artilharia, tomãdas ellas ficãua perdidos de todo. E que alẽ deste ardil tinhã outro muyto melhor por ser sem nenhũ trabalhõ: dar auiso aos mouros de Cochij que lançassem peçonha nas águoas de que os nõslos bebiã com que os iriã gastado. As quães cousas asly quedãram no iuzo do Lamozij, que lhe parecia nam ter mais dilaçam pera auer victõria dos nõslos que em quantos estas se ordenãua: e porisso com muyta diligencia mandou logo por mão nellas.

Capitulo. vij. Dalgũas cousas que o Lamozij rey de Calecut ordenou e cometeo contra os nõslos, e elrey de Cochij na guerra que tinha cõ elle: e do que Duarte Pacheco nillo fez.



Duarte Pacheco depois q lhe deos deu aqlla victõria, veose cõ as carauelas adjuntar a não e fauorecer a fortaleza, muy descõtente do principe de Cochij e delrey por lhe fogir tãta gente da sua: princpalmẽte por o principe nã aco dir cõ socorro ao tẽpo que õ mandou chamar, em q os inimigos quãsy ouuerã de passar o vão, e se passãrã fora o negõcio de todo acabado. E o que mais daqui sentia era parecer lhe q vinha isto per industria dos mouros de Cochij: e sendo asly elle uã podia ter tãto resguãrdo q hũa ora ou outra nã lhe podesse acontecer algum grãde defastre, por ser trabalhõsa cousa guardar dos inimigos de casa. Elrey como soube q elle estãua defconrẽte, veose cõ o principe a visitãlo da victõria do dia passãdo, e o principe a desculparse: dizẽdo q a gẽte que fogira elle tinha mandãdo fazer exãme disso e achãua ser quãsy dos Laines e capitães q se rebellarã ao seruiço delrey sentio q aly estãua. Elrey tomãda a mão ao sobrinho cõ palauras bãdas e mostrãdas de muyto amor começou de tirar de sospeita a Duarte Pacheco, mostrãdo q de cousa algũa daqllas elle nã fora sabedor: sõmente vindo visitãlo e dar lhe as grãças do trabalhõ q a quelle dia passãdo leuãra por defensã do seu reyno, topãra seu sobrinho q lhe cõtou o descõtentamẽto q elle tinha e a causa delle. E quãto a descõfiãça dos mouros elle tinha razã, perõ o tẽpo nã dãua lugar a mais que a dissimular cõ elles por serẽ muytos e poderosos: q cometendo algũas cousas leues couinha passar perelles, e quãdo fossem publicas e de perigo entãtẽria outro mõdo cõ elles. Que lhe pedia nã ouesse pairã pois nã tinha por trabalhõ os perigos q passãua em defender aqlla seu reyno, q era delrey de Portugal seu irmão: por tãto leirãdo todo o passãdo entendese em remedear o presente, porq segundo o Lamozij fora escarmentãdo nã podia leirãr de tornar cõ poder de mais gẽte, pois as injurias parẽ indinãça e esta furia de vigãça. Ao terceiro dia tornou elrey muy agastãdo dãdo cõra a Duarte Pacheco q per suas enculcas q trazia no arayal do Lamozij, tinha sabido o conselho q ouue sobre sua tomãda e os ardijs dos pões castellos e peçonha nas águoas, e q tãbem lhe fora dito q o Lamozij mãdãra buscar todos los elefantes adestrãdos q auia na terra pera passãrã o vão, pera serẽ amparo da gẽte q auia de vir escudãda detrás delles. Duarte Pacheco a estas nõuas e ao

Da primeira decada

tanto que lhe elrey mostrava respondeo-lhe com palavras de despeço: dizendo que não se agastasse por que todos estes aparatos e inuencões dos mouros de Calecut, mais eram a fim de temoer a gente de Cochij que por lhe parecer terem força contra o poder dos Portugueses, que por muitas vezes tinham expirimentado. Que quanto aos castellos e elefantes elle tomava sobre sy o remedio, que o lançar de peçonha nas agoas isto lhe podia que mandasse prouer per hómens de confiança: porque a maldade dos meuros podia corromper a muitos se não fossem muyto fices neste caso que importava a vida de tantos. E depois que muyto meudamente estueeram praticando no modo de sperar estes paratos do Camorij, e em que parte fariam mais força no mar ou na terra pois per ambas estas partes esperava cometer: acordaram que por razam dos castellos que se armavam nos batjes a mayor parte de gente Portugues estuesse nas carauelas e em guarda da fortaleza, e outra estuesse com o principe de Cochij e Cairmaes no lugar do vao. Tomado elrey pera sua casa a prouer e as cousas desta pratica, ficou Duarte Pacheco em outra com os capitães e principaes pessoas que com elle andaua naquelles trabalhos: por que como os conselhos delrey, era logo postos nos ouvidos do Camorij quis prouer no que auia de fazer sem o comunicar com elrey, temendo o dano que lhe podia sobre vir tomado o Camorij na sua industria artil de os effeder. E as cousas em que logo prouera foy cotar a porta de hui cotouello que fazia a terra, onde se hia maneira de baluarte que ajudasse a defender as carauelas que ficaua metidas naquelle anco da terra, por lhe ficar hui só cobate: e no lugar do vao outro de madeira grossa entulhado onde auia de star artilharia por causa dos elefantes que auia de trar per aquella parte, e hia grossa escada se logo da terra, que ficasse soberba sobre o vao em lugar de muro pera poder e pelejar de cima. Mandou tambem encrauar hui grossos madeiros com as puas de ferro para cima: os quaes auia secretamente a noite ante do dia da entrada ser metidos no lugar do vao presos com estacas por os nam levantar agoa, pera os elefantes se encrauaem nelles. E posto que encomendou a elrey a vigia das agoas por razam da peçonha, por mais segurança deu cuidado a alguns Portugueses hómens de recado que andassem sobre os gentios a que elrey encomendasse a guarda dellas. O Camorij e quatos os nellos ordenaua estas cousas tambem entendia em seus apercebimentos, principalmente na inuencam de castellos de Coic Ville que era oito, cada hui em deus paraes de altura de vinte palmos, de cima do qual poderiam pelejar dez hómens. E em quanto trabalhauam nelles, nam leixaua de mandar cometer os nellos per quatas partes e modo dos podia: era com armas de traçoões que sempre cairia sobre sua cabeça com perda dos seus. Por que elle mandou sobre a nao de Duarte Pacheco por estar apartada das carauelas e desta feita perdeo quatro paraes com muyta gente morta e ferida, e mais temerá-lhe hui carregado de matimnetos e a gente que era natural da terra se salhou. Depois per duas ou tres vezes fizera entradas com ardijs e ciladas: hia das quaes foy per industria de hui meuro mercado: chamado Bo: male, a que Duarte Pacheco por comprar a elrey de Cochij deu hui badeira, dizendo que a qria para trazer pimeta per os rios de tro por que per ella fosse conhecido dos nellos por não receber dano. Mas todo o seu artil elle o pagou, e nestes e outros metimnetos sempre perdia mais do que ganhaua: por que de hui a vez lhe temerá os nellos oito paraes e treze bôbardas. E por lhe não ficar coufa por terar tambem fora lançados seis naves da parte do camorij para niatar Duarte Pacheco: dos quaes sendo elle auisado acolheu hui e outro de Cochij que ja andava e sua companhia, e presos os mandou a elrey de Cochij que fizesse justiça delles por que elle não queria ser o juiz daquelle caso pois era o offedido. E o mais que Duarte Pacheco estranhou a elrey foy ferer elles tambem lançados para queimar as carauelas: e de todas estas e outras cousas que cada dia meuiam permitia deos ferer logo descubertas e os nellos antes de se cometerem, com que se prouia para não encorrer no perigo. Mas somente com estes que estaua e Cochij o camorij viuua destes ardijs, mas ainda mandou lançar fama em Cananoz e em Coula onde estaua as duas feitorias que todos Portugueses de Cochij era mortos, com recado a alguns meuros de sua valia per que lhẽe mandava que fizesse lá outro tanto aos que lá estaua: que foy causa de elles terer trabalho e quanto não soubera a verdade, e por e ueste recolher se a casa forte que Alimento de Sa tinha feita em Coula: matará hui homem e feriram alguns. Assim que per todas as partes e modos o Camorij cometeo se podia temer vingança dos nellos sem lhe aproueitar

algũa de quãtas cousas lhe os mouros inuẽtãrã pera isso. El cabãdos os seus castellos em quãro d. uã estes rebãtes ficou o *Lamencij* tam memorãdo delles que leirãdas as outras industrias dos pães e elefantes toda sua esperança e forãa pos no cometimento do combãte per mar com elles. E certo que tinha razãa porã uã vista eram tam temerosos quã fracos se depois mostrãram quem os pouou: a vinda dos quães em fama tanto afombrou a elrey de *Lochij* e os seus, que polos animar quis tambem *Quarte* *Þacheco* vsar doutro arteficio dizẽdo que era cõtra os castellos e toda via em seu tempo seruo. O qual foy adjuntar ambas as carauelas com as portas em terra cõ rageiras per baixo pera se alargar quãdo quisesse: e ao pe de cada masto mãdou tambem armar outra maneira de castellos pera que querendo os outros abalroar q ficasse igual delles. E nas proas alem dos goroupezes que eram mais compridos do necessario pera a nauçãam: mandou atraueçar dous mastos pera entreterem achegãda dos castellos as carauelas, e lhe ficar espãço pera se aproueitar da artilharia. Þrouidas estas cousas repãtio a gente que tinha dos nossos que per todos podiam ser atẽ cento e sesenta hõmees: a qual repartiam era nestas quatro pãtes no vão na fortaleza e pelas carauelas e não, porque em todos estãua a defensã delles e daquelle reino de *Lochij*. E posto que esta repartitã ficou assy feita depois que o negõcio chegou a pelejar tudo se baralhou trocando huũs por outros segundo a necessidãde o requeria, e em cada huũ destes lugãres tambem auia muyta gente que elrey mandãua mais por fazer corpo de gente que por acrescentar em animo aos nossos: ca segundo seu uso ante que experimentassem o ferro muytos delles se punham em saluo. Neste tempo jã em *Lochij* auia muy pouca gente da natural da terra, por ser toda fogida da frãlda do mar pera dentro do sertã cõ temor dos apparãtos do *Lamorij*, posto que viã quãtas victõrias os nossos auiam de seus inimigos: e nã fõmente fogia a gente ciuel mas ajnda lhe rebelaram muytos *Laymaes* que entrelles sã pelõas notãueis como acerca de nõs senhores de terras de titulo. Eã elrey de *Lochij* começou esta guerra sendo em sua ajuda estes que eram seus vassãlos: o principe seu sobrinho herdeiro do reino, o *Laymal* de *Þalipox*, o *Laymal* de *Balurt*, o *Cham* de *Begadarij* senhor de *Þorca*, e o *Þhangate* *Laymal* seu irmão, e o *Laymal* de *Lambalã*, e o *Laymal* de *Cherij* a *Çaypij* e outros senhores de terras: e juntamente eram em ajuda delrey com atẽ vinte mil hõmees q cõ os seus fãzia numero de trinta mil. Þerõ procedẽdo a guerra poucos e poucos õ leirãrã e ficou sõmetẽ cõ o sobrinho e com o *Laymal* de *Çaypij* que semprelhe guardou muyta lealdãde. Finalmente de trinta mil hõmees com que no principio desta guerra se achou, neste tempo de tanta afronta que foy a mayõr nam tinha oytõ mil: e ajnda estes mais sõbeitos ao temor qã cõstãcia de acompanhar os nõstros no tempo do trabalho. E a gente cõ que o *Lamorij* começou seria atẽ sesenta mil hõmees de que a este tempo (segũdo dissemos) pelos casõs e perdas que tẽue tambem jã tinha menos huũ terço: porẽm fama entre os nõstros era que trazia per mar e per terra quozenta mil hõmees seus e destes senhores que o ajudãua, delles como vassãlos e outros por serem amigos e vezinhos naquella terra *Þalabar* que elle conuocou cõtra nõs. *Beturãcol* rey de *Lãnoz*. *Lacatinã* *Barij* rey de *Bespur* e de *Lucurã* junto da serra chamãda *Bãte*, *Cõta* *Agatacõl* rey de *Lotugã* entre *Lãnanõz* e *Calecut* junto de *Bãte*, *Luriur* *Coil* rey de *Lurim* entre *Þanaue* e *Crangãlor*, *Þaubeadarij* principe de *Calecut*, *Þambeã* seu irmão, *Lãncõl* *Þãbeãdarij* senhor de *Þepelij*, *Þaraichera* *Þracõl* senhor de *Crangãlor*, *Þarapucõl* senhor de *Chãliã* entre *Calecut* e *Lãnoz*, *Þarinha* *Þubãtãcõl* senhor quãsy rey entre *Crãgalõz* e *Þepelij*, *Benarã* *Þambeãdarij* senhor quãsy rey acimã de *Þanãne* pera a serra, *Þambeãri* senhor de *Banãlã* *Chãri*, *Þarapucõl* senhor de *Þarapurã*, *Þarapucõl* senhor quãsy rey de *Bespur* entre *Chãnij* e *Calecut*. E outros muytos cujos nomes nam viẽram a nõssa noticia que etrelles eram principães muy poderosos. Algũs dos quães quando o *Lamorij* tornou cometer passãr a *Lochij* com a inuẽçã dos castellos, eram jã jdos pera suas terras: do arteficio dos quães castellos elle estãua tam contẽte, que lhe parecia ter a victõria muy cõta sem ajuda destes que õ deixãram, mas o negõcio nam succedõ segundo elle esperãua como se verã neste seguinte capitulo.

Da primeira decada

Capitulo. vij. Como o Camorij de Calcut com hũa má-
chinas de castellos em barcos e elle per terra, veo cometer os
nossos: e desta e doutras vezes que cometeo querer passar o
rio ficou tam desbaratado que se recolheo pera seu reino.



Destas as cousas de cada hũa destas partes na ordem em que esperãã de se a-
proueitar dellas: partio o Camorij tam soberbo e confiãdo na inuencã da ma-
china dos castellos, que por aquella vez leixou de cometer o vão. Assim por lhe
parecer que esta fõxa posta sobre as nossas carauelas onde estãua toda a delrey
de Cochij, bastaua para as temar, e com a posse dellas lhe seria lãue a entrada
de Cochij: como por ter sabido que a passagem do vão estãua muyto mais defensãvel, e o prin-
cipal de tudo era por os seus sacerdotes e feiticeiros lhe terẽ prometido grãde victoria se possesse
o impeto de suas forças nestas carauelas. Assim q̃ com este conselho, dia da conceicã de nessa
senhora: chegou o Camorij per terra com a mayor parte do seu exercito as nossas carauelas. A
qual frota era de dozentos paraõs atulhãdos de frecheiros, que auiam de seruir no seu mudo
de pelejar como generes pera chegar e correr a hũa e outra parte: e quando fosse tẽpo lançãre
em terra aquelle golpe de gente, e tornarem por outra onde o Camorij estãua da outra parte do
rio, te fer tanta que podesse senhozear a terra em quanto o Camorij passasse. Entre os quães
paraõs que chegarã ao mesmo tempo que elle appareceo sobre o rio, vinham oito daquellas
machinas: armadas cada hũa em dous grãdes paraõs, tã soberbas e temerças que os nossos
estimãã mais a vista dellas que a fama. Mas como elles esperãuam este dia e mais por ser de
nessa senhora na qual punham sua confiãça, sem se meuer do lugar onde estãuam, com as ca-
rauclas e bateçes em hũ corpo a maneira de baluarte cõ suas arombãdas: em as machinas dos
castellos chegando a tiro, começou a nessa artilharia representar hũ dia do iuzo. Aluzilando
fogo, vaporando fumo e atreando os ares de maneira, que com estas couças e cõ os crames
de frechas grita da gente: tudo era hũa confusã escura na vista e nos ouvidos sem hũs aos
outros: e poderem ouuir, nem menos saber se eram offendidos dos amigos se dos contrarios.
As machinas ainda que vinham soberbas ante que fossem metidas naquella escuridã e fumã
ça de morte, nam podẽram dãr tanta quanta ellas prometiam cõ sua vista, ante neste seu cõme-
timento receberam mayor danno do que õfizerã: cã por serem armadas sobre dous paraõs
grandes ao gouernar delles ouue muyto embaraço, nam podendo cada hũ dos dous lãmes
acudir a hũ tempo quando os do castelo queriam, porã tambem a marã q̃ subia õs ya arrauessã-
do a pefar dos remadores. Com os quães impedimẽtos de cito machinas que ellas eram du-
as cõ afaz trabalho podẽram chegar as carauclas: e ainda estas foram entretidas com as ver-
gas que os nossos tinhã posto em modo de goropẽres. As quães tanto que chegarã a quella
lugar com artilharia foram feitas em rãchas que seruirã de armas contra aquelles que vinhã
dentro: cã õs mais delles foram mortos e feridos per ellas. E nã somente parou a artilharia,
aqui, mas ainda dãua per os paraõs que eram tam bastos que nunca se perdeo tiro: cõ o qual
danno, muytos foram arombãdos de maneira que andãua já a guoa chea de nadadores traba-
lhando por saluar as vidas na terra onde estãua o camorij, porque nã de Cochij õs delrey que
estãuam em guarda della õs matauam. Finalmente o dia nam foy tam prõspero como os feite-
ceiros do camorij lhe tinhã pronosticãdo: e porque ainda lhe ficou esperãça que tornã-
do outra vez alcançaria victoria que refizesse todas as perdas passãdas: veo dhy a certos dias
em õra de melhõr eleicã como elles diziam. Mas nosso senhor acabou de vingar os nossos
deste soberbo e contumaz gentio, com o grande danno e perda que recebeo neste ultimo cõme-
timento que fez: assy per esta parte com seus castellos de vento como per o vão q̃ tambẽ come-
teo. Ficando tam quebrãdo, e por seus sacerdotes tam conuertido a fazer penitencia, dizẽdo
tedos ter offendido aos seus pagõdes em nam lhe fazer os sacrificios e ofertas que lhe tinha
prometido no principio desta guerra: que simulando elle que se tornãua a refazer pera tornar
a ella, se recolheo de todo, com perda de dezoito mil hõmees, treze na enfermidade que per

duas vezes sobreueo ao seu arapal e os cinco na guerra que continuou. A qual guerra durou seis meses e neste tempo entre o Lamorij e elrey de Cochij ouue cartas recados e outras meudezas segundo o que escreueo frey Bastam hu religioso que estaua na feitoria co os nossos em ha tractado que fez da guerra entre estes dous reys: de que somente tomamos o necessario co outra mais informaçam, porque em todo o discurso desta nossa lista mais trabalhamos no substancial da historia q no ampliar as meudezas q enfada e na delicia. Assim q tomado ao fim desta guerra q se rematou co as amoestaçoes dos Bramanes: teuerá elles ajndat. ito arteficio de se salvar das meirias q differá ao Lamorij no succedimeto della, e de consolar a elle: q lhe fez a crer q os seus deuses lhe tinhã feito merce e pagar culpas proprias na co dano de sua pessoa, mas dos seus, a q l cousa causou recolherse co alguns delles a fazer penitencia. Dado tambẽ por causa de seu recolhimento querer por alguns dias dar repouso ao pouo dos trabalhos da guerra: e mais naquille tempo por ser na fim do inverno e q esperaua a vinda das nossas naos, contra o poder das quaes tãbẽ lhe couinha prouer seus portos. Os seus caimães e principes q o ajudarã principalmẽte aq lles q podia receber dano ou proueito de nós, ante q as nossas naos chegãssẽ por segurar seus estados e lugares e auer algũa fazeda da q ellas de ca leuauã: mandarã ceme ter países a Duarte Pacheco, vendo que o Lamorij se recolhia, nam tanto por religiam quãto por fiso de paz por sentirem nelle q a desejava. E quem logo veo com este requerimento de paz, foy o senhor de Irepelim, principal mouedor desta guerra, por ser muy vezinho a Cochij e na tinha a pimenta de sua terra outra saida se nam per nestas naos: e pola mesma razão da pimenta e a sua terra ser a frol della, e a nós couir tãto como a elle esta paz, Duarte Pacheco per vótã de delrey de Cochij lhã concedeo. Ao qual tempo Antonio de Sá feitor de Loulam por algũas paixões que la tinha com os mouros lhe mandou pedir que co sua vista o quisesse jr fauorecer: o que Duarte Pacheco fez jndo la em sua não, deixando os capitães das carauelas em guarda de Cochij. O qual chegando ao porto de Loulam, achou cinco naos de mouros que estauam a carga da pimenta: das quaes vieram a elle cinco mouros os principais dellas com grandes presentes pedindolhe paz e seguro pera nauegarem suas naos com a carga que tinhã feita, o que lhe Duarte Pacheco nam concedeo. Ante por ter sabido de Antonio de Sá que as naos estauam ja de todo carregadas contra sua vótãde, e que esta fora a principal causa por que o mandara chamar, por ter auido algũas paixões com os mouros mercadores estantes na terra que lhe negauam esta pimenta por a dar a elles: Duarte Pacheco lhã fez descarregar toda e a entregou a Antonio de Sá pagãdolhe o que custaua, e somente lhe deu algũa pera sua despesa. E em quanto estas descarregauam vieram aly ter outras duas, cada hũa em seu dia, as quaes trazia algũa pimenta e vinham acabar de tomar carga naquille porto: e porque soube eerto que nenhũa destas naos era de Calecut com quem tinhamos guerra, a todos nam fez mais dano que nam lhe consentir que tomassẽ algũa pimenta, por termos aly feitor a fim de recolher toda a que auia na terra. Assim que espedidos estes vãos e pagos da pimenta que tinham, foram buscar outro lugar que nam tuesse esta defeusam, e Duarte Pacheco tornou se pera Cochij: onde dhy a poucos dias chegou Lopo Soares que partio deste reino por capitãtan mór de hũa grande armãda da viagem do qual faremos relaçam neste seguinte capitulo.

Capitulo . ix. Como elrey por as nouas q teue da India per o Almirante do Vasco da Gama, o anno seguinte de quinhentos e quatro, mandou hũa grande armãda de q foy por capitãtan mór Lopo Soares: e do q passou da partida de Lisboa e chegar a Cochil.



Om a vinda da India do Almirante dom Vasco da Gama soube elrey que as cousas della se iam ordenando de maneira, que conuinha mandar mayor frota da que la era ao tempo de sua chegada: que como escreuemos foram noue velas repartidas em tres capitãtanias do succso das quaes ajuda elrey nam tinha noua. Somente soube per elle Almirante quam offendidos os mouros

Da primeira decada

daquellas partes ficauam : assy pelo ódio que geralmēte elles tem ao péuo christão, como pelo danno que tinham recebido de nos, e principalmente d'elle Almirante. Assim que q̄ por esta razão como perajr tomando mayor posse daquelle grande estido que lhe deos tinha descoberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos e quatro hũa grãssia armada a capitania mór da qual deu a Lopo Soárez filho de Ihuymez Valuarenga chanceler mór que fora destes reinos em tempo delrey deim Alfonso o quinto : em o qual Lopo Soárez auia muyta prudencia e outras calidades de sua pessoa q̄ mereciam hũa tam honrada ida como esta era. Com o qual foram estes capitães Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandez Coutinho, Pedro de Adedez filho de João de Brito, Lopo Adedez de Vasconcelos filho de Luis Adedez de Vasconcelos, Adánuel Telez barreto filho de Alfonso Telez Pedrafonso da Buair filho de Diego Alfonso da Buair, Alfonso Lopez da Costa filho de Pedro da Costa de Tomar Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro, Tristam da Silua filho de Alfonso Telez de Adeneles, Vasco da Silueira filho de Adosem Vasco, Vasco de Carualho filho de Aluaro Carualho, Lopo Dabreu e Pedro Dinis de Setual. Em as quaes naõs leuaua mil e dozentos homens muita parte delles fidalgos e criados delrey, toda gente muy limpa e tal que cõ razem se póde dizer que esta foy a primeira armada que sayo desse remo de tanta e tam lusida gente e de tam grandes naõs : posto que foram menos em numero q̄ as duas passadas. E por esta causa nam se poderam fazer tam prestes com o as outras : logo que partio da cidade de Lisboa avinte dous dabal deste anno de mil quinhentos e quatro, e a deus de mayo foram na paragem do Cabo Verde. E dhy em diante posto que teueram alguns tempos que se achem em tam comprida viagem, quando veo a vinte cinco de julho surgio em Adengambique : onde se deteu até o primeiro dia de agosto fazendo a guada e reparando algũas naõs, principalmente a de Pedrafonso de Aquiar e a de Alfonso Lopez da Costa, que com hũ temporal que teueram de noite deu hũa percuira. Partido de Adocambique chegou a Adelinde e nde achou seys Portugueses deos que se perderam com Pedro de Layde : e as oures lhe contaram tambem como se perdera Vicente Sodre e as cousas que Alfonso Dalbecquer e Francisco Dalbecquer que tinhã feito na India. Espedido delrey de Adelinde que o recebeo e tractou cõ muyto gasalhado o tempo que aly estue, a primeira terra que tomou da India foy Anchedua, e nde achou Antonio de Saldanha com Ihuymez ourgo : e as quaes se faziam prestes pera tornar a costa de Cambaya pera andar aly esperando as naõs de Adecha, nas Lopo Soárez os leueu consigo por leuar recado delrey do Adanuel pera isso. Aly veo tambem ter com elle Lopo Adedez de Vasconcelos que se apartou da frota com hũ temporal que lhe deu, o qual tinhã por perdido : e juntas estas velas chegou a Lanario, onde foy muyto festejado assy do feitor Gonçalo Bil Barbõsa como delrey, eue se veo com elle ao mudo das vistas que ouue entrelle e o Almirante. Por que estes principes gentios nestas vistas pẽem muyta parte de sua honra, em ser com grande aparato e cerimonia a seu uso : mas Lopo Soárez nam lhe deu tato regar, porque tres dias semente se deteu nestas vistas e em pũter algũas cousas ao feitor Gonçalo Bil, pera fazer prestes a carga do gengiure e outras cousas que auia de te mar quando tornasse de Cochij. Pedro ante que partisse pera Cochij ueo a elle com certas hũ meço christão mãda do pelos capitães que lá estauam em Calecut, pedindo que se lembrasse delles, a vinda do qual meço deu ao Lope Biquij que era nesso amigo do tempo de Ihuymez Valuarez Cabral : e tambem foy industria dos principaes de Calecut, temendo aquelle grãde poder dardada, e pareciahe que os captiuos ouela tinham podiam fazer algũ bem negocio pera tractar na paz por saberem que a deseiaua o Lemorij. Lopo Soárez de pois que se enfermou do meço dalgũas cousas q̄ per elle lhe mãda uem dizer os captiuos, o tornou logo a despedir com palauras de esperança de sua liberdade : e quando veo ao seguinte dia que çiam sete de setembro chegou ante a cidade de Calecut, onde em lançando anchora foy visitado com algũs refrescos por parte de Lope Biquij e em sua companhia este meço. O qual presente Lopo Soárez nam acceptou, dizendo que elle estaua naquelle péto sospetoso onde se costuma negociar com cautelas de enganoso, e porque nam sabia se vinha da mãõ de Lope Biquij que elle auia por hũmem amigo do seruiço delrey de

Portugal seu senhor, se doutro algũ que fosse inimigo dos Portugueses, nã podia acceptar contra algũa ajuda que viesse em seu nome. Que em quanto elle nã praticasse com a propria pessoa de **Loje Biquij** però q̄ recados lhe fossem dados de sua parte testemunhados per aquelle moço que alij estãua, nã os auia por seus: portanto elle se poderia ir embora, e se era de **Loje Biquij** podialhe dizer, que com nenhũ outro refresco folgaria mais que cõ vera elle e aos Portugueses que lá estãua reteudos. Espedido este mouro veio **Loje Biquij** ao seguinte dia, e nã muy contente da repõsta que os mouros mandarã a **Lopo Soárez**: posto que troure consigo os mais dos captiuos que lá estãuam. A qual repõsta era que elrey estãua ao pẽ da serra, mas q̄ por terem sabido quanto desejava a paz lhe mãdauam aquelles homẽs e que em quãto nam vinha seu recado por terem mandado a elle folgaria: saber delle a vontade de que tinha e o que queria mais pera o fazerem saber ao **Lamorij**. **Lopo Soárez** depois que agradeceo a **Loje Biquij** a vontade de que sempre mostrãua aos Portugueses: respõdeolhe ao negõcio da paz, que a primeira culpa que auiam de fazer pera elle ouuir as condições della, era entregarem lhe os dous **Bregos** de esclauonia que lá andãuam que na pratica da outra paz elrey prometeo entregar e nam cõprio. **Loje Biquij** porque vio que **Lopo Soárez** se cõtrou mito e nã quis ouuir mais repõca espediose delle: dizendolhe q̄ elle desejava mais esta paz que pessoa algũa, mas como elrey e os principaes do seu concelho õ auiam já por suspecto nas cousas do seruiço delrey de Portugal, elle nam tinha nesta parte mais auctoridade que representar bem este negõcio o qual pãzera a deos que viria a effecto. **Lopo Soárez** porque neste e em outros recados que foram e vieram tudo era cautelas e dilações sem algũa conclusã, mandou chegar seis nãos das mais pequenas a terra que varejãssẽ com artilharia toda a cidade em que se detẽue dous dias: nos quaes se fez tanta destroica que cayo grande parte do **Lerame** delrey. Acabada aqual obra **Lopo Soárez** se partio pera **Lochij**, onde chegou a quatorze de setẽbr: a tempo que tambẽ **Duarte Pacheco** chegãua de **Loulam** do negõcio pera que õ mãdou chamar **Antonio de Sá** (como a tras dissemos). E ao seguinte dia depois de sua chegãda elrey de **Lochij** õ veu ver, mostrando grande contentamento de sua vinda, e da boa entrada que deu no varejar de **Lalecut**: do qual estrãgo logo per patamares que sam grandes caminheiros de terra, tinha já sabido serem mortas mais de trezentas pessoas, e deribada muyta casaria, atẽ os palmães eram destruidos que o gentio muyto sentia por ser prõpriedade de que se mantem. Na qual pratica **Lopo Soárez** por parte delrey dom **Manuel** com as cartas que troure a elrey de **Lochij**, lhe deu agradecimentos dos trabalhos que tinha passãdos: offercẽdolhe aquella armãda e que nenhũa coisa lhe elrey seu senhor mais encomendãua que a restituicaõ de qualquẽr perda q̄ elle teuesse recebida por causa da amizade que cõ elle tinha, e outras muytas palavras a que elrey respondeo. Dizẽdo q̄ elle perdia muy pouco em perder seu estãdo por amor delrey de Portugal seu irmãõ pera o que elle desejava auenturar por seu seruiço: quanto mais que os dannos da guerra passada mais foram de seu inimigo que delle, e os trabalhos de defenderaquelle seu reino de **Lochij** nam eram seus nem dos seus subditos e vallãlos, se nam dos Portugueses que alij estãuam principalmẽte do capitã **Duarte Pacheco**. E que algũ trabalho que o seu reino podia receber elrey seu irmãõ lhõ pagãua cadanno nas cousas que por amor delle fazia: de maneira que recõpensãda hũa cousa por outra, elle era o que ficãua de uendo. Que em final destas merces e fauores que cada diã recebia (pois em al õ nam podia seruir) elle queria logo mandar ordenar a carga da espececaria e que elle **Lopo Soárez** podia descãsar nesta parte. Als quaes palavras **Lopo Soárez** respondeo com outras assy da parte delrey como da sua cõformes ao q̄ ellas merecia: cõ q̄ se despedira hũ do outro muy cõrẽtes. E porq̄ a este tẽpo elrey por causas das guerras passadas estãua na ilha de **Caypij**, e elle desejava de se passar a ilha de **Lochij** õde era sua propria viuẽda segũdo deu cõta a **Lopo Soárez**: mãdou elle **Antonio de Saldanha** q̄ cõ alguns barões de q̄ era capitães **Tristã da Silva**, **Pero Rafael**, **Pero Justarte**, e **Ruy Loureço** q̄ o leuãssẽ. Os quaes forã cõ muyta festa de trõbctas bandeiras e gẽte luzida, fazẽdo toda honra e acatamẽto a pessoa delrey como se forã seus vallãlos: porq̄ õ queria cõtentar e comprar por razã dos grãdes trabalhos q̄ tinha padecido por cõseruar a amizade delrey dom **Manuel**.

Da primeira decada

Capitulo. r. Como Lopo Soares a requerimento delrey de Cochij deu em Cranganor e o destruyto: e da ajuda que mandou a elrey de Lanoz e as causas porque.



Quando hu mes que Lopo Soares era chegado, elrey de Cochij lhe deu conta como de hum lugar chamado Cranganor q seria daly quatro leguas per hu rio dentro contra Calecut recebia muyto dano, por ser lugar de frontaria que com Lamorij tinha fortalecido: que lhe pedia muyto q em quanto as naos est:ua á carga ouuesse por be de mandar sobre elle pera o destruir de todo. Lopo Soares como já tinha informacam deste lugar per Duarte Pacheco e quam prejudicial era a sua vezinhanga: determinou de jr logo sobre elle, e assy o disse a elrey com palavras de que elle ainda leuou mayor contentamento. Juntos pera este negocio vinte batizes em q entravam os esquifes das naos: determinou Lopo Soares em pesca de jr a este lugar, e tam secretamente que nam se soubesse em Cochij por nam darem aviso aos jmgos, que legudo tinha sabido estava no lugar hum capitam do Lamorij chamado Adaymamé e o principe Maubea darij com gente de guarnica, por causa da qual guarnica elrey de Cochij mandou per terra o principe seu sobrinho com alguus naires e frecheiros. Partido Lopo Soares hua ante me nhã, foram dormir a hu lugar por esperarem aly o principe de Cochij que com sua gente vinha per terra per outra parte: o qual se deteu tanto que quando ao outro dia chegaram, posto que foy em amanhecendo já a terra era appellada e posta em armas. E o primeiro encontro q os nossos acharã foram duas naos do proprio capitam Adaymamé atulhadas de gente, e dous filhos seus que em os nossos as cometendo com animo de valentes he mees as defenderam: mas nam durou muyto este seu feruo porque a custa de feridos e moxtos ellas foram entradas e entregues ao fogo. O qual feito se fez per os primeiros capitães a quem Lopo Soares tinha dado a dianteira q era Antonio de Saldanha, Pedrofonso Daguiar, Cristã da Silua, Gasco Carualho e Alfonso Lopez da Lõita. Zicavãcio este feito q se fez no rio, por Lopo Soares cõ o corpo de toda a gente o peito em terra, que foy tomada com assaz trabalho e sangue de todos, porque os mouros e indios cobriam a praya com o grande numero delles: e ante q os nossos chegassem a bõte de lança foy entre huus e os outros hua nuem de setas tam baista que nã davam lugar aque os nossos entrassem em caminho, e nam entendiam em mais que ampararse e escudar daquelles exames de setas que lhe seruiam ante os olhos. E que as nossas espingardas e bestas fizeram lugar cõ que começaram de tomar mais posse da terra, e os vieram careando a bõte das lanças pera a pouoãã que foy logo entrada e posta em poder de fogo: porque ella estava já tã despejada q nã ouue esbulho em que a gente das armas se detiuesse, e a mayor pressa q aly ouue fora trinta e cinco zabucos e paracs q se trouxera pera elrey de Cochij como sinal da victoria q ouuera de seu jmgio. E posto q o fogo tomou muyta licça no q queimou, mayor nã tomara senã sobreuiera algua gente da terra q eram dos christãos q aly viuiam, e vierã a Gasco da Bãma como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mado q se nã fizesse mais damno pois tinha aly sua viuãda em companhia dos mouros e gentios da terra. O principe de Cochij porque os nossos deram mayor presa a este negocio do que elle trazia e nam pode ser presente a elle: quando chegou por honra de sua peioa e entrelles se auer por victoria contra os jmgos, saltou na terra decepando alguas palmeiras como senhor da caõo e mado trazer hua em hu parço por triumpho daquelle feito. O qual nam se mente quebrou a sobërba do Lamorij mas ainda deu animo a alguus seu jmgos: porque chegado Lopo Soares a Cochij com a victoria delle, dhy adous dias elrey de Lanoz seu vassalo se mandon queixar a elle per seus embaixadores: pedindo lhe paz e ajuda contra elle, do qual era defaundo por cousas que tocãã ao seruiço delrey de Portugal. E vindo elle Lamorij sobriillo com gente pera o destruir, elle lhe foy ao encontro em hu pãllo do qual ouuera victoria, ao tẽpo que Lopo Soares destruyra Cranganor: em fauor e defensam do qual elle Lamorij ya, parecendo lhe que se passasse por dia castigar a elle e jr auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe deos deu.

Que o fauor e ajuda q̄ delle queria, era mandar ao seu póto de **Zanoz** algũa não cõ gẽte e arte lharia: porq̄ tinha per nõua q̄ o **Lamozij** cõ mayõr indinaçã como homẽ inuriado vinha outra vez sobrelle. **Lopo Soárez** depois que ouuiu os embairadores os mandou muyto bem agasalhar e ouis se informar de rey de **Lochij** e de **Duarte Pacheco** desta nouidade delrey de **Zanoz**, sendo hũ tã principal inimigo como elles diziam, e que naquella guẽrra passada sempre seruira a elrey de **Calecut** que nam sabia como podia mouer hũa tal cousa: que quãto ao que elle sentia deste negõcio, verdadeiramente tinha pera sy q̄ era algũa simulaçam a fim de lhe nam darem sobre este lugar com o temor da nõua da destruiçam de **Crãganoz**. A qual se peita elrey de **Lochij** lhe deffez e assy **Duarte Pacheco** polo que tinha sabido per algũas principaes da terra: e a causa de mãdar pedir esta ajuda era esta. Este reino de **Zanoz** antiguamente fora liure e nam subdito e continha em seu estado muytas terras, mas como o vezinho poderẽ so sempre vay comendo do frãco: os reyes de **Calecut** o possẽraui em tal estado q̄ nauo ficou mais aos principes, delle que aquella pouoaçam do póto de **Panane** e isto em vida deste rey que reinaua, de maneira que de rey liure ficou tributario ao **Lamozij**. O qual rey parecẽ dolhe que per seruiços de sua peçoã podia cobrar delle **Lamozij** o que nam podera defender: em todalas guẽrras passadas que elle **Lamozij** teue, foy hũ dos principaes e mais cõnnos que o seruira, sem auer galarãam de seus trabalhos. Mas parece q̄ nenhũa cousa destas fatisfyz ao **Lamozij**, e per qualquer causa que foy temendose delle q̄ podia cõ nõsso fauor tirar o laço do peçoço de sua seruidãem: determinã de lhe tomar este póto de **Zanoz** e o mais q̄ tinha. Finalmente peyto o **Lamozij** em caminho com dez mil homẽes pera vir a **Crãganoz** em ajuda do principe de **Calecut** e **Adarmame** seu capitã mór temendo o q̄ succedeo: assẽtou q̄ a tornãda quãdo se recolhese a **Calecut** darã em **Zanoz**. Perõ primeiro que elle chegãsse a este effecto lhe succedeo outro nã esperado delle, e foy que elrey de **Zanoz** subitamente em hũ pãssõ lhe sayo e o desbaratou. Com a qual obra fez elrey de **Zanoz** duas cousas, vingou se primeiro q̄ o **Lamozij** desfennelle, e mais foy em pedimẽto pera se nam ir adjũtar em **Crãganoz** com os seus: que per ventura se õ fizera nam ouuera **Lopo Soárez** tam leuemente victoria delles. Que ainda elrey de **Zanoz** outra bõa fortuna, q̄ indo o principe de **Calecut** e **Adarmame** desbaratãdos dos nõsso: sayo lhe elle tãbẽ ao caminho e acabou de os destruir. De maneira q̄ chegãdo **Pero iRasael** cõ hũa carauela armãda e quozẽta homẽes q̄ lhe **Lopo Soárez** mãdãua pelo requerimẽto dos seus embairadores: tinha já elrey de **Zanoz** auido eitas victõrias, estãdo elle quãdo õs mãdou a pedir este socorro, esperãdo cada dia pelo **Lamozij** q̄ õ vinha destruir. E como homẽ mimõso da boafortuna da q̄llas victõrias: já recebo cõ cerimonia de magestãde de sua peçoã a **Pero iRasael** dãdolhe agrecicimẽtos de sua boa chegãda: e q̄ ao presẽte nã tinha necessidãde delle por seu inimigo ser já põsto e saluo mais temido q̄ soberbo. Que elle esperãua õ cobrar todo seu estado cõ fauor e ajuda das armãdas delrey da **Portugal** cujo seruidor elle seria todo o tẽpo õ sua vida: e q̄ pera isso offerecia sua peçoã fazẽda e estado quãdo p̄ seus capitães fossere q̄rido, e cõ esta e outras offertas de palãura q̄ mãdou a **Lopo Soárez** espedio a **Pero iRasael** q̄ se tornou a **Lochij**.

Capitulo .xj. Como **Lopo Soárez** depois de feita sua cãrga despecearia e espedido delrey de **Lochij**, de caminho deu e hũ lugar delrey de **Calecut** chamado **Panane**: õde pelejou cõ algũs seus capitães q̄ estãua em guarda de dezãsete nãos as quães queimou, e acabãdo este feito partio pera este reino õde chegou a saluamẽto.



Quãto estas cousas passãrã posto q̄ tãbẽ se entẽdesse em a cãrga das nãos, porã ellas era muytas e cõ a guẽrra o negõcio da punẽta nã adãua tã corẽte q̄ assy e breue se pudesse auer, e mais porã a mayõr parte delle ser feito per mãos de mouros muy vagarõsos: ordenou **Lopo Soárez** de mãdar a **Culã** cinco nãos capitães **Pero de Abdoga**, **Lopo Dabreu**, **Antonio de Saldanha**, **Muy Lourenço** e **Felipe de Castro** pera lá auerem cãrga. Porque alem

Da primeira decada

De ter recado de Antonio de Sá que estava por feitor daquelle feitoria que tinha recolhido boa soma de pimêta: tambem per conselho delle e de Duarte Pacheco que della era vindo quis mandar aquellas cinco velas pera fauor da nella feitoria, e andauam os mouros tam aleuantados contra Antonio de Sá, que cõ trabalho lhe queriam dar pimenta e nam vinha não de mouros ao porto de Loulam que logo nam fosse despachada a petar delle. Assim que por estas causas as enuiuou: e em breue foram e vieram com sua carga a tempo que as outras estavam prestes. E porque elrey dem Adannuel mandaua a Lopo Soares que em guarda da fortaleza de Cochij e assim daquelle costa ficasse Adannuel Teles Barreto filho de Alfonso Teles Barreto por capitam mór de quatro velas: a espedida que teue com elrey de Cochij lho entregou cõ palauras de que elrey ficou satisfeito acerca da seguranga de seu estado, posto que elle quisesse pela experiecia que tinha delle que ficara Duarte Pacheco. Com o qual Adannuel Teles, por serem hómeees conhecidos delrey e andarem sempre naquella guerra e do comprazer nisso: ficaram Pedro Rafael e Diogo Diaz e Christua Yufarte. E nesta espedida q Lopo Soares teue cõ elrey, nã lhe quis dar cõta do q determinaua fazer de caminho q era dar em hũ lugar do Lamorij chamado Panane: temendo que comunicando este negocio com elle fossem logo os mouros auisados, e por nam se guardar muyto segredo entrelles principalmente como tocãua em cousas nossas. E qual ida Lopo Soares assentou com os capitães, e principalmête com Duarte Pacheco por ter sabido quando logo elle chegou que naquelle lugar de Panane estavam dezasete náos de mercaderes do estreito de Adêcha pera tomar carga de specearia: por a qual razã hã das cousas que Lopo Soares proueo em chegando foy mandar a Pedro de Mendoga por capitam mór de tres velas que andasse em guarda dos portos de Calecut, por nam sair ou entrar não sem ser per elle vista. Finalmente assentadas todas as cousas que conuinham a fortaleza, e espedido delrey elle Lopo Soares se partio a vinte e seys de dezembro: levando em sua companhia Adannuel Teles com os outros capitães de sua bandeira pera serem com elle naquelle feitoria. E seguindo seu caminho levando diante as carauelas chegadas a costa e elle com as náos de largo por irem carregadas, sendo tanto auante como Panane, saíram a ellas vinte paraos bẽ artilhados: e como genetes ligeiros começaram despêder sua póluora e almagem. Os quães segudo logo pareceo de industria vinham tratar com ellas, e como afrota das náos da carga se mostrou fengiram temor, e começaram de se recolher pera dentro do rio onde as náos dos mouros estavam: porq lhe pareceo que por os nossos irem já de caminho cõ carga feita, nam se auiam de querer meter dentro em ventura, por o rio nem lhe dar lugar principalmente com hũ baluarte que defendia a entrada, posto q as carauelas ò quisessem cometer. E verdadeira mente posto o negocio em conselho os mouros estavam na verdade, que nam era cousa pera cometer entrar naquelle rio segundo elle estava defensauel: e mais impossivel lhe parecera se souberam o modo que os nossos depois teueram em cometer este feitoria. Porque quem podia crer q obra de trezêtos e sesenta hómeees em quinze batêes e duas carauelas, auiam de cometer deza sete náos grossas com muyta artilharia encadeadas hãas em outras, tam jutas cõ as popas em terra a maneira de alcantilada, q parecia hũ exército soberbo sobre o mar: em guarda das quães estava quatro mil hómeees. Porẽ como as cousas da hõra acerca daquelles q a tẽ por vida, precedẽ todos os pirigos da morte, e mais este caso q tractãua do estado da India, nã se quis vir Lopo Soares sem ò leixar cõcluido: o qual per ventura fizera mais dano q as guerras passadas, por ficar o Lamorij muy escandalizado do feitoria de Crãganor e delrey de Lanor. Assim q auida outra cõsideraçã e conselho ainda q confuso, por ainda nã terem visto como as náos estavam, assentou Lopo Soares de as ir queimar: levando diante Pedro Rafael e Diogo Diaz q tinham as carauelas mais pequenas e elle em quinze batêes. O qual partido das náos cõ grãde estrondo de trobetas e grita da gente nesta ordem das carauelas antesy, quasi por auiparo da artilharia dos mouros que ao longe lhe podia fazer mais dano que ao perto, principelmente de hũ baluarte que a entrada da barra estava cheo della: a primeira carauela que foy a de Pedro Rafael, assim a saluara q cõ ns rãchas q fez artilharia em os altos della lhe ferio muyta gente, e sobriisso carregaram os paraos que a vieram demandar lançandolhe dentro hũ grande

numero de frechas que lhe encraouo muytos hómões . Al qual entrada assy embarçou a gente do mar na mareagem da carauçla, que por se lançarem a outra parte e fogir o pirigo do baluarte foram cair em outro pior : e era de baixo de hua nao grossa dentro no porto que por ser muy altíssima padeceram muy grande trabalho, e em se amparar das frechas e arremessos de sargunchos quasi a mão tenente teueram bem q fazer, do qual perigo ficaram muytos muy mal feridos . Al outra carauçla capitam Diogo Diaz indo na esteira deste baluarte lhe mataram hũ marinheiro que ya ao léme : e porque os outros se chegauam de má vontade áquelle lugar, couro a carauçla nam senti o governo deu consigo em hũ baixo, de maneira que ambas ficaram em estado que mais auiam mister ajuda do que a podiam dar a ninguem . Lopo Soárez que vinha de tras dellas, però que vio o pirigo perque passaram, nam ouue mais ordem de esperar outro côselho se nã dar as trombetas cõ san Tiago naboca á quem remaria e seria puineyro cõ as naos : como quem corria hũ pário naval cujo termo da victoria era chegar a ellas . E parece que nõsso senhor lhe quis por este empedimento nas carauçlas de õs nam poderem naquella chegada ajudar : pera que a victoria fosse mais milagrosa . Porque afeitando cada hũ sua nao, assy leuaua o espirito posto em confiança de victoria : que lhe nam lembrãua que ya cometer hũna nao atulhada de gente e tã alta de sobir, q em paz quieta hũ hõ me pcederia hũna escada de corda de que lançasse mão . E porẽm logo na chegada estado Lopo Soárez pera aferrar : hũna bombardã lhe matou hũ homem e ferirá quatro . E tristã da Silua que foy dos primeiros sobindo per outra o deitaram abaixo, e outro tanto fizeram a Pero de Mendocça : e a Antonio de Saldanha cõ outra bõbarã lhe arrombarã o seu batel e leuou a bariga da perna a hũ criado seu de q ficou aleixado . E porq era ja mayor o pirigo de se afogãre por o batel se yr ao tũdo q cõmeter as naos : tomou posse de hũna cõ os q leuãua . Dãnuel Telez Duarte achepco aferrará hũna q dizia ser a capitania das outras, onde achará bẽde trabalho : porq auia nella muytos Turcos hõ mões muy valentes e despachãdos que nam chegauam a elles sem fazerem sangue . Finalmente cada hũ em a nao que lhe coube em sorte com morte do capitam dos Turcos e alguns mouros e muytos do gentio da terra deu tal conta della, que poucos e poucos subindo ao alto se fizeram senhores de todas lançandose os mouros ao mar : onde poucos escapãua por que os marinheiros dos batẽes as lançadas õs mataram . E sem se saber quem nẽ por cujo mãdado foy posto fogo as naos, e assy tomou elle posse dellas que as nam leirou atẽ o lume daguoa : õde arde o muyta fazenda, porque estãuam pera partir quasi de todo carregadas . E foy a cousa que mais espãtou acs da terra, vendo que sem ter cobica de tanta riqueza como nellas estãuam tam leuemẽte foram queimadas : e diziam que isto se fizera em vingança do que fora feito a Aires Correa . Porẽm a victoria nam foy sem custo por que dos nõssoz morreram vinte e tres pessoas e cento e setenta feridos, por que durou a peleja de pella menhãa te õas de meyo dia : e segundo se depois soube em Lananoz morreram dos inimigos sete cẽtos e feridos hũ grãde numero delles . Acabãdo este feito tornou se Lopo Soárez recolher as naos e naquelle dia nam se entendeo em mais que na cura dos feridos : e ao seguinte que era dia de janeiro do anno de quinhentos e cinco se fez a vela caminho de Lananoz . Onde foram recebidos com muyta festa e prazer dos nõssoz que aly estãuam : os quaes segũdo cada dia eram afoberbados dos mouros moradores da terra, se Lopo Soárez ficara cõ algũa quebra daquelle feito, ou as naos ficãram inteiras nam oufãram estar aly mais, por verem que elrey era muy sobieito a estes mouros e leuemẽte lhe perdoãua qualquẽr erropolo rendimento que tinha delles em seus tractos . Porẽm sabendo elle que Lopo Soárez era chagãdo : do lugar onde estãua que era contra a serra, õ veõ logo ver mostrando grande contentamento da victoria que ouue . Na qual villa porq era tamb espedida Lopo Soárez, lhe encomendou o feitor e officiaes e gente que aly ficãua de baixo do amparo de sua verdade : passando ambos sobisto muytas palauras em que elrey deu grande penhor de maneira que auiam de ser tractãdos e fauorecidos e com isto se despediam ambos . Acabãda de tomar a carga que aly estãua prestes fez se Lopo Soárez a vela via deste reino, espedindo de sy a Dãnuel Telez com os outros capitães que ficãuam com elle e cõ bõ tẽpo q lhe fez ao primeiro de feuerreiro chegou a Melinde

Da primeira decada

em de foy prouido de muytos refrescos que lhe elrey mandou ás náos. Partido daqui com tẽgam de queimar hũ lugar delrey de Bombaça a rogo delrey de Melinde : acõteceo q̃ passou per elle com as agoas que corriam ⁊ nã pode tomar terra, ⁊ foy ter a Quiloa por recolher as páreas que elrey deuia de dous años de que se elle escusou por pobreza. Ao qual Lopo Soares nã quis muyto apertar vêdo que sobmetia sua peõa á obediẽcia do que elle mandasse, mostrando que por seus rogos aquelle anno lhe nam queria paga : somente que a teuesse prestes ao seguinte pera o capitam que aly viesse. Espidido delle partio-se a dez de feureiro, ⁊ em Moçambique se detẽue dez ou õze dias tomando agoa ⁊ lenha ⁊ esperando por coregimento da não de Antonio de Saldanha q̃ fazia muyta agoa: dõde mãdou diateã Pero de Abendoça ⁊ a Lopo da Breu que trouessem a noua de sua vinda a este reino. Os quaes sendo quatorze léguas daguada de Sambras, de noite encalhou Pero de Abendoça em terra ⁊ pella menhaã Lopo da Breu õ vio estar com o traquete deslerido, ⁊ por causa do tempo nam lhe pode valer com que Pero de Abendoçaficou sem se mais saber delle : ⁊ parece que elle pagou por toda a frota, porq̃ Lopo da Breu veu a saluamẽto a Lixboa nõue dias aẽ Lopo Soares. O qual partido de Moçambique pôsto que no cabo tẽue hũ tempoal com que algũas náos se apartaram delle, assy como Antonio de Saldanha que com o masto quebrado foy ter a ilha de Sancta Helena, ⁊ outros correram outras fortunas : per deradeiro se ajuntaram com el le nas ilhas terceiras. Onde partio pera este reino, ⁊ entrou no póto de Lixboa a vinte dous de julho com treze velas juntas : ⁊ dhy a poucos dias entrou a não de Setuual de q̃ gra capitã Diogo Fernandes Pereira que vinha com beas presas que fez na cõsta de Melinde diante de Antonio de Saldanha, ⁊ foy inuerner a ilha Locotorã que nõuamente descobrio. E por chegar a Cochuy depois que Lopo Soares estãua a carga cõueolhe tomar a sua per derradeiro de todos, que causou nam vir em sua companhia. Demos esta relaçam delle porq̃ depois que se apartou de Antonio de Saldanha nã õ tinhamos feito, ⁊ podiamos alguẽ pedir cõta delle. Assy q̃ com a macla de Lopo Soares vieram tres capitães do anno passado, ⁊ foy esta sua viagẽ hũa das mais bem afortunadas que se fez de tam grõssa armãda : do que foy ⁊ veu junta em espaço de quatorze meses ⁊ trouxe muy rica carga, com fazer dous feitos muy honrados hũ dos quaes foy dos melhores (em ser bem cometido pelejado ⁊ pirigoso) que se naquellas partes vio.

Liuro octauo da primeira Decada da Asia

de Joam de Barros: dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente: em que se contem o que fez dom Francisco Dalmeida que o anno de quinhentos e cinco o rey dom Emanuel mandou a India pera la resedir por capitam geral, o qual depois foy intitulado por Visorey della.

Capitulo primeiro, do modo que se nauegãuam as especearias se virem a estas partes da Europa ante que descobrissemos e conquistassemos a India per este nõsso mâr oceano: e das embaixadas que os mouros e principes daquellas partes mandarã ao Soldam do Cairo pedindolhe ajuda contra nõs.



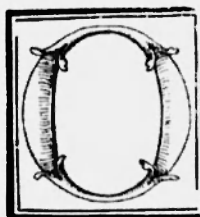
Omo toda esta nõssa Asia vay fundada sõbre nauegações por causa das armadas que ordinariamente em cada hum anno se fazem pera a conquista e commercio della, e as cousas que pertencem a sua milicia imos relatando seguindo a ordem dos tempos: conuem pera melhor entendimento da historia darmos hũa geral relaçam do modo que se naquellas partes de Asia nauegãua a especearia com todolas outras orientaes riquezas, se virem a esta nõssa Europa ante que abrissemos o caminho que lhe demos pera este nõsso mâr oceano: perõ que em o tractado do commercio copiosamente o escreuemos. E tambem e necessario que quando falarmos nesta nauegacam, e commercio da India: nam se hã de entender que estas duas cousas estam limitadas em aquellas duas regiões, a que os antigos chamãram India dentro do Bange, e India alem do Bange. Por que as nõssas nauegações e conquista daquella parte, a que propriamente chamãmos Asia, nam se contem se meute na terra firme, que comença em o mar roxo, onde se ella aparta da Africa, e acaba na oriental plaga, a que ora chamãmos a cõsta da China: mas ainda comprehendem aquellas tantas mil ilhas a esta terra de Asia adjacentes, tam grandes em terra, e tantas em numero, que sendo junctas em hum corpo podiam constituir outra parte do mundo, mayor do que e esta nõssa Europa. Por cuja causa em a nõssa geographia, destas e doutras ilhas descubertas fazemos hũa quarta parte em que se o orbe da terra pode diuidir: porque muytas estam tam distantes da cõsta que lhe nam pertencem por adjacencia ou vezinhança. Ver todas as quaes partes ao tempo que descobrimos a India, assy os gẽtios como os mouros andãuã comutando e trocãdo hũas mercadorias por outras: (segundo a natureza dispos suas semẽtes e fructos, e deu industria aos homens em a mechanica de suas obras.) Els que faziam alem da cidade de Malaca, situada na Ilurea Chelonezo (nome que os geographos deram aquella terra,) assy como crãuo das ilhas de Maluco, noz e maça de Banda, sandalo de Limor, camphora de Borneo, ouro e prata do Liquio: cõ todalas riquezas e especias aromaticas, cheiros e policias da China, Java e Siã, e doutras partes e ilhas a esta terra adjacentes: todas no tempo de suas monções concurrem aquella riquissima Malaca, como a hum emporio, e feyza vniuersal do oriente. Onde os moradores destas partes a ella occidentaes, que se contem atẽ o estreito do mâr roxo, ãs vam buscar atroco das que leuãuã: fazendo comutaçã de hũas por outras, sem entelles auer vfo de moeda. Porõ ajuda q aly ciuiesse muyta copia de ouro de Lamãtra, e do Liquio, em que na India se ganhãua mais que a quarta parte: era tanto mayor o ganho das outras, que ficãua

Da primeira decada

o cure em tam vil estimagam, q̄ ninguem o queria leuar. E como Malaca era hũ centro onde concurrã todos os nauegãtes que andauã nesta permutagam, assy os da cidade de Calecut, situada na costa de Malabar, e os da cidade de Lambaya situada na enseada que tomou o nome della, e os da cidade de Omuz posta na ilha Seru dentro na garganta do mar Persico, como os da cidade Aldem edificada de fora das portas do mar roxo: todos com a riqueza deste commercio tinham feito a estas cidades muy illustres e celebradas feiras. Porque nam somente traziam a ellas o q̄ nauegauã de Malaca, mas ainda os robis e lacre de Pegu, a roupa de Bengalla, aljofar de Calecaré, diamães de Marsinga, canela e robis de Ceilam, pimeta e gégure e outros mil generos de especias aromaticas assy da costa Malabar, como doutras partes onde a natureza depositou seus tesouros. E as que desta parte da India se adiuntã em Omuz, leitãdo aly a troco doutras as que seruiram para as partes da Turquia e da nõssa Europa, eram nauegadas per este mar Persico e a pouoagam de Samsã, que está nas correntes do rio Euphrates: a qual ora e hũ cidade celetre com o fauor que lhe deram os nõssos capitães de Omuz. Mo quaiingar gram repartidas em casilas, hũas para Arménia e Trapezonda e Tartaria, que jaz sobre o mar mayor: outras para as cidades Halepo e Damasco, te chegarcm ao porto de Barut, q̄ e no mar mediterraneo onde as vendiam a Venezianos, Bencoeses, e Cathellães, que naquelle tẽpo eram senhores delle tracto. A outra especcaria que entrãua per o mar roxo, fazẽdo suas escalas per os portos delle: chegãua ao Zoro ou a Suez, situãdos no rlimo sco deste mar. E daquy em casilas per caminho de tres dias era leuãda a cidade do Cairo, e chy per o Nilo abaixo a Alexandria, onde as nações que acima dissemos a carregauam para estas partes da christandade, como ainda agẽra em algũa maneira fazem: e per qualquer destes deus estreitos que esta especcaria entrãua nas terras de arabia, quando vinha a fãida era per os portos do estado do Soldã do Cairo. Cujã potencia ante de ser metida na corõa da casa Ethemana dos Turcos, começãua no fim do reyno de Tuncy, em aquelle cabo a q̄ era os mercantes de leuante chamã Rafausẽm e Ptolemeu Boice per motorio, e acabãua e hũ enseada chamada per elles o golfã de Larazza por razã de hũ pouoagã deste nome que aly está: a qual segundo a situaçam della parece ser a villa a que Ptolemeu chama Serropolis. Na qual distancia de costa pẽde auer trezentas e sessenta léguas, que contem em sy muytos e muy celebres portos. E per dentro do strãam, se stend a per o Nilo acima a regiam Thebaida a que os naturães ora chamã Tãida, te chegar a antiquissima cidade Ptolomaida cujo nome ora e Micia, que a cerca daquelles bárbaros quer dizer esquecimento, e daly vinha beber ao mar roxo. Passãdo o qual entrãua na terra de Arabia, vindo a vezinhar com o Xarife Baracat senhor da casa de Abdcha: atrauessãdo os bárbaros daquelle deserto, te dar consigo em acidãde chamada Bir que jaz nas correntes de Euphrates, e tornando fazer outro curso contra o occidente acabãua em o golfã de Larazza que dissemos. Mo qual circuito de terra se comprehendia gram parte da Arãbia deserta, toda a Petrã, Judeã e muyta da Syria, com todo Egypto aque chamam Abeser de Abisraim, nome per que os Hebreus, e Arãbios nomeam a regiam de Egypto, por esta cidade Cairo ser a cabeça delle, dando o nome do todo a parte. E ao tempo da nõssa entrãda na India, era senhor deste grande estado Lanaço: a que alguũs dos nõssos chamam Lamsor. O qual se intitulãua com este appellido Algauri, de que se elle muyto gloriãua: por lhe ser posto por causa de hũ gram victoria que ouue de hum rey da Persia, junto de hũ alagõa chamada Algaoz, que faz o rio Euphrates, entre Enz e Bagadad donde lhe deram por appellido Algauri. Neste mesmo tempo reynãua em Turquia Celim decimo da geraçam Ethemana: e era senhor de Abdcha o Xarife Baracat, entre os mouros muy celebrado em nome: nam tanto por seus feitos, quanto por o grande discurso de tẽpo que viuco neste estado. E era senhor de Aldem Xequẽ Aldamed: o qual vezinhãua com estoutro Xarife por parte da terra chamada Jazem que e dentro das portas do estreito de fronte da ilha Lamaram. E era rey de Omuz Celadim deste nome o segundo: e do reyno de Suzarate Abdchamud o pameiro deste nome. Assy ches

reyes e principes como os mercadores per cujas mãos corria o commercio da especeria, e orientaes riquezas, vendo que com nossa entrada na India, per espaço tam breue como eram cinco annos tinhamos tomado posse da nauegação daquellas mares, e elles perdido o commercio de que eram senhores auia tantos tempos, e sobretudo eramos hũa bofetada na sua casa de **Abêcha**, pois já começauimos chegar ás portas do marroxo tolhendo os seusromeiros: e grã todas estas coulas a elles tã grã dor e tristeza, q̃ nam somente aquelles aque tinhamos offendido, mas a todos em geral era o nosso nome tã atrozecido q̃ cada hũ em seu modo procuraua de o destruir. E como a gente aque isso mais tocãua eã os mouros que uiuam no reyno de **Calecut**, ordenarã de enuiar hũa embaixada ao grã Soldã do **Cairo**, como a pessoa q̃ podia resistir a este comũ damno: fazendo com o **Lamozij** rey da terra q̃ lhe enuiasse hũ presente com outra tal embaixada, notificandolhe os grandes males e damnos que de nós tinha recebido, por defender os mercadores do **Cairo** residentes na sua cidade **Calecut**. Tomãdo por conclusam de seu requerimento, que lhe mandasse hũa grãssã armãda com gente e armas pera nós lançar da **India**: que elle a proueria de dinheiro e mantimentos como lá fosse. Com a qual embaixada foy hũ mouro principal chamado **Abaimame** hõmem mais dãdo a religiã de sua secta, que ás armas: e foy em hũa galç de feiçam das noias sem apellaçam, a qual depois acabou em **Chaul** como veremos em seu lugar. Crescentou mais a este clamor dos mouros, e requerimento do **Lamozij**, outro tal embaixador do **Xêque** de **Adem**: o qual embaixador era **Xarife** daquelles que dizem vir da linhagem de **Abafanide**, porque per via de religioso podia prouocar mais ao Soldã pera acudir a estes dãnos como defensor da casa de **Abêcha**, segundo se elle intitulaua. Pedindo que com diligencia possesse neste caso o braço de sua potencia: porque elle por sua parte mandaria tambem ajuda aquelles miseros que habitãua no reyno de **Calecut**, onde nossas armas tinham derramado muyto sangue **Arabico** em que entrãram alguis da linhagem do seu profeta que per via de martirio eã auidos por sanctos acerca dos arabios.

Capitulo. ij. Como o Soldã do **Cairo** escreueo ao **Papa** per hum religioso da casa de sancta **Catherina** de **Monte Synay** aqueixandose das nossas armãdas da **India**: e como o **Papa** mandou o proprio religioso a este reyno. e do que lhe elrey respondeo.



O Soldã mouido com estas embaixadas, e outros clamores dos mouros do **Cairo** que tractauã na **India**, e principalmẽte cõ a grande perdado rendimento da entrada, e saída das especerias per seus portos, o qual damno já começãua sentir, e lhe chegãua mais que as offensas alheas: começou de se inflamar contra nós, como hõmem mimoso da prosperidade de seu estado, e q̃ nã tinha visto a fortuna delle, que dhy a pouco tempo passou. E posto que nesta malignaçam de palãuras, desse aos embaixadores grande esperança do que sobre este caso per armas auia de fazer, com tudo quis primeiro vsar de hũa cautela que dellas: parecendolhe que per este modo desistiria elrey da impresa da **India**, por ouuir dizer que os reyes de **Portugal** eram muyto zelosos da fe que tinham, e religiosos na obseruação della. A qual cautela de q̃ vsou foy lançar fama que a sua tençam era destruir o templo de **Jerusalem**, e a casa de sancta **Catherina** de **Monte Sinay**, com todas as reliquias que ouuesse na terra sancta, e mais nam consentir que em seu estado andasse algum christão destas partes de **Eurõpa**: e dos que residiam no **Cairo**, **Alexandria**, **Balepo**, **Damãscõ** e **Barut** por razam do commercio, que forçosamẽte os auia de mandar fazer muitos nam se saindo em tantos inefes de todo seu estado, isto em recõpensa de dous tam grandes males como eã feitos aos mouros, cujo defensor e protector elle era por ser emperador e **Calif** da casa de **Abêcha**. Hum dos quaes males fazia elrey dom **Fernando** de **Castela**, fazendo christãos per força a todos os mouros do reyno de **Grãda** e o outro eã era muyto mayor mal, fazia elrey dõ **Abãnuel** de **Portugal** seu genro. O qual nam contẽ

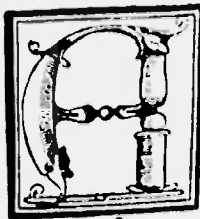
Da primeira decada

re de mandar suas armadas á India a conquistar a terra dos géticos, mas ainda tolhia a navegaçãõ das mares e comércio della que os mouros tinhã adquerido per tantos annos: sendo o commercio hũ uso comum das gentes q̄ cõciliãua amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldam permitia em todo seu estado, conforme aos costumes da terra a todo género de pessoa sem ter respectõ a ley ou secta que tiuesse. E mostrãdo o Soldã querer poer em effecto estas suas ameaças, teue maneira cõ que fosse rogado per hum frey Aduro mayoral da casa de sancta Catharina de Adure Sinay espanhol de uaçam: e da practica que teue cõ o Soldam, resultou elle frey Aduro querer vir ao Papa dar lhe conta deste caso. Porque como era cabeça da christandade remoueria estes dous principes, deste damno q̄ os mouros delles recebiam: por se nam perder a memõria das sanctas reliquias que estãuam naquellas partes, e tam gram numero de christãos como nellas andãuam. Pera o qual caso vir com mais auctoridade, o mesmo Soldam deu hũa carta de creença a este frey Aduro leixando as palauras da qual cuja resoluçãõ era vir a elle frey Aduro com algũas cousas que faziam a bem da reliçãõ christãã, dirẽmos semente estas palauras com que se elle intitoulou e asy ao Papa (segundo vimos em o trelãdo della que o próprio frey Aduro troure a este reyno.) O grande rey, senhor dos que senhozeam, nobre, grande, sabedor, justo, e victorioso: rey dos reyes, auelo do mundo, príncipe da se de Aduomet, e dos q̄ nelle creem: viuificãdor da justiça em todo o mundo, herdeiro de reynos, rey da Arabia, de Bemia, da Persia, e Turquia, sombra de deos nas terras q̄ ebra todõs as boas cousas ora sejam per elle mãdadas, ora nã. O qual neste mudo e outro Alerãdre, de que muytos bẽs procedem, rey dos q̄ se assentam em tribunal e trazem corõa, dador de regiões, terras, e cidades, perseguidor dos q̄ se rebellã, e dos herejes infices, cõseruador dos dous lugares de peregrinos, summo sacerdotẽ dos templos sagrados que estam debaixo de seu poder, e contem a se de Aduomet que espargue justiça, e bondade, resplãdor da se, pay da victoria, Lançaço Aigauri: cujo imperio deos faça perpetuo, e exalce sua cadeira sobre o planeta Beminis. Aiti papa iRomão excellẽtissimo, e espirital: q̄ teme a deos e bem ebra, grande na se antiga dos christãos fices de Jesu, rey dos reyes iNazarenos, cõseruador e senhor dos mares e termos Aduaritimõs, pay dos patriarchas e bispos, içedor dos euangelhos e sabedor na sua se e nas cousas que sam e nam sam licitas: benigno aos reyes e principes, possuidor do reyno iRomão, cuja glõria deos acrecente. Chegãdo frey Aduro com esta carta a iRoma como vinha asombãdo das ameaças deste bárbaro, e era bem em zeloso do bem vniuersal da igreja, e simples em as malicias dos principes tirannos: fez este negõcio tam grãue ante o papa Alerãdre, que se determinou em consistõrio que elle mesmo frey Aduro viesse a iEspañha com cartas suas, e cõ trelãdo da que escreueo o Soldam, pera reprezentar estas cousas a elrey dom Fernando, e a elrey dom Aduannuel como a auctores da indignaçãõ deste tiranno. Da vinda do qual religioso a iRoma elrey dom Aduannuel foy logo auisãdo per pessoas que la fazia seus negõcios, de que teue muyto prazer: sabendo que o Soldam commençãua já sentir as armadas que elle enuiãua a India, as quães sem terẽ feito assento nella sãmẽte de passagem lhe faziam tanto dãno que se queixãua delle. E porq̄ este recado lhe veu quasi na fim de outubro do anno de quãtro, e no seguinte tinha ordenãdo de mãdar hũa grõssa armada a India, com capitã geral q̄ la residisse, tãto õ demoueram estes queixumes do Soldam que dobrou a armada que fazia, e com mais diligencia mandou dar despachõ as naos: pera que quãdo o padre frey Aduro viesse a este reyno visse os grandes apparatus da frõta, e tiuesse tãbem que contar do que cá ya como elle ante o papa relatãua o poder do Soldã. Dõde o papa tomou causa pera desejar que elrey desistisse da empresa da India: ao menos no mudo que se tinha com os mouros que lá tractãua, pera q̄ o Soldam nam executasse seu furoz em aquellas reliquias da terra sancta. Perõ chegãdo a este reyno o padre frey Aduro em junho, depois da partida da armada: elrey cõ viuas e claras razões o tirou dos temõres q̄ trazia: declarãdo lhe q̄ este impeto de tãta furia q̄ o Soldã mostrãua, mais procedia da perda de suas rãdas, por causa da entrada e saída das especcarias per os portos de seu estado, que por zelar o bem comũ dos mouros. Porque se isto fora por causa dos damnos que

eram feito aos de Bráda como elle dizia, já este seu rogo vinha fordeado, pois auia mais de vinte annos que o negócio de Bráda çapallado: quanto mais que todos os mouros foram postos em sua liberdade pera se ir ou ficar no reino, e ja sobre este negocio entrelle e elrey dom Fernão ouuera recados per Pedro Aluarez. E q̃ a mesma rezão do interesse que era a principal que o Soldã neste caso tinha, essa seguraua a elle frey Aluarez e a todas as cousas que elle temia: porque o Soldã tinha tanto rendimento da christandade por rezão das sanctas reliquias que auia no seu estado, que mais lhe compria ellas em veneraçam que destrullas totalmente, e mais lhe importaua que quãtas especearias por seus portos podiam vir da India. Finalmente com estas e outras paláuras, e grandes esmolas que elrey fez ao padre frey Aluarez pera a casa de sancta Catharina, elle ficou contente e esquecido dos temores que trazia: e per elle respondeo elrey ao papa. A substancia da qual carta era, q̃ leixados os sanctos e justos propósitos que elrey dom Fernando de Castela teue na conuersam dos mouros de Bráda: cõ que elle ganhou gloria acerca de deos e dos h̃meões, quanto ao que tocãua a elle por rezão das cousas da India, sobre que sua sanctidade lhe escreuera per o padre frey Aluarez: deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por nam ter metido o Soldã em tanta necessidade com suas armadas, que com mais justa causa se podesse queixar dellas. Porẽ elle esperaua em nõsso senhor em cujo poder estãua o direito dos barbaros reinos, pera os dar a quẽ lhe aprouuesse, q̃ assy como lhe aprouera cõceder a este reino de Portugal mediãte o trabalho de seus antecessores e seu, h̃ua cousa tam nõua e tam pouco esperada das gentes como soy o descobrimento da India: assy lhe concederia entrarẽ suas armadas dentro no mar roxo, e irem destruir a casa da abominaçam de Aluarez e de injuria e obprobrio da religiam christãa. Com a qual obra daria causa a que sua sanctidade incitasse os reys e principes christãos occupados em guerra de seus próprios membros, a se adjuntarem com elle sua cabeça per amor e concórdia, pois nelle estãuam unidos per fẽ: pera que todos mouessem as ázes de sua potencia contra este bárbaro que com suas iniçes forças tinha tirinizado o sanctuario de nõsra redempçã. Porque de crer era, e muy facil na estimaçam daquelles que bem sentiam, poderse isto esperar e fazer, pois sua sanctidade via quam cheo de temor ja estãua este tiranno com saber que suas armadas andãuam na India, bem remota do Cairo: e isto por nam ser costumado auer em seus portos armas dalgũ principe catholico mouidas contra elle. E se isto elle já temia, que se podia esperar delle quando visse desembarcar em seus portos, os exercitos da potẽcia de tãtos principes como auia na Europa, e a gẽte Portugues muy costumada a guerra destes iniçes, poer as escadas nos muros de Buddã: porta per onde elle esperãua e deos que estes seus vassallos entrãsem na casa da abominaçam, e nella leuantem altar pera offerecer oblaçam accepta a deos. Na execuçam da qual obra, elle como o obediente filho da igreja, e zelador de sua gloria: prometia a sua sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com mais justa causa este iniçel se pudesse queixar de suas armadas. Porque pois preuera a nõsso senhor que este reino de Portugal, toda a sua herança se auia de conquistar das mãos dos iniçes, e na conquista de Africa por auer bençam de seus auõos sempre contra elles trazia seus exercitos: elle esperãua per os mares patentes da gentildade da India, e de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde sayo esta peste de gentes, e uir tantas armadas, e que a força de ferro desse nõuo patrimonio a igreja romana naquellas partes orientaes. E a bandeira real da milicia de Christo herdeira destes tães triumphos, de que elle era governador e perpetuo administrador: fosse dos gentios e mouros temida e adorada pera gloria e louuor da sancta igreja. Delos meritos da qual, elle esperãua nesta vida nam ser tido por seruo sem proueito, e que esconde o talento de sua possibilidade: pera na outra lhe ser dado o jornal diurno do senhor.

Capitulo. iij. Como neste año de quinhentos e cinco mandou elrey huã grossa armãda a India: de que soy por capitam mór dom Francisco Dalmeyda, que depois soy intitulado por Viso rey della,

Da primeira decada



Ante que elrey soubesse da vinda deste frey Aluano: por cuja causa escreueo ao papa na forma atrás, teue alguus côselhos, cujo fundamento era, ver q per o descurso das quatro armadas passadas que foram a India, nau conuinha ir e vir em sem la ficar quem assistisse a duas cousas que o descubrimto della tinha dado: a hua era guerra cõ os mouros, e a outra o comercio cõ os gêtoas. E porq as naos que iam e tornauam logo com carga, nam podiam junta mente fazer estas duas ceusas por o tempo ser muyto breue, e febrillo ficaua com a vinda dellas a côsta do Malabar deseparada cõ que os mouros tornaua a ser senhores della, e fauorecidos das armadas do Canoj fariam dâno aos reys de Cochij, Canano: e a todos os outros nosos amigos e alçados, pera resistir a este tã certo perigo, e prouer a outras cousas tã importâtes que a experiencia do negôcio tinha mostrâdo, pera que era necessario fazer em se fortalezas onde as naos dessem e tomassem carga: ordenou elrey de mandar naos que fossem pera tornarem com a carga da especearia no anno seguinte, e outras velas de menos toneladas, com alguus nauios pequenos pera la ficarem darmada, e por capitam mór desta gouernança a Tristam da Cunha filho de Aluano da Cunha. E qual estando de todo prestes teue hũ accidente de vãgado com que perdeu a vista, de maneira que estete muyto tempo sem a cobrar: e foy no seguinte anno de quinhentos e seys como veremos. Ficado a frota per este subito caso sem capitam, sendo tam acerca da partida, mandou elrey chamar a dom Francisco Dalmeida filho do conde Dabranes dom Lopo Dalmeida: o qual a este tempo estaua em Coimbra com o bispo della dom Jorge seu irmão, e com palâuras da confiança que delle tinha lhentregou a frota. A qual estando prestes de todo hũ domingo ante de sua partida foy elrey ouuir missa a se: por a este tempo estar em Lisboa, onde cõ grãde solêndade, e palâuras cõformes ao aucto lhentregou a bandeira real. E espedido daly com os capitães e fidalgos darmada, foy leuado per todos senhores, e nobreza da corte com grande pompa ate se embarcarẽ no caes da ribeira: a qual embarcaçam foy a mais solene que te entam neste reino se fez, nam sendo de pẽsoa real. Porq assy pela nobreza de dom Francisco Dalmeida e fidalguia que com elle embarcara, como pelo cargo e dignidade de visorrey (no modo q a diante veremos) que foy o primeiro titulo desta calidade que nestes reinos se deu: concorram assy da parte delle como dos que o acõponhauam todas as cousas em acrescẽtamento e louor de honra sua naquella partida, que foy a vinte cinco de março do anno de quinhentos e cinco, dia solene por cair nelle a festa de nossa senhora da encarnaçam. Em a qual frota alem da gente ordenada pera a nauegaçam das naos, iriam a te mil e quinhentos hẽmees darmas, todos gente limpa em que entrãuam muytos fidalgos e moçadores da casa delrey: os quães iam ordenados pera ficar na India, e per regimento que elrey entam fez, eram obrigados seruir lá tres annos continuos. Esta limitaçam de tempo tinham todas as capitãias e quães quer outros cargos e officios: o qual termo de tempo ainda oje se guarda. E o soldo que entam geralmente se assentou aos hõmees darmas, eram oito centos rees por mes, e depois que chegassem a India tinham mais quatro cẽtos de mantimento o tempo que estãuam em terra: porque quando andãuam nas armadas comiam a custa delrey. E alem deste soldo tinham mais dous quintaes e meo de pimẽta ao partido do meyo em cada hũ anno, a qual podiam carregar em as naos que viessem pera este remo que lhe podia impetar cinco mil reaes: e a gente do mar, capitães, alcaides mores feitos e escriuães, e todo outro official, a este respeito tinham suas quintaladas segundo a calidade de seu officio. E porq este foy o primeiro assento que elrey tomou no soldo q os hõmees auiam de vencer naquellas partes, como cousa noua de passada fizemos esta declaraçam: posto que ao presente e tudo mudado, porque o tẽpo acrescẽtou e diminuyto seguindo a desposiçam delle. As quães velas desta frota eram per todas vinte e duas, das quães doze iam peralogo no anno seguinte tornar com carga de especearia por serem de muyto porte de que estes eram os capitães. Dõ Francisco Dalmeida capitam mór, Aluano Freire filho de Aluano Fernãdes Freire, Fernã Soares filho de Bil de Carualho: Vasco Gomez da Breu filho de Aluano Gomez da Breu, Bastião d Sousa filho de Aluano da Breu, D. Dias Pero Ferreira Fogaga filho de Fernã Fogaga,

Joam da Nova, Antam Gonçalues alcaide de Lezimbria, Diogo Correa filho de frey Iffaro
 Correa, Lopo de Deos capitam e piloto, Joam serrão. E os capitães que lá auiam de ficar
 damiada eram Dom Fernando Deça de Lampo maior filho de dō Fernando Deça, Ber-
 mum Diaz hum fidalgo Castelhana, Lopo Sanchez, Gonçalo de Paiva, Lucas Da-
 fonseca, Lopo Chanóca, Vanhemem, Gonçalo Váz de Bôes. Antam váz. E alem das ve-
 las em que iam estes capitães estauam tambem outras seys partes: e polo que a diante dire-
 mos ficará te dezoito de mayo que partiram em companhia de Pero da Nhaya, que foy pera
 fazer a fortaleza de Sofala onde auia de ser capitam. Partida esta frota dante nōssa senhora de
 Bethlem, com bo tempo que lhe fez a seis de abril chegou ao cabo Verde onde chamam o
 porto Dale, em o qual estaua fazendo resgate descrauos hūa carauēla destereino: per meyo da
 qual em quanto a frota fazia aguada foy auisado o rey da terra, q̄ com desejo de ver tam gran-
 de cousa veio com suas molhēres e filhos a se por em hūa aldeia a vista da nōssa frota. Dom
 Francisco sabendo a causa da sua vinda, o mandou visitar per Joam da Nova cuja em com-
 panhia foram algūas pessoas nobres com licença por verem o estado daquelle bárbaro prin-
 cipe: nos quães elle a seu modo fez muyta honra mandandolhe matar algūas vacas que trou-
 xeram pera seu refresco, e outras que enuiuou ao capitam mōr em retorno do que lhe leuou Jo-
 am da Nova. E porque algūa das náos foram anchorar em hūa angra pequena chamada Be-
 zeguiche que ficaua mais acima contra o cabo, e o tempo nam lhe seruia pera virem ao lugar
 donde estaua dom Francisco: esteueram hūas em hūa parte e outra fazendo suas aguad iste
 que o tempo adjuntou toda a frota. Dom Francisco porque algūas náos della nam eram com-
 panheiras na vela, e faziam perder caminho as outras, per conselho dos capitães e pilotos
 repartio a frota em duas partes: hūa das náos veleiras tomou pera sy, e outra deu a Bastian
 de Sousa capitam da náo Concepçam dandolhe regimento do caminho que auia de fazer.
 Partido com esta ordenança daquelle porto a vinte cinco dias d'abril, ante que chegasse a linha
 obra de quozera légoas a quatro de mayo, abrio a náo Bella capitã Pero Ferreira hūa aguoa
 tam grossa, que nam a podendo temar nem vencer se foy ao fundo: em tempo que o capitam
 mōr lhe mandou acodir com todollos batēes, de maneira que alem da gente se saluou gram par-
 te da fazenda que ya sobre cuberta, o que tudo se repartio pellas outras náos. Tornando a seu
 caminho posto que nam foy com grandes tempestades, os pilotos e os segurar dobrarē o cabo,
 meteranse em tanta altura contra o sul que em os nauios pequenos nam podiam os hōnēs
 trabalhar com frio: e daly vieram decaindo metendose no quente, te que a dezoito de julho
 chegaram a terra que jaz entre as ilhas pameiras de Moçambique. E porque em Quiloa e
 Moçambique tinha que fazer, espedido daly Gonçalo de Paiva e Bermum Diaz que fosse
 sem a Moçambique saber se ficaram aly algūas cartas da frota de Lopo Soares, e tambem
 se eram chegadas náos da capitania de Bastian de Sousa, e duas que lhe faleciam de sua cō-
 serua: e sabido isto se fossem caminho de Quiloa onde os esperaua. Espedidos estes dous
 nauios a vinte e dous de julho dia da Magdalena surgio em Quiloa com oito velas que os se-
 guiram: onde logo foy visitado da parte delrey per hū mouro honrado per nome Lyde Abaha-
 med, assy de palaura como com fructa da terra. Dom Francisco depois que o mandou contē-
 tar com hūa marlota de cores, e lhe deu os guardecimentos da visitaçam: mādou dizer aelrey
 que se espantaua muyto delle na chegada daquelle frota delrey seu senhor que por honra delle e
 da sua cidade tiraua tanta artelharía, nam responder elle com alqu final de cortesia, ao menos
 mandando aruozar hūa bandeira de suas armas que lhe foy dada pelo Almirante em final de
 paz. Lide Abahamed confuso com o recado nam ousou responder, somente que logo traria a
 resposta: a qual foy que dizia elrey que muyto mais descontente estaua elle de hū capitam delrey
 de Portugal que lhe tomou hūa nao que vinha de Sofala onde elle mādara aquella bandeira,
 do que elle podia estar pola nam ter aruozada, e que esta foy a causa de o nam ter feito. Dom
 Francisco parencio lhe ser isto assy ficou muy descontente, e mandou a elle Joam da Nova,
 assy pera concertar que se vissem ambos, como pera saber particularmente deste capitam de
 que se elrey queixaua: com o qual foy por lingua hū Venezcano chamado Misser Conaduto

Da primeira decada

Dalibã, o qual treure a este reino Alfonso Dalbuquerque polo achar em Cananos. E segundo elle dizia, auia vinte deus annos que se passara do Cairo e uellas partes em companhia de hũ embaixador que aly estava, sendo consul da senhoria de Veneza em Alexandria Adifer Frãcisco Adarello: e quando veio com Alfonso Dalbuquerque treure por mulher hũa Paulha de que tinha filhos, ao qual elrey por elle ser homem experto e que sabia as linguas e mais os negocios daquellas partes o mandou com dõ Francisco com boõ ordenado e serua de lingua. E a substancia do recado que Joam da Nôua leuou de que elle era interprete: foey ser gracie couisa pera elle dom Francisco crer, que capitam delrey seu senhor auia de ter tam pouco acatamento a hũa bandeira sua: por que os Portugueses eram tam obedientes aquelle final que em o vendo o adorauam quanto mais fazer o que elle dizia. E por que ao presente se nam podia fazer mais, lhe pedia que ordenasse como se vissem, porque tinha algũas couisas que praticar com elle que compriam a seu bem e a seruiço delrey seu senhor: e quanto o que tocãua ao castigo daquelle capitam que dizia, tiuesse por certo que sabida a verdade elrey seu senhor o não daria muyto bem castigar, e a sua não lhe seria restimida com tudo o que leuãua. Partido Joam da Nôua, tornou com resposta que elrey era contente de se verem ao seguinte dia, e o modo seria vir elle capitam mór em seu batel defronte dos paços com algũs capitães e gente que elle escolhesse em aucto pacifico por nam causar temor nos da terra: e que elle tambem em habito de paz viria com algũs escolhidos de sua casa a se meter em hũ zambuco diante das casas onde se ambos veriam. Concertadas todas estas vistas, mandou o capitam mór que todos os capitães e algũs fidalgos em seus bates viessem pola menhã a borda de sua não, e o trajo fosse de paz com cautela que ao longo das costes dos bates viessem algũas lâças e tiros pera tirarem em modo de festa, e secretamente suas saias de malha, porque as cautelas que este meuro tinha daua a entender nam estar muyto fiel. Ao dia seguinte entrado dõ Francisco em hũ batel de baíro de hũ toldo de carlata e seda com muytas bandeiras de sua deuisa: partito rodeado de bates de toda aquella fidalguia com grande estrondo de trembetas e de artilharia que ao tempo de sua partida começou a fuzilar per toda a frota. E em partindo da não despedio a Joam da Nôua que leuasse recado a elrey como elle ya, o qual nam chegou lá: porque na praia achou hũ recado delrey q tornasse dizer ao capitam mór que se deteu hũ pouco porq os seus nam eram ainda juntos: Tornando Joam da Nôua apressar elrey com outro recado, por auer pedaço que de Francisco se detinha já junto das casas, se lhe respondido que disesse ao capitam mór da parte delrey que lhe perdoasse dando algũas falsas desculpas: hũa das quães era que em se aluãtando pera vir a elle atrauesãra hũ gato negro, notauel agouro entre elles, pera naquelle dia ambos nam poderem fazer couisa que durauel fosse. E por que elle desciãua quães suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoasse por entam e que ficasse aquella vista pera o seguinte dia. Quando dom Francisco vio que todo seu aparato acabãua naquelle agouro delrey, sorrindose conuerteo o odio desta malicia delrey nestas palavras, dizendo aos capitães: senhores e amigos, amy me parece que mais agourado há de achar quem tães recados manda o dia da menhã que o hoje. Tornemonos embora e venhamos a visitallõ com as naturas leuçainhas e que melhor estam aos Portugueses que estas cozes que trazemos: porque como sabẽes, mouros nam ao nõsso ouro mas ao nõsso ferro sempre fizerã mayõr honra. Ao que Joam da Nôua respondeo, parece me senhor que esse há de ser o fim de nõsso concertos ceiu este meuro, porque Adahamed Enconij nõsso grande amigo se veio amy por me falar como he me meu conhecido, e nam ouso de se apartar comigo por trazerem os mouros oholo nelle, somente em se despedindo meo furtado disse: dizey ao senhor capitam mór que nam se engane cõ elrey, porque nam se há de ver com elle e que se lembre de amy. Dom Francisco entendendo a tençã delrey polo aperceber pera o seguinte dia, mandou a Joam da Nôua que tornasse a praia e disesse aos mouros que lhe fossem dizer da sua parte que elle se tornãua pera as não, e ao outro dia pela menhã se auia de ver com elle: e quando nam fosse naquelle lugar que tinha ordenado, elle o iria buscar dentro as suas casas, se couesse por trabalho de o vir esperar ao mar. Dado este recado tornou se Joam da Nôua sem

esperar ter ôsta por lhô mandar dom Francisco, o qual assy como ya cõ todos los capitães se foy a sua mão onde teue cõ elles conselho sobre aquelle feito. iñesumindo nã sômente o que passara perante elles, mas ainda quãto aquelle barbaro tinha feito a Pedro aluarez e a Joã da mōua que çra presente: tudo como hōmẽ cauteloso e que no seu peito estãua mayor malicia do que çra a se de suas palãuras. E mais que depois que o Almirante dom Vasco da Gãmma per aly pallou, nunca mais quissẽra pagar as pãreas que deuia, posto que elle disse serem mais em modo de resgate de sua pessoa por o Almirante ò reter no batel onde se vio cõ elle que pãreas de prõpria vontade: e que ser elle ciõso de sua pessoa cousa çra natural dos hõmees, mas isto auia de ser per modo mais honesto e nam tam publico desprezo da magestade daquella armada delrey seu senhor. Do qual trazia mandado que se determinasse em os negõcios que teussẽ com os principes daquellas pãrtes, em paz ou em guẽrra descuberta, trabalhando mais na primeira que na segunda, e esta lhe encomendãua por precepto, e a guẽrra por necessidade: e que em nenhũa maneira se partisse daly sem tomar algũa conclusam com elle pera fazer hũa fortaleza por importar muyto a nauegaçam da India, e segurança daquella cõsta. Alcabando dõ Francisco de prepor estas e outras razões todos cõcoreram neste voto, que ao seguinte dia saissẽ em terra cõ mão armada: porque esta çra a q̃ auia de por as leyes aquelle mouro e nam a cortezia que com elle queria vsar. Alentãda esta saida em terra ordenou logo dom Francisco que a gente se faria em dous corpos, elle yria cometer a força da cidade em hũ, e seu filho dom Lourenço com outros as casas delrey que estãuam no cabo della: repartindo logo quães capitães auiam de ser com cada hũ delles, e o tempo da saida das nãos seria ante menhaã quando elle mandasse tanger hũa trembeta. E porque nẽsso senhor lhe deu victõria com que conueo fazer aqui hũa fortaleza q̃ elrey mãdãua, e nõsso costume em toda esta histõria sera descreuer sempre o sitio da terra onde fundãrmos algũa, e dãrmos as causas disso: pois esta ç a primeira de pedra e cal que nestas pãrtes fundamos, primeiro que entremos ao combãte da cidade conuẽr dãrmos hũa vniuersal descriçam desta parte de Africa, pois te õra o nam temos feito, principalmente desta cõsta e sitio da cidade.

Capitulo. iiii. em que se descreue a pãrte da cõsta de Africa em que esta situada a cidade Quiloa: a qual terra os Arabios prõpriadẽte chamã Zanguebãr e Ptolemeu Ethiopia sobre Egipto.



Qa pãrte da terra de Africa sobre a Ethiopia o que Ptolemeu chama interior onde estã a regiam Algisymba; que ç a mais austral terra de que elle teue noticia, e onde faz a sua meridional computaçam: jãz outra terra que em seu tempo nam çra nota, e ao presente muyto sabido o maritimo della, depois que descobrimos a India pereste uõsso mar oceãno. O principio da qual, começando na Oriental pãrte della ç o Passo promontorio, que elle Ptolemeu situou em quinze graos contra o sul e em tãtos estã per nos verificado: ao qual os naturães da terra chamam Moçambique, onde õra temos hũa fortaleza q̃ serue de escala das nõssas nãos nesta nauegaçam da India. E o fim occidental desta terra a Ptolemeu incognita, acaba em altura de cinco graos da pãrte do sul que se comunica com os Ethiopias a que elle chama Desperios per nome comũ, q̃ sam os poucos Pangelungos subditos ao nõsso rey de Congo: entre os quães dous termos oriental e occidental, fica o grande e illustre cabo de bõa Esperança tantos mil annos nam conhecido do mundo: e como esta de que tractamos ç grande e os barbaros que nella habitam sam muytos e diferentes em lngoa, nã a entrelles nome proprio della. Sõmente os Arabios e Parsios como gente que tem policia de letras e sam vezinhos della em suas escripturas lhe chamã Zanguebãr, e aos moradores della Zanguij: e per outro nome comũ tãbem chamam Cafres, q̃ quer dizer gente sem ley, nome que elles dãm a todo gẽtio idolatra, o qual nome de Cafres ç ja acerca õ nõs muyto recebido polos muytos escaucos

Da primeira decada

que temos desta gente. E porque em a nossa geographia particularmente fazemos relação desta terra Zanguebar, aqui como de passada daremos alguma noticia della: por as causas que no precedente capitulo apontamos. E começando no promontorio Zirimata a que era chamada o cabo de Guardafu q̄ e a mais oriental parte de toda Africa situada per Ptolemeu em cento e quatro graus e per nos em doze) até Moçambique q̄ será per costa obra de quinhentas e cincoenta leguas faz esta terra hũa maneira de cseada nã tã curua e penetrãte como Ptolemeu afigura e sua nauoa, mas quasi a feiçã de hũa costa de osso de animal quadrupe. E o segundo curso maritimo q̄ elle nam soube, o qual começa no cabo de Moçambique, e acaba em o das correntes que será per costa até cento e setenta leguas: fica ella hũ pouco mais encuruada com hũ anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle quando vam de cá do ponente. Do qual cabo vindo per raõ de boa Esperança, em que auerã per costa trezentas e quarenta leguas, vay a terra fazẽdo hũ lombro, de maneira que fica o cabo das correntes em vinte quatro graus, da banda do sul, e õ de boa Esperança em trinta e quatro e meyo: e deste illustre cabo, te a terra dos Danguelungos do reino de Longo, vaiße a costa encolhendo e bojando perõ que a grandeza della faz parecer que se estende direita ao nõxe. Afigura da ponta deste grande cabo de boa Esperança se aparta do corpo da outra terra como q̄ a escacharam do cabo das agulhas, q̄ dista delle contra o oriente per espãço de vinte e cinco leguas: da maneira que podemos apartar o dedo pollegar da mão esquerda, dos outros dedos della virando a palma pera baixo. E per este modo fica elle apartado contra o ponente do grande corpo da outra terra e rombo em sua ponta a semelhança do dedo: e quasi na junta que e no meyo delle está hũa terra soberba sobre a outra que no cima faz hũa plãtura de terra rãsa graciosa em vista, e fresca com mentrãstos e outras heruas de Espanha, a qual os nossos chamam a mesa do cabo. E oulhando della cõtra o ponente fica hũa angra per elles chamada da concepçam, e no espãço que se mette entre elle e a outra terra que jaz pera oriente que vay fazer o cabo das agulhas: esta hũa angra muy estreita a que mais propriamente podemos chamar furna, assy penetrante pella terra coxando direita ao longo do cabo, que do rosto delle te o fim della auerã dez leguas. Não seo da qual furna onde ellas acabam se levanta hũa serrania de vna pedra com grandes e asperos picos que pedem as nuues com sua altura: e por causa delles os nossos chamam aquelle lugar os picos fragõs, pelo pé dos quaes rompe com muyta furia hũ rio de grandissima agoa que nasce no interior daquelle terra, de que ao presente nã temos noticia. E tornando a particular descripçam da terra Zanguebar que faz a nõsso propõsito por razã dos feitos que na sua costa os nossos fizẽram, esta começa em hũ dos mais notauẽes rios que da terra de Africa vertem no grande Oceano contra o meyo dia: ao qual Ptolemeu chama Rãpto, posto que a sua graduaçã e muy diferente do que era sabemos. La elle õ poem em seys graus de largura da parte do sul e nos em nove da parte do norte, o qual nasce em a terra do rey dos Iberijs a que chamamos Preste Joam, em as serras a que elles chamã Brãro e ao rio Obij, e onde sãõ ao mar Quilmãce pelos mouros que õ vezinhã: por causa de hũa poucaçã assy chamada que está em hũa das principaes bocas delle junto do reino de Delinde. Deste rio indo contra o cabo de Bradafu, e dhy voltando até as portas do estreito e dellas lançando hũa linha as fontes delle, fica hũa terra a que os Arabios propriamente chamã Zijan: a qual quasi toda e poucada delles posto que em muyta parte contra o meyo dia no interior da terra habitẽ negros idõlatras. E das correntes deste Quilmãce contra o ponente te o cabo das correntes, que os mouros daquela costa nauẽgam, toda aquella terra e a mais occidental contra o cabo de boa Esperança (como acima dissemos) es Arabios e Parseos que a vezinhã lhe chamam Zanguebar, e aos moradores Zanguij. Toda esta costa começando do rio Quilmance te o cabo das correntes gẽralmente e baixa alãdica e muy cuberta de hũ aruozedo parrãdo a maneira de balsas que dam pouca seruentia por baixo. E assy cõ aspestura delle como cõ os rios e esteiros que a retalham em ilhas e restingas que occupam o maritimo della, faz ser muy doentia: de maneira que podemos dizer ser outro Quine em ares corruptos e todas as outras cousas que dá e gẽra. Porque a gente e negra de cabelo retorcido idõlatra e tam crente em agouros e feitiços que no maior seruo de qualquẽr

res da mesma

negócio desistê delle se lhe algũa cousa entolha. Os animâes auçes fructas e sementes, tudo responde a barbaria da gente em serem feras e agrestes: posto que de *Adagadaró* côtra o cabo *Bradafu* ainda que seja de mais criaçam de gado por ser de poucos mantimentos e prove delle, desta se mâtem. E geralmente os mouros que habitam o maritimo e assy os das ilhas adjacentes a ella: todo o mantimêto que comê, ã agricultura fazem á euzada, e ã mais e fructa agreste, e carne montes, immudicias, leite dalgũa criaçam que tem: principalmente os mouros a que elles chamã *baduijs* que andam no interior da terra e tem algũa cõmunicacãm com os *Cafres*, que acerca dos que habitam as cidades e pouoações politicas sam auidos por barbaos. E parece que a naturêza pœ uida em todas as cousas nam quer desemparrar algũa parte da terra em tanta maneira, que nella nam aja algũ fructo estimado na opemiam dos hẽmcces: porque naquella áspera e estérile terra pera habitacã de gente politica, produzio omniais precioso de todos os metâes, e logo lhe deu pouo paciête daquella aspereza e dãdo a busca delle: e a nõs cobiga pera per tantos perigos de mar e da terra, õs iremos conuidar com nossas obras mechanicas, pera soprirem suas necessidãdes, a troco deste ouro tam cõquistãdo. No cheiro do qual por a terra de *Arãbia* ser a elles muy vezinha, os primeiros pouos estrangeiros que a esta terra *Zanguebar* vieram habitar: forã de hũa gente dos *Arabios* desterrãda, depois que receberam a secta de *Adahamed*. A qual (segundo soubemos) per hũa chõnica dos reys de *Quiloa* de que a diante fazemos niengãm, elles lhe chamã *Emozaidij*: e a causa deste desterro foy por seguirem a doctrina de hũ mouro chamãdo *Zaide*, q̃ foy neto de *Docem* filho de *Alle* o sobrinho de *Adahamed*, casãdo cõ sua filha *Ara*. O qual *Zaide* teue algũas openiões côtra o seu *Alcorã*, e a todos os q̃ seguirã a sua doctrina os mouros lhe chamãram *Emozaidij*, que quer dizer subditos de *Zaide*, e õs tem por hereticos: e perõ que estes forã os primeiros que de fõra vierã habitar aquella terra, nam fudãram notãves pouoações, somente se recolherã em partes onde podẽsem viuê seguros dos *Cafres*. E desta sua entrada como hũa peste lenta, forã laurando ao longo da cõsta, tomando nõuas pouoações te que aly vierã ter tres naos com gram numero de *Arabios* em companhia de sete irmãos: os quães gram de hũa cabilda vezinha a cidade *Laçãh* que estã õbra de coarenta legoas da ilha *Bahãren* que estã dentro no mar *Persico* muy pegãda a terra de *Arãbia* no interior delle. A causa da vinda delles foy ser em muy perseguidos do rey de *Laçãh*, e a primeira pouoaçam que fizẽram nesta terra de *Alian* foy a cidade *Adagadaró*: e depois *Brãua* que ainda oje se regge por doze cabeceiras a maneira de repubrica, as quães procedem destes irmãos. E veo preualecer esta cidade *Adagadaró* em tanto poder e estado, que depois se fez senhora e cabeça de todos os mouros desta cõsta: porẽm como õs primeiros que vierã a ella chamãdos *Emozaidij* tinhã diferentes opiniões dos *Arabios* acẽrea de sua secta, nam se quissẽram sobmeter a elles e recolherãse dentro pello sertãm ajuntandose com os *Cafres* per casamentos e costumes, de maneira que ficãram mysticos em todas as cousas. Estes sam aquelles a que os mouros que viuem ao logo do mar chamã *Baduijs*: nome comũ como cá entre nõs chamãmos *Alarues* a gente campestre. A primeira naçam de gente estrangeira que per via de nauegaçam teue o cõmercio da mina de *Cofala* foy desta cidade *Adagadaró*, nam que elles fõsem descobrir esta cõsta: mas per acerto de hũa naõ daquella cidade que com temporal e força das correntes aly veo ter. E posto q̃ ao diante tiũram mais noticia de tãda a terra vezinha daquelle refgãte, nunca ousãram passãr ao cabo das correntes: porque como a ilha de sam *Lourenço* que jaz ao sul desta cõsta *Zãguebar*, corre com seu comprimento quãsi ao longo della per espãço de dozẽtas legoas, e no meyo da parte de dentro lança de sy hũ cotouello que respõde ao outro que faz o cabo de *Adocambique*, os quães parece que quẽrem sechar aquella passãgem q̃ serã de largura obra de sesenta legoas ocupãdas com ilhas restingas e baixos: fica este transito em respectõ do outro mar que jaz entre estas duas terras, tam apertãdo e estreito com seus canães, que em seu modo lhe podemos chamar outro *Sylla* e *Caribdis*. E a sam aqui as correntes tam grandes que em breue apãnhã hũa naõ e sem vento e sem vela a leuã a parte em que corre os perigos de q̃ os nõos nauẽgantes sam boa testemunha. Da qual causa chamãram cabo das correntes aquella ponta

Da primeira decada

que faz a terra firme opposta ao fim occidental da ilha sam Lourenço: porq̃ neste termo se despede as agoas muy furtoſas, e correm muy liures per largo campo de mar, como quem say do carcere dantre eſtas duas terras. De maneira que nam ſemente acham os marçantes nesta paſſagem differença no curso das agoas, mas ainda nouos tempos de monçam pera leuante e ponente: ca todos los ventos se apainham no estreito dentre estas duas terras. E como os mouros desta costa Zanguetar riuegam em naos e zambucos cofeitos com cairo, sem serem pregadigas ao modo das noſſas, pera poderẽ ſofrer o impeto dos mares frios da terra do cabo de boa Esperança, e isto ainda com monções e temporadas feitos, e mais tem ja experiencia em algũas naos perdidas que esgarrará contra esta parte do grande oceano occidental: nam ouſaram cometer este descobimento da terra que jaz ao ponente do cabo das correntes, posto q̃ muyto d' deſejaſſem como elles confessam, principalmente ds da cidade de Quiloa que foy a maye deſcubridor de todas as cidades daquella costa. Porque della se peueou grande parte da terra firme e das ilhas adjacentes, e algũs portos da ilha sam Lourenço: por ella estar ſituada quaſy no meyo desta costa, ante a cidade de Bagadaró e o cabo das correntes. De maneira que abairo e acima nam lhe ficou couſa por correr. te se fazer ſenhora de Anbaga e elinde e das ilhas de Iſcumba Zanzibar e doſia e cimoro, e de outras muytas peueções que iarem deia peia porticia e riqueza que teue depois que se fez enheira da mina de Coſala: tendo quaſy tudo perdido ao tempo q̃ nos descobimos a India, com deuſões q̃ ouue per morte dalguũs reyes della de q̃ adiante faremos mençam. O ſitio desta cidade de Quiloa e em hũa terra a qual ainda que seja da eſta da terra firme Zanguetar, o mar a foy torcendo com hũ estreito, que a fez ficar em ilha. Ella em ſy, e muy fertil de palmeiras com todas as aruozes de espinho e oxaligas q̃ temos em Espanha: e algũas criam de gado grande e meudo, com muytas galinhas, pombas, reſas e outro genero de aues eſtranhas a nos. E gẽralmantimento, e milho arroz e outras ſementes de raiz agriculadas: com muytas fructas agrestes de que agente pobre se mãtem. As iguas della sam de peços e nam muy fadias por a terra ser alagadica, e a cidade estar ſituada ao longo da ribeira q̃ faz o eſteiro, na frontaria da qual elle se espayou em maneira de baya. E maye e parte das casas sam de pedra e cal com seus eyrados per cima, e nas costas quintaes plãtados de aruozes de espinho e palmeiras: assy pera fresquidein e delectaçam da vista, como pera uſo do fructo que dam. E de quam largas eſtes quintaes sam tam estreitas as ruas, por assy acostu marem os mouros por se melhor defender, ca tam algũas tam estreitas por cima que dos eirados podem saltar de hũ em outro. E hũa parte da qual cidade tinha elrey suas casas feitas a maneira de fortaleza, com torres cubelos e todo e outro modo de defenſam com porta pera ſeruẽtia do mar, que vinha dar em hũ caes, e outra grande a ilhargam da fortaleza que fazia resto contra a cidade, pera ſeruẽtia della: diante da qual se fazia hũ gram terreiro onde estãua a varagam de naes, e no resto della era o pouſo q̃ as noſſas tinham tomado. Das quaes assy por apolicia das casas eirados e alcorcões, como com as palmeiras e aruozedos dos quintaes, parecia a cidade muy fermosa: dando aos noſſos grande deſejo de ſair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, q̃ toda aquella noite gastou em meter dentro na ilha frecheiros da terra firme.

Capitulo .v. Como dom Francisco Dalmeida ſayo em terra e tomou a cidade de Quiloa fogindo elrey pera a terra firme.

Dom Francisco como tinha aſſentado que auia de ſair em terra ao seguinte dia que era beſpora de Santiago: ate menhaã feito o ſinal da trombeta q̃ todos esperauam, cada hũ em ſeu barel cõ a gente que pode leuar se veõ a bordo da nao capitaina. Onde ſendo juntos o vigairo dos clerigos lhe fez hũa confiſſam geral e a abſoluçam plenaria pella bula concedida aos que pereceſſem na eſte aucto da ſe. E qual acabada e entregue a badeira da cruz de Chriſto a hũ caualeiro e camã do Pero Lam que ſeruia e eſſerrez: em ami honra e frota de batẽ e cõ grande eſtudo assy da artelheria das naos como daſtremitas que leuãua. O primeiro

dos quâes que tomou terra no résto da cidade em que estâua ordenado que auiam de sair, fey d' de dom Francisco, onde todos os capitães acediram e se fez em corpo em hum telo em quanto os bateo tornauam por outro golpe de gente: sem neste tempo sair da cidade cusa que os fizesse aluorazar, que lhe dâua sospeita, nã querem sair os mouros ao largo por os acobher nas ruas, que por serem estreitas se poderiam melhor ajudar. Desta toda esta gente em terra que estâua ordenada pera cometer a cidade: deu dom Francisco a seu filho dozentos homens, e elle ficou com o corpo da mais gente que seriam trezentos. Ao qual mandou que se fôsse ao longo da praya ás casas delrey que estâuam no cabo da cidade: e como la se fie que lhe fizesse hum sinal com hũa espingarda aque elle respôderia pera que juntamente se metessem. Chegado dom Lourenço onde fez este sinal, moueo seu pay de resto contra o meyo da cidade: dando Santiago e ás trombetas cõ tanto aluoroço de todos, que lhe era trabalho entreter a gente, sendo já o sol sobre a terra sem os mouros se entam apparecerem. Però depois q' dom Francisco começou entrar pelas ruas, como eram estreitas e as casas altas, assy diaute do resto como per cima pela cabeça, dos eirados chouiam tantas pedras e setas que desatinauam os nòslos e recebiam gram danno: por irem muy apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem aproueitar dos inimigos. E dâdo que aos debairo começaram leuar diante sy a bête de lança, e os espingardeiros e besteiros despeçauam as janelas dos outros de q' recebiam dâno: todauia era tâto q' que lhe faziã dos eirados q' conueo aos nòslos entrarem pelas casas e sobirẽ acima onde os mouros estâuã. E como os eirados erã cõtinuos huũs aos outros e tã estreitas as ruas q' quasy se podia saltar de hũa a outra parte, ficãua per cima delles lugar mais despeçado pera os nòslos andãrẽ: q' deu causa a q' sobissim muytos a despejar os mouros q' com pedras e cantos empediã a passãgẽ per bairo. Finalmente cõ morte dalguũs delles o caminho q' dõ Frãisco leuãua foy despejado, e elle pode cõ menos perigo chegar onde dom Lourenço estãua q' era a portada das casas delrey em hũ escãpado: o qual lugar elle tomou cõ afaz trabalho ante q' seu pay chegãsse a elle. Porque como o lugar era largo e elrey tinha consigo a frol da gente, faziã a elle obra de trezẽtes homens q' õseruiã de muyta frechada e pedrada: e ainda q' esta chuiua lhe faziã perder a vista por ser muy bãsta e nã poderẽ mais fazer q' escudar-se, todauia apertãrã tâto cõ os mouros q' os fizẽrã recolher pelas portas da fortaleza. E como o cardume delles era grosso e nã podia caber per hũ postigo q' entrãuã, e os nòslos apertãuã muyto a q'lle lugar, começaram de se meter per becos e traueffas: os quâes fogindo este perigo forã dãr nas mãos da outra gente õ vinha cõ dom Francisco. Al este tẽpo dõ Aluaro de Alorõnha que ya em cõpanhia de dõ Lourenço, cõ a gente q' leuãua pera a fortaleza de Cochij de q' auia de ser capitã, apartouse pera onde estãua hũa póxa per q' entrãuã a fortaleza: e estãdo em presa de a querer arrombar appareco em cima de hũa torre hũ mouro, bradãdo q' estiuessim quedos, apresentãdo a bandeira q' elrey dezia ser lhe tomãda pelo nòslo capitã cõ a não q' vinha de Sofala. Quando os nòslos virã aquelle sinal aque sempre obedecçram, leixando o cõbate todos em alta voz como se virã seu rey começãrã dizer Portugal, Portugal, Portugal. Chegãdo dõ Francisco a esta voz comũ de tantas vozes, vendo a bandeira sobre a torre em sinal de obediência e acatãme to tirou o capacete estãdo quedo: e mandou q' cessasse a obra e saber o que queria. Als palãuras do qual mouro forã, q' dezia elrey q' elle se vinha meter em mãos delle capitã mór obediẽte e pacifico como vassallo delrey de Portugal: q' lhe pedia muyto mãdãsse cessar o cõbate porq' elle se vinha logo abairo. Dõ Francisco parecẽdolhe q' o temor trazia este mouro a obediência mãdou sobre estar a obra: em o qual tẽpo o mouro q' estãua na torre nã fazia se nã bradar e bracejar pera dentro do muro como q' chamãua alguẽ, e isto cõ hũa efficacia q' enganou a todos: porq' sobre este bracejar pos a bandeira encostãda a hũa a meca mostrãdo que ya chamar elrey, mas elle nam tornou mais. Al causa da vinda deste mouro foy querer entreter per este arteificio os nòslos em quanto se elrey recolheo per outra póxa que ya contra huũs palmãres, onde elle tinha posto suas molheres e fazenda pera daly se passar a terra firme em huũs barcos que la tinha prestes: porque quebrãda a póxa da fortaleza forã os uicẽs dãr na curra per onde elrey sayo, que leixou afaz de rãstro dalguũs cousas que cayram em presa des que fogiam em

Da primeira decada

si a cêranhia. O qual raste dō Frâncisco rã cuis qã e cête seguisse, porque ya dár em hũ palmar muy basto, onde podiam receber algũ d'anno sem ò poderem fazer aos inimigos: o que a gente mal soffeo cá yau com aquelle feruo: e desejo de tomar hũa cenadura na companhia que drey leuaua. Idere porq nam ficasse sòmente com o trabalho e hênra da entrada daquelle cidade, mandou d'ey Francisco aos capitães q cada hũ com sua gente a fosse esbulhar: encomendado a todos a pessoa casã e fazenda de Abdahamed Zinconij, e mandou a Joam da Moura que se fosse a sua casa ad defender nam se desmãdasse alguẽ com elle. Partidos alguũs capitães a esta obra, mandou nas costas delles seu filho d'ey Lourenço com hũ corpo de gente nobre temedo algũ deastre polos desmãchos que se fazẽ no tempo de saquear: o qual quando chegou a cidade andãua ja a gente comũ tã engodada na preã q teue asaz trabalho em a fazer recolher. Finalmete acabado aquelle primeiro impeto da entrada destes capitães e tomados onde dō Frâncisco estãua: mãdou elle a Joã da Moura q lhe trouxesse Abdahamed Zinconij. Do qual depois q veo ante elle e soube como drey era passado a terra firme, e ally outras coufas de q dō Frâncisco quisto mar informaçã delle, ò espedio mãdado a Joã da Moura q ò tornasse a sua casa: e elle começou dar ordẽ pera se recolher toda a gente ao pe de hũa torre ate hũa cruz q os sacerdotes ally tinha ar uorado em final de triũso da se. No qual lugar armou muytos cauleiros por q ainda q nõsso senhor: deu aqilla cidade se morte dalgũ dos nõsso: muytos das pedras e frechas ficarã cõ final do trabalho q tiuerã: a custade muytos mouros q forã mortos. Acabado este aucto de honra que e o primeiro galardã da guerra, pola gente andar ja muy cansada sem terẽ comido, nã entẽ deo dō Frâncisco em mais q recolher se apoxa da fortaleza onde fez sua estancia cõ as costas no muro: e as outras estãcias encomẽdou a seu filho e aos capitães segũdo a necessidade q auia.

Capitulo. v. Como a cidade Quiloa se fũdou e os reys q teue te ser tomada per nos: e como dom Francisco Dalmeyda nouamente fez rey della a Abdahamed Zinconij.



Dom Francisco Dalmeyda por ser comẽdador da ordẽ de Sãtiãgo, ao dia seguinte q era deste apostolo nã entẽdeu em mais q solenizar sua festa: porq alẽ de elle por razã de ser caualeiro da sua milicia particularmete lho deuer, toda Espanha lhe e nesta obrigaçã por ser patrã della e cõ seu appellido etrar em todas as batalhas cõtra mouros. E prẽcia e principalmete a gente Portugues se pode gloriãr da causa de suas cõquistas pois sam cõtra infiees: no adiutorio das quaes te tal capitã geral q òs ajuda cõ legiões celestes no exalcamẽto da se, como muytas vezes no meyo das azes pera terror dos inimigos per elles mesmos soy visto. E o q dáua mayor cõtentamẽto e deuaçã aos nõssoes em quãto estiuera a iussa e pregacam: era verẽ ser lhe esta victõria cõ cedida em hũa cidãde de remõta e castãra da jurdiçã catholica da igreia, e subdita as idolatrias dos Cafres e blasfemias dos mouros. E porq nã sòmente pera proseguimẽto desta histõria mas ainda pera criaçã do rey q dō Frâncisco Dalmeyda nella nouamete criou, conuẽ sabermos a fundaçã desta cidãde e os reyes q nella forã te este q era tyrãno chamado Abir Abrahimo q a desemprou: tractamos a hũ pouco desta materia. Segũdo aprehedemos per hũa chõnica dos reyes desta cidãde, auẽdo pouco mais de setẽta ãnos q as cidãdes Bagadato e Brauaerã edificadas q como a trãs vimos forã as primeiras nesta cõsta: quãsy nos ãnos quatro cẽtos da era de Abdahamed: reinãua em a cidãde de Xrasã e na Persia hũ rey mouro chamado Soltã Hocẽ. Per morte do qual lhe ficarã sete filhos hũ dos quaes chamado Zile era muy pouco estimado entre os irmãos: por seu pay ò auer em hũa sua cõrãua da casta dos Iberijs, e elles terem mãe nobre da linhagem dos principes da Persia. O qual como era homem que quanto lhe falecia no fauo: da linhagem, tanto sopua com pessoa e prudencia: por fogir os despreços e mão tractamento dos irmãos emprehendeo ir buscar nẽua pouoaçã, quãsy chamado pera melho: fortuna da que tinha entre os seus. E por ser ja casado recolhendo sua molher filhos familia e algũa gente que ò seguiu nesta empreza: embarcou em duas naõs na ilha de Ormuz,

e cõ a fama do ouro q̄ auia nesta cõsta Zanguibar veu ter a ella. Chegádo ás pouoações de
 Adagaxo e Braua, asy por elle ser da linhage de a Persios q̄ acerca da secta de Adahamed
 differre dos Arabios (segundo a diate veremos), como porq̄ sua tençã era fudar própria pouoa-
 çã onde fosse senhor e nã subdito dalguẽ: correo a cõsta mais adiate tẽ q̄ veoter aq̄lle porto de
 Quilloa. E vido a desposiçã e sitio da terra ser torneada de agoa em q̄ podia viver seguro dos
 insultos dos Cafres e q̄ era pouoada delles a troco de panos lã cõprou passãdo se todos a ter
 ra firme. Na qual depois q̄ foy despejada delles comecou de se fortalecer, nã semete cõtra elles
 se remassem algũa malicia, mas ainda cõtra algũas pouoações dos mouros q̄ tinha por vezi-
 nhos: asy como huũs q̄ habitauã as ilhas a q̄ chamã Songo e Xãga, os quaes senhoreauã tẽ
 Adõpãna q̄ era de Quilloa õba de vinte legoas. Porẽ como elle era hẽme prudente e de grãde
 espirito, em breue tẽpo se fortaleceo de maneira q̄ ficou hũa nobre pouoaçã a q̄ pos o nome q̄ era
 tẽ: e de sy comecou de senhorear os vezinhos atẽ mãdar hũ seu filho bẽ moço senhorear as ilhas
 de Adõfia e outras daq̄lla comarca, da geraçã do qual os q̄ õ succederã se intitularã por reys co-
 mo elle tambem fez. Per morte do qual lhe succedeo seu filho Ale Buniale, q̄ reinou quozenta
 años: e por nã ter filhos herdou Quilloa Ale Busoloquete seu sobrinho, filho do irmãõ q̄ ti-
 nha em Adõfia: q̄ nã durou no estãdo mais q̄ quatro años e meyo. No qual succedeo Daut
 seu filho q̄ foy lançãdo de Quilloa aos quatro años de seu reinãdo, per Adãra Adãdelima q̄
 era rey de Xãga seu inimigo: e Daut se foy pera Adõfia õde morreo. E este Adãra leixou em
 Quilloa hũ seu sobrinho per nome Ale Bonebaquer q̄ aos deus años os Parseos de Quilloa õ
 lançãrã fõra e levantarã por rey a Adõcen Soleiman sobrinho de Daut já defunto: q̄ reinou
 dezaseis años. No qual succedeo Ale bem Daut seu sobrinho q̄ reinou sesenta años, e suce-
 deolhe hũ seu neto chamado do seu nome: cõtra quẽ se leuãteu opẽuo por ser mãõ hẽmem e õ
 meterã viuo em hũ poço auẽdo seys años q̄ reinãua, leuãrãdo por rey a seu irmãõ Bacen ben
 Daut q̄ reynou vinte quãtro años, e a pos elle reynou deus años Solciman q̄ era da linhage
 dos reyes, ao qual o pouo cortou a cabeça por ser muy mãõ rey. E seu lugar leuãtãrã a Daut
 seu filho q̄ mandãrã vir de Sofala dõde veu muy rico q̄ reinou quozẽta años, leirãdo seu filho
 Soleiman Bacen, q̄ conquistou muyta pãrte daq̄lla cõsta: e por auer a bengã de seu pay se
 fez senhor do resgate de Sofala e das ilhas de Pẽta, Adõmfia, Zẽzibar e de muyta pãrte da
 costa da terra firme. O qual alẽ de ser conquistãdo: nobreceo muyto a cidadẽ de Quilloa, fazẽ-
 do nella fortaleza de pedra e cal, cõ muros, torres e casas nobres: porque tẽ o seu tempo quãsy
 toda a pouoaçã da cidadẽ era de madeira, e todas estas cousas fez em espãço de dezoito años
 que reinou. A quẽ succedeo seu filho Daut que durou deus años, e trãs elle veu Talut seu ir-
 mãõ que viuo hũ: e por sua morte reynou Bacen outro irmãõ vinte e cinco años. E por nã
 ter filhos succedeolhe outro seu irmãõ que viuo dez años: e este derradeiro irmãõ que se cha-
 mãua Adãle boni foy o mais bem afortunãdo de sua linhage em, porque tudo o que cometeo a-
 cabou, e succedeolhe Bone Soleiman seu sobrinho que reynou quozenta años. E apos elle
 reynou quatorze Ale Daut, ao qual succedeo Bacen seu neto que reinou dezoito años que
 foy muy excelente caualheiro: e per sua morte ficou no reino seu filho Soleiman que foy morto
 em saindo da mesquita per traicã, auẽdo quatorze años q̄ reynãua. Per morte do qual rey
 nou deus años seu filho Daut, e a pos este reynou vinte quãtro Bacen seu irmãõ: e por nã
 ter filhos tornou a reynar Daut rey pessãdo, porque os deus años que reynou era em
 ausencia de Bacen por ser ido a Adõcha, e em vindo, este Daut lhe alargou o reyno por lhe
 pertencer. Desta segunda vez reynou este Daut vinte quãtro años, ao qual succedeo seu filho
 Soleiman que reinou vinte dias somente, por lhe tomãr Bacen seu tio o reyno, o qual reynou
 seys años e meyo: e por uã ter filhos succedeolhe Taluf seu sobrinho irmãõ de Soleiman
 passãdo o qual reynou hũ anno, e outro seu irmãõ chamãdo tambẽ Soleiman reynou deus an-
 nos e quatro meses, no qual tempo foy tirãdo do reyno per outro Soleiman seu tio q̄ reynou
 vinte quatro años e quatro meses e vinte dias. E a este succedeo seu filho Bacen q̄ reynou vin-
 te quatro, e trãs elle veu seu irmãõ Adahamed Ladil q̄ reynou nũe, e Soleiman seu filho q̄
 õ herdou vinte deus. E por este nã ter filhos reinou Ismael Ben Bacẽ seu tio quatorze años,

Da primeira decada

per morte do qual se leuárou por rey o governador do reyno, q̄ nam estue no estado mais q̄ hũ
ãno, porq̄ o peuo leuárou por rey o governador do reyno: o qual nã estue no estado mais q̄
hũ ãno por tornare aleuatar por rey **Adamud** hẽme pobre por ser da linhagẽ dos reys, q̄ nã
durou naq̄lle estado mais q̄ hũ ãno por sua pobreza. E foy leuátado por rey **Idacẽ** filho delrey
Ysmael já passado, q̄ reynou dez ãnos, e seu filho **Layde** outro s dez: e per sua morte se quis le-
uátar cõ o reyno o governador d'elle, e durou neste poder hũ ãno. No qual tẽposez governa-
dor a hũ seu irmão per nome **Adamude** q̄ tinha tres filhos: dos quaes sobrinhos temẽdose este
tirãno por se hẽmees pera muyto mãdou os de **Quilea** q̄ fossem governar as terras subditas
a ella, e acõtecco a sorte de **Lofala** a hũ chamado **Icuf** do qual depois faremos larga mençã,
porq̄ este era senhor daq̄lla terra ao tẽpo q̄ **Dero Danhaya** aly foy fazer hũa fortaleza como logo
veremos. Em lugar deste tirãno leuátou o pouo por rey **Wabedala** irmão delrey **Layde** já pas-
sado, q̄ durou no reyno hũ ãno e meyo, e seu irmão **Alle** outro tãto. E per sua morte o gover-
nador do reyno fo: çotamẽte alienatou por rey a hũ **Idacẽ** filho do governador passado, q̄ se ale-
uátara cõ o reyno, a fim de elle mesmo gouerdador ter mais obsulto cõ este ser pe sto da sua mão,
Porẽ o peuo ã nã cõsentio porq̄ icgo icuãteu por rey a hũ da linhagẽ real chamado **Xũbo**, q̄ vi-
ueo naq̄lle estado hũ ãno semẽte: e tornará aleuatar o passado q̄ aos cinco ãnos foy despesto,
e cujo lugar aleuatará **Wabraemo** filho de **Soltã Adamude** já defũto q̄ aos deus ãnos tãbẽ foy
despesto, e leuátará a hũ seu sobrinho per nome **Alfudail** q̄ durou muy pouco. E o seu gover-
nador chamado **Nbir Wabraemo** nã quis fazer rey e teue o reyno em seu poder cõ tençã de ficar
naq̄lle estado por ser filho delrey **Soleimã** já defũto e primo cõ irmão deste **Alfudail**: o qual nã
leixou mais q̄ hũ filho de hũa escrãua, de q̄ ao diante faremos mençã porq̄ depois veo a ser rey
desta cidade sendo já nõssa. E pe sto q̄ este **Wabraemo** foy absoluto senhor de **Quilea**, o pouo
lhe nã chamãua rey se nã **Nbir Wabraemo**, e se alguma ccusa ã se feteu naq̄lla tirãnia, foy o q̄ pas-
seu cõ **Pedraluarez Cabral Joã da Nõua**, e o **Almirãte dõ Vasco da Gãma**: por os modos
q̄ teue cõ elles e por entã isto ã fez ser accepto ao peuo. E o **Frãcisco Dalmeida** da posto q̄ nã teue
se sabido tã particularmẽte a sucessã destes reys cõ mo õra cõramos: tẽda via per **Adahamed**
Alconij soube como o peuo nã estãua muyto satisfeito deste **Wabraemo**, e quãto todos deseja-
uã aleuatar rey q̄ fosse mais chegãdo a linhagẽ verdadeira d'elles, e a causa porq̄ ã sofriã. E assi
soube das peoas notãueis q̄ auia na terra e cutras cousas de q̄ se elle quis informar pera saber o
mẽdo q̄ teria acerca da segurãça e gouerno da cidade: porq̄ pera satisfazer ao q̄ lhe elrey mãdã-
ue, principalmẽte a quẽ leixaria por governador daq̄lles mouros, dauãl he esta eleiçã grãde cui-
dadã: porq̄ sobre este fũdamẽto se auia de ordenar as outras cousas do gouerno da terra e pera
isso teue cõ luita cõ os capitães. Finalmẽte juntos elles pera esta eleiçã de rey, e pẽposto per dõ
Frãcisco o que elrey lhe mãdãua em seu segumẽto e o q̄ era passãdo com o tirãno, per comũ cõ
seu filho se assentou q̄ a **Adahamed Alconij** se entregãsse o senhorio daq̄lla cidade polo que tinha
merecido e passãdo por nõssa amizade: porq̄ alẽ d'isso tinha peoã, idade de ate sesenta ãnos e
prudencia de gouerno pẽsto que nã fesse da linhagẽm dõs reys, pois pera reformagãm da ter-
ra nenhũa outra cousa conuinha. Pera entrega da qual, ante que se daly leuãtãsem dom **Frã-
cisco** mandõu a **Joã da Nõua** que fosse trazer a **Adahamed**: o qual como innocẽte da honra
pera que era chamãdo, chegando aquelle lugar onde todos estãuam, lançou se aos pees do ca-
pitãni mior, pedindo que ouẽsse piedãde d'elle miserãdose com auctos de hõmem que temia
vir a estãdo de captiueiro por culpas alheas. Dom **frãcisco** cõ muyto galhãdo leuãdo ã nos
brãcos cõ meço de ã consolar, dizendo: que nã tem esse porque hẽmees leães cõmo elle era, nã
tinhã q̄ temer mas esperar merce e honra, e que esta do titulo do rey de **Quilea** q̄ lhe elle queria
dãr em nome delrey seu senhor seria a primeira, e depois pelo tẽpo em diãte elle fãria taes serui-
ços q̄ merecesse outras miorões, cõm q̄ ficãsse o mais pe derẽso rey de toda aq̄lla ccãsta. **Adaha-
med** quãdo ouuio tã nõuas paiauras e nã esperãdas de seus mẽritos: tomẽ se a debruçar aos
pees de dom **frãcisco** se o podẽram leuantar d'elles. Finalmente ante q̄ daly partisse elle foy
vestido em hũa marlõta de escarlãta forrãda de cetim com alamares deouro, e hũ capelhar do
mesmo panno que lhe dõ **frãcisco** mãdou dar, e leuãdo a hũ cada fãlso que se logo arriueu sobre

pipas vazias enestado a torre da fortaleza alcatifado e embandeirado: no qual lugar vieram todos os mouros principaes da cidade chamados per pregam que dom Francisco mado dar. E sendo juntos comegou hu official de armas em alta voz em lingua Portugues e depois em arabigo per segunda lingua, prepoer as causas de seu adiuntauero e as da traigã de Abdabramo gouernador que fora daquelle cidade tomado armas contra elrey seu senhor: por rezam da qual traigam perdera o gouerno della, e elle capitam mor co aquelles capitães delrey seu senhor a to mai a per justo titulo de armas: e como propriedade sua em nome de sua alteza, a entregaua co titulo de rey e obrigagam do tributo que dantes pagaua ao honrado e real Abdahamed Alconij em retribuiçam dos seruiços que tinha feito a elrey seu senhor. E em testemunho e confirmaçam deste titulo, elle o coroaua co aquella coroa de ouro: e em dizêdo isto do Francisco lhe pos na cabeça hua que leuaua pera elrey de Cochij como a diante veremos. Acabado este aucto foy o nouo rey posto em hu catiãlo acompanhado de alguus capitães e mouros q eram presentes, e leuado per os lugares publicos da cidade co pregões que o denunciãuã por rey della: indo diante aruorada hua bandeira real das armas do reyno, co todallas trôbetas que celebrãuã aquella festa te o tornãre onde estãua do Francisco. E ante que se delle despedisse pera se recolher a seu aposentamento, teue tãta prudẽcia por ganhar a vontade aos mouros de que sabia q auia de ser enuadado, que lhe pediu quãtos forã captiuos na êtrãda da cidade: dizêdo q mal pareceria receber elle honra leirãdo os seus naturães em estado de captiueiro co os quães elle esperãua de seruir elrey seu senhor. E que lhe do Frãcisco cõcedo tudo a fim q a cidade tornãsse a seu estado como logo tornou, co os pregões q o nouo rey mado lançar: de maneira q dhy a dous dias todos os q andãuã pelos palmãres da ilha fogidos se tornãram a cidade peouar suas casas: tanto segureou o animo dos meuros esta honra e galardam q se deu a Abdahamed. Quêdo todos q eramõs gẽte grãta dos beneficios q recebiamõs, pois por tã peqnos meritos como grãas de Abdahamed: de escriuã da fazêda do reino de Quiloa era feito rey della. Parece q nã se mente a lealdade que este mouro teue co nosco o troue a quelle estado, mas ainda algũa particular forma: pois o aucto de sua coroaçã foy depois ornamento de casas dalgus principes como vimos em hũs pannos de tapeçaria q se armãuã na camara delrey do Abdãnuel em dias solẽnes q elle mado fazer por memoria do descobrimento da India e deste feito do Quiloa.

Capitulo .vij. Como acabada a fortaleza de Quiloa e prouido capitã e os officiaes della, do Frãcisco se partio pera a cidade Abdobãga, a qual determinou de tomar polo q nella passou.



Dizidos os primeiros tres dias q se gastãrã na tomãda da cidade e horas do nouo rey Abdahamed Alconij, quãdo veõ ao seguinte dia, comegou o capitã mor entãder na fortaleza: e pera melhor auantemẽto da obra ordenou suas estãcias ao pe da torre do castello. E a primeira cousa q fez foy derribar sete ou oito morãdas de casas pegãdas ao muro da parte da cidade, por ficãre as torres mais defabafadas pera maior defensam da fortaleza: e da parte do mar fez hua larga serueita co hu cubelo jũto da agoa pera q os nãsses seguramẽte tiuessem o mar e a terra. E ordenou como co a obra nãua que fez que a maior torre do castello ficãsse em lugar das q chamãda menãgẽ: tudo muyto bẽ acabado segũdo a desposiçã do lugar e breuidẽde do tẽpo, q foy espãço de vinte dias: a qual fortaleza pos nome Sãtiago por lhe nãssõ senhor dar victoria daqlla cidade bespoza daqlla apostolo. Da qual obra os principaes officiaes erã os capitães das nãos per quẽ do Frãcisco repartio a giros o seruiço della: e quãdo vinha ao seu elle tomãua a padiola per hua parte e Lourẽço de Brito per outra ou Abdãnuel e Daçanha: por q cada hu destes o ajudãua de cõpanheiro neste trabalho sãdo per todos feita co muyto prãzer, grãças, mõtes, e cãtigas. E adãdo nesta obra auia tres ou quatro dias chegarã Bemudez e Bõgalo de Baiua que o capitã mor mandãra a Abdõcãbique saber nãuas de Lẽpo Soares e das cutras nães da cõpanhia de Castiã de Sousa como a tras dissiõmes: es quães treuxerã cartas q Lẽpo Soares leixou jã da torn. da da India

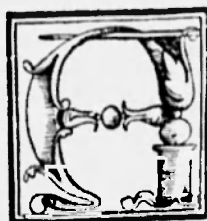
Da primeira decada

em que dáua notícias do que lá passára e da carga q' lá áia, com que te des creem: muyto pra
zer. Finalmente acabada toda a obra da fortaleza deixou de m' Francisco nella estas peças pera
sua governança e defesam. Pero Ferreira Fegaga filho de Fernã Fegaga por capitã, alcaide
mór Francisco Coutinho morador em Nicobaga, por fiteo Fernam Lourem e assy todos os offi
ciaes necessario: que com a gente darinas faziam numero de cento e cinccenta peças. E lei
rou pera seruiço da fortaleza e guarda da costa Bôçalo Vaz de Coes na sua carauela, e hũ bar
gantim q' depois se aua de armar cõ regimento que aua de responder á fortaleza de Cofala: a
qual elrey mandaua fazer per Pero da Naya que ouuera de ir em sua conserua, e ficou atẽ
maio que paruo de se reme cõ frota de certas velas como a diante verẽmos. Leixadas todas
las cousas desta fortaleza em ordẽ, a oito de agosto se partio pera Mõbaga, onde chegou aos tre
ze cõ onze náos, e tres nauios: o qual dia de sua chegada por ser já tarde, se ouue mister per an
cozar as náos de fora da barra, e ao seguinte mandou Bôçalo de Paiua e Felipe Rodriguez
q' entrassem pelo rio e defendessem pera si ber q' náos podião entrar. Pero q' ainda q' os pilotos
q' trazia de Quilcalhe certificassem auer sido pera as náos grãdes entrar e pelo canal hua ante
trada. Da situaçã da qual cidade, posto q' na passagẽ que o Almirante dõ Vasco da Gama per
ella fez dessemos algũa noticia: toda via pella entrada q' nõ Francisco Almeida nella fez cõ
ue dai mos maior relaçem. Esta ilha hãz metida de tẽro na terra firme tomeada de outro esteiro
de agoa a o modo de Quiloa, a qual sera em redondo de fora de quatro legucas, e na entrada del
la muy perto da barra esta assentada a cidade em hua chãpa de terra de maneira q' se a esquerda
maior parte de todo o corpo de terra: e assy cõmo o sitio a faz sermosa pera ver de fora cõ as grã
des calarias eirados e torres q' aparecem, assy fica temerosa a quem a ouuer de cometer. Neste
sitio de frente della faz o mar hua maneira de concha cõ que fica hua baya muy espaçosa pera an
coragem de grandes náos: e lá per o meio em partes vay o rio tam largo que folgadamente
põdem andar nauies a vela em voltas, somente no meyo deste tomo da ilha da banda da terra
firme, começa hũ recife de pedra que a trauessa o rio cõ que de març vazia põdem passar a pẽ de
hua parte a outra: e alem deste haçe de agoa abraça aquella quantidade de terra com que fica
a ilha, per dentro da terra firme entram outros esteiros que tambem se põdem nauegar. Este ca
nal da seruentia da cidade, a lugares e tam estreito que hua veza nõ passara: e ante que cheguẽ á
concha que se faz no pouso das náos, da banda da mesma ilha contra o leuante, estava hũ ba
luarte que se fez depois que por aly passou o almirante dom Vasco. O qual tinha sete ou oito
bõbardas que oueram da nao de Sanchõ de Toar q' se perdeu naquella paragem, vindo da
India com Pedro Alvarez Cabral: que o rey desta cidade mandou tirar de mergulho. Cõ as
quães, chegando aqui Bôçalo de Paiua e Felipe Rodriguez q' iam sondado a barra, come
çaram os mouros de lhe tirar: hũ dos quaes tiros tomou o nauio de Bôçalo de Paiua pela ca
mara de popa e foy vazar aos castellos de proa, mas quis deos q' nõ fez outro danno. Em re
torno do qual, como o baluarte nõ era maicoz e as paredes frãcas, hũ tiro furioso do nauio pe
netrou de maneira q' foy dar na polmeia cõ que fez maravilhas, despejando toda a gẽie: e outro
tãto fizeo a deus cubelos cercados de pedra enfiada q' a diante estava cõ artellaria. A qual obra
despejou o caminho, de maneira q' naq'le dia e no seguinte sondado o rio, forã metidos no porto
todas las náos. Dõ Francisco porq' a cidade fazia duas mostras hua frõteira da barra e outra pe
ra tras de hũ cotouelo, mãdou repartir a frota nestas duas partes, na do rosto da cidade ficou dõ
Lourẽço seu filho e a detras da póta tomou pera sy: mãdado logo dous batẽes q' fosse rodear
a ilha, parecẽdolhe q' per detras se podia acolher a gẽie á terra firme como fez elrey de Quiloa. E
assy mãdou os capitães q' sondarã o rio, q' lhe fossem meter duas náos em hũ lugar per õde mos
traua q' podião passar da ilha á terra. Tornados estes batẽes trouxerã hũ mouro q' lá tomarã per
o qual dõ Francisco foy toda a desposiçã da cidade: e como elrey estava posto em a defender e ti
nha metido nella mais de mil e quinhẽtos frecheiros dos Cafres da terra firme, e lãgado pregã
q' se algũ da cidade se passasse a ella q' morresse. Sabidas estas cousas e vista a desposiçã da en
trada, porque em quãto isto passou da terra nam veo a ella algũ recado: mãdou dõ Francisco a

Joam da Ilhoa cõ hũ dos piletos que troure de Quiloa q̃ fõsse cõ hũ recado a elrey. Mas elle naufoy ouuido: ante em modo de desprezo chegando a ribeira disseram lhe que os mouros de Adombaga nam gram ds de Quiloa, que se entregauam aos trõs das bõbardas. E d'atre estes que faluam em arabigo faleu hũ portuguez arrenegado que fogio a Antõnio do Campo quando per aly passou: as palauras do qual gram conformes ao estado em que elle estaua, e sobre isto deram hũa gram grita fazendo suas algazaras de brandir os braços seguindo elles costumam. Tornado Joam da Ilhoa com esta repõsta, mandou logo dom Francisco q̃ as náos respõ dessem as apupadas delles com hũ varejo de artelharria per o corpo da cidade, pois deziam nã serem hõmees que se entregauam com os trons della: e assy mandou a Antam Gonçalves e a Joam Serram que cõ sua gente nos batões fossem por o fogo a hũas náos de Lambaga que estauam metidas em hũ onco detras da ilha. E foy tanta a frechada ao cœueter deste feito, e era assy a terra soberba e alta neste lugar q̃ ficauã elles debarro: de maneira que viçram escalarados sem fazer algũa cousa, e Joam Serram foy frechado em hũa cora, e assy Frãscisco Rodrigues criado do priol do crato dom Diogo Dalmeyda, e hũ bõ bardeiro e estes dous faleceram dhy a doze dias por serem as frechas henuadas, cousa que os hõmees muyto receauam e Joam Serram esteue a morte. Com Francisco vendo que já recebia danno dos mouros e auia dous dias que çra chegado, depois de ter conselho em que ouue differetes votos: determinouse que ao seguinte dia que era de nõssa senhora dagosto fasssem em terra. E tomando consigo alguũs caçitães em hũ batel e seu filho dom Lourenço em outro: viçram ver hũ lugar de tras da ponta que dissemos per onde parecia que era a melhor entrada, posto que a terra era muy soberba. E vista a despeççam, mandou vir alguũs nauos pequenos pera aquelle lugar, os quães se auiam de iguar tanto com a terra sobranceira que delles a ella se pudessem lançar pranchas pera sairem ao tẽpo da maré: e o modo de cometer a cidade seria irem sem se desuiar dereitamente as casas delrey, elle pera aquella parte em car'algã do a costa per fora da cidade e çhegarem a ellas, por estarem no cabodella na parte mais alta, e seu filho tomaria a ruado meyo da cidade, a se adjuntar cem elle. O qual desembarcaria quando elle mãdasse tirar dous tiros, porque juntamete a hũ tẽpo cometessem a terra: e neste mesmo tẽpo iriam dous capitães cõ agete do mar q̃ maras náos dõde Joã Serrã veio ferido, cá per este modo repartirse çam os mouros acodindo as trõbetas q̃ ouuisssem per tantas partes, cõ q̃ algũa das entradas lhe ficasse sem a pesso da gente, do grãde numero que auia dentro segũdo dezia o mouro. Do qual modo de entrada os mouros estauam sem sospeita, e todo seu intento era na frontaria da cidade per onde auia de cometer dom Lourenço: por verem que aly faziam os nõssos maior rõsto com o corpo da frota. E por esta razã todalas ruas que vinham dar com suas gargantas na ribeira, estã nam com tranqueiras muy fortes e cuidauam que este solugar tinham que descender: porque as frontarias das casas por serem sobradadas e com ter rados per cima ficauã em lugar de muro, e era a elles cousa facil esta defesam por as ruas serem muy estreitas e tam ingremes de sobir, que soltando no cima da rua hũa pedra grande podia vir tãbando per ella abaixo com tanta furia que ficaua em lugar de trabuco. E da outra parte que dom Francisco tomou estãuã: elles seguros por a terra ser hũa barrõca em lugar de muro. E o que ds fez mais segurar desta entrada, foy mostrar dom Francisco que auia de cometer per o rõsto da cidade onde dom Lourenço estãu: cõ mãdar por aly as náos mais grõsas, e onde elle esperãua sair, sãmte os nauos peqños. E ajuda de industria aqlla tarde do dia seguinte q̃ elle esperãua sair, mãdou a dom Lourenço com alguũs capitães que cõ elle auiam de ser que cometessem a ribeira da cidade e trabalhãsem de pôr fogo a algũas casas e tranqueiras: e que acodindo gente mostrãsem no modo de se recolher que temiam sair em terra a fazer esta obra, o que elle fez que mandou algũa peuca cousa que os mouros apagãram.

Capitulo. viij. Como dom Francisco Dalmeyda tomou a cidade Adombaga e a queimou.

Da primeira decada



o seguinte dia que era de nossa senhora de agosto em rompedo a alua, como já todos estavam prestes e absoltos per hũa absoluiçam geral dos sacerdotes segundo seu costume: feito hũ final que dom Francisco tinha ordenado, cada hũ na ordem que lhe foy dada seguiram seu capitam. Os que seguiram a dom Francisco eram dom Fernando Deça, Ihuay Freire, Bernũ Dias Antam Boncaluez: cada hũ com a gẽte da suas naos. E os da companhia de dom Lourenço eram Fernam Soares, Diogo Correa, Joam da Iloua: pela mesma ordem com sua gente: e os outros capitães acodiram ao lugar das naos de Lambaya que lhe era encomendado. E destas tres partes as primeiras trombetas que se ouiram que tomauã terra, foram as de dom Francisco: o qual depois que teve sua gente toda em hũ corpo assy como estava inteiro sem achar quem lhe impedisse o caminho, começou sobir pela costa acima pera encaualgar o alto da cidade onde estavam as casas delrey. Al qual subida lhe foy leue em quanto foy per fora da cidade por nã achar quem lhã impedisse, e mais ser o caminho espaçoso: por em tanto que entrou na pouoagam por o lugar ser estreito, conueolhe jr a fio cõ a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas traueßas e ruas per onde lhe sayam alguis mouros, e que se pös junto das casas delrey: onde já a codio peso de gente que as frechadas e pedradas assy de cima das casas como per baixo nas ruas seruiam bem os nẽßos. E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha destes mouros q̃ mais se feruiam das janelas e cirados que das ruas, leuãua entre a gente dardias, besteiros e espingardeiros repartidos que lhe despejãua os lugares altos donde os offendiam: cõ que mais leucemente do que elle cuidãua tanto que chegou a bõte dalança, foy leuando os mouros e dar com elles em hũ grande terreiro diante das casas delrey, onde vinham dar muytas ruas per q̃ se elles espalharã. E per as quaes posto q̃ fãissem muytos mouros a offender os nõßos, mayor dãnno recebiam do que dãuam: porque era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que nam podiam fazer nas ruas que eram estreitas: e se algũ dãnno receberam os nẽßos naquelle lugar, era de cima dos cirados das casas delrey que estavam cheos de tanta pedra solta que cobria o cham. Dom Francisco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade e de fora nam auia corpo de gente que defender as casas delrey, mandou quebrar as portas parecendo-lhe que por ser fortaleza estaria acolhida dentro alguma gente nõbre: e os primeiros que arrombaram estas portas forã Ihuay Freyre, Rodrigo Kabelo, Bernũ Dias. Os quaes com a outra gente que os seguio meterãse tam riço com os mouros que estavam dentro, que em pouco espaço despejaram o baixo e o alto donde os nõßos que estavam no terreiro recebiam o dãnno das pedradas. Dom Francisco como estava no cãbo deste terreiro onde vinha dar as principaes ruas da cidade entreendo a gente que se nam derramãse per ellas, tanto que soube que as casas delrey eram despejadas dos mouros, deu lã hũa chegada: e entregãdo a guarda dellas aos capitães q̃ as entraram porque cõ desejo de as roubar a gente comũ nã desemparrãse a elle e aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade e hũ palmar per onde corria o fio dos mouros em fogida tras elrey, que era já acolhido per hũa porta falsa na mayor espessura deste palmar. Dom Lourenço a este tempo andãua tam occupado no baixo da cidade que nam pode ser em cima como estava assentado entre seu pay e elle: porque como a rua do meyo per que elle ya era muy jugreme e toda se sobia em degrãos, tanto que os mouros a viram bem cuberta dos nẽßos, assy per cima dos eyrados como per baixo pelas ruas cheuia e corriam pedras, e estas que corriam eram as mais perigosas por serem grandes e redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomãua galga vinham tam furiosas pella rua abaixo que pareciam vir espedidas dalgũ trabuco. E segundo na entrada desta rua per que dom Lourenço entrou, os mouros se oueram hũ pouco remisos em defender a tranqueira que a fechãua, pareceo que o fizeram de industria pera que como os nõßos a enchessem soltarem estas pedras: e se assy nã foy, parece que deos lhe quebrou o coraçam, porq̃ verdadeiramente se elles o tiveram tam defensauel como era o sitio da cidade e a subida desta entrada, ao menos per ella nũca a cidade viera a nẽßo poder. Mas como todos andãua sombrados do que ouiram

Dizer de Quiloa, tanto que ouuiram as trombetas detras de sy no terreiro dos paços delrey, e souberam ser elle acolhido pera o palmar, parecendolhe estarem cercados e que os auia de entalar naquelas ruas per baixo e per cima: começaram buscar saluagam furado pelas casas. Dõ Lourenço como seu intento era sobir ao alto da cidade onde estaua ordenado que se auia de auitar com seu pay, despejada a rua deste primeiro impeto das pedras: sobio te chegar ao terreiro delrey: e ante que sayse da gargata das ruas que vinham dar nelle, leixou alguns capitães por lhe não virê dar os mouros nas costas, leuando hũ golpe delles ante sy como quem tange gado. Os quaes mouros yam de boa vôtade porque os encaminhauam pera as casas delrey, parecendolhe acharem ainda lá algũa guarida. Vêdo dom Lourenço q as casas estauam em poder de iſuy Freire e dos clérigos e frades de Sam Francisco que no alto dellas tinham aruorado hũa cruz, animando a todos que aly chegauam no exalgamêto daq̃lle final: pareceo lhe que aquella parte estaua já segura pois della tinham tomado posse dous gladios espirital e temporal, e começou encaminhar per onde seu pay fora o qual achou já defrontado dos mouros por serem acolheitos ao palmar. E vêdo ambos que por aquella parte estaua o negócio de todo acabado: tornarãse ao terreiro das casas delrey onde tambem os outros capitães estauam sem ter a quem offender, e aly lhe veyo recado dos outros que mãdara queimar as náos como eram queimadas com que ouue por acabada toda a obra daquelle dia. Finalmente porque a calma era grande e o trabalho fora muyto e todos estauam por comer, repartio dom Francisco as estancias da cidade per os capitães, e mandou os feridos as náos: os quaes seriam mais de setenta, e mortos somente quatro com dom Fernando Deça. O qual parece que tinha o martirio de sua vida e morte nas mãos dos mouros: porq̃ quando partio deste remo auia pouco q̃ fairsa de captiuo polo captiuarem com Dioguo Lopez Sequeira, sendo capitam de Arzilla como contamos em a nõssa parte de Africa. A morte das quaes pessoas foy vingada com morte de mil e quinhentos e treze mouros segundo elles mesmos disseram, e duzentos captiuos dos mil e tantos que se depois tomaram ao saquear da cidade. Posto dom Francisco e a gente em repouso de comer huus bocados, da estancia q̃ era vezinha ao palmar onde estaua iſuy Freire, veo recado ao capitam mór que estaua aly hũ mouro capeando com hũa bandeira branca, ao qual elle mandou Gaspar da India que soubesse delle o q̃ queria: e trouxe recado que dezia elrey q̃ ante daq̃lla cidade receber mais dano elle se q̃ria fazer tributario delrey de Portugal e que pera isso se queria ver com elle capitam mór. Mas parece que ou este recado não era delrey ou desconfiado dos meritos de sua pessoa, nam quis vir mandadolhe dom Francisco por seguro hũa manõpla sua, e depois hũ capace. O qual recado por ser tracto de paz meteo logo a gente em aluorço de duas cousas: a hũa que saqueassem a cidade primeiro, e a outra q̃ cometeram no palmar onde estaua elrey pois nam acceptaua esta paz que mandara pedir e lhe concediam. E sobre este cometer do palmar algũas pessoas nõbres mais desejosos de glória que do despojo da cidade, apertauam com o capitam mór que d entrassem mas elle os desuiu diño: dizendo que se contentassem darlhe nõsso senhor aquella cidade tanto a seu saluo sendo a mais temida de toda aquella costa. Por que entrar o palmar era cousa muy pirigõsa por ser muy baixo e per baixo ter tão feno e hẽna que se nam poderiam os honiẽes desenipeçar, e detras dos pces das palmeiras os fechariam a todos: dando ainda outras razões cõ que conuerteo o aluorço desta entrada a saquearem a cidade que repartio por capitancias por se nam fazer algũa desordem. O mouel da qual por não ser algũa cousa despejada foy tanto, que se encheo o terreiro e as casas delrey da primeira cevadura daquelle dia: e ao seguinte foy ainda tanto que por uam pejar as náos nam consentio dom Francisco que se embarcãsem, nem menos mil ânimas que aly foram tomadas: semente duzentas que repartio por esses fidalgos e às mais por serem molheres e outra gente fraca mandou soltar. Passados dous dias na escala da cidade, quando veo ao terceiro em se querendo recolher: mandoulhe dom Francisco por fogo per muytas partes, e tanto se ateou em pouco espaço pelas casas ferem muy apinhadas, que quando se embarcou já o fumo e as chamas do fogo traziam todo o ar tam corrupto que d nam podiam sofrer. O qual fogo abraçou a mayor parte daquelle cidade de abemmagam: ficando nella hũa faisca de

Da primeira decada

escãdalo que dhy a vinte tres annos a tornou outra vez apor naquelle estado como verem os em seu tempo. El este q dõ Francisco quis partir pera Melinde era o vèto rãto por dauãte p ela gargãta do rio q a força de toas tirou as nãos fóra: e em quãto andou neste trabalho mãdou Bernũ Dias e a Gonçalo de Bayua q lhe fossem fazer algũas cousas pãstes. E assy espedio Gonçalo Dias de Bões que elle trouxe de Quiloa e auã de ficar nella: o qual leuou muyta roupa pera o resgãte de Sofala a que elle auã de jr entregãla depois q chegãse (Pero da Mhãya. E a espedida destes nauios chegou Vasco Benez da Breu com o masto quebrãdo de hũ tempo al que ò fez apartar de Bastiam de Sousa e com muyta gente doente: por razã dos quães doentes com Francisco ò mandou em companhia destes nauios, e elle deteu esse ainda quãtro dias, porque no trabalho que teue na fãda perdeo o lãme a nãc Lionarda capitã Diogo Correa no qual tempo se fez outro e tambem proueo de capitã do nauio em que daquy foy dom Fernando Deça a Rodrigo Ihabello. Posto com Francisco em caminho por muyto que em comendou aos pilotos que teuessm tento nam escorrenssem Melinde que seria daly vinte leguoaas: toda via as ãgos ò leuaram a bauro oito a hũã angra a que ora chamã de Sancta Helena, onde achou Form hẽ me capitã da carauela Sam Jorge. O qual disse que com o tempo q Vasco Benez Dabreu se apartou de Bastiam de Sousa, se apartara elle e Lopo Sanchez, correndo ambos a vista hũ do outro: te que outro tempo es apartou, no qual caminho tinha passãdo hẽ de trabalhos e descebrão nãas ilhas. El rey de Melinde como pelo recãdo que lhe dem Francisco enuieu estãua apreçebido com todas as cousas pera ò receber, vendo q o tempo ò leuara aquella angra: alx ò mandou visitar com tudo, dandolhe a prol fãca da tomãda de Mombãca que foy o mayõr pãzer que lhe podera vir. Porque alem das partões antigas que por nãssa causãtinha com o rey della, se desta feita nam ficãra destruido totalmẽte: elle rey de Melinde padecera muyto mal, e a causa era esta. Tanto que el rey de Mombãca vio a destrõigã de Quiloa, mandou apertãdamente requerer a el rey de Melinde que se fizesse em hũ corpo contra nõs: mouendolhe casamentos de filhos com filhas nam tanto por desejar sua liança, quanto afim de ò por em edio com nosco, parecẽdo lhe q per este mẽdo seria destruido. Mas como el rey de Melinde lhe negou seu requerimento: ouue se por muy injuriãdo em despresar sua liança, e iurou que passãdo com Francisco a India auã de jr se brelle com todo seu poder. Als quães cousas sabendo com Francisco, niãdou muytas do desfõjo de Mombãca a el rey de Melinde, e outras quell e el rey com Annuel mandãua como a fiel amigo: com palãuras cõformes aos meritos da lealdãde que unha com nosco, e aos propõsitos del rey de Mombãca. Passãdos estes recãdos e visitações que ouue de parte a parte, partiõse dõ Francisco daquella angra be spõra de Sancto Augustinho com quãtoze velas: e em dezãseis dias chegou a India ao põro de Anchediã com menos duas, de que eram capitães Bernũ Dias e Vasco Benez da Breu que chegaram depois, e assy Bastiam de Sousa cõ estas menos, Lucas Dãfonseca que inuernou em Moçãmbique, e Lopo Sanchez que se pãrdeo como se a diante verã. O qual Bastiam de Sousa trouxe cartas do nouo rey de Quiloa Mhãmed Anconij, e del rey de Melinde: em que dauã conta da paz e o estado da terra. Entre algũas cousas que Bastiam de Sousa contou ao capitã mõrdo que acontecera depois de sua vinda segundo soube de Pero Ferreira capitã de Quiloa: foy que Mhãraemo desterrãdo que se intitulãua rey della procurando a mõrte a Mhãmed Ancomij, mandou hũ meuro que ò viesse matar dentro nas suas casãas. O qual vindo ao negõcio, põsto que ò cometeo como valente hõmeni, nam fez mais que darlhe com hũã agonia pelo bucho de hũ braço de que ciue saude: em pagamẽto da qual oufãdia se y escõuarterãdo q fez grandeterror entre cõnclures, e foy causa que os outros dhy em diante teuerem mais veneraçã ao nouo rey Mhãmed Ancomij, vendo como vingãuamos as offensãas que lhe eram feitas.

Capitulo. It. Dalgũas cousas que dom Francisco Dalmeida fez e quanto se trabalhaua na obra da fortaleza de Anchediua: e os recados q' aly teue delrey de Onoz per seus embaixadores, e assy dalgũs mouros vezinhos a fortaleza procurando sua amizade.



Dom Francisco Dalmeida chgado a ilha de Anchediua, a primeira cousa que fez foy expedir Joã Thomé com cartas aos feitores de Cananoz Cochij e Loulam: escreuendo lhe de sua chegada e o que ficaua fazendo, que entre tanto fizesse prestes aos mercadores que trouessem a especcaria pera a carga das naos, porq' elle seria legola. E assy espedio iRodrigo Mabello e a Gonçalo de Bayua q' andassem daquelle lugar de Anchediua te o moute Delij e fizessem aribar a elle todas as naos de mouros: as q' o nã quizessem fazer as metesse no fudo, principalmẽte as de Adcha e Calcut. Porq' a estes dous iugares Anchediua e moute Delij vinhã demãdar todas as naos de Adcha e Damuz, e ancha pelas causas q' em outra parte dissemos. E a principal que moueo a elrey de Onoz mandou a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediua hũa fortaleza: foy por ser pegada ua terra, deuoluta aos mareantes pera suas aguadas e muy abrigada de todos los ventos pera nella poder inuernar, e estar no meyo de toda a cõsta da India. Na qual ilha parece que algũ principe magnifico e zeloso do bem comũ, a fim do proueito dos nauegantes no alto della mandou fazer hũ grande tanque de cantaria em iugar de agoa uadiuel: do qual per hũ correjo abaixo corre hũa quantidade de agoa que vem dar na praya pera que as naos que aly fõrem tẽr façam sua aguada. E fronte do qual correjo que e naface da ilha contra a terra firme fica o abrigo pera as naos, e da banda de fora em torno della estam quatro ilheços q' tam bem ajudam abrigar aquele porto porque quebra a furia do mar nelles: e neste lugar de ancho ragem, estaua do Balco da Sãmima eipauado seus nauios quando com elle veio ter Bãipar da India que era aly com dom Francisco ao fazer da fortaleza. A qual elle fez de pedra e barro por nam achar modo pera auer cal: e neste tempo tambem se armãua hũa galç de madeira que foy laurada deste remo e outra tãta se perdeu em o nauio de Lẽpo Sãchez (como veremos) pera duas que ouuerã de ser. O trabalho das quẽes obras repartio em duas capitãias, o da fortaleza deu a Adannuel Paçanhã que ya de cá prouido da capitãia della por elrey, e o da galç a Joam Serram que tambẽ a leuãua de cá: e cõ esta galç tambẽ se fezerã dous bargantis pera andarẽ em cõpanhia della, de hũ era capitã Sãmão Martiz e doutro Jacome Dias. Por segundo a obra nesta ordem toda agente daquelle cõsta ficou em confusã, principalmẽte os mouros por que nam semente os asombrou o numero das velas, gente d'armas, e neua do que dom Francisco leirãua feito per onde vinha: mas ainda ver fundar hũa fortaleza doze leguas de Boa, hũa cidade do Sabayo que pretend a querer senhorcar toda aquella comarca, tomando as terras aos gentios como fezãs do cõado de Boa. E assy estes per suas intelligencias, como os vezinhos de Anchediua que eram os de Sintacolla e Ancola que estã uam de fronte, procurãua per seus meyoos que o gẽtio da terra acerca dos quẽes eram os acceptos, se nam fiassem de nõs nem dessem ajuda algũa: ante trabalhãsem como aquella fortaleza se nam fizesse por lhe ser hũ graue iugo a nõssa vezinhança, e que primeiro mostrou esta amoestacãm dos mouros foy elrey de Onoz q' era daly orõ leguas per esta maneira. Como Joam Thomé que dom Francisco daly espedio passou per Cananoz e deu o recado que leuãua a Gonçalo Bil Barbõsa que lá estãua por feitor, elle Gonçalo Bil em hũ barco da terra per hũ homẽ da feitoria lhe escreueo dandolhe razã de sy e do estado da terra e doutras cousas que conuiha ser dom Francisco informado dellas. Per o qual homẽ quando dom Francisco respõdeo a Gonçalo Bil, mandou hũ recado a elrey de Onoz que estãua em caminho: porque alem de ser o mais chgado vezinho daquelle fortaleza que elle começãua, sabia ser aquelle porto uo lbeita do cofeiro Timoja capitã delrey, o qual Timoja era auctelle que veio aly cometer do Balco da Sãmima. A substãcia do qual recado que lhe deu Francisco mandou, era fazerlhe

Da primeira decada

saber ser aly vindo, e o contentamêto que tinha de ò ter por vezinho daquelle fortaleza pera se prestarem como amigos, por elrey seu senhor lho encomendar muyto: e que trazia algũas cousas pera praticar cõ elle da sua parte, que lhe pedia ordenasse como se podessem ver. Ao qual recado elle nam respondeo esta vez nê outras que dom Francisco lá mandou, de propósito e nã de passada como o primeiro, somente em seu nome respondia hũ capitã que estãua em Onoz, e tudo eram desculpas: dizendo q̃ elrey seu senhor estãua merido dentro no sertam em hũ negocio de guerra, que por isso nam vinha a reposta dos recados, e com estas escusas mãdaua paláuras gerães de offertas por dilatar tempo e se prouuer pera rompimêto se òhi ouuesse. Dõ Francisco recebia estas cousas cõ brandura, desmulãdo a verdãde que dellas sentia: e mostrãua aos seus mescajeros galalhãdo dindolhe daduias e boas paláuras, porque o tempo nã era pera mais. Mas parece que aly estãua ordenado per elrey de Onoz: porq̃ ao segundo dia chegarã per mar dous seus embairadores, como hemees que eram innocentes de tudo o que era passado entrelle dem Francisco e o capitã. Dizcudo que cẽmo a nõua daquelle frõta e obra que se aly fazia fora ter a elrey de Onoz, posto que andãsse ocupãdo em huũs mouimentos de guerra muy afastado da cõsta do mar, polo desejo que tinha da amizade delrey de Portugal e de se prestar com elle capitã pois vinha ser aly vezinho: logo òs enuara ao visitar e effectecer tudo o que ouuesse mister, de mantimentos e qualquer outra cousa que fosse necessaria pera prouimento daquelle obra. Dom Francisco depois que lhe respõdeo a estas offertas gerães, quis dar algũa culpa ao capitã de Onoz em nam lhe responder a propósito: ao que elles respõderã que a sua partida elrey seu senhor nam era sabedor do primeiro recado quãto mais das outras cousas que elle dizia. Que isto lhe pediam afirmar, elrey auer muyto de sentir quando o sentisse: perõ que aos capitães dos principes toda cautela era licita por segurança do estado delles, em quanto nam sabiam a sua vontade, que elles dariãu conta destas cousas a elrey e em breue tornariã cõ reposta. Dom Francisco por este ser o primeiro recado delrey dissimulou com estes seus embairadores, dizendo que na reposta que trouessẽ aueria o passado por verdadeiro ou falso, e espedio os muy contentes das paláuras e cousas que leuãuam por retorno das que treuxeram. Partidos estes dhy a dous dias vierã certos mouros q̃ estãua no póto de Onoz com este requerimêto: que por quãto elles eram vassãlos delrey de Ormuz, do qual sabiam o grãde desejo que tinha da amizade delrey de Portugal, e cujas erã huũas cinco naõs q̃ estãuam furtas no póto de Onoz: pediam a sua senhoria ouuesse por bem de lhe dar hũ seguro pera poderem nauegar. Que quanto ao negocio q̃ entrelle e o capitã de Onoz era passado per recados elles ò sout eram, e por verem que o capitã delrey se remetia a vontade delle cujo recado tardãua muyto, elles determinãram de se sair daquelle póto de Onoz e que ò nam quissẽram fazer sem disso yr dar conta a elle senhor capitã mór: que se lhe aprouesse elles se meterem em elle e elrey de Onoz pera ò trazem ao seruiço delrey de Portugal, q̃ o fariã de muy boa vontade por que nisto lhe parecia que seruiã a elrey de Ormuz seu senhor, pola boa vantãde que sabiam ter as cousas delrey de Portugal. E que ainda se atreuiã fazer com elle rey de Ormuz que desse em sinal de amizade cadãno huũ rica joya: e que em retorno desta amizade lhe leixasse elle capitã mór nauegar dez ou doze naõs naquella cõsta da India que ordinariamente mãdãua cadãno pera prouimêto de cousas pera sua casa, e que a reposta delrey podiam elles trazer per todo dezembro. Dom Francisco perõ q̃ entendeo que a vinda destes mouros foy na segurança das paláuras que elle auia tres dias que passãra com os embairadores delrey de Onoz, e que tudo era por segurar suas naõs: toda via òs despachou cõ graça e galalhãdo, mostrãdo ter contentamento da vinda de tães peõas e concedeo lhe o seguro de suas naõs por serem parteos do reino de Ormuz. Que quanto ao que prometiam delrey de Onoz, elle espedira aua tres dias seus embairadores per os quães esperãua auer seu recado: que nisto receberia prazer delles, saber elrey de Ormuz seu senhor como elle tractãua suas cousas, e do mais que prometeriam cõprissẽ cõ sua palãura e que na obra elrey ò acharia muy certo. E porque esta pratica foy em terra onde se fazia a obra da fortaleza e entendeo nelles que descãuãuã jr cõ elle a naõ, quando se recolheo a tarde, òs leuou consigo, e como elles nam

eram costumados ver aquella grandeza de não São Jeronimo, e tanta arrelbaria, armazens, municões, e feruer dos nossos assy na ebra da terra como do mar, ficaram pasmados: e muyto mais quando lhe cõtaram dous mouros Buzarates captiuos que foram tomados em São Baça o que viram fazer aos nossos naquelle cidade, e ouuiram do que leixaua feito em Quiloa. Partidos estes mouros a fombados do que viram e ouuiram, ao seguinte dia vieram outros de hũa fortaleza chamada Lintacora que seria daly meya legoa: e por entrada trouxeram hũa calego remeiro do bargantin capitam Jácome Diaz que per mādado do capitã mór auia dous dias que fõra áquelle rio tras dous Zambucos. O qual galego saindo cõ outros em terra quando veo ao recolher, se leixou ficar como hẽmẽ q̃ queria saber o que lá ya: mas logo foy tomado e trazido ante o capitam da fortaleza, que ordenou de o enuiar com hũa presente de refresco a dõ Francisco cõ titulo de visitaçam. Desculpandose de o nam ter feito e que a causa fõra ser elle ausente, e que em chegando a primeira cousa que soube foy daquella boa vezinhança que tinha cõ sua senhoria do que ouue muyto prazer: e em final delle e de bõ vezinho lhe enuiou aquelle refresco. Dõ Francisco espedidos os mensajeyros que lhe trouxẽra este recado, cõ outro tal retorno de cousas que lhe mandou dar, posto que quissẽra castigar este galego por se leixar ficar em terra entre gentios e mouros: nam õ quis fazer por elle ser causa de o expertar em algũa cousa de que estãua descuidado, auẽdo estaficada ser mais premissam diuina que malicia sua. Por que per elle soube que dentro do rio onde se acolheram os carauelões tras que Jácome Diaz foy, estãua hũa fortaleza muyto defensauel assy per natureza como artificialmente, em que aueria mais de oytto centos hõmees: e grãde parte delles mouros brancos, a qual cousa logo deu sospeita a dõ Francisco como q̃ o seu espirito lhe pronosticãua o trabalho que lhe esta fortaleza auia de dar, e muyto mais a temeo depois que soube ser ella do Sabãyo senhor da cidade Boa que seria daly doze legoas. A qual como era extremo do reino de Onor que se apartaua do senhorio de Boa per hum rio chamado Alliga ao longo do qual ella estãua situada por estarazam de ser frontaria: sempre estãua bem prouida de gente de guarniçã pola guerra que muyto tempo auia que tinham com elrey de Onor de que ao diante diremos a cauia. Porẽm depois que entramos na India e as nossas naos foram demãdar aquella ilha Anchediua por cauia de fazerem aly suas aguadas, teue o Sabãyo mais tento nella e a mandou fortificar, e muyto mais como soube a que fazia dõ Francisco pola vezinhança que tinha cõ ella: e esta foy a causa de estar neila tanta gente de guarniçã principalmente alguns mouros brãcos, que elle nam empregãua se nam em parte de que se muyto temia. Dõ Francisco posto que nam soube estas cousas do galego somẽte polo que elle disse do que vira, mādou seu filho dõ Lourenço e com elle Baltiam de Sousa Joam da Moura e Antam Uáz: todos em barças cõ a gente que podẽram leuar e prouidos do necessãrio pera qualquer cousa que sobreuiesse. O qual dõ Lourenço nam se auia de mostrar que ya aly por nam dar algũa presunçã aos mouros quando vissem peoa tam notauel: somẽte iam todos em modo de visitaçam da parte do capitã mór ao capitã da fortaleza e assy se fez. Por que nam ouue mais que notarem elles o q̃ lhe era mādado e o capitã della vir estar a fãla com elles e asentãre pãz como bõs vezinhos e trazerẽ de lá algũ refresco: e dhy a poucos dias pera mayor cõfirmaçãõ desta pãz o capitã da fortaleza mandou seus mensajeyros a dõ Francisco cõ dous zambucos carregados de mantimentos. Però todas estas cousas eram feitas mais por temor que a outro fim: como dhy a pouco tempo se vio segundo a diante veremos. A este tempo chegou hũ sobrinho do seitor Bongalo Bil cõ cartas suas ao capitã mór, e entre muytas cousas que lhe mandãua dizer, era do bõ auiamẽto que tinha pera a carga das naos e o grande temor que a fama daquella armada tinha posto em tãda a terra: principalmente quando ouuira o feito de Quiloa e São Baça que tinham grãde nome na India por razã do tracto do ouro. Com as quaes nouas estãdo elrey de Calecut perto da cidade em hũs pacos seus se recolheu pera o pẽ da serra e que lá adocerra de grande doença: e muytos dos principães tambẽ o seguirã levando confugio molheres e fazeda simulando que era por causa da doença delrey, e que na cidade Calecut auia grande pressã pera se acabar hũa forte estaca da de grãssa madeira ao longo do mar com estullo de terra, cousa muy

Da primeira decada

defensauel. E tambem tinham por noua auer poucos dias que viera hũa mão de Adeda que trouxera alguns fundidores de artelharía e muytas armas: os quaes trabalhauã de acabar duas peças gróssas pera estar na frontaria da cidade cõ outras que já estauam feitas. E mais se uerã per hũ frade que de Marínga viera ter aly a Cananoz, como elrey de Maríngua que era quãsy hũ imperador do gentio da India em estado e riqueza, ordenaua embaxadores pera lhe enuiar: e que lhe parecia ser esta embaxada a fim de segurar alguns pórtos que tinha naquella cõsta, de que os principaes delles eram Baticala e Onoz. Sobre estas e outras ueuas que dom Francisco cada dia tinha do estado da terra e mouimẽtos dos principes della, sobre ueo que com hũ tempo que auia deus dias q̃ andaua no mar, hũ zambuco grande cuidando q̃ ainda aquelle abriço da ilha estaua despejado, vinha a demandar: e quando se achou entretã grã de frota, com temor vendo que os nossos se despunham pera ir a elle, foy correndo ao longo da cõsta contra Onoz, e vendo que nam podia escapar aos nossos que o seguiã deu consigo em terra. Dom Lourenço e Lourenço de Brito e outros capitães que iam tras elle em seus batees: quãdo lhe chegarã foy a tempo que nam acharã nelle mais que doze cauálos, os quaes vinham de Omuz segundo depois souberã. E porq̃ o tẽpo era tal que com trabalho tornaria a fortaleza quanto mais trazer consigo o zambuco: disse dom Lourenço aos mouros da terra (q̃ logo accidiram a paxa como a vezinhos da fortaleza) que lhentregaua aquelles cauálos pera dar em conta delles quando lh'os pedissem, o que os mouros acceptaram e comparã muy mal donde procedeo o que se vira neste seguinte capitulo.

Capitulo. x. Como partido dom Francisco de Anchediua deu em Onoz onde queimeu as náos do pórtos: e do que passou com Timoia.

Dom Francisco Dalmeyda como teue a galé e bargantim lançados ao mar, e vio que a fortaleza ficaua já em estado pera se poder defender, tomou a menagem della a Adãnuel Paçanha que vinha prouido por elrey da capitania, e Duarte Pereira dalcaide mór e aly o feitor e escriuães e em todos os outros officiaes pera seruiço della, que com os homens d'armas seriam ate cinquenta pessoas: a fóra a gente do mar que ficaua nos bargantins de que era capitães Simão Martiz e Jacome Diaz. E entre algumas pessoas nobres que ficaram naquella fortaleza, foram estes filhos de Adãnuel Paçanha, Joam Paçanha, Jorge Paçanha, Francisco Paçanha, Ambrosio Paçanha, e Aluarc Paçanha que era bastardo: o qual em feitos e calidades de sua pessoa nam auia enueia, seus irmãos ainda que teuesse estalabeo, e no descuro desta historia se vera como todos mereceram serem junramente aqui nomeados. Ficado esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiose dom Francisco com sua frota a dezasseis dias d'outubro pera o pórtos de Onoz: onde achou Bonçalo de Pauiua que elle enuiar adiante. O qual tinha tomado cinco zambucos, e porque deus delles traziam seguro de dom Francisco, por serem daquelles que leuiam a vender mantimento a fortaleza de Anchediua: foram soltos, e dos outros ouerã trinta mouros e hũa cõtra de arcz pera mantimento da gente. Surta toda a frota na barra do rio, dentro do qual pouco mais de hũa legoa estaua a cidade de Onoz, mandou dom Francisco a Fernam Soárez com alguns batees saber se estaua elrey nella e os seus embaxadores: por quanto elle vinha cumprir o que ficara com elles, que quando passasse pera baixo veria aquelle pórtos pois elrey lhe mandara dizer que elle seria aly pera se verem ambos e assentarem paz e amizade. E quando elle per sy o nam podesse fazer por estar em outra parte, que mandaria o capitam da cidade e os mesmos embaxadores que em seu nome o fizessem: e que se nam tinham recado algũ delrey sobre este negocio, que fossem algumas pessoas principaes a elle capitam mór pera praticar cõ elles cousas que faziam a bem da cidade, e os que lá fossem leuassem os doze cauálos que seus capitães deíram em guarda aos mouros da terra. Tornado Fernam Soárez com este recado que leuou, trouxe por resposta que elrey estaua daly

longe como elle sabia, e elles não tinham recado algũ seu nem os embairadores nam eram vindos e o capitam da cidade era chamado per elrey, o qual nam poderia muyto tardar: que cõ mantimentos e refresco da terra que de muy boa vontade o seruiriam por saberem quanto prazer elrey seu senhor teria de o elles assy fazerem, e acerca dos caualos elles nam podiam dar razam delles pois lhe nam fora entregues, e que segundo parecia a entrega se fizera a gẽte vadia que acodio a cõsta onde o zambuco se perdeu, que elles mandariam fazer deligẽcia sobrisse. Dom Francisco como já estãua enfadado delrey e de seus arteficios, e segundo tinha por informaçam elle ouuera os caualos, assentou com os capitães que cõ as carauelas e batçes sobrissem acima dar hũa vista á cidade: e quando nam respondeffem mais a propósito do que te ly tinham feito, sair nella e lhe dar castigo de ferro. Posta esta jda em effecto em rompendo a lãa posse Dom Francisco em caminho, indo diante em cõpanhia de dõ Lourenço Fernam Soares, Joam da Moura, e Gonçalo de Bayua por já saberem o rio. Os mouros como tinham vigia sobrelles, tanto que os sintiram embarcar despejaram a pouoaçam: e sobiram se alxũ mõte que estãua sobrella onde seguramente se podiam defender. E pera terem mais espaço de o fazer a sua vontade, mandaram hũ mouro dos honrados do lugar obra de hũ tiro de bombardadelle que entretiuesse o capitam mór: pedindolhe que õs nam quisesse destruir porque elles se queriã fazer vassallos delrey de Portugal com o tributo que a terra podesse soffrer, e que a elles lhe parecia que o seu rey seria dillo contente, cujo recado esperãuam ao outro dia por lhe já terẽ escripto sobre isso, e quanto aos cauállos pẽsto que nam eram sabedores de quem õs ouuera elles os queriam pagar. Dom Francisco pẽsto que entendeu que õ vinham entreter, como a sua tençam nã era mais que a traher aquella gente á cõ edicincia de elrey: respondeo que pera segurança do que prometiam lhe trouessem logo arrefens que entretiuessẽ a indinaçam da quella sua gente de armas, se nam qã a soltaria logo pera jrem tomar em cõda dos enganos em qã andãuam. O mouro lançandosse a seus pẽes disse que elle tornãua logo com repõsta, a qual foy que eirey seu senhor estãua dõy a quatro legoas e Linoja capitam dos armados e o capitam do lugar eram jdos a recebello, que pediam a sua senhoria pois entre elles nam auia peõa que podesse assentar cousa suã me, se entretiuessẽ te vinda de cada hũ daquelles capitães, ou delrey qã nam podiam tardar: e entretanto tiuesse os raios de sua pẽtencia e õs nam quisesse estender sobre a vida de tantos innocentes como o sol que entram nascia õs estendia sobre os montes da terra. Dom Francisco lhe respondeo que era contente de entreter a furia daquelles caualeros que aly auia armados, õs quães sempre foram piadosos a quem se enuilhaua as armas de seu rey: porẽm que nam dãua mais espaço que em quanto o sol que elle dezia desse cõ os seus raios na altura do monte que estãua sobre o lugar, e mostrandolhe aquella onde se elles acolhiam, isto mais por acerto que por saber o que elles faziam. A qual palavra deu sospeçta ao mouro que era entredidos e que mostrarlhe o monte com o dedo era re nõ que disse: e como hẽmem querecebia naquella repõsta hũa grã merce debaço use aos pẽes de dõ Francisco, e espedido delle tornouse ao lugar a gram pẽssa mostrando o contentamẽto que leuãua do que lhe dissera. Mas como todas estas dilacões de yr e vir eram a fim de se acolherẽ ao mõte, e elle estãua já bem cuberto do sol que era o teimo de sua tornada, começaram os mouros de se mostrar armados ao logo da praia como quẽ a queria defender. Vendo Dom Francisco este defengano delles, repartio aquella frota de batçes em duas capitãcias, mandãdo a dom Lourenço com sete delles em que jriam cento e cincoẽta hõmees que fosse acima do lugar onde apareciam nãos e zambucos e lhe possesse ofẽgo sem sair em terra, se nam vindolhe a resistir o feito: e elle dom Francisco tomou õs mais que ficãuam e foy em resguardo de dom Lourenço, porque sua tençam era queimar aquellas nãos e nam o lugar por saber qẽra da obediencia de elrey de Maringacujes e bairadores vinhã a elle segũdo lhe tinha dito o sobrinho de Gonçalo Bil. Chegãdo dõ Lourenço ao lugar das nãos era já tãta a gẽte derradõz dellas per toda a praia cõ apupadas e aluorõço de pelejar: que mais mostrẽuam cusadia de cõfender os nõs que temõ de serem offendidos. E com este aluorõço e alaridos que traz a furia da guerra, de quando em quando lançuam hũa nuuem de freças perdidas em cima dos batçes que fazia alãz de danno aos nõs: e

Da primeira decada

veo a tanto que foy o capitam mór frechado em hũ pe, a qual frechada lhe deu mais indinaçã que dor. Porque com ella seguiu auante dando Sanctiago onde vio mayor somma da gente que era junto de tres náos que elles queriam defender, a que dom Lourenço per hũa parte e Lourenço de Brito per outra punham fogo: e quando chegarã a duas que estãuam mais auãte ao pe do môte ôde os mouros recolherã suas molheres e filhos, foy a setada e pedrada tâta, q̄ daquela primeira chegãda que os nôssos fizêram gram parte delles ficãram feridos e caso môto hũ remeiro. Mas cõ tudo este danno que os nôssos recebiam as náos começãrã arder e parte da pouoaçam, o qual fogo neste tempo foy cõpãro aos mouros e aos nôssos causa de receberẽ muyto dãnno: porque o fumo e labareda que estãua entre huũs e outros, por causa do terrenho que ventãua vinha da parte donde os mouros frechãuam a sua vôtãde, e principalmente pedradas que desatinãuã os nôssos, os quães começãram de se retraher pera a praia. Dom Lourenço com o se tirou da frontaria desta fumãça, tornando caminho ao longo do rio foy encualgar a terra mais acima por lhe ficar o vento nas cestas, e como rodeou o fogo que o campo lhe ficou descuberto tornou sobre os mouros: os quães tinhã ja hũ corpo de gente consigo de mais de mil e quinhentos hẽmees, e como que se offrecia a morte por saluar molheres filhos e fazenda que ã olho viã estãr em gritos no monte, esperãram animosamente a dom Lourenço e capitães que vinham com elle. No qual encontro se trauou entre todos hũa muy crua peleja, os nôssos por lhe entrar na cidade e elles por ã defender: e assy carregou o grande numero delles que viêram algũs dos nôssos buscar abrigo dos batẽes, por razã de dar telharia que varçãua e fazia melhor terreiro. No qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauorecco estoutra, que tornãram a enuestir com os mouros: de maneira que começãram de se acolher ao monte nam podendo soffrer a furia dos nôssos ja asanhados do dãnno que recebã e derribãuam nelles. Dom Francisco porque sua tençã (como dissemos) era nam destrouir aquelle lugar de Enor por ser de hũ vassalo de elrey de Castella, semente queimar as náos da carga e os nauios de remos que aly tinha Timoja capitã dos castellos: vido que o fogo lhe tinha ja dãdo vingança destas duas cousas, e que a gente se começãua de meter em furor com o vencimento pera ir mais auante, mandou dar ãs tres betas que se recolhessem. E porq̄ ao recolher dos batẽes soube que pelo rio acima obra de meia legoa estãuam ainda tres náos de carga, e começou de encaminhar a ellas: e indo ja fora da pouoaçam se apresentou diante delle hũ mouro que em sua presença parecia hẽmem honrado. Qual grande brãdo com aquelle espirito de pairã cõ que vinha ao longo do rio, mete se na agoa atẽ cinta: pedindo ao capitã mór que ouuesse misericórdia delle, por quãto era natural de Cananor e estãua aly com aquellas náos que eram suas e de outros hẽmees principaes vassallos de Cananor. Dom Francisco quando o vio assy asadigãdo, adiantou se com o seu batel e o mandou recolher dentro: dizendo que nam temesse que se assy era cõmo dezia suas náos seriam seguras por ser vassalo de elrey de Cananor, a quem elle desejava de com prazer polo amor com q̄ tractãua as cousas do seruiço delrey de Portugal seu senhor: e que outro tanto fizera a elrey de Enor se quissera acceptar sua amizade e nam vsar de tanta cautela e engãno, e finalmete sabẽdo certo que o mouro era de Cananor depois q̄ se recolheu ãs náos o despedio em paz. Acabãdo este feito ja contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre hũa camilha por causa da frechada que ouue no pe chegou hum mensajero do capitã Timoja: que lhe mandãua pedir licença pera seguramente vir ante elle, e foy lhe concedida. Qual Timoja como era hõme nobre de boõ saber, nessa primeira vista entendeu o capitã mór que lhe podia dar mais credito que aos mouros: porque assy na segurança de vir ante elle cõmo nas palãuras de sua chegãda e presença de sua pessoa, parecia hẽme digno de honra, e que conuinha ao seruiço de elrey ser recolhido em sua amizade, e por isso o recebeu com galalhãdo. Entrando na pratica começou Timoja de pedir perdã de sua vinda ser tam tarde, e que a causa fora ocupações em q̄ o trazia elrey de Enor, mas que elle tinha pãgo esta negligẽcia em perder a mayor parte de seus nauios: os quães arderã em companhia das náos a que sua senhoria mandou pcer fogo. Porém de qualquer maneira que fosse, elle se vinha a prelar por vassalo delrey de Portugal, e

que este desejo nam era nelle nouo mas do primeiro dia que vira Portugueses naquella terra: que lhe pedia por merce ouuesse por bẽ de o acceptar nesta conta porque elle a que fazia de sua vida era empregallã em seu seruiço. Que quanto as cousas delrey de Onor, elle lhe mandãua dizer que seu desejo era ser vassãlo delrey de Portugal por ter amparo em hũ tam grande principe como elle era: e o reconhecimẽto desta obediencia seria cõ cousa qã terra podesse sofrer, e que melhor era acceptar elle capitã mór vassãlos leaes ao seruiço delrey de Portugal com pouco em cargo, qã reues tributarios, e tambem lhe pedia ouuesse por escusado elle rey per sy vir a elle capitã mór por lho impedir hũa cẽta enfermidade que lhe tolhia caminhar. Que acerca dos cauallõs que lhe dixerã que requeria aos moradores de Onor, elle tinha sabido nenhũ dos qã aly viuiã ter parte na entrega delles: e cõ tudo elle mãdaria fazer erame disso, e per qualquer maneira qã fosse os mandaria pagar, e elle Timoja offerecia aly sua pessoa em penhor de se cõpir esta palavra. E tãbem lhe pedia qã se mãsse por satisfacãm de algũa culpa que os moradores de Onor podiã ter em tomar armas cõtra sua bandeira, o damno qã por isso receberã: e que nam era couisa nelles niuyto estranha, mas grãde lealdãde quererẽ defender a propriedãde de seu rey, sendo elle ausente e nam sabendo sua determinacãm. De m Francisco a estas palãuras respõdeo graciosamente, atribuindo niuyta parte aos meritos da pesca delle Timoja: que quanto ao negocio da paz e parias de elrey de Onor, elle se nã pedia deter ao presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as nãos da carga, mas que seu filho de m Lourenço auia de tornar lãgo de armada per aquella cõsta, ao qual elle daria commissão pera todas estas cousas. Timoja põsto qã das palãuras de de m Francisco ficou cõtente, nam se quis espedir delle sem primeiro levar prouisãm sua, em qã auia por bẽ qã assentãdo seu filho paz cõ elrey de Onor, elle e e m eures de Onor podessem nauegar seguramente pelos mares da India: e com esta prouisãm se espedio de dom Francisco. Do qual Timoja põsto que ao diante auemos de fazer mayõr releçãm polo seruiço que fez aeste reyno na tomada de Bõa: aquy por lhe tirarmos a iniõmia de cõstãro daquella cõsta diremos scimẽte a causa de suas armadas. Este põcto e de Baticalã que estã adiante sete leguas, com outros desta cõsta çem delrey de Bisnagã, e este rey de Onor seu tributario: os quaes portos auia menos de quozenta annos que foram os mais celebres de toda aquella cõsta, nam scimẽte por a terra em sy ser fertil e abastada de mantimentos onde auia grãde caregacãm pera todas as partes, mas ainda era entrada e saida de todas as mercadorias pera o reino de Bisnagã de que elrey tinha grande rendimento. Principalmẽte dos cauallõs da Arabia e Persia que aquy concorriã, como a portos de mais proueito pola grande valia qã tinham em Bisnagã: por estes cauallõs serẽ a principal força com que se elle defendia de e meuros do reino Decan, com que continuadamente tinha guẽrra, e o cercãuam pela parte do norte, e lhe tinham tomãdo muytas terras. E por causa desta fertilidade da terra e do nãcto destes portos auia aquy grande numero de mouros de s naturães da terra a que elles chamam Mahtes: os quaes costumãuam comprar estes cauallõs e vendiam os acs meuros Decanij, de que elrey de Bisnagã recebia grande danno, por lhe fazẽm com elles a guẽrra, e mais da mãõ dos cõpradores õs que elle auia mister. çem por dobrãdo preço. Finalmẽte como a gẽte prejudicial a seu estãdo mandeu ao rey de Onor seu vassãlo que matãsse nestes meuros õs nãis que pudesse, porque os outros com temor lhe despejassem a terra. E no anno de Mahamed de nõuecentos e dezafete, que e da çrãde Christo nẽsto redemptor mil quatrocentos e setenta e nõue, ouue hũa matança destes mouros per todas as terras de Onor e Baticalã, quãsy em mēdo de conjuracãm em que morreram mais de dez mil: e os outros que ficãrem feitos em hum corpo dandolhe os da terra a zo pera sua vida, foram pouoar a ilha Tiquarij que e onde estã fundada a cidade de Bõa, como adiante veremos. Do qual insulto que se fez cõtra estes meuros, como çaram elles em ódio do gentio de Onor pouoar Bõa e aduecar aly as mercadorias, principalmente os cauallõs pera õs passar ao reyno daquem: a qual obra fizeram em breue por estas couisã andãrem nauçãdas per mãõs de mouros, que queriam fauorecer suas partes cõtra o gentio, cõ qã os portos de Onor e Baticalã comecarã sentir este dãno. E pera obrãgem a que os nãos dos cauallõs e aly das outras mercadorias qã scimpre çam demandar estes dous portos,

Da primeira decada

fossem a elles e nam ao de **Sca**: ordenou elrey de **Ono** quatro capitães gentios, que com hũa armada de nauios de remo fizêsem aribar todas as náos ao seu porto, e aquelles que se defendiam roubauam e faziam todo o damno que podiam. Da qual armada este **Timoia** de que falamos era capitam mór, auido por hémem de sua pessoa e que fazia todo o mal que podia aos mouros per aquella côsta, e esta foy a causa da armada que elle trazia, e ante q̃ elle viesse a este officio já o rey de **Ono** teuera outros capitães: pola qual razam sempre entre elrey de **Ono** e os senhores de **Sca** ouue guerra, e daquy vinha estar a fortaleza de **Lirãcoza** prouida como frontaria de inimigos. Os quaes mouros tanto preualceram sobre elrey de **Ono**, principalmēte depois que o **Sabayo** foy senhor de **Sca**, que tendo elrey de **Ono** a perioçam da cidade na boca da barra, a mudou pera dentro do rio, aueria trinta annos: a qual com o fogo que os nossos lhe possaram na entrada de dom **Francisco** auiram de ter trabalho em resommar e queimado, por em mayôr ò teueram se nam entráramos na **India**, porque cõtemaimes **Sca**, ficou elrey de **Ono** seguro em seu estado. Espedido este **Timoia** muy satisfeito da honra que lhe dom **Francisco** fez, p̃sto que delle naquelle tempo nam teuisse sabido estas ceusas: ao seguinte dia que eram vinte quatro de outubro partiose elle com toda sua frêta via de **Canano** onde chegou. E porque com a sua entrada nesta cidade elle tomou o titulo de visorey, de que elrey dom **Abannuel** mandaua que se intitulasse segundo so: ma da preuisem que leuaua, e em quanto esteve na **India** descobrio e requistou muytos lugares da costa della: entraremos no seguinte liuro que e o nono desta primeira **Decada**, fazendo hũa vniuersal descripçam das terras e portos maritimos á maneira de roteiro de nauegar de todo aquelle oriente. Pera que quando escreuermos os lugares que cercuistaram e o caminho que as nossas náos fizeram e os portos que tomaram: seja melhor entendida a relaçam das taes cousas, posto que em cada hũa dellas particularmente o faremos quando for necessario.

Liuro nono da primeira decada da Asia

de Joam de Barros dos feitos que os portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente, em que se contém o que fez dom Francisco Dalmeida depois que entrou na India te fim do anno de quinhentos e cinco, que deste regno partio, no qual tempo ja se regia com titulo de visorrey.

Capitulo primeiro em que se descreuetoda a costa maritima do oriente com as distancias q̄ ha entre as mais notauçes cidades e poucações per modo de roteiro, segundo os nauegantes.



Era declaraçã da terra Malabár q̄ foy a primeira da India q̄ dom Vasco da Gama trilhou, na entrada q̄ fez em Calecut cidade metropoly della, fizemos em somma relaça da prouincia aque os antigos propriamente chamarã India de tro do Ságe, e os naturaes moradores Indostan: e depois por causa do q̄ do Frãscisco fez em Quiloa e Mõbaga (segũdo neste liuro precedente fica) tractamos hũ pouco daq̄lla terra Zanguebar onde ellas estã situadas, e e parte da terra de Africa aque os geographos chamarã Ethiopia sobre Egipto. Ao presente porq̄ cõ a entrada delle do Frãscisco Dalmeida na India os mares orientaes desta terra Asia, comecará a ser laurados cõ nõssas naõs e sentir sobre sy o graue peso de sua potẽcia, e os moradores da terra firme e do grã numero das ilhas filhas daq̄lle oceano sendo casãros do nome Chastão sobmeterã seu jntendimẽto em obsequio de Christo per doctrina nella, e te idolos q̄ sentirã e ouirã nõssas armas abairãrã seu peçoço ao jugo dellas per amor e temor: cõue pera se entẽder o discurso dessas obras fazemos mais particular relaça q̄ a passada, declarãdo as cidades e principaes poucações e portos da costa maritima desta parte oriental, isto per modo de jtnerario maritimo, ou por falarmos cõforme aos nauegãtes serã segũdo elles usã na maneira de suas derrotas. Porq̄ per modo de graduaçã como usamos em as tãuoas da nẽssa geographia, lã se verá mais a olho verificãda esta descriçã: pois (como dissemos) aquy nã serue mais q̄ pera dar razã da historia e nã pera situaçã de lugares. Verdãde e q̄ dos lugares mais notauçes vay de huũs a outros a sua distãcia pela altura q̄ os nõssos pilotos tomarã: mas os lugares do meyo, e pela estimatiua de singaduras segũdo a ordẽ da nauegaçã delles pois a materia e della. E comecãdo e vniuersal, a terra de Asia e a mayõr parte das tres em q̄ os geographos diuidirã todo o vniuerso, e apartasse da Europa per o rio Tanais aque agõra os naturaes della chamam Don, e per o mar negro onde se elle vẽ meter cõtinuado ao de Grecia pelo estreito de Constantinopla: e da Africa apartasse per outro rio oppõsito a elle, (o qual pela grã cõpia de suas águas sempre reteue o antigo nõme de Nilõ q̄ tem) e per hũa linha q̄ se põde com o jntendimento laçar deite Nilõ pela cidade Cairo metropoly de todo Egipto ao porto de Suez q̄ esta no vltimo seo do mar roiro, onde antigamente foy a cidade dos Hebreos: na qual linha auerã distãcia de tres jornadas de camello q̄ põde ser ao mais vinte quãtro léguas. Esta parte de Asia, como e a mayõr em terra que as outras assy contẽ muytas e vãrias nações de gente, huũs q̄ seguem a ley de Christo, outros a secta de Mahamed, e os mais adoram o demõnio nã figurã de seus idolos, e outros que sãdo pouo judaico: porque nam hã hy parte da terra ou de esta cõgua gente se nam ache, vãga sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arrepender de sua contumacia. E ainda estas quãtro nações em crẽça, naquellas partes sãtã tam vãrias cada hũa per sy, que falando propriamente poucos sãtã puros na obseruancia do nõme que cada hum professa: com as quães nações os nõssos depois que entrãram na India comecãrã comunicar e entender per doctrina cõmẽrcio e armas. E comecãdo a entender todo o maritimo desta Asia q̄ ao presente faz ao preposito pera relaça de nõssas nauegações e cõquista, podemos fazer esta diuisã e nõue partes e q̄ a natureza a repãtio, cõ sinães notauçes

Da primeira década

sem lançar as linhas imaginárias: e as quaes finíes sem mares, cabos e rios, e onde acaba a primeira parte começa a segunda e assim sucessivamente. A primeira tem seu principio na boca do estreito do mar a q' propriamente chamamos *Indo*, e acaba na boca do outro *Parfis*, a segunda acaba na foz do rio *Indo*, a terceira na cid. de *Lambaya* situada na mais interior parte da entrada do mar chamado do seu nome, a quarta começa no grão cabo *Lomoxi*, a quinta no illustre rio *Gange*, a sexta no cabo de *Lingapura* alé da nossa cidade de *Malaca*, a septima no grão de rio chamado *Adenam* interpretado máem das agucas: o qual corre per meyo do reyno de *Sia*. A octava seneca em hū notavel cabo que é o mais oriental de toda a terra firme, q' ao presente sabemos, a qual e quasi no meyo de todo o maritimo da grãde regiã da *China*, a que os nēssos chamã cabo de *Limpó* por razã de hū illustre cidade q' está na volta delle chamada pelos naturaes *Mimpó*, da qual os nēssos corōperã *Limpó*: e toda a mais cōsta deste grande reyno o qual corre quasi ao noroeste fique pera este lugar de scriptura cō nome de nona parte, ainda per nós nã navegada. Pesto q' passimos ao oriente della as ilhas dos *Lequios* e dos *Japões*, e a grande provincia *Deacó* q' ainda por sua grãdeza nã sabemos se é ilha se terra firme cōtinua a outra cōsta da *China*: as quaes partes ja passam por antipodas do meridiano de *Litbã*. Da qual cōsta nã sabida dos navegãtes damos de mostraçã, e de todo o interior desta grãde provincia da *China* em as tauecas da nossa geographia: tiradas de hū liuro de cosmographia dos *Chies* impreso per elles, cō toda a situaçã da terra em modo de itinerario q' nos foiz de la trazido e interpretado per hū *Chui* q' pera isso euemos. E tornando a primeira parte occidental de la repartida, deixando o interior dos deus estreitos de mar reizo e *Parfis* pera seu tempo: da garganta deste roizo q' está em altura de doze grãos e deus terços até a cidade *Adem* cabeça daquelle reyno, auerã quozēta leguas, e della e o cabo de *Fartaque* que está em quatorze grãos e meyo será cem leguas. Entre os cuos extremos fica estas pouoações *Abiã*, *Ar*, *Lanacã*, *Brium*, *Argel*, *Kael* cidade cabeça do reyno: *Kerit*, a cidade *Laxem* q' está sete leguas ante de chegar ao cabo *Fartaque*, e na veltat elle entre tanto espaço está a cidade *Fartaq* cabeça do reyno assy chamado de q' o cabo tem o nome e e gēte *Fartaquijs*. E daquy tē *Luria* *Aduria*, duas pouoações onde se perdeo *Sicente* *Scetic* auerã setenta leguas: e fica neste meyo a cidade *Dofar*, srol donde há e melhor e mais encēso de toda esta *Arabia*, e adiate vinte duas leguas *Horbate*. De *Luria* *Aduria* tē o cabo *Rozalgate* q' está em vinte dous grãos e meyo, e será de cōsta cento e vinte leguas: e da e terra esterelle e deserta. Neste cabo começa o reyno de *Omus*, e delle tē o outro cabo *Uzocendan* auerã oitenta e sete leguas de cōsta: em q' jazem estes lugares do mesmo reyno, *Calayate*, *Luriate*, *Abascate*, *Soar*, *Calaja*, *Ozfacam*, *Dobã*, e *Linima*, que fica oito leguas ante de chegar ao cabo *Abocadan*: a que *Prolemeu* chama *Zisaboro* situado per elle é vinte tres grãos e meyo, e per nós em vinte seys, no qual acaba a primeira nēssa diuisã. E a toda a terra que se comprehende entre estes dous termos, os *Arabios* lhe chamã *Byaman*, e nos *Arabia Felix*: a mais fértil e pouoada parte de toda *Arabia*. Atravesando deste cabo *Abocadan* ao decimo a elle oppósito chamado *Fasque* cō q' a boca do estreito fica feita, entramos na segunda diuisã, q' é muy peqna e pouoada: per q' deste cabo *Fasque* até o illustre rio *Indo* sam dozentas leguas, nas quaes está eitas pouoações *Bradel*, *Calará*, *Calamete* e *Diul* situado na primeira foz do *Indo* da parte do ponente. A qual cōsta e pouoada por e mais della ser aparelhada e de perigosa navegãça, e a terra per deiro, quasi de serro chamada dos geographes *Laimama*: e os *Parfis* cōtam esta parte na regiã a que elles chamã *Herac* *Asian*, na qual se cōntē os reinos de *Adacran* e *Bradel* q' cay se bre o cabo assy chamado. Auerã cēto e cincoenta leguas na terceira parte da nossa repartida (nã entrãdo per dentro da enxada de *Faquete* por ser muy penetrante na terra) cōtãdo per esta maneira: da foz de *Diul* até a pōta de *Faquete* trinta e oito leguas, e deste *Faqte* q' e de s' principaes teplos daqlla gētilidã de cem hūa nã bre poucaçã tē a nossa cidade *Dio* do reyno *Luzarate* cinquenta leguas, na qual distãcia estã estes lugares, *Lutiana*, *Adangaloz*, *Cheruar*, *Paran*, *Corinar*. E de *Dio* situado em vinte grãos e meyo tē a cidade *Lembaya* q' está em vinte dous grãos, auerã cincoenta e tres leguas em que se contem estes lugares:

Adudre sabá, Adohá, Zalajá, Sundim, Boga cidade q̄ está ante de Labáya doze léguas,
 dentro dos quaes extremos desta cidade Lambáya e Jáquete, se comprehende parte do rei-
 no Buzarâte, com a terra montuosa dos pouos Ihezbutos. A quarta parte desta nossa diu-
 sam começa na cidade Lambáya e acaba no illustre cabo Lamozij, na qual distancia por costa
 auerá dozentos e nouenta léguas pouco mais ou menos: em que se comprehende quasi toda
 a frol da India a mais trilhada de nós. A qual podemos deuidir em tres partes cõ dous no-
 táuezes rios que a attraessem do ponente a leuante: o primeiro diuide o reyno Decan (aque
 corruptamente os nossos chamam Dáquem) do reyno Buzarâte que lhe fica ao norte, o segun-
 do apárta este reyno Decan do reyno Lanará, que fica ao sul delle. E ainda parece que como
 a natureza fez esta diuisam pelo interior do sertam, assy acerca dos que habitam o maritimo de
 toda esta costa per outros rios muy pequenos que nascem nas costas destes dous notáuezes, fa-
 zem a mesma demarcaçam do Buzarâte Decan e Lanará: e assy os pequenos como os grã-
 des todos verte da grade serra chamada Bâte, q̄ como atras vimos corre ao logo da costa sem-
 pre a vista do mar. Ipero tem esta differença, q̄ os grandes nascem no Bâte da banda do oriente,
 e porque das suas fontes ao mar onde elles vá sair q̄ e na enseada de Bengala, há grade distã-
 cia leuãdo cõsigno grade numero de outros rios: passam nã semente per estes reynos acima
 nomeados q̄ elles diuidem, mas ainda per outros q̄ nã nomeamos, q̄ por serẽ no interior da
 terra nã serũe ao presente. O primero destes rios nasce de duas fontes ao oriente de Chaul quasi
 per distancia de quinze léguas e altura entre dezoito e deznoze grãos: ao rio q̄ say de hũa das
 fontes q̄ jáz mais ao norte chama Lrusná, e ao q̄ say da q̄ esta ao sul Benhoza, e depois que se
 adjuncta e hũ corpo chama Bãga, o qual vay sair na foz do illustre rio Bãge entre estes dous
 lugares Angelij e Michóldá quasi e vinte dous grãos. E porq̄ cõ a cópia das muytas águas
 q̄ leua em q̄ parece querer cõpetir cõ o Bange, ou per qualquer outra opmia do genio, como ao
 Bãge elles chama Bãnga, e tẽ q̄ as suas águas sam sanctas (se cõdo adiante veremos) ally a
 estouro de q̄ talamos chama Bãga, e orõ ter a mesma sanctidade: dõde vem q̄ os principes
 mouros per cujas terras elle passa tẽ grade rendimento de suas águas, porq̄ nã consente q̄ o gen-
 tio q̄ se nellas quer lavar o face sem pagar hũ tãto. E quasi na mesma parage das fontes desta
 serra Bâte verte outra pera o ponete, q̄ faz hũ peq̄no rio chamado Bâte q̄ say na baía de Bõ-
 bain, per o qual demarca o reyno de Buzarâte do reyno Decan. E pelo mesmo modo outro
 rio peq̄no q̄ verte do Bâte pera o ponete, ao q̄l chama Alliga onde esta situada a fortaleza Sin-
 tácora q̄ say de fronte da ilha Anchediua em altura de quatorze grãos e tres quartos: esta en-
 trado pela parte do oriente cõ outro grade rio q̄ differnos q̄ apárta o reyno Decan do Lanará,
 porq̄ neste peq̄no Alliga se faz a diuisam deice. Iporẽ em o nacimẽto deste grade rio chamado
 Nagudij ao do outro Bãga há esta differença, nã ter aquella religiam das águas: e mais na-
 ce quasi na paragem do Bâte q̄ está sobre Lanaroz e Caleut, e vay correndo ao logo delle cõ-
 tra o norte, e como e de fronte do rio Alliga faz hum cotouelo e toma outro curso pera oriente, e
 passa per a metropoly Bismagá e per terras de Oxitã e sair na enseada de Bengala per duas bo-
 cas entre dezaseys e dezasete grãos, onde está duas cidades Guadeuarij e Abasulipatã em q̄
 se faz muyta roupa dalgodã q̄ ora vem delã q̄ tem o mesmo nome. E tornado a primeira destas
 tres demarcações de reynos q̄ e a do Buzarâte, e começãdo da sua cidade Labáya onde acabã-
 mos a terceira diuisam ao rio Bâte, ou por talia mais notãuemẽte ao de Mogotáua a elle vezi-
 nho auerá setenta léguas, em q̄ está estas pouoações: Abachigam, Bandar, a cidade Baró-
 che onde vem sair hũ notãuel rio chamado Harbadã, e adiante oito léguas say outro tambem
 notãuel per nome Tapetij, na foz do qual hũa de fronte doutra estam as cidades Surat e Ipe-
 ner. Seguindo uais a costa estam Moscarij, Sandiuij, Damam, Danu, Tarapor, Quel-
 main, Alacim, e Bacaim: onde ao presente temõ hũa fortaleza com as terras de sua jurdi-
 cam que na paz nos pagam de rendimento cem mil pardaos, que sam da nossa moeda mta
 e seys contos. E adiante treze legucas em altura de dezoito grãos e dous terços está a ci-
 dade Chaul, onde temos outra fortaleza q̄ já e da segunda demarcaça do reyno Decan: porq̄
 atras ficã estas pouoações Abaim, Nagotãna, que será de Chaul quatro legucas, e hũa ao rio

Da primeira decada

Bate que é o extremo do reino (segundo disseres). Quando a fazer outra cõputaçãõ desta cidade de **Chaulate** o rio **Ziliga** de **Sintacora** em que acaba a terra do **Decan** auera setenta e cinco legoas: ao rio **Zanguizar** vinte cinco, no qual espaço ficam, **Bandoz**, **Sifardain**, **Lancic** e a cidade **Dabul**, e do rio **Zanguizar** a outras vinte cinco legoas onde está o pagode se contem, **Citapor**, **Larapatã**, **Zeniaga**: e desse peço de a **Sintacora** ende seneca o **Decan** q̄ sem as outras vinte cinco, está **Banda**, **Chapora** e a nella cidade de **Bea** **Metrópoly** episcopal da **India**. E posto que no rio **Ziliga** de **Sintacora** que está mais adiante doze legoas se demarca que o reino **Decan**, começado do rio **Bate** como dissemos, fazem os moradores da terra esta differença: a todo o maritimo que contamos até a linha **Bate** que vay ao longo da costa com q̄ elle faz hũa cõmpra e estreita faixa de terra, chamã elles **Loncan**, e aos povos propriamente **Lonquenijs**, peço q̄ os nossos lhe chamam **Lanarijs**, e a outra terra que jaz do **Bate** pera o nascimento do sol, este é o reino **Decan** cujos moradores se chamã **Decanijs**. A terceira demarcaçãõ que diuide a prouincia **Lanarã** de **Decan** acaba no cabo **Lemozij**: começando do rio **Ziliga** em que auera cem legoas per esta maneira: de **Ziliga** te outro rio chamado **Lageicora**, que está cinco legoas ao norte do monte **Delij** cabo notauel nesta costa, auera quozeta e seis legoas. No qual maritimo jazem estas pouoações **Uicola**, **Egorapan**, **Uergeru**, a cidade **Enor** cabeça do reyno, **Baticala**, **Bedor**, **Bracclor**, **Bacanor**, **Larçara**, **Larnate**, **Adãgalor**, **Adangeirã**, **Lumbata**, e **Langreçera** per q̄ corre hũ rio deste nome q̄ é extremo, e demarcaçãõ, como se verá abaixo. As quizes p̄ eneações todas sem da prouincia **Lanarã** subditas a elrey **Bisnagã**, q̄ sendo tam poderoso em terra que participa de dous mares desse ponente, e do outro de leuante q̄ jaz do cabo **Lemozij** pera dentro: entra se mente aquy cõ este peço maritimo. E como do **Bate** pera o mar e o ponete do **Decan**, toda aquella faixa se chama **Loncan**: assy do **Bate** pera o mar ao ponente do **Lanarã** tirando estas quozeta e seis legoas, que ora cõramos q̄ sem do mesmo **Lanarã**: aquella faixa que fica te o cabo **Lemozij** que sera de cõpimento nouenta e tres legoas se chama **Adalabã**, em q̄ a estes reys soberanos sem ser subditos a outro mayor principe. O maritimo das quizes nouenta e tres legoas iremos cõtando cõ a diuisãõ dos reynes q̄ vem cõfrentar nella. Do rio **Lanherocora** adõde começa a região **Adalabã** te **Urupãtan** q̄ sera in per costa vinte legoas e do reyno **Lananor**, em que há estes lugares: **Cota**, **Loulam**, **Milichilam**, **Adarabia**, **Bolepatan**, **Lananor** cidade onde temos hũa fortaleza, a qual está em doze graos. **Ziamapan**, **Chombã**, **Adaim**, e **Purepãtan**. E daquy te **Chãtuã** corre o reyno de **Lalecut**, q̄ podera ser per costa vinte sete legoas, e te estas pouoações: **Idãdarane**, **Loulete**, **Lapocate**, a cidade **Lalecut** q̄ está em onze graos hũ quarto, e abaixo **Chãle** onde ora temos hũa fortaleza, **Parãgale**, **Zanor** cidade e cabeça do reyno subdito ao **Lemozij**, **Idanane**, **Baleancez**, e **Idãtuã** em q̄ elle acaba e entra o reyno de **Cranganor**, q̄ por ter pouca terra logo cõ elle vezinha a elrey de **Lochij**, cujo reyno acaba em **Porcã**, tãbem de poucas pouoações por nã ter peços em espaço de quatorze legoas q̄ tem de cõpimento. A qual cidade **Lochij** cabeça do reyno do seu nome, ao tẽpo q̄ entramos na **India** era tã pouca cousa q̄ nã tinha força pera resistir a potẽcia do **Lemozij** de **Lalecut**: e ora cõ fauor nosso nã somente é feita hũa amagnifica cidade e tẽplos, edificios, e casas muy sumptuosas dos nossos naturaes q̄ aliy fizera sua viuẽda, governãdo a terra per as leyes e ordenações deste reyno de **Portugal** como cada hũa das cidades delle, mas ainda o rey natural da terra e seus subditos sem factos cõ nella cõmunicãõ, poderosos em riquezas e potencia pera resistir a todo **Adalabã**, por lhe serẽ muy subjectos aq̄lles principes e senhores do reyno aque elles chamã **Laimães** (q̄ como atras vimos forã muy reuẽs ao rey.) Seguindo mais adiante nella descripçãõ, de **Porcã** te **Zianancor** esta o reyno de **Loulã**, q̄ terã per costa vinte legoas: cujas pouoações sem **Lale**, **Loulã** onde temos hũa fortaleza, **Idãora**, **Berinjã** e outras pouoações e peços de pouco nome. E no lugar de **Zianancor** em q̄ este reyno de **Loulã** acaba, começa outro intitulado do mesmo **Zianancor** aque os nossos chamam o rey grãde, por ser mayor em terra e niagestade de seu seruiço que estes passados do **Adalabã**, o qual é subdito a elrey de **Adãfirga**. Junto ao qual **Zianancor** está o notauel e illustre cabo **Lemozij**, que é mais austral terra desta prouincia

Indestan ou India dentro do Bange, o qual está da parte do norte em altura de sete grãos e deus terços aque Ptolemeu chama *Cori*, e põe em treze e meyo. E nam somente deste cabo mas da sua Tapobrana aque nós chamamos *Ceilam*, que esta de fronte delle em sculugar farém os mais particular relaçam: basta ao presente saber que neste cabo fenecem os reynos do Malabar, e elle e o outro tenno que a natureza fez, o qual nós tomamos por fim da quarta diuisam desta terramaritima de Asia. E nauegado deste cabo *Lemorij* per fora da ilha *Ceilam* contra o oriente per distancia de quatro centas leguas, segundo os nauegantes, e nam per situaçam geographica: está outro tam illustre cabo com outra mais notauel ilha, ao qual juntamente com ella Ptolemeu chama *Zurea Chersoneso*. Per cima da qual costa a linha equinocial, por esta ser a mais austral terra de toda Asia, segundo a verdade que nos temos mostrádo ao mundo com nossas nauegações: mais certa que a terra onde Ptolemeu situa em suas tauoas a cidade *Latigara*, e faz a computaçam do comprimento de todo o arce descoberto oriental. *Cousa* mais imaginada como ponto celeste pera computaçam mathematica, que verdadeira pera situaçam de arce terrestre: pois vemos que as nossas naos nauégam per cima desta sua *Latigara* e da costa da terra *Asia*, que elle aquy finge ou lhe fizeram crer que auia como outras cousas que em seu lugar demostremos. Entre estes dous tam illustres cabos *Lemorij* occidental e *Limapura* oriental (dos quaes podemos crer que o mar cortou as ilhas *Ceilam* e *Lamatra* como de *Italia* *Cezilia* següdo se escreue) jaz aquelle celebrado sino *Bangetico* per escriptura de todos os geographos, e per nós muy nauegado: ao qual chamamos a enseada de *Bengala*, por causa do grande reyno *Bengala* per onde corre o rio *Bange* muy soberbo com a furia de suas águoas, e entra no mar Oceano. *Luas* bocas Ptolemeu situa entre oito e noue grãos da parte do norte, e nós entre vinte e deus e vinte e deus e meyo: ao qual rio os naturas chamam *Banga*, acerca delles e de todo o genero oriental tam celebrado em nome por a copia de suas águoas, como venerado por a religiam de sanctidade que todos posseram nellas. De maneira que como acerca de nós por saluarmos nossas almas ao tempo que estamos enfermos, pedimos confissam e os outros sacramentos que dam remissam de peccados: assy elles mandanse leuar as correntes deste *Bange* onde lhe fazem hua choupana, e ally móre com os pees náguoa crendo que no lauatório destas águoas correntes de sanctidade deste rio laua seis peccados e vay saluo, ou ao menos quando em vida nam póde, per sua morte manda lançar nelle as cinzas do seu corpo depois de queimádo. E pera se melhor entender esta enseada e costa com os dous cabos e ilhas oppositas a elles que dissemos, quem nam téuer visto a figura desta costa oriental, vire a mão esquerda com a palma pera baixo e ajunte com o dedo mezinho os dous seguintes quebãdoos té as primeiras junturas e a parte o index delles com que fara hua enseada, que e a de *Syam*: e deste index aparte o polegar quanto poder e fará outra muyto mayor, e esta e a de *Bengala* que jaz entre estes dous dedos. Fina mais que de fronte do primeiro dedo polegar aquy fazemos o cabo *Lemorij*, e pera dentro da enseada jaz a ilha *Ceilam*: e toda a costa da India que te óra descreuemos, começando da cidade *Lambáya* jaz ao longo deste dedo polegar da parte de fora, a qual corre norte sul. E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle que e o resto do cabo *Lemorij*, té o mais estremo lugar desta enseada onde ella fica mais curua, auera quatro centas e dez leguas. No qual extremo da enseada faz o illustre rio *Bange*: o qual pero que verta suas águoas per muytas bocas, duas sam as mais celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todos os outros illustres rios. A primeira boca que e occidental se chama de *Satigam*, por causa de hua cidade deste nome situada na corrente delle, onde os nossos fazem suas commutações e commércios: e a outra oriental, fiz muy vezinha a outro porto mais celebre chamado *Chatigam*, porque a elle geralmente concorrem todas as mercadorias que vem e saem deste reyno. Na qual distancia de hua perna á outra auera quasi per linha de leste oeste pouco mais ou menos cem leguas: e aquy fazemos outro termo mensural da nossa diuisam atras, em que se comprehende a quinta parte, em que deuimos toda esta costa da terra *Asia*. E posto que no arce

Da primeira decada

desta enseada aja as quatro centos e dez leguoas de costa (que dissemos) per linha de reita do rumo, a que os marçantes chamam nordeste sudueste: do cabo Comorij onde começa esta quinta nella diuisam a este porto de Chhatigam, em que ella acaba auerá trezentas e setenta. A qual enseada repartimos em tres estados de principes que a senhozeam: as dozentas leguoas sem do reyno Bisnaga, as cento e dez do reyno Orizá que sam ambos gentios: e as cento do reyno de Bengala q de nossos tempos pera ca e já subjecto a mouros. Als pouoações da qual se stam estas, legona volta do cabo Comorij as sete leguoas Tacancurij, e adiante Anapar, Gaipar, Trechandur, Callegrande, Chereacalle, Tucucurij, Bembar, Calcare, Ecadala, Ananacor, e Canhameira onde esta hū notáuel cabo assy chamado em dez grãos da parte do norte. E adiante estam estes lugares Macapatan, Mahor, Triminapatan, Tragambar, Triminauáz, Colozá, Puducherra, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Beliapoz, a que os nossos crachamem sam Thene: hūa antiqua cidade que elles tem renouado cō magnificas casas de sua morada, em que muytos delles ja cansados dos trabalhos da guerra fizeram assento de viuēda. Assy por a terra ser muy abastada e de gram tracto, como principalmente per renouar a memoria do apçtolo sem Thome, q segundo os naturaes da terra dizem e tem por lembranças, aqui foey sua habitagem, ou por melho: dizer a cidade onde elle obrou tantos milagres como elles contem, da mão do qual esta feito hūa casa em q elles dizem que jaz enterrado. E pçto que o gentio desta terra seja idolatra sempre esta reliquia de casa que o sancto foey entre elles muy venerada e principalm: ēte dalgũs que confessauā o nome christão, e tinham nella patriarcha Ali menio. E o que era mais acrescentu deuag: m ná casa, foey hūa pedra que os nossos acharam em hūas ruinas que parecia em curto tempo ser irmidia, nos alicções da qual querendo elles por sua deuag: m fundar outra, acharam hūa pedra quadrada limpa e bem laurada: e na face que jazia pera a terra tinha hūa cruz laurada de vulto da feigam das q trazem os commendadores da ordem de Luis, e encima de hūa ponta laurada hūa áue com as alas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba deçe sobre os apçstolos como se costuma pintar. Per o corpo da qual cruz e campo da pedra, estauam muytas manchas e gotas de sangue, e m fresco que parecia auer pouco tempo que foera alç vertido: e per derredor per ella tinha hūas letras de caratres estranhos que os da terra nem souberam ler. A qual pedra os nossos leuaram daly com procissam e solemnidade, e foram por na propria igreja que se m Thome per sua mão fez: e segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padeceo o bem auenturado apçtolo estando aquy fazendo oraçam, ouiros dizem que era discipulo seu. O debuxo da qual pedra o anno passado de mil e quinhentos quarenta e oito me mandaram em tres papçes, hum dos quaes com hūa inquiraçam que o governador Muno da Cunha em seu tempo mādou yrar pelos naturaes acerca do q se tinha entre aquelles christãos de lam Thome da vida delle, e assy hū liuro da escriptura dos Chijs e outro dos Parses com algũas informaçoes dos costumes de s gentios de aquellas partes deç a Joanne Niccio de monte Pulciano arcebispo de Syronto, que neste tempo estaua neste reyno por Muncio do papa Paulo terceiro: por me pedir que lhe desse algũa cousa destas partes da India pera mandar ao cardeal Farnes neto do mesmo papa que lhas mandou pedir, a instancia de Paulo Junio bispo Moscerino, baram diligente e curioso destas cousas dinas descriptura pera a sua hystoria geral do seu tempo, que promette nas ebras desta facultade que já tirou a luz. Das quaes cousas eu nam quis scr auaro, lembrandome que na pena e estillo deste doctissimo Paulo Junio as minhas achegas ficauā postas e edificio de perpetua memoria pois tuue sorte de vida q tenho mais cabedal em desejo q facultade e tpo pera este officio de escriptura. E tornando a continuar a descriptam da nella costa, da cidade sam Thome em que nos detiuemos por louuo: deste apçtolo nosso propretor da India, pçto que em outra parte relatamos mais copiosamente o que se tem e creç delle acerca desta gente: desta sua cidade a Paleacate auerá neue leguoas e adiante estam Chiricole, Tremogam, Caleture, Carceiro, Pentepoli, Magulepatan, Budauarij, junto do cabo deste nome, q está em dezasete grãos. Ao qual acabá as terras do reino de Bisnaga (como dissemos) e começa o de Orizá, cuja costa

por ser bráua de poucos pórtos tem somente estes lugares: *Denacóte, Calingam, Bazápatan, Tiraopatan, Tuuiupatan, Lainhapatan, Maciquepatan, Buiuro, Banagate*, e o cabo *Segógora*: a que os nossos chamá das palmeiras por hūas q̄ aly estam, as quaes os nauegátes notam por lhe dar conhecimento da terra. E deste cabo onde fazemos fim do reino *Orira*, o qual está em vinte hū grãos, ao outro termo do fim do reino de *Bengala* que é a cidade *Chatigam* que está em vinte dous grãos largos: auerá as cem legoas que dissemos. Ficando por em ainda nesta distancia de cem legoas, na volta do cabo *Segógora* hūa enseada que é do reino *Orira*, onde vem sayr o outro rio chamado *Banga* de que atrás falamos: o qual attraueſta pela mayor parte deste reino e passa ao longo da cidade *Ramaná* metropoly d'elle, e vem se meter com o rio *Banges*, onde elle tambem entra no mar. E por que toda esta distancia q̄ há do cabo *Segógora* te *Chatigam*, e mais pera pintura que escriptura por ser toda terra cortada em ilhas e bairros que fazem as bocas do *Báge* com a cópia das suas agoas: nã nomeamos as cidades e pouoações que estam per estas ilhas, os curiosos da situaçã dellas em as tauoas da nossa geographia a podem ver. Assim que continuando ao longo do nosso dedo *Index* na ser ta parte da geral diuisam que fizemos, a qual começa em *Chatigã* e acaba no cabo de *Singá pura* que está hū grão afastado da linha equinocial pera a parte do norte e quozenta pera oiete da nossa cidade *Maláca*: auerá em toda esta costa trezentas e oitenta legoas, as quaes repartimos per esta maneira. Do cabo de *Meგრას* que está em dezaseis grãos, onde começa o reino de *Dequ* auerá cem legoas: no qual espaço estam estas pouoações, *Chocoriá, Bacalá, Aracam* cidade cabeça do reino assy chamado, *Chubóde, Sedoc, e Xará* que está na póta de *Meგრას*. E daquy passando a cidade de *Tauay* que está em treze grãos, que é a vltima do reino de *Dequ*, fica hūa grande enseada de muytas ilhas e bairros que ao módo do *Bange* faz outro muy poderoso rio que retalha toda a terra de *Dequ*: o qual vem do lago de *Chiamay* q̄ está ao norte per distancia de duzentas legoas no interior da terra, donde procedem seys notá uees rios, tres que se juntam cõ outros e fazem o grande rio que passa per meyo do *Syam* e os outros tres vem sair nella enseada de *Bengala*. Dũ q̄ vem attraueſtando o reino de *Lão*: donde o rio tomou o nome, e per o de *Lamotay*, e o de *Liróte* onde se fazẽ todos os capidos daquelle oriente: e vem sair acima de *Chatigam* naquelle notáuel braço do *Bange* defronte da ilha *Sornagam*. O outro de *Dequ* passa pelo reino *Aluá* q̄ é no interior da terra: e o outro say em *Artabam* entre *Tauay* e *Dequ*, em altura de quinze grãos. E as pouoações que estam fóra desta enseada de ilhas de *Dequ* (que dissemos) e vani ao longo da costa d'elle: sam *Uagaru, Artabam* cidade notáuel por causa do grande tracto que nella há, e adiante rey *Lagala* e *Tauay*. Na qual cidade de *Tauay* pouco tempo ante que entrássemos na *India*, começã ua o reino de *Syam* e acabaua no outro mar de leuante no reino de *Lamboja*: em que entrãua o reino de *Maláca* que conquistamos de hum mouro tirãno q̄ se tinha leuãtado contra este rey de *Syam* como em seu lugar se dirá. Em a qual costa de terra indo sempre ao logo do dedo *Index* que figuramos, atẽ ponta d'elle que é o cabo de *Singá pura*, e dhy tomado per elle acima te ajuntura do outro do meyo, onde pode ser o reino de *Lamboja*: auera pouco mais ou menos quinhentas legoas de costa, todas deste principe genio. O qual perdeu a mayor parte dellas com a variaçã dos tempos, e principalmẽte depois que tomamos *Maláca*: porq̄ lançados os mouros malayos daquelle cidade buscaram nouas pouoações ao logo daquelle costa, e como ella é do genio mais saluáge daquellas partes, tomãdos os melhores pórtos, per via de tracto e nauegaçã que os naturaes da terra nam usam, fizẽranse senhores e alguns delles se intitularẽ com nome de reys. Assim que com estas mudanças que o tempo fez e o mais que relataremos adiante quãdo *Alfonso Dalboquerq̄* tomou *Maláca*, ficou esta costa sem repartiçã de estãdos: e as pouoações que auerá de *Tauay* te *Maláca* sam estas, *Tuassarij* cidade notáuel, *Lugur, Toram, Quedã* frol da pimenta de toda aquella costa, *Deçã, Perá, Solungor*, e a nossa cidade *Maláca*, cabeça do reino assy chamado. A qual está em dous grãos e meyo da linha pera a parte do norte: e seguindo a diante as quozenta legoas está o cabo de *Singá pura*, onde começa ao longo do dedo *Index* a septima diuisam que há da ly te

Da primeira decada

orio de Syam (que como dissemos) a mayor parte delle procede do lago de Chiamay. Ao qual rio por causa da gram copia das agoas que tráz, os Siames lhe chamam *Adenam* que quer dizer a mãe das agoas, e entra no mar em altura de treze graos: na qual costa há estas notauces pouoações. *Sain* que e cabeça do reyno assy chamado, *Monticam*, *Calantã*, *Satane*, *Lugor*, *Luy*, *Perperij* e *Bamplacot* q está na boca do rio *Adenam*. Do qual começãdo entrar na octaua repartiam nomearem os semente os estados dos principes que vezinhã a costa e nã os lugares, porque nam seruem ao intento da nõsã hystõria: ca nesta parte nã ouue conquista nõsã, posto que nauegãsemos o maritimo per via de commercio. E o primeiro estado q está vezinho a Syam e o reyno de *Lamboja*, per meyo do qual corre aquelle soberbo rio *Adxon*, cujo nacemento e na regiam da *China*: ao qual se ajuntam tantos e tam cabedães rios, e corre per tanta distãcia de terra q quando quer sair ao mar faz hũ lago de mais de sessenta leguoas de cõpimento: e assy retalhada a terra a say da per muytas bocas, que nam chega aelle nenhũ dos outros notauces rios que a cerca de nõs sam celebrados. Passado este reyno *Lamboja* entra o outro reyno chamado *Champa*, nas montanhas do qual nasce o verdadeiro lenholoç, a que os mouros daquellas partes chamam *Calambuc*: com o qual confina o reyno a que os nõses chamam *Lauchij China* e os naturaes *Lachõ*. O qual acerca de nõs e o menos sabido reyno daquellas partes, por a sua cõsta ser de muytas tometas e grades bairros e a gente sem nauegaçam: e os estrangeiros q pera lá nauegam q sam Siames e *Malayos* de quatro nauies hã de perder dous e as vezes tres, e porẽ hũ q escapa se faz nelle mais proueito q se te do los quatro nauios fossem a *China*. Adiante delle entra a regiam da *China* repartida em quinze gouernãças, cada hũã das quães pòde ser hũ grãde reyno: as maritimas q fazem a nõsso propõsito sam *Lantam*, *Suquiem*, *Chequeã* em q está a cidade *Amppo* onde a terra faz hũ notauel cabo de q no principio fizemos mençã, o qual está em altura de trinta graos e dous terços, e te qui corre a costa nordeste sudueste. Auera na derrẽta cõtando da ilha de *Aynã* onde se pesca o alhoftre, que e o principio da gouernança de *Lantam* dozentas e setenta e cinco leguoas: e daquy torna a costa a virar pera o rumo do noroeste, em que acaba a octaua parte e cõmeça a nõua que dissemos nã ser ajnda per os nõsso nauegada. Porem segundo a cofine grapha da *China* (q atrã dissemos) as prouincias maritimas que deste reyno correm quãsy pera o rumo do noroeste sam estas tres, *Maticij*, *Xantom*, *Quincij*: onde o mais do tempo o rey reside, que esta em queõta e seys graos, e corre ajnda a cõsta desta prouincia te cincoẽta graos, na qual se contẽ quatro cõtas leguoas, em q acaba a mais oriental e boreal terra firme que sabemos. E posto que alem deste maritimo da terra firme de *Asia*, tambem nauegãmos e conquistamos muyta parte das ilhas daquelle grãde oceano, assy como as de *Abaldma* e *Leilam* fronteiras a prouincia *Andostar*, *Samãtra*, *Jaua*, *Zimor*, *Linneo*, *Banda*, *Abaluco*, *Lequijo*, e ora per derradeiro as dos *Japões* e a grande prouincia *Abacõ* que todas jazem de *Abalaca* por diãte: nos tẽpos que se fizemos alguũs feitos nellas, darçimos a relaçam q conuier pera intẽdimẽto da hystõria. Fica nos ao presente outra cousa muy necessãria a ella, q cõmo em vniuersal fizemos a descripçã de toda a terra maritima por se saber em q parte aconteceram os casõs: assy demõs tambem outra geral relaçam dos principes que a senhoreãuam, porque com estas duas cousas podemos sem confusã discorrer com nõsã armadas per todo aquelle oriente.

Capitulo. ij. De alguũs reyes e principes das partes orientaes mouros e genties, com q tẽmos cõmunicã: assy per via de cõquista, cõmo de cõmercio.



Esto que nelle passãdo capitulo dissemos que toda a terra de *Asia* eã habitada destas quatro nações de gente, *Chastãos*, *Judeus*, *Heures*, e *Entios*: as primeiras duas pedẽr os dizer que naquellas partes sam mais captiuos q liures, pois por razã de sua habitaçã se m subditos dos mouros ou gentios q occupam toda aquella terra: cõmo vemos ser a gente cõmãtica de *Armenia*,

Da primeira decada

que está do rio de *Lintacora* de fronte da ilha *Alncipediua* pera o norte e ponente, ao tempo q' en-
tramos na *India* era dos mouros, e dhy por diante contra o oriente dos gentios: tirando o
reyno de *Malaca*, parte do maritimo de *Lamatra*, alguns portos da *Java* e as ilhas de *Malu-*
luco, q' tambem eram dos mouros, a qual peste procedeo de *Malaca* per via de comercio como
veremos em seu lugar. Na terra que era dos mouros começado da parte occidental, assy como
fizemos a descripção della avia estes principes, elrey de *Altem*, de *Fael*, e de *Farraque*: os quaes
senhecreiavam toda aquella costa: e posto q' nam fossem muy poderosos em nauegação era seus
portos muy frequetados por causa do grande comercio. Os vassallos dos quaes como estava
naquellas fraldas da arábia todos eram homees valentes de sua pessoa soffredores de trabalho
e muy auctos pera a guerra como e a gente arabia. O reyno de *Sumu* ja per sy era mayor em
estado, riqueza, e gente que estes tres juntos: e o q' d'fazia ainda mais poderoso era a vezinhan-
ca da *Persia* donde podia ser socorrido. E se o rey da *Persia* que naquelle tempo reynava cha-
mado *Xerxes* tomara posse delle como tinha tentado quando *Alfonso Dalquerque* o to-
mou como veremos: nossa contenda fora com outro principe mayor em estado e potencia que
o grande *Dario* sob reuerencia de quanto os *Bregos* escreueram della por dar mayor gloria ao
seu *Alexandre*. *Mais* adiante tinhamos elrey de *Lambaya* co que teuemos per muyto tempo
guerra e ajndatemos: ao qual nem *Xerxes* ne *Dario* nem *Deo* chegaram em poder, estado,
e riqueza, e animo militar como e seu tempo vera. Passado *Lambaya* de *Chaul* te *Sintacora* co
tendemos com o *Yzamaluco* e *Madalcan* capitães do reyno *Deçan* que representauam em po-
der, estado, e riqueza dous poderosos reyes: homees muy dados ao uso da guerra, cujos exer-
citos andauam cheos de mouros, arabes, parses, turcos e rumes de toda naçam leuatista
animosa e de grande industria pera aquelle aucto. Os mouros do reino de *Malaca*, *Samatra*
e *Maluco*, ainda que o poder delles era no maritimo por osertam ser do gentio q' se acolhia as
serranias: a concorrencia das naos q' iam a seus portos ostinha tam prouidos de artilharia e
armas q' quando a nossa lá chegou ja per numero de peças tinham mais que nós. Quanto ao
estado da gentildade que e a outra gente q' senheorea aquellas regiões (leirando os principes
do *Malabar* de que logo falaremos) os mais principaes co q' teuemos comunicacam por causa
de seus citados virem beber ao mar foram estes: elrey de *Bisnaga*, de *Sira*, de *Bengala*, de
Deçan, de *Syam*, e da *China*. A potencia e riqueza dos quaes e tam grande cousa, que a pe-
na recce entrar na relação delles, e principalmente porque em outra parte o faz: somente por
mostra da sua grandezadiremos o que dizia elrey de *Lambaya* chamado *Sadur* que morreo a
nossas mãos vezinho destes primeiros. Que acerca da riqueza, elle era hu, elrey de *Marsinga*
dous, e elrey de *Bengala* tres: e ao tempo que elle isto dizia, tinha juntos vinte dous contos
douro, q' todos despendeo em hua guerra te sua morte. E porque nam falou em elrey de *Syam*
e da *China* por nam ter com elles tanta conuunção a qual nos teuemos, da grandezadelles da-
remos aquy alguma noticia. Elrey de *Syam* e principe que ante q' se lhe os mouros leuatassm
com o reyno de *Malaca*: começaua o seu estado naquella cidade q' está em dous graos e meyo
da bnda do norte, e acabaua em os mōtes do reyno dos *Buços* q' começa e vinte noue graos.
E com tudo ainda oje o seu estado passa de comprimento de trezentas leguas, no qual ha estes
sete reynos a elle subditos a fora o proprio de *Syam*, *Lamboja*, *Lóino*, *Lanchaa*, *Chencray*
Chencran, *Chiamay*, *Lamburij*, *Chaipumo*: e e principe que tem trinta mil elephates de to-
da sorte de que somente tres mil seim de guerra, e no tempo della a cidade *Adia* cabeça do reyno
lança cinquenta mil homees. Quão a elrey da *China* bem podemos afirmar q' somente elle
em terra, pouo, potencia, riqueza, e policia e mais que todos estoutros. Porque o seu estado
contem em sy quinze prouincias aque elles chamã governaçes, cada hua das quaes e hu muy
grande reyno: e na geographia sua que ouemos tratando o aucto de cada prouincia faz hum
sumario do querende, e se e verdade a interpretação dos numeros de sua conta, parece me q'
tem mozt rendimento que todos os reynos e potencias da Europa. E eu doulhe alguma te, porq'
hu escrãuo *Chui* que comprey pera interpretação destas cousas sabia tãbem ler e escrever nossa
linguagem, e era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que

dizemos sam q̄ a cōsta do seu estado p̄ssa de sete centas leguoas: porque quem parte de *Lantam* pera ir onde elrey está, ao menos attraueſsa quinhentas leguoas, tudo tam p̄uoado q̄ ninguem do meſmo fora d'elle. A terra em ſy tem todolos metaes em grande quantidade, a mechnica muyta mais q̄ em *Frades* e *Zilmanha*: porque e tanto o p̄uo q̄ por se manter fazem obras de todo gēnero tam primas e forijs q̄ nam parecem feitas com dedos mas q̄ as laurou a natureza. Finalmente e tam grōſſa e abastada de tudo, que estado alguis dos n̄ſſos em hū porto junto da cidade de *Mimpó*, em tres meſes viram carregar quatro cōtos bahāres de ſeda folta e recida q̄ sam mil e trezentos quintaes dos n̄ſſos. Demos hūa noticia geral deſtes principes por as causas que atras apontamos: e porque com os reyes do *Abalabār* teueſmos mais cōmunicac̄am per cōmercio e per armas, principalmente com o *Lamorij* e contendemos tē ora com elle, ſem termos dādo relac̄am de ſuas couſas conuem que o façamos particularmente no ſeguinte capitulo.

Capitulo . iij. Como a terra da prouincia *Abalabār* se repartio em reynos e estados, e o fundamento do estado do *Lamorij*, e das guas couſas dos naires e gente *Abalabār*.



Todo o gentio da *India* principalmente o que jaz entre os dous celebrados rios *Indo* e *Bange*, as couſas que quēr encomēdar á memōria per eſcriptura: e em hūas folhas de palma aque elles chamam *ella*, de largura de dous dedos e o cōprimeto ſegundo a couſa de q̄ quērem tractar. Se sam algūas da ſua religiã ou chōnicas e outras memōrias pera muyto tēpo, ao modo como nōs cá eſcreuēmos em liuros, hūas de folha inteira cutros de quarto e oitauo, aſſy elles dābalas partes eſcreuem em folha cōpida ou curta, e depois q̄ tem eſcripto grāde numero de folhas em cōtinuac̄am de liuros metem as entre duas talas de p̄o em lugar de táuoas de quadernac̄am: e aſſy ellas como as folhas vam trãſpaſſadas com hū cordel que as entretem por se nam eſpalhārem, e em lugar de brochas cō o meſmo cordel atam as folhas entre aquellas talas. As outras couſas que ſeruem ao modo de nōſſas cartas meſtuas e eſcriptura comū, b̄ſta ſer a folha eſcripta e enrolada em ſy e por chancella atase cō qualquēr linha ou neruo da meſma palma. O modo deſta eſcriptura nã e mais q̄ com hū eſtillo de ferro ou de p̄o rijo, ir leuemente per cima daq̄lla folha riſcando os caracteres da ſua letra, e nã tam profundos q̄ trãſpaſſem a outra parte da folha, pera poderē eſcreuer dambas as faces: e as eſcripturas q̄ elles quērem que dure pera muytos ſecules que e particular da gūa couſa, aſſy como letreiros de templos doaçōes de juro que dam os reyes, eſtas sam abērtas em pēdra ou cōbre. O alfabeto da qual letra e forma della e o modo deſcrever da parte eſquerda pera a direita cō os costumes deſta gente, mais particular eſcreuēmos em os cōmentarios da nōſſa geographia: aquy pera nōſſo intento b̄ſta ſaber que a maior parte das couſas da eſcriptura da ſua religiã, a criaçam do mūdo, antiguidade da peuoagem d'elle, a multiplicac̄am dos hōmēs e chōnicas dos reyes antigos, tudo e hū modo de fabulas como tinham os *Bregos* e *Latinos*, e quãſy hū metamorphoſes de trãſmutaçōes. E ſegundo o que deſta ſua eſcriptura tēmos alcagado por algūs liuros que nos foram interpretados, ac tempo que entramos na *India* auia ſeys centos e doze annos q̄ naquella terra aque elles chamã *Abalabār*, fora hū rey chamado *Saramã* *Perimal*: cujo estado era toda eſta terra que terra per cōſta atē oitenta leguoas (como atras diſſemos.) O qual rey foym tam poderōſo q̄ por memōria do ſeu nome faziam a computac̄am do tēpo do remado d'elle: que com nōſſa entrada leiraram, tomādo a ella por era e anno de ſuas eſcripturas de que já muytos uſam. O aſſento principal do qual rey, era em *Loulam*, onde geralmente concorriam todolos negōcios do cōmercio das eſpecearias de muytas centenas de annos: em cujo tempo os *Arabios* já conuertidos á ſecta de *Abahamed* começaram per via de cōmercio entrar na *India*. Nã como gente noua neste aucto pois auia muytos tempos que elles e os *Parſeos* erã ſenhores daquelles dous estreitos, per que as couſas orientaes vinhã

Da primeira década

a estas partes da Europa, e traziam entre sy esta nauegação e commercio dellas: mas como gente que nouamente começaua denúciar a septa que tinha acceptada. E como os meures peferem nuncios do demonio que neste genero de adquerir vassallos e muy diligente, e todos tam muy solictos de conueter o gentio asy, pouco e pouco começou esta sua infernal doctrina larurar naquella gente idolatra: e por ser mais accepta tomauãlhe as fillhas por molheres, coula q̄ este gentio tem por honra, se que totalmente vierã assentar viuenda na terra cõ q̄ este rey Sararama **S**ercimal veo a se fazer mouro. Onde se causou serem logo tam fauorecidos delle, que deu lugar proprio onde pouoassem, e foy em **C**alcut, por aly ser a frol da pimenta e gengiure: e depois que o tiueram pesto naquelle estado de mouro fizera lhe crer que pera saluar sua alma lhe conuinha morrer a casa de **A**decha. O qual vendose de muyta idade, deseioso de sua saluaçaõ acceptou o conselho, e como he mem que leixãua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamẽto repartir seu estado per os mais chegados parentes: ao principal deu o reyno de **C**oulam ende se pos a cadeira da religiã dos **B**ramanes, por elle ser o mayõr de todos no tempo que era gentio. O outro parente deu **C**anano: cõ titulo de rey, e a outros outras terras cõ nomes de graõs de honra segundo seu uso: e assy como fazia a repartigaõ, assy fazia logo a entrega da terra indo desestindo do gouerno della. A vltima das quaes foy **C**alcut, onde os meuros (segundo dissemos) tinham ja pouoagãõ propria: como hõme q̄ se entregaua nas mãos daquella gente q̄ lhe ensinãra o caminho de sua saluaçãõ, e leixãua o gentio profano pera se aly embarcar. E porque esta terra de **C**alcut era a coula vltima que na sua vontade tinha por partir, e quanto a sua opiniã aquella que auia de permanecer em grande potencia por razã dos meuros q̄ ja aly habitãua e frequencia do comẽrcio que engrollãua os naturacs, com a qual riqueza e adjutorio dos mouros podia o senhoz della seuhorcar as outras terras q̄ tinha repãtidas: esta ainda que pequena em termo quis dar a hũ sobrinho aque elle mayõr bem quera, e q̄ de menino lhe seruira de page com hũ neuo nome de potencia no secular sobre de los outros chama delhe **C**amorij, q̄ entrelles quer dizer o q̄ acerca de nos emperador. Ao qual leixou estas tuas peças de que elle vsãua, hũ candeiro que serue ao presente diante das peças notãues como cá entre nos a tocha, e porisso os nõssos lhe dẽram este nome: per a qual peça q̄ da luz estes principes antigãmente entendia a luz e claridade do intencimẽto q̄ tinham sobre os outros hõmees, e a outra peça foy hũa espada per que significãua o poder real. E brigãdo aos outros parentes serem subditos a este na parte secular: como quis q̄ elle e os outros nas cousas da sua religiã se submettessem a elrey de **C**oulã como a cabeça de todos os **B**ramanes: ao qual leixou este nome **C**ebritim q̄ denota aquella dignidade q̄ acerca de nos e a do summo põnfice. E acerca do tempoal este rey de **C**oulã e elrey de **C**ananoz podia bater moeda, perõ q̄ o **C**amorij fosse superior delles: e os outros senhores em sinal de obediencia nam podia cobrar casa com telha, e outras muytas cousas q̄ ordenou de mayõr e menor dignidade, os quaes delegãdos de sua vltima vontade atou cõ grandes juramentos de sua religiã: e assy obrigou a este seu sobrinho **C**amorij, que em memoria de sua partida daquelle lugar onde os mouros tinham pouoãdo, fundasse hũa cidade q̄ fesse a metropoly de todo **A**dalabãr pois elle era cabeça de todos os seus habitãdores. Embarcado este rey Sararama **S**ercimal levando consigo muytas naõs carregãdas de speccaria pera oferecer na casa de **A**decha: primeiro q̄ lá chegasse, chegou sua alma a se oferecer ao demonio por elle morrer no caminho: porque per qualquer que elle fosse, õra da gentiidade em que nacco õra da septa que acceptou, o termo de sua jornada auia de ser naquelle fogo infernal, e as suas ofertas no profundo do mar onde se as naõs perderã com hũ temporal. Ficando seu sobrinho naquelle estado cõ titulo de **C**amorij, e fundada a cidade **C**alcut como lhe elle emtẽmdeu junto da pouoagãõ dos mouros: correndo o tempo que muda todas as cousas por mais ordenãdas q̄ as es hõmees leirem, posto que elle sempre dureu este nome **C**amorij: outros senhores da terra **A**dalabãr se intitularam cõ nome de reyes. Os quaes segundo elles dizem todos procedem da repartigaõ deste rey Sararama: e o de **C**ochij e o que tem a dinidade **C**ebritim por os antigos de **C**oulam em que ella ficou se passãrem aly por razã da vezinhanga e ser sua propria terra, e outras razões de repãtidas ambages que elles contãem. Toda esta

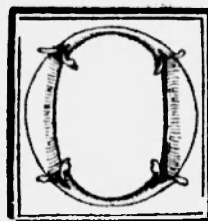
terra Malabár aindaq̄ ao tēpo que nós entrámos na Índia estãua diuidida nos reynos que
 a tras descreuemos, o mayor p̄ncipe della em gente e riqueza era o Camorij, por causa da abi
 taçam dos mouros e elle aduocar alij o tracto das especearias: posto que em seu reyno nã ou
 uesse mais que pimenta, gengiure e algũas drogas de botica, q̄ quãsy e ḡeral per todo o Ma
 labár, e o mais lhe vjr de fóra: assy como canella, crãuo, m̄aça, noz, e outra sorte de coufas aro
 maticas. A terra em sy toda e baixa alagadiça: retalhada com esteiros e rios como cá sam
 as terras aque per vocabulo arabico chamãmos leziras. A gēte em ḡeral toda tem hũa lingua
 hũa crença, hũa escriptura, e hũ costume: sendo a mais distincta gente em vso particular de va
 riedade de pessoas, acerca das dignidades e officio que cada hũ deue ter, de quãtas se oje temos
 descuberto nem se acha escripto, però que no framento q̄ se acha das coufas que Arriano escre
 ueo da Índia diga algũa coufa do costume desta gente Malabár como que t̄ue noticia della.
 Porque o laurador e distincto do pescador, o tecelam do carpinteiro etc. de maneira que os offi
 cios tem feito entrelles linhãgẽ propria pera huũs nã casãrem cõ os outros, nem cõmunicarem
 em muytas causas: e o filho do carpinteiro nã pôde ser alfayate, porque em modo de religiani
 cada hum na vida e officio segue seu pay, da qual supersticiã escreuemos em os cõmentarios
 da nõssa geographia. E o M̄aire q̄ e o mais nobre em sangue de toda esta gente, nam faziam os
 judeus em seu tēpo tanta purificaçã quando se rocauam com hũ Samaritano, quantas elles fa
 zem, se per desastre algũ deste p̄ouo lhe t̄oca: e assy os tratam como se elle fesse hum corpo glo
 rificado e o outro hũ immundo animal. E reduzindo nos pera nõsso intento, o gentio na
 tural e p̄prio indigena da terra e a quelle p̄cio aque chamãmos Malabárces: ha hy outro q̄
 alij veio da cõsta de Chozmandel por razã do tracto, aos quães chama Chmgalas q̄ tẽ pró
 pria lingua, aque os nõsso comũmete chama Chatijs. Estes sam hõmees tã naturães merca
 dõres e delgãdos em todo o modo do cõmẽrcio, que acerca dos nõsso quãdo cuçrein tachar
 ou leuuar algũ hõmem por ser muy sutil e dado ao tracto da mercaderia, dizem por elle, e hum
 chatim, e por mercadejar chatinar: vocabulos entre nõs já muy reccbidos. Habitã mais na
 quella prouincia do Malabar dous gêneros de mouros, huũs naturães da terra aque elles
 chamã M̄ayteas que sam mestiços: quanto aos pãdres da geraçã dos Arãbios q̄ no p̄ncipio
 comẽçãrã habitãr, e por parte das mãdres das gẽtias q̄ temãram por molhẽres. Os quães co
 mo sam mestiços no sangue assy õ sam na crença, e logo sam conhecidos nos costumes no tra
 jo e na pesca, de que hã tã grande numero q̄ e a quarta parte da gente: porq̄ como os mouros
 sam libertãdos per p̄uilegio do rey e p̄dem se tocar em todo o gentio nobre, o que nã nã faz
 o pouo, por razã desta liberdãde fazemse muytos mouros. Outro gêneros de mouros sam os
 estrangeiros, assy como Arãbios, Pãrseos, Lusarãtes, e outras muytas nações q̄ concõrem
 alij por razã do cõmẽrcio: q̄ todos sam hõmees de grande çabedal e tractam ḡrossãmete. Ha
 hy tambem muytos judeus naturães da terra q̄ por razã de cõmunicãrem cõ os mouros e gen
 tios, todos sam aguãdos com seus costumes e cerimonias, e menos sabem da sua ley que das
 outras: sam hõmees de tracto, e onde quẽr q̄ viuẽ sempre buscã a scmbra do fauor do p̄ncipe
 por serẽ auorecidos da gēte, e porẽ õs da quella parte sam hõmees de sua pessoa e pelejam muy
 bem. De todas estas gerações a mais belicosa e a gente dos M̄aires por terẽ profissã de serẽ
 hõmees de guerra: os quães sendo do mais nobre sangue de todo o gẽtio na opiniã delles,
 podense chamar filhos do vulgo: cá nam lhe sabẽ certo pay, por as molhẽres dos M̄aires serẽ
 comũas aos de suas dignidade. Porque esta ley nam se guarda acerca dos muy nobres. Somẽ
 te entre o p̄ouo delles: e e tam ḡeral q̄ depois q̄ hũa molhẽr deste sangue dos M̄aires e de idã
 de de dezãnos em que se hã por aucta de ter maridos segundo cẽtas cerimonias de q̄ elles
 vsã: pôde dar entrãda em sua casa a quantos M̄aires quiser, e tãbem aos Bãruãnes q̄ sam
 os seus religiõs por serẽ licenciãdos nestas entrãdas, e sendo de outra linhãgẽ sam auidas
 por adulteras. E sam elles e ellas tãtu liures deste vinclo cõjugal, q̄ se hũ auoreceao outro, isto
 basta pera se apartãrẽ per modo de repudio, porẽ em quãto a mbos estã em cõcordia elle e obi
 gado de mãter a ella: e vindo de fóra se algũ outro M̄aire estã cõ ella, basta pera nã entrar den
 tro e saber que estã ocupãda, achar a dãrga e espãda do outro a porta sem possõ receber elcã

Da primeira decada

dalo ou pairam, e daquy vem nenhũ delles auer por filho o parto da mulher nem sam obrigados aos manter, e seus verdadeiros herdeiros sam os sobrinhos filhos das irmãos. Dizem que esta ley e entrelles muy antiquissima e que procedeo da vontade de hũ principe, pera desobrigar os hõmees dos filhos e os ter liures e prõptos no exercicio da guerra: e por elles estarem obrigados a ella cada vez que os elrey mandar, sã grandes prõuilegios e liberdades. Em tanto que quando vay per qualquẽr parte vay bradando hum seu ou elle põ põ, que quer dizer guarda guarda: e como nam fõz outro Mair, toda outra pessoa despeja arua ou o caminho por reuerencia de sua pessoa, por tambem acerca delles ser cousa de grande religiam nam se tocarem com algũ feo da sua dignidade, e se per desastre lhe isto aconteeo hã se de mũdificar desta costagiam com certas cerimoniaes. Este nome Mair ainda que sejado sangue delles, nam õ põ de algũ ter lenam depois que e armado caualeiro, e por em goza dos prõuilegios de sua nobreza: porque como chega a idade de sete annos e logo obrigado jr a escola da esgrima: ao mestre da qual aque elles chamã Panical tem em lugar de pay pola doutrina q recebem delle, e depois do rey ou senhor aque se ruem, a este tem mayor reuerencia. Estes seus mestres nam sõmete lhe ensinam o modo delgrima de toda arma, saltar, correr, e outras desenuolturas: mais ainda pera os fazrem mais destros e leues, logo no principio desta sua doutrina os quebram e desconjuntam a maneira de volteadores, e pera isso os vntam com azeite de gergelim por os neruos nam receberem lesam. Com o qual modo assy saltam pera tras como pera diante, e sam tã leues no meuiamento do corpo que parecem hũas auces: porque quando cuidaes q os tendes arredados de vcs achailõs enroscados debaixo das vscas pernas cubertos d sua adarga. Suas armas sam lanças, arco e frechas, e a espada e de quatro palmos, e perõ que seja de ferro morto e assy temperado q em coxe e ago de milam: muytas das quaes sam em arcadas a maneira dos nõsso terçados, e muy pesadas, e nã tem mais guarda do q tem hũa meça dos nõsso hõmees d armas, que e hũa arandella que lhe cobre o punho. E posto que esta sua espada tenha ponta, nã vscam destocada: todos os seus talhos e hũa esgrima floreada ao sem de hũas argollas meudas que trazem pegadas junto do punho, que dem espirito ao esgrimido. Na maneira de cometer sam muy oufados e com ordem, e em fogir nam tem algũa, nem e vicio acerca delles, mas prudencia: por em sam tam leaes assy na guarda do senhor aque se ruem que ante se leixarã todos morrer que d desemparrar, se com este desemparrõ a pessoa delle pode encoer em algũ perigo, e mais ley tem com o senhor de que recebem soldo que com seu prõprio pay. E acertado o seu rey ou senhor que se ruem de morrer na batalha, e elle se nam achou na qlle lugar pera morrer com elle: ainda que seja em reyno estranho, lã vam demandar sua morte per desafio. Sam hõmees de pouca mãtença e pouco custo, porque com dozentos reas da nõssa moeda por mes se acharam naquellas partes quantos quisserem. Tanto que e caualeiro o rey ou senhor da terra lhe hã de dar moradia, e põde trazer armas e acceptar ou cometer desafio, cousa entrelles muy costumada. A cerimonia de armare caualeiro, e jr cõ todos os parentes e amigos cõ pompa e apparatus de festa a casa delrey ou senhor cõ que viue, e offerelhe sessenta moedas douro aque chamã fanões, cada hũ dos quaes pode valer da nõssa moeda vinte reas, todos postos e hũa folha de betelle: e o senhor lhe pergunta se quer ser caualeiro, e elle com todos que d acompanhar a hũa voz respondem sy, Entam lhe manda cengir hũa espada de bainha vermelha, e põenhe a mão pela cabeça dizendo entre sy certas palavras da religiam daquella ordem: e depois em alta voz diz estas: **B**aguẽgo brammana bisquera, que querem dizer guardarãs os **B**rammanes e as vacas: e dito isto o senhor lhe dá dous fanões douro em final e começo de paga do soldo, ou moradia que cada mes a de ter delle, e esta e a primeira honra que recebe. Acabando o senhor sua cerimonia hum escriuam seu em alta voz pergunta pelo nome delle no uel caualeiro, e de que familia e e assy õ assenta em o liuro da matricula dos caualeiros: o qual assento e testemunhado cõ alguis dos principaes que com elle viẽrã, em modo de padrinhos. E tirando as pessoas muyto nõbres que elrey faz por sua mão, as mais vezes comete este armar de caualeiro ao prõprio Panical mestre da esgrima: e ordinariamente todos em quanto põdem trazer armas, e certos dias na semana por nã perderem o exercicio dellas sam obriga

dos ira escola desta esgrima. Todos em os negócios da guerra e gēte tā supersticiosa q̄ nã mo-
 uerã o pē sem eleiçã da cor: e em tanto estrẽmo guardã a obseruãcia do tempo per este modo de
 eleiçã da astrologia, q̄ muytas vezes pērdem fazenda e cõ ella a vida por seguir esta superstiçã. E
 nã sômēte estes mas todo o gentio daquellas partes per astrologia, geomãcia, pyromãcia, hy-
 dromãcia, onomãcia, e outras especies destas artes que elles referem ao curso do ceo e pla-
 netas: mas ainda todo genero de agouros per alymarias aues e outras feiticrias em q̄ moi-
 tram serẽ mais doctrinados, ou por melhor dizer mais familiares do demônio do q̄ forã nesta
 parte os Gregos e Romanos segũdo as cousas q̄ fazem, de q̄ tem muytos liuros. O mayor
 feito q̄ iũ destes Maiores pode fazer na guerra e tomar a espada a seu imigo: e tãto q̄ a toma per
 obrigaçã de lealdade à leua a elrey e elle a manda poer na cãsa das suas armas, com hũa escri-
 tura que declara que e per que modo foy ganhada dos imigos. E quando elrey recebe esta espá-
 da do cavalleiro que lha apresenta, alcuanta as mãos contra onde nasce o sol dando iouuores a
 deos pois o fez senhor das armas de seus imigos: em satisfaçam do qual seruiço dá a quelle ca-
 ualleiro hũa manilha douro, a qual tras no braço em sinal de honra. O viuer e habitaçã desta
 gente e junto da casa do senhor q̄ seruem, cada hũ apartado per sy em cãsa própria cõ quintães e
 valados: de maneira q̄ lhe fica toda sua herança de hũa cancella pera dētro e quasi per este mó-
 do viue todo o gētio de baro dos palmãres e arecães que e a sua fazenda de que viuem: donde
 vem q̄ a terra em q̄ há pouoados toda e repartida nestas propriedades, e sam tãtos os vallos
 que e hũ laberinto andar per os caminhos e rães pōito que sejam eitrãdas largas, quanto mais
 per as azinhagas do seruiço de cada propriedade: de maneira que quem os quifer cõquistar
 tem mais que fazer em entēder os caminhos per onde pôde entrar e sair que em pelejar, e os lu-
 gares de grãde pouoaçam em lugar de muro sam cercados de hũ genero de aruores de spinhos
 e fechadas q̄ se nam podē entrar nē menos queimar de verdes. Estas sam as armas e gente cõ
 que os reyes e principes do Malabar de q̄ salamos fazer sua guerra a qual toda e ape por en-
 trelles nam auer uso de caualos nē a terra ser aucta pera isso: e cõ nõssa entrada na India prin-
 cipalmente o Lamorij teueram grandes ajudas nos mouros q̄ os meteram em artelharial e
 outros artificios e industrias q̄ elles nam sabiam. Quanto a outra guerra que temos com os
 reyes e principes mouros, asy do reyno Decan que pelejam a cauallo como do reyno de Cam-
 baya e Chuz ec. em seu tempo daremos relaçam de suas cousas: esta noticia em geral baste ao
 presente e tornemos ao que o visorey dom Francisco Dalmeida fez em Cananoz.

Capitulo. iiii. Como o visorey se vio com elrey de Cananoz
 e espedido delle chegou a Cochij onde lhe dētrã nõua que An-
 tonio de Sá feito: de Coulam era morto pellos mouros: sobre
 o qual caso mandou logo lã dom Lourenço.



O visorey depois q̄ espedio os embaixadores de Marsinga (como atras fica)
 por ser ja vindo elrey de Cananoz pera as suas cãsas que estãuam a hũa parte
 da cidade: ordenou per meyo do feito: Bongalo Bil q̄ se vissem ambos, pōsto
 que entrelles ouue as primeiras visitações de sua chegãda. A qual vista auia
 de ser junto do recolhimento que elle Bongalo Bil e os officiaes com a gente
 d'armas que aly ficãra tinham feito, que era em hũa ponta de terra tam agu-
 da e metida no mar que a podēram elles coxar com hũa cãua, perõ que elle nam entrãse per
 ella: ao longo da qual cãua da parte de dentro fizēram hũa estacãda com entulho de que ficãua
 em lugar de repairo, e nas outras duas faces que lauaua o mar tambem tinham feitas estacã-
 das quãto era necessãrio pera as cãsas de madeira segũdo o uso da terra. Do qual recolhimen-
 to o mais agudo da ponta auia hũ espaço q̄ com a vinda de Lourenço de Brito que aly ficou
 por capitã se pouoou de mais cãsas: e como adiante verēmos se fundou hũa hermidã q̄ se cha-
 ma nõssa senhora da Victoria pola que dom Lourenço filho do visorey aly ouue. E diante do
 lanço da cãua q̄ era a seruentia pera a cidade, estãua hũ pço d'ãgua doce de q̄ os nõssos bebiã

Da primeira decada

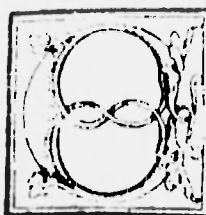
que causou enlegerem aquelle lugar pera seu recolhimento: alé de a terra em sy ser lauáda do mar pelas duas fâces e ficar muy despôsta pera isso, e entre este espaço e a cauatinha cortado algúas palmeiras por desabafar este recolhimento com que fizeram hũ grande terreiro. O qual por ser espaçoso pera aquelle aucto de vistas, mandou elrey entrar e toldar cõ pãnos de seda tudo per ordenança dos nõsles: tam concertado que ficon hũa grãde e graciôsa sala. E no dia que se auiam aquy de ver, mandou elrey pedir ao viso rey que quando partisse das náos nau viesse de frecha aeste lugar, mas directamente ás suas casas que estauam no cabo da cidade: pera que daly ambos juntante hũ per mar outro per terra ao lôgo da praya se viessem meter neste lugar ordenado. A causa deste requerimento (segundo Bonçalo Bil disse ao viso rey) era por que queria elrey vir ao longo da praya dandolhe mostra de seu estado, por serem nestas vistas tam gloriôses que em nenhũa outra couza querem mostrar seu poder: o qual requerimẽto o viso rey concedeo por lhe compazer. Embarcãdo elle com toda a frol da gente, em batçes embãderados cõ grãdes apupãdas dos remeiros estrondo d'atabaques e trôbetas: quando foy ao elpedir das náos começaram ellas tambem em seu modo denunciar esta pãrtida de festa, rõpendo os áres com sua artelharia, de maneira que huũs se nam podiam ouuir cõ estrondo dos outros. Elrey como tinha em olho nelle, pos se em tal ordem, que quãdo chegou de frente das suas casas estaua pẽsto em ordenança ao longo da praya cõ obra de cinco mil hõmees todos armados, huũs de espãda e adãrga e outros frecheiros: em meyo da qual ordenança vinha elle lançãdo em hũ andor alto sôbre ombros de hõmees e hum sombreiro de pe segũdo seu uso que lhe remãua o sol e alguũs seruidores que com abãnos altos lhe vinham refrescãdo o ar. E entre elle e a gente que vinha diante e ficãua detras, auia hum espaço despejado em que esgrimãã certos hõmees de espãda e cofo, couza pera muyto folgar de ver: porque como eram ligeiros e leues faziã saltos e veltas como pôde fazer hum destre veltador. Chegãdos ambos a hũ tempo ao lugar onde se auiam de assentar, esperou o viso rey que se apartãsse aquelle gram cardume de gente que vinha diante delrey: a qual como foy o da ordenança a mais della por ver o aucto do recebimento sem ordem quis ocupar a mayor pãrte do terreiro. Elrey pẽsto já no lugar que estaua toldado, e entendendo que o viso rey nam fãya des batçes polos seus desordenadamente terem occupãdo o terreiro: mandou per os officiaes de sua ordenança que õ despeçassem de todo, e ficou somente acompanhado com as principaes peças que auiam de estar com elle. E o viso rey visto este despejo leirou toda a gente ao longo da força que os nõsles tinham feita pẽstos em ordenança, e foy se pera elrey naquella ordem que requeria seu cãrgo de porteiros de maça e trombetas diante, e com alguũs fidalgos escolhidos por ver como elrey tãbem se espunha naquelle modo: e as peças notauçes que neste aucto entraram cõ elle foram seu filho dom Loureço, dom Aluãr de Mõronha que era por capitã de Cochij, e Lourenço de Brito, e Gaspar Pereira secretario, e Gaspar da India lingua. Feitas suas cortesias da primeira vista assentaramse ambos em duas cadeiras que estauam cubertas com pannos de borcadilho. E depois que praticãram hũ pouco na chegãda de cada hũ começou o viso rey dizer a elrey como vinha pera residir per alguũs annos na India: por causa das couzas que erã mouidas entre as armadas delrey seu senhor e o Camorij de Calecut, e todos os mouros que nauegauam aquellas pãrtes, por razã do ódio que tinham aos Chriãos e principalmente a gente Portugues de que elle já teria noticia. Finalmente passãdas estas palãuras do fundamento de sua vinda, começou tractar em se fazer fortaleza naquelle lugar que tinha elegido o feitor Bonçalo Bil, a qual elrey prometeo logo e todos os officiaes da terra pera isso: e assy prometeo de dar com breuidãde despacho a cãrga despeccaria ás náos que aquelle anno auã de vir pera este reyno. Passãda esta pratica que durou hum pedaço, se despediram hum do outro com as dadiuas que se entre elles costumam: em que entrãuam algúas peças que elrey dõ Adãnuel de cá mandãua q se dessem aquelles principes seus seruidores. E porque entre elles ficãram algúas couzas por acabar de assentar acerca da especcaria: ao seguinte dia mandou o viso rey a Gaspar Pereira secretario e ao feitor Bonçalo Bil com Diogo Lopez escriuã da sua naõ sam Hieronimo com Gaspar da India lingua que leuauam huũs apertamentos destas

confias, os quaes elrey cõcedeo. Entre algũas que elle tãbem pedio ao viso rey, foy õ leuãsse daly certos hõmees dos que estãuam em companhia de **Bongalo Bil** por serem reuoltosos, E perõ q o viso rey delles lhe quiserã dar emenda elle se ouue por satisfeito em os mãdar daly: e com estas e outras cousas em que elrey via com quanta vontade o viso rey õ queria cõprazer em seus requerimentos, trabalhaua elle tẽbẽm por lhã pagar mandando fazer com diligẽcia tudo o que lhe queria. O viso rey porquetinha muyto que fazer no despacho das naos, e otẽ po era muy bẽque pera a partida dellas: nam se pode aly mais deter que oito ou dez dias em quanto acabou de coziar bem aquella ponta de terra em que estãua enlegida a fortaleza e comeceu de a peer em termos que ficaua pera se a gente poder bem defender. E leirando tudo em ordem pera se acabar como a calõne feita em breue tempo com officiaes que pera isso yã ordenados, tomou a menage della a **Lourenço de Bato** copeiro mór delrey dem **Abannuel**, que como ja dissemos ya pera capitã della ou doutra que se auia de fazer em **Loulam**: e **Bua** dalajarrãhũ fidalgo castelhano per alcaide mór, e **Lõpo Labreira** feitor cõ os mais officiaes a ella ordenados, que com a gente d'armas podiam ser cento e cinquenta pessoas, e pera guarda daquella costa e fauor da fortaleza ficãram estes dous capitães **Rodrigo Rabelo** em sua naõ e **Bernum Dias Matafoxa**. O viso rey prouidas estas cousas, partiose via de **Coçij** onde chegou o primeiro de novembro: e em idoginãõ nabãrra elle e **Fernãõ Soãres** por serem melhores na vela que as outras naos, chegou hũa carauelãdas que leirou **Lõpo Soãres** de que era capitã **Chastouãõ Gusarte**, o qual vinha de **Loulam** e lhe deu nõua que o feitor **Antonio de Sa** com todos os portuguezes que lá estãuam çãram mortos e posto fogo á fazẽda e çãsas que tinham de que o viso rey ficou muy triste por aquelle desãstre. Perguntando pela causa deste caso contou **Chastouãõ Gusarte** que no porto de **Loulam** auia dias que estãuam quatro naos de mouros de **Calecut** as quaes traziam hum pouco de crãuo e canella e algum arroz, que viãram de contra o cabo **Lomozij**: e por o feitor **Antonio de Sa** saber que vinham ellas aly pera tomar carga de pimẽta e fazer sua viagem de mar em fora caminho do estreito de **Abẽcha**, apartandose da costa da **India** por causa de nõssas armãdas, nam sãmẽte trabalhou per seus meços de lhe impedir esta pimẽta, mas ainda lhe mandeu cometer que lhe vendessem a especcãria que tinham em fundamento de õs fazer daly partir selhã negãssẽm, e leirandose estar no porto de lhe tomar as velas por segurar delles que nam tomãssẽm a pimẽta. O qual negõcio elle cometeo depois que **Joãõ Homem** chegou com o recãdo d'elle viso rey, porque como elle era hum caualeiro que todo o seu ser estãua em pelejar sem medo e das outras cousas que perteciam a capitã tinha pouco discurso e cautelas: tanto fez com **Antonio de Sa** e elle estãua tãẽm tãẽ escandalizado dos mouros, que confiãdo na grande frota e gente nõssa que era entrãda na **India** e valentias de **Joãõ Homem**, com fauor seu tomou as velas as naos dos mouros, o que elles sofreram por mais nam poder. Porẽm partido **Joãõ Homem** pera onde leixãua a elle viso rey e chegadas vinte e tantas velas de **Calecut**, **Canaanor**, e **Coçij** todas de meuros mercãdores: ficãram estes escandalizados tam fauorecidos cõ ellas, que ordenãram logo de enuiar hum d'elles ao regedor da terra que fizesse com o feitor que lhe tomãsse suas velas. O regedor porque folgãua de fauorecer os mouros polo proueito que traziam a terra, mandou com este que lhe trazia o recãdo hum criado seu a **Antonio de Sa**: e foram as palãuras que lhe per elle mandou dizer tães, que se trauãram outras de indinaçãõ com que o mouro apunhou hum terçãdo pera o feitor, e elle pos lhe tam riõas mãos nos peitos que deu com elle em terra. Ao qual tempo se chegou hum hẽmem d'elle feitor, e com hũa espãda deu duas feridas ao mouro, com as quaes se elle foy apresenter ao regedor: e assy alcenderam a furia dos gentios e meuros das naos que çãram presentes, que viãram com aquelle impeto hum gram numero delles sobre os nõssos, os quaes por se defender se acolherãram a hũa igreja que tinham feita que era de pedra e cal, onde lhe logo comecãram por ofõgo porque os nam podiam entrar. Os nõssos vendose mais afrontados do fumo que das armas delles fãiram fora, e comecãram entre sy hum furioso jõgo de cutilhãdas, e perõ que fãziã matãr os meuros como elles çãram muytos, mais causãdos das fõças q desãleccidos do espi

Da primeira decada

nito todos ficaram aly mortos, entre os corpos dos bárbaros a que elles tinham tirado a vida. No tempo da qual reuolta elle **Christouão** **Jufarte** era chegado com sua carauela aly com recado do feitor de **Lochij** sobre negocio da carga: e porque elle estaua no mar e não teve modo pera acudir a este insulto se fez a vela per entre as náos dos meures: e vco por se go a cinco q achou apartadas das outras, as quaes quando faya do porto leixaua em hũa labareda. Veudo o visorey que no lugar onde lhe conuinha ter paz por rezam da carga das náos achaua guerra trauada com tanto damno recebido, ficou muy confuso, porque este caso pedia castigo por parte dos meures, e por parte das náos que tinha pera carregar dissimulaçam. Finalmente determinação no que lhe pareceo mais necessário, aly como dom **Lourenço** vinha á vela com a mais frota nam eue mais detença de e mandar e partir, que em quanto se mudou da sua náao á frota do mar capitam **Joam da Múa**, com muyta fidalguia e estes capitães **Gasco** **Bomez** **Dabreu**, **Mannuel** **Telez**, **Ruy** **Freire**, e as carauelas de **Bonçalo** de **Paiva**, **Lopo** **Cheneca**, e **Joam** **Idómem**. Leuádo auiso que visse se per algum modo podia apacificar a terra pera auer e carga da pimenta, e que pera isso desse a culpa ao morto, porque depois tempo e culpas auiam de ter cada dia com que pagassem aquelle damno presente: e quando o regedor de **Loulam** não quisesse vir a boa paz, então pusesse mãos ao castigo. O q dom **Lourenço** cõpio, porque chegado a **Loulam** mandou diante hũ recado ao regedor, e polo attraher a paz deu a culpa do caso aos meures: os quaes se foram viuos o castigo de seu pay lhe fora mais aspero que a mesma morte por serem perturbadores da paz que elrey de **Portugal** seu senhor queria ter cõ os principaes daquellas partes. Pero nenhũa destas branduras de que dom **Lourenço** quis vsar aproueitarã: ante deram ousadia aos da terra de tirare e frechadas a que leuaua este recado. E em te quatro náos q estauã no porto couio quem se punha em defensão ajuntarãse todas em hum corpo, mostrando terem em pouco as ofertas e paz de dom **Lourenço**. E porque **Christouam** **Jufarte** tinha dito que estauam aly algũas náos de **Canano**: e **Lochij**, mandou dom **Lourenço** notificar a todas que se aly estaua algũa destes dous lugares que se fasssem da cõpanhia das outras: porque queria castigar o damno dos mortos e a injuria que era feita a aquella armada de elrey seu senhor em desprezarem a paz que lhe daua. Finalmente os mouros se encadearam todos huũs com os outros, e aly perceram todos em hũa bráza de fogo depois q foram bem conquistadas com a furia da artelharia e força das lançadas dos nósos: e algũs mouros que escaparam, foram os que se lançaram a náao. Da qual victória dom **Lourenço** mandou lego noua a seu pay per **Joam** **Idómem** que no ce meter destas náos deos fez por elle hũ milagre, dandolhe hum pelouro de bombarda nos peitos sobre hũa adarga, e nam lhe fez mais nojo que cair aos seus pees. Parece que o seu zelo no aucto do primeiro insulto de que elle foy causa, foy tal que por elle nam teve culpa pois deos o testemunhou nisto que fez polo saluar: e com tudo aly por este feito cõmo por outros de pouco gouerno de capitam que por elle eram passados o visorey lhe tirou a carauela: a qual deu a **Muno** **Uáz** **Pereira** hum fidalgo honrrado, que como veremos per meritos de sua pessoa nesta conquista alcançou grande nome. Dom **Lourenço** acabado este feito partio se pera **Lale** **Loulam** que será contra **Lochij** obra de quatro léguas: e aly leixou algũas náos acãrga da pimeta per meyo de hũ **Christouam** da terra chamado **Mathias** que a isso deu grande auiamento: ca por razam do proueito que recebiam de nós, em todos os portos onde chegauamos como nisto não entrãuham mouros, o gentio andãua em compitencia a quem nos ganharia mais a ventade com beneficios, e principalmente com estes de commercio que era de tanto seu proueito.

Capitulo. v. Como o visorey se vio com elrey de **Lochij** em hum aucto solemne em que lhe entregou certas cõdições: e como acabada a carga das náos as espedio pera este reyno.



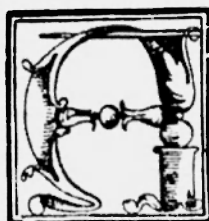
Quey dem Abannuel como tinha sabido os grãdes trabalhos que Trimumpara
 para rey de Cochij passara na guerra que lhe o Camorij de Calcut fez, por
 lhe gratificar os meritos de quanta se mostrou no processo daquella guerra
 acerca da guarda da vida dos nòssos: quis per o visorrey dem Franciscomã
 darlhe mestra da bõa vontade que lhe tinha por estas obras. E porque ao
 tempo que elle visorrey chegou tinha desistido do reyno Trimumpara por sua
 muyta idade, e estava recolhido entre seus Braminanes como homem que leirãua o mundo,
 e em seu lugar reynãua hum seu sobrinho per nome Mambeadora: quis o visorrey informar-se
 do feitor e officiaes de Cochij como passaua o negocio do reynado deste pancepe, por lhe di-
 zerem que era per fauor delles e nãam por lhe pertencer o reyno. Dos quaes soube que o ver-
 dadeiro herdeiro de Cochij (segundo o uso dos Malabares) era outro sobrinho do rey pas-
 sado, o qual andãua na Serra lançãdo com o senhor de Irepelim: e nas guerras passadas den-
 tre seu tio e o Camorij se lançou com elle em ódio nòsso fazendo quanto damno podia a seu tio,
 e dola qual razãam, quando o tio desistio do reyno declarou estoutro por herdeiro, pòsto que
 pertenceisse a elle por mais velho: e sobre esta eleiçam do tio e merito da grande amizade que
 sempre nos guardou, era elle bem quisto do comum da gente de todo o reyno. Porém acerca
 dalguns principaes eraõ deserdãdo muy fauorecido, e com fauor delles andãua perturbando
 a Mambeadora: ao qual negocio elle feitor acodio com todos da fortaleza e com seu fauor di-
 nham entretido em pòste. O visorrey como teue esta informaçãam pòsto que entrelle e elrey ou-
 ue visitações de sua chegãda, o mais que esperãua fazer guardou perã vinda de dem Lou-
 renço: por causa de quantos fidalgos e homees nobres eram jdos com elle os quaes con-
 umba serem presentes a entrega das peças que leuãua pera elrey. E ainda pera mayõr solen-
 nidade deste aucto, tanto que dom Lourenço veõ de Coulam mandou elle visorrey aperceber
 elrey que viesse àquella fortaleza receber certas cousas e recãdo que lhe elrey de Portugal seu
 senhor mandãua: e juntos todos os capitães e principaes pessoas vestidos de festa, foysse
 com elles a hũa grande ramãda que pera este aucto era feita diante da igreja dos nòssos com
 hum estrãdo alcatifãdo e paramentado de pannos e bandeiras de seda onde elle e elrey se
 auiam de assentar. O qual começo de aparecer em ordenança com sua gente de guerra, dian-
 te e detras segundo o uso de seus recebimentos de festa: e elle pòsto em hum elefante cuberto
 de pannos de seda e arrayãdo de bólas e outras galantarias de entretãlhos que seruiem de lou-
 çãam e paramentos dos elefantes, principalmente os que sam de sua pessoa em que con-
 siste todo seu estãdo. Porque sebre sy nam trãsia mais que hum pano dalgodãam muy fino
 encanhãdo, a que elles chamãam purãua com que se cobria da cinta te meyas pernas: e todas as
 outras partes uuas sem mais ornamentos que os coiros da sua carne, e nos braços ma-
 nilhas douro e pedraria e hum barrẽto alto de brocãdo. Pòstos ambos no lugar de seus
 assentos e a gente em orden e silencio, comẽçou o visorrey em voz entoãda proouer o dis-
 curso das cousas passadas depois que o Almirante dem Vasco descobrio a India, e que
 atengãam principal que elrey dem Abannuel seu senhor teuera neste descobrimento, fõra de
 sejar a communicaçãam dos reyes gentios daquellas partes. Porque mediante ella e o com-
 mercio que e hum uso que procedeo das necessidãdes dos homees e fica em vinclo de amizade
 de perãse conuincarem hũis com os outros: resultaria desta tal communicaçãam amor, e este
 amor daria às orelhas facilmente aos naturães a que a se de Jesu Christo nòsso redemptor
 fõsse per elles acceptãda, e se tornãste a renouar no animo dos presentes, como fõra recebido per
 seus antepassados, per a pregaçã do bẽ auenturãdo sam Thomẽ seu apòstolo, cuja casa ainda
 entre os naturães estãua auida em veneraçã como cousa sancta q ella era. E porque na vinda
 dos capitães que elrey seu senhor daquelle tẽpo teõ presente tinha enuiãdo, naquelle reyno de
 Cochij achãram acolhimento, se e verdade, e nos outros daquella terra Malabar o contrario,
 e o menos em padecer tanto trabalho por conseruar esta amizade e guardar esta se pmerida
 como tinha passãdo Trimumpara rey de Cochij, o qual nam sòmente auenturou seu estãdo

Da primeira decada

perdendo a mayor parte delle, mas ainda deus sobrinhos: em remuneraçam de todas estas cousas elrey seu senhor como principe grato a seus amigos lhe mandaua tres cousas em final de amor e lembrança do que por seu seruiço fizera. E pois elle leirara por herdeiro a **Rambeadora** seu sobrinho que aly estava presente, o qual era conhecido e recebido por rey de **Coçij**: elle visio rey lhe queria entregar as cousas que trazia, porque quem herdaua o reyno, tambem era digno de receber os meritos delle. A primeira das quaes cousas era aquella coroa de ouro, a qual elle lhe punha sobre a sua cabeça em nome do muyto alto e muyto poderoso dom **Adannuel** seu senhor, rey de **Portugal** e dos **Algarues** da quem e dalem mar, senhor de **Guine** e da conquista nauegaçam e commercio da **Ethiopia**, **Arabia**, **Persia** e **India**: dizendo as quaes palauras se levantou e tomando nas mãos a coroa que lhe tinha diante posta em hũa bacia lhã pos sobre a cabeça. E proseguio mais, dizendo q no aucto daquella coroaçã, elle em nome delrey seu senhor o fazia rey e legitimo successor daquella reyno de **Coçij**: e nouamente lho daua, posto que outra algũa pessoa pretendesse nisso ter direito pois já tinha perdido esta auçam na guerra que fez a **Trimupara** como elle tinha declarado per sua vltima vontade. E em confirmaçam desta obra que elle visio rey fazia em nome delrey seu senhor, elle per sy e per todos aquelles capitães, fidalgos, caualleros e ciudeiros que presentes estãuem presentia que por honra defendam e acrecentamento da pessoa real e estado d'elle rey de **Coçij** effectecer suas fazendas e pessoas, segundo lhe era mandado nos regimentos que trazia delrey seu senhor. Pera a qual execuçam quando necessário fosse, sua alteza o mandaua com nãos armadas e gente de corações muy leaes e fies a residir naquellas partes: e que em memoria do dia da batalha em que elrey **Trimupara** perdêra seus sobrinhos lhe apresentaua outra peça que era aquella copa de ouro que tinha seys centos cruzados, e dentro hum padram de tenca de juro em cada hum anno de outra tanta centia paga em cõtra tal copa naquella dia em os feitores que aly estiuisset, a elle e a todos os seus successores e (cõ estas palauras lhe apresentou a copa.) Dizendo mais que a terceira cousa que lhe elrey seu senhor mandaua em final de amor por se mais obrigar a defendam daquella reyno, era querer ter aly hũa fortaleza que fosse cabeça e apoustantamento delle capitam mór, e dos outros que pelo diante fossem no gouerno da conquista e commercio daquellas partes: pera que as nãos do reyno aly viessem tomar carga e nam a outro algum porto daquella terra **Malabar**, com que o reyno de **Coçij** fosse augmentado e nobrecido. E por quanto elle visio rey da notificaçam e entrega destas cousas auia de enular certidões a elrey seu senhor, pedia a elle **Rambeadora** rey que lhe mandasse passar seus estromentos como as acceptaua e recebia com aquelle amor e vontade, segundo per elle visio rey lhe eram apresentadas. No fim do qual arzoamento, como estes **Malabares** sam de poucas palauras com estas rematou elrey de **Coçij** a substancia de todas de cima. Que os estromentos que pedia lhe seriam dados, e que nelles e vocalmente aos presentes e ausentes denunciãua receber e acceptar aquellas cousas da mão delrey dom **Adannuel** como do mayor principe do ponente, e rey dos mares do oriente e senhor do coraçam delle e de todos que em diante reynassem em **Coçij**: e que em todo discurso de sua vida seus seruiços seriam testemunha deste amor, e com isto deu com hũa palma sobre a outra como quem acabara. Ao qual termo começaram as trombetas com todos os outros instrumentos a denunciar o fim deste solenne aucto: e como as nãos estãuem esperando por este final, tambem fizeram sua musica da artelharã grõssa e meuda, de maneira que assy no mar como na terra tudo era prazer e festa desta coroaçã delrey. O qual acabado aquelle primeiro aluoroço expedidose do visio rey, e per aquelles fidalgos com gram pempa foy leuado ás suas casas: indo diãte delle homees com bacios de prata altos em que leuãua as peças que recebeo, somente a coroa que a nã tirou da cabeça depois que lhe foy posta. E porque como ora disse os no coraçã de todos os naturaes da terra este principe nam estãua recebido por rey de **Coçij**, polo fauor que alguns dauam ao outro sobrinho delrey que anda lançado com o senhor de **Repeli**: quando virã tam noua cousa como foy o coraçã deste e q em nome delrey de **Portugal** era cõfirmado

por rey com tal solennidade, nam oularam dizer ou fazer cousa algũa contra elle em fauor do outro, temendo que possio ser um castigados, e este temor os fez quietos dos reboligos que mouiam. Finalmente assy ficou este flambeador tam pacifico rey que os q lhe dantes eram contrarios, por lhe ganhar a vontade e os amigos com prazer de ver naquelle estado: todos juntamente cada hu em seu modo trabalhauam polo contentar, principalmente no dar da carga as naos, que era a cousa em que elle logo quis mostrar ao visor rey quam grato era da merce que tinha recebido. De maneira que segundo o tempo era curto o visor rey despachou em breue seis naos, q partiram de lá por todo dezebro daquelle anno, e em febreiro do anno seguinte partiram duas capitães, Vasco Gomes Dabreu e Joam da Aloua: dos quaes daremos depois razam por inuernarem no caminho. As outras seys naos repartio o visor rey em duas capitães, mas mores hua deu a Bastiam de Sousa, em cuja companhia veo Dnannuel Teles e Diogo Fernãdez Correa, cada hu em sua nao que chegará a este reyno em saluamento: e a outra capitania mores deu a Fernã Soares, cõ o qual vieram Diogo Correa e Antã Bonçalues. O qual logo a saida da India teue tempos contrarios com q fez noua nauegaçã vindo per fora da ilha de sam Lourenço, e elle foy o primeiro que a descobrio pela parte do sul, e nas aguadas q fez tomou algũa gente q troure consigo: e per este nouo caminho fez a viagem tam breue q chegou a este reyno a vinte tres de mayo de quinhentos e seis, da qual ilha em seu tempo particulanmente escreueremos suas cousas.

Capitu. vi. Como elrey dom Dnannuel mandou Pero da Alhaya á mina de Sofala, e do que passou no caminho te chegar ao porto della onde fez hua fortaleza.



Ante que entremos no anno de quinhentos e seys por guardar a ordem do tempo, conueni escreuermos a partida de oyro velas q depois que o visor rey dom Francisco Dalmeida partio deste reyno, partiram tambem aeste descobrimento e conquista: huas em mayo, capitam mores Pero da Alhaya filho de Dioguo da Alhaya, hu fidalgo castelhano que nas guerras de Castella se veo aeste reyno ao seruiço delrey do Alfonso o quinto, e em quaes fora Lyde Barbudo e Pero Lorezina que partirá em setembro do mesmo anno. Estes dous capitães mandaua elrey q fossem descobrir toda a terra do cabo de boa Esperança te Sofala e parte daquellas ilhas, ver se achauam noua de Frãscisco Dalboquerque e Pero de Mandocça que sabiam serem desaparecidos naquella parage segundo escreuimos: da viagem do qual Lyde Barbudo diremos em seu tempo por continuar com Pero da Alhaya. Como atras fica pola fama q o almirante do Vasco achou da miua de Sofala quando descobrio a India: mandou elrey dom Dnannuel a Pedraluarez Cabral q mandasse aella quando foy narmada no anno de quinhentos, que causou enuiar elle a isso Sancho de Loar. Depois a segunda vez o Almirate na armada do anno de quinhentos e dous per sy mesmo foy ver este resgate: de maneira que assy per elles como per outras armadas q succederã nos annos seguintes, teue elrey muitas informações deste tracto do ouro. Dõde se cansou assentar elle, que na cidade de Quilõa se fizesse hua fortaleza: porq com ella e outra em Moçambique e amizade q tinhamos cõ elrey de Abelinde, ficaua toda aquella costa Zanguebar debaixo do titulo de seu commercio, pera mais facilmete se sustentar hua fortaleza em Sofala. Porque como as mercadorias cõ que se auia de resgatar o ouro todas vinham de Cambaya ás pouoações dos mouros que habitauã nesta costa: ficaua o manco deste negocio mais corrente pera bem do commercio do ouro, e hua fortaleza se fauoreceria com as outras, e todas com alguuns nauios que andassem naquella costa, e esta foy a principal causa porque mandou a dom Francisco Dalmeida que fizesse fortaleza em Quilõa. E como a armada que elle leuaua era grãde e podia fauorecer o caso de Sofala, determinou de mandar com elle a Pero da Alhaya: pera fazer naqueller resgate hua fortaleza e ficar aly com officiaes e homees de armas ao modo do castello de sam Jorge da miua, que fez elrey dom Joam o segun-

Da primeira decada

do donde tomou o titulo de senhor de Guine (como a tras fica. Em companhia de eualis e de da ilha e ordenou em seys velas, tres que auia de passar a India per a ilha e duas de despeccaria por serem de porte pera isso que era a lha e as em que iam por capitães Pedro Barreto de Adagalhães filho de Gil de Adagalhães e João Leite hū cavaleiro de Santarem: e das outras tres eram capitães seu filho Francisco da Ilhaya, João de Queiros, e Adãouel Fernandez q̄ auia de seruir de feitor na fortaleza q̄ se auia de fazer em Sofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua elrey q̄ andassem naquella costa em guarda della e no manço das ceufas do comércio. Estes estas velas ao tempo que podiam partir em cōpanhia de dō Francisco, per descaído do mestre q̄ nã vegiou bem a bomba, a não Santiago em q̄ Pedro da Ilhaya auia de ir supitamente se foy ao fundo: com o qual desastre ficou elle Pedro da Ilhaya sem jr cō dom Francisco tē dezoito dias de máyo dia da trindade q̄ partio em outra não chamada sancto Espirito que lhe concertará. E sobre este desastre logo no caminho aconteceu outro a João Leite capitã de hūa das náos: o qual por querer á proa fugar hū pere cayu ao mar pera sempre. Seguindo Pedro da Ilhaya seu caminho, como partio tarde querendo os pilotos segurar do barre o cabo de boa Esperança foram se meter em tanta altura, q̄ cō frio nam podã marear as velas: tē que os temporales do mar frio os veyram metendo no quente, e com o derradeiro q̄ tenem Pedro da Ilhaya se achou com seu filho e Adãouel Fernandez correndo tãto cō elle q̄ os trouxe ao porto q̄ deseia uã, q̄ se y á barra do rio de Sofala, onde elle quis esperar a lguis dias tē saber afortunados outros capitães. Dos quaes João de Queiros padecco a maior, porq̄ correndo cō aquelle téporal foy ter áquē do cabo das correntes obra de sessenta léguas onde chamã o rio da Lagua, e cō necessidade de tomar água auyo em terra em hūa ilha, a qual os nōssos chamã das Tacas por algũas q̄ aly virã andar. A gente de hūa pouoaçã q̄ estãua nella, vendo o nauio a despejarã, e João de Queiros parecendo lhe q̄ nella acharia algũs mantimentos foy o em terra cō atē vinte homees: dos quaes escapará quatro ou cinco bẽ feridos q̄ se recolherã ao nauio, de q̄ hū delles era Antão de Sá e outros deite, outros e outros foram mortos ás mãos dos negros d'aldea. Parece q̄ nam foy tanto este dano pelo q̄ João de Queiros y fazer, quãto pelo q̄ tinham recebido de Antonio de Lopo: o qual vindo da India fez aly sua agoada recebendo delles muyto gafalhado segundo sua pobreza, e por despedida deste gafalhado captiuaram algũs delles q̄ trourerã consigo. A qual cousa em todo este discurso da nōssa historia tem feito muy grande mal naquellas partes, cã por muy pequenas cobices q̄ algũs dos nōssos cometerã cō os naturaes da terra onde fora apoxar, os segundos q̄ depois aly foram tē pagaram pelos primeiros. Ficando a gente deste nauio de Joam Queiros sem piloto, mestre, ou pessoa pera lhõ marear, como deos moue a todas as necessidades, veo tē com elles Joam Dalmada aquē Pedro da Ilhaya tinhadado a capitania da não de João Leite defuncto: o qual Joam Dalmada proueo este nauio e o leuou consigo, e assi hū batel q̄ achou lá junto de Sofala em q̄ y Antonio de Adagalhães irmão de Pedro Barreto, que ficãua no cabo de sam Sebastiam e mandaua pedir a Pedro da Ilhaya hū piloto, porq̄ o seu nã se atreuia ao metêr no porto de Sofala temendo os baixos daly, por ser nouo naquella nauegaçam. E neste batel leuãua Antonio de Adagalhães cinco Portugueses q̄ achou no rio Quiloame, q̄ será dez léguas aquem de Sofala: os quaes lhe entregaram os mouros daly já meyes meytos, e erã da cōpanhia doutros q̄ eram passados adiante, todos do nauio de Lopo Sanchez que partira deste reyno com o visorrey dom Francisco. O qual segundõ elles disseram sendo aquem do cabo das correntes quozenta léguas, com algũs temporales que teue, leuãua a não já tam aberra q̄ nam podẽdo vencer água a deram cō ella em seco, saluando suas peças, mantimentos, madeira e pregadina com o mais que era necessário pera ordenarẽ hū cerãuelã: determinado irem neste atē Sofala, porq̄ e como leitãua Pedro da Ilhaya pera partir confiãua que chegando aly tinham seu remedio. Porẽm como Lopo Sanchez nam era natural deste reyno, e aquella capitania lhe fora dada por meyo de dom Diogo Dalmeyda prior do Trãto irmão do visorrey dom Francisco por esse Lopo Sanchez andar cō elle em Rodes e sabia bẽ de galees, e leuãua naquella não muyta madeira, cã (como dissemos) de hūa das que se na India fizessẽ elle auia de ser capitã, e auia

to eueos da não se viram perdidos nam lhe quisseram mais obedecer como a capitam que era. Ante p. Res em quadrilhas huís fora no carauellã cõ elle, e delles per terra: e finalmete p. lhos neste caminho de sessenta q. seguiram no longo da praia os mais falecerã com trabalho, fome e perigos que passarã: dos quaes eram aquelles q. estauam em Quiloame, e outros vinte que p. Pero da Alhaya eue em Sofala ao tempo que se elle vio com elrey q. fora ter a seu poder e deu, mais cõ temor q. com desejo de lhe dar a vida esperando cõ elles fazer algũ negocio de seu proueito. Porque como pela tomada de Quiloa e destruiçã de Mõbaça os mouros de toda aq. lla costa ficarã assombrados, e sobrisso eue logo fama da mada q. vinha peraly, vierã estes mouros q. confirmarã tudo: dizendo q. tomarã aquelle caminho parecendo q. era já aly o capitam Pero da Alhaya, e dos outros que se meteram no carauellã nã se soube mais, parece que o mar os comeo por a vasilha ser pequena. Pero da Alhaya recolhendo estes cinco que leu. ua Antonio de Magalhães e prouido como a não de seu irmão fosse aly trazida: tanto q. recolitoã com a sua e com a de Joam Vaz Dalmada por nam poderem ir pelo rio acima e leuou os batees dellas, e assy o nauio de seu filho e outro que foy de Joam de Queirós de q. já era feito capitam Pero Teixeira moador nas entradas. Surto com estes nauios abaxo da pouoaçã dos mouros, por nam poder ir mais auante polo rio ser estreito e abafado com ab. necedo, vieram os principães da terra ao visitar e saber da parte delrey o que madaua: posto que pelos nossos perdidos que lá tinha consigo, aos quaes elles encobriram sua chegada já sabiam a causa da sua vinda aq. lla póto. E porque Pero da Alhaya insistio muyto em se querer ver com o Reque a que os seus chamauam rey, a qual vista elles trabalhauam por escusar, dizendo que elrey era homem de mais de oitenta annos cego e entrecuado que nam podia yr a elle, nem menos eue capitam era bem q. fosse lá, porque daquella pouoaçã a outra onde elrey estaua era longe, e per o rio acima auia muyto aruoredo que impedia o caminho pera lá sobrirem os nauios: toda via concederam nõ requerimento delle Pero da Alhaya. O qual espedidos os mouros com este recado se mereo em todos os batees, e entre louçainhas e armas foy ter a pouoaçã delrey, que seria daquellas at. meya legua, e aueria nella mais de mil vezinhos toda de madeira e sebes barradas como elles costumam e cubertas de ulla. Semente as casas delrey mostrauam ser do principal da terra com pateos e casas grandes: a maior das quaes era feita ao módo como usamos o corpo das igrejas sem cruceiro, somente cõ a capella no topo da igreja. Na qual capella estaua elrey lançado em hũ caret e era tam pequena q. a cama e beruiço della occupaua tudo: quasi como que fez isto a módo de estrado pera daq. estar dando audiencia a todos os que estueessem na sala, a qual elle tinha paramentada de pannos de seda que respondiam ao leyto daquelles que lhe uam da India. Entrado Pero da Alhaya nesta grande casa os principães mouros que aly eram juntos pera esta pratica, o leuaram ao lugar onde elrey jazia, homem de cor b. ab. em apelloado: e ainda que a s. lade e cegueira o tinha posto naquelle leito, mostraua assy nos atabios de sua pessoa e prudencia que era senhor dos outros. Pero da Alhaya depois que passou com elle a primeira pratica de palavras geraes, prepos. l. he que a causa de sua vinda era per mandado delrey de Portugal seu senhor vir aly fazer hũa fortaleza: porque como mandaua fazer outras em Quiloa e Zimogambique, e assy fentoua em Mõdelinde pera que suas mãos que andassem naquelle caminho da India tiuessem escala naquelles lugares pera leitar e tomar as mercadorias aelles necessãrias, e tãbem pera a reigãte do ouro queria aly ter outra em que seus officiaes estueessem recolhidos. Na qual elle e todos os seus auiam de receber muyto proueyto, e principalmente segurança de suas pessoas e fazenda: por quanto elrey seu senhor tinha sabido que às vezes padeciam insultos da cobiça dos Cafres por ser gente muy barbara e oufida, os quaes dhy em diante nam oufariã cometer com o tempo da fortaleza, porque a naçã Portuguesa onde fazia assento, sempre defendeo a sy e aos amigos. Finalmente com estas e outras razões Pero da Alhaya troue a elrey a lhe conceder que fizesse a fortaleza que dezia, mostrando ter muyto contentamento disso pola amizade que desejava ter com elrey de Portugal, e que estã fora a causa delle mandar recolher vinte Portugueses q. aly vieram perdidos de hum nauio, por nam receberem mais dano dos Cafres do que tinham

Da primeira decada

recheido: os quaes mandou logo vir e gram aquelles que atrás dissemos que dera muyto prazer a todos nos, e muyto mais a elles em se verem saluos de quanto perigo tinham passado. E alem desta mostra que elrey deu em folgar com a vinda de Pedro da Mhaya, foy mandado logo aly a certos heimees principaes que fossem com elle pera enleger o lugar do de elle quisesse fazer a fortaleza, e assy lhe dare auiameto do necessario aella. E qual cousa e assy a entrega dos Portugueses Pedro da Mhaya gratificou a elrey com muytas palavras e algumas dadiuas q' lha presentou e outras q' deu aos seus acceptos, e com isto se espedio d'elle: vindo com aquelles moços que lhe elrey ordenou pera eleçam do lugar da fortaleza que foy ao longo do rio onde estauam algumas casas dos naturaes da terra abaixo da pouoçam delrey obra de meya legua onde era o sitio mais conueniente parçella. Porẽ se foya per vontade de hu genro delrey chamado Bengo Busaf, nam concedera elrey tam leuemente fazerse esta fortaleza: ca elle e outros de sua valia era que se defendessem per forza d'armas e nam consentir tomarem os nosos hum palmo de terra, e se alguma cousa quisessem de resgate fosse dos nauios, pelo modo que o Almirante Dom Vasco fez quando aly foy ter. Mas como elrey era homem que quanto tinha perdido da vista, tanto cobrara de prudencia pera fazer as cousas com mais astucia do q' seu genro e estouros tinham, foy lhe a mão a este primeiro impeto: dizendo que esperassem que a terra apalpassse os nosos, porque elle tinha por certo que mais auiam de morrer de febres que a ferro se os logo quisessem cometer, por serem heimees muy belicofos, porẽ depois que estas febres lhe debelitassem as forçes, per este modo sem verterẽ sangue proprio na casa os podiam tomar as mãos. Que ao presente elle auia por melhor conselho recebernos com rosto alegre e conceder quanto requeressemos por nam tomarem sospeta d'elle, e vir aquella conjunçam que elle esperaua, como succedeo segundo adiante veremos. Porẽ porque nos ficamos naquella terra mais tempo do que profetaua o espirito daquelle mouro, posto que a terra doentia fosse como elle dizia, e com a entrada de Pedro da Mhaya tomamos posse della e do tracto do ouro que se tira das minas de que e senhor aquelle poderoso gentio Benamotapa: entraremos neste decimo liuro seguinte fazendo relaçã dellas e d'elle, e depois darem os conta do q' Pedro da Mhaya mais fez depois que acabou a fortaleza.

Liuro decimo da primeira decada da Asia

de Joam de Barros dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente, em que se contem o fundamento da fortaleza de Sofala e parte das cousas que fez o visorrey dom Francisco, o anno de quinhentos e seys.

Capitulo primeiro. Em que se descreue a regiam do reyno de Sofala e das minas d'ouro e cousas que nella ha: e assy os costumes da gente e do seu principe Benomotapa.



Toda a terra que contamos por reyno de Sofala, e hũa grãde regiam que se n'hoxa hũ principe gentio chamado Benomotapa: a qual abraçam em modo de ilha dous braços de hũ rio que procede do mais notauel lago que toda a terra de Africa tem, muy desejado de saber dos antigos escriptores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem procede o nosso Zaire q' corre per o reino de Longo. Per a qual parte podemos dizer ser este grã lago mais vezinho ao nosso mar oceano occidental que ao oriental segundo a situacã de Isthobolaneu, ca do mesmo reyno de Longo se metẽ nelle estes seys rios Bancãre, Tãmba, Cuyin, Dibi, Maria maria, Zanculo, que sam muy poderosos em águoa: afóra outros sem nome q' fazem quasi hũ mar nauegãvel de muytas veças, em q' ha ilha q' lançam de sy mais trinta mil hõmees que vem peljar com os da terra firme. E destes tres notauces rios q' ao presente sabemos procederem deste lago os quaes vem sair ao mar tam remotos hũ do outro: o q' corre per mais terra, e o Nilo aque os Iberijs da terra do oeste Joam chamam Tacuis, no qual se metem outros dous notauces a que Ptolemeu chama Astabõra e Astapus, e os naturaes Tacasij, e Albanhi. E posto que este Albanhi (que acerca delles quer dizer pay das águas pelas muytas que leua) proceda de outro grande lago chamado Barcena, e per Ptolemeu Colõa, e tambem tenha ilhas d'entro em que ha alguns mosteiros de religiosos (como se verá em a nossa geographia,) nam vem a conto deste nosso grande lago: ca segundo a jndimaçam que temos per via de Longo e de Sofala será de comprido mais de cem leguoas. O rio q' vem contra Sofala, depois que say deste lago e corre per muyta distancia se reparte em dous braços, hum vay sair aquem do cabo das correntes, e çaquelle aque os nõssos antiguamẽte chamam rio da laguõa, e ora do espirito sancto, nõuamente posto per Lourenço Abãrquez que o foy descobrir o anno de quozenta e cinco: e o outro braço say abairo de Sofala vinte e cinco leguoas chamado Luama, posto que dentro pelo sertam outros pãuos lhe chamã Zembere. O qual braço e muyto mais poderoso em águas que o outro do espirito sancto por ser nauegãvel mais de dozetas e cinquenta leguoas, e nelle se metẽ estes seys notauces rios Panhames, Luam guõa, Arruya, Abãnsõu, Inadire, Ikuenia: que todos regã a terra de Benomotapa, e a mayor parte delles leuam muyto ouro que nace nella. Assy q' cõ estes dous braços e o mar per outra parte, fica este grã reyno de Sofala em hũa ilha que terá de circuito mais de setenta e cinquenta leguoas. Toda ella no sitio mantimentos, animães, e moradores e quasi como a terra chamada Zanguebar de q' atras escreuemos, por ser hũa parte della: porẽ como se vay afastando da linha equinocial tirãdo o maritimo della, deste rio Luama tẽ o cabo das correntes per dentro do sertam e terra excelente, temperada sadia, fresca, fertil de todas as cousas que se nella produzem. Sõmente aquella parte do cabo das correntes tẽ a boca do rio espirito sancto apartandose hũ pouco da fraldado mar, tudo sam campinas de grandes criações de todo genero de gado: e tam pebre de aruozedo q' com abõsta delle se aquenta a gente e se veste das pelles por ser muy fria com os ventos q' cursam daquelle mar gelado do sul. Contra terra q' vay ao longo do rio de Luama e do interior daquelle ilha, pela mayor parte e non

Da primeira decada

na terra cuberta de arvoredo, regada de rios graciosa em sua situaçam, e possiõ mais poucada e o mais do tempo esta nella Benomotapa: e por razam de ser tam poucada fogem della os elefantes e vam andar na outra de campina que dissemos quasi em manadas como fatos de vacas. E nam pode ser menos, porq geralmente se diz entre aquelles Cafres q cada anno morrem quatro cinco mil cabeças: e isto autoriza a grande cantidade de marfim que se daly leua pera a India. As minas desta terra onde se tira o ouro, as mais chegadas a Sofala sam aquellas aque elles chamam **Madanica**, as quaes estam em campo cercadas de montanhas que terã em circuito trinta leguoas: e geralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por verem a terra secca e pobre de herua, e chamase toda esta comarca **Madanica**, e os poucos q as cauaõ **Borogas**. Os quaes ainda que estã entre a linha e o tropico de capricornio, e tanta a nene naquellas serras q no tempo do iuerno se alguisficam no alto morrem regelados: no cume das quaes em tempo do veram e o ar tam puro e sereno q alguis dos nossos q neste tempo se achãã aly, viraõ a lãa nõua, no de dia q se spedia da conjunçam. Nestas minas de **Madanica** q serã de **Sofala** cõtra o ponente atẽ cinquenta leguoas, por ser terra secca tem os Cafres algum trabalho, ca todo o ouro q se aly acha e em pó e cõueni q leuem a terra q cauaõ a lugar onde achẽ agoõõs pera o que fazem alguis cauoucos em q no iuerno se recolhe algũa: e geralmente nenhũ cauaõ mais q sey sete palmos dalto, e se chegã a vinte acham por lãstro de toda aquella terra la gea. As outras minas q sam mais longede **Sofala** distarã de cento atẽ dozentas leguoas, e sam nestas comarcas **Boro**, **Quiticuy**, e nellas e nos rios q acima nomeamos q regam esta terra se acha ouro mais grõsso, e delle em as veas de pedra e outro já depurado dos enxurros do iuerno: e possiõ em alguis remansos dos rios como e no veram, costumã mergulhar, e na lãma q trazem acham muyto ouro. Em outras partes onde hã algũas alagrioas adjunctanse dozetos hõmees e ponse a esgotar a metade dellas, e na lãma q apanhã tãbem acham ouro: e segundo a terra erica delle, se a gente fõsse cobiçosa auerse ya grande quãtidade, mas e a gente preguiçosa nesta parte de õ buscar ou por milhorõ dizer tam pouco cobiçosa, q muyta femehã de ter hũ daquelles negros quãdo õ for cauar. Pera õ auer dos quaes os mouros que andam entrelles neste tracto ainda tem arteficio de õs fazer cobiçosos: porque cõbrem aelles e a suas molheres de pãnos, contas, e brincos cõ que elles folgã, e depois q õs tem contentes fãmilhe tudo, dizendo q vam cauar o ouro e quando vierõ pera tal tẽpo q lhe pagãã aquellas peças: de manciãõ q per este modo de lhedar fiãdo õs obrigãõ cauar, e sam tam verdadeiros q cumprem cõ sua palãura. E em outras minas em hũã comarca chamada **Zoroã** q per outro nome se chama o reyno de **Burua**, de que e senhor hum príncipe per neme **Burrõ** vassãlo de **Benomotapa**, a qual terra e vezinha a outra q dissemos ser de grandes campinas: e estas minas sam as mais antiguas q se sabem naquella terra, todas em campo. No meyo do qual estã hũã fortaleza quadrada toda de cantaria de dentro e de fora muy bem laurada, de pedras de marauilhosa grandeza sem aparecer cal nas juntas della: cuja parede e de mais de vinte cinco palmos de largõ, e a altura nã e tam grãde em respectõ da largura. E sãbre a póta do qual e deficio estã hũ letreiro que alguis mouros mercadores que aly forã ter hõmees doctos nam soubẽram ler nẽ dizer q letra era: e quasi em torno deste edificio em alguis outeiros estã outros a maneira delle no laurãmẽto de pedraria e sem cal, em q ha hũã torre de mais de doze brãças. E todos estes edificios os da terra lhe chamã **Symbacõ**, q acerca delles quer dizer corte, porq a todo lugar onde esta **Benomotapa** chamã assy: e segundo elles dizem deste por ser cousa real teuerã todõs as outras moradas del rey tal neme. E em hũ hõme nõbre que estã em guarda delle ao modo de alcaide mor, e aeste tal officio chamã **Symbacãyo** como se disseõõs guarda de **Symbacõ**: e sempre nelle estã algũas das molheres de **Benomotapa** de que este **Symbacãyo** tem cuidãdo. Quando ou per quem estes edificios forã feitos, como a gente da terra nam tem letras nam ha entrelles memõria disso, sõmente dizem que e obra do diãbo, porq comparada ao poder e saber delles nam lhe parece q õ podãã fazer hõmees: e alguis mouros que õ virã mostrãdoõõs **Euente** **Idregãdo** capitã que foy de **Sofala** a obra daquella nõssa fortaleza, assy o laurãmẽto das janellas e arcos pera comparaçã da cantaria laurada daquella obra, diziam nam

ser cousa pera comparar segundo era limpa e perfecta. A qual distará de Sofala pera o ponente per limpa direita pouco mais ou menos cento e setenta leguas, em altura entre vinte e vinte e três graus da parte do sul, sem per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: por que a gente é muy barbara e todas suas casas sam de madeira, e per iuzo dos mouros que a viram parece ser cousa muy antiga e que foy aly feita pera ter posse daquellas minas que sam muy antigas em as quaes senam tira ouro ha annos por causa de guerras. E oulhando a situaçam e a maneyra do edificio merido tanto no coraçam da terra, e que os mouros confessam nam ser obra delles por sua antiguidade, e mais por nam conhecerem os characteres do letreiro q̄ esta na porta: bem podemos conjecturar ser aquella a regia a que Ptolemeu chama Zagy-symba onde faz sua computaçam meridional, porque o nome della e assy do capitam q̄ a guarda em algũa maneyra se conforma e algũ delles se corõpco do ouro. E pondo nisso nõsso iuzo, parece que esta obra mandou fazer algũ principe que naquelle tẽpo foy senhor destas minas como posse dellas: a qual perdeo com o tẽpo, e tãbem por serẽ muy remotas de seu estado, cã por a semelhança dos edificios parecem muytos a outros q̄ esta na terra do Preste Joã em hũ lugar chamado Zcarumo, que foy hũa cidade e mara da raynha Sabã aque Ptolemeu chama Zrumã, e que o principe senhor deste estado ò foy destas minas, e por razam dellas mandou fazer estes edificios ao modo que nõs õra temos a fortalezada mina e esta mesma de Sofala. E couito naquelle tempo de Ptolemeu per via dos moradores desta terra Albassia do Preste, aque elle chama Ethiopia sobre Egypto, esta terra de que falamos em algũa maneyra era nota por razam deste ouro e o lugar teria nome, fez elle Ptolemeu aquy tenno, e sua conta da distancia austral. Toda a gente desta regiam em geral e negra de cabello retorcido, e pozem de mais entendimento q̄ a outra q̄ corre contra Adogambique, Quilõa, Melinde: entre a qual ha muyta q̄ come carne humana e que sangra o gado vacũ por lhe beber o sangue com que se mantem. Esta do estado de Benomotapa e muy dispõta pera conuerter a nãssa fẽ, porq̄ creem em hũ sã deos aque elles chama Adozimo, e nam tan idolo nem ccusa q̄ adorem: e sendo geralmente todos os negros das outras partes muy dados a idolatria e asciticos, nenhũa ccusa e mais punida entrestes q̄ hũ feiticeiro, nam por causa de religia mas polõ auerẽ por muy prejudicial pera a vida e bem dos homees, e nenhũ escapa de morte. Tem outros dous crimes iguaes a este adulterio e furto, e basta pera hũ homem ser julgado por adultero se ò viram estar assentado na esteira em que se assenta a molhẽr dalguem, e ambos padecem por justiça: e cada hum põde ter as molhẽres q̄ se atreuer a manter, pozem a primeira e a principal e a ella seruem todas as outras e os filhos della sam os herdeiros a maneyra de morgãdos. Nam põde algũ casar cõ molhẽr se nã depois q̄ aella lhe vem seu mes: porq̄ entam esta aucta pera poder cõceber, e neste dia costumã fazer grandes festas. Em duas cousas tem modo de religia, em guardar dias, e acerca de seus defunctos, porq̄ dos dias guarda o primeiro da lua, o segundo, septimo, oitẽmo, decimo sexto, decimo septimo, vigessimo primo, vigessimo sexto, vigessimo septimo, e o vigessimo octauo porq̄ neste naceo o seu rey, e daquy tornam fazer outra conta: e a religiam esta no primeiro, sexto, e septimo, e todos os outros e repetiam delles sobre as dezenas. Quanto aos defunctos, depois q̄ algũ corpo e comido tomam a sua ossada do ascendente ou descendente, ou da molhẽr de que ouuerã muytos filhos, e guarda estes ossos cõ sinacs pera conhecerem de que pessoa e: e de sete em sete dias no lugar onde os tem a maneyra de quintal, estendem panos em q̄ põem meças cõ pão e carne cozida como q̄ offerecẽ aquelle cõmer aos seus defunctos, aos quaes fazem prezes. E a principal conta q̄ lhe pedẽ, e lauo: pera as cousas do seu rey: e passadas estas orações q̄ sam feitas estado todos cõ vesteduras brãcas, o senhor da casa cõ sua familia se põem a comer aquella offerta. O geral vestido de todos sam panos dalgodam q̄ fazem na terra e outros q̄ lhe vem da India, em q̄ ha muytos de seda com viuos q̄ẽ duro que valem atẽ vinte cruzãdos cada hũ: e pozem ostães veste agẽte nõbre e as molhẽres. E Benomotapa rey da terra, posto q̄ seja senhor de tudo e suas molhẽres andem vestidas delles, em sua pessoa nam ha de por panno estrãgeiro se nã feito na terra: temendõse por vir da mãõ de estrãgeiros q̄ põde ser inficionãdo dalgũa mãõ cousa q̄ lhe faça damno. Este principe aque chamamos Benomotapa

Da primeira decada

em Benemotapa, e como entre nós imperadoz, por q̄ isto significa o seu nome acerca delle: o estado do qual nam consiste em muytos aparatos paramentos ou meuel do seruiço de sua pessoa, cá o mayor ornamento q̄ tem na casa sam huús panos dalgodam q̄ se fazem na terra de muytos lanços cada hũ dos quaes será do tamanho de hũ dos nossos reposteiros e valeram de vinte ate cinquenta cruzados. Seruese em giolhos e com salua, tomada nam antedo que lhe dam se nam do reste q̄ lhe fica: e ao tempo q̄ bebe e tõe todos q̄ estam diãte ham de dar hũ bardo cõ palaura de bem e louuor delrey, e onde quer q̄ e ouuida coze de huús em curros, de mançira que todo o lugar sabe quando elrey bebe e tõe. E por acatamento seu diante delle ninguém escarra, e todos hãm de estar assentados, e se algũa pessoa lhe fala em pe sam doxiguales e os meuros e alguús seus a que elle da isto por honra, e a primeira: a segunda que em sua casa se péssa assentar a tal pessoa sobre hũ panno, e a terceira q̄ tenha portas nos porties de sua casa, e a dignidade de grandes senhores. E por q̄ toda a outra gente nam tem portas: e diz elle que as portas nam se fizeram se nam por temor dos malfeitores, e pois elle e justiça q̄ os pequenos nã tẽ q̄ temer, e se as dá aos grandes e por reuerencia de suas pessoas. As casas geralmente sam de madeira da feigam de curuchços, muytos paos arrimados a hũ esteo como piam de tenda e per cima cubertos de sebo barro e colmo ou coufa que espeça águas per cima: e a hã hã e la de la feita de paos tam grossos e compridos como o hũ grande masto, e quanto mayores mayor honra. Tem este Benemotapa por estado musica a seu modo onde quer que esta, arene campo de barro de hũa áruore: e do carreiros mais de quinhentos com capitam delles, e estes a quartos vegiam por fora a casa onde elle dorme falando e cantando graças, e no tempo de guerra tambem pelem e fazem qualquer outro seruiço. As insignias de seu estado real e a em dã muy pequena cõ hũ cabo de marfim que tras sempre na cinta: per a qual tendra pã e que todos cauem e aprouem: arçã, e outra miguús e hãa cu duas azagayas per q̄ defende a miguús de defesa de seu pouo. De baixo de seu senhorio tem grandes principes, e huús dos quales que comarcam com reinos alheos as vezes se leuam contrelle: e por isso se llama elle trazer consigo os herdeiros dos táes. A terra e liure sem lhe pagar mais tributo e: hãa hã presentes quando lhe vem falar: por q̄ ninguém hã de ir diante doutro mayor que nam leue alcuna cousa na mão per alhe offerrecer, por sinal de obediencia e cortesia. Tem hũa mançã de seu uigo em lugar de tributo q̄ todos continos de sua corte e es capitães da gente de guerra, cada hũ com cedoles seus em trinta dias lhe ha de dar sete de seruiço em suas sementeiras e em qualquer outra cousa: e os senhores a que dá algũa terra q̄ comã com vassallos, tem delles o mesmo seruiço. E algũs vezes quando quer algũ seruiço, mada as minas onde se cãa o ouro repartir hũa ou duas vacas segũdo o numero da gente em sinal de amor, e por retribuiçã daquelle visitaçã cada hũ delles da hũ pequeno douro de ate quinhentos reaes: E tambem nas feiras, das mercadezias es mercadores lhe ordenã hũ tanto de seruiço, mas nã que contra algũ se execute pena se nam paga: semente nã poder ir diante delle Benemotapa q̄ em reies e grãde mai. E todos os casos da justiça, posto q̄ aja officios della, elle per sua propria pessoa hã de confirmar a semente ou obseuer a parte se lhe parece o contrario: e nam tem cadeia por q̄ os casos logo sam determinados naquelle dia pelo alegar das partes e com testemunhas que cada hũ apresenta. Quando nam hã testemunhas se o reo quer que fique em seu juramento, e per este modo: pisam a casa de hũ certo pao a qual moida lançã o pó della na agoa que bebe e se nam areueça e saluo o reo e areuefando e condenado: e se o auctor quando o reo nam areueça quer tomar a mesma beberagem e tambem nam a reuefã e custas por custas e nã se procede mais na demanda. Se algũa pessoa lhe pede merce despacha per terceira pessoa, e este tal official serue como de apreciador do que hã de dar por a tal cousa: e as vezes se pede tanto por ella q̄ nam lhe acceptã a merce, e nam basta o q̄ dá ao principe mais ainda o terceiro leuã a parte. E nelles nam hã cavalos e por isso a guerra que Benemotapa faz e a pe com estas armas, arcos de frechas, azagayas da remiso, adãgas, machadinhas de ferro que cortam muy de u: e a gente que traz mais junto de sy sam mais de dozentos cães, cá diz elle que estes sam muy leões seruidores assy na caça como na guerra. Logo o esbulhe que se toma nella

se reparte pela gente, pelos capitães, e per elrey: e cada hũ leua de sua casa o q̄ hã de comer, ainda que o principe sempre lhe manda dar o gado q̄ traz no seu arayal. Quando caminha, onde ouuer de pouisar lhe ham de fazer de madeira hũa casa nõua, e nella hã dauer fogo sem ser apagado, ca dizem q̄ na cinza lhe podem fazer alguns seitiços em damno de sua peõa: e em quanto anda na guerra nã lauam mãos nem róstro por maneira de dõ tẽ nam auerẽ victoria de seus iugos, nem menos leuã lá as molhères. Sendo ellas tam queridas e veneradas delles, que qualquer molhër q̄ for per hum caminho, se cõ ella topar o filho do rey halhe de dar logar por onde pãsse e elle estar quedo. Benomotipa das póxas a dentro tem mais de mil molhères filhas de senhores, por em a primeira e senhora de todas posto que seja a mais baixa em linhágẽ, e o filho primeiro desta e herdeiro do reyno: e quando vem no tempo das sementeiras e recolher as nouidades, a rainha vay ao campo com ellas aproueitar sua fazẽda, e tem isto por grã de honra. Muitos outros costumes estranhos a nos tem esta gente, os quaes em algũa maneira parecem que se guem razam de bõa policia segundo a barbaria delles: os quaes leuamos porque já nestes estendemos a pena fora dos limites da histõria, portanto entraremos na relaçam do modo que os mouros teuram de vir pouoar naquella parte, e o mais que j̄bero da iñhaya fez e passou.

Capitulo. ij. Como os mouros de Quillõa foram pouoar em Sofala e o que j̄bero da iñhaya passou no fazer da fortaleza e expedir os capitães que auiam de passar a India: e do que aconteceu a elles e a seu filho Francisco da iñhaya.



Sta pouoaçam q̄ os mouros tinham feita naquelle lugar chamado Sofala, nam foy por força d'armas nem cõtra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles e do principe que naquelle tempo reynaua: porq̄ com esta cõmunicaçam todos receberam beneficio auendo pãnos e cousas que nam tinhã, e dãdo o ouro e marfim q̄ lhe nã seruia, pois tẽ entam per aquella parte da costa de Sofala nãlhe dauã sayda. E posto q̄ esta bárbara gẽte nã sayba sair da aldẽa donde naceo, e nã seja dãda a nauegar nem a correr a terra per via de cõmẽrcio: tem o ouro tal calidade q̄ como e posto sãbre a terra elle se vay denunciãdo de huũs em outros e que o vem buscar ao lugar de seu nacimiento. E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em hũa chronica dos reyes de Quillõa de que atrãtz fizemos mençam, os primeiros daquelle costa q̄ vieram tẽr a esta terra de Sofala a cheiro deste ouro, foram os moradores da cidade Adagadarõ: e como veo a poder dos reyes de Quillõa foy per este caso. Estando em hũa almiadia pescando hũ hõmẽ fora da barra de Quillõa junto de hũa ilha chamada Adiza, aferrou hũ pere no anzõlo da linha q̄ tinha lançada ao mar, e sentindo elle no barãfustar do pere ser grande, polo nam perder defamarrouse dõde estãua e foy se a võtade do pere: o qual ora q̄ elle leuãsse o batel ora as correntes que alã sam grandes, quãdo o pescador quis tornar ao porto era já tam apartado delle q̄ nam soube atinar. Finalmente com fome e sede elle foy tẽr mais moito que viu ao porto de Sofala onde achou hũa não de Adagadarõ q̄ alã vinha resgatar, na qual tomado pera Quillõa contou o que passãra e vira do resgate do ouro. E porque no contracto do cõmẽrcio q̄ auia entrestes gentios e os mouros de Adagadarõ, era q̄ lhe auiam de trazer cadaũno certos monros mãcebos pera auerem cãsta delles: tãto q̄ elrey de Quillõa pelo pescador soube parte deste tracto e das condições delle mandou logo la hũa não. Al qual assentou cõ os Cafres cõmẽrcio e quãto aos mãcebos mouros q̄ pediam, q̄ por cada cabeça lhe queriam dar tãtos pãnos: e que se ofazia por causa dauer geraçam delles q̄ alã veriam alguns moradores de Quillõa assentar viuẽda com feitoria de mercadorias, os quaes folgariã de tomar suas filhas por molhères com que se multiplicaria a sua gente, cõ a qual entrãda os mouros de Quillõa tomarã posse daquelle resgate. Depois correndo o tempo per via de cõmẽrcio que os mouros tinhã com aquelles Cafres, os reyes de Quillõa se fizerã absolutos

Da primeira decada

senhores daquelle tracto do ouro : principalmente aquelle que chamáram Daut de que aytas fizemos mençam que per algũ tempo aly residio ⁊ depois foy reinar em Quilloa, ⁊ daly por diãte sempre estes reys de Quilloa mãdãuam governadores a Sofala porq̃tudo se fizesse per mão de seus feitores. Mũ dos quaes governadores foy Ycur filho de Adahamed : ⁊ era este cego que p̃ero da Iahaya aly achou que se tinha intitulado por rey de Sofala, sem querer obedecer aos reys de Quilloa pelas reuoltas ⁊ diferencias que auia naquelle reyno segundo atras escreuemos. O qual Ycur vendo que o viso rey dom Francisco temãra a cidade de Quilloa, temia q̃ por Sofala ser subjecta a ella desta auçam quisesse bolir cõ elle, ⁊ este temor foy apãrte principal de elle receder com gasalhãdo a p̃ero da Iahaya querendose per esta via segurar de nos. E tãbem quererse aproueitar do nõsso fauor contra seu genro Adengo ABusaf que era hõme poderoso ⁊ dopeniam : ⁊ sentia nelle que por sua morte auia de querer tomar aquella herança a seus filhos. p̃ero da Iahaya sem saber o que entrelles passaua como reue em legido o lugar pera a fortaleza, andou buscando algũa pedra : mas como aqualle sitio era chão apaulado sem auer algũa, ordenou de a fazer de madeira por entre tanto ⁊ depois pelo tempo sabida a terra se faria como leuãua ordenado per elrey dom Adaniel. E porque a madeira principal que aly auia pera este mister eram mangues q̃ se criam ao longo daquelles alagadiços, pãos muy fortes ⁊ rijos ⁊ pẽssados, os quaes lhe custauã muyto a tirar do lugar onde os corãuam : por poupar a gente ⁊ lhe nam adoezer naquelle trabalho aqual elle auia mister bem despõsta pera as armas se as ou ussem de vestir, prouocou a gente da terra a este seruiço pagandolhe seu jornal nas cousas q̃ leuaua de si reinto. Os mouros, principalmente o genro delrey a quem esta obra nam era muy apraziuel, vendo que os Cafres com cobiga do premio acodiam bẽ ao trabalho q̃ alumiaua na obra : per arteficios ⁊ modos que teueram com elles os ausentaram todos do seruiço della, com q̃ notoriamente entendeo p̃ero da Iahaya donde isto procedia. Per remedear o qual defauimento metose em dous batees com algũa gente armada ⁊ foyle a pouoçam ver com elrey : o qual posto que ficou asombrãda quando lhe disseram que o capitã vinha a lhe falar naquelle modo com gente armada, nam se moueo de sua casa, antes com o hõme seguro o esperou. E sabendo que a causa de sua ida era o mau auiamento que achãua na gente da terra, mandou logo nisso prouer com diligencia per homees sem sospeçta : com que p̃ero da Iahaya fez a fortaleza de madeira quam forte podia fer. Em torno daqual tinha hũa caua ⁊ com a terra que tiraram della entulhou os pãos da madeira entre hũ ⁊ o outro a maneira de taipaes em altura que fosse amparos aos que andãsem per dentro : ⁊ per cima tinha suas guaritas tudo muy bẽ acabãdo pera se defender de gente mais industriosa do que eram os Cafres daquella terra, o grã numero dos quaes os nõstros temiam mais q̃ os mouros. Põsta esta obra em termo que se podia escusar a gẽte das tres naos q̃ auiam de yr pera India pera a carga da pimenta espedioas p̃ero da Iahaya, na sua ficou por capitã o piloto della que era Sonçallo Alvarez ⁊ da segũa Joam Uaz Dalmada ⁊ da terceira era p̃ero Barreto que ficou por capitã de todas : o batel da qual ao embarcar com a maresia se perdeo com o cofre do dinheiro em que ya o cabedal pera a carga da pimenta ⁊ a mayõr pãrte da gente, em que entrou o contramestre da naõ ⁊ Francisco da Bã mameço da camara de elrey escriuam della. Partido p̃ero Barreto com estas tres naos, dhy a poucos dias vindo p̃ero da Iahaya que ficãua já pacifico ⁊ seguro na terra, leixando hũ bargantim que se aly armou pera seruiço da fortaleza : mandou seu filho Francisco da Iahaya com dous nauios pera andar darmada ao longo daquella cõsta atẽ o cabo de Guardafu como leuãua por regimento. E tãbem pera fauorecer todos aquelles lugares que estãuam por nõstros que eram Adocambique, Quilloa ⁊ Adelinde. onde o viso rey leixou ordenadas feitorias pera as roupas ⁊ fazenda que se aly auia de auer pera o tracto do ouro de Sofala, no maneo da qual fazenda estes nauios que leuãuam Francisco da Iahaya auiam de seruir. O qual foy tam ditoso nesta viagem que partindo de Sofala em feuerreiro quando veo a vinta e cinco de março entrou em Quilloa em hũ Zambuco em que se saluou, tendo perdido os dous nauios hũ em Adocambique querendo o tirar a monte por lhe alquebrar a mingua de nam ter aparelhos pera isso, ⁊ o outro em as Ilhas de San Lãzaro : na qual viagem elle tinha cõmiãdo dous Zambucos este

em que foy e outro que tinha esbulhado polos áchar com fazenda da que se resgatava em Sofala. Ao qual Francisco da Inhaya de boa hospedage Pero Ferreira prendeo, dadolhe a culpa da perdica dos nauos: e mais por a presa dos outros, e lhe achar algum ouro do que se resgatava em Sofala que por bem do regimento delrey perdia. Pero Barreto partindo de Sofala diante delle quando chegou a Quilloa hum domingo de ramos com as suas tres naos que o achou neste estado de passam, parece que ou portemer que hum homem que tam prestes perdia dous nauos cada hum por seu modo, tinha ventura pera se perder em todolos que se metesse, ou per outro qualquer respecto: quando veo em mayo que elle Pero Barreto partio com suas naos pera a India nam quis leuar Francisco da Inhaya entregandolho. Pero Ferreira com suas culpas pera o visorey o julgar, nem menos quis recolher os homes que com elle se perderam. E deos em cujo poder estam os juizos destas cousas, no tempo em que isto negou tambem elle Pero Barreto se perdeu na barra e ficou com o bato da sua nao em que se saluou com sua gente. E porque as outras duas de sua cõseruaçam ja diate caminho de Melinde, tornou elle a gram presa a Quilloa ao concertar, e ao outro dia seguiu as naos neste batel que aluuantou com alguma gente da principal que leuava: e per esta maneira ficou em jogo com Francisco da Inhaya. Por que elle Pero Barreto a saida de Sofala perdeu o batel e o cofre do cabedal com alguma gente, e a saida de Quilloa a nao: e partio daly no batel armado como caravelam seguindo as naos ate Melinde onde esperava de as tomar como tomou: e Francisco da Inhaya entrou em Quilloa em hum zambuco com perda de dous nauos com que ambos ficaram iguaes na ventura, mas nam em modo de charidade. E por derradeiro todos foram ter a India cada hum com sua parte de culpas: porisso ninguem condemne as primeiras de seu vezinho em quanto tuer vida, porque ainda tem tempo pera ver as segundas em sua casa.

Capitulo. iij. Como Pero da Inhaya foy cercado per os Cafres da terra, donde se causou sr elle matar elrey, e do que mais passoute ser aluuantado hum seu filho que pos a terra em paz.



Dero da Inhaya acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido esta perdica de seu filho, comecou de entender em as do resgate do suro: o qual corria muy pouco com as mercadorias que se leuaram desse reyno, que eram conformes as que resgatavam no castello de san Jorge da mina: e nam as que queriam os negros de Sofala, que todas auam de ser das que os mouros auam da India, principalmente de Cambaya. E nam somente as mercadorias mas ate as defesas das guas cousas, tudo era ordenado ao modo da fortaleza da mina, que deu logo no principio muyto trabalho a Pero da Inhaya, e as defesas como adiante veremos foram causa de muyto mal. Por em com a vinda das mercadorias que lhe leuou Gonçalo Vaz de Goes, as quaes o visorey dem Francisco ordenou que lhe fossem das que tomou em Quilloa e Bombaca, como atras fica, por serem as proprias que os Cafres queriam, comecaram elles a correr a rã com ouro. Por que recebia mais proueito da fortaleza que da mão dos mouros, e assy bo tractamento de suas pessoas: que foy causa de os mouros descobrirem o odio que tinham guardado, e verem este termo do resgate em que elles esperavam de se determinar. Ao qual parçam nam somente moueo os principaes per cuja mão ante da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro delrey que era o mayor contrairo que aly tinhamos: aqueixandose a elrey muy grauemente de dar aõ aque as cousas viessem aquelle termo. Elrey vendose afadigado delle, per o que lhe tornou repetir as causas que o moueram a dar licença aque se fizesse aquella fortaleza, disse lhe que pois os Portugueses ja estauam tomadas da doença da terra segundo lhe diziam, elle tinha cuydado hum modo pera todos serem mortos sem perigo de seus naturaes: o qual modo lhe denunciou com que elle

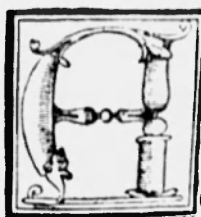
Da primeira decada

Mulaf e os outros de sua opiniam ficaram satisfeitos, e foey este que logo pos em execuçam. Aluia dentro pola terra hũ príncipe **Láfre** per nome **Adoconde**, hõmem muy poderoso que se nãporeaua hũa comarca daquelle terra de **Sofala** da mão de **Adonomotapa**: ao qual **Adoconde** de elrey de **Sofala** noteticou como aliy gram vindos hõmees estrangeiros de mão tracto e viuer que como rados andauam pelo mar roubando sem perdoar alguem, dos quaes roubos tinham aliy hũ gram tesouro de muytos parinos de seda e ouro e outras coufas da **India**, as quaes pertenciam mais a **Adonomotapa** por ser senhor da terra que a elles. E por elle os ter apertado com os mantimentos que nam consentia que lhe dessem estauam postos em tanta fome que entrellas e febres nã tinham força pera se defender, e pera os temiar nam aueria mais detença que chegar e leuarlhe as vidas e fazenda na mão: o que elle per si nam queria fazer sem primeiro saber delle se queria ser neste caso, porque detriminava de a hũ certo dia mandar entrar com elles. **Adoconde** como vio estas offeras por ser hõme barbaro cobiçoso e sem cautela alguma passou o rio: e por em fundamento que quando lhe nam succedesse bem o caso pera o que chamaco, dar na peucagã dos mouros de que leuaria alguma presa com que sua vinda nam fesse de balde. E qual medo (ajnda que se pos em effecto) alguus mouros que conheciam a natureza dos **Láfres** temeram, porque lhe parecia que **Adoconde** auia de cometer alguma coisa em danno delrey ou ao menos que nam viesse a effecto: porque os **Láfres** tem tam pouco segredo que per hũ panno descobriam tudo a algus mouros que la andauam por serem omesia dos, os quaes por fazerem seus partidos veriam dar auiso a **Idero** da **Abaya** como em effecto assy accrecco. E quai auio elle teuc per alguus mouros que já ueuiam derrador da fortaleza, polo beneficio que della recebiam, pedindo lhe todos que por quanto temiam a furia dos **Láfres** ouessem por bem ao tempo de sua vinda de os recolher dentro consigo com molhères e filbos: entre os quaes requerentes era hũ mouro principal chamado **Yacote** de natureza abeti da terra do **Idero** **Joam**, o qual sendo captiuo de idade dez annos o fizera mouro, o que lhe elle concedeo. E indo o dia em que se esperaua pela vinda dos **Láfres**, chegaram com tanto aluzoço do reuho que vinham fazer, que sem temor ou ordem alguma cinco ou seis mil delles cercaram a quella força que os nõssoos tinham feita: e nam faziam mais naquella primeira chegada que quanto lhe os mouros que os traziam ensinauam, que era encher a cáua com mato, o que fizeram em breue tempo pela multam delles. E qual tanto que foey chea chegaramse aos paos das tranqueiras, delles querendo os arrincar outros sobir per elles acima, e de quando em quando lançauam hũa nuuem de setas perdidas que faziam sombra na terra: e encrauaram alguus dos nõssoos principalmente dos mouros que recolheram consigo, que por nam andarem armados padeciam mais danno. **Idero** este seu atreuimento nam durou muyto, porque como sentiram a obra da nõssa artilharia que juncáua a terra com os corpos delles sem verem quem os derribaua: ao meo de gado espantado começaram a fogir hũis per cima dos outros, mas isto nã foey assy tam leue aos nõssoos que lhe nam custasse muyto trabalho. Porque em toda a fortaleza nam aua mais que trinta e cinco hõmees que pudestem temiar as armas, e os outros em tal estado que se ajuntauam cinco e seys pera armar hũa besta: e os melhores hõmees d'armas que **Idero** da **Abaya** naquelle tempo tinha e que vigiaua de noite e de dia a fortaleza, eram dous libeys que os **Láfres** mais temiam que a furia da lança ou espada dos nõssoos, porque os braços ajnda que dauam com ventade nam tinham força pera fazer danno. E parece que ajnda deos quis nestes dous animaes mostrar parte do fauor que nos deu contra aquelles barbaros: porque aos de fora tinham este odio e aos mouros que **Idero** da **Abaya** recolheo dentro eram mansos como a cada hum dos **Portugueses**. **Idero** da **Abaya** vendose neste primeiro impeto muyt afadigado dos **Láfres**, por lhe nam ficar coufa por fazer de capitam e cavalleiro que elle era, com obra de vinte mouros dos da companhia de **Yacote**, e quinze **Portugueses** dos melhores despostos sayo fora aos **Láfres**: e deu lhe deos tanto fauor que a força de ferro das lanças derribou muytos dos que trepauam pela tranqueira acima, e finalmente os fez afastar recolhendo se todos a hum palmar que estaua

de fronte da fortaleza. E em tres dias que aly estuëram sobre ella no cometimento que per vezes fizëram, morreram tantos que ouueram elles que es mouros buscãram aquelle modo de os matar, pois os traziam a pelejar contra deos segundo elles diziam: ca debaixo das arvores onde estãuam as cascãs dellas pelo mal que fizëram em cometer aquella sua gente branca os mataua. Isto era porque o pelouro da artilharia as vezes ya escodeando os pës das arvores onde elles estãuam apofentados, cõas quaes codças e rachas foram muytos delles mortos e feridos: de maneira que nam sabiam onde podessem segurar sua vida. E como gëte mandada deste engano que lhe os mouros tinham feito, em os trazer aquelle lugar eutque receberam tãto dãno: leitando a nõssa fortaleza de passada roubãram a pouoçãam dos mouros e elrey ouuera de padecer algum mal se nam prouera suas casas com gente que o defendeo. Pero da Alhaya como õs vio partidos, porque elrey nam reinãsse outra maldade, sabendo per escultas que pera isso lançou, como nas suas casas nam auia bõa vegia e se temiam pouco da fortaleza por todos estãrem doctes: com alguis q̄ pera isso achou bem dispostos de noite metose no bargantun e leuando suas espias diante deu nas casas do rey. O qual sentindo o que era pose de tras da porta, e em Pero da Alhaya vindo com hũa tõcha diante que ao entrar da casa se lhe apagou, sentindo pësõa junto de sy desatregou com hũ terçãdo e alcançou a Pero da Alhaya sobre o pescoco: que nam se desuiãdo hum pouco mais per acerto que por fogir do golpe perõ caso ser as escuras, segundo elle vinha da mãõ de cego aly ouuera de ficar meyo degolado. Mas quis deos que a ferida foy pequena e com a tõcha acesa elrey recebeu mayõ, que foy aca bar seus tristes dias e cegueira assy da alma como do corpo, o qual moreo ás mãõs de Daniel Fernandez que era feitor, e com elle se achou Joam Roiz mealheiro, na qual reuelta tãbem morrerã alguis mouros que acodirã. Pero da Alhaya como vio morto elrey q̄ era a causa de sua ida, ante que o logãr se mais apelidasse temendo que poderia receber algum dãmno, setornou recolher ao bargantim e vose em boõra á fortaleza. Os filhos do rey quando souberã da sua morte e que os nõssos eram doctes em saluo na fortaleza: logo pela menhãa com aquella primeira dõ: ajuntaram a mais gente que poderã e foram sobrella. Mas este seu impeto agra da que deu trabalho aos nõssos nam obrõu quanto elles desejauiam: porque acharam resistencia que õs fez leixar o lugar que naquella primeira furia tomãram, chegandose tanto á tranquetura que tentãram sobir per cima. E como a necessidãde dá animo e forças, teue esta tanto poder sobre as febres dos nõssos que muytos as perderã com o feruor de se defender e maneira que a guerra foy a melhor mezinha que teuerã por huis dias: porque fez aluantar a mayõ parte delles, no qual tempo o mouro Yacote e os outros que com elle se recolherã, nam fõmente como leães mas como valentes hõmees ajudãram os nõssos. Os filhos e genro do rey como nã teuerã força pera nos primeiros dõs ou tres dias leuãrẽ a fortaleza na mãõ, conueterã todo seu intento ao negõcio da herança, e sobre quem auia de ficar rey ouue logo bandos: com que esquecidos da morte do pay comecãrã buscar suas ajudas. Dũ dos quaes chamado Soleimãõ por ser mais amigo da fortaleza, per meyo de Yacote procurou fauor de Pero da Alhaya pera o aluantarem por rey: o que elle fez com muyta diligencia. E ainda pera este negõcio auer mais cedo effecto, mandou dar da feitoria algũa fazenda a mouros principaes que eram contra bando, com que este Soleimãõ ficou rey pacifico e muy amigo da fortaleza por o fauor que della recebeu e elle ser hõmem mancebo subjecto e obediente ao capitã Pero da Alhaya: aos quaes leixaremos hum pouco tẽ seu tempo, por dar conta das cousas que o visõ rey dom Francisco fez depois que leixamos de falar nelle.

Capitulo. iiii. Como o Lamorij rey do Calecut fez hũa grõssa armãda: a qual dom Lourenço filho do visõ rey desbaratou.

Da primeira decada



Atrásica relatado como o *Lamorij* rey de *Calecut* a instancia e requerimēto dos meures moradores e tratantes no seu reino: enuiuou hū embaixadade ao soldam do *Cairo*. E posto que ao tempo que o visorrey dom Francisco chegou a *India* elle *Lamorij* tinhajá recado de quam bē este seu embaixador fora recebido, e a grande armada que o soldam prometia ao seu requerimēto: com todas estas promessas em que elle já tinha boa parte de sua esperança pera nos lançar da *India*, em quanto às nam via quis segurar se nas próprias, mandando fazer gram número de navios pera defensam dos portos e costa do seu reino. Parecendolhe que a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir e vir com a carga da especçaria nos tempos de nossa monçam: e de caminho fazer algum danno se achássemos desposiçam pera isso. Dozem quando elle soube a entrada do visorrey ua *India* e o que fezera em *Quilloa* e *Mombaga*, e as fortalezas que leixa feitas: ouue que tanto fundamento faziamos de conquistar a terra quanto do comércio da especçaria. E como quem tinha experiecia de nossas cousas, todo o seu conselho e industria conuerteo em fortalecer os seus portos, e acrescentar numero de mais navios dos que tinha feito, adquerindo per hūa e outra parte força de gente e artelha ria nam sōmente com tençam de se defender mas ainda de nos lançar da *India* ante que arçigalices as raizes que já começauamos lançar. Elrey de *Lochij* pelo que lhe importaua, trazia sempre em casa do *Lamorij* peçõas que lhe dauam auisso de todas estas cousas, e tanto que o visorrey chegou a *Lochij* depois que se com elle vio a primeira vez, lhe deu conta destes grandes aparatos do *Lamorij*: e tambem como algũas naõs das que andauam per aquella costa do cabo *Lamorij* te *Chaul* e *Lambaga* em o maneo dos mantimentos e cousas necessarias aos povos da costa *Malabar*, com achaque de serem çnyigos dos *Portugueses* çram roubadas da armada que o *Lamorij* trazia per aquella costa. De maneira que estaua já muy corrente as naõs de *Coulam* de *Lochij* e *Lananoz*, por nossa causa nam poderem nauegar per aquella costa se nam com grande risco de serem tomadas: e çram auidos os povos destes tres reinos por çnyigos inorties de *Lamorij* por que elle assy os tractaua. O visorrey però que per ordenança de seu regimento leuaua que como o veram entrasse naquella costa te a fim delle trouesse sempre grõssa armada nella, por causa das naõs de *Mecha* e mouros que tiraram a especçaria do *Malabar*, e principalmente por causa destes danõs que nossos amigos recebiam das armadas do *Lamorij* e assy do aparato que elle tinha feito pera se defender: ordenou tanto que despachou as naõs da carga que vieram pera este reino demandar seu filho dom Lourenço com hūa armada. Assy pera guarda e fauor das naõs de *Coulam* *Lochij* e *Lananoz* em quanto çam fazer suas comutaçoes e comércio de mercadorias hūas por outras segundo o uso da terra, per aquelles portos te *Chaul* que era o lugar a que se ellas mais estendiam: como tambem pera defender que as naõs do estreito de *Mecha* nam entrassem nem saissim nos portos de *Calecut*, cá esta era a mais crua guerra que lhe podia fazer. Porque os reinos cujo principal estado consiste em nauegaçam e que tem entradas e saidas de que viuem: sam como o corpo animado, que se lhe tiram a entrada e saída das cousas que a sustentam nam tem mais vida. Percebida esta armada partio dom Lourenço com estas veças, elle em a naõ em que andaua por capitam *Rodrigo Rabelo*, *Bernu Diaz* em hum nauio e *Felipe Rõiz* em outro. *Auno Uáz Pereira*, *Bongalo de Bayua*, *Antam Uáz*, *Lopo Chanoça*, *Francisco Pereira Coutinho*, cada hum em sua carauela e *Joam Serram* em hūa galc: por que naquelle tempo estes navios pequenos se auiam por melhores pera pelear. E a tençam de dom Lourenço era ir acompanhando as naõs dos nossos amigos que dissemos te chegar a *Chaul* senecessario fosse: e em quanto elles fizessim suas mercadorias nos portos onde çam ordenados, daria elle hūa vista a toda a costa e depois os tornaria recolher. Seguindo seu caminho nesta ordem, como foy na paraçem de *Calecut*, por que nam achou neua ser saída a armada que se dezia delrey de *Calecut*, leitou naquella

paragem em guarda da costa Bermum Diaz e Francisco Pereira: com os quaes se auia adiutar hũa galgê de que era capitam Diogo Pirez ayo d'elle dom Lourenço, que ao tempo de sua partida de Cochim nam estava de todo prestes e por isso ficou te se aperceber. Os quaes ficauam com regimento que em quanto nam faysse armada de Calecut se leixassem andar tolhendo a entrada e saída das náos dos mercadores: e faindo armada que se fossem adjuntar com elle. Espedido dom Lourenço delles foy dar hũa vista a Cananoz, leixando as náos dos mercadores que fossem fazer seus proueitos por quanto já eram seguros da armada do Camorij: e nestes dias que se aly deteu veu ter com elle hum Italiano per nome Lodouico Romano, dizendo que escondidamente faira de Calecut a lhe dar noua da grãde armada que estava prestes pera sair, e o muyto resguardo que se tinha aos rios onde se fazia prestes q nã se soubesse per os Portugueses: e ally disse como lá andauam dous leuantiscos artilheiros offrecendose aos tirar daquella parte, os quaes eram aquelles de que já atrás fizemos mençam se bre que o Camorij tantas vezes se desfaleo nos contractos da paz. Contou mais este Lodouico outras cousas a dom Lourenço que lhe conueo mandallo a seu pay em a galgê de Joam Semão: e ouuindo o visorrey o que dezia o tomou logo espedir pera trabalhar de trazer consigo os dous fundidores. O qual negocio nam ouue effecto, porque sendo elles sentidos que se queriam vir a nós, foram mortos: e toda via elle Lodouico veu ter a este reyno narmada de Tristam da Cunha, e daqui se foy pera Italia e lá escreueo em lingua vulgar toda sua peregrinaçam, e estas cousas que passou com dom Lourenço com muytas daquellas partes, o qual tractado depois se trasladou em latim e anda encoorporado em hum volume intitulado Nouus Orbis: Da escripturado qual acerca do que elle diz da sua ida e vinda a dom Lourenço e a seu pay: tomamos somete o que sabentros pelos nossos, o mais leixamos na fe do auctor. Finalmete do que elle contou ao visorrey do grande aparato da armada do Camorij, depois de o ter já espedido e mandado na galgê de Joam Serram em que foy: a grande pressa mādou aperceber a outra galgê de Diogo Pirez que ainda nam era de todo prouida, e per ella mandou recado a dom Lourenço do que via fazer, e do mais que tinha sabido per via delrey de Cochim acerca dos apparatus do Camorij pelas espias que lá trazia. O qual Diogo Pirez sendo na paragem de Cananoz deu em meyo de hũa grande frota de atç dozentas e cinquenta velas, a mayor parte das quaes eram paraos todas a ponto de guerra que sairam dos portos de Calecut onde se fizeram prestes: e posto que elle Diogo Pirez correo asaz de risco, toda via a vela e remo o saluo dos paraos que o seguiram hum bom pedaço. Saindo desta afronta foy dar com Bermum Diaz e Francisco Pereira que por lhe falecer águoa eram idos a Cananoz: e tomada, espedindose de Lourenço de Brito com o qual ouueram conselho, a gram pressa foram ter com dom Lourenço. O qual vinha de Anchediua e trazia consigo a Symão Bariz em o seu bargantim que estava em seruiço da fortaleza: com o qual eram ja numero de onze velas. Dõ Lourenço com o recado que lhe Diogo Pirez deu de seu pay e noua da vista daquella grande armada, teue logo conselho do modo que teriam no cometimento della: e posto que o caso ao parecer dos mais era cousa muy duuidosa esperar tamanha frota quanto mais illã buscar, toda via pelo recado do visorrey que sobisso escreuia a seu filho e aos capitães, asseptou se que a fosse sem buscar e o modo de pelejar com ella fosse varejã bem dardelhar sem abaldoar nenhũa ná. Porque segundo a eslimaçam de Diogo Pirez auia entre aquelle gram numero de velas atç sessenta náos muy sombranceiras ás nossas, das quaes se nam poderiam bem ajudar: e que bastãua o damno que lhe podia fazer a nossa ardelharia, e por em quando o caso desse outro conselho entam elle mesmo ensinaria o modo. Recolhidos os capitães a seus nanios da ná de dom Lourenço oude se isto assentou, começaram de se aperceber pera aquella festa de fogo e sangue em que esperauam de entrar: e feitos a vela foram na volta da terra. Dom Lourenço tanto que ouue vista delles trabalhou por se poer abalauento, o que fizeram todos, cá somente isto tinham por regimento, ter olho na capitaina e seguillã porque daly dependia o conselho do feito: do qual lugar tanto que foram senhores começou a ardelharia varejar per o grande cardume delles desparelhando huus e metendo cuiros no fundo, por

Da primeira decada

que como eram bástos nenhum tiro perdia carregando sobrelles, de maneira que por seguirem a nossa artelharria que os tratava mal, yanse cofendo cõ a terra quanto pediam. E como por vantagem da vantagem que lhe dom Lourenço tinha no lugar de baltrauento, elles se nam pediam aproueitar das frêchas que leuauam e artificios de fogo pera o tempo dabaltrroar, e todo o dano que faziam aos nossos era com sua artelharria a mayor parte da qual por ser de ferro era de pouca furia em cõparação da nossa: começaram com o grande dano que recebiam de se poder mais em modo de saluaça que de peleja. Finalmente dom Lourenço vendo como nello senho: lhe amostraua victoria, toda aquella tarde os foy seguindo no modo que leuaua com elles sem querer abaltrroar: no qual alcanço alem dos zambuces e paraos que foram metidos no fundo, fez encalhar ao lógo da costa hũa autroutra doze náos, porque temendo ellas artelharria, cofiam se tanto com terra que dauam em seco, e outras de se nam poderẽ foster sobre água darembadas. As que teueram melhor vela, vendo que naquelle tempo recebiam mais dano do que õfaziam, foram se todas meter em hũa enseada por afracar a viraçam e aly se encadearam todas hũas nas outras: com esperança que como viesse o terrenho de se fazer á vela sobre as nossas, porque ficauam entam iguaes no lugar do vento. Dom Lourenço pelo modo que vio de todas seguir em e ampararem hũas das náos principais, entendeu que aquella deuia ser a capitania, na qual estaua o gouerno e principal forçada frota, e posto que o dia antes tinha assentado que nam abaltrroassem por o grande numero de velas, e muytas serem sobranceiras ás suas, visto o modo da peleja dos inimigos que era lançar nuuezes de setas e a sua artelharria ser muy fraca: determinou cõ os capitães que ao seguinte dia elle e Felipe iRoiz abaltrroassem essa capitania cada hum per seu bordo, e Bermum Diaz e Gonçalo de Bayua abaltrroassem outra não grande que estaua junto della, e os outros nauios e galées por serem pequenos e rasos andassem de fora defendendo a outra frota que nam socorresse a estas duas náos, onde parecia estar toda a força da armada segundo ellas mostrauam nos pelouros da artelharria que espediam de sy, e na multidam de gente luzida que apparecia. Concertado este modo de cometer as duas náos, tanto que o terrenho de noite começou ventar, os mouros sem fazer rumor se fizeram á vela e mandaram aos paraos que se collessem com terra por ficarem abaltrroadas as nossas velas. Peró como os nossos capitães a todas as suas industrias estauam cautelados, quando foy ao levantar do pouso, tanto se melhoraram em lhe tomar o lugar de baltrauento, que por esta vantagem que lhe oueram, e assy porque da ponta de Lananoz ao passar della onde os da nossa fortalezapescaram hũa serpe com que os faziam arredar da terra: todos se foram meter na companhia dos outros nauios grandes que ao mar andauam em calma na parage de Tramapatam, que será duas léguas de Lananoz por lhe falecer o terrenho, e a viraçam vir mais tarde. Com a qual tanto que veio se fizeram na volta da terra, como quem á buscava por abrigo com o temor que já leuauam dos nossos: e o primeiro sinal que dom Lourenço teve de lhe dees dar victoria, foy acudir hum pouco de vento noroeste tam viuo na vela, que conueo aos inimigos surgirem com as náos principais de frente da baya de Lananoz. Dom Lourenço como os vio surgir mandou tomar a vela grande e poer em oodem da ferram como já tinha assentado com os capitães, mais isto nam lhe foy tam facil como elle cuidou: porque os mouros tanto que viram o arpo dentro, posto que a sua não capitania fosse muyto sobranceira á de dom Lourenço, e em munhões artificios de fogo e numero de gente teuesse muyta vantagem, trabalharam logo de õ lançar fora. Com tudo desta chegada ficaram dentro nella cinco hemees dos nossos, peças que neste mister trabalhauam por ser dos primeiros: os quaes eram iRodrigo iRabelo capitam desta não sam iAbiguel, iDiego iAires, e Antonio iBendez, e dos outros seus nomes nam vieram a nessa noticia. Dom Lourenço quando se vio desaferrado e hum bom pedaço perpepada não, e que Bermum Diaz e Gonçalo de Bayua que tambem auiam de abaltrroar a força do vento os empachou no tomar das velas com que ficaram em vão, e Felipe iRoiz que ounera de ser com elle tambem se embarçou no aferrar: começou a bradar contra iAluno Diaz iPereira que vinha na sua esteira que se chegasse a elle, por ter nauio pequeno que o

podia atoar. Auno **Dias** como era caualheiro e homem muy diligente nestes tempos, vendo que dentro da mão dos mouros ficaram os cinco heimees de dom **Lourenço**: mandou a **Vicente Ladeiro** mestre do seu nauio que em toda maneira aferrasse a mão. O qual mestre por ser homem de espirito e astucioso nas cousas do mar, ainda que nam foy pela parte que elle quisera: toda via a mão foy aferrada e per modo e lugar tam perigoso que auendo ser isto deastre foy em dita. Porque o nauio ficou atrauesado de baixo da gozia da mão encaminhado per deos, que deu vida aos cinco nossos que estauam acolhidos aos castellos da proa, onde com muyto trabalho e perigo se defendia dos mouros q' eram todos febrilles. Certo q' era cousa muy temerosa de oulhar quanto mais pera cometer o que **Auno Dias** fez: porque a comparacão q' ha da grandeza e ferocidade de hum brauo touro a hu ardido libx, aia da mão dos mouros que seria de quinhentos tonées atilhada delles e de artificios de fogo a carauelasam **Jorge de Auno Dias** que era pouco mais de cinquenta tonées. E ainda a este seu animo nam faleco boa industria delle **Auno Dias** e diligencia do seu mestre: que cortou com hu machado a amarra da mão cõ que ella descayo sobxe a de dom **Lourenço**. O qual tanto que a enuestio assy por ajudar aos cinco uossos que estauam bem necessitados, como por nam lhe tornarem outra vez laçar o arpeço fora: saltou logo dentro com hu golpe dos seus que o seguiam, entre os quaes eram **Fernam Perez Dandrade**, **Ruy Pereira**, **Vicente Pereira**, **Joam Homem**, e assy se meteo com os inimigos que seriam mais de quatro centos heimees de **Beleja** que desapressaram os cinco, e a **Auno Dias** q' com os seus era ja na proa da mão onde elles estaua. **Felippe Roiz** peço q' perdeu aquella primeira chegada pera aferrar com dom **Lourenço**, nã perdeu a sorte doutra mão vezinha desta capitania em que tambem teue afaz de trabalho: porq' duas vezes lhe lancarã o arpeço fora, e que na terceira fez melhor presa. **Bernum Dias** por ter nauio grande com **Gonçallo de Paua** pela ordenança q' leuauam, ambos compiram o precepto de seu capitã e obrigacão de caualheiros que elles eram. As galces e bargantim por serem nauios rasos padecerã afaz de trabalho e perigo, porque com artificios de fogo e nuues de setas os cobriam e ouueram se **Symão Martinz** e **João Serrão** de maneira que nam se contentauam de escapar de hu perigo se nam meterse em outro mayor, por entreter os nauios pequenos dos inimigos q' nã fossem impedir a obra que fazia dom **Lourenço** e os capitães que aferraram. Finalmente assy estes nauios de remo como as carauelas, cada hum em seu modo fez tanto per sy que difficilmentamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha e conflito teue menos que fazer: basto saber q' pelo trabalho que cada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assy deu cõta de sy q' os inimigos que poderã escupularse punham em saluo quanto podiam. **Dom Lourenço** porq' leixaua ja a mão enxada dos mouros, parte estirados no lugar onde os tomou a morte e parte que se acolherã a nado pera terra ante q' as outras velas se alongassem mais, começou de as seguir com os nauios de sua armada. Em chegando aos inimigos nam fazia mais que meter huus no fundo, com outros daua a cõsta, e assy os foy decepando poucos e poucos: e que ja no fim do dia nam os quis elle mais seguir, e mandou a **Auno Dias** e a **Felipe Roiz** e aos capitães das galces que lhe fossem no alcão. Os quaes ao outro dia tornaram bem cansados de seguir o fim daquella victoria, que foy a dezoito dias de março do anno de quinhentos e seys: e hã das mayores que se naquellas partes ouue, comirando a desigualdade do numero das velas dos inimigos e gẽte q' nella vinha aos nossos. E se nelles ouuera tãto animo como vinham apercebidos de munições e artificios de guerra, mais sangue de morte ouuera entre os nossos: mas deos por mostrar que aquella obra fora das suas mãos ainda q' foy a custa do sangue de muytos, principalmente em os danão de dom **Lourenço** em todo furor daquelle feito ouue somente cinco ou seys mortos. E pera curar os feridos e dar repouso a todos elle se recolheu em **Lananz**, onde foy recebido com grande solemnidade dos nossos e do rey da terra que o veio visitar. Por memoria do qual seyto dom **Lourenço** primeiro que se d'aly fosse mandou fundar hãa herdada de vocaçam de nossa senhora da **Victoria**, na ponta aguda da terra onde a nossa fortaleza estaua feyta, no proprio lugar em que **Lourenço** de **Bato** mandara por hãa peça d'artelharia contra os inimigos pelos afastar da terra como

Da primeira decada

differentes. Al este tempo que dom Lourenço descansa na do trabalho de se feyto, estava Adnan-
nuel Paçanha em a fortaleza de Anchediua em gram perigo cercado de mouros e gentes que
o senhor de Beã mandou em hũa frota de are setenta nauios de remo: parte dos quaes estava
em o rio de Cintacora, cuja vezinhança o visorrey sempre temeo, e parte vieram de Beã a se
adjuntar com estes. O qual adjuntamento o Sabáyo mandou fazer depois q soube que dom
Lourenço chegara dar vista aquella fortaleza de Anchediua e se tornara pera baixo contra o Adna-
labar, ca lhe pareceo ser este o melhor tempo de a ceter per conselho de hũ arrenegado que
vinha por capitam da frota: ao qual seguido se depois seube elle tinha prometido a fortaleza de
Cintacora se desse modo com que a nella de Anchediua fosse tomada. Este arrenegado era
aquelle degredado per nome Antonio Fernandez carpinteiro da ribeira que darmada de JDe-
draluarez Labral ficou e Quilloa como atrás fica: o qual se passou daqui pera a India e naos
de mouros, e foy assentar viuenda como o Sabáyo que lhe fez honra, assy por ser hẽmẽ de sua
peca como por se fazer mouro, cujo nome era Abedelá, e depois lhe foy muyto mais accepto por
sua industria que deu de tornar esta fortaleza de Anchediua, pola qual razam lhe entregou a capi-
tania mór daqlla frota. A vinda do qual por ser ante menhaã nam ouuerá os nõsõs vista della,
segun depois q deram na pouoçam da gente da terra q estava junta da nella fortaleza: a qual
nã tinha mais defenã q hũa cerca baixa e hũa torre, tudo de pedra e barro. E como os nõsõs
em tam fraca couisa nã tinhã as vidas muy seguras, possẽrã toda a esperança da sua saluaçã na
ponta da espada, a qual logo os mouros comẽçara sentir: porq achando a desembarcaçam fran-
ca pareceo lhe q outro tanto auia de ser a chegada da fortaleza, perõ a artilharia e o ferro dos
nõsõs õs fizeram afastar. Com o qual damno q foy muy grande naquelle primeiro impito de
sua chegada, se recolherã a hũ resõ de grande aruoredo que estava soberbõ sobre a fortaleza: co-
mo gente que daly queria fazer a guerra, e assy a fizeram com tanto damno dos nõsõs que nam
podiam andar per dentro da fortaleza sem ser feridos de pingardas e frechas por ser muy per-
to della. Adannuel Paçanha vendo q nã tinha amparo, ordenou de por certas peças darte-
lharia meuda sobre a torre, e daly varejava o lugar da estãcia delles: e em outra parte pos ou-
tras peças grõssas como q lhe meteo algũas fustas e vasilhas em que viraõ no fundo do mar:
Toda via tres ou quatro dias apertãrã tanto cõ a fortaleza q metẽram os nõsõs em muyto tra-
balho, porq em todo aquelle tẽpo nam tinhã espaço de comer nem de dormir senã em pe: e o que
lhe dava mayor pairã era ouuir de noite as ceusas q cõtelles dezia aqllẽ arrenegado cõformes
a estado em q elle estava. Finalmẽte vendo os mouros q naquelles primeiros dias nã podẽrã
leuar a fortaleza na mão e q mais dãno tinhã recebido que feito, e q ao tempo da sua chegada
virã partir dous bãrcos dos nõsõs q andauã no seruiço da fortaleza: temerã q fossem dar au-
so a dõ Lourenço q sabiam andar naquella costa darmada, e vindo elle ficauã em mayor peri-
go do q os cercados estãuã. Cõ o qual temõr e atalayas q sobrisso traziam no mar, tanto q per-
ellas seuberã q os nõsõs erã socorridos cõ a vinda dos nauios q dom Lourenço mandou, cõ
o rebate que lhe os bãrcos derã, comẽçaram a gram pressaleuanta o cerco e posẽrã se em saluo:
Chegados os capitães que dom Lourenço mandãua e prouida a fortaleza dalgũas munições,
mantimentos, e gente, tornãrã se a Cananoz: e sabẽdo elle o estado della e que aquelle come-
timẽto dos mouros pẽcederã da vezinhança de Sintacora onde se elles todos acolherã, deter-
minou de se partir pera Cochij dar razam a seu pay do perigo em q aquella fortaleza Anchedi-
ua ficãua vindo o ijuerno, por quam vezinhança estava de Beã e longe do socorro q lhe auia de jr
de Cochij, e por estas razões e curras importantes ao seruiço delrey foy dhy a pouco tempo
desseita. E porque de toda a victõria q de m Lourenço ouue darmada do Amorij nã se achou
couisa de presa de mayor preço q quatro naes q estãuã cõ carga de specearia: esta somente leuou
cõsigo que apresentou a seu pay em Cochij como insignias de sua victõria.

Capitulo.v. Como o visorrey mandou seu filho dom Louren-
ço descobrir as ilhas de Adalduar e ilha Ceilã e o que fez nesta
viagem e tornar a Cochij.



Vendo os mouros que andauã no comércio das espeeçarias e riquezas da India que com a nossa entrada nella nã podiam nauegar por causa dellas armadas q̃ traziamos na costa d'Alabar onde todos vinha deſerir, buicãra outro nouo caminho pera nauegar e as espeeçarias que auia das partes de Adalãca, alli como crano, nõs, maça, sandãlo, pimenta que auiam da ilha Lamãra em os portos de *Peçir* e *Facem*, e outras muytas cousas daquellas partes: o qual caminho fazia vindo per rãsa da ilha *Leilam*, e per entre as ilhas de *Adalãca* attraessando aquelle grã golfo, e abocar os deus estreitos que dissemos por fogir desta cõsta da India que lhe defendiamos.

O visorey como soube parte deste nouo caminho que elles fazia, e assy da ilha *Leilã* onde elles carregauã de canella por se nella auer toda adaquellas partes, cõ fundamento do muyto q̃ se portaua ao seruiço delrey tollher este caminho e ter descuberto aq̃lla ilha e assy as de *Adalãca*, por razã do cairo q̃ se dellas auia que era o essencial de toda a nauegaã da India por de se faz toda a racea: determinou mandar seu filho dom *Lourenço* a este negõcio por ser no tempo de moçã daquelle passãgem.

O qual leuou nõue vçlas das que trazia em sua armada, e pela pouca noticia que os nõsos pilotos tinham daquelle nauegaã, perõ que leuasse alguns da terra, foram dar cõ as correntes na ilha *Leilam*, aque os antigos chamam *Tapebãra* do qual faremos copiosa relaçaõ quando escreuermos o que *Lopo Soares* fez nella ao tempo que fundou hũa fortaleza em hũ dos seus portos chamado *Loumbo*, que é quatorze legoas da ma do de *Bale* onde dom *Lourenço* foy ter, que estã na ponta da ilha. Em o qual achou muytas naõs de mouros que estauam a carga de canella e elefantes pera *Lambãra*, e os curas quando se viram cercados da nõssa armada por segurarem suas pessoas e fazenda, fingiram que eramos connoſco paizes: e que elrey de *Leilam* lhe tinha encmendãdo q̃ quando passassem pela cõsta da India notificassem ao visorey que grandãse aelle algũa peſõa pera assentar paz e amizade com elrey de *Portugal*, pola vezinhãça que tinha com os seus capitães e fortalezas que tinham na India, e tambem por causa da canella que auia naquella sua ilha, e outras mercaderias que lhe podia dar pera a carga de suas naõs per via de commutaçaõ.

Dom *Lourenço* como yã a descobriu e a tomar as naõs dos mouros de *Adãca* que andauã nauegando do cõte de *Adalãca* pera aquelle nouo caminho, e na carga dos elefantes que aquelles tinham contra mais informaçaõ que teue dos pilotos da terra que leuãua, soube serem naõs de *Lambãra* com que nam tinhamos guerra nam lhe quis fazer dãno algũ: e tambem por nam entrar com mão armada naquella parte onde os mouros tinham lançado fama que os *Portuguezes* erã collairos do mar, mas ante acceptou o que offereciam da parte delrey.

E per meyo dellas fez vir algũa gente da terra per cujo apazimento meteo hum padram de pedra em hum pedregal, e nelle mandou esculpir hũas letras como elle chegãra aly e descobriu aquella ilha: e *Bongãlo Bongãluez* que era o pedreiro da obra, perõ que nam fosse *Hércules* pera se gloriar dos padroes de seu descobrimento, eram estes em parte de tanto louuo: que pos o seu nõme ao pé d'elle, e assy fica *Bongãllo Bongãluez*, mais verdadeiramente per pedreiro daquelle columna do que *Hércules* e auctor de muytas que lhe os *Gregos* dam em suas escripturas.

Os mouros como viram que dom *Lourenço* seguiu nas palavras que lhe elles disserã da parte delrey, fingiram jrem e virem com recados a elle, e per derradeiro trouxeram quatro centos bahãres de canella da que elles tinham recolhida em terra pera carregarem: dizendo que elrey em final da paz e amizade que desejava ter com elrey de *Portugal* em quanto a nã assentãua per seus embaixadores, lhe offerecia toda aquella canella pera carregar os seus nauos se quisesse.

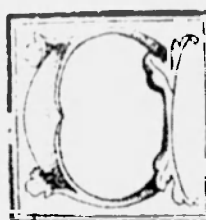
E porque dom *Lourenço* disse que queria mandar recado a elrey, elles se offerceram de leuar e trazer as pessoas que elle ordenasse pera isso: as quaes forã *Payo de Sousa* que yã em lugar de embaixador, e por seu escriuão *Baspar Diaz* filho de *Adãrtim* *Alho* morador em *Lisboa*, e *Diego Velho* criado de dom *Adãrtim* de *Castelbranco* veador da fazenda delrey que depois foy conde de *Uilãõua*, e hum *Fernã Cortim* e outras pessoas de seu seruiço.

Os quaes entregues aos mouros que negoçãuam esta jda, foram leuãdas per tanto baõto aruoredo que quãsy nam viã o sol, dando tãtas vòltas que lhe parecia mais laborioso

Da primeira decada

que caminho diſſe pera alguma parte: e andando hũ dia todo os meteram em hũ lugar eſcumpado onde eſtãu mnyta gente, e no cabo delle avia hũas caſas de madeira que parecia couſa nõbre onde lhe diſſeram q viſta folgar por aquelle lugar ſer hũa maneira de quinta. No cabo do qual eſcumpado boa diſtancia das caſas õs fizeram deter, dizendo que nam lhe conuinha paſſar daly ſem licenca delrey: e comegaram de yr e vir com recados e perguntas a Dãyo de Souſa como que vinham delrey moſtrando ter contentamento de ſua jda. Finalmente Dãyo de Souſa ſentente com dous dos ſeus foy leuãdo aquelle lugar onde ſegundo deſiam os mouros eſtãua a peſca delrey: e tanto que chegarã a elle logo os eſpedio, moſtrando ter contentamento de ver couſas delrey de Portugal, dãdo graças a elle Dãyo de Souſa por ſua jda e ao capitã mór que õs mãclara a elle, e que ſobre a paz e amizade que deſejãua ter com elrey de Portugal elle mandaria a Cochij ſeus embaixadores, e que em ſinal della enuiãra a canella e lhe mandaria dar o que oueſſe miſter pera prouiam dar mãda, e com iſto õ eſpedio. O qual modo de Dãyo de Souſa curir e vi per mãdo daquelles mouros e chegada a eſte lugar, e pratica que teue cõ eſta peſca que lhe diſiam ſer delrey de Ceilã, tudo foy arteficio delles e quaſi hũa representaçã de couſas que nam erã: parte das quaes Dãyo de Souſa entendeu e de pois ſe ſouberã em verdade. La eſte hẽmẽ com quem elle falou ajnda que em o tractamento de ſua peſca e gente q õ reuerenciãua parecia ſer quem lhe diſiam, elle nam era elrey de Ceilã mas o ſenhor do porto de Balle: e ouſõs quãterãm dizer que nem elle era, mas qual quer cura peſca nõbre que por ſeu mandado e arteficio dos mouros ſe moſtrou aos nõſſos naquelle modo e lugar, iſto afim que elles por aquella vez ſeguraſſem ſuas nãos, e em quanto andãuã miſto recolherẽ a fazenda q tinhã nellas a terra como fizera. Dom Lourenço quando ſoube de Dãyo de Souſa o que paſſãua e ſentia daquelle caſo diſſimulou com os mouros: por que como aquella ilha era de rey gentio (poſto que naquelle tempo nam ſe ſabia verdadeiramente de ſuas couſas) pareceo lhe que õra elle foſſe aquelle com que Dãyo de Souſa falou ou nam, podia ſer tudo ordenãdo per elle: por todollos reyes gentios ſerem muy ſuperſticiõſos no modo de ſe cõmunicar cõ nõſco, e que per ventura os mouros õ teriam aſombrãdo que o nam fiſeſſe, e ſem querer mais examinar eſte caſo porque o tempo lhe nam consentia eſtar naquelle porto em que corria riſco feſſe na volta de Cochij. E porque Dãyo de Souſa com o tempo riſo que õs fez aleuantar quebrou a vergã grande do ſeu nauio, foy neceſſãrio tomar outra vez ao porto onde achou que o nõſſo padram eſtãua jã chamuscado de fogo como que lhõ poſſeram ao pe: e pedindo razã diſſo aos mouros que aly eſtãuã dẽram a culpa aos gentios da terra, dizendo que por ſer gẽte idolatra ſe lhe entolharia alguma couſa por onde o fiſeſſem. Dãyo de Souſa amoeſtando o caſo em modo de ameaças ſe naquillo mayſ procedeſſem diſſimulou o paſſãdo: e concertãda a vergã do ſeu nauio tornou ſe a dom Lourenço, o qual achou na cõſta da India em hum lugar chamãdo Berinjã que e do ſenhorio de Coulam. E porque alguns mouros que aly veuiã foram nam õrte de Antõnio de Sá, ſayo dom Lourenço em terra e queimou o lugar, em que tambem oue ſangue dos naturaes e dos nõſſos na reſiſtencia que fizeram ao ſair em terra, e queimar de certas nãos que aly eſtãuã eſperando carga: e tomado eſte emẽdado danno que aquelles mouros tinhã feyto partiõſſe dom Lourenço pera Cochij onde chegou com ſua frota.

Capitulo. vi. Da viagem que fez Lã de Barbudo com Dãyo de Loreſina, e como por cauſa das nõuas que elle leuou ao viſo rey que Dãyo de Souſa era falecido em Sofala e diuiſões q avia em Quilloã por ſer morto elrey Dãyo de Souſa: elle viſo rey mandou a Dãyo de Souſa aprover neſtas couſas e a ſeruir de capitã em Sofala. E das mais couſas q ſuccederã em Quilloã te q de todo ãlcixamos:



O de Barbudo e Pero Lopezma (como atrás fica) partidos deste reino cuidando que tinham dobrado o cabo de boa esperança e pararam na angra das arças, que é aquem delle obra de cento e cinqoginta legoas, e com voltas no mar e a terra trabalhosamente chegaram á agoada de Saldanha onde fizera algum resgate de uantimentos com os Cafres: e aqny se passou Lyde Barbudo ao nauio de Pero Lopezma por elle leuar o cargo deste descobrimento e Pero Lopezma á sua não. Dobrado o cabo, porque os tempos o nam leixaram descobrir á sua vontade principalmente no lugar da sospeita que era na aguada de sam Bras, sendo a este tempo já apartado de Pero Lopezma: tanto andaram com os tempos hñ sobre outro, até que se ajuntára no lugar onde o piloto se afirmáua ver estar Pero de Mendocça encalhado, vindo elle por piloto da não de Lopo da Breu. E por este lugar ser o da sospeita onde parecia que a não podia vir á costa, lançou Lyde Barbudo dous degredados em terra, os quaes yam offercidos a esse trabalho de correrem ao longo da costa e saberem dos Cafres se auia algũa gente branca no sertam: os quaes dhi a sete dias tornará á quelle logar de sospeita onde os nauios não podiam chegar com os tempos, e deram por noua acharem parte da liaçam da não que mudada como que vierater á costa sem os Cafres lhe saberem dar rezam da gente. Pelos quaes finaes ouueram que a não era perdida, e tiueram pera sy que o fogo fora posto pelos Cafres por tirarem a pregadura da não por entrelles o ferr o ser estimado: e o mayor danno que fizera a estes dous degredados foy despojallõs do vestido que leuauam. Tornado Lyde Barbudo a sua não e Pero Lopezma ao nauio fizerañse via de Sofala, onde acharam Pero da mabayá morto e muyta parte da gente, e a outra tam debilitada de doença que a fortaleza estaua na corteia dos mouros: posto que Adannuel Fernandez que antam seruia de capitam trabalhasse muyto na vegia della. Lyde barbudo leixandolhe algũa gente e prouisam do que leuaua e a Pero Lopezma em o seu nauio nera melhor guarda da fortaleza, partiose daly em junho do anno de quinhentos e seys: e passando per Quilloa achou q em seu modo estaua em tanta necessidade como Sofala. Porque o noisso rey Adahamed Anconij era morto e sobre a successã do reyno estaua a terra posta em bandos assy entre os mouros como acerca do capitã Pero Ferrreira e efficiaes: e posto que Lyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por nã poder mais fez muyto com sua chegãda á India. La sabendo o viso rey parte do estado em que ficauam estas duas fortalezas: espedio logo a Aluno Uáz Pereira em o nauio em que andaua Bõçilo Uáz de Bões pera vir estar por capitam em Sofala e prouer em as differenças de Quilloa. E mandou com elle hñ nauio de que era capitam Duarte de Abello de Serpa seu sobrinho, e assy vinha Francisco da mabayá pera arrecadar a fazenda de seu pay defuncto, e o ouro que lhe era seruir de alcaide mor da fortaleza de Sofala hñuy de Brito Palatim q era prouido por elrey nauagante de hñuy de Sousa por aeste tempo elle ser já falecido, e Antonio raposo e Sancho Sanchez por escriuães da feitoria, trazia mais Aluno Uáz a Luys Mendez de Vasconcellos dailha da Adadeira e Antonio de Sousa que fora de Sofala com Lyde Barbudo e Fernam de Madagalhães q depois se lançou em castella com a empresa de Maluco: e assy outras peoas nobres por Aluno Uáz ser homem bem quisto, e por rezam de sua amizade folgaram de vir cõ elle posto que era sem cargos. E o primeiro porto que tomou na fim de nouembro de quinhentos e seys foy Melinde, onde o rey da terra ds recebeu com muyto prazer, e a espedida lhe cõcedeo Aluno Uáz que podesse mandar duas saracolas que será trinta e seys arratees dos noissos de contas de Lambaya pera se lá resgatarem a troco douro: e assy lhe deu hñ mouro velho que trazia por escrãuo, o qual fora tomado em Quilloa por captiuo, porque ao tempo que corauã Adahamed Anconij por rey este mouro em desprezo de sua peoã lhe fez hñ defacamento, as quaes cousas Aluno Uáz lhe concedeo por honra de sua peoã. Podem pedirlhe quellhe desse licença que leuasse o mouro a Sofala por ser homem que sabia os negocios della e que delã lho mandaria polo feytoz per quem elle enuiãua as cõtas de Lambaya: e depois que Aluno Uáz pos este mouro em sua liberdade ficou no estado q dantes tinha q era dos principaes da terra,

1ª Primeira decada

fazemos delle esta mençam porque ao diante se ue saber este fundamêto de suas cousas. E por que i' Anno Uáz soube aqui mais particularmente a causa das differenças de i' Pero Ferreira com os officiaes da fortaleza, que era a morte delrey **Abahamed** donde procedeo despoouar se **Quilloa**, o qual negôcio elle fazia muy encomudado do visorey: sera necessário sabermos o fundamêto della. Como atras escreuemos, por razam do regimento que elrey **dom Abannuel** mandou a **Quilloa** sobre a guarda da costa de **Sofala** que ninguem tractasse com roupa e fazêda per que se auia ouro da mãos dos **cafres** da terra, andauam d'arruada hũ nauio e hũ bargantim que **i' Pero Ferreira** capitam de **Quilloa** ordenou pera esta guarda: e entre algũas presas que fizessem foy tomar hũa não que vinha das ilhas de **Zingora**, em a qual se achou hum filho delrey de **Zirendmũde**. O qual posto que muy vezinho era de **Quilloa**, como estaua de guerra com nõsco por ser parente de **Abraemo** rey q' foy della: **i' Pero Ferreira** o ouue por captiuo, e a toda sua familia. Elrey **Abahamed** **Zinconij** como era homẽ nõuo e sem parentes na terra, desejando ganhar os vezinhos com beneficios pera os ter no tempo de suas necessidãdes: resgatou este filho delrey com toda sua familia por tres mil miticaes d'ouro, e bem tractado e vestido como filho de quem era o mandou a seu pay. O qual quando o vio liure em tam breue tempo primeiro que elle nisso cometesse algũa culpa, mandou logo a elrey **Abahamed** grandes agradecimentos daquelle tam grande obra d'amizade: pedindo lhe que por quãto elle estaua em odio com a nõsca fortaleza e nam podia ir a ella, viesse ver se com elle, pera praticarem em cousas que muyto importauam ao bem d'ambos, dandolhe a entender casamentos d'entre filhos, e que quando fosse lhe entregaria os meticaes que dera polo filho. Elrey **Abahamed** polo grande desejo que tinha de comprazer a este, posto que o capitam **i' Pero Ferreira** o auisou que nam se fiasse delle, cá pois estaua mal com nõsco tãbem o estaria com elle por ser parente de **Abraemo**: toda via em huũs zambucos com alguũs seus, mais em aucto de festa e vistas de amizade que sospeçta de traigam se foy ver com o outro que o matou em pagamento do beneficio que lhe tinha feito, jazendo elrey **Abahamed** dormindo em o zambuco em que foy. Tomãdo por desculpa desta maldade dizer: que mais obrigado era ao sangue e parentesco que tinha com elrey **Abraemo** (por vingança do qual elle fazia esta obra) que ao beneficio de **Abahamed Zinconij**. Sobre a successã do qual se armou toda a diuisã q' dissemos, e estaua a cidade repartida nestas duas partes: os officiaes da feitoria cõ alguũs mouros por parte de **Zai** **do** cem filho deste **Abahamed** defuncto, apresentãuam a carta do visorey **dom Francisco** em que relataua os seus meritos acerca das cousas do seruiço delrey **dom Abannuel** e as traçoẽs e maldades de **Soltam** **Abraemo**, pelas quaes causas elle em nome delrey **dom Abannuel** o fazia rey daquelle cidade de **Quilloa** com todas as terras e senhorios q' tinha, e lhe daua o ditorreyno de juro e herdade com as condiçoẽs nadoagam contentadas. D'outra parte o capitam **i' Pero Ferreira** e algũs mouros principaes da terra e os **cafres** da ilha **Songo** hũa liguoa de **Quilloa**, diziam que nam era seruiço delrey de **Portugal** reinar homẽm tan baixo como o filho de **Abahamed Zinconij**: com as quaes deuisoẽs polos bandos e odios que dellas receberam, muytos moradores da cidade se foram viuer a **Abelinde** e a **Abombãça** e per toda aquilla costa. Ajuntouse tãbem a estas differenças as tomadias que os nõscos fazia por causa da defesa do regimento, que defendia que os inouros nam tractassem em as cousas que tinham valia em **Sofala**: e porque elles muytas vezes eram comprehendidos nesta defesa, e os nõscos que andauam em os nauios em guarda da costa com titulo de seruiço delrey às vezes excediam o modo, despoouãse a terra com estes rigores. i' Anno Uáz sabendo parte destas cousas, como quem desejava que **Quilloa** tornasse a seu estado, preguntando pelo remedio dellas, per conselho de hum **Antonio da Fonseca** que já estiuera em **Sofala** com **Francisco da Nhãya** e assy parecer delle mesmo que aly vinha e d'outras peoas que entediã bem o tracto da terra: mandou notificar em **Abelinde** **Abombãça**, **Quilloa** e per toda aquilla costa que todo mercador natural de **Quilloa** seguramente podesse vir a ella a tractar em mercadorias que tractãua assy e pola maneira que se fazia em tempo delrey **Abraemo**, sem encorrerem nas pennas que encorriã pela defesa. Lõ a qual causa tãto q' foy sabida per toda a terra começaram os mouros

embarcar com suas mulheres e filhas, de maneira que quando o Reino de Castella chegou a Quillóa já em sua companhia mais de vinte zambucos carregados de pousoadores, que levavam muitas mercadorias para Quillóa: onde chegou meado de dezembro, e ali achou Lionel Coutinho, capitão da nação Leitea que com hum temporal se perdeu da armada de Tristão da Cunha como adiante veremos. E porque todas as divisões da terra procediam da eleição do rey novo, tanto que o Reino de Castella repousou de sua chegada quis logo entender nisso, para que fossem chamados todos os principaes mouros da terra, e os que com elle vinham de Adalinda, e as partes que contendia neste negocio: que era hum mouro chamado Adicante primo de Abrahão rey passado, e Moçem filho de Abrahão Zincomij. Os quaes em juizo mandou o Reino de Castella que cada hũa per se alegasse de seu direito e mostrasse a auçã que tinha em seu requerimento: e dada primeiro a voz a Adicante como homem favorecido do capitão e de Lionel Coutinho, e de outros de sua valia com boa parte dos principaes da terra: disse que a rezã que tinha na successão daquelle reyno era ser pedido por rey por todos os principaes da terra, por elle proceder do real sangue dos reyes que fundaram e pouoaram aquella cidade, e ser conjuncto em parentesco com elrey Abrahão, o qual nam sendo desterrado mas em posse do reyno estando em artigo de morte o denunciara por seu herdeiro, pelas quaes razões todos o receberam sem contradicã por rey somente algumas peças que ali eram presentes. E que assim no estado em que aquella reyno estava, que era em poder delrey de Portugal a elle por seruiço do dicto senhor se lhe devia dar pela terra estar em paz e concordia: e nam se despouar polo descontentamento que tinham em estar debaixo da obediencia e gouerno de homem que nam era da linhagem dos reyes de Quillóa. Moçem filho delrey Abrahão quando lhe o Reino de Castella mandou que dissesse de seu direito, respondeo que elle nam tinha mais que dizer que quanto estava escripto naquella patente que apresentava do visorrey em que se resomiam os seruiços de seu pay e os delictos delrey Abrahão: que quanto ao que Adicante dizia que com elle seria a terra mais pacifica, a cidade nam se gouernava per seu pay nem menos se avia de gouernar por Adicante senam pelos capitães delrey de Portugal seu senhor que ali residissem, por aquella cidade ser sua e a ter ganhada por justiça de armas da qual elle podia despor como de cousa sua propria. Que se os capitães da fortaleza favorecessem a qualquer pessoa em nome delrey seu senhor, isto bastava para toda a cidade estar em paz, quanto mais sendo pessoa a quem elrey de Portugal seu senhor tinha concedido a real dimidade: a qual quando per elle fosse concedida a alguma pessoa ainda que de fechos tiuesse, o seu querer abilitava a parte, e aquelles que o contradissem devã ser sospeitosos a seu seruiço. Quando o Reino de Castella estas e outras razões que sobre este caso per ambas as partes foram alegadas: julgou que se compissem a doaçã que Moçem tinha e que per ella elle o avia por rey de Quillóa e logo ali o denunciou com solemnidade que lhe foy feyta. E porque a causa principal que fazia despouar a cidade procedia do modo com que os officiaes queriam executar as penas da defesa do regimento, e sobrisso era tomada alguma fazenda a tres ou quatro mouros principaes: tanto que o Reino de Castella mandou tomar com a mais liberdade que concedeo para que tratassem (segundo a notificação que mandara) ficara todos tam contentes que não se tractou mais na successão do novo rey, e a cidade ficou posta em quietaçã com que muitas casas que estavam fechadas foram abertas e pouoadas. Assentadas estas e outras cousas que avia para fazer em Quillóa, em que o Reino de Castella mostrou ter tanta parte de prudencia como tinha de caualeiro: leixando ali por official a Luis Mendez de Vasconcelos que viera em sua companhia partiose para Sofala. E passando per Moçambique achou ali tres naos e hum navio de que eram capitães as peças que adiante veremos: as quaes velas foram deste reyno aquelle anno de quinhentos e seys com Tristão da Cunha, a viagem do qual diremos neste seguinte liuro leixando o Reino de Castella que foy tomar posse da capitania de Sofala, onde chegou a saluamento a tempo que ella tinha bem necessidade de sua chegada. Eorem ante que entremos nesta relaçã porque dhi a poucos dias que o Reino de Castella assentou as cousas de Quillóa, ella se tornou a revolver somente por a successão do reyno, que causou desfazerse a fortaleza que ali tinhamos: por não tornarmos mais aella, procederemos no que succedeo depois.

Daprimcira decada

Ingi **I**docem nouo rey como nos primeiros dias se vio com o fauor de **M**uno **C**iaz que estaua em **S**ofala posto naquelle estado, ordenou logo fazer guerra ao matador de seu pay: pera effeito da qual secretamente mandou a hum principe gentio dos negros chamado **M**dunha **A**dõ ge homem poderoso em gente que viesse per terra com todo seu poder sobre **Z**irendincunde e elle iria per mar a hum certo dia, pera darem nelle desapercebido com que o destruissim a fogo e a sangue. **C**oncertada esta jda a poder de grandes dadiuas que **I**docem deu aeste **M**dunha **A**ndõnge, que entrelles quer dizer senhor do mundo: verá ambos em **Z**irendincunde e destruiram toda a terra levando os **C**afres a mayor parte da gente captiua, e o seu rey escapou. **C**om a qual victoria elle ficou tam gloriozo que causou todo o trabalho que depois teue: porque dhy em diante comegou de se querer com a nossa contierfaçam por em mayor estado do que era a renda, gastando quasi quanto lhe ficou de seu pay, e neste tempo escreuia aos reyes de **M**delinde **Z**enzibar, e de toda aquella costa como homem que se tinha em mais conta que elles. **E** como os mouros tem misto grande vaidade, asy ficaram escandalizados d'elle que os ganhou por inimigos, e tambem porque muytos vassallos delles eram mortos na jda que elle **I**docem fez em que ouue esta victoria: os quaes neste tempo que elle partio estaua em **Q**uilloa fazendo mercadorias, e entre rogo e forza os leuou consigo, por razam dos quaes mortos auia muytas la grimas e pragas entre todos os mouros, e o que elles mais abeminaua era ser elle causa de os **C**afres leuarem tanto mouros captiuos. **F**inalmente entre enueja, odio, e pairões de seu gouerno, asy os que eram contra elle que nam remasse, como estes reyes nosos amigos que nomeamos que elle ganhou por inimigos com a magestade de sen escrever: todos foram em hum animo de o despor, o fim do qual negocio acabou em cada hum destes per sy escrever ao visio rey a **I**ndia, que se queria ter aquella terra em paz e que se nam despouasse **Q**uilloa mandasse tirar do gouerno a **I**docem e por nelle **I**braemo rey que fora della, e quando elle na quisesse fosse seu primo **A**dicante que ja estueira electo pera isso. **O** visio rey vendo tanto requerimento contra **I**docem escreveu sobrisso a **P**ero **F**erreira, e por **I**braemo nam se fiar de nos na acceptou o gouerno da terra, e foy aleuantado por rey **A**dicante, e desposto **I**docem: o qual vendose com toda a fazenda q herdara de seu pay gastada na vingança de sua morte, e q estado em **Q**uilloa contra risco de o matarem seus inimigos, pediu a **P**ero **F**erreira que o mandasse por em **A**boni bacia, como fez, onde dhy a pouco tempo acabou seus dias mais miseramente que hu homem do pouo. **A**dicante que o succedeo, posto que nos primeiros dous annos mostrou bom gouerno, danouse depois em tanta maneira que deu mayor trabalho a terra do que tinha em tempo de **I**docem: porque nam somente era auorecido dos nosos por se tomar muyto do vinho com que fazia grandes males, mas ainda dos próprios mouros que solicitará vir elle a quelle estado, porque a huus tomava as molheres a outros mataua fingindo que o queriam matar, de maneira que andaua entrelles como hu açoute por parte de **I**docem desposto daquelle estado. **E** o que danou mais as coufas deste mouro, foy acabar **P**ero **F**erreira de servir de capitam, e succedeo lhe **F**rancisco **P**ereira **P**estana filho de **J**oam **P**estana: que como era home de condicam forte e achou disposicam em **A**dicante, ascendeose o fogo na materia que hum se nã fiaua do curro. **I**nõ qual tempo este **A**dicante sabendo que seu primo **I**braemo desterrado sentia muyto estar elle no gouerno daqlla cidade, temedose d'elle ordenou de lhe fazer guerra: a qual rompida ouue entradas de hum e outra parte em que os nosos verteram seu sangue e os meiteo em grande afronta. **P**orque succedeo esta guerra em tempo que na fortaleza nã auia mais que quarenta homees que tomassan armas, e todos os outros era enfermos: em hũa das quaes entradas que os mouros da terra firme fizeram na ilha com grande numero de **C**afres, de que era capitam **A**dungo **L**ayde irmão de **I**braemo (por q elle nunca ouso de vir em pessoa) **F**rancisco **P**ereira lhe captiuou hum sobrinho per nome **M**dunha **L**ame, e matou muyta gente ao passar do rio, ao qual **F**rancisco **P**ereira teue muyto tempo preso. **E** porque com estes trabalhos da guerra e cuidado de se defender, **A**dicante algum tanto andaua emendado de seus vicios, e peiaua como cauallero, e pelo odio que tinha ao primo guardaua lealdade a fortaleza: **F**rancisco **P**ereira lhe sofria seus desmanchos. **C**om as quaes reueltas se danou tanto o fun

damento pera que elrey dom **A**nnuel mandou tomar aquella cidade **Q**uillóa, que sendo auil-
 fado d'isso, principalmente depois que **A**fonso **D**alboquerque foy capitã mór da **I**ndia, que
 nam fauorecia muyto as cousas em que o visorrey pos algum trabalho pelas differenças que
 ambos teueram (como se adiante verá:) que lhe mandou desfazer a fortaleza de **Q**uillóa e que
Francisco **P**ereira se passasse pera a de **L**ocotozá, que elle **A**fonso **D**alboquerque adjudou a
 tomar em companhia de **T**ristam da **L**unha, como logo veremos na entrada do primeiro li-
 uro da segun da década. Assim que vindo este mandado delrey dom **A**nnuel, desejado **F**rã-
 ncisco **P**ereira ante que se fôsse de **Q**uillóa despoza **A**bycãte, e meter em posse da cidade a **D**ab-
 braemo, mandou lhe sobriſto alguũs recados: mas elle nam confiãua que verdadeiramente
Francisco **P**ereira o queria fazer, ante lhe parecia que os ódios dentrelle e **A**bycante eram ar-
 tesicio pera o auerem as mãos, por ver que no tempo da guerra que contrelle se fazia eram muy-
 conformes, e mais mãaua lhe por resposta que elle tinha preso seu sobrinho **A**bunha **L**ame co-
 mo podia esperar delle o que lhe mandãua offerrecer. Finalmente estando **F**rancisco **P**ereira
 ja embarcado pera se partir soltou a **A**bunha **L**ame, e **D**abraemo se veo ver com elleno
 mar, e ficou metido de posse da cidade fogindo della **A**bycante: o qual depois per-
 seguido deste seu primo acabou seus dias tam miseramente como **A**gi **D**o-
 cem: e jaz enterrado em a ilha **Q**uerimba onde se elle acolheo. **D**arti-
 do **F**rancisco **P**ereira pera a **I**ndia ficou **D**abraemo rey pacifi-
 co, reformando a terra em melhor estado do que a tinha ante
 que per nós lhe fôsse tomada: porque os trabalhos que
 passou o ensinãram a gouernar, encomendando
 sempre a seus filhos que fossem leães ao serui-
 go delrey dom **A**nnuel. Assim que o
 discurso da vida deste **D**abrae-
 mo (pôsto que fôsse rey) acaba-
 bou em hũa notãuel co-
 media das voltas
 do mundo:
 e a morte de **A**hamed **A**lconij e de
 seu filho, e **A**bycante em trage-
 dias, que em seu modo muy-
 to seruem pera cõtem-
 plaçam das cou-
 sas delle.